

FRANCISCO TOPA

EDIÇÃO CRÍTICA DA OBRA POÉTICA

DE GREGÓRIO DE MATOS

– VOL. I, TOMO 1: INTRODUÇÃO;

***RECENSIO* (1.^a parte)**

Tese de Doutoramento em Literatura Brasileira
apresentada à Faculdade de Letras da Universidade
do Porto

Edição do Autor

Porto — 1999

Aos meus pais

À minha irmã Graça

ÍNDICE

Explicação prévia e agradecimentos	11
Introdução	17
<i>Recensio</i> – Inventário dos testemunhos dos poemas atribuídos a Gregório de Matos (1. ^a parte)	27
A. Testemunhos Manuscritos Principais	29
I. Arquivo Distrital de Braga	35
1. Ms. 591	35
A – Vol. I	35
B – Vol. II	58
II. Biblioteca Celso Cunha (Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro)	83
2. Códice Asensio-Cunha	83
A – Vol. I	83
B – Vol. II	104
C – Vol. III	116
D – Vol. IV	130
III. Biblioteca da Ajuda	150
3. Ms. 50-I-2	150

IV. Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora	179
4. Fundo Manizola, Ms. 303	179
5. Fundo Manizola, Ms. 552	198
6. Fundo Manizola, Ms. 587	207
7. Fundo Rivara 2, Ms. Arm.º I, n.º 29	216
V. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	225
8. Ms. 353	225
VI. Biblioteca Histórica do Ministério das Relações Exteriores do Rio de Janeiro (Biblioteca do Itamarati)	235
9. Ms. L. 15-1	235
10. Ms. L.15-2	254
A – Vol. I	254
B – Vol. II	263
C – Vol. III	276
D – Vol. IV	286
VII. Biblioteca Mindlin (São Paulo)	297
11. Ms. RBM/5/b	297
VIII. Biblioteca Municipal de São Paulo Mário de Andrade	301
12. Ms. b 44	301
13. Ms. b 45	304
IX. Biblioteca Nacional de Lisboa	307
14. Cod. 3238	307
15. Cod. 3576	315
16. Cod. 13025	334
X. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	349
17. Cofre 50.1.11	349

18. Cofre 50.2.1	359
19. Cofre 50.2.1A	370
20A. Cofre 50.2.2 – Vol. I	385
20B. Cofre 50.2.2A – Vol. II	393
21A. Cofre 50.2.3 – Vol. I	401
21B. Cofre 50.2.3A – Vol. II	419
22. Cofre 50.2.4	424
23. Cofre 50.2.5	444
24. Cofre 50.2.6	461
25. Cofre 50.2.7	485
26. Cofre 50.2.8	496
27. Cofre 50.2.9	501
28. Cofre 50.3.16	510
29. Cofre 50.4.1	512
XI. Biblioteca Pública Municipal do Porto	522
30. Fundo Azevedo, Ms. 22	522
A – Vol. I	522
B – Vol. II	535
31. Fundo Geral, Ms. 1184	548
32. Fundo Geral, Ms. 1388	554
XII. Library of Congress – Portuguese Manuscripts	573
33. Ms. 168	573
34A. Ms. 253 – Vol. I	578
34B. Ms. 254 – Vol. II	589
35. Ms. 255	602

XIII. Torre do Tombo	616
36. Arquivo da casa de Fronteira, Ms. 27	616
36A. Arquivo da casa de Fronteira, Ms. 45 – Volume III	628
36B. Arquivo da casa de Fronteira, Ms. 46 – Volume IV	639
37. Códices de existência não confirmada	651
 B. Testemunhos manuscritos secundários	653
I. Academia das Ciências de Lisboa	659
a) Série Azul	659
b) Série Vermelha	660
II. Arquivo Distrital de Braga	660
III. Arquivo Histórico Municipal de Coimbra	664
IV. Biblioteca da Ajuda	665
V. Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora	675
a) Fundo Rivara 1	675
b) Fundo Rivara 2	675
c) Fundo Manizola	682
VI. Biblioteca de D. Manuel II (Palácio Ducal de Vila Viçosa)	683
VII. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	687
VIII. Biblioteca Menéndez Pelayo	688
IX. Biblioteca Municipal de São Paulo Mário de Andrade	716
X. Biblioteca Nacional de Lisboa	716
a) Manuscritos	720
b) Pombalina	720
c) Códices	723
XI. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	725

XII. Biblioteca Pública Municipal do Porto	749
a) Fundo Azevedo	754
b) Fundo Geral	754
b) Espólio de Alberto de Serpa	755
XIII. British Library	766
a) Additional	766
b) Egerton	766
XIV. Library of Congress – Portuguese Manuscripts	768
XV. Sociedade Martins Sarmento	771
XVI. Torre do Tombo	772
a) Arquivo da Casa de Fronteira	772
b) Manuscritos da Livraria	774
c) Miscelâneas Manuscritas	783

Explicação prévia e agradecimentos

O trabalho agora publicado corresponde no essencial à minha tese de doutoramento, concluída no final de 1999 e defendida em Março do ano seguinte, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Melhorei apenas o modelo de inventariação das fontes testemunhais e corriji ligeiros lapsos presentes na versão original.

A execução deste projecto teve de enfrentar dificuldades de vários tipos, para cuja superação contribuíram diversas pessoas, a quem deixo o meu reconhecimento. O primeiro agradecimento vai para o meu orientador, Prof. Doutor Arnaldo Saraiva, mestre e amigo de há mais de uma década, e em primeiro lugar pela confiança que depositou em mim, aceitando de imediato e sem hesitações a responsabilidade de orientar um trabalho que assentava num projecto com demasiadas zonas de sombra, capazes de comprometer a sua exequibilidade. Agradeço-lhe também o acompanhamento das diversas fases da sua realização e a disponibilidade para discutir os problemas que foram surgindo. Estou-lhe grato ainda pela leitura atenta do produto final e pelas críticas e observações que me fez e que permitiram corrigir diversos aspectos.

Agradeço com a mesma intensidade à Teresa, pela compreensão, generosidade e solidariedade incondicional que sempre me demonstrou, mesmo nos piores momentos, que foram muitos. Agradeço-lhe também a paciência estóica para suportar as minhas prolongadas ausências, de muito tipo, ao longo de quatro anos e meio, da mesma forma que lhe exprimo a minha gratidão pela colaboração prática que me foi dando em vários momentos do trabalho.

Num outro nível, agradeço a disponibilidade de alguns colegas para discutir comigo aspectos da tese. Concretamente, agradeço ao meu colega Prof. Doutor Jorge Osório e ao Prof. Doutor João Dionísio, da Faculdade de Letras de Lisboa, as observações, críticas e sugestões que me fizeram. Agradeço também o estímulo e o apoio de outros colegas e amigos, e em particular do Prof. Doutor Ildásio Tavares, do Instituto de Letras da Universidade Federal da Baía.

Aproveito esta oportunidade para agradecer também o apoio dos familiares e amigos mais próximos. Obrigado, portanto, aos meus pais, aos meus sogros, à Anabela e à Cândida. Obrigado também aos meus tios Maria e Manuel, que me acolheram por diversas vezes no Rio de Janeiro, e aos meus primos António e Isabel, que me receberam em São Paulo.

Exprimo também o meu reconhecimento às seis instituições que me apoiaram, participando nas despesas de algumas das viagens que tive de efectuar: Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto Camões, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento do Mundo de Língua Portuguesa e Reitoria da Universidade do Porto.

Agradeço igualmente às muitas pessoas que facilitaram o meu trabalho na sua fase de pesquisa em bibliotecas e arquivos. Estou muito grato ao Dr. José Mindlin, pela simpatia com que me recebeu na sua biblioteca e me disponibilizou o microfilme do material que me interessava. O meu obrigado também à Dr.^a Cristina Antunes, bibliotecária do Dr. Mindlin, pelo apoio e pela disponibilidade que sempre me dispensou. O meu reconhecimento ainda à Fundação Casa de Bragança, que me permitiu o acesso à Biblioteca de D. Manuel II, no Palácio Ducal de Vila Viçosa, e à Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães. Cumpre-me, por fim, registar o acolhimento simpático que me foi disponibilizado na maioria das bibliotecas e arquivos em que trabalhei, e em especial na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Agradeço em especial à Dr.^a Adelaide Meireles, responsável pela secção de Reser-

vados, e ao Sr. Valente e à D. Lina, da secção de microfilmagem, pela rapidez com que foram atendendo as minhas numerosas solicitações.

INTRODUÇÃO

1. Já por várias vezes escrevi que me parece ser tarefa prioritária dos estudos literários brasileiros em Portugal a atenção à literatura do período colonial. E já tive também oportunidade de justificar esta convicção, apontando dois motivos principais: por razões difíceis de entender, os pesquisadores, ensaístas, críticos e historiadores brasileiros não se têm mostrado grandemente interessados no estudo sistemático dos autores desse período; tanto no que respeita à edição dos textos como ao seu estudo, Portugal está em melhores condições de cumprir essa tarefa, não só porque uma boa parte do material documental e bibliográfico está nas nossas bibliotecas e arquivos, mas também porque a literatura que se fazia no Brasil não pode deixar de ser perspectivada em função do ambiente literário da metrópole.

É movido por essa convicção que desde 1994 me venho dedicando à edição e ao estudo de textos e autores brasileiros dos séculos XVII e XVIII. Nesse sentido, no momento em que, no final de 1995, tive de escolher o tema da minha tese de doutoramento, não hesitei muito em optar pela obra atribuída a Gregório de Matos. Quase desconhecido em Portugal, o poeta baiano é para os brasileiros um nome grande da fase de formação da sua literatura e o melhor representante da poesia barroca em língua portuguesa. Inédita durante quase dois séculos, a sua obra só lograria uma difusão massiva no nosso século, graças às duas tentativas de edição integral realizadas por Afrânio Peixoto (1929-1933) e James Amado (1969, com reedição em 1990). Sobretudo a partir da última, multiplicaram-se os estudos sobre Gregório, muitos deles marcados pela pressão de modas e pela falta de serenidade, como notou João Adolfo Hansen (1989, p. 21):

Interpretações mais recentes, muito difundidas por faculdades de Letras a partir principalmente da edição francesa e traduções brasileiras dos trabalhos de Milhail Bakhtin sobre a sátira menipéia, o *skaz* e a paródia, têm hipostasiado a última como gênero supremo da sátira, com isso atribuindo outras virtudes a Gregório. Confundindo-se ‘paródia’ e ‘sátira menipéia’, desloca-se tanto Menipo de Gadara quanto Varrão, nos quais a sátira menipéia é simplesmente a mistura de prosa e verso, buscando-se à poesia do século XVII o que possa validar o desejo e o interesse atuais do intérprete. Pela generalização do valor ‘oposição crítica’ atribuído à paródia, costuma-se erigir Gregório de Matos como homem libertário dos textos sempre supostos paródicos, porque satíricos. Encarnando-se no século XVII como desejo do intérprete e reencarnando-se no século XX como autor barroco ‘progressista’, crítico das instituições dominantes, o espírito nacional-popular circula em metempsicoses piedosas.

Chegou-se assim, ainda com Hansen (1989, p. 22), a

um Gregório de Matos cujo ‘furor intrépido imperava dominante na massa sanguínea’, interpretado pelos humores da arte de prudência barroca de Rabelo; um Gregório de Matos ‘iniciador da nossa poesia lírica de intuição étnica’, inconformista simbólico e desbocadíssimo crítico, uma vez que ‘o seu brasileiro não era o caboclo, nem o negro, nem o português; era já o filho do país, capaz de ridicularizar as pretensões separatistas das três raças’; um Gregório de Matos vagamente anarquista, misto de vanguarda do proletariado, de intelectual orgânico e de libertinagem intelectual e sexual, na paródia do estilo alto da cultura oficial; um Gregório de Matos hedonista, em versão freyriana da antropologia doce-bárbara; um Gregório de Matos concretista-oswaldiano, devorador do osso duro de Quevedo, da pedraria aguda de Gôngora e Camões, salpicando o moquém com o tempero dos localismos banto e tupi e o molho arcaizante de Garcia de Resende; um Gregório de Matos afro, à imagem de facções do movimento negro; um Gregório de Matos famosíssimo, nunca lido, invisível e interdi-

to, obsceno, pornográfico, impróprio; um Gregório de Matos sintético, das seleções para uso colegial, catolicíssimo e padresco (...).

Não admira pois que António Dimas (1993, p. 337) tenha resumido a questão deste modo: «Mais que um poeta, Gregório de Matos é uma polémica». Estou convicto de que uma parte importante do desencontro que tem envolvido a leitura da obra de Gregório resulta da circunstância de, mais de três séculos depois da sua morte, não dispormos ainda de uma edição crítica que tenha resolvido os numerosíssimos problemas autorais e textuais que rodeiam a obra que lhe anda atribuída.

2. Nesse sentido, pareceu-me que a melhor contribuição que de momento poderia dar para o estudo da poética gregoriana seria começar o projecto de edição crítica, insistentemente reclamada pelos estudiosos desde os anos '60. E, embora não seja particularmente sensível ao simbolismo das datas, pareceu-me interessante que a sua primeira fase estivesse em condições de ser apresentada por altura da comemoração do 5.º centenário da descoberta do Brasil e que a *Guerra do Século* de que falou Gilberto Mendonça Teles (1989, p. 9) não se arrastasse para lá de 2000.

Com base nas pesquisas preliminares que tinha efectuado, pensava que se trataria de uma tarefa complexa mas exequível num período de tempo razoável. Contudo, pouco tempo depois de ter iniciado o levantamento sistemático dos testemunhos da obra poética de Gregório, verifiquei que estava perante um trabalho demasiado gigantesco para ser enfrentado de uma só vez.

Como é sabido, Gregório de Matos não publicou em vida nenhum dos muitos textos que lhe andam atribuídos, pelo que a primeira preocupação da *recensio* deveria ser a identificação dos testemunhos manuscritos que preservaram a sua obra. Graças a uma pesquisa sistemática em numerosas bibliotecas e arquivos, logrei localizar 295 manuscritos que transmitem poemas atribuídos ao baiano.

Esses documentos são de dois tipos: principais e secundários. Os primeiros são os códices integralmente dedicados à recolha da obra de Gregório e ainda as miscelâneas que lhe consagram uma secção autónoma e quantitativamente significativa; os segundos são as miscelâneas e os documentos soltos em que se encontram, geralmente em número muito reduzido, textos atribuídos ao poeta baiano. Para a primeira categoria, identifiquei 34 manuscritos – que correspondem a um total de 48 volumes –, pertencentes a 13 bibliotecas, 6 delas estrangeiras. A maior parte destes documentos nunca tinha sido utilizada para fins editoriais e 7 deles foram descobertos por mim. Para a segunda, localizei 261 documentos, pertencentes a 16 bibliotecas, 5 das quais fora de Portugal.

O terceiro tipo de fontes testemunhais corresponde aos impressos, divisão em que identifiquei 42 documentos, do século XVI ao século XX. No total, a *recensio* conduziu-me ao levantamento de 337 fontes testemunhais, correspondentes a mais de 20.000 páginas.

Terminada essa fase, cruzei os dados obtidos para chegar a um inventário global dos poemas atribuídos a Gregório de Matos e dos respectivos testemunhos. Verifiquei então que havia um total de 959 poemas em discussão – 107 dos quais inéditos que descobri –, distribuídos por 23 formas poemáticas. A partir de uma contagem meramente indicativa, fiquei também a saber que a obra atribuída a Gregório superava os 45.000 versos e que uma quantidade significativa de poemas era transmitida por um número muito elevado de testemunhos, que podia chegar aos 42.

3. Terminada a *recensio*, impunha-se que tomasse uma decisão quanto ao caminho a seguir. Sem grande hesitação, decidi correr o risco de contrariar a tradição académica relativa às teses de doutoramento na área das letras. Isto é, decidi que, em lugar de uma abordagem mais ou menos teórica dos problemas autorais e textuais que envolvem a obra atribuída a Gregório de Matos, iria apresentar um

trabalho de pesquisa fundamentalmente aplicada que seria a primeira parte do meu projecto de edição crítica.

E decidi também que os dados colhidos na *recensio* deveriam ser parte integral – e não apendicular – da dissertação. E isto sobretudo por duas razões. Em primeiro lugar, porque entendo que a partilha de informações deste tipo é uma demonstração de seriedade intelectual e de espírito científico. Estou bem ciente de que, quando retomar a actividade docente, dificilmente conseguirei manter o ritmo de trabalho dos últimos três anos, pelo que a divulgação dos dados em causa pode levar alguém mais disponível – ou mais habilitado – que eu a dar continuidade ao projecto. Em segundo lugar, porque, pelo método em que assenta e pelos resultados alcançados, esta *recensio* me parece verdadeiramente exemplar e incomparável, mesmo no universo de outras literaturas, e como tal merecedora de ser submetida ao julgamento subjacente a uma tese de doutoramento. Por isso, decidi que os primeiros quatro capítulos do meu trabalho lhe seriam dedicados, o que me força a apresentar um monumental volume I, dividido em dois tomos.

Num segundo momento, era necessário escolher por onde começaria o trabalho da edição crítica propriamente dita. Pareceu-me que o melhor caminho metodológico seria avançar por fases que coincidissem com cada um das espécies poemáticas. Por um lado, porque muitos dos manuscritos principais revelam tendência para a arrumação dos textos por formas. Por outro, porque uma unidade desse tipo, ao colocar o editor perante problemas semelhantes, facilita o trabalho de apuramento crítico dos textos. Perante esta conclusão, restava escolher a forma. E mais uma vez sem grande hesitação, acabei por optar pelos sonetos.

A escolha ficou a dever-se a vários motivos ponderosos. Em primeiro lugar, à circunstância de se tratar de uma amostra bem representativa. De facto, com 291 exemplares (30,3% do total de textos atribuídos a Gregório), é a segunda forma mais representada, logo atrás dos poemas em décimas heptassilábicas, que são 330. Em segundo lugar, o soneto é uma forma relativamente curta, o que me dava algu-

ma garantia de que poderia concluir o trabalho dentro dos prazos impostos pela tese de doutoramento. Por outro lado, constituindo uma modalidade que logrou grande circulação nas miscelâneas manuscritas da época, os sonetos são – do conjunto dos poemas atribuídos a Gregório – o grupo que, em média, tem o maior número de testemunhos para cada exemplar e, por consequência, aquele em que os problemas de crítica textual e autoral são mais numerosos e de maior complexidade. Quanto à dimensão do primeiro tipo de problemas, o leitor julgará por si, mas quanto ao segundo posso avançar dados objectivos bastante claros. De um total de 291, excluí 60 (cerca de 20%) do cânone gregoriano e releguei 14 (4,8%) para a categoria dos textos com insuficiente prova de autoria. Sobraram assim 217 sonetos. A opção por esta forma teve também a ver com o facto de se tratar de uma modalidade que Gregório de Matos tornou muito versátil e que exprime uma grande diversidade de tipos: temática (há sonetos religiosos, celebratórios, satíricos, burlescos, etc.); linguística (dos sonetos que considerei como sendo efectivamente de Gregório, 10 são em castelhano); lexical (o uso de arcaísmos, tupinismos, castelhanismos, é frequente); formal (Gregório lança mão de todo o arsenal barroco, apresentando-nos sonetos de cabo roto, por ‘consoantes forçados’, ‘pelos mesmos consoantes’, em agudos, contínuos, de rimas dobradas, estrambóticos, em labirinto, inteiros, partidos e retrógrados). Trata-se assim de uma forma que me parece suficientemente capaz de fornecer uma ideia de conjunto bastante nítida da poética gregoriana.

O produto desta fase do meu trabalho vem publicado no volume II, que abre com um capítulo introdutório em que exponho o modelo de edição crítica que concebi. Segue-se a edição dos sonetos que integram o cânone gregoriano, arrumados em áreas temáticas. Vêm depois os poemas cuja prova de autoria considerei insuficiente para poderem ser integrados na obra de Gregório, e o volume encerra com a bibliografia. Todos os sonetos excluídos são criticamente editados num anexo autónomo deste segundo volume.

4. Resta-me desejar que este trabalho seja discutido pelos especialistas e que dessa troca de opiniões possa beneficiar o projecto no seu conjunto. Apesar da seriedade e do empenho com que o realizei, sei que uma edição crítica é uma mera proposta que só muito timidamente se pode esperar venha a ser definitiva. Por outro lado, tenho a noção clara de que estou a pisar terreno mais ou menos virgem, dado que a crítica textual portuguesa tem estado maioritariamente voltada para dois extremos cronológicos, a Idade Média e a contemporaneidade, e quase só por acidente os seus cultores se têm detido na literatura do período barroco. Além do mais, estou ciente de que a especificidade e a complexidade do processo de transmissão da obra gregoriana me levaram a opções de base que não são óbvias nem necessariamente pacíficas. Apesar disso, é com humilde confiança que submeto este trabalho ao julgamento público.

***RECENSIO* — INVENTÁRIO DOS TESTEMUNHOS**

DOS POEMAS ATRIBUÍDOS A GREGÓRIO DE MATOS

(1.^a PARTE)

A. TESTEMUNHOS MANUSCRITOS PRINCIPAIS

Como é sabido, Gregório de Matos não publicou em vida nenhum dos muitos textos que integram a obra poética que lhe anda atribuída. O marco inicial da tradição impressa situa-se no final da primeira metade do século XVIII, sendo portanto bastante tardio e, além disso, muito restrito: resume-se a dois sonetos, publicados pelo Padre João Baptista de Castro nos dois volumes da sua *Hora de Recreio*, de 1743. A edição numa escala mais alargada da obra do baiano teria de esperar ainda até 1850, data em que Varnhagen publica o seu *Florilégio da Poesia Brasileira*, mas foi já no nosso século que apareceram as duas únicas tentativas de edição integral.

Nestas circunstâncias, pareceu-me óbvio que o recenseamento dos testemunhos da poesia de Gregório de Matos deveria começar pelos manuscritos. E cedo me apercebi da necessidade de considerar neles duas categorias: a dos manuscritos principais e a dos secundários. Naquela incluí os códices integralmente dedicados à recolha da obra de Gregório e as miscelâneas que lhe consagram uma secção autónoma e quantitativamente significativa. Na segunda categoria, considerei as miscelâneas e os documentos soltos em que se encontram, geralmente em número muito reduzido, textos atribuídos – neste tipo de fontes testemunhais ou noutros – ao poeta baiano. Embora se desconheçam as condições em que os documentos pertencentes ao primeiro grupo foram elaborados (e se desconheça até, na maior parte dos casos, a data exacta da cópia), a sua superioridade sobre os outros é inegável: o número de poemas que transmitem, a qualidade das lições, o cuidado posto na arrumação dos textos, as informações que veiculam nas legendas, mostram com

clareza que se trata de manuscritos mais credíveis, possivelmente porque mais próximos – directa ou indirectamente – do original perdido.

Como já disse, identifiquei 34 manuscritos principais – que correspondem a um total de 48 volumes –, pertencentes a 13 bibliotecas, 6 delas estrangeiras. A maior parte destes documentos nunca tinha sido utilizada para fins editoriais e 7 deles foram descobertos por mim, sendo agora dados a conhecer pela primeira vez.

Tanto quanto é possível saber a partir do estudo codicológico simples que efectuei, todos eles são cópias apógrafas, maioritariamente elaboradas na primeira metade do século XVIII. Há um total de 6 que constituem cópias de outros manuscritos que estão identificados e que se conservam, pelo que não voltarão a ser considerados nas fases seguintes do meu trabalho. As características dos restantes são muito variáveis. No que respeita à extensão, há 3 que são constituídos por 4 volumes (mas só um dos conjuntos está completo) e há vários em 2 volumes, mas predominam os códices num só tomo. Quanto à data da sua elaboração, e apesar de poucos apresentarem uma datação explícita, as diferenças são também notórias. Dos expressamente datados, os mais antigos são de 1700, 1706 e 1711, pouco posteriores portanto à morte do poeta, ocorrida em 1695.

Na relação descritiva que apresentarei mais à frente, os códices virão arrumados na divisão correspondente à biblioteca a que pertencem (e no respectivo fundo ou colecção). As bibliotecas suceder-se-ão por ordem alfabética, ao passo que os manuscritos serão dispostos de acordo com a sua numeração. Cada documento é objecto de uma curta introdução, em que surgem condensadas todas as informações mais imediatas que consegui reunir: o título e a data (caso sejam conhecidos), determinadas particularidades (como as da paginação), observações sobre repetição de poemas ou variantes. Reconheço o interesse que poderia ter uma verdadeira descrição codicológica, mas infelizmente não tenho a preparação que me permita fazê-la. Apesar disso, estou convicto de que as informações que ela poderia trazer não condicionariam o trabalho de apuramento crítico dos poemas. Esta introdução

termina com a contabilização dos textos reunidos no códice, separada por formas poemáticas.

Seguidamente, virá um índice sequencial de primeiros versos, na ortografia original, sendo indicadas entre parênteses atribuições que não correspondam a Gregório. Por comodidade gráfica, transcrevo as diversas formas de *que* abreviado como “q.”. À frente, surgirá a informação sobre a forma do poema, veiculada através das seguintes siglas:

Ca – Canção alirada

Cop – Coplas

Cp – Canção petrarquista

D – Décimas

En – Endechas

G – Glosa

Let – Letrilha

Mad – Madrigal

O – Oitavas

OP – Outros poemas

Ov – Ovillejo

Q – Quintilhas

R – Romance

Re – Redondilhas

S – Soneto

Se – Seguidilha

Sil – Silva

T – Tercetos

Outras siglas que utilizarei são as seguintes:

an. – anónimo

EM – Eusébio de Matos

f. – fólho

inc. – incompleto

p. – página

rep. – repetido

var. – variante

Num segundo momento, apresentarei um índice alfabético, em que os textos virão repartidos pelas formas poemáticas. Em cada uma das divisões, os poemas continuarão a ser citados a partir do seu primeiro verso, que foi objecto de uma actualização ortográfica que não obedecerá necessariamente às normas de transcrição que apresentarei no volume seguinte.

Antes de terminar esta breve apresentação, farei ainda três chamadas de atenção para particularidades de determinadas composições, procurando assim evitar dificuldades de leitura.

A primeira delas tem a ver com o facto de haver poemas diferentes começados pelo mesmo verso. Em todos esses casos, optei por distingui-los através de um “^a” e um “^b” colocados em expoente.

A segunda diz respeito ao poema em décimas iniciado pelo verso «Ao velho que está na roça». De acordo com a análise dos testemunhos que o transmitem, verifiquei que este texto pode ser considerado como resultante da junção de dois poemas, ambos em décimas heptassilábicas: o primeiro começa por «Ao velho que está na roça» e o segundo por «Se mercê me não fazeis». Acontece que o modo de apresentação dos dois poemas (ou dos dois fragmentos do mesmo poema) pode assumir tipologias diferentes, pelo que decidi dar conta de duas delas: aquela em que o primeiro inclui o segundo e aquela em que o segundo vem separado do pri-

meiro. Esta informação virá entre parênteses, a seguir à paginação de «Ao velho que está na roça»

A terceira chamada de atenção tem a ver com o texto começado pelo verso «Será primeiramente ela obrigada». Na generalidade dos testemunhos, ele comporta dois poemas: uma silva e um poema difícil de classificar começado por «Uma casa para morar... de botões». Há no entanto dois testemunhos que transmitem o segundo poema isoladamente. Decidi por isso apresentá-los separadamente: o poema começado por «Será primeiramente ela obrigada» figurará na secção das Silvas, ao passo que aquele que se inicia por «Uma casa para morar... de botões» virá na secção intitulada Outros poemas.

I. Arquivo Distrital de Braga

1. Ms. 591

A – Volume I

Este volume está dado como desaparecido. Apesar disso, com base nos elementos fornecidos pelo segundo tomo, é possível reconstituir o índice dos poemas que nele estariam contidos. Com efeito, existe no final do segundo manuscrito uma “Taboada dos dous volumes”, em que os poemas – citados pelo primeiro verso respectivo – são organizados a partir da letra inicial e, depois, pelo número do fólio em que surgem. Excluindo deste índice os textos que integram o segundo volume, chega-se assim ao inventário do manuscrito desaparecido, que seria formado por 354 fólhos.

De acordo com o que apurei, este volume não seria integralmente dedicado à recolha da obra poética de Gregório de Matos. Tratar-se-ia antes de uma miscelânea, dado que, de um conjunto de 263 textos, apenas 126 seriam atribuídos ao poeta baiano, repartindo-se do seguinte modo: canções petrarquistas – 1; coplas de pé quebrado – 1; endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 5; letrilhas – 2; poemas em décimas heptassilábicas – 53; romances – 19; silvas – 2; sonetos – 40; outros poemas – 2. Não integrarei estes dados no inventário global, dado que não existe nenhum registo que nos forneça o texto integral de cada poema.

Quanto às restantes 137 composições, há 68 que não consegui identificar. As outras 69 repartem-se pelas seguintes espécies: endechas – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 1; poemas em oitava-rima – 9; poemas em redondilhas – 1; romances – 27; sonetos – 26 (10 dos quais dispõem de uma ou outra fonte cuja indicação de autoria aponta para Gregório); outros poemas – 4.

Apresento de seguida o inventário do volume em causa, chamando a atenção para o facto de, no ponto 2., ter substituído – relativamente às glosas que consegui identificar – o primeiro verso do mote pelo primeiro verso do texto que o desenvolve.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que previsivelmente surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Era na meya idade a que chegava (13)

Ja na fatal tragedia retiradas (27)

A vos meus olhos são dados (42)

A Deus minha fermoza Margarida (43)

A Deus Luzida flor da Academia (49)

Donde o Espumozo mar siciliano (50)
Estavas linda Ighes posta em sosego (63)
Fermozo Tejo meu quam differente (68)
Jas sepultada nesta pedra fria (71)
Chegou a ver de Aravia (75)
Canto aquelle fatal tragico fado (75)
Ja da horrizona tuba o repetido (87)
Era o tempo em que palido retrata (94)
Era o tempo gentil em que as boninas (121)
Hum javali montes donde a fereza (153)
Se sempre vos servi como a Labão (153)
Lloro Venus el trance desdichado (154)
Quien eres javali, q. generozo (154)
A gentileza em vos deixou segura (155)
Viãose a hum tempo mesmo na aspereza (155)
Senhora quedo tam vano (156)
Una Deidad te dio muerte (156)
Essa fiera que tendida (157)
Un javali yaze aqui (157)
A vos correndo vou braços sagrados (158)
Troca a vida pella sorte (158)
Morre Joam por odio mas de sorte (159)
Querer satisfazer com hum só extremo (159)
Basta Crisfal que todo o mundo acuza (160)
Vistes pelo jardim da selva umbroza (160)
Gazeta deste mes ha muito achaque (161)
Quam malus, mala, malum, te lhamaste (161)
Hũa ostentação de lus Divina (162)

Peregrino de prata rio undozo (162)
Corto la Parca el filo de tus años (163)
Pintaime ó fonte assim vos veja rio (163)
O meu amor he verde mas não he (164)
Servio sete annos por Rachel fermosa (164)
Com Christo sonha Joam dorme advertido (165)
Fabio quem tempo tem, e tempo espera (165)
Aqui de costas jas Gracia da Costa (166)
Que hazes vidia mya, estoy llorando (166)
Hydropico el valor agigantado (167)
Nunca sosegue maes q. hum bonifrate (167)
Enferma o girasol agigantado (168)
Porque quereis Senhora que offereça (168)
Ramalhete do ar, e flor do vento (169)
Varão vistozo vencedor valente (169)
Cloris esse rozal, que verde e rudo (170)
Depois de tantos dias mal gastados (170)
Amante girasol Aguia das flores (171)
Passa Leandro o mar rendido a Ero (171)
Joanna joya sois da fermozura (172)
Portugal Portugal es hum sandeu (172)
Esta fera que ves aqui rendida (173)
Que logras Portugal hum Rey perfeito (173)
Aguia do Tejo cisne remontado (174)
Esta que hum tempo foi cinza animada (174)
Este que vês o sabio sepultado (175)
Paro, reparo tenho envido, epico (175)
Da neve as Luzes busca hoje entendida (176)

Este cadaver q. aqui ves rendido (176)
Quando hum primario excellente lente (176)
Nem com triste queixume amor consente (177)
Oh que cançado trago o sofrimento (177)
Virge la de christal y punto breve (178)
Com chichelos nos pes sahio em camiza (179)
Hum velho de cem annos desdentado (179)
Aqui debaixo desta pedra fria (180)
Cagando estava a Dama mais fermoza (180)
Morreo Maria Coutinha isto se sofre (181)
Senhora Marianna em q. vos pes (181)
Senhora Beatris foi o Demonio (182)
Una, dos, tres Estrellas viente ciento (182)
Ha couza como ver hum Payaya (183)
Que es terra homem, e en terra hasde tornarte (183)
Pequei Senhor mas não porque hei peccado (184)
Suby à purpura ja rayo Luzente (184)
Quem hade alimentar de lus o dia (185)
Teu alto esforço e valentia forte (185)
Aquelle não sei q. que Ignes te assiste (186)
Hoje pó hontem Deidade soberana (186)
Confessa Sor Madama de Jesus (187)
Senhora minha se de taes clauzuras (187)
Descartome da tronga q. me chupa (188)
Padre Frizão se vossa reverensia (188)
Faça mezuras de A com pé direito (189)
Que me quer o Brazil que me persegue (189)
A Deus vão pensamento a Deus cuidado (190)

Sete annos a nobreza da Bahya (190)
Se hade vervos quem hade retratarvos (191)
Via de perfeição he a Sacra via (191)
Estamos em noventa era esperada (192)
França está mui doente das ilhargas (192)
Estou Senhor da vossa mão tocado (193)
Triste bahya o quam desemelhante (193)
En tu sanha cruel Bruto estoi viendo (194)
Rompa ya el silencio el amor mio (194)
Atenção curiosos (195)
Vede de Filis a estampa (195)
A la moda hoje tiro (196)
Ao retrato de Nize (197)
Agora que entre suspiros (198)
Retratar determino (200)
Dezesperados de amor (201)
En aquella hermosa pedra (201)
Maricas aquella extremo (202)
Menina este vosso favo (202)
Foi a minha Ignes à vinha (203)
Ignes aquella Deidade (205)
No cambray cozendo Nize (205)
Francisca aquella jasmim (206)
Amores o vosso achaque (207)
Foi Maricas aos Caetanos (207)
Amores vervos e amarovos (208)
Domingo fes oito dias (209)
Por meus peccados fui hoje (209)

Idolo posto em sombras (210)
Vos queixoza meus amores (211)
Por apostar co cambray (212)
A lavar a roupa ao rio (213)
Vos meu bem sem mim ficaes (213)
Minha flor cá me entregarão (214)
Athe quando Nize ingrata (215)
Marfida da minha vida (216)
Neste porfido violento (216)
Olhos pretos matadores (217)
Reverendo Estagerita (217)
Poes que dos meus disbarates (218)
Sabe Deus senhora minha (219)
Madre perola algum dia (220)
Não corraes bella Maricas (220)
Fui amar por meus pecados (221)
O Divino pão do Ceo (222)
Hoje meus Deus, meu menino (223)
A que del Rey q. me matão (224)
Amor he hum rapás cego (224)
A fonte vay do loureyro (225)
Quizera entre mãos tomar (226)
De hua pena lastimado (227)
Meu Dom Francisco de Souza (228)
O Senhor da Esphera quarta (228)
Depois de lançar mil ralhos (241)
Dormis vendo a dama bella (241)
El clavel bien empleado (241)

Pedro Alvres não ha alcançalo (242)
Será Dama en la ventana (242)
Jogarão a espadilha (248)
Reverendo Frey Carqueja (250)
Amote estando offendido (254)
Por la manhana te vy (254)
Quedad Senhora com Dios (254)
Amar Afonso a Maria (255)
Eu vi, não sey que vi (255)
Pergunta quem sabe amar (256)
Sy una ocazion os obriga (256)
Depoes de tantas finezas (257)
Flor alba sonhe que te (257)
Que es molher no proceder (258)
Eu amo e não vejo a quem (259)
Depoes que esses olhos vi (260)
Fujo de quem me quer bem (261)
Nasce da vista o amor (261)
Pergunta o Amor Copido (262)
Vi desmaiada hũa roza (262)
Ao pé de hũa junqueirinha (263)
As excelencias do cono (263)
Marinicolas todos os dias (264)
A sombra de hũa fonte que corria (268)
Contente, alegre, ufano Passarinho (269)
Não vi em minha vida a fermozura (269)
Deu agora o Frizão em requerente (270)
Gentil homem valente, e namorado (270)

Cazouse nesta terra este e aquelle (271)
Dama cruel quem quer q. vos sejaes (271)
Fabio que pouco entendes de finezas (272)
Se he esteril e fomes da o cometa (272)
Dona secula e secula rançoza (273)
Este memorial de hum afligido (273)
Anjo no nome Angelica na cara (274)
Bertolinha gentil, pulchra, e fermoza (274)
Belleta a vossa perna tam chagada (275)
Venho Madre de Deus ao vosso monte (275)
Betica a bom mato vens (276)
A Deus praya a Deus cidade (276)
Alto e Divino impossivel (278)
Pellos naypes da baralha (278)
Va de retrato (279)
Eugenia com vosco fallo (282)
Deus vos de vida Babu (283)
Agora q. sobre a cama (284)
Por esta rua Thereza (284)
Sobre esta dura penha (285)
Babu como hade ser isto (286)
Senhor soldado donzello (287)
Fesse a segunda jornada (288)
Oução os sebastianistas (289)
A Cabra da Cajaiba (290)
Carira que acareaís (291)
O vicio da sodomia (293)
Queixãose minha Esperança (293)

O nosso juis passado (294)
Ao P.^e Vigario a flor (295)
Quita como vos achaes (295)
Hum frade no bananal (296)
Dame betica cuidado (297)
Anica que me quereis (298)
Meu Joannico hũa Dama (298)
O Cura a quem toca a Cura (299)
Crioula da minha vida (300)
Altercarãose em questão (301)
Que tem os menstros comigo (301)
Ah dos ceruleos abismos (302)
Tremendo chego meu Deus (303)
Mandaisme vossas lembranças (304)
Senhora Cota Vieyra (305)
Ora digovos Thereza (306)
Hontem vi no areal (307)
Chorai tristes olhos meus (308)
Lize vossa fermozura (308)
Cazou Felippa rapada (309)
Os versos que me pedis (310)
Corre por aqui hũa vos (311)
Tempo, que tudo trasfegas (312)
Veyo ao Spirito Santo (313)
Amigo a quem não conheço (316)
Carira porque choraes (317)
Foy com fausto soberano (317)
Por gentil homem vos tendes (318)

Aqui chegou o Doutor (319)
Senhor se quem vem não tarda (319)
Ser hum vento a nossa idade (320)
Que necio que era eu então (321)
No grande dia do Amparo (322)
Nunca cuidei do burel (324)
Sejaes Pedro Alvres bem vindo (325)
Fui hoje ao campo da Palma (326)
Parti o bolo Luzia (327)
Contase pellos corrilhos (328)
Prezo está no Limoeiro (329)
Senhor Mestre de jornal (329)
Vos não quereis cutilada (330)
Dizem Senhor Capitam (331)
Estou pasmado, e absorto (332)
Vos cazada, e eu vingado (333)
Senhor deste meu sobrinho (334)
Tanta virtude excelente (334)
Reverendo Padre em Christo (335)
Se comestes por regalo (335)
Entre os demais Doutorandos (337)
Tornarãose a emborrachar (338)
Cazaivos Brites embora (340)
No culto, que a terra dava (340)
Hũa Cidade tam nobre (342)
Toda a cidade de rota (344)
Illustre, e Revendo frey Lourenço (346)
Por bem affortunado (347)

Se he por engano este rizo (348)
Perguntouse a hum discreto (349)
Não sey para que he nascer (350)
Sem ventura he por demaes (352)
Perdoaime meus amores (353)
Putá Andrezona eu peccador te avizo (354)

2. Relação dos poemas que andam habitualmente atribuídos a Gregório de Matos, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções petrarquistas

Por bem-afortunado (347)

II. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (350)

III. Endechas

Sobre esta dura penha (285)

IV. Glosas em décimas heptassilábicas

Ama discreto ao mais fino (256) (= Pergunta quem sabe amar)

Com cachopinha de gosto (263) (=As excelências do cono)

Numa ilustre Academia (349) (= Perguntou-se a um discreto)

Por divertir saudades (263) (= Ao pé de uma junqueirinha)

Serviu Luís a Isabel (255) (= Amar Afonso a Maria)

V. Letrilhas

Toda a cidade derrota (344)

Uma cidade tão nobre (342)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

A cabra da Cajaíba (290)

Altercaram-se em questão (301)

Amigo, a quem não conheço (316)

Anica, que me quereis (298)

Ao Padre Vigário a flor (295)

Aqui chegou o Doutor (319)

Carira, por que chorais? (317)

Carira, que acareais (291)

Casai-vos, Brites, embora (340)

Casou Filipa rapada (309)

Conta-se pelos corrilhos (328)

Corre por aqui uma voz (311)

Dá-me, Betica, cuidado (297)

Dizem, Senhor Capitão (331)

Entre os demais Doutorandos (337)

Estou pasmado e absorto (332)

Fez-se a segunda jornada (288)

Foi com fausto soberano (317)

Fui hoje ao Campo da Palma (326)

Jogaram a espadilha (248)

Lise, vossa formosura (308)

Meu Joanico, uma Dama (298)

No culto que a terra dava (340)

No grande dia do Amparo (322)
Nunca cuidei do burel (324)
O Cura, a quem toca a cura (299)
O nosso Juiz passado (294)
O vício da sodomia (293)
Os versos que me pedis (310)
Ouçam os sebastianistas (289)
Parti o bolo, Luzia (327)
Pedro Alv'res, não há alcançá-lo (242)
Por gentil-homem vos tendes (318)
Preso está no Limoeiro (329)
Que néscio que era eu então (321)
Queixam-se, minha Esperança (293)
Quita, como vos achais (295)
Reverendo Frei Carqueja (250)
Reverendo Padre em Cristo (335)
Se comestes por regalo (335)
Sejais, Pedro Alv'res, bem-vindo (325)
Senhor, deste meu sobrinho (334)
Senhor mestre de jornal (329)
Senhor, se quem vem não tarda (319)
Senhor soldado donzelo (287)
Ser um vento a nossa idade (320)
Tanta virtude excelente (334)
Tempo, que tudo trasfegas (312)
Tornaram-se a emborrachar (338)
Um frade no bananal (296)
Veio ao Spírito Santo (313)

Vós casada e eu vingado (333)

Vós não quereis, cutilada (330)

VII. Romances

Adeus, praia, adeus, cidade (276)

Agora que sobre a cama (284)

Ah, dos cerúleos abismos (302)

Alto e divino impossível (278)

Aqui-del-rei, que me matam (224)

Babu, como há-de ser isto? (286)

Betica, a bom mato vens! (276)

Chorai, tristes olhos meus (308)

Crioula da minha vida (300)

Deus vos dê vida, Babu (283)

Eugénia, convosco falo (282)

Mandais-me vossas lembranças (304)

Ontem vi no Areal (307)

Ora digo-vos, Teresa (306)

Pelos naipes da baralha (278)

Por esta rua, Teresa (284)

Que têm os mênstruos comigo? (301)

Senhora Cota Vieira (305)

Tremendo chego, meu Deus (303)

VIII. Silvas

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (346)

Putá Andrezona, eu pecador te aviso (354)

IX. Sonetos

- À sombra de uma fonte que corria (268)
Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (190)
Anjo no nome, Angélica na cara (274)
Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (186)
Beleta, a vossa perna tão chagada (275)
Bertolinha gentil, pulcra e formosa (274)
Casou-se nesta terra esta e aquele (271)
Confessa Sor Madama de Jesus (187)
Contente, alegre, ufano passarinho (269)
Dama cruel, quem quer que vós sejais (271)
Descarto-me da tronga que me chupa (188)
Deu agora o Frisão em requerente (270)
Dona *secula e secula* rançosa (273)
Estamos em noventa, era esperada (192)
Este memorial de um afligido (273)
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (193)
Fábio, que pouco entendes de finezas! (272)
Faça medidas de A com pé direito (189)
França está mui doente das ilhargas (192)
Gentil-homem, valente e namorado (270)
Há cousa como ver um Paiaia (183)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (186)
Não vi em minha vida a formosura (269)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (177)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (188)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (184)

Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (183)

Que me quer o Brasil, que me persegue? (189)

Quem há-de alimentar de luz o dia? (185)

Rompa ya el silencio el amor mío (194)

Se é estéril e fomes dá o cometa (272)

Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (191)

Senhora minha, se de tais clausuras (187)

Sete anos a Nobreza da Baía (190)

Subi à purpura já, raio luzente (184)

Teu alto esforço e valentia forte (185)

Triste Baía, oh quão dissemelhante (193)

Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (182)

Venho, Madre de Deus, ao vosso monte (275)

Via de perfeição é a Sacra Via (191)

X. Outros poemas

Marinículas todos os dias (264)

Vá de retrato (279)

3. Relação dos poemas de outros autores que foi possível identificar, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Endechas

Atenção, curiosos (195) (an.)

II. Poemas em décimas heptassilábicas

Esa fiera que tendida (157) (an.)

III. Poemas em oitava-rima

Donde o espumoso mar siciliano¹ (50) (Jacinto Freire)

Era na meia idade a que chegava² (13) (Manuel de Azevedo Pereira)

Era o tempo em que pálido retrata³ (94) (an.)

Era o tempo gentil em que as boninas (121) (Bernardo Vieira Ravasco)

Estavas, linda Inês, posta em sossego⁴ (63)

Fermoso Tejo meu, quão diferente⁵ (68)

Já da horrísona tuba o repetido⁶ (87)

Já na fatal tragédia retiradas⁷ (27) (Manuel de Azevedo Pereira)

Jaz sepultada nesta pedra fria⁸ (71)

¹ Primeiro verso do poema «Fábula de Polifemo».

² É a primeira parte do poema «Sentimentos de D. Pedro e de D. Inês de Castro».

³ *Incipit* de um poema publicado sem indicação de autoria na *Fénix* (2.^a ed., I, 32-77) e no *Postilhão de Apolo* (II, p. 22-72).

⁴ Primeiro verso de uma oitava de Camões, eventualmente seguida de uma glosa, também em oitavas, de António Barbosa Bacelar, que pode ser a que começa pelo verso «Querida prima minha, alma ditosa».

⁵ *Incipit* de um soneto de Francisco Rodrigues Lobo, provavelmente seguido de uma glosa de Bacelar. Na *Fénix Renascida* foram publicadas duas, ambas em oitavas: «Enfim mereci ver-te, ó Tejo amado» (2.^a ed., I, 143-148) e «Espelho de cristal das Ninfas eras» (2.^a ed., I, 149-153). Ambos os textos voltariam a sair no primeiro volume do *Postilhão de Apolo* (p. 223-228 e 229-233, respectivamente).

⁶ Primeiro verso do poema «Saudades de Lídia e Armido», de Bacelar.

⁷ É a segunda parte do poema «Sentimentos de D. Pedro e de D. Inês de Castro».

⁸ *Incipit* de um soneto que figura anónimo na *Fénix Renascida* (2.^a ed., II, 62) seguido da glosa de Bacelar, em oitavas, iniciada pelo verso «Aquele só consigo competida» (63-67). No tomo V da mesma antologia, p. 167, o soneto vem atribuído a D. Rodrigo de Meneses, seguindo-se outra glosa em oitavas de Bacelar: «A mais airosa flor da formosura» (168-173).

IV. Poemas em redondilhas

Oh, divino pão do céu (222) (Jerónimo Baía)

V. Romances

A – De António da Fonseca Soares

À fonte vai do loureiro (225)

A la moda hoje tiro (196)

Amores, o vosso achaque (207)

Amores, ver-vos e amar-vos (208)

Até quando, Nise ingrata (215)

Domingo fez oito dias (209)

Foi a minha Inês à vinha (203)

Foi Maricas aos Caetanos (207)

Francisca, aquele jasmim (206)

Ídolo posto em sombras (210)

Inês, aquela Deidade (205)

Maricas, aquele extremo (202)

Menina, este vosso favo (202)

Minha flor, cá me entregaram (214)

No cambrai cosendo Nise (205)

Por apostar c'ó cambrai (212)

Por meus pecados fui hoje (209)

Vós, meu bem, sem mim ficais (213)

B – De João Sucarelo

Fui amar por meus pecados (221)

Madrepérola algum dia (220)

Não corrais, bela Maricas (220)

Olhos pretos matadores (217)

Pois que dos meus disbarates (218)

Reverendo Estagirita (217)

Sabe Deus, Senhora minha (219)

C – De outros autores

Hoje, meus Deus, meu menino (223) (Jerónimo Baía)

Marfida da minha vida (216) (António Barbosa Bacelar)

VI. Sonetos

A – Com autor determinado

Amante girassol, águia das flores (171) (Jerónimo Baía)

Aqui de costas jaz Garcia da Costa (166) (João Sucarelo)

Aqui debaixo desta pedra fria (180) (João Sucarelo)

Basta Crisfal, que todo o mundo acusa (160) (António Barbosa Bacelar)

Cagando estava a dama mais fermosa (180) (D. Tomás de Noronha)

Com chichelos nos pés saiu em camisa (179) (D. Tomás de Noronha)

Floralva, soñé que te (257) (D. Francisco de Quevedo)

Gazeta deste mês há muito achaque (161) (D. Tomás de Noronha ou Bacelar)

Morre João por ódio, mas de sorte (159) (António Barbosa Bacelar)

Morreu Maria Coutinha, isto se sofre (181) (D. Tomás de Noronha)

Que logras Portugal um rei perfeito (173) (Violante do Céu)

Um javali montês donde a fereza (153) (P.^e Diogo Lobo)

Um velho de cem anos, desdentado (179) (D. Tomás de Noronha)

B – Anónimos

Joana, jóia sois da fermosura (172)

O meu amor é verde, mas não é (164)

Pintai-me, ó fonte; assim vos veja rio (163)

Serviu sete anos por Raquel fermosa (164)

C – Com poucas probabilidades de pertencerem a Gregório de Matos⁹

A vós correndo vou, braços sagrados (158) (Manuel da Nóbrega)

Nunca sossegue mais que um bonifrate (167) (D. Tomás de Noronha)

Paro, reparo, tenho, envido e pico (175) (António Barbosa Bacelar)

Portugal, Portugal, és um sandeu (172) (D. Tomás de Noronha)

Quando um primário excelente lente (176)

Quão malus, mala, malum, te llamaste (161)

Ramalhete do ar e flor do vento (169) (Francisco de Vasconcelos)

Senhora Beatriz, foi o demónio (182) (D. Tomás de Noronha)

Senhora Mariana, em que vos pôs (181) (D. Tomás de Noronha)

Uma ostentação de luz divina (162)

VII. Outros poemas

Ao retrato de Nise¹⁰ (197)

Meu Dom Francisco de Sousa¹¹ (228) (Jerónimo Baía)

O Senhor da esfera quarta¹² (228) (Jerónimo Baía)

Retratar determino (200) (Jerónimo Baía)

⁹ Apesar de um ou outro dos testemunhos manuscritos principais atribuir estes sonetos ao poeta baiano, há uma série considerável de importantes testemunhos que aponta noutro sentido. À frente de cada texto virá indicado o seu provável autor.

¹⁰ É possível que se trate de um poema de D. Francisco Manuel de Melo iniciado pelo verso «Ao retrato de Lysis».

¹¹ Trata-se da “Dedicatória” do poema «Jornadas de Fr. Jerónimo Baía».

¹² Continuação do poema anterior: «Jornada I – De Lisboa para Coimbra».

4. Relação dos poemas não identificados, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

A gentileza em vós deixou segura (155)
A lavar a roupa ao rio (213)
A vós meus olhos são dados (42)
Adeus, luzida flor da Academia (49)
Adeus, minha fermosa Margarida (43)
Agora que entre suspiros (198)
Águia do Tejo, cisne remontado (174)
Amor é um rapaz cego (224)
Amo-te estando ofendido (254)
Canto aquele fatal, trágico fado (75)
Chegou a ver de Aravia (75)
Clóris, esse rosal que verde e rudo (170)
Com Cristo sonha João, dorme advertido (165)
Cortó la Parca el filo de tus años (163)
Da neve as luzes busca hoje entendida (176)
De uma pena lastimado (227)
Depois de lançar mil ralhos (241)
Depois de tantas finezas (257)
Depois de tantos dias mal gastados (170)
Depois que esses olhos vi (260)
Desesperados de amor (201)
Dormis vendo a Dama bela (241)
El clavel bien empleado (241)
En aquella hermosa pedra (201)

En tu saña cruel, bruto, estoy viendo (194)
Enferma o girassol agigantado (168)
Esta fera que vês aqui rendida (173)
Esta que um tempo foi cinza animada (174)
Este cadáver que aqui vês rendido (176)
Este que vês, o sábio sepultado (175)
Eu amo e não vejo a quem (259)
Eu vi, não sei que vi (255)
Fábio, quem tempo tem e tempo espera (165)
Fujo de quem me quer bem (261)
Hidrópico el valor agigantado (167)
Lloró Venus el trance desdichado (154)
Nasce da vista o amor (261)
Nem com triste queixume amor consente (177)
Neste pórvido violento (216)
Passa Leandro o mar rendido a Ero (171)
Perdoai-me, meus amores (353)
Peregrino de prata, rio undoso (162)
Pergunta o Amor Cupido (262)
Por la mañana te vi (254)
Porque quereis, Senhora, que ofereça (168)
Que és mulher no proceder (258)
Que haces, vida mía, estoy llorando (166)
Quedad, Señora, con Dios (254)
Querer sastifazer com um só extremo (159)
Quien eres, javali, que generoso (154)
Quisera entre mãos tomar (226)
Se é por engano este riso (348)

Se sempre vos servi como a Labão (153)
Sem ventura é por demais (352)
Señora quedo tan vano (156)
Será Dama en la ventana (242)
Si una ocasion os obliga (256)
Troca a vida pela sorte (158)
Un javali yaze aqui (157)
Una deidad te dió muerte (156)
Varão vistoso, vencedor valente (169)
Vede de Filis a estampa (195)
Vi desmaiada uma rosa (262)
Viam-se a um tempo mesmo na aspereza (155)
Virge la de christal y punto breve (178)
Vistes pelo jardim da selva umbrosa (160)
Vós queixosa, meus amores (211)

B – Volume II

Ainda não aproveitado para fins editoriais, este códice foi pela primeira vez noticiado por Fernando da Rocha Peres (1969 e 1971). Não apresentando folha de rosto nem título, abre com um soneto que nenhum testemunho conhecido atribui a Gregório de Matos: «Athaista buçal, Asno insolente». Aliás, tudo parece indicar que também neste códice o poema em causa não é dado como sendo do baiano. Na verdade, a primeira indicação expressa de autoria surge apenas na legenda do soneto do fôlio seguinte – “Soneto de Greg.º de Mattos” –, o que parece sugerir que

aquilo que está para trás teria uma autoria diversa. Além disso, de acordo com a legenda, o texto é dirigido “Ao D.^{or} M.^{el} Mexia Galvão sendo Provedor na Ilha da Madr.^{am}”. Ora, sabendo-se que Galvão exerceu na Madeira o cargo de Provedor da Fazenda entre 1700 e 1703, resulta evidente que o soneto não poderia ter sido escrito por Gregório.

Acrescente-se ainda que no fólio inicial, abaixo da legenda do soneto, vem a seguinte indicação, feita na mesma letra: “Do D.^{or} Antonio Nunes Leal o livro e não o soneto, nem as mais obras”, seguindo-se aquilo que parece ser uma rubrica. Mais à frente, entre a legenda e o início do poema do f. 34r^a («Sem tom, nem som, por detrás»), consta outra anotação, feita na mesma letra: “Do D.^{or} Ant.^o Nunes Leal Medico”. Suponho que, em ambos os casos, se trata de uma marca de posse. À primeira destas indicações se referiu Heitor Martins¹³, que – certamente por erro de leitura – identificou o possuidor do códice como tendo sido o Dr. António Nunes da Veiga, cuja existência localiza entre 1654 e 1715. Apontado o erro, ficam assim invalidadas as conclusões que o investigador brasileiro extrai sobre a importância do manuscrito, que resultaria da sua suposta proximidade cronológica em relação a Gregório.

Os poemas reunidos neste códice ocupam os fólhos 1 a 337. A par desta, existe uma outra numeração que continua a do volume anterior e que começa em 355 e termina em 693. Há dois erros de numeração: existem dois fólhos com o n.º 34 e outros dois com o n.º 146. As folhas em que o número se repete serão distinguidos por intermédio de um “^a”. No final, encontra-se uma “Taboada dos dous volumes”, que ocupa 13 folhas não numeradas. Os textos são organizados a partir da letra inicial e, depois, pelo número do fólio em que surgem.

Este volume apresenta um total de 305 poemas (1 dos quais não atribuído a Gregório), assim distribuídos: canções aliradas – 3; coplas castelhanas – 1; coplas

¹³ *Gregório de Matos: Mitos e problemas*, in Martins: 1983.

de pé quebrado – 1; endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 31; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 10; “ovillejos” – 2; poemas em décimas heptassilábicas – 126; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; poemas em redondilhas – 3; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 50; silvas – 2; sonetos – 70; outros poemas – 2.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Athaista buçal, Asno insolente (1r) (alheio) – S

Ha couza como ver hum Paya-a (1v) – S

Suspende o curso oh rio retrahido (2r) – S

Julû vos sois Rainha das mulatas (2v) – S

Senhor eu sei que Vossa Senhoria (3r) – S

Ditozo aquelle, e bem aventurado (3v) – S

Meu Deus, que estaes pendente em hum madeyro (4r) – S

Hoje os mattos incultos da Bahya (4v) – S

Este, Senhor, que fis leve instromento (5r) – S

Na Conceipsam o sangue esclarecido (5v) – S

Estas as novas são de Antonio Lui (6r) – S

Quem aguarda a luxuria do Tocano (6v) – S

Ay Custodia sonhey, não sey se o diga (7r) – S

Bem vindo seja Seor, Vossa Illustrissima (7v) – S

Ha couza como estar em São Francisco (8r) – S

Lavay lavay Vicencia esses sovacos (8v) – S

Padre Thomas se Vossa Reverensia (9r) – S

Que vay por lâ Senhores Cajahibas? (9v) – S

Carregado de mim ando no mundo (10r) – S

Oh ilha rica enveja de Cambaya (10v) – S
Nam vem como mentio Chico Ferreyra (11r) – S
Quem deixa o seu amigo por arrôs (11v) – S
Na orasam q. dezaterra – aterra (12r) – S
Oh que esvaída trago a Esperança (12v) – S
Que vay por lâ Senhor, q. vay por lâ? (13r) – S
Cos vossos três amantes me confundo (13v) – S
Oh quanta divindade oh quanta grasa (14r) – S
Num dia proprio a liberalidades (14v) – S
Estâ o Logra torto couza rara! (15r) – S
Ilha de Itaparica, alvas areas (15v) – S
O Apolo de louro coroadado (16r) – S
Menistro Douto, affavel, comedido (16v) – S
O todo sem a parte nam he todo (17r) – S
A cada canto hum grande conselheyro (17v) – S
Quando Deus redemio da Tirannia (18r) – S
Tão depresa vos daes por despedida (18v) – S
Senhora Floreciana isto me embaça (19r) – S
Discreta, e fermozissima Maria^a (19v) – S
Sacro Pastor, da America florida (20r) – S
Athe aqui blazonou meu alvedrio (20v) – S
Para bem seja a Vossa Senhoria (21r) – S
Antehontem a amarvos me despôs, e logo (21v) – S
Ditozo tu, que na palhosa agreste (22r) – S
Que me ques profiado pensamento? (22v) – S
Viyerão os Flamengos e o Padrinho (23r) – S
Se a morte anda de ronda e a vida trota (23v) – S
Quem a primeyra ves chegou a vervos (24r) – S

Oh que cansado trago o sofrimento! (24v) – S
Oh cazo mais fatal da triste sorte! (25r) – S
Este Padre Frizão este sandeu (25v) – S
He questão muy antiga, e altercada (26r) – S
Minha Senhora Donna Catherina (26v) – S
Ana felice foste, ou Feliciana (27r) – S
Quem puderà de pranto soçobrado (27v) – S
Alma gentil, espirito generoso (28r) – S
Depoes de consoarmos hum tramosso (28v) – S
Isto que ouço chamar por todo o mundo (29r) – S
Senhor Doutor, muito bem vinda seja (29v) – S
Deixe Senhor Beato a beati (30r) – S
De repente, e cos mesmos consoantes (30v) – S
Devem de terme aqui por hum orate (31r) – S
Chegando à Cajaiba vi Antonica (31v) – S
Cada dia vos crese a fermozura (32r) – S
Fazer hum passadisso de madeira (32v) – S
Vierão sacerdotes dous e meyo (33r) – S
Querido filho meu ditozo spirito (33v) – S
Seis horas enche, e outras tantas vaza (34r) – S
Amigo Capitam, forte guerreiro (34v) – S
Sem tom, nem som por detràs^a (34^ar-34^av) – D
Ao pasto do Sor Antonio (35r-36r) – R
A Deus meu Pernamerim (36r-37v) – R
Senhora Velha Zoupeira (37v-38v) – G
No beco do Cagalhão (38v-39r) – D
Agora sayo eu ao campo (39r-41r) – R
Desta ves acabo a obra (41r-42r) – R

Não era muito Babû (42r-43r) – D
Partio entre nos amor (43r-43v) – D
Se accazo furtou Senhor (43v) – D
Brazida bravo dezar (44r-45v) – D
Minha gente vosse vê (45v-46v) – D
Serdes Thereza fermoza (46v-47v) – D
Acabouse esta cidade (47v-49r) – R
Senhora Donzella amingoa (49r-50r) – D
Amanheceo finalmente (50r-54r) – D
Vejome entre as incertezas (54r) – D
Que cantarei eu agora (54v-55r) – D
Não vos enganeis comigo (55r-56v) – D
Fui â missa a São Gonsallo (56v-57v) – R
Meu Capitão, meu amigo (57v-59r) – R
Nũa menham tão serena (59r-60r) – D
Amigo Lopo Teixeira (60r-61v) – D
O Senhor João Teixeira (61v-63v) – D
A quem não dá aos fieis (63v-64v) – D
Amigo senhor Jozeph (64v-65v) – D
Mil annos ha que não verso (65v-68r) – D
Os zellos minha Thereza (68r-69r) – R
Atrevido este criado (69r-69v) – D
Se a quem sabe o que he amor (69v-71v) – G
Basta Senhor Capitam (71v-73r) – D
Ô vos quem quer que sejaes (73r-74r) – D
Quem vos vio na terra entrar (74r-76r) – D
Caquenda o vosso Jacob (76r-78r) – D
Hontem sobre a madrugada (78r-79v) – D

Nenhúa Freyra me quer (79v-81v) – D
Sô vos Jozephâ sô vos (81v-83r) – D
Peralvilho oh Peralvilho (83r-84v) – D
No dia em q. a Igreja dá (84v-85v) – D
Hontem Senhor Capitam (85v-86r) – D
Se picaflor me chamaes (86v) – D
Ja que nas minhas tregedias (86v-87r) – D
Senhores com que motivo (87r-88v) – D
Arrelâ que Aricobê (88v-91r) – D
Brazia aqui para entre nôs (91r-92v) – D
Reverendo fr. Sovella (92v-93v) – D
Ou o sitio se acabou (93v-94v) – D
Vim ao sitio num lancham (94v-95v) – D
Botou Vicencia húa armada (95v-97r) – D
As comedias se acabaram (97r-98v) – D
Estâ o sitio esgotado (98v-100r) – D
Segunda ves tomo a pena (100r-102r) – D
Fomos a Pernamerim (102r-104r) – D
Estou triste, e solitario (104v-105r) – D
Pella alma dessa almofada (105r-106r) – D
Nam vos pude mereser (106r-107r) – D
Eu perco, Nize, o socego (107r-107v) – D
Vem vosses este Fernando (107v-108v) – D
Gastou da vossa Lira a minha Muza (108v-109v) – T
Que febre tem tão tirana (109v-110v) – D
Quem vos chama atirador (110v-111v) – D
Vos sois Joam tam ingrato (111v-112r) – D
Olha Barqueiro atrevido (112r-114r) – D

Senhor os Padres daqui (114r-114v) – D
Tal dezastre, e tal fracaso (115r-116r) – D
Treme a Pedro a passarinha (116r-118r) – D
Bangue que será de ti (118r-118v) – D
Passei pella ilha grande (118v-119v) – R
Dous monstros a Roma bella (119v-120v) – G
Sabei Custodia, q. amor (120v-122v) – Re
Vossa ser senhora quita (122v-123r) – D
Dam agora em contender (123r-123v) – D
Vime, Antonia ao vosso espelho (123v-124v) – D
Dis q. a mulher da buzeira (124v-126v) – D
Estaes dada a Berzebù (127r-128v) – D
No Ceo pardo de francisco (128v-129v) – G
Bras hum pastor namorado (129v-130v) – G
Se o vosso entendimento (130v-131v) – G
Ou vos sois de Deus altar (131v-133r) – G
A huns olhos se vio rendido (133r-134r) – G
Và de aparelho (134r-136r) – OP
Tenho amargas saudades (136r-138v) – R
Veyo da Infernal masmorra (138v-139v) – D
Se a darte vida a minha dor bastara (139v-140r) – S
Filha minha Izabel alma ditoza (139v-142v) – G
Para mim, que os versos fis (142v-143r) – D
Suspiros que pertendeis (143v-144r) – Re
Que diré de tu crueldad (144r-145r) – G
Senhor Ignacio he possivel (145r-146v) – R
Quem deu a Pemba feitisos? Mistisos (146v-147r) – Ov
Que todo o bem se faria (147r-148r) – R

Tetè sempre dezabrida (148r-149r) – D
Trinta annos ricos, e bellos (149r-150r) – G
Senhora velha se he dado (150r-150v) – D
Eu Pedro Cabra da India (151r-154r) – R
Por vida do meu Gonsallo (154v-155r) – D
Que pouco sabe de amor (155r-156r) – D
Dai ao Diabo o conserto (156r-157r) – R
He chegada Catona (157r-158r) – En
Veyo aqui o Mossorongo (158r-159r) – R
A medida pera o alho (159r-159v) – G
Dos vezes muerto me allo (159v-160r) – G
Chegou o nosso Prelado (160r-161r) – G
Dizem os experimentados (161r-162r) – G
Dizem por esta Comarca (162r-163r) – Re
O lavar depois me importa (163r-164r) – D
Era a Dominga primeira (164r-166r) – R
Nadie suene, todo calle (166r-166v) – OP
Forasteiro bem chegado (166v-167r) – R
Deixo fora o ouvidor (167r-167v) – D
Tratam de deminuir (167v-169r) – Let
Reverendo Vigario (169r-170v) – Sil
Fui Babù a vossa caza (170v-171v) – R
Menina estaes ja em crer (171v-173r) – D
Valha o Diabo os Caijûs (173r-174v) – R
Venus cercana al parto prodigioso (174v-175r) – Sil
Prelado de tan alta perfeccion (175v) – S
Amanheseo quartafeira (176r-179v) – D
Letrado que cachimbaes (179v-181r) – D

Queixarme a maes não poder (181r-182r) – G
Se dor me infunde no peito (182r-183r) – G
Apareceo na Bahya (183r-184r) – G
Cansado de vos pregar (184r-185v) – Let
Estava o Doutor Gilvâs (185v-188r) – D
Estamos na christandade (188r-190r) – D
Compos Silvestre Cardozo (190r-190v) – D
Ha que de El Rey q. me matão^a (191r-191v) – R
Hum Samsam de caramelo (191v-192v) – D
Ay Lize quanto me peza (192v-193r) – D
Clara sim mas breve esfera (193r-194v) – D
Hum dose que alimpa a tose (194v-195v) – D
Clori, nas festas passadas (195v-200r) – D
Reverendo Fr. Antonio (200r-201v) – D
Da tua perada mica (201v-203v) – D
Estava Cloris sangrada (203v-204r) – D
Senão possuir rastejando (204r-205r) – G
Prezo entre quatro paredes (205r-207r) – R
Senhor Silvestre Cardozo (207r-209r) – D
A vos Padre Balthezar (209r-211v) – D
Na gayola Episcopal (211v-212v) – D
Reverendo Padre Alvar (212v-213v) – D
De fornicario em Ladrão (213v-215r) – D
Amigo contentamento (215r-216r) – G
Coração que em pretender (216r-216v) – G
Pello toucado clamaes (216v-218r) – D
Foste tam presta em matarme (218r-219r) – G
Digão os que argumentarão (219r-220r) – D

Eu que me não sey calar (220r-222v) – Let
Hum branco muito encolhido (222v-224v) – Let
Montes eu venho outra ves (224v-226r) – R
Daqui desta praya grande (226r-229r) – R
Poes me enfada o teu feitio (229r-230v) – Let
Ouve magano a vos de quem te canta (230v-232v) – Ca
O não te espantes não D. Anatomia (232v-235r) – Ca
Morro de desconfiansas (235r-237r) – R
A Deus amigo Pedralves (237r-239v) – R
Senhora Dona Bahya (239v-243v) – R
O teu hospede Catita (243v-244v) – R
Illustrissima Abbadeça (244v-245v) – R
A vos digo putinhas franciscanas (245v-247v) – Ca
Não me espanta que vosse (247v-249r) – D
Na nossa Jeruzalem (249r-250r) – D
Toda a noite me desvelo (250r-251r) – D
Poes me deixaes pello jogo (251r-252r) – Cop
A nossa Se da Bahya (252r) – D
Mahia todos os dias (252r-253v) – Let
Os dias se vão (253v-254v) – Let
Manas, depoes que sou freyra (254v-255r) – G
Senhor confrade da bota (255r-256v) – D
Hum vendelhão baixo, e vil (256v-258v) – Let
Como nada vem (258v-262r) – Let
Damazo aquelle madraço (262r-264v) – R
Lgrimas afectuozas (264v-266v) – D
Sahio a Satira mà (266v-267v) – Cop
Hontem por maes perseguirvos (268r-269r) – D

Muy alta, e muy poderoza (269r-269v) – D
Ignacia vos q. me vedes (269v-270v) – D
Que falta nesta cidade? Verdade (270v-272r) – Ov
Tenhovos escrito assâs (272r-273v) – Q
Vamos cada dia à roça (273v-274r) – R
Na rossa os dias passados (274r-275v) – R
A ser bella a fermozura (275v-276v) – R
Quando o livrinho perdestes (276v-277v) – G
Quem vos mete Frey Thomas (277v-278v) – D
Depois de mil petiçoens (278v-280r) – R
Mando buscar a reposta (280r-281r) – R
Quis hir à festa da Crus (281r-282v) – R
Hontem Nize à prima noite (282v-287r) – R
O homem, e a mulher (287r-288r) – G
O Muleiro, e o criado (288r-289r) – G
Senhor Henrique da Cunha (289r-291r) – R
Eu vi Senhores Poetas (291r-293v) – R
Ao velho que està na rossa (293v-295r) (inclui «Se merce me não fazeis») – D
Horas de contentamento (295r-296r) – G
Viovos o vosso parente (296r-297r) – D
Dame Amor a escolher (297r-298r) – D
Querem matarme os teus olhos (298r-298v) – R
Foi hum tonto amansebado (298v-301v) – D
Na Catala me encontrey (301v-303r) – R
Ao som de húa guitarrilha (303r-303v) – Let
Fabio essa bizzarria (304r-304v) – R
Montes eu venho a buscarvos (304v) – R
Clori en el prado antier (304v-305v) – G

Os vossos olhos Vicensia (305v-306v) – R
Achei Anica na fonte (306v-307v) – R
Minha reyna estou absorto (307v-308r) – D
Co sirrho nos entrefolhos (308r) – G
Veyo a Pascoa do Natal (308v-311r) – D
Cordola da minha vida (311r-311v) – R
Hontem ao romper da Aurora (311v-313r) – R
Fui ver a fonte da rossa (313r-313v) – R
Rifam he justificado (314r-314v) – D
Recupilouse o direito (314v-315v) – G
Senhor, co vosso tabaco (315v) – D
Se vos foreis tam ouzado (315v-317r) – D
Soes Silvestre tam manemo (317r-318r) – G
Quita o Diabo me leve (318r-319r) – R
Este que de Nize conto (319r-320v) – D
Não posso cobrarlhes medo (320v-321v) – R
Grande comedia fizeram (321v-323r) – D
Senhor os negros Juizes (323r) – D
Freteime coa Tintureira (323v) – G
Viva o insigne ladrão (323v-324r) – D
Eu vos retrato Gregorio (324r-325r) – R
Húa com outra sam duas^a (325r) – D
Galilleo requerente (325r-326v) – D
Inda estâ por disidir (326v-327r) – D
Padre a caza estâ abrazada (327r-328r) – D
Reverendo Frey Fodás (328r-329v) – D
Isto fasse a gente honrrada (329v-330v) – D
Nam me posso ter Suzana (330v-331r) – D

Ja que entre as calamidades (331r-333v) – D

Laura minha, o vosso amante (333v-335r) – D

Dizem me Luiza da prima (335r-336r) – D

Branca em mulata retinta (336v-337r) – D

Ô tu ô mil vezes tu (337r-337v) – D

Se da guarda pareceis (337v) – D

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

A vós digo, putinhas franciscanas (245v-247v)

Oh, não te espantes, não, Dom Anatomia (232v-235r)

Ouve, magano, a voz de quem te canta (230v-232v)

II. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (266v-267v)

III. Coplas de pé quebrado

Pois me deixais pelo jogo (251r-252r)

IV. Endechas

É chegada Catona (157r-158r)

V. Glosas em décimas heptassilábicas

A medida para o alho (159r-159v)

A uns olhos se viu rendido (133r-134r)

Amigo contentamento (215r-216r)

Apareceu na Baía (183r-184r)
Brás, um pastor namorado (129v-130v)
Chegou o nosso Prelado (160r-161r)
Clori, en el prado anteayer (304v-305v)
C'o cirro nos entrefolhos (308r)
Coração, que em pretender (216r-216v)
Dizem os experimentados (161r-162r)
Dos veces muerto me hallo (159v-160r)
Dous monstros a Roma bela (119v-120v)
Foste tão presta em matar-me (218r-219r)
Fretei-me co'a tintureira (323v)
Horas de contentamento (295r-296r)
Manas, depois que sou freira (254v-255r)
No Céu pardo de Francisco (128v-129v)
O homem e a mulher (287r-288r)
O moleiro e o criado (288r-289r)
Ou vós sois de Deus altar (131v-133r)
Quando o livrinho perdestes (276v-277v)
Que diré de tu crueldad (144r-145r)
Queixar-me a mais não poder (181r-182r)
Recopilou-se o Direito (314v-315v)
Se a quem sabe o que é amor (69v-71v)
Se dor me infunde no peito (182r-183r)
Se não possuir rastejando (204r-205r)
Se o vosso entendimento (130v-131v)
Senhora velha zoupeira (37v-38v)
Sois, Silvestre, tão manemo (317r-318r)
Trinta anos, ricos e belos (149r-150r)

VI. Glosas em oitava-rima

Filha minha Isabel, alma ditosa (139v-142v)

VII. Letrilhas

Ao som de uma guitarrilha (303r-303v)

Cansado de vos pregar (184r-185v)

Como nada vêm (258v-262r)

Eu, que me não sei calar (220r-222v)

Maía todos os dias (252r-253v)

Os dias se vão (253v-254v)

Pois me enfada o teu feitio (229r-230v)

Tratam de diminuir (167v-169r)

Um branco muito encolhido (222v-224v)

Um vendilhão baixo e vil (256v-258v)

VIII. «Ovillejos»

Que falta nesta cidade?/ Verdade (270v-272r)

Quem deu a Pemba feitiços?/ Mestiços (146v-147r)

IX. Poemas em décimas heptassilábicas

A nossa Sé da Baía (252r)

A quem não dá aos fiéis (63v-64v)

A vós, Padre Baltasar (209r-211v)

Ai, Lise, quanto me pesa (192v-193r)

Amanheceu finalmente (50r-54r)

Amanheceu quarta-feira (176r-179v)

Amigo Lopo Teixeira (60r-61v)

Amigo Senhor José (64v-65v)

Ao velho que está na roça (293v-295r) (inclui «Se mercê me não fazeis»)

Arre lá, que aricobé! (88v-91r)

As comédias se acabaram (97r-98v)

Atrevido, este criado (69r-69v)

Banguê, que será de ti (118r-118v)

Basta, Senhor Capitão (71v-73r)

Botou Vicência uma armada (95v-97r)

Branca em mulata retinta (336v-337r)

Brásia, aqui para entre nós (91r-92v)

Brasida, bravo desar! (44r-45v)

Caquenda, o vosso Jacó (76r-78r)

Clara sim, mas breve esfera (193r-194v)

Clóri, nas festas passadas (195v-200r)

Compôs Silvestre Cardoso (190r-190v)

Da tua perada mica (201v-203v)

Dá-me Amor a escolher (297r-298r)

Dão agora em contender (123r-123v)

De fornicário em ladrão (213v-215r)

Deixo fora o Ouvidor (167r-167v)

Digam os que argumentaram (219r-220r)

Diz que a mulher da buzeira (124v-126v)

Dizem-me, Luísa da Prima (335r-336r)

Está o sítio esgotado (98v-100r)

Estais dada a Berzebu (127r-128v)

Estamos na cristandade? (188r-190r)

Estava Clóris sangrada (203v-204r)

Estava o Doutor Gilvaz (185v-188r)

Este que de Nise conto (319r-320v)
Estou triste e solitário (104v-105r)
Eu perco, Nise, o sossego (107r-107v)
Foi um tonto amancebado (298v-301v)
Fomos a Pernamirim (102r-104r)
Galileu requerente (325r-326v)
Grande comédia fizeram (321v-323r)
Inácia, vós que me vedes (269v-270v)
Inda está por decidir (326v-327r)
Isto faz-se a gente honrada? (329v-330v)
Já que entre as calamidades (331r-333v)
Já que nas minhas tragédias (86v-87r)
Lágrimas afectuosas (264v-266v)
Laura minha, o vosso amante (333v-335r)
Letrado, que cachimbais (179v-181r)
Menina, estais já em crer (171v-173r)
Mil anos há que não verso (65v-68r)
Minha gente, você vê (45v-46v)
Minha reina, estou absorto (307v-308r)
Mui alta e mui poderosa (269r-269v)
Na gaiola episcopal (211v-212v)
Na nossa Jerusalém (249r-250r)
Não era muito, Babu (42r-43r)
Não me espanta que você (247v-249r)
Não me posso ter, Susana (330v-331r)
Não vos enganeis comigo (55r-56v)
Não vos pude merecer (106r-107r)
Nenhuma Freira me quer (79v-81v)

No beco do cagalhão (38v-39r)
No dia em que a Igreja dá (84v-85v)
Numa manhã tão serena (59r-60r)
O lavar depois me importa (163r-164r)
O Senhor João Teixeira (61v-63v)
Ó tu, ó mil vezes tu (337r-337v)
Ó vós, quem quer que sejais (73r-74r)
Olha, barqueiro atrevido (112r-114r)
Ontem, por mais perseguir-vos (268r-269r)
Ontem, Senhor Capitão (85v-86r)
Ontem, sobre a madrugada (78r-79v)
Ou o sítio se acabou (93v-94v)
Padre, a casa está abrasada (327r-328r)
Para mim, que os versos fiz (142v-143r)
Partiu entre nós Amor (43r-43v)
Pela alma dessa almofada (105r-106r)
Pelo toucado clamaís (216v-218r)
Peralvilho, ó Peralvilho (83r-84v)
Por vida do meu Gonçalo (154v-155r)
Que cantarei eu agora (54v-55r)
Que febre têm tão tirana (109v-110v)
Que pouco sabe de amor (155r-156r)
Quem vos chama atirador (110v-111v)
Quem vos mete, Frei Tomás (277v-278v)
Quem vos viu na terra entrar (74r-76r)
Reverendo Frei António (200r-201v)
Reverendo Frei Fodaz (328r-329v)
Reverendo Frei Sovela (92v-93v)

Reverendo Padre Alvar (212v-213v)
Rifão é justificado (314r-314v)
Se acaso furtou, Senhor (43v)
Se da Guarda pareceis (337v)
Se pica-flor me chamais (86v)
Se vós fôreis tão ousado (315v-317r)
Segunda vez tomo a pena (100r-102r)
Sem tom nem som, por detrás^a (34^ar-34^av)
Senhor, c'o vosso tabaco (315v)
Senhor confrade da bota (255r-256v)
Senhor, os negros juízes (323r)
Senhor, os padres daqui (114r-114v)
Senhor Silvestre Cardoso (207r-209r)
Senhora donzela, à mingua (49r-50r)
Senhora velha, se é dado (150r-150v)
Senhores, com que motivo (87r-88v)
Serdes, Teresa, fermosa (46v-47v)
Só vós, Josefa, só vós (81v-83r)
Tal desastre e tal fracasso (115r-116r)
Teté, sempre desabrida (148r-149r)
Toda a noite me desvelo (250r-251r)
Treme a Pedro a passarinha (116r-118r)
Um doce que alimpa a tosse (194v-195v)
Um Sansão de caramelo (191v-192v)
Uma com outra são duas^a (325r)
Veio a Páscoa do Natal (308v-311r)
Veio da infernal masmorra (138v-139v)
Vejo-me entre as incertezas (54r)

Vêm vocês este Fernando? (107v-108v)

Vim ao sítio num lanchão (94v-95v)

Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (123v-124v)

Viu-vos o vosso parente (296r-297r)

Viva o insigne ladrão (323v-324r)

Vós sois, João, tão ingrato (111v-112r)

Vossarcê, Senhora Quita (122v-123r)

X. Poemas em quintilhas heptassilábicas

Tenho-vos escrito assaz (272r-273v)

XI. Poemas em redondilhas

Dizem por esta comarca (162r-163r)

Sabei, Custódia, que Amor (120v-122v)

Suspiros, que pertendeis (143v-144r)

XII. Poemas em tercetos decassilábicos

Gastou da vossa Lira a minha Musa (108v-109v)

XIII. Romances

A ser bela a fermosura (275v-276v)

Acabou-se esta cidade (47v-49r)

Achei Anica na fonte (306v-307v)

Adeus, amigo Pedr'alves (237r-239v)

Adeus, meu Pernamirim (36r-37v)

Agora saio eu ao campo (39r-41r)

Ao pasto do Senhor António (35r-36r)

Aqui-del-rei, que me matam^a (191r-191v)

Córdula da minha vida (311r-311v)
Dai ao diabo o concerto (156r-157r)
Dâmaso, aquele madraço (262r-264v)
Daqui, desta praia grande (226r-229r)
Depois de mil petições (278v-280r)
Desta vez acabo a obra (41r-42r)
Era a Dominga primeira (164r-166r)
Eu, Pedro, cabra da Índia (151r-154r)
Eu vi, Senhores Poetas (291r-293v)
Eu vos retrato, Gregório (324r-325r)
Fábio, essa bizzarria (304r-304v)
Forasteiro bem chegado (166v-167r)
Fui à missa a São Gonçalo (56v-57v)
Fui, Babu, a vossa casa (170v-171v)
Fui ver a fonte da roça (313r-313v)
Ilustríssima Abadessa (244v-245v)
Mando buscar a reposta (280r-281r)
Meu Capitão, meu amigo (57v-59r)
Montes, eu venho a buscar-vos (304v)
Montes, eu venho outra vez (224v-226r)
Morro de desconfianças (235r-237r)
Na Catala me encontrei (301v-303r)
Na roça os dias passados (274r-275v)
Não posso cobrar-lhes medo (320v-321v)
O teu hóspede, catita (243v-244v)
Ontem, ao romper da aurora (311v-313r)
Ontem, Nise, à prima noite (282v-287r)
Os vossos olhos, Vicência (305v-306v)

Os zelos, minha Teresa (68r-69r)
Passei pela Ilha Grande (118v-119v)
Preso entre quatro paredes (205r-207r)
Que todo o bem se faria (147r-148r)
Querem matar-me os teus olhos (298r-298v)
Quis ir à festa da Cruz (281r-282v)
Quita, o diabo me leve (318r-319r)
Senhor Henrique da Cunha (289r-291r)
Senhor Inácio, é possível (145r-146v)
Senhora Dona Baía (239v-243v)
Tenho amargas saudades (136r-138v)
Valha o diabo os cajú (173r-174v)
Vamos cada dia à roça (273v-274r)
Veio aqui o Moçorongo (158r-159r)

XIV. Silvas

Reverendo Vigário (169r-170v)
Venus, cercana al parto prodigioso (174v-175r)

XV. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (17v)
Ai, Custódia! Sonhei; não sei se o diga (7r)
Alma gentil, espírito generoso (28r)
Amigo Capitão, forte guerreiro (34v)
Ana, felice foste, ou Feliciano (27r)
Anteontem a amar-vos me dispus, e logo (21v)
Até aqui blasonou meu alvedrio (20v)
Ataísta boçal, Asno insolente (1r) (alheio)

Bem-vindo seja, Seor, Vossa Ilustríssima (7v)
Cada dia vos cresce a fermosura (32r)
Carregado de mim ando no mundo (10r)
Chegando à Cajaíba vi Antonica (31v)
C'os vossos três amantes me confundo (13v)
De repente e c'os mesmos consoantes (30v)
Deixe, Senhor beato, a beati- (30r)
Depois de consoarmos um tremço (28v)
Devem de ter-me aqui por um orate (31r)
Discreta e fermosíssima Maria^a (19v)
Ditoso aquele e bem-aventurado (3v)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (22r)
É questão mui antiga e altercada (26r)
Está o Logra torto, cousa rara! (15r)
Estas as novas são de António Luí- (6r)
Este Padre Frisão, este sandeu (25v)
Este, Senhor, que fiz leve instrumento (5r)
Fazer um passadiço de madeira (32v)
Há cousa como estar em São Francisco (8r)
Há cousa como ver um Paiaia (1v)
Hoje os matos incultos da Baía (4v)
Ilha de Itaparica, alvas areias (15v)
Isto que ouço chamar por todo o mundo (29r)
Julu, vós sois Rainha das mulatas (2v)
Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos (8v)
Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (4r)
Minha Senhora Dona Caterina (26v)
Ministro douto, afável, comedido (16v)

Na conceição o sangue esclarecido (5v)
Na oração que desaterra aterra (12r)
Não vêm como mentiu Chico Ferreira? (11r)
Num dia próprio a liberalidades (14v)
O Apolo de louro coroadado (16r)
Ó Ilha rica, inveja de Cambaia (10v)
O todo sem a parte não é todo (17r)
Oh, caso mais fatal da triste sorte! (25r)
Oh, quanta divindade, oh, quanta graça (14r)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (24v)
Oh, que esvaída trago a esperança (12v)
Padre Tomás, se Vossa Reverência (9r)
Parabém seja a Vossa Senhoria (21r)
Prelado de tan alta perfección (175v)
Quando Deus redimiu da tirania (18r)
Que me qués, porfiado pensamento (22v)
Que vai por lá, Senhor, que vai por lá? (13r)
Que vai por lá, Senhores Cajaíbas? (9v)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (24r)
Quem aguarda a luxúria do Tucano (6v)
Quem deixa o seu amigo por arroz (11v)
Quem poderá de pranto soçobrado (27v)
Querido filho meu, ditoso espírito (33v)
Sacro Pastor da América florida (20r)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (139v-140r)
Se a morte anda de ronda e a vida trota (23v)
Seis horas enche e outras tantas vaza (34r)
Senhor Doutor, muito bem-vinda seja (29v)

Senhor, eu sei que Vossa Senhoria (3r)
Senhora Floreciana, isto me embaça (19r)
Suspende o curso, ó Rio retraído (2r)
Tão depressa vos dais por despedida (18v)
Vieram os flamengos e o padrinho (23r)
Vieram sacerdotes dous e meio (33r)

XVI. Outros poemas

Nadie suene, todo calle! (166r-166v)
Vá de aparelho (134r-136r)

II. Biblioteca Celso Cunha (Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro)

2. Códice Asensio-Cunha

A – Volume I

Trata-se daquele a que James Amado chamou “Códice Manuel Pereira Rebelo” e que serviu de base às duas edições da obra poética de Gregório de Matos (Amado, 1969 e 1990). De acordo com este autor (1990, p. 1310), o manuscrito pertenceu ao Prof. Eugenio Asensio, que, em 1962, o ofereceu ao Prof. Celso Cunha. Depois da morte deste, uma parte significativa da sua biblioteca foi vendida pela família à Universidade Federal do Rio de Janeiro, dando origem à Sala Celso Cunha da Biblioteca da Faculdade de Letras desta universidade. Aí se encontra

actualmente o códice em causa, embora o último dos quatro volumes que o constituíam esteja desaparecido.

Na folha de rosto deste primeiro volume existe uma tira colada (significando eventualmente a tentativa de restauro de uma folha original em mau estado) apresentando o seguinte título, a tinta vermelha: «Mattos/ da Bahia/ 1.º Tomo/ Que contem a vida do D.^{or}/ Gregorio de Mattos Guerra,/ Poezias Sacras, e obsequiosas/ a Principes, Prelados, Persona-/ gens, e outros de distinção,/ com a mescla/ de algumas satyras/ aos mesmos».

O volume abre com uma biografia em prosa intitulada «Vida do Excellente Poeta Lirico o Doutor Gregorio de Mattos Guerra», que ocupa 43 páginas não numeradas. Optei por proceder à sua numeração, utilizando algarismos romanos para individualizar esta secção do manuscrito. Nesta biografia são citados, na íntegra ou parcialmente, alguns poemas do autor, bem como textos de outros poetas dirigidos a Gregório ou versando algum aspecto da sua vida ou obra. No primeiro caso estão dois dísticos que Afrânio Peixoto incluiu na sua edição (V, pp. 371-372): «Gayta de folles não quiz tanger,/ Olha o diabo, o que foy fazer» (p. XX); e «A naveta, de que se trata,/ Era de latão, e não de prata» (p. XXII). No segundo grupo, é possível destacar uma glosa atribuída ao filho do poeta, Gonçalo: o seu verso inicial é «dice Clori, que me amava», sendo o mote «Com que, porque, para que» (pp. XLI-XLII).

Depois da biografia, temos a recolha da obra poética de Gregório de Matos, que ocupa as páginas 1 a 485. Numa confirmação do título principal deste volume, o códice evidencia uma certa arrumação temática dos poemas, assinalada por uma série de subtítulos: o primeiro, logo na abertura, é “Poezias Sacras”; seguem-se “Pessoas Reaes” (antes do poema que começa na p. 106^a), “Prelados” (antes do poema que começa na p. 124), “Pessoas Titulares” (antes do poema da p. 149), “Pessoas de Distinção” (antes do poema da p. 284), “Letrados” (antes do poema da p. 345), “Capitães” (antes do poema da p. 384) e “Opusculo de Pedro Alz da Ney-

va” (antes do poema da p. 443). A propósito deste último, refira-se que os três textos derradeiros do volume já não estão relacionados com esse ciclo temático, ainda que surjam integrados na divisão em causa.

Existe ainda uma outra secção, intitulada “Obras do P.^e Euzebio de Mattos”, que ocupa as pp. 106 a 112 e mais trinta e sete páginas não numeradas. À semelhança do que fiz para as da biografia, procedi à numeração dessas páginas, usando algarismos romanos seguidos de um “^a”, colocado em expoente. Significativamente, os textos que fazem parte desta divisão não constam do índice, o que – em conjunto com o pormenor da ausência de numeração na maioria dos fólhos – parece sugerir a sua autonomia. São 17 os poemas aqui incluídos: os 5 sonetos «Pertendeis hoje, oh Deos sacramentado» (106-107), «De barbara crueza revestida» (VII^a-VIII^a), «Como o teu odio a tal rigor te inclina» (X^a-XI^a), «Nessa columna fortemente atado» (XII^a-XIII^a) e «Esse espelho, Senhora, cristalino» (XXIX^a-XXX^a); os 3 romances «Hoje, que por meu respeito» (107-110), «Arrojado aos pés dos homens» (110-I^a) e «Meu Atlante soberano» (XX^a-XXIV^a); as 2 silvas «Ja sepultava os apolíneos rayos» (II^a-VI^a) e «Sedenta estava a crueldade humana» (XIII^a-XVI^a); os 4 madrigais «Vos doce Bem, por hum traidor vendido!» (VI^a-VII^a), «Oh barbaro atrevido» (VIII^a-X^a), «Oh cega tyrannia» (XI^a-XII^a) e «Sacrilego, e arrojado» (XXVIII^a-XXIX^a); o poema em décimas heptassilábicas «Hoje que tam demudado» (XVI^a-XX^a); a canção alirada «Pendente estava da Arvore da Cruz» (XXV^a-XXVIII^a); e o poema em oitava-rima «Nos braços do Occidente agonizava» (XXX^a-XXXVII^a).

As obras de Gregório de Matos são retomadas a partir de uma página que, por erro, apresenta o número 106. Esta duplicação prolonga-se até à p. 112. Para evitar confusões, esta segunda série levará também um “^a”.

No final, existem dois índices, que ocupam 21 páginas não numeradas. O primeiro segue a ordem numérica e respeita as divisões: antes de cada texto vem a sua

classificação, sob forma de abreviatura (“Dec.”, “Son.”, “Rom.”, etc.). O segundo índice é global e dispõe os poemas por ordem alfabética.

Para além das 17 composições de Eusébio de Matos, este primeiro volume abarca 4 outros poemas não atribuídos a Gregório: os sonetos «Vindes da Mina, e só trazeis a fama» (321) e «Nos assumptos que dais a vossa fama» (323), ambos dados como sendo de Bernardo Vieira Ravasco; e os dois poemas em décimas heptassilábicas «Na republica, Senhor» (330), de Gonçalo Soares da Franca, e «Goze a corte o ambicioso» (482), que a legenda informa ter sido feita por “Certo sugeyto de supposição”.

Este tomo inclui um total de 222 poemas (21 dos quais não atribuídos a Gregório), assim distribuídos: canções aliradas – 2; coplas de pé quebrado – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 32; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 4; madrigais – 4; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 63; poemas em oitava-rima – 3; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; poemas em redondilhas – 1; romances – 13; silvas – 3; sonetos – 90; outros poemas – 3.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Ah Senhor! quanto me peza (1-6) – D

Estou, Senhor, da vossa mão tocado (6-7) – S

Isto, que ouço chamar por todo o mundo (7-8) – S

Se o descuido do futuro (8-12) – Let

Ay de mim! se neste intento (13-15) – D

Meu amado Redemptor (16-18) – D

Tremendo chego, meu Deos (19-21) – R

Pequei, Senhor, mas não porque hey peccado (21-22) – S

Numa cruz vos exaltastes (22-24) – G

Sendo sol, que dominais (25-26) – G

Depois de crucificado (27-28) – G

Todo amante, e todo digno (29-30) – G

Ja sey, meu Senhor, que vivo (31-32) – G

Oh quem tivera empregados (33-34) – G

Ay meu Deos, quem merecera (35-36) – G

Esta alma, meu Redemptor (37-38) – G

Ay meu Deos, que ja não sey (39-40) – G

Cuidey, que não permitisse (41-42) – G

Se no pam vos disfarçais (43-44) – G

De hum barro fragil, e vil (45-46) – G

Ja requintada a fineza (47-48) – G

Á meza do Sacramento (49-50) – G

Trez vezes grande, Senhor (51-52) – G

Sol de justiça divino (53-54) – G

Agora, Senhor, espero (55-56) – G

Não he minha voz ouzada (57-58) – G

Mostray, Senhor, a grandeza (59-60) – G

Ay quem bem considerára (61-62) – G

Quem fora tam fino amante (63-64) – G

Bem sey, meu amado objecto (65-66) – G

Se todo a vós me dedico (67-68) – G

Nada, meu Senhor, vos digo (69-70) – G

Offendi-vos, meu Deos, bem he verdade (71) – S

Quem da religiosa vida (72-74) – D

Na oração; que desaterra ... aterra (75) – S

Que es terra home, e em terra hasde tornar-te (76) – S
Divina flor, si en essa pompa vana (77) – S
Venho, Madre de Deos, ao vosso monte (78) – S
Salve, celeste Pombinha (79-83) – Re
Para May, para Esposa, Templo, e Filha (84) – S
Entre as partes do todo a melhor parte (85) – S
O todo sem a parte não he todo (86) – S
Oh quanta divindade, oh quanta graça (87) – S
Como na cova tenebrosa, e escura (88) – S
Antes de ser fabricada (89-90) – D
Fragante Rosa em Jericô plantada (91) – S
Oh que de rosas amanhece o dia! (92) – S
A Rainha celestial (93-94) – Q
Temor de hum damno, de huma offerta indicio (95) – S
Desse cristal, que desce transparente (96) – S
O alegre do dia entristecido (97) – S
Oh magno serafim, que a Deos voaste (98) – S
Quando o livrinho perdestes (99-101) – G
Gosta Christo de mostrar (101-103) – G
Entrou hum bebado hum dia (103) – G
Na conceição o sangue esclarecido (104) – S
Meu Deos, que estais pendente em hum madeyro (105) – S
Pertendeis hoje, oh Deos sacramentado (106-107) (EM) – S
Hoje, que por meu respeito (107-110) (EM) – R
Arrojado aos pés dos homens (110-I^a) (EM) – R
Ja sepultava os apolineos rayos (II^a-VI^a) (EM) – Sil
Vos doce Bem, por hum traidor vendido! (VI^a-VII^a) (EM) – Mad
De barbara crueza revestida (VII^a-VIII^a) (EM) – S

Oh barbaro atrevido (VIII^a-X^a) (EM) – Mad
Como o teu odio a tal rigor te inclina (X^a-XI^a) (EM) – S
Oh cega tyrannia (XI^a-XII^a) (EM) – Mad
Nessa columnna fortemente atado (XII^a-XIII^a) (EM) – S
Sedenta estava a crueldade humana (XIII^a-XVI^a) (EM) – Sil
Hoje, que tam demudado (XVI^a-XX^a) (EM) – D
Meu Atlante soberano (XX^a-XXIV^a) (EM) – R
Pendente estava da Arvore da Cruz (XXV^a-XXVIII^a) (EM) – Ca
Sacrilego, e arrojado (XXVIII^a-XXIX^a) (EM) – Mad
Esse espelho, Senhora, cristalino (XXIX^a-XXX^a) (EM) – S
Nos braços do Occidente agonizava (XXX^a-XXXVII^a) (EM) – O
Oução os sebastianistas (106^a-111^a) – D
Este, Senhor, que fiz leve instrumento (112^a) – S
Hoje pô, hontem Deidade soberana (113) – S
Nasces, Infanta bella, e com ventura (114) – S
Bem dice eu logo, que ereis venturosa (115) – S
Nascestes bella, e fostes entendida (116) – S
Se a dar-te vida a minha dor bastara (117) – S
Filha minha Izabel, alma ditosa (117-123) – G
Sacro Pastor da America florida (124-125) – S
Chegou o nosso Prelado (125-127) – G
Eu, que me não sey callar (128-132) – Let
Subi à purpura ja; rayo luzente (133) – S
Neste tumulto a cinzas reduzido (134) – S
Este marmor encerra, oh Peregrino (135) – S
Hoje os mattos incultos da Bahia (136) – S
Tal frota nunca viram as idades (137) – S
Bem vindo seja, Senhor, Vossa Illustrissima (138) – S

Appareceram tam bellas (139-142) – D
Senhor, os Padres daqui (143-145) – D
Brilha em seu auge a mais luzida estrella (145-146) – S
Hum benemerito peyto (146-148) – D
Quando a morte de Abner David sentia (149-150) – S
Aqui jaz o coração^a (150-151) – D
Aqui jaz o coração^b (151) – D
Em trez partes enterrado (152) – D
Hum soneto começo em vosso gabo (153) – S
Tanta virtude excellente (154-157) – D
Nesse precipicio, Conde (157-158) – D
Oh caso o mais fatal da triste sorte! (159) – S
Teu alto esforço, e valentia forte (160) – S
Quem hade alimentar de luz ao dia? (161) – S
Oh não te espantes não, Dona Antonia (162-166) – Ca
Tempo, que tudo trasfegas (167-170) – D
Prezo entre quatro paredes (171-174) – R
Senhor Antão de Souza de Menezes (175) – S
Ja da Primavera entrou (176-181) – G
Daqui desta Praya grande (182-188) – R
Clori: nas festas passadas (188-198) – D
Generoso Dom Francisco (199-204) – R
Do Prado mais ameno a flor mais pura (205) – S
Em essa de cristal campanha errante (206) – S
No reyno de Neptuno submergido (207) – S
Nasce el Sol de los astros presidente (208) – S
Num dia proprio â liberalidades (209-210) – S
Senhor: se quem vem não tarda (210-212) – D

Senhor: os Negros Juízes (212-213) – D
Senhor: deste meu sobrinho (214-215) – D
Sey eu, Senhor, que Vossa Senhoria (215-216) – S
Se da Guarda pareceis (216-217) – D
Acabou-se esta cidade (217-220) – R
No culto, que a terra dava (220-223) – D
Entre aplausos gentis com luz preclara (223-224) – S
Quem, Senhor, celebrando a vossa idade (224-225) – S
A quem não dá aos fieis (225-228) – D
Veyo ao Espirito Santo (228-239) – D
Estas as novas são de Antonio Lui= (240) – S
No becco do cagalhão (241-242) – D
Quem aguarda a luxuria do Tocano (242) – S
Que aguarde Luiz Ferreyra de Norô= (243) – S
Senhora velha zoupeyra (244-245) – G
Sal, cal, e alho (246) – OP
Desta vez acabo a obra (246-249) – R
Agora sayo eu a campo (249-252) – R
Banguê, que será de ti (253-254) – D
Vá de retrato (254-260) – OP
Quando Deos redimio da tyrannia (261) – S
Foy das onze mil Donzellas (262-278) – D
Alto Principe, a quem a Parca bruta (279) – S
Quer hoje a força meu fado (280-283) – G
Marinículas todos os dias (284-291) – OP
Fazer hum passadiço de madeyra (292) – S
Aqui chegou o Doutor (293-295) – D
Atrevido este criado (295-296) – D

Heroe Numen, Heroe soberano (297-308) – O
Nasceste em pranto (debito preciso) (309) – S
Esqueça-se o materno sentimento (310) – S
Senhor Doutor: muito bem vinda seja (311) – S
He questão muy antiga, e altercada (312) – S
Douto, prudente, nobre, humano, afavel (313) – S
He este memorial de hum afligido (314) – S
Lobo cerval, phantasma peccadora (315) – S
Ha cousa como ver hum Payayá (316) – S
Hum calção de pindoba a meya porra (317) – S
Hum Rolim de Monay Bonzo Bramâ (318) – S
Quem poderá de pranto soçobrado (319) – S
Alma gentil spirito generoso (320) – S
Vindes da Mina, e só trazeis a fama (321) (Bernardo Vieira Ravasco) – S
Hoje he melhor ter mina, que ter fama (322) – S
Nos assumptos que dais a vossa fama (323) (Bernardo Vieira Ravasco) – S
Ya rendida, y prostrada mas que vana (324) – S
Oitavas canto agora por preceyto (325-328) – O
Na republica, Senhor^a (329) – D
Na republica, Senhor^b (330) (Gonçalo Soares da Franca) – D
De repente, e cos mesmos consoantes (331) – S
Athe vir a manhã serena, e pura (332) – S
Hum prazer, e hum pezar quasi hermanados (333) – S
Querido Filho meu, ditoso espirito (334) – S
Na flor da idade à morte te rendeste (335) – S
O vicio da sodomia (336-339) – D
Coytada de quem (340-342) – Let
Putá Andrezona, eu peccador te aviso (343-344) – Sil

Quem vos vio na terra entrar (345-350) – D
Estava o Doutor Gilvaz (350-356) – D
Vos não quereis, cutillada (356-359) – D
Deyxe, Senhor Beato, a beati= (359-360) – S
Este, que de Nize conto (360-363) – D
Casou-se nesta terra esta, e aquelle (364) – S
Deo agora o Frizão em requerente (365) – S
Foy hum tonto amancebado (366-372) – D
Ha cousa, como ver o Sô Mandú (373) – S
Letrado, que caximbais (374-377) – D
Oh Gallileo Requerente (377-380) – D
Peralvilho: o Peralvilho (380-383) – D
Amigo capitão forte, e guerreyro (384-385) – S
Faltava para alegria (385-386) – D
Meu capitão, meu amigo (386-389) – R
Meu capitão dos Infantes (390-392) – D
Pois me deyxais pelo jogo (392-394) – Cop
Hontem, Senhor capitão (395-397) – D
Amigo Bento Pereyra (397-398) – R
Amigo Senhor Jozé (399-402) – D
Meu Senhor sette carreyras (402) – D
Meu Joanico, huma Dama (403-407) – D
Minha gente, vosse vê (407-409) – D
A quem não causa desmayo (409-412) – Let
Dona secula in seculis ranhosa (412-413) – S
Bertolinha gentil, pulchra, e bizarra (413-414) – S
Prezo está no Limoeyro (414-417) – D
O Senhor João Teyxeyra (417-422) – D

Isto faz-se à gente honrada? (422-424) – D
Dizem, Senhor capitão (425-428) – D
Passou o Suruccucú (428-430) – D
Basta, Senhor capitão (431-434) – D
Porque a fama vos celebre (435-439) – D
Se vos foreis tam ouzado (439-442) – D
Deyxais, Pedro, o ser chatim (443-444) – D
Pedralves não ha alcança-lo (444-454) – D
Sette anos a Nobreza da Bahia (455) – S
Appareceo na Bahia (456-458) – G
A Deos, amigo Pedralves (458-463) – R
Sejais, Pedralves, bem vindo (464-469) – D
Digam, os que argumentaram (470-473) – D
Treme a Pedro a passarinha (473-478) – D
Entre os demais Doutorandos (478-481) – D
Minha Reyna: estou absorto (481-482) – D
Goze a Corte o ambicioso (482) (alheio) – D
Ditoso Fabio, tu, que retirado (483) – S
Tem Vasco para seus danos ... noventa anos (484-485) – Ov

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

Oh, não te espantes, não, Dona Antonia (162-166)

Pendente estava da Árvore da Cruz (XXV^a-XXVIII^a) (EM)

II. Coplas de pé quebrado

Pois me deixais pelo jogo (392-394)

III. Glosas em décimas heptassilábicas

À Mesa do Sacramento (49-50)

Agora, Senhor, espero (55-56)

Ai, meu Deus, que já não sei (39-40)

Ai, meu Deus, quem merecera (35-36)

Ai, quem bem considerara (61-62)

Apareceu na Baía (456-458)

Bem sei, meu amado objecto (65-66)

Chegou o nosso Prelado (125-127)

Cuidei que não permitisse (41-42)

De um barro frágil e vil (45-46)

Depois de crucificado (27-28)

Entrou um bêbado um dia (103)

Esta alma, meu Redentor (37-38)

Gosta Cristo de mostrar (101-103)

Já da Primavera entrou (176-181)

Já requintada a fineza (47-48)

Já sei, meu Senhor, que vivo (31-32)

Mostrai, Senhor, a grandeza (59-60)

Nada, meu Senhor, vos digo (69-70)

Não é minha voz ousada (57-58)

Numa cruz vos exaltastes (22-24)

Oh, quem tivera empregados (33-34)

Quando o livrinho perdestes (99-101)

Quem fora tão fino amante (63-64)

Quer hoje à força meu fado (280-283)

Se no Pão vos disfarçais (43-44)

Se todo a Vós me dedico (67-68)

Sendo Sol que dominais (25-26)

Senhora velha zoupeira (244-245)

Sol de justiça divino (53-54)

Todo amante e todo digno (29-30)

Três vezes grande, Senhor (51-52)

IV. Glosas em oitava-rima

Filha minha, Isabel, alma ditosa (117-123)

V. Letrilhas

A quem não causa desmaio (409-412)

Coitada de quem (340-342)

Eu, que me não sei calar (128-132)

Se o descuido do futuro (8-12)

VI. Madrigais

Ó bárbaro atrevido (VIII^a-X^a) (EM)

Oh, cega tirania (XI^a-XII^a) (EM)

Sacrílego e arrojado (XXVIII^a-XXIX^a) (EM)

Vós, doce Bem, por um traidor vendido (VI^a-VII^a) (EM)

VII. “Ovillejos”

Tem Vasco para seus danos?/ Noventa anos (484-485)

VIII. Poemas em décimas heptassilábicas

A quem não dá aos fiéis (225-228)

Ah, Senhor, quanto me pesa (1-6)

Ai de mim, se neste intento (13-15)

Amigo Senhor José (399-402)

Antes de ser fabricada (89-90)

Apareceram tão belas (139-142)

Aqui chegou o Doutor (293-295)

Aqui jaz o coração^a (150-151)

Aqui jaz o coração^b (151)

Atrevido, este criado (295-296)

Banguê, que será de ti (253-254)

Basta, Senhor Capitão (431-434)

Clóri, nas festas passadas (188-198)

Deixais, Pedro, o ser chatim (443-444)

Digam os que argumentaram (470-473)

Dizem, Senhor Capitão (425-428)

Em três partes enterrado (152)

Entre os demais Doutorandos (478-481)

Estava o Doutor Gilvaz (350-356)

Este que de Nise conto (360-363)

Faltava para alegria (385-386)

Foi das Onze Mil Donzelas (262-278)

Foi um tonto amancebado (366-372)

Goze a Corte o ambicioso (482) (alheio)

Hoje, que tão demudado (XVI^a-XX^a) (EM)

Isto faz-se à gente honrada? (422-424)

Letrado, que cachimbais (374-377)

Meu amado Redentor (16-18)
Meu Capitão dos Infantes (390-392)
Meu Joanico, uma Dama (403-407)
Meu Senhor Sete Carreiras (402)
Minha gente, você vê (407-409)
Minha reina, estou absorto (481-482)
Na *República*, Senhor^a (329)
Na *República*, Senhor^b (330) (Gonçalo Soares da Franca)
Nesse precipício, Conde (157-158)
No beco do cagalhão (241-242)
No culto que a terra dava (220-223)
Ó galileu requerente (377-380)
O Senhor João Teixeira (417-422)
O vício da sodomia (336-339)
Ontem, Senhor Capitão (395-397)
Ouçam os sebastianistas (106^a-111^a)
Passou o Surucucu (428-430)
Pedr'alves, não há alcançá-lo (444-454)
Peralvilho, o Peralvilho (380-383)
Porque a fama vos celebre (435-439)
Preso está no Limoeiro (414-417)
Quem da religiosa vida (72-74)
Quem vos viu na terra entrar (345-350)
Se da Guarda pareceis (216-217)
Se vós fôreis tão ousado (439-442)
Sejais, Pedr'alves, bem-vindo (464-469)
Senhor, deste meu sobrinho (214-215)
Senhor, os negros juizes (212-213)

Senhor, os padres daqui (143-145)

Senhor, se quem vem não tarda (210-212)

Tanta virtude excelente (154-157)

Tempo, que tudo trasfegas (167-170)

Treme a Pedro a passarinha (473-478)

Um benemérito peito (146-148)

Veio ao Espírito Santo (228-239)

Vós não quereis, cutilada (356-359)

IX. Poemas em oitava-rima

Herói, Numen, Herói soberano (297-308)

Nos braços do Ocidente agonizava (XXX^a-XXXVII^a) (EM)

Oitavas canto agora por preceito (325-328)

X. Poemas em quintilhas heptassilábicas

À Rainha celestial (93-94)

XI. Poemas em redondilhas

Salve, Celeste Pombinha (79-83)

XII. Romances

Acabou-se esta cidade (217-220)

Adeus, amigo Pedr'alves (458-463)

Agora saio eu a campo (249-252)

Amigo Bento Pereira (397-398)

Arrojado aos pés dos homens (110-I^a) (EM)

Daqui, desta praia grande (182-188)

Desta vez acabo a obra (246-249)

Generoso Dom Francisco (199-204)

Hoje que, por meu respeito (107-110) (EM)

Meu Atlante soberano (XX^a-XXIV^a) (EM)

Meu Capitão, meu amigo (386-389)

Preso entre quatro paredes (171-174)

Tremendo chego, meu Deus (19-21)

XIII. Silvas

Já sepultava os apolíneos raios (II^a-VI^a) (EM)

Putá Andrezona, eu pecador te aviso (343-344)

Sedenta estava a crueldade humana (XIII^a-XVI^a) (EM)

XIV. Sonetos

Alma gentil, espírito generoso (320)

Alto Príncipe, a quem a Parca bruta (279)

Amigo Capitão, forte e guerreiro (384-385)

Até vir a manhã serena e pura (332)

Bem disse eu logo que éreis venturosa (115)

Bem-vindo seja, Senhor, Vossa Ilustríssima (138)

Bertolinha gentil, pulcra e bizarra (413-414)

Brilha em seu auge a mais luzida estrela (145-146)

Casou-se nesta terra esta e aquele (364)

Como na cova tenebrosa e escura (88)

Como o teu ódio a tal rigor te inclina (X^a-XI^a) (EM)

De bárbara crueza revestida (VII^a-VIII^a) (EM)

De repente e c'os mesmos consoantes (331)

Deixe, Senhor beato, a beati- (359-360)

Desse cristal que desce transparente (96)
Deu agora o Frisão em requerente (365)
Ditoso Fábio, tu que retirado (483)
Divina flor, si en esa pompa vana (77)
Do Prado mais ameno a flor mais pura (205)
Dona *secula in seculis* ranhosa (412-413)
Douto prudente nobre humano afável (313)
É este memorial de um afligido (314)
É questão mui antiga e altercada (312)
Em essa de cristal campanha errante (206)
Entre aplausos gentis, com luz preclara (223-224)
Entre as partes do todo, a melhor parte (85)
Esqueça-se o materno sentimento (310)
Esse espelho, Senhora, cristalino (XXIX^a-XXX^a) (EM)
Estas as novas são de António Luí- (240)
Este mármore encerra, ó peregrino (135)
Este, Senhor, que fiz leve instrumento (112^a)
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (6-7)
Fazer um passadiço de madeira (292)
Fragante Rosa em Jericó plantada (91)
Há cousa como ver o Sô Mandu (373)
Há cousa como ver um Paiaia (316)
Hoje é melhor ter mina que ter fama (322)
Hoje os matos incultos da Baía (136)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (113)
Isto que ouço chamar por todo o mundo (7-8)
Lobo cerval, fantasma pecadora (315)
Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (105)

Na conceição o sangue esclarecido (104)
Na flor da idade à morte te rendeste (335)
Na oração que desaterra aterra (75)
Nace el Sol, de los astros presidente (208)
Nasces, Infanta bela, e com ventura (114)
Nasceste em pranto (débito preciso) (309)
Nasceste bela e fostes entendida (116)
Nessa coluna fortemente atado (XII^a-XIII^a) (EM)
Neste túmulo a cinzas reduzido (134)
No reino de Neptuno submergido (207)
Nos assuntos que dais à vossa fama (323) (Bernardo Vieira Ravasco)
Num dia próprio a liberalidades (209-210)
O alegre do dia entristecido (97)
Ó magno Serafim que a Deus voaste (98)
O todo sem a parte não é todo (86)
Ofendi-vos, meu Deus, bem é verdade (71)
Oh, caso o mais fatal da triste sorte! (159)
Oh, quanta divindade, oh, quanta graça (87)
Oh, que de rosas amanhece o dia (92)
Para Mãe, para Esposa, Templo e Filha (84)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (21-22)
Pretendeis hoje, ó Deus sacramentado (106-107) (EM)
Quando a morte de Abner David sentia (149-150)
Quando Deus redimiui da tirania (261)
Que aguarde Luís Ferreira de Noro- (243)
Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (76)
Quem aguarda a luxúria do Tucano (242)
Quem há-de alimentar de luz ao dia? (161)

Quem poderá de pranto soçobrado (319)
Quem, Senhor, celebrando a vossa idade (224-225)
Querido Filho meu, ditoso espírito (334)
Sacro Pastor da América florida (124-125)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (117)
Sei eu, Senhor, que Vossa Senhoria (215-216)
Senhor Antão de Sousa de Meneses (175)
Senhor Doutor, muito bem-vinda seja (311)
Sete anos a Nobreza da Baía (455)
Subi à púrpura já, raio luzente (133)
Tal frota nunca viram as idades (137)
Temor de um dano, de uma oferta indício (95)
Teu alto esforço e valentia forte (160)
Um calção de pindoba a meia porra (317)
Um prazer e um pesar quase irmanados (333)
Um Rolim de Monai, bonzo bramá (318)
Um soneto começo em vosso gabo (153)
Venho, Madre de Deus, ao vosso monte (78)
Vindes da Mina e só trazeis a fama (321) (Bernardo Vieira Ravasco)
Ya rendida y prostrada, más que vana (324)

XV. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (284-291)
Sal, cal e alho (246)
Vá de retrato (254-260)

B – Volume II

Da folha de rosto consta o seguinte título, escrito a tinta vermelha: «Mattos/ da Bahia/ 2.º Tomo/ Que contem varias poezias/ â clerigos, Frades, e Freyras/ e algumas obras/ discretas,/ e tristes».

Os poemas ocupam as p. 1 a 414, seguindo-se os índices – semelhantes aos do volume anterior –, que preenchem 17 páginas não numeradas.

O volume apresenta uma série de subtítulos, que anunciam uma certa arrumação temática dos poemas. O primeiro, logo na abertura, é “Poezias Satyricas/ Clerigos”. Seguem-se «Frades» (antes do poema da p. 77); “Freyras” (antes do poema da p. 161); “Descrições” (antes do poema da p. 215); “Poezias tristes” (antes do poema da p. 321); e “Poezias obsequiosas” (antes do poema da p. 343).

Há 6 textos que não vêm atribuídos a Gregório de Matos. O primeiro é a letrilha «Hoje a Musa me provoca» (17-26), a propósito da qual a legenda informa: “Esta satyra dizem que fez certa Pessoa de auctoridade ao Poeta, pelo ter satyrisado, como fica dito e a publicou em nome do Vigario Lourenço Ribeyro”. O segundo é a também letrilha «Doutor Gregorio Guadanha» (32-43), atribuída ao próprio Lourenço Ribeiro. Os restantes quatro são identificáveis a partir da legenda da p. 390, que afirma: “Estas obras supposto andem em nome do Poeta, com tudo não são suas, porque esta he de João de Brito Lima, e as mais seguintes de Thomaz Pinto Brandão, e por essa causa vão fora de seu lugar”. O de João de Brito Lima será portanto o poema em décimas «He bem, que em prazer se mude» (390-401), ao passo que os de Tomás Pinto Brandão serão os poemas em décimas «Mil annos ha, que não verso» (402-407) e «Ja que nas minhas tragedias» (408-409), e a glosa «Se quem sabe, o que he amor» (410-414).

Este volume abarca um total de 137 poemas (dos quais 6 não atribuídos a Gregório), repartidos pelas seguintes espécies: canções aliradas – 2; coplas de pé quebrado – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 9; letrilhas – 7; poemas em décimas heptassilábicas – 65; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; romances – 15; silvas – 3; sonetos – 33; outros poemas – 1.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

A nossa Sé da Bahia (1-2) – D
Via de perfeição he a sacra via (2-3) – S
O Cura, à quem toca a cura (3-6) – D
Naquelle grande motim (7-10) – Let
Reverendo Vigario (10-13) – Sil
Da tua Perada mica (13-17) – D
Hoje a Musa me provoca (17-26) (alheio) – Let
Hum Branco muyto encolhido (27-31) – Let
Doutor Gregorio Guadanha (32-43) (Lourenço Ribeiro) – Let
Damaso, aquelle madraço (44-49) – R
Pois me enfada o teu feytio (49-53) – Let
Padre Frizão, se vossa Reverencia (53-54) – S
Este Padre Frizão, este sandeo (54) – S
A vos, Padre Balthezar (55-59) – D
Não me espanto, que vossé (60-63) – D
Reverendo Padre Alvar (63-66) – D
Para esta Angolla enviado (66-69) – D

Padre; a casa está abrazada (70-72) – D
Vieram sacerdotes dous e meyo (72-73) – S
Ao Padre Vigario a flor (73-76) – D
Corpo a corpo â campanha embravecida (77) – S
Prelado de tan alta perfeccion (78) – S
Ja que entre as calamidades (79-84) – D
Inda está por dycidir (85-86) – D
Padre Thomaz, se vossa Reverencia (87) – S
Só o vosso entendimento (88-90) – G
No Céu pardo de Francisco (90-92) – G
Quem vos mette, Fr. Thomaz (93-96) – D
Reverendo Fr. Sovella (96-98) – D
Ouve, Magano, a voz, de quem te canta (98-102) – Ca
Reverendo Fr. Fodaz (102-105) – D
Illustre, e reverendo Frey Lourenço (105-108) – Sil
Reverendo Frey Antonio (108-111) – D
Reverendo Frey carqueja (112-118) – D
De fornicario em ladrão (119-121) – D
Reverendo Padre em Christo (122-128) – D
Hum Frade no bananal (128-132) – D
Nunca cuydey do burel (132-135) – D
Não era muyto, Babú (135-137) – D
Brazia: que brabo dezar (138-142) – D
Sem tom, nem som por detraz^a (143-145) – D
A vos digo, Putinhas franciscanas (145-149) – Ca
Alto sermão, egregio, e soberano (150) – S
Victor, meu Padre Latino (151-153) – D
Quinze mil r.^s dantemão (153-156) – Let

Ficaram neste intervallo (157-160) – D
Anna, felice foste, ou Felicianna (161) – S
Clara sim, mas breve esphera (162-165) – D
Pelo toucado clamaís (165-167) – D
Parabem seja â Vossa Senhoria (168) – S
Minha Senhora Dona Catherina (169) – S
Hontem a amar-vos me dispuz, e logo (170) – S
Quem a primeyra vez chegou a ver-vos (171) – S
De huma rustica pelle, que antes dera (172) – S
Meninas, pois he verdade (173) – D
Illustrissima Abbadeça (174-176) – R
Estamos na christandade! (176-180) – D
Nenhuma Freyra me quer (180-184) – D
Como vos heyde abrandar (184-186) – Q
Senhora Marianna; em que vos pez (187) – S
A bella composição (188) – D
Oh quem de huma Aguia elevada (189-192) – R
Hum doce, que alimpa a toce (193-195) – D
Senhora minha: se de tais clausuras (195) – S
Confessa Sôr Madama de Jesus (196) – S
Oh vos, quem quer que sejais (197-200) – D
Se Picaflor me chamaís (200) – D
No dia, em que a Igreja dá (201-203) – D
Conta-se pelos corrilhos (204-207) – D
Eylo vay desenfreyado (208-214) – D
Amanheceo finalmente (215-224) – D
Fez-se a segunda jornada (225-228) – D
Amanheceo quarta feyra (228-236) – D

Tem Lourenço boa ataca (236-242) – D
Valha o diabo os cayjus (242-245) – R
Era a Dominga primeyra (245-249) – R
Veyo a Pascoa do Natal (250-255) – D
As comedias se acabaram (256-259) – D
Grande comedia fizeram (260-263) – D
No grande dia do Amparo (263-269) – D
Tornaram-se a emborrachar (269-276) – D
Ao som de huma guitarrilha (277-278) – Let
He justa razão, que eu gabe (278-280) – D
Laura minha, o vosso amante (281-283) – D
Fuy á missa a Sam Gonçallo (284-286) – R
Como estais, Louro = diz Filis (286-289) – R
Pelos naypes da baralha (289-291) – R
A cada canto hum grande conselheyro (291-292) – S
Mancebo sem dinheyro, bom barrete (292-293) – S
Por sua mão soberana (293-296) – D
Ilha de Itaparica, alvas areyas (296-297) – S
Filhoz, fatias, sonhos, malassadas (297-298) – S
Deste castigo fatal (298-305) – R
Nesta turbulenta terra (305-313) – Cop
Passar la vida, sin sentir que passa (313-314) – S
Angolla he terra de pretos (314-317) – R
Na confusão do mais horrendo dia (318) – S
Por entre o Bibiribe, e o Occeano (319) – S
Hum negro magro em sufilié muy justo (320) – S
Montes, eu venho a buscar-vos (321-322) – R
Braz hum Pastor namorado (322-324) – G

Em o horror desta muda soledade (324-325) – S
Solos de mi triste enojo (325-327) – G
Oy, Fili, doble passion (328-330) – G
Por divertir saudades (330-332) – G
Nesta ausencia, bem querido (332-333) – G
Porque não conhecia, o que lograva (333-334) – S
Oh que cançado trago o soffrimento (334-335) – S
Una, dos, trez estrellas, veinte, ciento (335-336) – S
Seis horas enche, e outras tantas vaza (336-337) – S
Vas-te refazer no mar (337-342) – G
Senhor Antonio de Andrade (343-345) – D
O vosso Passo, Senhor (346-347) – D
Se acaso furtou, Senhor (347-348) – D
Senhor: o vosso tabaco (348) – D
Creyo, senhor Çurgião (349-351) – D
Fabio: essa bizzarria (351-352) – R
He huma das mais celebres histo= (353) – S
Tomas a lyra, Orpheo divino, ta (354) – S
Vi-me, Antonia, ao vosso espelho (355-356) – D
Para mim, que os versos fiz (357-359) – D
Oh Ilha rica, inveja de cambaya (359-360) – S
Passey pela Ilha grande (360-362) – R
Senhora velha: se he dado (363-365) – D
Se comestes por regallo (365-367) – D
Hontem vi no Areyal (367-369) – R
Altercaram-se em questão (370-372) – D
Rifão he justificado (372-374) – D
Quem tal poderia obrar (374-375) – D

Qual encontra na luz pura (375-378) – D

Senhor Henrique da Cunha (378-383) – R

Será primeiramente ella obrigada (383-385) – Sil

Huma casa para morar ... de botões (385-389) – OP

He bem, que em prazer se mude (390-401) (João de Brito Lima) – D

Mil annos ha, que não verso (402-407) (T. Pinto Brandão) – D

Ja que nas minhas tragedias (408-409) (T. Pinto Brandão) – D

Se quem sabe, o que he amor (410-414) (T. Pinto Brandão) – G

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

A vós digo, putinhas franciscanas (145-149)

Ouve, magano, a voz de quem te canta (98-102)

II. Coplas de pé quebrado

Nesta turbulenta terra (305-313)

III. Glosas em décimas heptassilábicas

Brás, um pastor namorado (322-324)

Hoy, Fili, doble pasión (328-330)

Nesta ausência, bem querido (332-333)

No Céu pardo de Francisco (90-92)

Por divertir saudades (330-332)

Se quem sabe o que é amor (410-414) (Tomás Pinto Brandão)

Só o vosso entendimento (88-90)

Solos de mi triste enojo (325-327)

Vás-te refazer no mar (337-342)

IV. Letrilhas

Ao som de uma guitarrilha (277-278)

Doutor Gregório Gadanha (32-43) (Lourenço Ribeiro)

Hoje a Musa me provoca (17-26) (alheio)

Naquele grande motim (7-10)

Pois me enfada o teu feitio (49-53)

Quinze mil réis d'antemão (153-156)

Um branco muito encolhido (27-31)

V. Poemas em décimas heptassilábicas

A bela composição (188)

A nossa Sé da Baía (1-2)

A vós, Padre Baltasar (55-59)

Altercaram-se em questão (370-372)

Amanheceu finalmente (215-224)

Amanheceu quarta-feira (228-236)

Ao Padre Vigário a flor (73-76)

As comédias se acabaram (256-259)

Brásia, que bravo desar! (138-142)

Clara sim, mas breve esfera (162-165)

Conta-se pelos corrilhos (204-207)

Creio, Senhor Ç'urgião (349-351)

Da tua perada mica (13-17)

De fornicário em ladrão (119-121)

É bem que em prazer se mude (390-401) (João de Brito Lima)

É justa razão que eu gabe (278-280)
Ei-lo! Vai desenfreado (208-214)
Estamos na cristandade! (176-180)
Fez-se a segunda jornada (225-228)
Ficaram neste intervalo (157-160)
Grande comédia fizeram (260-263)
Inda está por decidir (85-86)
Já que entre as calamidades (79-84)
Já que nas minhas tragédias (408-409) (Tomás Pinto Brandão)
Laura minha, o vosso amante (281-283)
Meninas, pois é verdade (173)
Mil anos há que não verso (402-407) (Tomás Pinto Brandão)
Não era muito, Babu (135-137)
Não me espanto que você (60-63)
Nenhuma Freira me quer (180-184)
No dia em que a Igreja dá (201-203)
No grande dia do Amparo (263-269)
Nunca cuidei do burel (132-135)
O Cura, a quem toca a cura (3-6)
Ó vós, quem quer que sejais (197-200)
O vosso Passo, Senhor (346-347)
Padre, a casa está abrasada (70-72)
Para esta Angola enviado (66-69)
Para mim, que os versos fiz (357-359)
Pelo toucado clamaís (165-167)
Por sua mão soberana (293-296)
Qual encontra na luz pura (375-378)
Quem tal poderia obrar (374-375)

Quem vos mete, Frei Tomás (93-96)
Reverendo Frei António (108-111)
Reverendo Frei Carqueja (112-118)
Reverendo Frei Fodaz (102-105)
Reverendo Frei Sovela (96-98)
Reverendo Padre Alvar (63-66)
Reverendo Padre em Cristo (122-128)
Rifão é justificado (372-374)
Se acaso furtou, Senhor (347-348)
Se comestes por regalo (365-367)
Se pica-flor me chamais (200)
Sem tom nem som, por detrás^a (143-145)
Senhor António de Andrade (343-345)
Senhor, o vosso tabaco (348)
Senhora velha, se é dado (363-365)
Tem Lourenço boa ataca (236-242)
Tornaram-se a emborrachar (269-276)
Um doce que alimpa a tosse (193-195)
Um frade no bananal (128-132)
Veio a Páscoa do Natal (250-255)
Victor, meu Padre Latino (151-153)
Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (355-356)

VI. Poemas em quintilhas heptassilábicas

Como vos hei-de abrandar (184-186)

VII. Romances

Angola é terra de pretos (314-317)

Como estais, Louro?, diz Fílis (286-289)
Dâmaso, aquele madraço (44-49)
Deste castigo fatal (298-305)
Era a Dominga primeira (245-249)
Fábio, essa bizzarria (351-352)
Fui à missa a São Gonçalo (284-286)
Ilustríssima Abadessa (174-176)
Montes, eu venho a buscar-vos (321-322)
Oh, quem de uma águia elevada (189-192)
Ontem vi no Areal (367-369)
Passei pela Ilha Grande (360-362)
Pelos naipes da baralha (289-291)
Senhor Henrique da Cunha (378-383)
Valha o diabo os cajus (242-245)

VIII. Silvas

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (105-108)
Reverendo Vigário (10-13)
Será primeiramente ela obrigada (383-385)

IX. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (291-292)
Alto sermão, egrégio e soberano (150)
Ana, felice foste, ou Feliciano (161)
Confessa Sor Madama de Jesus (196)
Corpo a corpo, à campanha embravecida (77)
De uma rústica pele que antes dera (172)

É uma das mais célebres histó- (353)
Em o horror deste muda soledade (324-325)
Este Padre Frisão, este sandeu (54)
Filhós, fatias, sonhos, mal-assadas (297-298)
Ilha de Itaparica, alvas areias (296-297)
Mancebo sem dinheiro, bom barrete (292-293)
Minha Senhora Dona Caterina (169)
Na confusão do mais horrendo dia (318)
Ó Ilha rica, inveja de Cambaia (359-360)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (334-335)
Ontem a amar-vos me dispus, e logo (170)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (53-54)
Padre Tomás, se Vossa Reverência (87)
Parabém seja a Vossa Senhoria (168)
Pasar la vida sin sentir que pasa (313-314)
Por entre o Beberibe e o Oceano (319)
Porque não conhecia o que lograva (333-334)
Prelado de tan alta perfección (78)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (171)
Seis horas enche e outras tantas vaza (336-337)
Senhora Mariana, em que vos pôs (187)
Senhora minha, se de tais clausuras (195)
Tomas a lira, Orfeu divino, tá (354)
Um negro magro em sufilié mui justo (320)
Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (335-336)
Via de perfeição é a sacra via (2-3)
Vieram sacerdotes dous e meio (72-73)

X. Outros poemas

Uma casa para morar... de botões (385-389)

C – Volume III

Na folha de rosto existe uma tira colada que apresenta o seguinte título, a tinta vermelha: «Mattos/ da Bahia/ 3.º Tomo/ Que contem poezias judi= ciais, correções/ de picaros,/ e desenvolturas/ do Poeta».

Os poemas preenchem as pp. 1 a 530. Os índices – do mesmo tipo dos que apresentavam os volumes anteriores – ocupam 19 páginas não numeradas.

Existem diversos subtítulos, apontando para uma arrumação temática da matéria poética: o primeiro, logo no início, é “Poezias Judiciaes”; seguem-se “Cidade e seus Picaros” (antes do poema da p. 209) e “Desenvolturas do Poeta na villa de Sam Francisco” (antes do poema da p. 258).

O códice inclui um poema atribuído a outro autor: trata-se do romance «Ao pasto de Santo Antonio» (439-441), dado como sendo de Tomás Pinto Brandão.

Este volume abarca um total de 164 poemas, assim repartidos: canções petrarquistas – 1; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 1; endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 17; letrilhas – 10; “ovillejos” – 2; poemas em décimas heptassilábicas – 65; poemas em tercetos decassilábicos – 2; romances – 29; sonetos – 34; outros poemas – 1.

No conjunto dos três volumes existentes, temos um total de 523 poemas (28 dos quais não atribuídos a Gregório), distribuídos da seguinte maneira: canções aliradas – 4; canções petrarquistas – 1; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 3; endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 58; glosas em oitava-

rima – 1; letrilhas – 21; madrigais – 4; “ovillejos” – 3; poemas em décimas heptassilábicas – 193; poemas em oitava-rima – 3; poemas em quintilhas heptassilábicas – 2; poemas em redondilhas – 1; poemas em tercetos decassilábicos – 2; romances – 57; silvas – 6; sonetos – 157; outros poemas – 5.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Carregado de mim ando no mundo (1-2) – S
Que nescio, que era eu então (2-8) – D
Eu sou aquelle, que os passados annos (8-10) – T
Triste Bahia! oh quam desimilhante (11) – S
Senhora Dona Bahia (12-20) – R
Toda a cidade derrota (20-23) – Let
Tratão de diminuir (24-27) – Let
Que falta nesta cidade? ... Verdade (28-31) – Ov
Se de esteril em fomes dá o cometta (31-32) – S
Estamos em noventa era esperada (33) – S
Que esteja dando o Francez (34-41) – Let
Que ande o mundo mascarado (42-86) – Let
França está muy doente das ilhargas (86-87) – S
Tam por força, e sem razão (87-89) – G
Cançado de vos pregar (90-93) – Let
Como nada vem (93-101) – Let
Hontem, Nise, a prima noyte (101-111) – R
Hum vendelhão baxo, e vil (112-116) – Let

Destes, que campeão no mundo (117-119) – Let
Sahio a satyra má (120-123) – Cop
Ja que me poem a tormento (123-149) – R
Huma cidade tão nobre (149-154) – Let
Contente, alegre, ufano Passarinho (155) – S
De que servio tam florida (156-158) – D
Ditoso tu, que na palhoça agreste (159) – S
Por bem afortunado (160-161) – Cp
Ditoso aquelle, e bem aventurado (162) – S
Nasce o sol, e não dura mais que hum dia (163) – S
Neste mundo he mais rico, o que mais rapa (164) – S
Fabio; que pouco entendes de finezas (165) – S
Quem perde o bem, que teve possuido (166) – S
O bem, que não chegou ser possuido (167) – S
Para escrever intentou (168-171) – D
Se não posso ir rastejando (171-173) – G
Numa ilustre academia (174-176) – G
Coração, que em pertender (176-177) – G
Servio Luiz a Izabel (178-180) – G
Amor, que es fuego, y armado (180-182) – G
Se houvera conformidade (182-184) – G
Eu com duas Damas vim (184-185) – G
Vidinha: porque chorais? (185-186) – G
De huns olhos se vio rendido (186-188) – G
Amigo contentamento (189-191) – G
Se dor me infunde no peyto (191-193) – G
Que me quer o Brazil, que me persegue? (194) – S
Não sey, para que he nascer (195-203) – Cop

A Deos praya, a Deos cidade (204-208) – R
Recopilou-se o direyto (209-210) – G
Quem cá quizer viver, seja hum gatão (211) – S
Bote a sua caçaca de veludo (212) – S
Faça mizuras de A com pê direyto (213) – S
Prototipo gentil do Deos muchacho (214) – S
Gentil homem, valente, e namorado (215) – S
Por gentil homem vos tendes (216-218) – D
Levou hum livreyro a dente (218-219) – D
As cruces dos dous ladrões (219-224) – D
Senhores: com que motivo (225-228) – D
Jogáram a espadilha (229-232) – D
Está o Logra torto? he cousa rara! (233) – S
Estou pasmado, e absorto (234-238) – D
Vendo tal desenvoltura (239-241) – D
Hontem sobre a madrugada (241-245) – D
Amigo, a quem não conheço (245-249) – D
Senhor soldado donzello (249-252) – D
Tal desastre, e tal fracaso (253-256) – D
Furão das tripas, sanguixuga humana (256-257) – S
Chegando a Cajaiba vi a Antonica (258-259) – S
Muy alta, e muy poderosa (259-261) – D
Indo a caça de Tatús (261-263) – D
O teu hospede, catita (263-265) – R
Dizem, Luiza da Prima (265-268) – D
Dize-me, Maria Viegas (268-274) – D
Senhora Cotta Vieyra (274-278) – R
Dizem, que o vosso cú, Cotta (278-279) – D

Arrelá c'o Aricobé (280-285) – D
Oh tu, oh mil vezes tu (286) – D
Veyo da infernal masmorra (287-290) – D
Eu Pedro Cabra da India (290-297) – R
Achey Annica na fonte (298-300) – R
Querem matar-me os teus olhos (301-302) – R
Annica, o que me quereis (303-305) – D
Não te posso ver, Annica (305-306) – R
Hum cruzado pede o homem (307-309) – R
Vossar se Senhora Quita (310-311) – D
Ja que a Puta Zabelona (311-316) – D
Depois de consoarmos hum tramoço (316-317) – S
Está o sitio esgottado (317-321) – D
Segunda vez tomo a penna (321-325) – D
Vim ao sitio n'um lanchão (325-328) – D
Ou o sitio se acabou (328-330) – D
Quita, Sam Pedro me leve (331-332) – R
Este favor, que he valia (333-335) – D
Quita, como vos achais (335-337) – D
Cordula da minha vida (337-338) – R
A cabra da Cajaiba (339-341) – D
Jactou-se o meu alvedrio (342-344) – G
Beleta, a vossa perna tam chagada (344-345) – S
Colheo-vos na esparrella (345-350) – D
Beleta, eu zombeteava (350-352) – R
Ah que d'ElRey, que me matão^a (352-354) – R
Não posso cobrarlhes medo (355-358) – R
Estais dada a Berzabu (358-362) – D

Vá de aparelho (362-366) – OP
Que vay por lá, Senhores Cajaibas (367) – S
Tenho amargas saudades (368-373) – R
Viva o insigne ladrão (373-374) – D
Hum curioso dezeja (374-375) – D
Olha, Barqueyro atrevido (375-379) – D
Suzana: o que me quereis (379-382) – D
Não me posso ter, Suzana (382-384) – D
Fomos a Pernamerim (385-390) – D
Pela alma dessa almofada (391-393) – D
Vem vosses este Fernando (393-395) – D
Que pouco sabe de amor (396-398) – D
Valha o diabo o concerto (398-400) – R
Eu perco, Nise, o socego (401-403) – D
Parti o bolo, Luzia (403-406) – D
Estou triste, e solitario (406-408) – D
Que febre tem tam tyranna (409-411) – D
Que tem os menstros commigo! (411-416) – R
Trinta annos ricos, e bellos (416-418) – G
Partio entre nos Amor (419-420) – D
Não vos pude merecer (420-422) – D
A Deos, meu Pernamerim (422-424) – R
Ha cousa como estar em Sam Francisco (425) – S
Senhor Mestre de jornal (426-429) – D
Senhora Lima, o que tem (429-431) – D
Eu vos retrato, Gregorio (432-434) – R
Criolla da minha vida (434-436) – R
Quem deo à Pemba feytiços? ... Mestiços (436-439) – Ov

Ao pasto de Santo Antonio (439-441) (Tomás Pinto Brandão) – R

Gostou da vossa lyra a minha Musa (442-444) – T

Na nova Jerusalem (444-446) – D

Botou Vicencia huma armada (447-450) – D

Com vossos trez amantes me confundo (450) – S

Lavay, lavay, Vicencia, esses suvacos (451) – S

Os vossos olhos, Vicencia (452-453) – R

Dizem, que muyto elevado (454-459) – D

Oh que esvahida trago a esperança (460) – S

Vieram os Flamengos, e o Padrinho (461) – S

Se a morte anda de ronda, a vida trota (462) – S

Senhor confrade da botta (463-466) – D

Quem vos chama atirador (466-468) – D

Vos sois, João, tam ingrato (468-470) – D

Não me maravilha, não^a (470-475) – D

Maria todos os dias (476-479) – Let

Casou Felippa rapada (479-482) – D

Compoz Silvestre Cardozo (482-484) – D

Sois Silvestre tam manemo (484-486) – G

Vio-vos o vosso Parente (487-489) – D

Senhor Silvestre Cardozo (489-494) – D

Veyo aqui o Moçorongo (494-496) – R

Mandais-me vossas lembranças (497-500) – R

Senhor Ignacio, he possivel (500-503) – R

Na Catalla me encontrey (504-506) – R

Queixam se, minha Esperança (506-509) – D

Carira, que acariais (510-514) – D

Não vêm, como mentio Chico Ferreyra! (515) – S

Quem deyma o seu amigo por arroz (516) – S

Que vay por lá, Senhor, que vay por lá (517) – S

Recebi as tuas regras (518-522) – R

Dizem os exprimentados (522-524) – G

He chegada a Catona (525-526) – En

Amigo Lopo Teyxeyra (527-530) – D

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções petrarquistas

Por bem-afortunado (160-161)

II. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (120-123)

III. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (195-203)

IV. Endechas

É chegada a Catona (525-526)

V. Glosas em décimas heptassilábicas

Amigo contentamento (189-191)

Amor, que es fuego, y armado (180-182)

Coração, que em pretender (176-177)

De uns olhos se viu rendido (186-188)

Dizem os exp'rimentados (522-524)

Eu com duas Damas vim (184-185)
Jactou-se o meu alvedrio (342-344)
Numa ilustre Academia (174-176)
Recopilou-se o Direito (209-210)
Se dor me infunde no peito (191-193)
Se houvera conformidade (182-184)
Se não posso ir rastejando (171-173)
Serviu Luís a Isabel (178-180)
Sois, Silvestre, tão manemo (484-486)
Tão por força e sem razão (87-89)
Trinta anos, ricos e belos (416-418)
Vidinha, por que chorais? (185-186)

VI. Letrilhas

Cansado de vos pregar (90-93)
Como nada vêm (93-101)
Destes que campam no mundo (117-119)
Maria todos os dias (476-479)
Que ande o mundo mascarado (42-86)
Que esteja dando o Francês (34-41)
Toda a cidade derrota (20-23)
Tratam de diminuir (24-27)
Um vendilhão baixo e vil (112-116)
Uma cidade tão nobre (149-154)

VII. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (28-31)
Quem deu a Pemba feitiços?/ Mestiços (436-439)

VIII. Poemas em décimas heptassilábicas

A cabra da Cajaíba (339-341)

Amigo, a quem não conheço (245-249)

Amigo Lopo Teixeira (527-530)

Anica, o que me quereis (303-305)

Arre lá, c'o aricobé! (280-285)

As cruces dos dous ladrões (219-224)

Botou Vicência uma armada (447-450)

Carira, que acareaís (510-514)

Casou Filipa rapada (479-482)

Colheu-vos na esparrela (345-350)

Compôs Silvestre Cardoso (482-484)

De que serviu tão florida (156-158)

Dizem, Luísa da Prima (265-268)

Dizem que muito elevado (454-459)

Dizem que o vosso cu, Cota (278-279)

Dize-me, Maria Viegas (268-274)

Está o sítio esgotado (317-321)

Estais dada a Berzabu (358-362)

Este favor, que é valia (333-335)

Estou pasmado e absorto (234-238)

Estou triste e solitário (406-408)

Eu perco, Nise, o sossego (401-403)

Fomos a Pernamirim (385-390)

Indo à caça de tatus (261-263)

Já que a puta Zabelona (311-316)

Jogaram a espadilha (229-232)
Levou um livreiro a dente (218-219)
Mui alta e mui poderosa (259-261)
Na nova Jerusalém (444-446)
Não me maravilha, não^a (470-475)
Não me posso ter, Susana (382-384)
Não vos pude merecer (420-422)
Ó tu, ó mil vezes tu (286)
Olha, barqueiro atrevido (375-379)
Ontem, sobre a madrugada (241-245)
Ou o sítio se acabou (328-330)
Para escrever intentou (168-171)
Parti o bolo, Luzia (403-406)
Partiu entre nós Amor (419-420)
Pela alma dessa almofada (391-393)
Por gentil-homem vos tendes (216-218)
Que febre têm tão tirana (409-411)
Que néscio que era eu então (2-8)
Que pouco sabe de amor (396-398)
Queixam-se, minha Esperança (506-509)
Quem vos chama atirador (466-468)
Quita, como vos achais (335-337)
Segunda vez tomo a pena (321-325)
Senhor confrade da bota (463-466)
Senhor mestre de jornal (426-429)
Senhor Silvestre Cardoso (489-494)
Senhor soldado donzelo (249-252)
Senhora Lima, o que tem (429-431)

Senhores, com que motivo (225-228)

Susana, o que me quereis (379-382)

Tal desastre e tal fracasso (253-256)

Um curioso deseja (374-375)

Vêm vocês este Fernando? (393-395)

Veio da infernal masmorra (287-290)

Vendo tal desenvoltura (239-241)

Vim ao sítio num lanchão (325-328)

Viu-vos o vosso parente (487-489)

Viva o insigne ladrão (373-374)

Vós sois, João, tão ingrato (468-470)

Vossarcê, Senhora Quita (310-311)

IX. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (8-10)

Gostou da vossa Lira a minha Musa (442-444)

X. Romances

Achei Anica na fonte (298-300)

Adeus, meu Pernamirim (422-424)

Adeus, praia, adeus, cidade (204-208)

Ao pasto de Santo António (439-441) (Tomás Pinto Brandão)

Aqui-del-rei, que me matam^a (352-354)

Beleta, eu zombeteava (350-352)

Córdula da minha vida (337-338)

Crioula da minha vida (434-436)

Eu, Pedro, cabra da Índia (290-297)

Eu vos retrato, Gregório (432-434)
Já que me põem a tormento (123-149)
Mandais-me vossas lembranças (497-500)
Na Catala me encontrei (504-506)
Não posso cobrar-lhes medo (355-358)
Não te posso ver, Anica (305-306)
O teu hóspede, catita (263-265)
Ontem, Nise, à prima noite (101-111)
Os vossos olhos, Vicência (452-453)
Que têm os mênstros comigo? (411-416)
Querem matar-me os teus olhos (301-302)
Quita, São Pedro me leve (331-332)
Recebi as tuas regras (518-522)
Senhor Inácio, é possível (500-503)
Senhora Cota Vieira (274-278)
Senhora Dona Baía (12-20)
Tenho amargas saudades (368-373)
Um cruzado pede o homem (307-309)
Valha o diabo o concerto (398-400)
Veio aqui o Moçorongo (494-496)

XI. Sonetos

Beleta, a vossa perna tão chagada (344-345)
Bote a sua casaca de veludo (212)
Carregado de mim ando no mundo (1-2)
Chegando à Cajaíba vi a Antonica (258-259)
Com vossos três amantes me confundo (450)

Contente, alegre, ufano passarinho (155)
Depois de consoarmos um tremço (316-317)
Ditoso aquele e bem-aventurado (162)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (159)
Está o Logra torto? É cousa rara! (233)
Estamos em noventa, era esperada (33)
Fábio, que pouco entendes de finezas! (165)
Faça medidas de A com pé direito (213)
França está mui doente das ilhargas (86-87)
Furão das tripas, sanguessuga humana (256-257)
Gentil-homem, valente e namorado (215)
Há cousa como estar em São Francisco (425)
Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos (451)
Não vêm como mentiu Chico Ferreira? (515)
Nasce o Sol e não dura mais que um dia (163)
Neste mundo é mais rico o que mais rapa (164)
O bem que não chegou ser possuído (167)
Oh, que esvaída trago a esperança (460)
Protótipo gentil do Deus muchacho (214)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (194)
Que vai por lá, Senhor, que vai por lá? (517)
Que vai por lá, Senhores Cajaíbas? (367)
Quem cá quiser viver seja um Gatão (211)
Quem deixa o seu amigo por arroz (516)
Quem perde o bem que teve possuído (166)
Se a morte anda de ronda, a vida trota (462)
Se de estéril em fomes dá o cometa (31-32)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (11)

Vieram os flamengos e o padrinho (461)

XII. Outros poemas

Vá de aparelho (362-366)

D – Volume IV

Trata-se de um volume desaparecido. De acordo com James Amado (1990, p. 1311), apresentaria como título «Mattos da Bahia 4.º Tomo Poezias amorosas, res- peytando as qualidades e proseguindo com as Damas de menos conta, e incertas com alguns assuntos soltos, e deshonestos». Segundo o mesmo autor, teria 470 páginas.

O índice abaixo apresentado é uma tentativa de reconstituição feita a partir da edição de James Amado. Para chegar a este resultado, confrontei o índice alfabético global dessa edição com o índice alfabético global dos três volumes disponíveis do códice Asensio-Cunha; os textos que não constavam deste último foram encarados como sendo, previsivelmente, os que fariam parte do volume em falta. Em seguida, consultei a relação com os testemunhos de cada poema apresentada por Amado, verificando se todos os textos constavam daquele a que o editor chama o códice Y, isto é, o vol. IV do manuscrito Asensio-Cunha. Anotando a página inicial de cada um, dispus depois os textos ordenadamente.

Ao longo desta operação, verifiquei que as indicações de Amado não estão isentas de lapsos e erros e que nem todos os poemas que constam da sua edição e

não figuram nos três primeiros volumes do códice em causa são dados como estando incluídos no volume IV. Tal é o caso do romance «Babu: dai graças a Deus», da décima «Brás pastor inda donzelo» – que, certamente por lapso, nem sequer consta do índice da edição –, do poema em décimas «Nise, vossa formosura», do soneto «Que importa se amo, que ame desdenhada» e da letrilha «Um Reino de tal valor», de Tomás Pinto Brandão. Deverão ser estas portanto as peças que James Amado decidiu acrescentar ao códice que tomou como base da sua edição.

Há outros 7 textos relativamente aos quais parece ter havido uma gralha no que diz respeito à indicação dos seus testemunhos manuscritos. Pelas razões que indicarei para cada um, foram incluídos no índice reconstituído deste quarto volume:

– «Aqui-d’El-Rei, que me matam^b» – O editor informa que consta do volume III, p. 352. No entanto, nessa localização encontra-se um poema começado pelo mesmo verso mas diferente (que designei como “^a”). Parece haver aqui confusão: para o texto “^a”, Amado indica o tomo IV, p. 132, querendo assim – muito provavelmente – referir-se ao texto “^b”. Esta hipótese é reforçada pela sequência do índice reconstituído, dado que nessa zona do códice parece haver espaço suficiente para a inclusão do romance em causa;

– «Até aqui blasonou meu alvedrio» – Relativamente aos testemunhos manuscritos deste soneto, o editor indica duas vezes o manuscrito L. 15-1 da Biblioteca do Itamarati. A primeira indicação (f. 16) está correcta, ao contrário do que acontece com a segunda (f. 414), o que prova que se trata de um lapso. Dado que ela se enquadra no índice reconstituído, decidi aceitar esta segunda indicação como estando referida ao códice Y;

– «Como exalas, Penhasco, o licor puro» – Amado informa que consta do volume III, p. 35, o que não é verdade. Provavelmente, pretenderia referir-se ao volume IV;

- «Dão agora em contender» – Diz o editor que o poema figura no volume III, p. 234, o que não está correcto. Uma vez mais, é bastante provável que quisesse referir-se ao volume IV;
- «Essas flores, que uma figa» – O editor indica que o texto vem no volume III, p. 90, o que não é verdade. Suponho tratar-se de um caso idêntico;
- «Jogando Pedro, e Maria» – Amado informa que consta do volume II, p. 283, o que efectivamente não acontece. Deverá ser um caso semelhante aos anteriores;
- «Que me queres, porfiado pensamento» – Segundo o editor, viria no volume III, p. 260, o que está incorrecto. Estaremos perante uma situação idêntica às outras.

Apesar de tudo, a reconstituição que elaborei não oferece garantias totais. Basta verificar que alguns intervalos entre poemas são demasiado grandes, como acontece a seguir aos textos que se iniciam nas pp. 62, 131, 397 e 418. Por outro lado, há dois poemas algo extensos dados como começando na p. 290, situação que se afigura improvável.

Há 6 poemas que não vêm atribuídos a Gregório de Matos. Floralva é apontada como autora de 5 deles: o romance «Quem me engrandece por flor» (244); os poemas em décimas heptassilábicas «Senhor Abelha, se Amor» (247) e «Por glória, e não desventura» (252); e os sonetos «Querida amei, prossigo desdenhada» (257) e «Amar não quero, quando desdenhada» (258). O último texto, o poema em décimas «Quisera, senhor doutor» (443) vem atribuído a “uma dama”.

Este volume inclui um total de 219 poemas, assim distribuídos: endechas – 2; glosas em décimas heptassilábicas – 31; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 4; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 71; poemas em oitava-rima – 2; poemas em quintilhas heptassilábicas – 2; poemas em redondilhas – 3; romances – 34; seguidilhas – 1; sonetos – 65; outros poemas – 2.

No conjunto dos quatro volumes, temos um total de 742 poemas (32 dos quais não atribuídos a Gregório), assim distribuídos: canções aliradas – 4; canções petrarquistas – 1; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 3; endechas – 3;

glosas em décimas heptassilábicas – 89; glosas em oitava-rima – 2; letrilhas – 25; madrigais – 4; “ovillejos” – 4; poemas em décimas heptassilábicas – 264; poemas em oitava-rima – 5; poemas em quintilhas heptassilábicas – 4; poemas em redondilhas – 4; poemas em tercetos decassilábicos – 2; romances – 91; seguidilhas – 1; silvas – 6; sonetos – 222; outros poemas – 7.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que previsivelmente surgem no manuscrito e com a ortografia da edição de James Amado

Debuxo singular, bela pintura (2) – S

Numa manhã tão serena (3) – D

Vejo-me entre as incertezas (5) – D

Não vi em minha vida a formosura (6) – S

Se há de ver-vos, quem há-de retratar-vos (7) – S

Pois os prados, as aves, as flores (8) – OP

Anjo no nome, Angélica na cara (11) – S

Cresce o desejo, falta o sofrimento (12) – S

Não te vás, esperança presumida (13) – S

Astro do prado, Estrela nacarada (14) – S

Vemos a luz (ó caminhante espera) (15) – O

Morreste, Ninfa bela (15) – En

Alma ditosa, que na empírea corte (19) – S

Flor em botão nascida, e já cortada (20) – S

Sôbolos rios, sôbolos torrentes (21) – S

Errada a conclusão hoje conheça (22) – S

En flor, mis Flores, se muere (23) – G
Dos vezes muerto me hallo (25) – G
Largo em sentir, em respirar sucinto (27) – S
Dama cruel, quem quer que vós sejais (28) – S
Esperando uma bonança (29) – D
Si por fuerça del respeyto (33) – G
Como exalas, Penhasco, o licor puro (35) – S
Suspiros, que pertendeis (36) – Re
Coraçon: siente tu anhelos (38) – G
Coraçon: suffre, y padece (40) – G
Como corres, arroio fugitivo? (43) – S
Ó tu do meu amor fiel traslado (44) – S
Renasce Fénix quase amortecida (45) – S
Suspende o curso, ó Rio, retrocido (46) – S
Enfim, pois vossa mercê (47) – R
Alto: divino impossível (51) – R
A Deus vão pensamento, a Deus cuidado (55) – S
Quem viu mal como o meu sem meio ativo! (56) – S
Na parte da espessura mais sombria (57) – S
Os dias se vão (59) – Let
Discreta, e formosíssima Maria^a (62) – S
Discreta, e formosíssima Maria^b (62) – S
Ó caos confuso, labirinto horrendo (68) – S
Horas contando, numerando instantes (69) – S
Amor, cego, rapaz, travesso, e zorro (70) – S
Morro de desconfianças (71) – R
Ardor em coração firme nascido! (75) – S
Lágrimas afetuosas (76) – D

Corrente, que do peito desatada (80) – S
Não sei, em qual se vê mais rigorosa (81) – S
Saudades, que me quereis (82) – D
Nos últimos instantes da partida (85) – S
À margem de uma fonte, que corria (86) – S
Ves, Gila, aquel farol de cuya fuente (87) – S
Que presto el tiempo, Lise, me ha mostrado (88) – S
Ai, Lise, quanto me pesa (88) – D
Essas flores, que uma figa (90) – D
Como assim, Clóri divina (91) – G
Clóri, en el prado ante ayer (93) – G
Enfermou Clóri, Pastores^b (96) – R
Dizei, queridos amores (98) – D
De uma dor de garganta adoeceste (99) – S
Vão-se as horas, cresce o dia (100) – S
Puedes, Rosa, dextar la vanidad (102) – S
Depois de mil petições (104) – R
Dizem, por esta comarca (107) – Re
Podeis desafiar com bizzarria (109) – O
De uma Moça tão ingrata (113) – Q
Fui ver a fonte da roça (116) – R
Tenho-vos escrito assaz (118) – Q
Menina: estou já em crer (122) – D
Se haveis por pouco custoso (125) – G
Ao Velho, que está na roça (128) (sep. «Se mercê me não fazeis» (129)) – D
Senhora Beatriz: foi o demônio (131) – S
Aqui-d’El-Rei, que me matam^b (132) – R
Estes campos, que a firmeza (134) – G

Horas de contentamento (136) – G
Quize-te, Belisa, amar (139) – G
Forasteiro descuidado (141) – R
Casai-vos, Brites, embora (142) – D
Vós casada, e eu vingado (147) – D
Não me culpes, Filena, não, de ingrato (150) – S
Seres formosa, Teresa (150) – D
Deixei a Dama a outrem, mas que fiz? (151) – S
Olá digo: ó vós Teresa (153) – R
Por esta rua Teresa (158) – R
Na roça os dias passados (161) – R
Tetê sempre desabrida (164) – D
Quem viu cousa como aquela (165) – D
Que todo o bem se faria (166) – R
Graças a Deus, que logrei (169) – D
Os zelos, minha Teresa (172) – R
Desmaiastes, meu bem, quando uma vida (174) – S
Se a gostos tiras, Clóris, uma vida (175) – S
Teresa, muito me prezo (176) – D
Eu vi, Senhores Poetas (179) – R
Ontem quanto te vi, meu doce emprego (184) – S
Maricas, quando te eu vi (185) – D
Tenho por admiração (186) – D
Os versos, que me pedis (189) – D
Bem conheço, Senhor, que hei errado (193) – G
Enfermou Clóri, Pastores^a (195) – R
Queixar-me a mais não poder (198) – G
Está presa uma Dama no Xadrez (201) – S

Na gaiola episcopal (202) – D
Eugênia, convosco falo (206) – R
Cada dia vos cresce a formosura (208) – S
Babu: como há-de ser isto? (212) – R
Ontem para ressurgir (216) – D
Passeias em giro a chama (219) – G
Deus vos dê vida, Babu (221) – R
Fui, Babu, à vossa casa (223) – R
Já vos ides, ai meu bem! (224) – OP
Babu: o ter eu caído (226) – D
O lavar depois importa (228) – D
Dão agora em contender (234) – D
Retratar ao bizarro (236) – Se
Quando lá no ameno prado (239) – D
Peregrina Florência Portuguesa (241) – S
Flores na mão de uma flor (242) – R
Quem me engrandece por flor (244) – R
Bela Floralva, se Amor (245) – D
Senhor Abelha, se Amor (247) – D
Não me farto de falar (248) – D
Ser decoroso amante, e desprezado (250) – S
Floralva: que desventura (250) – D
Por glória, e não desventura (252) – D
Já desprezei, sou hoje desprezado (254) – S
Querido um tempo, agora desprezado (255) – S
Querida amei, prossigo desdenhada (257) – S
Amar não quero, quando desdenhada (258) – S
Que me queres, porfiado pensamento (260) – S

Senhora Florenciana, isto me embaça (261) – S
Ausentou-se Floralva, e ocultou (262) – S
Oh dos cerúleos abismos (263) – R
Entre, ó Floralva, assombros repetidos (267) – S
Dos vossos zelos presumo (268) – D
Tão depressa vos dais por despedida (270) – S
Chorai, tristes olhos meus (271) – R
Dá-me Amor a escolher (273) – D
Quis ir à festa da Cruz (275) – R
Inácia, vós que me vedes (278) – D
A ser bela a formosura (280) – R
Pariu numa madrugada (282) – D
Jogando Pedro, e Maria (283) – Let
Branca em mulata retinta (285) – D
Ontem ao romper da Aurora (287) – R
Foste tão presta em matar-me (290) – G
Que não vos enganais, digo (290) – D
Bernardo, há quase dous anos (293) – G
Betica: a bom mato vens (296) – R
Culpa fora, Brites bela (299) – D
Toda a noite me desvelo (300) – D
Um Sansão de caramelo (303) – D
Dá-me, Betica, cuidado (305) – D
Betica: a vossa charola (308) – D
Betica: que dó é esse (310) – D
Por vida do meu Gonçalo (311) – D
Ai, Custódia! sonhei, não sei se o diga (313) – S
Sabei, Custódia, que Amor (314) – Re

Fui hoje ao campo da Palma (318) – D
Agora que sobre a cama (320) – R
Mando buscar a resposta (324) – R
Quando esperava gozar (327) – G
Ser um vento a nossa idade (329) – D
Caquenda, o vosso Jacó (333) – D
Brásia: aqui para entre nós (337) – D
Marta: mandai-me um perdão (341) – D
Que cantarei eu agora (343) – D
Jelu, vós sois rainha das Mulatas (345) – S
Por estar na vossa graça (346) – D
Carira: por que chorais? (351) – D
Corre por aqui uma voz (354) – D
Diz, que a mulher da buzeira (356) – D
Foi com fausto soberano (362) – D
Uma com outra são duas^b (371) – D
Vamos cada dia à roça (374) – R
Senhora Donzela: à míngua (376) – D
Muito mentes, Mulatinha (379) – R
Querendo obrigar-me Amor (382) – D
Senhora, é o vosso pedir (384) – D
Só vós, Josefa, só vós (386) – D
Inda que de eu mijar tanto gosteis (392) – S
Catona, Ginga e Babu (393) – D
Hoje em dia averiguou-se (394) – D
Inácia, a vossa questão (395) – G
Mandou-me o filho da pu- (397) – D
O casado, de enfadado (400) – Let

Estava Clóris sangrada (401) – D
Sobre esta dura penha (405) – En
Amo sem poder falar (408) – G
Que diré de tu crueldad (408) – G
Aquele não sei quê, que Inês te assiste (409) – S
Filena: eu que mal vos fiz (410) – D
Este cabelo, que aora (412) – D
Não me maravilha não^b (413) – D
Até aqui blasonou meu alvedrio (414) – S
Vês esse sol de luzes coroados? (415) – S
Rubi, concha de perlas peregrina (416) – S
Dizem, que é mui formosa dona Urraca (417) – S
Adormeci ao som do meu tormento (418) – S
Vossa boca para mim (422) – D
O craveiro, que dizeis (423) – D
Pelo mar do meu tormento (425) – D
Devem de ter-me aqui por um Orate (427) – S
Mulatinhas da Bahia (428) – G
Fretei-me co'a tintureira (430) – G
Manas, depois que sou Freira (431) – G
Com cachopinha de gosto (432) – G
O Muleiro, e o Criado (434) – G
O homem mais a mulher (436) – G
É meu Damo tanto meu (439) – G
Co cirro nos estrefolhos (441) – G
Descarto-me da tronga, que me chupa (442) – S
Quisera, Senhor Doutor (443) – D
Senhora Dona formosa (444) – Let

Quer-me mal esta cidade ... pela verdade (449) – Ov

Vem, que estou para tas dar (451) – G

Dous monstros a Roma bela (453) – G

Mandai-me, Senhores hoje (455) – R

Fui, Betica, à vossa casa (465) – R

A medida para o malho (467) – G

Nasce a rosa, e nasce a flor (468) – G

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Endechas

Morreste, Ninfa bela (15)

Sobre esta dura penha (405)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

A medida para o malho (467)

Amo sem poder falar (408)

Bernardo, há quase dous anos (293)

Clóri, en el prado anteayer (93)

C'o cirro nos estrefolhos (441)

Com cachopinha de gosto (432)

Como assim, Clóri divina (91)

Corazón, siente tu anhelo (38)

Corazón, sufre y padece (40)

Dos veces muerto me hallo (25)

Dous monstros a Roma bela (453)

É meu damo tanto meu (439)
En flor, mis Flores, se muere (23)
Estes campos, que a firmeza (134)
Foste tão presta em matar-me (290)
Fretei-me co'a tintureira (430)
Horas de contentamento (136)
Inácia, a vossa questão (395)
Manas, depois que sou freira (431)
Mulatinhas da Baía (428)
Nasce a rosa e nasce a flor (468)
O homem mais a mulher (436)
O moleiro e o criado (434)
Passeias em giro a chama (219)
Quando esperava gozar (327)
Que diré de tu crueldad (408)
Queixar-me a mais não poder (198)
Quise-te, Belisa, amar (139)
Se haveis por pouco custoso (125)
Si por fuerza del respecto (33)
Vem, que estou para tas dar! (451)

III. Glosas em oitava-rima

Bem conheço, Senhor, que hei errado (193)

IV. Letrilhas

Jogando Pedro e Maria (283)
O casado, de enfadado (400)

Os dias se vão (59)

Senhora Dona formosa (444)

V. “Ovillejos”

Quer-me mal esta cidade/ Pela verdade (449)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

Ai, Lise, quanto me pesa (88)

Ao velho que está na roça (128) (sep. «Se mercê me não fazeis» (129))

Babu, o ter eu caído (226)

Bela Floralva, se Amor (245)

Betica, a vossa charola (308)

Betica, que dó é esse (310)

Branca em mulata retinta (285)

Brásia, aqui para entre nós (337)

Caquenda, o vosso Jacó (333)

Carira, por que chorais? (351)

Casai-vos, Brites, embora (142)

Catona, Ginga e Babu (393)

Corre por aqui uma voz (354)

Culpa fora, Brites bela (299)

Dá-me Amor a escolher (273)

Dá-me, Betica, cuidado (305)

Dão agora em contender (234)

Diz que a mulher da buzeira (356)

Dizei, queridos amores (98)

Dos vossos zelos presumo (268)

Esperando uma bonança (29)

Essas flores, que uma figa (90)
Estava Clóris sangrada (401)
Este cabelo, que aora (412)
Filena, eu que mal vos fiz (410)
Floralva, que desventura (250)
Foi com fausto soberano (362)
Fui hoje ao Campo da Palma (318)
Graças a Deus que logrei (169)
Hoje em dia averiguou-se (394)
Inácia, vós que me vedes (278)
Lágrimas afectuosas (76)
Mandou-me o filho da pu- (397)
Maricas, quando te eu vi (185)
Marta, mandai-me um perdão (341)
Menina, estou já em crer (122)
Na gaiola episcopal (202)
Não me farto de falar (248)
Não me maravilha, não^b (413)
Numa manhã tão serena (3)
O craveiro que dizeis (423)
O lavar depois importa (228)
Ontem, para ressurgir (216)
Os versos que me pedis (189)
Pariu numa madrugada (282)
Pelo mar do meu tormento (425)
Por estar na vossa graça (346)
Por glória, e não desventura (252)
Por vida do meu Gonçalo (311)

Quando lá no ameno prado (239)
Que cantarei eu agora (343)
Que não vos enganais, digo (290)
Quem viu cousa como aquela (165)
Querendo obrigar-me Amor (382)
Quisera, Senhor Doutor (443)
Saudades, que me quereis (82)
Senhor Abelha, se Amor (247)
Senhora Donzela, à míngua (376)
Senhora, é o vosso pedir (384)
Ser um vento a nossa idade (329)
Seres formosa, Teresa (150)
Só vós, Josefa, só vós (386)
Tenho por admiração (186)
Teresa, muito me prezo (176)
Teté, sempre desabrida (164)
Toda a noite me desvelo (300)
Um Sansão de caramelo (303)
Uma com outra são duas^b (371)
Vejo-me entre as incertezas (5)
Vós casada e eu vingado (147)
Vossa boca para mim (422)

VII. Poemas em oitava-rima

Podeis desafiar com bizzarria (109)
Vemos a luz (ó caminhante, espera!) (15)

VIII. Poemas em quintilhas heptassilábicas

De uma moça tão ingrata (113)

Tenho-vos escrito assaz (118)

IX. Poemas em redondilhas

Dizem por esta comarca (107)

Sabei, Custódia, que Amor (314)

Suspiros, que pretendeis (36)

X. Romances

A ser bela a formosura (280)

Agora que sobre a cama (320)

Alto, divino impossível (51)

Aqui-del-rei, que me matam^b (132)

Babu, como há-de ser isto? (212)

Betica, a bom mato vens! (296)

Chorai, tristes olhos meus (271)

Depois de mil petições (104)

Deus vos dê vida, Babu (221)

Enfermou Clóri, pastores^a (195)

Enfermou Clóri, pastores^b (96)

Enfim, pois Vossa Mercê (47)

Eu vi, Senhores Poetas (179)

Eugénia, convosco falo (206)

Flores na mão de uma flor (242)

Forasteiro descuidado (141)

Fui, Babu, à vossa casa (223)

Fui, Betica, à vossa casa (465)

Fui ver a fonte da roça (116)
Mandai-me, Senhores, hoje (455)
Mando buscar a resposta (324)
Morro de desconfianças (71)
Muito mentes, mulatinha! (379)
Na roça os dias passados (161)
Oh, dos cerúleos abismos (263)
Olá digo, ó vós, Teresa (153)
Ontem, ao romper da Aurora (287)
Os zelos, minha Teresa (172)
Por esta rua, Teresa (158)
Que todo o bem se faria (166)
Quem me engrandece por flor (244)
Quis ir à festa da Cruz (275)
Vamos cada dia à roça (374)
Vão-se as horas, cresce o dia (100)

XI. Seguidilhas

Retratar ao bizarro (236)

XII. Sonetos

À margem de uma fonte que corria (86)
Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (55)
Adormeci ao som do meu tormento (418)
Ai, Custódia! Sonhei; não sei se o diga (313)
Alma ditosa, que na Empírea Corte (19)
Amar não quero, quando desdenhada (258)
Amor, cego, rapaz, travesso e zorro (70)

Anjo no nome, Angélica na cara (11)
Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (409)
Ardor em coração firme nascido (75)
Astro do prado, estrela nacarada (14)
Até aqui blasonou meu alvedrio (414)
Ausentou-se Floralva e ocultou (262)
Cada dia vos cresce a formosura (208)
Como corres, arroio fugitivo? (43)
Como exalas, penhasco, o licor puro (35)
Corrente que do peito desatada (80)
Cresce o desejo, falta o sofrimento (12)
Dama cruel, quem quer que vós sejais (28)
De uma dor de garganta adoeceste (99)
Debuxo singular, bela pintura (2)
Deixei a Dama a outrem; mas que fiz? (151)
Descarto-me da tronga que me chupa (442)
Desmaiastes, meu bem, quando uma vida (174)
Devem de ter-me aqui por um orate (427)
Discreta e formosíssima Maria^a (62)
Discreta e formosíssima Maria^b (62)
Dizem que é mui formosa Dona Urraca (417)
Entre, ó Floralva, assombros repetidos (267)
Errada a conclusão hoje conheça (22)
Está presa uma Dama no xadrez (201)
Flor em botão nascida e já cortada (20)
Horas contando, numerando instantes (69)
Inda que de eu mijar tanto gosteis (392)
Já desprezei, sou hoje desprezado (254)

Jelu, vós sois Rainha das mulatas (345)
Largo em sentir, em respirar sucinto (27)
Na parte da espessura mais sombria (57)
Não me culpes, Filena, não, de ingrato (150)
Não sei em qual se vê mais rigorosa (81)
Não te vás, esperança presumida (13)
Não vi em minha vida a formosura (6)
Nos últimos instantes da partida (85)
Ó tu, do meu amor fiel traslado (44)
Oh, caos confuso, labirinto horrendo (68)
Ontem, quanto te vi, meu doce emprego (184)
Peregrina Florência Portuguesa (241)
Puedes, Rosa, dejar la vanidad (102)
Que me queres, porfiado pensamento (260)
Que presto el tiempo, Lise, me ha mostrado (88)
Quem viu mal como o meu sem meio activo? (56)
Querida amei, prossigo desdenhada (257)
Querido um tempo, agora desprezado (255)
Renasce, Fénix quase amortecida (45)
Rubi, concha de perlas peregrina (416)
Se a gostos tiras, Clóris, uma vida (175)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (7)
Senhora Beatriz, foi o demónio (131)
Senhora Florenciana, isto me embaça (261)
Ser decoroso amante e desprezado (250)
Sôbolos rios, sôbolos torrentes (21)
Suspende o curso, ó Rio retorcido (46)
Tão depressa vos dais por despedida (270)

Vês esse Sol de luzes coroados? (415)

Ves, Gila, aquel farol de cuya fuente (87)

XIII. Outros poemas

Já vos ides? Ai, meu bem! (224)

Pois os prados, as aves, as flores (8)

III. Biblioteca da Ajuda

3. Ms. 50-I-2

Ainda não aproveitado para fins editoriais, este códice foi pela primeira vez noticiado por Fernando da Rocha Peres (1969 e 1971). Apresenta na folha de rosto o seguinte título: «Muza/ Protterva Lira disonnante/ Dezatinnado emprego/ Infelice disvello/ Obras/ do Doutor Gregorio de Matos/ Bahia/ Recolhidas por hum curiozo/ Anno de MDCCVI».

Os poemas ocupam as p. 1 a 925. Segue-se um “Indisse dos verssos do D.^{or} Gregorio de Mattos Guerra”, que preenche 27 páginas e comporta duas divisões, ambas organizadas alfabeticamente a partir do verso inicial de cada texto: os sonetos e “Outra variedade de verssos”.

Existem vários erros de paginação:

– a p. 136 está em branco, o que origina duas numerações diferentes: uma, colocada mais acima e riscada, que a não inclui; outra que prossegue a contagem normal,

ao nível das páginas ímpares (as pares conservam a contagem que exclui a que está em branco);

– a p. 190 também está em branco, o que gera uma discrepância semelhante à anteriormente descrita. Em ambos os casos, adoptei a contagem normal (a das páginas ímpares).

Estão também em branco as pp. 604-620, 649-652, 770-778.

Há 6 composições repetidas: os poemas em décimas «Estava Cloris sangrada» (321-322 e 825-826) e «Minha Reina estou absorto» (750 e 811); a glosa «Apareceu na Bahia» (543-544 e 765-767); o soneto «Venho Madre de Deos ao vosso monte» (763 e 869); e o romance «Meu cap.^{am} meu A.^o» (783-786 e 865-869). Relativamente ao poema em décimas «Senhor Sylvestre Cardozo» (551-555) a repetição é parcial: na p. 801 vem apenas a primeira estrofe do texto.

O poema em décimas «Entre os demais doutorandos» (718-721) apresenta as duas primeiras estrofes por ordem inversa, começando assim por «Fui eu a ver a função». Para evitar confusões, será arrolado a partir do primeiro verso habitual. Ao poema «Não tem que admirar-se a gente» (792-795) falta o primeiro verso, pelo que o texto começa por «Quando a João se desterra». Para evitar confusões, restitui o verso em falta, assinalando esse facto. A glosa «O livro, amigo e senhor» (923) está incompleta, faltando também a primeira estrofe.

Há 7 poemas que são dados como não sendo de Gregório de Matos. Relativamente a 5 deles, não existe indicação de autoria: o romance «Mandaome senhores hoje» (513-516); o poema «Soberano Monarca» (516-518); a glosa «Alegre as vellas ao vento» (518); o soneto «Bello prodígio, bella flor divina» (547); e o romance «Ah dos cerúleos abismos» (907-911). Quanto aos outros 2, o romance «Ao canto da chaminé» (653-658) é atribuído a Manuel Gomes da Palma, ao passo que a letrilha «A hum Baldo de pre zunção» (816-822) é dada como sendo do P.^e Lourenço Ribeiro.

O códice apresenta um total de 361 textos, assim distribuídos: canções aliradas – 3; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 2; glosas em décimas heptassilábicas – 32; letrilhas – 13; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 158; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 54; silvas – 1; sonetos – 88; outros poemas – 6.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Hum Rollim de Monay, Bonzo, Brama (1) – S

Se a darte vida a minha dor bastara (1-2) – S

Una, dos, tres Estrellas vinte, cinto (2-3) – S

Ha couza como ver hum Payayá (3-4) – S

Que es terra homem e em terra has de tornar-te (4-5) – S

Pequey Senhor: mas não por q. hey pecado (5) – S

Subi á purpura já, rayo luzente (6) – S

Quem há de alimentar de lus ao dia? (7) – S

Teu alto esforço, e valentia forte (8) – S

Hoje pó, hontem deidade soberana (9) – S

Aquelle não sey que, Inês, te assiste (10) – S

Senhora minha, se de taes clausuras (11) – S

Confessa Sor Madama de Jesus (12) – S

Descarto-me da tromba, que me chupa (13) – S

Padre Frizão, se vossa Reverencia (14) – S

Deo agora o Frizão em Requerente (15) – S

Que me quer o Brazil, que me persegue? (16) – S

Faça mezas de A com o pé direyto (17) – S
A Deos, vão pensamento; a Deos, cuidado (18) – S
Se há de ver-vos quem há de retratar-vos (19) – S
Via de perfeição hé a Sacra Via (20) – S
Estamos em noventa, era esperada (21) – S
França está muy doente das Ilhargas (22) – S
Triste Bahia, oh quam dessemelhante (23) – S
Estou, Senhor da vossa mão tocado (24) – S
Rompa ya el silencio el amor mio (25) – S
A sombra de huma fonte que corria (26) – S
Contente, alegre, ufano passarinho (27) – S
Anjo no nome, Angellica na cara (28) – S
Não vi em minha vida a fermozura (29) – S
Gentil homem, vallente, e namorado (30) – S
Cazou-se nesta terra, e aquelle (31) – S
Dama cruel, (quem quer que vos sejais (32) – S
Se he esteril, e fomes dá o cometa (33) – S
Sette annos a nobreza da Bahia (34) – S
Deixe S.^r Beato a beati (35) – S
Senhor D.^{or} muito bem vindo seja (36) – S
Chegando á cajayba vy Antonica (37) – S
Devem de terme aqui por hum orate (38) – S
Tam depressa vos dais por despedida (39) (inc.) – S
Senhora Florencinha! isto me embaca (40) – S
Senhora Donna B.^a (41-49) – R
A vos digo, putinhas franciscanas (50-54) – Ca
Ouve, Magano, a voz de quem te canta (54-58) – Ca
Quita, o Diabo me leve (58-60) – R

Eu vi, Senhores Poetas (60-65) – R
Hontem, Nise, a primeira noite (66-74) – R
Não sey para que hé nascer (75-83) – Cop
Senhora Cotta Vieira (83-87) – R
Hontem vi no Areal (87-89) – R
Que tem os menstros com migo? (90-97) – R
Basta Senhor Capitão (97-100) – D
Senhor: os Negros Juizes (100-101) – D
Ser hum vento a nossa Idade (102-105) – D
Eu Pedro cabra da Índia (106-114) – R
Cordulla da minha vida (114-115) – R
Hontem ao romper da Aurora (116-118) – R
Fui ver a Fonte da Roça (119-121) – R
Huma com outra são duas^a (121) – D
Damasio aquelle madraço (122-127) – R
Vamos cada dia a roça (127-129) – R
Na roça os dias passados (129-132) – R
Fabio, essa bizzarria (132-133) – R
Estou triste, e solitario (134-135) – D
Indo a caça dos Tatus (137-138) – D
Manas, depois que sou Freira (138-139) – G
Como nada vem (139-146) – Let
Hum Saosão de caramello (146-147) – D
Na gayolla episcopal (148-149) – D
Não me espanto que vossé (149-152) – D
Os dias se vão (152-154) – Let
Dame, Bitica, cuidado (154-157) – D
Snor: Deste meu sobrinho (157-158) – D

Apparecerão tam bellas (158-162) – D
Não vos enganeis, vos digo (162-165) – D
Daqui desta praya grande (165-171) – R
Huma com outra são duas^b (171-174) – D
Foi hum tonto amañebado (174-180) – D
O teu hospede, Catita (181-182) – R
Sem tom, nem som, por detras^a (183-184) – D
Contaçe pellos corrilhos (185-188) – D
Cazou Felipa rapada (189-192) – D
Hum vendelhão baixo, e vil (193-197) – Let
Sahio a satira má (197-200) – Cop
A Deos, amigo Pedralves (200-206) – R
Minha gente, vossé vé (206-208) – D
Que febre tem tão tiranna (208-210) – D
Senhor, os Padres daqui (210-212) – D
No grande dia do amparo (212-218) – D
Tornaraoçe a embebedar (218-225) – D
Ou o sitio se acabou (225-227) – D
Vim ao sitio num lamchão (228-230) – D
Botou Vicença huma armada (231-233) – D
Bangué, que será de ti (234) – D
Caquenda, o vosso Jacob (235-238) – D
Sejais, Pedro Alves, bemvindo (238-244) – D
Treme a Pedro a paçarinha (244-249) – D
Marinicullas, todos os dias (249-257) – OP
Bitica, a bom mato vens (257-260) – R
A Deos, Praya; a Deos, cidade (260-264) – R
Pellos naipes da baralha (265-267) – R

Alto, e divino imoçível (267-271) – R
Eugenia, comvosco fallo (271-273) – R
Deos vos dé vida, Babu (273-275) – R
Por esta rua Tereza (275-278) – R
Agora que sobre a cama (278-284) – R
Tratão de diminuir (284-288) – Let
Reverendo Padre Alvar (288-291) – D
Toda a noute me desvello (291-293) – D
Senhor soldado donzello (293-296) – D
Reverendo Frey Carqueja (296-302) – D
Oução os sebastianistas (303-308) – D
Quem vos vio na terra entrar (308-313) – D
Nenhuma Freira me quer (313-317) – D
No dia, que a Igreja dá (317-319) – D
Quem vos chama atirador (319-321) – D
Estava coloris sangrada (321-322) – D
O Senhor João Teixeyra (322-327) – D
Se a quem sabe o que he amor (327-331) – G
Ó vós! quem quer que sejais (332-334) – D
Hum doce q. alimpa a toçe (335-336) – D
As Damas, que mais lavadas (337-338) – D
Menina, estais já em crer (339-341) – D
Ô tu; ô mil vezes tu (341-342) – D
Cançado de vos pregar (342-345) – Let
Estava o Doutor Gilvaz (345-351) – D
Estamos na christandade? (351-355) – D
Ilustricima Abbadessa (355-357) – R
Ay, Lise, quanto me peza (357-358) – D

Reverendo Frey Sobella (358-360) – D
Só vós Jozepha, só vós (360-364) – D
Peralvilho, ô Peralvilho (364-367) – D
Reverendo Frey Antonio (367-370) – D
Vi-me, Antonica, ao vosso espelho (370-371) – D
Dizem, Luiza da Prima (372-374) – D
Branca em mulata retinta (375-376) – D
Não hera muito, Babú (377-378) – D
Hontem, Senhor Capitão (379-380) – D
Amanheço finalmente (381-390) – D
Partio entre nos Amor (390-391) – D
O Cura a quem toca a cura (391-394) – D
Hum Frade no bananal! (394-398) – D
Cazaivos, Brites, embora (398-403) – D
Tal dezastre, e tal fracaso (403-406) – D
Na nossa Sé da Bahia (406) – D
Serdes, Tereza, fermoza (407-408) – D
Hum curiozo dezeja (409) – D
Tanta virtude exçelente (410-412) – D
Se comestes por regallo (413-414) – D
Estou pasmado, e absorto (415-419) – D
Prezo esta no limoeyro (419-422) – D
Na catalla me encontrey (422-425) – R
O nosso Juis passado (425-426) – D
Que falta nesta cidade? verdade (426-429) – Ov
Toda a cidade de rota (429-432) – Let
Illustre, Reverendo Frey Lourenço (433-435) – Sil
Ja que nas minhas tragedias (436-437) – D

Amanhecção quarta feira (437-445) – D
Laura minha o vosso amante (445-447) – D
Ja que entre as calamidades (448-451) – D
Veyo a Paschoa do natal (452-456) – D
Ignacia, vos que me vedes (456-457) – D
Hontem por mais preceguirvos (458-459) – D
Estais dada a brazabu (460-463) – D
Fomos a pernamerim (463-467) – D
Que cantarey eu agora (468-469) – D
Hontem sobre a madrugada (469-472) – D
Vossarçe senhora quita (473) – D
Hé bem que em prazer se mude (474-482) – D
Veyo ao esperito Sancto (483-487) – D
Va de retrato (487-488) – OP
Agora sayo eu a campo (488-490) – R
Desta ves acabo a obra (490-491) – R
Cal, e sal, e alho (491) – OP
Este que de nise conto (491-492) – D
Acabouçe esta cidade (492-493) – R
Letrado que cachimbais (494-495) – D
Clori nas festas paçadas (495-499) – D
Huma cidade tão nobre (499-501) – Let
O vicio da sodomia (501-502) – D
No culto que a terra dava (503) – D
Tempo que tudo trasfegas (504-505) – D
Jugarão a espadilha (505-506) – D
Anica que me quereis (507) – D
Vos não quereis cutilada (507-508) – D

Corre por aqui huma vos (508-509) – D
Brazida Bravo dezar (509-511) – D
Carira que carerais (511-512) – D
Mandaome senhores hoje (513-516) (alheio) – R
Soberano Monarca (516-518) (alheio) – OP
Alegre as vellas ao vento (518) (alheio) – G
Discreta e fermozeira Maria^a (519) – S
Athe qui blazonou meu alvedrio (520) – S
Para bem seja vossa senhoria (521) – S
Hontem a amarvos me dispus e logo (522) – S
Ditozo tu que na palhossa agreste (523) – S
Que me ques profiado pençamento (524) – S
Vierão os Flamengos e o Padrinho (525) – S
Se a morte anda de ronda, e a vida torta (526) – S
Quem a primeyra ves chegou a vervos (527) – S
Oh que cançado trago o sufrimento! (528) – S
Este Frizão patife, este sandeo (529) – S
He questão mui antiga e altercada (530) – S
Esta o logra torto? couza rara! (531) – S
Ilhas detaparica, alvas areyas (532) – S
Mao off. he mentir mas proveitozo (533) – S
A esta Angolla enviado (534-536) – D
Clara sim mas breve esphera (536-539) – D
Queixarme a mais não poder (539-541) – G
Servio Luis a Izabel (541-542) – G
Apareção na Bahia (543-544) – G
Se dor me infunde no peito (545-546) – G
Bello prodigio, bella flor divina (547) (alheio) – S

Mandoume o filho da puta (548) – D
De tua perada mica (548-551) – D
Senhor Sylvestre Cardozo (551-555) – D
A vos P.^e Balthezar (555-559) – D
De fornicario em ladrão (559-561) – D
Am.^o contentamento (561-563) – G
Vos cazada, e eu vingado (563-565) – D
Quando o livrinho perdeste (565-566) – G
Coração que em pretender (567-568) – G
Pello toucado clamaís (568-570) – D
Fostes tão presta em matarme (570-572) – G
Maria todos os dias (572-574) – Let
Senhor comfrade de bota (575-577) – D
Pois me em fada o teu feitio (577-580) – Let
Lagrimas afectuozas (580-583) – D
Mui alta, e muy poderosa (583-585) – D
O Homem mais a mulher (585-587) – G
O moleiro, e o criado (587-588) – G
Ao velho que esta na rossa (589-591) (inclui «Se merçe me não fazeis») – D
Horas de contentamento (591-593) – G
Pario nhuma madrugada (593-595) – D
Viu-vos o vosso parente (595-596) – D
Digão os que argumentarão (597-599) – D
Dame Amor a escolher (599-601) – D
Na nossa Hierusalem (601-603) – D
Nunca cuidey do burel (621-623) – D
Donna Seculla e Seculla rançoza (623-624) – S
Bertolinha gentil pulchra e bizarra (624-625) – S

Ofendida meu Deos bem he verdade (625) – S
Meu Deos q. estais pendente em hum madeyro (626) – S
O alegre do dia emtristeçido (626-627) – S
Hoje os mattos incultos da Bahia (627-628) – S
O Apollo do louro coroado (628) – S
Bernardo ha quazi dous annos (629-630) – G
Nadie suenne, todo calhe (631) – OP
Lavaivos minha Babu (631-633) – D
Fui Babu a vossa caza (633-635) – R
Marta mandaime hum perdão (636-637) – D
Dizem os exprimentados (637-639) – G
Na academia de amor digo eloquente (639-641) – G
Tremendo chego meu Deos (641-644) – R
O vosso Paço, Senhor (644-645) – D
Ah Senhor! quanto me peza (645-648) – D
Ao canto da chaminé (653-658) (Manuel Gomes da Palma) – R
Oh não te espantes não D. Anathomia (659-663) – Ca
Eu que me não sey callar (664-668) – Let
Hum branco muito emcolhido (668-672) – Let
Pois me deixais pello jogo (672-674) – Cop
Prezo entre coatro paredes (675-677) – R
Montes eu venho outra vez (678-681) – R
Morro de desconfianças (681-685) – R
Depois de mil peticoins (685-687) – R
Mandando buscar resposta (688-690) – R
Tenhovos escrito asas (690-693) – Q
A ser bella a Fermozura (693-695) – R
Quis hir á Festa da crus (695-698) – R

Senhor Henrique da cunha (698-702) – R
Frey alimaria monteza (703-706) – D
La vay pera a Relação (706-715) – R
Eu sou aquelle que os paçados annos (716-718) – T
Entre os demais doutorandos (718-721) – D
Babu dai Graças a Deus (721-723) – R
Pedro Ribeiro senhores (724-730) – R
Tenho por admiração (731-733) – D
Meu capitão dos infantes (733-735) – D
Isto faça a gente honrrada (735-737) – D
Si en los braços del Aurora (737-739) – G
Pedr'alves não há alcançallo (739-748) – D
Senhora velha zoupeyra (748-750) – G
Minha Reina estou absorto (750) – D
Um calção de pindoba a meya porra (751) – S
Essa plauzível copia soberanna (752) – S
Pincel a que te atreves reverente? (753) – S
Na Conceição, o sangue esclarecido (754) – S
Quem pudera do pranto soçobrado (755) – S
Alma gentil espirito generoso (756) – S
Querido filho meu ditozo spirito (757) – S
Furtado ao Brazil foi, si, foi forçozo (758) – S
Aquelle affonsso jas em sinza fria (759) – S
Chora a patria a Affonsso esclarecido (760) – S
Se maravilhas buscas perigrinno (761) – S
Padre Thomas se vossa Reverência (762) – S
Venho Madre de Deus ao vosso monte (763) – S
Vossa prole que nunca se lemite (764) – S

Apareceo na Bahia (765-767) (rep.) – G
Carira porque chorais? (767-769) – D
Aqui na Madre de Deus (779-783) – R
Meu cap.^{am} meu A.^o (783-786) – R
Ora digovos Thereza (787-789) – R
Senhores com que motivo (789-792) – D
[Não tem que admirar-se a gente] (792-795) (inc.) – D
Arrella, que aricobé (796-800) – D
Senhor Sylvestre Cardozo (801) (rep. e inc.) – D
Brazia! aqui p.^a entre nós (801-804) – D
Se pica flor me chamais (804-805) – D
Querem matarme os teus olhos (805-806) – R
Fui hoje ao campo da Palma (806-808) – D
Senhor Domingos! a caixa (808-809) – D
Freteime com a tintureira (810) – G
Viva hum insigne ladrão (810-811) – D
Minha Reinna estou absorto (811) (rep.) – D
Tem Lourenço boa a taca (811-816) – D
A hum Baldo de prezunção (816-822) (Lourenço Ribeiro) – Let
Se da Goarda paresseis (822) – D
Galileo requerente (822-825) – D
Estava Cloris sangrada (825-826) (rep.) – D
Snr. o vosso tabaco (827) – D
Os versos q. me pedis (827-831) – D
Sois Sylvestre tão manemo (831-833) – G
Se vos foreis tão ouzado (833-836) – D
Padre a caza está abrazada (836-837) – D
Amigo e Senhor Jozeph (838-840) – D

Recopilouçe o direyto (840-842) – G
Rifão he justeficado (842-844) – D
Meu Joanico! huma Dama (844-847) – D
Reverendo Frey Fodaz (847-850) – D
Ha que de El Rey que me matão^a (850-852) – R
Mil annos há que não versso (852-857) – D
Os zellos minha Thereza (857-859) – R
Foi com fausto soberanno (860-862) – D
A quem não cauza desmayo (862-865) – Let
Meu cap.^{am} meu am.^o (865-869) (rep.) – R
Venho madre de Deos! ao vosso monte (869) (rep.) – S
Vierão sacerdotes dous e meyo (870) – S
Amigo capitão, forte, e guerreyro (871) – S
Jellu vos sois rainha das molatas (872) – S
Depois de comssoarmos hum tremosso (873) – S
Sacro Pastor da America florida (874) – S
Fazer hum paçadisso de madeyra (875) – S
Bellea a vossa perna tão chagada (876) – S
De repente, e cos mesmos consoantes (877) – S
Eu vos retrato Gregorio (878-880) – R
C’o sirro nos entrefolhos (881) – G
Vejome entre as inçertezas (882) – D
Marques! esses pinpolhos animados (883) – S
Que a tanto aspiro, sem inspirar tanto (884-894) – OP
Papel de quem só fiei (895-896) – D
Que pouco sabe de amar (896-898) – D
Por vida do meu Gonssallo (898-900) – D
Lize vossa fermozura (900-902) – D

Como assim Clori divina (903-904) – G
N'huma illustre academia (905-906) – G
Catonna Ginja, e Babú (907) – D
Ah dos ceruleos abismos (907-911) (alheio) – R
Ouvime am.º João (911-914) – D
A medida pera o alho (915) – G
Entrou hũ bebado hum dia (915-916) – G
A cada canto hum grande conçelheiro (916) – S
Amey não tive favores (917) – G
A huns olhos se vio rendido (917-919) – G
Creyo senhor cirurgião (919-921) – D
Paceyas com giro a chama (921-923) – G
[O livro, amigo e senhor] (923) (inc.) – G
Flores pera que es brillar? (923-925) – G

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

A vós digo, putinhas franciscanas (50-54)
Oh, não te espantes, não, Dom Anatomia (659-663)
Ouve, magano, a voz de quem te canta (54-58)

II. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (197-200)

III. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (75-83)

Pois me deixais pelo jogo (672-674)

IV. Glosas em décimas heptassilábicas

A medida para o alho (915)

A uns olhos se viu rendido (917-919)

Alegre, as velas ao vento (518) (alheio)

Amei, não tive favores (917)

Amigo contentamento (561-563)

Apareceu na Baía (543-544 e 765-767)

Bernardo, há quase dous anos (629-630)

C'o cirro nos entrefolhos (881)

Como assim, Clóri divina (903-904)

Coração, que em pretender (567-568)

Dizem os exp'rimentados (637-639)

Entrou um bêbado um dia (915-916)

Flores, para que es brillar (923-925)

Fostes tão presta em matar-me (570-572)

Fretei-me com a tintureira (810)

Horas de contentamento (591-593)

Manas, depois que sou freira (138-139)

Na Academia eloquente (639-641)

Numa ilustre Academia (905-906)

O homem mais a mulher (585-587)

[O livro, amigo e Senhor] (923) (inc.)

O moleiro e o criado (587-588)

Passeias com giro a chama (921-923)

Quando o livrinho perdeste (565-566)
Queixar-me a mais não poder (539-541)
Recopilou-se o Direito (840-842)
Se a quem sabe o que é amor (327-331)
Se dor me infunde no peito (545-546)
Senhora velha zoupeira (748-750)
Serviu Luís a Isabel (541-542)
Si en los brazos de la Aurora (737-739)
Sois, Silvestre, tão manemo (831-833)

V. Letrilhas

A quem não causa desmaio (862-865)
A um Baldo de presunção (816-822) (Lourenço Ribeiro)
Cansado de vos pregar (342-345)
Como nada vêm (139-146)
Eu, que me não sei calar (664-668)
Maria todos os dias (572-574)
Os dias se vão (152-154)
Pois me enfada o teu feitio (577-580)
Toda a cidade derrota (429-432)
Tratam de diminuir (284-288)
Um branco muito encolhido (668-672)
Um vendilhão baixo e vil (193-197)
Uma cidade tão nobre (499-501)

VI. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (426-429)

VII. Poemas em décimas heptassilábicas

A esta Angola enviado (534-536)

A vós, Padre Baltasar (555-559)

Ah, Senhor, quanto me pesa (645-648)

Ai, Lise, quanto me pesa (357-358)

Amanheceu finalmente (381-390)

Amanheceu quarta-feira (437-445)

Amigo e Senhor José (838-840)

Anica, que me quereis (507)

Ao velho que está na roça (589-591) (inclui «Se mercê me não fazeis»)

Apareceram tão belas (158-162)

Arre lá, que aricobé! (796-800)

As Damas que mais lavadas (337-338)

Banguê, que será de ti (234)

Basta, Senhor Capitão (97-100)

Botou Vicência uma armada (231-233)

Branca em mulata retinta (375-376)

Brásia, aqui para entre nós (801-804)

Brasida, bravo desar! (509-511)

Caquenda, o vosso Jacó (235-238)

Carira, por que chorais? (767-769)

Carira, que acareais (511-512)

Casai-vos, Brites, embora (398-403)

Casou Filipa rapada (189-192)

Catona, Ginja e Babu (907)

Clara sim, mas breve esfera (536-539)

Clóri, nas festas passadas (495-499)

Conta-se pelos corrilhos (185-188)

Corre por aqui uma voz (508-509)
Creio, Senhor Cirurgião (919-921)
Dá-me Amor a escolher (599-601)
Dá-me, Betica, cuidado (154-157)
De fornicário em ladrão (559-561)
De tua perada mica (548-551)
Digam os que argumentaram (597-599)
Dizem, Luísa da Prima (372-374)
É bem que em prazer se mude (474-482)
Entre os demais Doutorandos (718-721)
Estais dada a Brazabu (460-463)
Estamos na cristandade? (351-355)
Estava Clóris sangrada (321-322 e 825-826)
Estava o Doutor Gilvaz (345-351)
Este que de Nise conto (491-492)
Estou pasmado e absorto (415-419)
Estou triste e solitário (134-135)
Foi com fausto soberano (860-862)
Foi um tonto amancebado (174-180)
Fomos a Pernamirim (463-467)
Frei Alimária montesa (703-706)
Fui hoje ao Campo da Palma (806-808)
Galileu requerente (822-825)
Inácia, vós que me vedes (456-457)
Indo à caça dos tatus (137-138)
Isto faz-se a gente honrada? (735-737)
Já que entre as calamidades (448-451)
Já que nas minhas tragédias (436-437)

Jogaram a espadilha (505-506)
Lágrimas afectuosas (580-583)
Laura minha, o vosso amante (445-447)
Lavai-vos, minha Babu (631-633)
Letrado, que cachimbais (494-495)
Lise, vossa fermosura (900-902)
Mandou-me o filho da puta (548)
Marta, mandai-me um perdão (636-637)
Menina, estais já em crer (339-341)
Meu Capitão dos Infantes (733-735)
Meu Joanico, uma Dama (844-847)
Mil anos há que não verso (852-857)
Minha gente, você vê (206-208)
Minha reina, estou absorto (750 e 811)
Mui alta e mui poderosa (583-585)
Na gaiola episcopal (148-149)
Na nossa Jerusalém (601-603)
Na nossa Sé da Baía (406)
Não era muito, Babu (377-378)
Não me espanto que você (149-152)
[Não tem que admirar-se a gente] (792-795) (inc.)
Não vos enganeis, vos digo (162-165)
Nenhuma Freira me quer (313-317)
No culto que a terra dava (503)
No dia que a Igreja dá (317-319)
No grande dia do Amparo (212-218)
Nunca cuidei do burel (621-623)
O Cura, a quem toca a cura (391-394)

O nosso Juiz passado (425-426)
O Senhor João Teixeira (322-327)
Ó tu, ó mil vezes tu (341-342)
O vício da sodomia (501-502)
Ó vós, quem quer que sejais (332-334)
O vosso Passo, Senhor (644-645)
Ontem, por mais perseguir-vos (458-459)
Ontem, Senhor Capitão (379-380)
Ontem, sobre a madrugada (469-472)
Os versos que me pedis (827-831)
Ou o sítio se acabou (225-227)
Ouçam os sebastianistas (303-308)
Ouvi-me, amigo João (911-914)
Padre, a casa está abrasada (836-837)
Papel de quem só fiei (895-896)
Pariu numa madrugada (593-595)
Partiu entre nós Amor (390-391)
Pedr'alves, não há alcançá-lo (739-748)
Pelo toucado clamaís (568-570)
Peralvilho, ó Peralvilho (364-367)
Por vida do meu Gonçalo (898-900)
Preso está no Limoeiro (419-422)
Que cantarei eu agora (468-469)
Que febre têm tão tirana (208-210)
Que pouco sabe de amor (896-898)
Quem vos chama atirador (319-321)
Quem vos viu na terra entrar (308-313)
Reverendo Frei António (367-370)

Reverendo Frei Carqueja (296-302)
Reverendo Frei Fodaz (847-850)
Reverendo Frei Sovela (358-360)
Reverendo Padre Alvar (288-291)
Rifão é justificado (842-844)
Se comestes por regalo (413-414)
Se da Guarda pareceis (822)
Se pica-flor me chamais (804-805)
Se vós fôreis tão ousado (833-836)
Sejais, Pedro Alves, bem-vindo (238-244)
Sem tom nem som, por detrás^a (183-184)
Senhor confrade de bota (575-577)
Senhor, deste meu sobrinho (157-158)
Senhor Domingos, a caixa (808-809)
Senhor, o vosso tabaco (827)
Senhor, os negros juízes (100-101)
Senhor, os padres daqui (210-212)
Senhor Silvestre Cardoso (551-555 e 801)
Senhor soldado donzelo (293-296)
Senhores, com que motivo (789-792)
Ser um vento a nossa idade (102-105)
Serdes, Teresa, fermosa (407-408)
Só vós, Josefa, só vós (360-364)
Tal desastre e tal fracasso (403-406)
Tanta virtude excelente (410-412)
Tem Lourenço boa ataca (811-816)
Tempo, que tudo trasfegas (504-505)
Tenho por admiração (731-733)

Toda a noute me desvelo (291-293)
Tornaram-se a embebedar (218-225)
Treme a Pedro a passarinha (244-249)
Um curioso deseja (409)
Um doce que alimpa a tosse (335-336)
Um frade no bananal (394-398)
Um Sansão de caramelo (146-147)
Uma com outra são duas^a (121)
Uma com outra são duas^b (171-174)
Veio a Páscoa do Natal (452-456)
Veio ao Espírito Santo (483-487)
Vejo-me entre as incertezas (882)
Vim ao sítio num lanchão (228-230)
Vi-me, Antonica, ao vosso espelho (370-371)
Viu-vos o vosso parente (595-596)
Viva um insigne ladrão (810-811)
Vós casada e eu vingado (563-565)
Vós não quereis, cutilada (507-508)
Vossarcê, Senhora Quita (473)

VIII. Poemas em quintilhas heptassilábicas

Tenho-vos escrito assaz (690-693)

IX. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (716-718)

X. Romances

A ser bela a fermosura (693-695)

Acabou-se esta cidade (492-493)
Adeus, praia, adeus, cidade (260-264)
Adeus, amigo Pedr'alves (200-206)
Agora que sobre a cama (278-284)
Agora saio eu a campo (488-490)
Ah, dos cerúleos abismos (907-911) (alheio)
Alto e divino impossível (267-271)
Ao canto da chaminé (653-658) (Manuel Gomes da Palma)
Aqui, na Madre de Deus (779-783)
Aqui-del-rei, que me matam^a (850-852)
Babu, dai graças a Deus (721-723)
Betica, a bom mato vens! (257-260)
Córdula da minha vida (114-115)
Damásio, aquele madraço (122-127)
Daqui, desta praia grande (165-171)
Depois de mil petições (685-687)
Desta vez acabo a obra (490-491)
Deus vos dê vida, Babu (273-275)
Eu, Pedro, cabra da Índia (106-114)
Eu vi, Senhores Poetas (60-65)
Eu vos retrato, Gregório (878-880)
Eugénia, convosco falo (271-273)
Fábio, essa bizzarria (132-133)
Fui, Babu, a vossa casa (633-635)
Fui ver a fonte da roça (119-121)
Ilustríssima Abadessa (355-357)
Lá vai para a Relação (706-715)
Mandam-me, Senhores, hoje (513-516) (alheio)

Mandando buscar resposta (688-690)
Meu Capitão, meu amigo (783-786 e 865-869)
Montes, eu venho outra vez (678-681)
Morro de desconfianças (681-685)
Na Catala me encontrei (422-425)
Na roça os dias passados (129-132)
O teu hóspede, catita (181-182)
Ontem, ao romper da aurora (116-118)
Ontem, Nise, à primeira noite (66-74)
Ontem vi no Areal (87-89)
Ora digo-vos, Teresa (787-789)
Os zelos, minha Teresa (857-859)
Pedro Ribeiro, Senhores (724-730)
Pelos naipes da baralha (265-267)
Por esta rua, Teresa (275-278)
Preso entre quatro paredes (675-677)
Que têm os mênstruos comigo? (90-97)
Querem matar-me os teus olhos (805-806)
Quis ir à festa da Cruz (695-698)
Quita, o diabo me leve (58-60)
Senhor Henrique da Cunha (698-702)
Senhora Cota Vieira (83-87)
Senhora Dona Baía (41-49)
Tremendo chego, meu Deus (641-644)
Vamos cada dia à roça (127-129)

XI. Silvas

Ilustre, reverendo Frei Lourenço (433-435)

XII. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (916)
À sombra de uma fonte que corria (26)
Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (18)
Alma gentil, espírito generoso (756)
Amigo Capitão, forte e guerreiro (871)
Anjo no nome, Angélica na cara (28)
Aquele Afonso jaz em cinza fria (759)
Aquele não sei quê, Inês, te assiste (10)
Até 'qui blasonou meu alvedrio (520)
Beleta, a vossa perna tão chagada (876)
Belo prodígio, bela flor divina (547) (alheio)
Bertolinha gentil, pulcra e bizarra (624-625)
Casou-se nesta terra [esta] e aquele (31)
Chegando à Cajaíba, vi Antonica (37)
Chora a pátria a Afonso esclarecido (760)
Confessa Sor Madama de Jesus (12)
Contente, alegre, ufano passarinho (27)
Dama cruel, quem quer que vós sejais (32)
De repente e c'os mesmos consoantes (877)
Deixe, Senhor beato, a beati- (35)
Depois de consoarmos um tremço (873)
Descarto-me da tromba que me chupa (13)
Deu agora o Frisão em requerente (15)
Devem de ter-me aqui por um orate (38)
Discreta e fermosíssima Maria^a (519)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (523)

Dona *secula e secula* rançosa (623-624)
É questão mui antiga e altercada (530)
Essa plausível cópia soberana (752)
Está o Logra torto? Cousa rara! (531)
Estamos em noventa, era esperada (21)
Este Frisão patife, este sandeu (529)
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (24)
Faça medidas de A com o pé direito (17)
Fazer um passadiço de madeira (875)
França está mui doente das ilhargas (22)
Furtado ao Brasil foi, si, foi forçoso (758)
Gentil-homem, valente e namorado (30)
Há cousa como ver um Paiaia (3-4)
Hoje os matos incultos da Baía (627-628)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (9)
Ilhas de ‘taparica, alvas areias (532)
Jelu, vós sois Rainha das mulatas (872)
Marquês, esses pimpolhos animados (883)
Mau ofício é mentir, mas proveitoso (533)
Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (626)
Na conceição o sangue esclarecido (754)
Não vi em minha vida a fermosura (29)
O alegre do dia entristecido (626-627)
O Apolo do louro coroadado (628)
Ofendida, meu Deus, bem é verdade (625)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (528)
Ontem a amar-vos me dispus, e logo (522)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (14)

Padre Tomás, se Vossa Reverência (762)
Parabém seja Vossa Senhoria (521)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (5)
Pínel, a que te atreves reverente (753)
Que és terra, Homem, e em terra há-de tornar-te (4-5)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (16)
Que me quês, porfiado pensamento (524)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (527)
Quem há-de alimentar de luz ao dia? (7)
Quem pudera do pranto soçobrado (755)
Querido filho meu, ditoso espírito (757)
Rompa ya el silencio el amor mío (25)
Sacro Pastor da América florida (874)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (1-2)
Se a morte anda de ronda e a vida torta (526)
Se é estéril e fomes dá o cometa (33)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (19)
Se maravilhas buscas, perigrino (761)
Senhor Doutor, muito bem-vinda seja (36)
Senhora Florencinha, isto me embaça (40)
Senhora minha, se de tais clausuras (11)
Sete anos a Nobreza da Baía (34)
Subi à púrpura já, raio luzente (6)
Tão depressa vos dais por despedida (39) (inc.)
Teu alto esforço e valentia forte (8)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (23)
Um calção de pindoba a meia porra (751)
Um Rolim de Monai, bonzo bramá (1)

Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (2-3)
Venho, Madre de Deus, ao vosso monte (763 e 869)
Via de perfeição é a Sacra Via (20)
Vieram os flamengos e o padrinho (525)
Vieram sacerdotes dous e meio (870)
Vossa prole que nunca se limite (764)

XIII. Outros poemas

Cal e sal e alho (491)
Marinículas, todos os dias (249-257)
Nadie suene, todo calle! (631)
Que a tanto aspiro, sem inspirar tanto (884-894)
Soberano Monarca (516-518) (alheio)
Vá de retrato (487-488)

IV. Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora

4. Fundo Manizola, Ms. 303

Ainda não aproveitado para fins editoriais, este manuscrito foi pela primeira vez noticiado por Fernando da Rocha Peres (1969 e 1971).

O códice não apresenta título. Abre com uma «Vida do Excelente Poeta Lyrico, o Doutor Gregorio de Mattos Guerra», que ocupa os f. 1 a 44r. Nesta biografia

são citados, na íntegra ou parcialmente, alguns poemas do autor. O mesmo acontece com textos de outros poetas dirigidos a Gregório ou versando algum aspecto da sua vida ou da sua obra. No primeiro caso estão dois dísticos que Afrânio Peixoto incluiu na sua edição (V, pp. 371-372): «Gaita de folles não quis tanger» (f. 21r); e «A naveta de que se trata» (f. 22v). É também apresentada uma glosa feita por Gonçalo, filho do poeta: «Dice Clori, que me amava» (f. 43r).

A recolha da obra poética de Gregório de Matos ocupa os f. 48r a 342v. Evidenciando uma certa arrumação temática, há uma série de subtítulos ao longo desta secção: “Poesias Sacras do Doutor Gregorio de Mattos Guerra”, logo no início; “Pessoas Reais”, no f. 92r, antes do texto «Oução os Sebastianistas»; e “Opuscolo de Pedro Alves da Neiva”, no f. 255r, precedendo um conjunto de textos satíricos consagrados a essa personagem. Estão em branco os f. 91v, 100v, 176r e v, 227r e v, 275v e 276r e v.

Há 6 textos apresentados como não sendo de Gregório de Matos: os sonetos «Vindes da Mina, e só trazeis a fama» (194v) e «Nos assumptos, que dais á vossa fama» (195v), ambos atribuídos a Bernardo Vieira Ravasco; os poemas em décimas «Na Republica Senhor^b» (198v) e «Goze a corte o ambeciozo» (273v), o primeiro de Gonçalo Soares da Franca e o segundo dado como de “certo sугeito”; as letrilhas «Hoje a Muza me provoca» (285v-290r), a propósito da qual a legenda informa que “Esta Satira dizem que fez certa Pessoa de authoridade ao Poeta pelo ter satirizado, como fica dito, e a publicou em nome do vigario Lourenço Ribeiro”, e «Doutor Gregorio Guadanha» (293r-298v), atribuída ao mesmo Lourenço Ribeiro.

Na legenda que antecede o soneto «Entre aplauzos gentis, com lus preclara» (147v) diz-se que o poema em décimas «Mil anos há que não verso», de assunto semelhante, é de Tomás Pinto Brandão e que o mesmo acontece com outro texto, por títulos de comédias, feito ao capitão da guarda. Trata-se, provavelmente, do poema iniciado pelo verso «De João Gomes as tragédias», que, efectivamente, ape-

nas surge em dois manuscritos principais. Refira-se que nenhum desses dois textos figura no códice.

Este manuscrito abarca um total de 222 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 2; coplas de pé quebrado – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 30; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 9; “ovillejos – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 78; poemas em oitava-rima – 2; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; poemas em tercetos – 1; romances – 10; silvas – 3; sonetos – 80; outros poemas – 3.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Ah Senhor quanto me peza (48r-50r) – D
Estou Senhor da vossa mão tocado (50v) – S
Isto que oiço chamar por todo o Mundo (50v-51r) – S
Se o descuido do futuro (51v-53r) – Let
Ay de mim! Se neste intento (53v-54v) – D
Meu amado Redemptor (55r-56r) – D
Tremendo chego, meu Deos (56v-57v) – R
Pequei Senhor, mas não porq hei pecado (57v) – S
Numa crus vos exaltaste (58r-59r) – G
Sendo Sol que dominais (59v-60r) – G
Depois de crucificado (60v-61r) – G
Todo amante, e todo digno (61v-62r) – G
Ja sei, meu Senhor que vivo (62v-63r) – G
Oh quem tivera empregados (63v-64r) – G

Ay meu Deos, quem merecera (64v-65r) – G
Esta Alma, meu Redemptor (65v-66r) – G
Ay meu Deos! q. ja não sei (66v-67v) – G
Cuidei q. não permetisse (67v-68r) – G
Se no Pam vos disfarçais (68v-69r) – G
De hum barro fragil, e vil (69v-70r) – G
Á meza do Sacramento (70v-71r) – G
Tres vezes grande, Senhor (71v-72r) – G
Sol de Justiça divino (72v-73r) – G
Agora Senhor espero (73v-74r) – G
Não he minha voz ouzada (74v-75r) – G
Mostrai Senhor a grandeza (75v-76r) – G
Ay quem bem conciderara (76v-77r) – G
Quem fora tão fino amante (77v-78r) – G
Nada, meu Senhor, vos digo (78v-79r) – G
Quem da relegioza vida (79v-80v) – D
Ofendivos meu Deos, bem he verdade (81r) – S
Na oração que dezaterra ... aterra (81v) – S
Que és terra, homem, e em terra hasde tornarte (82r) – S
O todo sem a parte não he todo (82v) – S
Oh quanta devindade, oh quanta graça (83r) – S
Venho, Madre de Deos, ao vosso monte (83v) – S
Antes de ser fabricada (84r-84v) – D
Fragante roza em Jericô plantada (85r) – S
Oh que de rozas amanhece o dia (85v) – S
A Rainha celestial (86r-86v) – Q
Desse cristal, que desce transparente (87r) – S
Oh magno Serafim, que a Deos voaste (87v) – S

Quando o livrinho perdestes (88r-88v) – G
Gosta Christo de mostrar (89r-89v) – G
Entrou hum bebado hum dia (90r) – G
Na conceição o Sangue esclarecido (90v) – S
Meu Deos, q. estais pendente em hũ madeiro (91r) – S
Oução os Sebastianistas (92r-94v) – D
Este Senhor que fiz leve Instrom.¹⁰ (95r) – S
He pó, hontem Deidade soberana (95v) – S
Nasces, Infanta bella, e com ventura (96r) – S
Bem disse eu logo, q. ereis venturoza (96v) – S
Nascestes bella, e fostes entendida (97r) – S
Se a darte vida a minha dor bastara (97v) – S
Filha minha, Izabel Alma ditoza (97v-100r) – G
Sacro Pastor da America florida (101r) – S
Chegou o Nosso Prelado (101v-102v) – G
Eu que me não sei callar (103r-105r) – Let
Sobi á purpura ja, rayo luzente (105v) – S
Neste tumulto a cinzas reduzido (106r) – S
Hoje os matos incultos da Bahia (106v) – S
Tal Frota inda não virão as idades (107r) – S
Bem vindo seja, Senhor, vossa Illustrissima (107v) – S
Aparecem tão bellas (108r-109v) – D
Senhor, os Padres daqui (110r-111r) – D
Brilha em seu auge a mais luzida estrella (111r-111v) – S
Hum benemerito peito (112r-112v) – D
Quando a morte de Abner David sentia (113r) – S
Aqui jas o Coração^a (113v) – D
Aqui jas o Coração^b (114r) – D

Em tres partes enterrado (114v) – D
Hum Soneto começo em vosso gabo (115r) – S
Tanta virtude excellente (115v-116v) – D
Nesse precipicio, Conde (117r-117v) – D
Teu alto esforço, e valentia forte (117v) – S
Quem hade alimentar de Luz ao dia? (118r) – S
Oh não te espantes não, D. Antonia (118v-121r) – Ca
Tempo, que tudo trasfegas (121v-123r) – D
Prezo entre quatro paredes (123v-125r) – R
Senhor Antão de Souza de Menezes (125v) – S
Ja da Primavera entrou (126r-128v) – G
Daqui desta Praya Grd.^e (129r-132v) – R
Clori: nas festas passadas (133r-138r) – D
Do Prado mais ameno a flor mais pura (138v) – S
Em essa de cristal campanha errante (139r) – S
No Reyno de Neptuno submergido (139v) – S
Num dia proprio a liberdades (140r) – S
Senhor, se quem vem não tarda (140v-141r) – D
Senhor, os Negros Juizes (141v-142r) – D
Senhor, deste meu sobrinho (142r-142v) – D
Sei eu, Senhor, que vossa Senhoria (143r) – S
Se da Guarda pareceis (143v) – D
Acabouse esta cidade (144r-145r) – R
No culto, que a terra dava (145v-147r) – D
Entre aplauzos gentis, com lus preclara (147v) – S
Quem, Senhor, celebrando a vossa idade (148r) – S
A quem não dá aos fieis (148v-149v) – D
Veyo ao Espirito Santo (150r-155v) – D

Estas as novas são de Antonio Lui- (156r) – S
No beco do cagalhão (156v) – D
Quem aguarda a luxuria do Tocano (157r) – S
Que aguarde Luiz Ferreira de Noro- (157v) – S
Senhora velha zoupeira (158r-158v) – G
Sal, cal, e alho (159r) – OP
Desta vez acabo a obra (159v-160v) – R
Agora sayo eu a campo (161r-162v) – R
Bangué, que será de ti (163r-163v) – D
Vá de retrato (164r-165v) – OP
Quando Deos redimio da tirannia (166r) – S
Foi das onze mil donzellas (166v-174v) – D
Alto Princepe, a quem a Parca bruta (175r-175v) – S
Marinículas todos os dias (177r-180v) – OP
Fazer hum passadiço de madeira (181r) – S
Aqui chegou o Doutor (181v-182v) – D
Atrevido este creado (183r) – D
Heroe Numen, Heroe Soberano (183v-189r) – O
Senhor Doutor: muito bem vindo seja (189v) – S
He questão mui antiga, e altercada (190r) – S
Douto prudente nobre humano afável (190v) – S
He este memorial de hum afligido (191r) – S
Lobo cervical, phantasma pecadora (191v) – S
Ha couza como ver hum Payayá (192r) – S
Quem pudera de pranto soçobrado (192v) – S
Hum calção de pindoba a meya porra (193r) – S
Hum Rolim de Monay Bonzo Bramâ (193v) – S
Alma gentil, spirito generoso (194r) – S

Vindes da Mina, e só trazeis a fama (194v) (Bernardo Vieira Ravasco) – S
Hoje he melhor ter mina, que ter fama (195r) – S
Nos assumptos, que dais á vossa fama (195v) (Bernardo Vieira Ravasco) – S
Oitavas canto agora por preceito (196r-197v) – O
Na Republica Senhor^a (198r) – D
Na Republica Senhor^b (198v) (Gonçalo Soares da Franca) – D
De repente, e co'os mesmos consoantes (199r) – S
Até vir a manhã serena e pura (199v) – S
Hum prazer, e hum pezar, quaze hermanados (200r) – S
Querido Filho meu, ditozo esperito (200v) – S
Na flor da idade á morte te rendeste (201r) – S
O vicio da sodomia (201v-203r) – D
Coitada de quem (203v-204r) – Let
Putá Andrezona, eu pecador te avizo (204v-205v) – Sil
Entre os demais doutorandos (206r-207v) – D
Quem vos vio na terra entrar (208r-210r) – D
Estava o Doutor Gilvas (210v-213r) – D
Vos não quereis, cutilada (213v-214v) – D
Deixe Senhor Beato, a beati- (215r) – S
Este, que de Nize conto (215v-217r) – D
Cazouse nesta terra esta, e aquelle (217v) – S
Deo agora o Frizão em requerente (218r) – S
Foi hum tonto amancebado (218v-221v) – D
Letrado que caximbais (222r-223r) – D
Oh Gallileo Requerente (223v-225r) – D
Peralvilho, o Peralvilho (225r-226v) – D
Amigo Capitão forte e guerreiro (228r) – S
Faltava para alegria (228v) – D

Meu capitão, meu amigo (229r-230v) – R
Meu Capitão dos infantes (231r-231v) – D
Pois me deixais pelo jogo (232r-233r) – Cop
Hontem Senhor Capitão (233v-234r) – D
Amigo Bento Pereira (234v-235r) – R
Amigo Senhor Joze (235v-236v) – D
Meu Senhor Sete Carreiras (237r) – D
Meu Joanico, huma Dama (237v-239r) – D
Minha gente, vosse vê (239v-240v) – D
A quem não causa desmayo (241r-241v) – Let
Dona Secula in Seculis ranhoza (242r) – S
Bertholinha gentil, pulchra, e bizarra (242v) – S
Prezo está no Limoeiro (243r-244r) – D
O Senhor João Teixeira (244v-246v) – D
Isto fasse a gente honrada? (247r-247v) – D
Dizem, Senhor Capitão (248r-249v) – D
Passou o Surucucû (250r-251r) – D
Basta, Senhor Capitão (251v-253r) – D
Se vos foreis tão ouzado (253v-254v) – D
Deixais, Pedro, o ser chatim (255r-255v) – D
Pedralves não ha alcancallo (256r-261r) – D
Sete annos a Nobreza da Bahya (261v) – S
Appareceo na Bahya (262r-262v) – G
A Deos amigo Pedralves (263r-265v) – R
Sejais Pedralves bem vindo (266r-268v) – D
Digão, os que argumentarão (269r-270r) – D
Treme a Pedro a passarinha (270v-272v) – D
Minha Reyna: estou absorto (273r) – D

Goze a corte o ambeciozo (273v) (alheio) – D
Ditozo Fabio, tu, que retirado (274r) – S
Tem Vasco p.^a seus danos ... nov.^{ta} annos (274v-275r) – Ov
A nossa Sé da Bahia (277r) – D
Via de perfeição hé a Sacra via (277v) – S
O cura, a quem toca a cura (278r-279v) – D
Naquelle grande motim (280r-281v) – Let
Reverendo Vigario (282r-283r) – Sil
Da tua Perada mica (283v-285r) – D
Hoje a Muza me provoca (285v-290r) (alheio) – Let
Hum Branco m.^{to} encolhido (290v-292v) – Let
Doutor Gregorio Guadanha (293r-298v) (Lourenço Ribeiro) – Let
Damazo aquelle madraço (299r-301v) – R
Pois me enfada o teu feitio (301v-303v) – Let
Padre Frizão, se vossa Reverencia (304r) – S
Este Padre Frizão, este sandeo (304v) – S
A vos Padre Balthezar (305r-307r) – D
Não me espanto que vosse (307v-309r) – D
Reverendo Padre Alvar (309v-310v) – D
Para esta Angola enviado (311r-312r) – D
Padre a caza está abrazada (312v-313v) – D
Vierão sacerdotes dous, e meyo (314r) – S
Ao Padre Vigario a flor (314v-315v) – D
Corpo a corpo á campanha embravecida (316r) – S
Ja que entre as calamidades (316v-319r) – D
Inda esta por decidir (319v-320r) – D
Padre Thomaz, se vossa Reverencia (320v) – S
So o vosso entendimento (321r-322r) – G

No ceo pardo de Francisco (322r-323r) – G

Quem vos mete Fr. Thomas (323v-325r) – D

Reverendo Frei Sovella (325r-326r) – D

Ouve Magano, a vos de q.^m te canta (326v-328r) – Ca

Reverendo Fr. Fodas (328v-329v) – D

Illustre, e reverendo Fr. Lourenço (330r-331r) – Sil

Reverendo Fr. Antonio (331v-333r) – D

Reverendo Frei Carqueja (333v-336v) – D

Carregado de mim ando no Mundo (337r) – S

Que nescio, que era eu então (337v-340r) – D

Eu sou aquelle, q. os passados annos (340v-342r) – T

Triste Bahia! oh quam desemeilhante (342v) – S

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

Oh, não te espantes, não, Dom Antonia (118v-121r)

Ouve, magano, a voz de quem te canta (326v-328r)

II. Coplas de pé quebrado

Pois me deixais pelo jogo (232r-233r)

III. Glosas em décimas heptassilábicas

À Mesa do Sacramento (70v-71r)

Agora, Senhor, espero (73v-74r)

Ai, meu Deus, que já não sei (66v-67v)

Ai, meu Deus, quem merecera (64v-65r)

Ai, quem bem considerara (76v-77r)
Apareceu na Baía (262r-262v)
Chegou o nosso Prelado (101v-102v)
Cuidei que não permitisse (67v-68r)
De um barro frágil e vil (69v-70r)
Depois de crucificado (60v-61r)
Entrou um bêbado um dia (90r)
Esta alma, meu Redentor (65v-66r)
Gosta Cristo de mostrar (89r-89v)
Já da Primavera entrou (126r-128v)
Já sei, meu Senhor, que vivo (62v-63r)
Mostrai, Senhor, a grandeza (75v-76r)
Nada, meu Senhor, vos digo (78v-79r)
Não é minha voz ousada (74v-75r)
No Céu pardo de Francisco (322r-323r)
Numa cruz vos exaltaste (58r-59r)
Oh, quem tivera empregados (63v-64r)
Quando o livrinho perdestes (88r-88v)
Quem fora tão fino amante (77v-78r)
Se no Pão vos disfarçais (68v-69r)
Sendo Sol que dominais (59v-60r)
Senhora velha zoupeira (158r-158v)
Só o vosso entendimento (321r-322r)
Sol de justiça divino (72v-73r)
Todo amante e todo digno (61v-62r)
Três vezes grande, Senhor (71v-72r)

IV. Glosas em oitava-rima

Filha minha Isabel, alma ditosa (97v-100r)

V. Letrilhas

A quem não causa desmaio (241r-241v)

Coitada de quem (203v-204r)

Doutor Gregório Gadanha (293r-298v) (Lourenço Ribeiro)

Eu, que me não sei calar (103r-105r)

Hoje a Musa me provoca (285v-290r) (alheio)

Naquele grande motim (280r-281v)

Pois me enfada o teu feitio (301v-303v)

Se o descuido do futuro (51v-53r)

Um branco muito encolhido (290v-292v)

VI. “Ovillejos”

Tem Vasco para seus danos?/ Noventa anos (274v-275r)

VII. Poemas em décimas heptassilábicas

A nossa Sé da Baía (277r)

A quem não dá aos fiéis (148v-149v)

A vós, Padre Baltasar (305r-307r)

Ah, Senhor, quanto me pesa (48r-50r)

Ai de mim, se neste intento (53v-54v)

Amigo Senhor José (235v-236v)

Antes de ser fabricada (84r-84v)

Ao Padre Vigário a flor (314v-315v)

Aparecem tão belas (108r-109v)

Aqui chegou o Doutor (181v-182v)

Aqui jaz o coração^a (113v)
Aqui jaz o coração^b (114r)
Atrevido, este criado (183r)
Banguê, que será de ti (163r-163v)
Basta, Senhor Capitão (251v-253r)
Clóri, nas festas passadas (133r-138r)
Da tua perada mica (283v-285r)
Deixais, Pedro, o ser chatim (255r-255v)
Digam os que argumentaram (269r-270r)
Dizem, Senhor Capitão (248r-249v)
Em três partes enterrado (114v)
Entre os demais Doutorandos (206r-207v)
Estava o Doutor Gilvaz (210v-213r)
Este que de Nise conto (215v-217r)
Faltava para alegria (228v)
Foi das Onze Mil Donzelas (166v-174v)
Foi um tonto amancebado (218v-221v)
Goze a Corte o ambicioso (273v) (alheio)
Inda está por decidir (319v-320r)
Isto faz-se a gente honrada? (247r-247v)
Já que entre as calamidades (316v-319r)
Letrado, que cachimbais (222r-223r)
Meu amado Redentor (55r-56r)
Meu Capitão dos Infantes (231r-231v)
Meu Joanico, uma Dama (237v-239r)
Meu Senhor Sete Carreiras (237r)
Minha gente, você vê (239v-240v)
Minha reina, estou absorto (273r)

Na *República*, Senhor^a (198r)
Na *República*, Senhor^b (198v) (Gonçalo Soares da Franca)
Não me espanto que você (307v-309r)
Nesse precipício, Conde (117r-117v)
No beco do cagalhão (156v)
No culto que a terra dava (145v-147r)
O Cura, a quem toca a cura (278r-279v)
Ó galileu requerente (223v-225r)
O Senhor João Teixeira (244v-246v)
O vício da sodomia (201v-203r)
Ontem, Senhor Capitão (233v-234r)
Ouçam os sebastianistas (92r-94v)
Padre, a casa está abrasada (312v-313v)
Para esta Angola enviado (311r-312r)
Passou o Surucucu (250r-251r)
Pedr'alves, não há alcançá-lo (256r-261r)
Peralvilho, o Peralvilho (225r-226v)
Preso está no Limoeiro (243r-244r)
Que néscio que era eu então (337v-340r)
Quem da religiosa vida (79v-80v)
Quem vos mete, Frei Tomás (323v-325r)
Quem vos viu na terra entrar (208r-210r)
Reverendo Frei António (331v-333r)
Reverendo Frei Carqueja (333v-336v)
Reverendo Frei Fodaz (328v-329v)
Reverendo Frei Sovela (325r-326r)
Reverendo Padre Alvar (309v-310v)
Se da Guarda pareceis (143v)

Se vós fôreis tão ousado (253v-254v)
Sejais, Pedr'alves, bem-vindo (266r-268v)
Senhor, deste meu sobrinho (142r-142v)
Senhor, os negros juízes (141v-142r)
Senhor, os padres daqui (110r-111r)
Senhor, se quem vem não tarda (140v-141r)
Tanta virtude excelente (115v-116v)
Tempo, que tudo trasfegas (121v-123r)
Treme a Pedro a passarinha (270v-272v)
Um benemérito peito (112r-112v)
Veio ao Espírito Santo (150r-155v)
Vós não quereis, cutilada (213v-214v)

VIII. Poemas em oitava-rima

Herói, Numen, Herói soberano (183v-189r)
Oitavas canto agora por preceito (196r-197v)

IX. Poemas em quintilhas heptassilábicas

À Rainha celestial (86r-86v)

X. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (340v-342r)

XI. Romances

Acabou-se esta cidade (144r-145r)
Adeus, amigo Pedr'alves (263r-265v)
Agora saio eu a campo (161r-162v)

Amigo Bento Pereira (234v-235r)

Dâmaso, aquele madraço (299r-301v)

Daqui, desta praia grande (129r-132v)

Desta vez acabo a obra (159v-160v)

Meu Capitão, meu amigo (229r-230v)

Preso entre quatro paredes (123v-125r)

Tremendo chego, meu Deus (56v-57v)

XII. Silvas

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (330r-331r)

Putá Andrezona, eu pecador te aviso (204v-205v)

Reverendo Vigário (282r-283r)

XIII. Sonetos

Alma gentil, espírito generoso (194r)

Alto Príncipe, a quem a Parca bruta (175r-175v)

Amigo Capitão, forte e guerreiro (228r)

Até vir a manhã serena e pura (199v)

Bem disse eu logo que éreis venturosa (96v)

Bem-vindo seja, Senhor, Vossa Ilustríssima (107v)

Bertolinha gentil, pulcra e bizarra (242v)

Brilha em seu auge a mais luzida estrela (111r-111v)

Carregado de mim ando no mundo (337r)

Casou-se nesta terra esta e aquele (217v)

Corpo a corpo, à campanha embravecida (316r)

De repente e c'os mesmos consoantes (199r)

Deixe, Senhor beato, a beati- (215r)

Desse cristal que desce transparente (87r)

Deu agora o Frisão em requerente (218r)
Ditoso Fábio, tu que retirado (274r)
Do Prado mais ameno a flor mais pura (138v)
Dona *secula in seculis* ranhosa (242r)
Douto prudente nobre humano afável (190v)
É este memorial de um afligido (191r)
É pó, ontem Deidade soberana (95v)
É questão mui antiga e altercada (190r)
Em essa de cristal campanha errante (139r)
Entre aplausos gentis, com luz preclara (147v)
Estas as novas são de António Luí- (156r)
Este Padre Frisão, este sandeu (304v)
Este, Senhor, que fiz leve instrumento (95r)
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (50v)
Fazer um passadiço de madeira (181r)
Fragante Rosa em Jericó plantada (85r)
Há cousa como ver um Paiaia (192r)
Hoje é melhor ter mina que ter fama (195r)
Hoje os matos incultos da Baía (106v)
Isto que oiço chamar por todo o mundo (50v-51r)
Lobo cerval, fantasma pecadora (191v)
Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (91r)
Na conceição o sangue esclarecido (90v)
Na flor da idade à morte te rendeste (201r)
Na oração que desaterra aterra (81v)
Nasces, Infanta bela, e com ventura (96r)
Nascestes bela e fostes entendida (97r)
Neste túmulo a cinzas reduzido (106r)

No reino de Neptuno submergido (139v)
Nos assuntos que dais à vossa fama (195v) (Bernardo Vieira Ravasco)
Num dia próprio a liberdades (140r)
Ó magno Serafim que a Deus voaste (87v)
O todo sem a parte não é todo (82v)
Ofendi-vos, meu Deus, bem é verdade (81r)
Oh, quanta divindade, oh, quanta graça (83r)
Oh, que de rosas amanhece o dia (85v)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (304r)
Padre Tomás, se Vossa Reverência (320v)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (57v)
Quando a morte de Abner David sentia (113r)
Quando Deus redimiu da tirania (166r)
Que aguarde Luís Ferreira de Noro- (157v)
Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (82r)
Quem aguarda a luxúria do Tucano (157r)
Quem há-de alimentar de luz ao dia? (118r)
Quem pudera de pranto soçobrado (192v)
Quem, Senhor, celebrando a vossa idade (148r)
Querido filho meu, ditoso espírito (200v)
Sacro Pastor da América florida (101r)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (97v)
Sei eu, Senhor, que Vossa Senhoria (143r)
Senhor Antão de Sousa de Meneses (125v)
Senhor Doutor, muito bem-vindo seja (189v)
Sete anos a Nobreza da Baía (261v)
Subi à púrpura já, raio luzente (105v)
Tal frota inda não viram as idades (107r)

Teu alto esforço e valentia forte (117v)

Triste Baía, oh quão dissemelhante (342v)

Um calção de pindoba a meia porra (193r)

Um prazer e um pesar quase irmanados (200r)

Um Rolim de Monai, bonzo bramá (193v)

Um Soneto começo em vosso gabo (115r)

Venho, Madre de Deus, ao vosso monte (83v)

Via de perfeição é a Sacra Via (277v)

Vieram sacerdotes dous e meio (314r)

Vindes da Mina e só trazeis a fama (194v) (Bernardo Vieira Ravasco)

XIV. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (177r-180v)

Sal, cal e alho (159r)

Vá de retrato (164r-165v)

5. Fundo Manizola, Ms. 552

Ainda não aproveitado para fins editoriais, este códice foi pela primeira vez noticiado por Fernando da Rocha Peres (1969 e 1971). Apresenta como título «Poesias Lyricas/ de Gregorio de Mattos». Abaixo do título, sob a forma de carimbo, pode ler-se: “Francisco de Mello Breyner”.

A recolha poética ocupa os f. 3 a 184r. Ao contrário do que o título indica, o códice abarca fundamentalmente poesia satírica, quase toda sob a forma de poemas em décimas. A exceção é representada pelos dois últimos textos, que são quadras

redondilhas: «O mundo pasmado está» (183v) e «Que importa ao crédito vosso» (183v-184r). É significativo que nenhum deles conste dos outros manuscritos principais. Aliás, o último parece ter como autor reconhecido D. Tomás de Noronha.

O manuscrito é formado por um total de 107 poemas, assim distribuídos: glosas em décimas heptassilábicas – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 104; poemas em redondilhas – 2.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Amigo, a quem não conheço (3r-4v) – D
Por gentil homen vos tendes (5r-6r) – D
Dizem Senhor Capitam (6v-8r) – D
Martha mandaime hũ perdão (8r-9r) – D
Por estar na vossa graça (9v-12r) – D
Dos vossos zellos presumo (12r-13r) – D
Pario numa madrugada (13v-14v) – D
Hontem, por mais perseguirvos (14v-16r) – D
Muy alta, e muy poderoza (16r-17r) – D
Ignacia vós q. me vedes (17v-18v) – D
Quem vos mette Frey Thomaz (18v-20r) – D
Viuvos o vosso parente (20v-21v) – D
Dame amor a escolher (21v-22v) – D
Foy hum tonto amancebado (23r-26v) – D
O vicio da sodomia (26v-28v) – D
Meu Joanico hũa Dama (29r-31r) – D

Hum coriozo dezeja (31r-31v) – D
Estou pasmado, e absorto (32r-34v) – D
Entre os demais Doutorandos (34v-36r) – D
Se vos foreis tão ouzado (36v-38r) – D
Este que de Nize conto (38r-40r) – D
Corre por aqui hum voz (40r-41r) – D
Viva o insigne Ladrão (41v) – D
Huma com outra são duas^a (42r) – D
Prezo está no Limoeiro (42v-44r) – D
Gallileo requerente (44r-45v) – D
Dame Betica cuidado (46r-47v) – D
Reverendo Fr. fodâz (47v-49r) – D
Nam me posso ter Suzana (49v-50v) – D
Já que entre as calamidades (50v-53v) – D
Sejais Pedralves bem vindo (54r-57r) – D
Laura, minha, o vosso amante (57r-58v) – D
Dizem-me Luiza da Prima (59r-60v) – D
Branca, em mullata retinta (60v-61v) – D
Ô Tu, ó mil vezes tu (62r) – D
Já que a putta Zabellona (62v-65r) – D
Suzanna que me quereis (65r-66v) – D
Ouve, amigo João (67r-75r) – D
Catona, Ginga, e Babû (75v) – D
Amenheceu finalmente (76r-81r) – D
Tanta virtude excelente (81r-82v) – D
Numa menhaã tão serena (83r-84r) – D
A quem não dá os fieis (84r-85v) – D
Amigo Snr. Jozeph (86r-87v) – D

Mil annos há que não verço (87v-90v) – D
Seres, Thereza fermoza (91r-92r) – D
Atrevido este creado (92r-92v) – D
Se quem sabe o que hé amor (93r-95r) – G
Oh vós quem quer que sejais (95v-97r) – D
As comedias se acabarão (97r-99r) – D
Não vos pude merecer (99v-100v) – D
Senhor, os Padres daqui (100v-102r) – D
Dam agora em contender (102r-103r) – D
Vime Antonia ao vosso espelho (103v-104r) – D
Para mim, que os versos fiz (104v-105v) – D
Ao Padre Vigario a flor (105v-107r) – D
Tetê, sempre dezabrida (107v-108v) – D
Senhora velha se hê dado (108v-109v) – D
Que pouco sabe de amor (110r-111r) – D
Partio entre nós amor (111r-111v) – D
Se acazo furtou Senhor (112r) – D
Quita como vos achais (112v-113v) – D
Anica, que me quereis (113v-114v) – D
Se comestes por regallo (115r-116r) – D
Aqui chegou o Douttor (116r-117v) – D
Que necio, que era eu antão (117v-120v) – D
Deixo fora o ouvidor (121r-121v) – D
Senhor, se quem vem não tarda (121v-122v) – D
Menina, estais já em crer (123r-124v) – D
No culto, que a terra dava (124v-126r) – D
Tempo, q. tudo traz fegas (126v-128v) – D
Fuy hoje ao campo da palma (128v-129v) – D

Victor meu Padre Latino (130r-131r) – D
Quem da religioza vida (131r-132v) – D
Amenheceo quarta feira (133r-137r) – D
Ay Lize, quanto me peza (137v-138r) – D
Clara sim, mas breve esphera (138r-139v) – D
Hum doce que alimpa a tôce (140r-141r) – D
Clori, nas festas passadas (141r-146v) – D
Pello toucado clamaís (147r-148r) – D
Não me espanta, que vossê (148v-150r) – D
Na nossa Jerusalem (150r-151v) – D
Lgrimas affectuozas (151v-153v) – D
Minha Reyna, estou absorto (154r) – D
Veyo a Paschoa do Natal (154v-157v) – D
Os verços que me pediz (157v-159v) – D
Voz cazado, e eu vingado (160r-161r) – D
Oução os Sebastianistas (161r-164r) – D
Jugaram a Espadilha (164v-166v) – D
Senhor, com o vosso tabaco (166v-167r) – D
Grande comedia fizerão (167r-168v) – D
Senhor, deste meu sobrinho (169r-169v) – D
Senhor, os Negros Juizes (169v-170r) – D
Meu senhor, Sette Carreiras (170v) – D
Padre, a caza estâ abrazada (171r-172r) – D
Se da Guarda pareceis (172r-172v) – D
Jâ, que nas minhas tragedias (172v-173v) – D
Vejome entre as incertezas (173v-174r) – D
Graças a Deos que logrei (174r-175v) – D
O vosso paço Senhor (175v-176r) – D

Tenho por admiração (176v-178r) – D

Meu Capp.^{am} dos Infantes (178r-179r) – D

Ah. Senhor, quanto me peza (179v-182r) – D

Querendo obrigarme amor (182r-183r) – D

Huma triste entoação (183v) – D

O mundo pasmado está (183v) – Re

Que importa ao crédito vosso (183v-184r) – Re

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Glosas em décimas heptassilábicas

Se quem sabe o que é amor (93r-95r)

II. Poemas em décimas heptassilábicas

A quem não dá os fiéis (84r-85v)

Ah, Senhor, quanto me pesa (179v-182r)

Ai, Lise, quanto me pesa (137v-138r)

Amanheceu finalmente (76r-81r)

Amanheceu quarta-feira (133r-137r)

Amigo, a quem não conheço (3r-4v)

Amigo Senhor José (86r-87v)

Anica, que me quereis (113v-114v)

Ao Padre Vigário a flor (105v-107r)

Aqui chegou o Doutor (116r-117v)

As comédias se acabaram (97r-99r)

Atrevido, este criado (92r-92v)

Branca em mulata retinta (60v-61v)
Catona, Ginga e Babu (75v)
Clara sim, mas breve esfera (138r-139v)
Clóri, nas festas passadas (141r-146v)
Corre por aqui uma voz (40r-41r)
Dá-me Amor a escolher (21v-22v)
Dá-me, Betica, cuidado (46r-47v)
Dão agora em contender (102r-103r)
Deixo fora o Ouvidor (121r-121v)
Dizem, Senhor Capitão (6v-8r)
Dizem-me, Luísa da Prima (59r-60v)
Dos vossos zelos presumo (12r-13r)
Entre os demais Doutorandos (34v-36r)
Este que de Nise conto (38r-40r)
Estou pasmado e absorto (32r-34v)
Foi um tonto amancebado (23r-26v)
Fui hoje ao Campo da Palma (128v-129v)
Galileu requerente (44r-45v)
Graças a Deus que logrei (174r-175v)
Grande comédia fizeram (167r-168v)
Inácia, vós que me vedes (17v-18v)
Já que a puta Zabelona (62v-65r)
Já que entre as calamidades (50v-53v)
Já que nas minhas tragédias (172v-173v)
Jogaram a espadilha (164v-166v)
Lágrimas afectuosas (151v-153v)
Laura minha, o vosso amante (57r-58v)
Marta, mandai-me um perdão (8r-9r)

Menina, estais já em crer (123r-124v)
Meu Capitão dos Infantes (178r-179r)
Meu Joanico, uma Dama (29r-31r)
Meu Senhor Sete Carreiras (170v)
Mil anos há que não verso (87v-90v)
Minha reina, estou absorto (154r)
Mui alta e mui poderosa (16r-17r)
Na nossa Jerusalém (150r-151v)
Não me espanta que você (148v-150r)
Não me posso ter, Susana (49v-50v)
Não vos pude merecer (99v-100v)
No culto que a terra dava (124v-126r)
Numa manhã tão serena (83r-84r)
Ó tu, ó mil vezes tu (62r)
O vício da sodomia (26v-28v)
Ó vós, quem quer que sejais (95v-97r)
O vosso Passo, Senhor (175v-176r)
Ontem, por mais perseguir-vos (14v-16r)
Os versos que me pedis (157v-159v)
Ouçam os sebastianistas (161r-164r)
Ouve, amigo João (67r-75r)
Padre, a casa está abrasada (171r-172r)
Para mim, que os versos fiz (104v-105v)
Pariu numa madrugada (13v-14v)
Partiu entre nós Amor (111r-111v)
Pelo toucado clamaís (147r-148r)
Por estar na vossa graça (9v-12r)
Por gentil-homem vos tendes (5r-6r)

Preso está no Limoeiro (42v-44r)
Que néscio que era eu então (117v-120v)
Que pouco sabe de amor (110r-111r)
Quem da religiosa vida (131r-132v)
Quem vos mete, Frei Tomás (18v-20r)
Querendo obrigar-me Amor (182r-183r)
Quita, como vos achais (112v-113v)
Reverendo Frei Fodaz (47v-49r)
Se acaso furtou, Senhor (112r)
Se comestes por regalo (115r-116r)
Se da Guarda pareceis (172r-172v)
Se vós fôreis tão ousado (36v-38r)
Sejais, Pedr'alves, bem-vindo (54r-57r)
Senhor, com o vosso tabaco (166v-167r)
Senhor, deste meu sobrinho (169r-169v)
Senhor, os negros juízes (169v-170r)
Senhor, os padres daqui (100v-102r)
Senhor, se quem vem não tarda (121v-122v)
Senhora velha, se é dado (108v-109v)
Seres, Teresa, formosa (91r-92r)
Susana, que me quereis (65r-66v)
Tanta virtude excelente (81r-82v)
Tempo, que tudo trasfegas (126v-128v)
Tenho por admiração (176v-178r)
Teté, sempre desabrida (107v-108v)
Um curioso deseja (31r-31v)
Um doce que alimpa a tosse (140r-141r)
Uma com outra são duas^a (42r)

Uma triste entoação (183v)

Veio a Páscoa do Natal (154v-157v)

Vejo-me entre as incertezas (173v-174r)

Victor, meu Padre Latino (130r-131r)

Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (103v-104r)

Viu-vos o vosso parente (20v-21v)

Viva o insigne ladrão (41v)

Vós casado e eu vingado (160r-161r)

III. Poemas em redondilhas

O mundo pasmado está (183v)

Que importa ao crédito vosso (183v-184r)

6. Fundo Manizola, Ms. 587

À semelhança dos dois anteriores, também este códice não foi ainda aproveitado para fins editoriais, tendo sido a sua existência noticiada por Fernando da Rocha Peres (1969 e 1971). Apresenta como título: «Obras Sacras/ do/ Dr. Gregorio de Mattos Guerra/ precedidas/ da sua vida e morte/ por/ Manoel Pereira Rebelo».

A biografia – intitulada «Vida, e morte do Doutor Gregorio de Mattos Guerra. Escrita Pelo Licenciado Manoel Pereira Rabelo» – ocupa as pp. 1 a 58. Nesta biografia são citados, na íntegra ou parcialmente, alguns poemas do autor, o mesmo acontecendo com textos de outros poetas dirigidos a Gregório ou versando algum aspecto da sua vida ou da sua obra. No primeiro caso estão dois dísticos que Afrâ-

nio Peixoto incluiu na sua edição (V, pp. 371-372): «Gaita de folles nam quer tanger» (28); e «A naveta em que se trata» (30). São também citados os sonetos «Pequey, Senhor; mas nam porq. hey peccado» (49-50) e «Meu Deos, q. estais pendente em hũ madeiro» (51), que voltam a surgir mais à frente, na parte do códice consagrada à recolha da obra poética de Gregório. É também apresentada uma glosa feita pelo seu filho Gonçalo: «Disse Clori, que me amava» (56).

A antologia ocupa as p. 59 a 211, sendo precedida pelo título «Obras/ Deste Primeiro Tomo/ Sacras/ do Doutor Gregorio de Matos,/ e Guerra/ A varios assumptos em que louva/ a Deos, e a seus santos, como se verá/ Anno de 1765».

O códice inclui 17 poemas que noutros testemunhos manuscritos andam geralmente atribuídos a Eusébio de Matos. Parecem formar uma secção distinta, conforme se depreende da legenda da p. 79, que antecede esses textos: “Á Payxam de Christo senhor nosso, vam as seguintes, e varias obras do A. que findam com a soled.^e de Maria Santissima, e principia com a instituiçam do Sacramento, na cea de 5.^a fr.^a santa com o seguinte”, surgindo depois o soneto «Pertendeis hoje, oh Deos sacramentado». Entre os restantes 16 textos temos mais 4 sonetos: «De barbara crueza rivestida» (92), «Como o teu odio a tal rigor te inclina» (95), «Nessa coluna fortemente atado» (97), «Esse espelho, senhora, cristalino» (113-114); 3 romances: «Hoje, q. por meu amor» (80-82); «Arrojado aos pés dos homens» (82-86) e «Meu Atalante sobrano» (105-109); 2 silvas: «Ja sepultava os apolineos rayos» (86-90) e «Sedenta estava a crueldade humana» (98-101); 4 madrigais: «Vós, doce bem, por hũ traidor vendido» (91), «Oh barbaro atrevido» (93-94), «Oh, cega tyrania!» (96) e «Sacrilego, e arrojado» (112-113); o poema em décimas heptassilábicas «Hoje, que tam demudado» (101-105); a canção alirada «Pendente estava da arvore da vida» (109-112); e o poema em oitava-rima «Nos braços do Occidente agonisava» (114-120).

Na p. 120 vem um mote riscado, que não chega a ser glosado. Trata-se do mote de «Falça gentileza, e vaã», que já aparecera, devidamente glosado, na p. 65.

No final do manuscrito, surgem dois índices, que ocupam um total de 8 páginas: um de tipo sequencial, em que os textos são identificados a partir da legenda; outro de tipo alfabético, em que os poemas são citados a partir do primeiro verso.

O códice inclui um total de 78 textos, assim distribuídos: canções aliradas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 28; letrilhas – 1; madrigais – 4; poemas em décimas heptassilábicas – 5; poemas em oitava-rima – 1; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; poemas em redondilhas – 1; romances – 4; silvas – 2; sonetos – 30.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

O alegre do dia entristecido (61) – S

Que és terra, homem, e em terra has de tornarte (62) – S

Entre as partes do todo, a melhor parte (63) – S

Via de perfeição he a sacra via (64) – S

Falça gentileza, e vaã (65-66) – G

Temor de hũ dâno, de huma oferta indicio (67) – S

Como na cova tenebrosa, e escura (68) – S

Oh que discreta na eleição andastes (69) – S

A vós correndo vou, braços sagrados (70) – S

He a vaidade, Fabio, nesta vida (71) – S

Sam neste Mundo Imperio de loucura (72) – S

Esse farol do Céu, fimbria luzida (73) – S

Divina flor, si en essa pompa vana (74) – S

Fragante rosa ã Jiricó plantada (75) – S

Oh, que de Rosas amanhece o dia (76) – S
Desse cristal, que desce transparente (77) – S
Oh Magno Serafim, que a Deos voaste (78) – S
Pertendeis hoje, oh Deos sacramentado (79) – S
Hoje, q. por meu amor (80-82) – R
Arrojado aos pés dos homens (82-86) – R
Ja sepultava os apolineos rayos (86-90) – Sil
Vós, doce bem, por hũ traidor vendido (91) – Mad
De barbara crueza rivestida (92) – S
Oh barbaro atrevido (93-94) – Mad
Como o teu odio a tal rigor te inclina (95) – S
Oh, cega tyrania! (96) – Mad
Nessa coluna fortemente atado (97) – S
Sedenta estava a crueldade humana (98-101) – Sil
Hoje, que tam demudado (101-105) – D
Meu Atalante sobrano (105-109) – R
Pendente estava da arvore da vida (109-112) – Ca
Sacrilego, e arrojado (112-113) – Mad
Esse espelho, senhora, cristalino (113-114) – S
Nos braços do Occidente agonisava (114-120) – O
Ah senhor; quanto me pesa (121-125) – D
Querido filho meu, ditoso espirito (125-126) – S
Meu amado Redemptor (126-128) – D
Ofendi-vos, meu Deos, he bem verdade (129) – S
Na conceçam o sangue esclarecido (130) – S
Pequey, senhor, mas nam porq. hey peccado (131) – S
Meu Deos, que estaes pendente em hũ madeiro (132) – S
Estou, senhor, da vossa mam tocado (133) – S

Tremendo chego, meu Deos (134-136) – R
A Rainha celestial (136-138) – Q
Oh quanta divindade oh quanta graça (138) – S
O todo sem a parte, nam he todo (139) – S
Venho Madre de Deos ao vosso monte (140) – S
Quando o livrinho perdestes (141-143) – G
Gosta Christo de mostrar (143-144) – G
Entrou hũ bebado hũ dia (144-145) – G
Se o descuido do futuro (145-149) – Let
Ay de mim se neste intento (149-151) – D
Antes de ser fabricada (152-153) – D
Salve celeste pombinha (154-158) – Re
Numa cruz vos exaltastes (158-161) – G
Sendo sol, que dominais (161-163) – G
Despois de crucificado (163-165) – G
Todo amante, e todo digno (165-167) – G
Ja sey, meu senhor, que vivo (167-170) – G
Oh quem tivera empregados (170-172) – G
Ay, meu Deos, quem merecera (172-174) – G
Esta alma, meu Redemptor (174-176) – G
Ay, meu Deos, q. ja nam sey (176-178) – G
Cuidey, que nam permitisse (178-181) – G
Se no Pam vos disfarçais (181-183) – G
De hú barro fragil, e vil (183-185) – G
Ja se requinta a finesa (185-187) – G
À meza do Sacramento (187-189) – G
Trez vezes grande, senhor (189-192) – G
Sol de Justiça Divino (192-194) – G

Agora, Senhor, espero (194-196) – G
Nam he minha voz ouzada (196-198) – G
Mostray, senhor, a grandesa (198-200) – G
Ay, quem bem conciderara (201-203) – G
Quem fora tão fino amante (203-205) – G
Bem sey meu amado objecto (205-207) – G
Se todo a vós me dedico (207-209) – G
Nada, meu Senhor, vos digo (209-211) – G

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

Pendente estava da árvore da vida (109-112)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

À Mesa do Sacramento (187-189)
Agora, Senhor, espero (194-196)
Ai, meu Deus, que já não sei (176-178)
Ai, meu Deus, quem merecera (172-174)
Ai, quem bem considerara (201-203)
Bem sei, meu amado objecto (205-207)
Cuidei que não permitisse (178-181)
De um barro frágil e vil (183-185)
Depois de crucificado (163-165)
Entrou um bêbado um dia (144-145)
Esta alma, meu Redentor (174-176)
Falsa gentileza e vã (65-66)

Gosta Cristo de mostrar (143-144)
Já se requinta a fineza (185-187)
Já sei, meu Senhor, que vivo (167-170)
Mostrai, Senhor, a grandeza (198-200)
Nada, meu Senhor, vos digo (209-211)
Não é minha voz ousada (196-198)
Numa cruz vos exaltastes (158-161)
Oh, quem tivera empregados (170-172)
Quando o livrinho perdestes (141-143)
Quem fora tão fino amante (203-205)
Se no Pão vos disfarçais (181-183)
Se todo a vós me dedico (207-209)
Sendo Sol que dominais (161-163)
Sol de justiça divino (192-194)
Todo amante e todo digno (165-167)
Três vezes grande, Senhor (189-192)

III. Letrilhas

Se o descuido do futuro (145-149)

IV. Madrigais

Ó bárbaro atrevido (93-94)
Oh, cega tirania (96)
Sacrílego e arrojado (112-113)
Vós, doce Bem, por um traidor vendido (91)

V. Poemas em décimas heptassilábicas

Ah, Senhor, quanto me pesa (121-125)
Ai de mim, se neste intento (149-151)

Antes de ser fabricada (152-153)

Hoje, que tão demudado (101-105)

Meu amado Redentor (126-128)

VI. Poemas em oitava-rima

Nos braços do Ocidente agonizava (114-120)

VII. Poemas em quintilhas heptassilábicas

À Rainha celestial (136-138)

VIII. Poemas em redondilhas

Salve, Celeste Pombinha (154-158)

IX. Romances

Arrojado aos pés dos homens (82-86)

Hoje que, por meu amor (80-82)

Meu Atlante soberano (105-109)

Tremendo chego, meu Deus (134-136)

X. Silvas

Já sepultava os apolíneos raios (86-90)

Sedenta estava a crueldade humana (98-101)

XI. Sonetos

A vós correndo vou, braços sagrados (70)

Como na cova tenebrosa e escura (68)

Como o teu ódio a tal rigor te inclina (95)

De bárbara crueza revestida (92)

Desse cristal que desce transparente (77)
Divina flor, si en esa pompa vana (74)
É a vaidade, Fábio, nesta vida (71)
Entre as partes do todo, a melhor parte (63)
Esse espelho, Senhora, cristalino (113-114)
Esse farol do Céu, fimbria luzida (73)
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (133)
Fragante Rosa em Jericó plantada (75)
Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (132)
Na conceição o sangue esclarecido (130)
Nessa coluna fortemente atado (97)
O alegre do dia entristecido (61)
Ó magno Serafim que a Deus voaste (78)
O todo sem a parte não é todo (139)
Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade (129)
Oh, quanta divindade, oh, quanta graça (138)
Oh, que de rosas amanhece o dia (76)
Oh, que discreta na eleição andastes (69)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (131)
Pretendeis hoje, ó Deus sacramentado (79)
Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (62)
Querido filho meu, ditoso espírito (125-126)
São neste mundo império de loucura (72)
Temor de um dano, de uma oferta indício (67)
Venho, Madre de Deus, ao vosso monte (140)
Via de perfeição é a sacra via (64)

7. Fundo Rivara 2, Ms. Arm.º I, n.º 29

Embora se trate de uma miscelânea, decidi incluir este documento entre os manuscritos principais, na medida em que existe nele uma secção significativa consagrada a Gregório de Matos. Quem primeiro deu notícia deste manuscrito foi o português Luís Silveira (1942), que contudo não se apercebeu da existência nele de poemas atribuíveis a Gregório, provavelmente por desconhecer a sua obra. Com efeito, limitou-se a fazer uma breve descrição do códice, a chamar a atenção para o conteúdo brasílico de muitos dos textos e a transcrever alguns dentre eles.

A miscelânea não apresenta título original. A indicação que surge no fólio de abertura – «Poesias/ do século XVII/ colligidas na Bahia» – é feita com tinta e letra diferentes, claramente mais modernas, sendo provável que, como sugere Silveira, o seu responsável tenha sido o bibliotecário Cunha Rivara.

O manuscrito encontra-se truncado e em mau estado de conservação, havendo várias folhas seriamente danificadas, o que compromete a leitura de alguns textos. A primeira página depois do título tem o n.º 103. A numeração continua seguida até à p. 106, passando depois para a 111. A partir daqui, segue sem interrupções até à 270. Começa depois uma nova série, que vai da p. 1 até à 284.

A primeira secção – que, como se viu pela descrição, se encontra truncada – parece ser integralmente dedicada à recolha de poemas de Gregório de Matos. Apesar disso, o nome do autor baiano não é explicitamente referido, provavelmente pelo facto de essa menção já ter sido feita no início da série, que se encontra desaparecido. A falta de algumas folhas faz também com que dois textos se apresentem incompletos: o poema em décimas «Annica, q. me quereis» (106), contém apenas as duas primeiras estrofes; o romance «Era a Dominga pr.^a» (270) só inclui as sete estrofes iniciais. Refira-se também que há um texto apresentado como não sendo de

Gregório: trata-se da letrilha «D.^{or} Gregorio Guadanha» (231-233), atribuída – como acontece na generalidade dos testemunhos – ao Vigário Lourenço Ribeiro.

Na segunda série da miscelânea, há onze poemas atribuíveis – com maiores ou menores probabilidades – a Gregório de Matos, que virão mencionados entre os manuscritos secundários.

A parte da miscelânea consagrada ao poeta baiano abarca um total de 97 poemas, assim distribuídos: canções petrarquistas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 23; letrilhas – 3; poemas em décimas heptassilábicas – 45; poemas em quintilhas heptassilábicas – 2; romances – 23.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Se acazo furtou, Senhor (104) – D
Quita, como vos achais (104-106) – D
Annica, q. me quereis (106) (inc.) – D
Alto, e divino impossivel (111-113) – R
Oh dos ceruleos abismos (113-114) – R
Aqui chegou o D.^{or} (115-116) – D
Que nescio, q. era eu então (117-121) – D
Senhor, se q.^m vem, não tarda (121-123) – D
Menina, estais ja em crer (123-125) – D
No culto, q. a terra dava (125-127) – D
Eugenia, com vosco fallo (127-128) – R
Por esta rua Thereza (128-129) – R

Tempo, q. tudo trasfegas (129-132) – D
Hontem vi no areal (132-133) – R
Servôo Luiz a Izabel (134) – G
Se houvéra conformidade (135) – G
A huns olhos se vîo rendido (136) – G
Que dirê de tu crueldad (137) – G
Passeas com gyro a chama (138) – G
Se haveis por pouco custozo (139) – G
Dizem os exprimentados (140) – G
N'hũa illustre academia (141) – G
Si por fuerça del respeito (142) – G
Coraçon, sofre, y padece (143) – G
Queyxarme a mais não poder (144) – G
Se dor me infunde no peyto (145) – G
Amigo contentamento (146) – G
Como assim, Clori divina (147) – G
Quando o livrinho perdestes (148) – G
Horas de contentam.^{to} (149) – G
Clori, en el prado anteyer (150) – G
Amor, q. es fuego, y armado (151) – G
Braz hum Pastor namorado (152) – G
He meu Damo tanto meu (153) – G
Coração, q. em pretender (154) – G
Senão posuir rastejando (155-156) – G
Dos vezes muerto me hallo (156) – G
Valha o diabo os cajú (157-158) – R
Por bem afortunado (158-159) – Cp
Fuy hoje ao campo da Palma (160-161) – D

Victor, meu Padre Latino (161-163) – D
Quem da religioza vida (163-165) – D
Amanheceo quarta fr.^a (165-171) – D
Ay Lize, quanto me peza (171-172) – D
Clara, sim mas breve esphera (172-175) – D
Hum doce, q. alimpa a toce (175-176) – D
Clori, nas festas passadas (176-184) – D
Pelo toucado clamais (184-186) – D
Montes, eu venho outra vez (186-188) – R
Morro de desconfianças (188-190) – R
Não me espanto, q. vossé (190-192) – D
Na nossa Jeruzalem (192-194) – D
Lgrimas affectuozas (194-197) – D
Tenhovos escrito assaz (197-200) – Q
Veyo a Paschoa do Natal (200-204) – D
Na rossa os dias passados (205-206) – R
Os vossos olhos, Vicencia (206-207) – R
Minha Reyna, estou absorto (207) – D
Hontem ao romper da aurora (207-208) – R
Fuy ver a fonte da rossa (208-209) – R
Vos cazada, e eu vingado (209-211) – D
Jogarão a espadilha (211-214) – D
Grande comedia fizerão (214-216) – D
Senhor, co' vosso tabaco (216-217) – D
Senhor deste meu sobrinho (217-218) – D
Senhor, os negros Juizes (218-219) – D
Agora, q. sobre a cama (219-220) – R
Meu Senhor, sette carreyras (220-221) – D

Padre a caza estâ abrazada (221-222) – D
Se da guarda pareceis (222-223) – D
Jâ q. nas minhas tragedias (223-224) – D
Vejome entre as incertezas (224-225) – D
De hua Moça tão ingrata (225-226) – Q
Angolla he terra de pretos (227-228) – R
Hum branco m.^o encolhido (228-231) – Let
D.^{or} Gregorio Guadanha (231-233) (Lourenço Ribeiro) – Let
Cazou Phelippa rapada (233-236) – D
Colheovos na esparrella (236-240) – D
Beleta, eu zombeteava (240-241) – R
Naquelle grande motim (241-243) – Let
Huma com outra são duas^b (243-245) – D
Tenho amargas saudades (246-248) – R
Creyo, Snr. Cirurgião (248-249) – D
Filena, eu, q. mal vos fiz (250-251) – D
Graças a Deus, q. logrey (251-253) – D
Pelos naypes da baralha (253-254) – R
O vosso paso, Senhor (254-255) – D
Tenho por admiração (255-257) – D
Babu, day graças a D.^s (257-258) – R
Prezo entre quatro paredes (259-260) – R
Meu Cap.^m dos Infantes (260-262) – D
Ah Senhor, quanto me peza (262-266) – D
Vamos cada dia a rossa (266) – R
Querendo obrigarme amor (266-268) – D
Ah q. de amor, q. me matam^b (268) – R
Não vos posso ver, Annica (269-270) – R

Era a Dominga pr.^a (270) (inc.) – R

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções petrarquistas

Por bem-afortunado (158-159)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

A uns olhos se viu rendido (136)

Amigo contentamento (146)

Amor, que es fuego, y armado (151)

Brás, um pastor namorado (152)

Clori, en el prado anteayer (150)

Como assim, Clóri divina (147)

Coração, que em pretender (154)

Corazón, sufre y padece (143)

Dizem os exp'rimentados (140)

Dos veces muerto me hallo (156)

É meu damo tanto meu (153)

Horas de contentamento (149)

Numa ilustre Academia (141)

Passeias com giro a chama (138)

Quando o livrinho perdestes (148)

Que diré de tu crueldad (137)

Queixar-me a mais não poder (144)

Se dor me infunde no peito (145)

Se haveis por pouco custoso (139)

Se houvera conformidade (135)

Se não possuir rastejando (155-156)

Serviu Luís a Isabel (134)

Si por fuerza del respecto (142)

III. Letrilhas

Doutor Gregório Gadanha (231-233) (Lourenço Ribeiro)

Naquele grande motim (241-243)

Um branco muito encolhido (228-231)

IV. Poemas em décimas heptassilábicas

Ah, Senhor, quanto me pesa (262-266)

Ai, Lise, quanto me pesa (171-172)

Amanheceu quarta-feira (165-171)

Anica, que me quereis (106) (inc.)

Aqui chegou o Doutor (115-116)

Casou Filipa rapada (233-236)

Clara sim, mas breve esfera (172-175)

Clóri, nas festas passadas (176-184)

Colheu-vos na esparrela (236-240)

Creio, Senhor Cirurgião (248-249)

Filena, eu que mal vos fiz (250-251)

Fui hoje ao Campo da Palma (160-161)

Graças a Deus que logrei (251-253)

Grande comédia fizeram (214-216)

Já que nas minhas tragédias (223-224)

Jogaram a espadilha (211-214)

Lágrimas afectuosas (194-197)

Menina, estais já em crer (123-125)
Meu Capitão dos Infantes (260-262)
Meu Senhor Sete Carreiras (220-221)
Minha reina, estou absorto (207)
Na nossa Jerusalém (192-194)
Não me espanto que você (190-192)
No culto que a terra dava (125-127)
O vosso Passo, Senhor (254-255)
Padre, a casa está abrasada (221-222)
Pelo toucado clamaís (184-186)
Que néscio que era eu então (117-121)
Quem da religiosa vida (163-165)
Querendo obrigar-me Amor (266-268)
Quita, como vos achais (104-106)
Se acaso furtou, Senhor (104)
Se da Guarda pareceis (222-223)
Senhor, c'o vosso tabaco (216-217)
Senhor, deste meu sobrinho (217-218)
Senhor, os negros juízes (218-219)
Senhor, se quem vem não tarda (121-123)
Tempo, que tudo trasfegas (129-132)
Tenho por admiração (255-257)
Um doce que alimpa a tosse (175-176)
Uma com outra são duas^b (243-245)
Veio a Páscoa do Natal (200-204)
Vejo-me entre as incertezas (224-225)
Victor, meu Padre Latino (161-163)
Vós casada e eu vingado (209-211)

V. Poemas em quintilhas heptassilábicas

De uma moça tão ingrata (225-226)

Tenho-vos escrito assaz (197-200)

VI. Romances

Agora que sobre a cama (219-220)

Alto e divino impossível (111-113)

Angola é terra de pretos (227-228)

Aqui-de-amor, que me matam^b (268)

Babu, dai graças a Deus (257-258)

Beleta, eu zombeteava (240-241)

Era a Dominga primeira (270) (inc.)

Eugénia, convosco falo (127-128)

Fui ver a fonte da roça (208-209)

Montes, eu venho outra vez (186-188)

Morro de desconfianças (188-190)

Na roça os dias passados (205-206)

Não vos posso ver, Anica (269-270)

Oh, dos cerúleos abismos (113-114)

Ontem, ao romper da aurora (207-208)

Ontem vi no Areal (132-133)

Os vossos olhos, Vicência (206-207)

Pelos naipes da baralha (253-254)

Por esta rua, Teresa (128-129)

Preso entre quatro paredes (259-260)

Tenho amargas saudades (246-248)

Valha o diabo os cajú (157-158)

Vamos cada dia à roça (266)

V. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

8. Ms. 353

Embora se trate de uma miscelânea, incluí este documento entre os manuscritos principais, dado que existe nela uma secção significativa consagrada a Gregório de Matos. Este códice era até agora desconhecido dos especialistas.

O manuscrito apresenta o seguinte título na folha de rosto: «Obras poeticas/ á diversos asuntos/ retrahidas dos melhores/ poetas portuguezes». Trata-se de um códice factício e parcialmente truncado. Apresenta dois tipos de numeração: uma, provavelmente original, de tipo integral, que nos permite notar de imediato as folhas em falta; outra, inscrita a lápis e seguramente mais recente, que não leva em linha de conta as folhas desaparecidas. Foi esta última a que adoptei.

A secção dedicada ao poeta baiano intitula-se «Obras de Gr.º de Matos», ocupando as pp. 251 a 357 (na numeração original, seriam as p. 275 a 417). Também aqui são visíveis as folhas em falta: na numeração primitiva, passa-se da p. 290 para a 297; da 298 para a 305; da 306 para a 313; da 366 para a 369; da 378 para a 383; da 410 para a 417. Devido às folhas desaparecidas, há 13 poemas que estão incompletos: o poema em décimas «Cazaivos Brites embora» (266) apresenta apenas a 1.ª estrofe e os vv. 1-8 da 2.ª; à glosa «De hũa Ilustre cademia» (267-268) falta o mote; do poema «O cura a quem toca a cura» (268) apenas temos os vv. 1-5; quanto a [«Vi-me, Antónia, ao vosso espelho»] (269) são apresentados os vv. 4-10 da 3.ª e última estrofe; o soneto «Sette annos a nobreza da Bahya» (270) só inclui a quadra inicial; do soneto [«Triste Baía, oh quão dessemelhante»] (271) temos ape-

nas o terceto final; o poema «Pelo toucado clamaís» (323-324) inclui as estrofes 1-3 e os vv. 1-7 da 4.^a; da glosa [«Foste tão presta em matar-me»] (325) é apresentada apenas a estrofe final; de «Estamos na Christandade» (334) só temos as duas estrofes iniciais; quanto à glosa [«Bernardo, há quase dois anos»] (335), o manuscrito inclui os vv. 5-10 da 3.^a estrofe e ainda a 4.^a estrofe; o romance [«Achei Anica na fonte»] (355) só apresenta os últimos 10 versos; do romance «Mando buscar a resposta» (355-356) temos os vv. 1-33; na última página, a 357 da numeração mais recente, temos os últimos 12 versos de um romance que não foi possível identificar, não sendo seguro que se trate de um texto de Gregório de Matos.

Há um soneto que apresenta duas variantes: «Em minha vida não vy a fermozura» (271) e «Não vi em minha vida a fermozura» (304). Para efeitos da contagem geral, considerarei um único soneto.

Refira-se também que existe uma série considerável de versos e de palavras inteiramente riscados, o que parece dever-se a uma acto de censura, na medida em que se trata de passagens com um conteúdo fescenino.

Na parte restante da miscelânea há 10 poemas atribuídos ou atribuíveis – com maiores ou menores probabilidades – a Gregório de Matos. Nenhum desses textos será incluído na listagem abaixo apresentada, uma vez que não fazem parte da secção dedicada ao baiano, nem são – à excepção de um deles – explicitamente atribuídos a este autor. Serão portanto tratados entre os manuscritos secundários.

A secção da miscelânea consagrada a Gregório abarca um total de 101 poemas, assim distribuídos: glosas em décimas heptassilábicas – 12; glosas em oitava-rima – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 23; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 2; sonetos – 62.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Partio entre nos amor (251) – D
Senhora velha se hé dado (251-253) – D
Atrevido este criado (253-254) – D
A huns olhos se vio rendido (254-255) – G
Se a darte vida a minha dor bastara (256) – S
Filha minha Izabel Alma ditoza (256-260) – G
Passeas com giro a chama (261-262) – G
Chegou o nosso Prelado (262-264) – G
Anica que me quereis (264-266) – D
Cazaivos Brites embora (266) (inc.) – D
De hũa Ilustre cademia (267-268) (inc.) – G
O cura a quem toca a cura (268) (inc.) – D
[Vi-me, Antónia, ao vosso espelho] (269) (inc.) – D
Anteontem a amarvos me dispus e logo (269) – S
Senhora minha se deitais clauzuras (270) – S
Sette annos a nobreza da Bahya (270) (inc.) – S
[Triste Baía, oh quão dessemelhante] (271) (inc.) – S
Em minha vida não vy a fermozura (271) – S
Anjo no nome, Angelica na cara (271-272) – S
Suspende o cursso, oh ryo retrahido (272) – S
Tão depreça vos dais por despedida (273) – S
Senhora Florianna isto me embaça (273-274) – S
Discreta e fermozissima Maria^a (274) – S

Sacro Pastor da America florida (274-275) – S
Hã couza como ver hũ Payaya (275-276) – S
Athê qui blazonou meu alvedrio (276) – S
Dictozo tu, q. na palhosa agreste (277) – S
Que me ques profiado pensamento (277-278) – S
Vierão os flamengos e o Padrinho (278) – S
Se a morte anda de ronda e a vida trota (279) – S
Quem a primeira vês chegou a vervos (279-280) – S
Oh que cansado trago o sofrimento (280) – S
Quem hade alimentar de lûs ao Dia (281) – S
Teu alto esforço e valentia forte (281-282) – S
Oh cazo mais fatal da triste sorte (282-283) – S
Ditozo aquele e bem aventurado (283) – S
Subi á purpura já rayo luzente (283-284) – S
Hé questão mui antiga e altercada (284-285) – S
Ilha de Taparica alvas Areias (285) – S
Deu agora o Frizão em requerente (285-286) – S
Ministro Doucto afavel comedido (286-287) – S
Nasçeste em lagrimas debito preçizo (287) – S
Esquessaçe o materno sentimento (287-288) – S
Paro e reparo, tenho invido e pico (288-289) – S
Hoje os mattos incultos da Bahya (289) – S
Anna Felicy foste, ou Feliciano (290) – S
Quem puderá de pranto sossobrado (290-291) – S
Alma gentil, spirito generoso (291) – S
Se hé exteril, e fomes o cometa (292) – S
Isto que ouço chamar por todo o Mundo (292-293) – S
Cada Dia vos cresse a fermozura (293) – S

De repente, e cos mesmos consoantes (294) – S
Seis horas enche, e outras tantas vaza (294-295) – S
Amigo cappitão forte, e guerreiro (295-296) – S
Vierão saçerdotes dous, e meyo (296) – S
Querido filho meu, ditozo spirito (297) – S
Minha Senhora Dona Catherina (297-298) – S
Nũ Dia proprio a liberidades (298-299) – S
O Apollo de Louro coroadado (299) – S
Quando Deos redemio da tirania (300) – S
A câda canto hũ grande conselheiro (300-301) – S
Com vossos Três Amantes me confundo (301-302) – S
Este Memorial de hũ afligido (302) – S
Fabio que pouco entendes de finezas (302-303) – S
Dama cruel quem quer q. vos sejais (303-304) – S
Não vi em minha vida a fermozura (304) (rep.) – S
Oh que esvaída trago a esperança (305) – S
Contente, alegre, ofano Passarinho (305-306) – S
Carregado de mim ando no Mundo (306-307) – S
A sombra de hũa fonte q. corria (307-308) – S
Na oração q. dezaterra – a Terra (308) – S
Faça Mezuras de A, co pe direyto (308-309) – S
Aquelle não sey, que, q. Ignes te assiste (309-310) – S
Hoje pó, hontem Deidade soberana (310) – S
Perabem seja a Vossa Senhoria (310-311) – S
Eu sou aquelle q. os passados annos (311-314) – T
Na academia eloquente (314-316) – G
Vejome entre as inçertezas (316) – D
Tanta vertude excelente (317-319) – D

Nũa manhã tão serena (319-321) – D
Hontem por mais perceguirvos (321-323) – D
Pelo toucado clamaís (323-324) (inc.) – D
[Foste tão presta em matar-me] (325) (inc.) – G
Lagrimas affectuozas (325-328) – D
Ay Lize quanto me peza (328-329) – D
Hũ Sanção de caramelo (329-331) – D
Clara sy, mäs breve Esphera (331-333) – D
Estamos na Christandade (334) (inc.) – D
[Bernardo, há quase dous anos] (335) (inc.) – G
Hũa com outra são duas^a (335-336) – D
Amigo contentamento (336-337) – G
Coração que em pertender (338-339) – G
Horas de contentamento (339-341) – G
Servio Luis a Izabel (341-343) – G
Vos cazada, e eu vingado (343-344) – D
Ao velho que esta na rossa (345-347) (inclui «Se merce me não fazeis») – D
Se não pesuhir rastejando (347-350) – G
Estava Filis sangrada (350-351) – D
Se da guarda pareçeis (351-352) – D
Se vos fores tão ouzado (352-354) – D
[Achei Anica na fonte] (355) (inc.) – R
Mando buscar a resposta (355-356) (inc.) – R

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Glosas em décimas heptassilábicas

A uns olhos se viu rendido (254-255)

Amigo contentamento (336-337)

[Bernardo, há quase dous anos] (335) (inc.)

Chegou o nosso Prelado (262-264)

Coração, que em pretender (338-339)

De uma ilustre ‘cademia (267-268) (inc.)

[Foste tão presta em matar-me] (325) (inc.)

Horas de contentamento (339-341)

Na Academia eloquente (314-316)

Passeias com giro a chama (261-262)

Se não possuir rastejando (347-350)

Serviu Luís a Isabel (341-343)

II. Glosas em oitava-rima

Filha minha Isabel, alma ditosa (256-260)

III. Poemas em décimas heptassilábicas

Ai, Lise, quanto me pesa (328-329)

Anica, que me quereis (264-266)

Ao velho que está na roça (345-347) (inclui «Se mercê me não fazeis»)

Atrevido, este criado (253-254)

Casai-vos, Brites, embora (266) (inc.)

Clara si, mas breve esfera (331-333)

Estamos na cristandade? (334) (inc.)
Estava Filis sangrada (350-351)
Lágrimas afectuosas (325-328)
Numa manhã tão serena (319-321)
O Cura, a quem toca a cura (268) (inc.)
Ontem, por mais perseguir-vos (321-323)
Partiu entre nós Amor (251)
Pelo toucado clamaís (323-324) (inc.)
Se da Guarda pareceis (351-352)
Se vós fôreis tão ousado (352-354)
Senhora velha, se é dado (251-253)
Tanta virtude excelente (317-319)
Um Sansão de caramelo (329-331)
Uma com outra são duas^a (335-336)
Vejo-me entre as incertezas (316)
[Vi-me, Antónia, ao vosso espelho] (269) (inc.)
Vós casada e eu vingado (343-344)

IV. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (311-314)

V. Romances

[Achei Anica na fonte] (355) (inc.)
Mando buscar a resposta (355-356) (inc.)

VI. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (300-301)
À sombra de uma fonte que corria (307-308)

Alma gentil, espírito generoso (291)
Amigo Capitão, forte e guerreiro (295-296)
Ana, felice foste, ou Feliciano (290)
Anjo no nome, Angélica na cara (271-272)
Anteontem a amar-vos me dispus, e logo (269)
Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (309-310)
Até 'qui blasonou meu alvedrio (276)
Cada dia vos cresce a fermosura (293)
Carregado de mim ando no mundo (306-307)
Com vossos três amantes me confundo (301-302)
Contente, alegre, ufano passarinho (305-306)
Dama cruel, quem quer que vós sejais (303-304)
De repente e c'os mesmos consoantes (294)
Deu agora o Frisão em requerente (285-286)
Discreta e fermosíssima Maria^a (274)
Ditoso aquele e bem-aventurado (283)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (277)
É questão mui antiga e altercada (284-285)
Esqueça-se o materno sentimento (287-288)
Este memorial de um afligido (302)
Fábio, que pouco entendes de finezas! (302-303)
Faça medidas de A c'o pé direito (308-309)
Há cousa como ver um Paiaia (275-276)
Hoje os matos incultos da Baía (289)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (310)
Ilha de 'taparica, alvas areias (285)
Isto que ouço chamar por todo o mundo (292-293)
Minha Senhora Dona Caterina (297-298)

Ministro douto, afável, comedido (286-287)
Na oração que desaterra a terra (308)
Em minha vida não vi a fermosura (271)
Não vi em minha vida a fermosura (304) (rep.)
Nasceste em lágrimas, débito preciso (287)
Num dia próprio a liberdades (298-299)
O Apolo de louro coroadado (299)
Oh, caso mais fatal da triste sorte! (282-283)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (280)
Oh, que esvaída trago a esperança (305)
Parabém seja a Vossa Senhoria (310-311)
Paro e reparo, tenho, envido e pico (288-289)
Quando Deus redimiui da tirania (300)
Que me quês, porfiado pensamento (277-278)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (279-280)
Quem há-de alimentar de luz ao dia? (281)
Quem poderá de pranto soçobrado (290-291)
Querido filho meu, ditoso espírito (297)
Sacro Pastor da América florida (274-275)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (256)
Se a morte anda de ronda e a vida trota (279)
Se é estéril e fomes [dá] o cometa (292)
Seis horas enche e outras tantas vaza (294-295)
Senhora Floriana, isto me embaça (273-274)
Senhora minha, se de tais clausuras (270)
Sete anos a Nobreza da Baía (270) (inc.)
Subi à púrpura já, raio luzente (283-284)
Suspende o curso, ó rio retraído (272)

Tão depressa vos dais por despedida (273)

Teu alto esforço e valentia forte (281-282)

[Triste Baía, oh quão dissemelhante] (271) (inc.)

Vieram os flamengos e o padrinho (278)

Vieram sacerdotes dous e meio (296)

VI. Biblioteca Histórica do Ministério das Relações Exteriores do Rio de Janeiro (Biblioteca do Itamarati)

9. Ms. L. 15-1

Este códice pertenceu a Francisco Adolfo Varnhagen, que foi o primeiro a utilizá-lo para fins editoriais (Varnhagen: 1987). Afrânio Peixoto (1926) não o refere, ao contrário de James Amado (1990), que o designa como “Códice Novo”.

O manuscrito não apresenta título original. A anotação que surge na folha de rosto – «Mattos/ Parnaso Poetico» – apresenta uma letra diferente, provavelmente posterior. No verso do fôlio inicial vem outra indicação, também a letra diferente, possivelmente de Varnhagen: “Estas poesias são de Gregorio de Mattos. Talvez seja dellas a coll. mais authentica; visto que até a enquadernação parece estranha; e acaso feita na Bahia p. algum curioso”.

A recolha poética ocupa os f. 1 a 300, não havendo índice final. Os f. 267v e 280v estão em branco.

No f. 230v vem a legenda do romance «Illustrissima ábbadessa», que já figurava nos f. 63r-64r. Por isso, logo depois surge a anotação “Já la vay atras escrito”, pelo que o texto propriamente dito não chega a ser repetido.

Há um poema atribuído a outro autor: trata-se do romance «Mandãome Senhores oje» (152v-156v), dado como sendo de Frei Pedro de Sá.

Este códice abarca um total de 241 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 2; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 1; endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 16; letrilhas – 8; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 118; romances – 32; silvas – 1; sonetos – 56; outros poemas – 4.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Hum Rolim de Monay, Bonzo Brama (1r) – S

Se a darte vida a minha dor bastara (1r-1v) – S

Una dos tres estrellas, veinte, ciento (1v) – S

Ha couza como ver hum Payayá (1v-2r) – S

Que es terra homẽ, e em terra hasde tornarte (2r-2v) – S

Pequei, Senhor: mas não porq. ei pecado (2v) – S

Subi á purpura já, Raio Luzente (2v-3r) – S

Quem hade alimentar de lus ao dia? (3r-3v) – S

Teu alto esforço, e valentia forte (3v) – S

Hoje pó, hontem deidade soberana (4r) – S

Aquelle não sei que, que, Inês, te assiste (4r-4v) – S

Senhora minha, se de tais clausuras (4v-5r) – S

Confeça Sor Madama de Jesus (5r-5v) – S

Descartome da tromba, que me chupa (5v) – S

Padre Frizão se V. Reverencia (5v-6r) – S

Deo agora o Frizão em requerente (6r-6v) – S

Que me quer o Brazil que me precegue (6v) – S
Faça meuras de Autor com pé direito (7r) – S
A Deus vão pensamento; a Deus, cuidado (7r-7v) – S
Se hade vervos quem hade retratarvos (7v-8r) – S
Via de perfeição he a Sacra via (8r) – S
Estamos em noventa, era esperada (8v) – S
França esta mui doente das Ilhargas (8v-9r) – S
Triste Bahia oh quam dessemelhante (9r-9v) – S
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (9v) – S
Rompa ya el silencio el amor mio (9v-10r) – S
A sombra de huma fonte, q. corria (10r-10v) – S
Contente, alegre, ufano passarinho (10v) – S
Anjo no nome Angelica na cara (10v-11r) – S
Não vi em minha vida a fermuzura (11r-11v) – S
Gentil homem, valente, e namorado (11v) – S
Cazouse nesta terra esta, e aquella (11v-12r) – S
Dama cruel, quem quer que vós sejais (12r-12v) – S
Se he esteril, e fomes dá o cometa (12v) – S
Sete annos a nobreza da Bahia (12v-13r) – S
Deixe, Senhor Beato, a beati- (13r-13v) – S
Senhor Doutor muito bem vindo seja (13v) – S
Chegando a Cajayba vi Antonica (14r) – S
Devem de terme aqui por hum orate (14r-14v) – S
Tam depressa vos dais por despedida (14v-15r) – S
Senhora Florencinha isto me embaça (15r-15v) – S
Discreta, e fermozissima Maria^a (15v) – S
Athe aqui blazonou meu alvedrio (16r) – S
Para bem seja a vossa Senhoria (16r-16v) – S

Hontem a Amarvos me dispus, e logo (16v-17r) – S
Ditozo tú, q. na palhoça agreste (17r-17v) – S
Que me qués Porfiado pensamento (17v) – S
Vierão os Flamengos, e o padrinho (18r) – S
Se a morte anda de ronda, e a vida torta (18r-18v) – S
Quem a Primeira vez chegou a vervos (18v-19r) – S
Oh que cansado trago o soffrimento (19r) – S
Este Frizão patife, este sandeu (19v) – S
He questão muito antiga e altercada (19v-20r) – S
Esta o Logra, torto; couza rara! (20r-20v) – S
Ilhas de taparica alvas areas (20v) – S
Mao officio he o mentir, mas he proveitozo (21r) – S
Senhora Donna Bahia (21v-25r) – R
Quita, o Diabo me leve (25r-26r) – R
Eu vi, Senhores Poetas (26r-28v) – R
Hontem, Nise, á prima noite (28v-33r) – R
Senhora Cota Vieyra (33r-34v) – R
Hontem vi no areal (34v-35v) – R
Quem tem os menstros com migo (35v-38r) – R
Eu Pedro Cabra da India (38r-41r) – R
Córdula da minha vida (41r-42r) – R
Hontem ao romper da Aurora (42r-43r) – R
Fuy ver a fonte da roça (43r-44r) – R
Damaso aquelle madraso (44r-46v) – R
Vamos cada dia a roça (46v-47r) – R
Na roça os dias passados (47v-48v) – R
Fabio, essa bizzarria (48v-49r) – R
O teu hospede, Catita (49r-50r) – R

A Deos amigo Pedro Alvez (50r-52v) – R
A Deos Praia; a Deos cidade (52v-54v) – R
Alto e divino impossivel (54v-56r) – R
Eugenia comvosco fallo (56r-57r) – R
Deos vos dé vida, Babú (57r-58r) – R
Por esta rua Tereza (58r-59r) – R
Agora, que sobre a cama (59v-61r) – R
Babú, como hade ser isto (61v-63r) – R
Illustrissima ábbadessa (63r-64r) – R
Na catalla me encontrey (64r-65v) – R
Agora sayo eu a campo (65v-67r) – R
Desta ves acabo a obra (67r-68r) – R
A vós digo, putinhas Franciscanas (68v-70r) – Ca
Ouve, mago, a vos de quem te canta (70r-72r) – Ca
Basta, Senhor Capitão (72r-73v) – D
Senhor; os Negros Juizes (73v-74r) – D
Ser hum vento a nossa idade (74r-75v) – D
Estou triste, e solitario (75v-76v) – D
Indo â caça dos Tatús (76v-77r) – D
Hum Samsão de caramello (77r-78r) – D
Na gayola Episcopal (78r-79v) – D
Não me espanto, q. vossé (79v-80v) – D
Foy hum tonto amancebado (80v-83v) – D
Sem tom, nem som, por detras^a (83v-84v) – D
Contase pellos corrilhos (84v-86r) – D
Reverendo Padre Alvar (86r-87v) – D
Estais dada a barzabu (87v-89r) – D
Fomos, a pernamerim (89r-91v) – D

Que cantarey eu agora (91v-92v) – D
Vossarçe Senhora Quita (92v-93r) – D
Veyo; a espirito Santo (93r-98r) – D
Este, que de Nise conto (98r-99v) – D
Letrado, q. cachimbais (99v-100v) – D
Corry nas Festas passadas (100v-105r) – D
O vicio da sodomia (105r-107r) – D
No culto, q. a terra dava (107r-108r) – D
Tempo, q. tudo tras feguas (108r-110r) – D
Jugarão a espadilha (110r-111v) – D
Anica, q. me quereis (111v-112v) – D
Vós não quereis cutilada (112v-113v) – D
Corre por aqui hum a vós (113v-114v) – D
Brazia Bravo dezar (114v-116v) – D
Carira, q. cariais (116v-118v) – D
A esta angolla enviado (118v-119v) – D
Clara sim mas breve espera (119v-121r) – D
Mandoume, o Filho da puta (121r-121v) – D
De tua perada mica (121v-123r) – D
Senhor Silvestre Cardozo (123r-125r) – D
A vós Padre Baltezar (125r-127v) – D
De fornicario em ladrão (127v-128v) – D
Vós cazada, e eu vingado (128v-129v) – D
Pello toucado clamaís (129v-130v) – D
Senhor confrade de bota (130v-132r) – D
Lgrimas affectuozas (132r-133v) – D
Mui alta, e mui Poderosa (133v-134v) – D
Ao velho, q. está na rossa (134v-136r) (inclui «Se mercê me não fazeis») – D

Pario n'hũa madrugada (136r-137r) – D
Viuvos, o vosso parente (137r-138r) – D
Digão os que argumentarão (138r-139v) – D
Dame amor a escolher (139v-140r) – D
Na nossa Hierusalem (140v-141v) – D
Quem vos mete Frey Thomas (141v-142v) – D
Como nada vê (143r-145r) – Let
He bem, q. em prazer se muda (145v-150r) – D
Huma cidade tam nobre (150r-152v) – Let
Mandãome Senhores oje (152v-156v) (Frei Pedro de Sá) – R
Não sey p.^a q. he nacer (156v-160v) – Cop
Hé chegada Catona (160v-161v) – En
Huma com outra sam duas^a (161v) – D
Os dias se vão (161v-163r) – Let
Dáme, Betica, cuidado (163r-164r) – D
Senhor deste meo sobrinho (164r-164v) – D
Apparecerão tam bellas (164v-166v) – D
Não vos enganeis, vos digo (166v-168r) – D
Daquy desta Praya grande (168r-170v) – R
Hũa com outra, são duas^b (170v-172r) – D
Cazou Filippa rapada (172r-173r) – D
Hum vendilhão Baixo e vil (173r-175r) – Let
Sahio a satyra má (175v-176v) – Cop
Minha gente, vosse vé (176v-177v) – D
Que febre tem tão tiranna (177v-178v) – D
Senhor os Padres daqui (178v-179v) – D
No grande dia do Amparo (179v-181v) – D
Tornâraose a emborrachar (182r-185r) – D

Ou o sitio se acabou (185r-186r) – D
Vim ao sitio num lanchão (186r-187v) – D
Botou Vicencia huma Armada (187v-189r) – D
Bangué, que será de ti (189r-189v) – D
Caquenda, o vosso Jacob (189v-191r) – D
Huma menhaã tam serena? (191r-192r) – D
Sejai, Pedro Alves, bem vindo (192r-194v) – D
Treme a Pedro a Passarinha (194v-196v) – D
Marinicolas, todos os dias (196v-200r) – OP
Betica a bom matto vens (200r-201v) – R
Pellos naipes da baralha (201v-202v) – R
Tratão de diminuir (202v-204r) – Let
Toda a noite me desvello (204r-205r) – D
Senhor Soldado donzello (205r-206v) – D
Reverendo Frey Carqueja (206v-209v) – D
Oução os Sebastianistas (209v-212r) – D
Quem vos vio na terra entrar (212r-214r) – D
Nenhũa Freira me quer (214r-216r) – D
No dia, em q. a Igreja dá (216r-216v) – D
Quem vos chama atirador (217r-217v) – D
Estava Cloris sangrada (217v-218r) – D
O Senhor João Teixeira (218v-220v) – D
O vós (quem quer q. sejais) (220v-221v) – D
Hum doce, q. alimpa a tosse (221v-222v) – D
As Damas, q. mais lavadas (222v-223v) – D
Menina, estais ja em crer (223v-224v) – D
O tú, o mil vezes tú (224v-225r) – D
Cansado de vos prégar (225r-226v) – Let

Estava o Doutor Gilváz (226v-229r) – D
Estamos na Cristandade (229r-230v) – D
Ay, Lise quanto me peza (231r) – D
Reverendo Frey Sovella (231v-232r) – D
Só vós Jozefa, só vós (232r-234r) – D
Peralvilho, ou Peralvilho (234r-235r) – D
Reverendo Frey Antonio (235r-236v) – D
Vime, Antonia ao vosso espelho (236v-237v) – D
Dizem, Luzia da Prima (237v-238v) – D
Branca em mulata retinta (238v-239v) – D
Não era muito, Babú (239v-240v) – D
Hontem Senhor Capitão (240v-241v) – D
Amanheceo finalmente (241v-245v) – D
Partio entre nós amor (246r) – D
O Cura, a quem toca a cura (246v-248r) – D
Hum Frade no bananal! (248r-249v) – D
Cazaivos, Brites, embora (249v-252r) – D
Tal desastre, e tal fracazo (252r-253v) – D
Na nossa Sé da Bahia (253v) – D
Serdes, Tereza, fermoza (253v-254v) – D
Hum curiozo dezeja (254v-255r) – D
Tanta virtude excellente (255r-256r) – D
Se comestes por regalo (256v-257r) – D
Estou pasmado, e absorto (257r-259r) – D
Prezo esta no limoeiro (259v-260v) – D
O nosso juis passado (260v-261r) – D
Que falta nesta cidade?... Verdade (261r-262v) – Ov
Illustre, e Reverendo Frey Lourenço (262v-263v) – Sil

Já q. nas minhas tragedias (263v-264v) – D
Amanheceo quarta feira (264v-268r) – D
Laura minha, o vosso amante (268v-269v) – D
Ja q. entre as clamidades (269v-272r) – D
Veyo a pascoa do Natal (272r-274v) – D
Ignacia vós, que me vedes (274v-275r) – D
Hontem por mais perseguirvos (275v-276v) – D
Hontem sobre a madrugada (276v-278r) – D
Vá de retrato (278r-279v) – OP
Soberano Monarca (280r-282v) – OP
Pois me enfada o teu feitio (282v-284r) – Let
O homem mais a mulher (284v-285r) – G
Cal, sal, e alho (285r-285v) – OP
Manas, depois, q. sou Freira (285v-286r) – G
Se a quem sabe o q. he amor (286r-288r) – G
Queixarme a mais não poder (288r-289r) – G
Servio Luiz a Izabel (289r-290r) – G
Apareceo na Bahia (290r-291r) – G
Se dor me infunde no peito (291r-292r) – G
Amigo contentamento (292r-293r) – G
Quando o livrinho perdestes (293r-294r) – G
Coração, q. em pertender (294r-294v) – G
Fostes tão presta em matarme (294v-295v) – G
Maria todos os dias (295v-297r) – Let
O Moleiro, e o criado (297r-298r) – G
Horas de contentamento (298r-299r) – G
C’o cirro nos entrefolhos (299r) – G
O livro, amigo e senhor (299r- 299v) – G

Flores para, q. es brilhar (299v-300v) – G

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

A vós digo, putinhas franciscanas (68v-70r)

Ouve, mag[an]o, a voz de quem te canta (70r-72r)

II. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (175v-176v)

III. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (156v-160v)

IV. Endechas

É chegada Catona (160v-161v)

V. Glosas em décimas heptassilábicas

Amigo contentamento (292r-293r)

Apareceu na Baía (290r-291r)

C’o cirro nos entrefolhos (299r)

Coração, que em pretender (294r-294v)

Flores, para que es brillar (299v-300v)

Fostes tão presta em matar-me (294v-295v)

Horas de contentamento (298r-299r)

Manas, depois que sou freira (285v-286r)

O homem mais a mulher (284v-285r)

O livro, amigo e Senhor (299r- 299v)

O moleiro e o criado (297r-298r)

Quando o livrinho perdestes (293r-294r)

Queixar-me a mais não poder (288r-289r)

Se a quem sabe o que é amor (286r-288r)

Se dor me infunde no peito (291r-292r)

Serviu Luís a Isabel (289r-290r)

VI. Letrilhas

Cansado de vos pregar (225r-226v)

Como nada vêm (143r-145r)

Maria todos os dias (295v-297r)

Os dias se vão (161v-163r)

Pois me enfada o teu feitio (282v-284r)

Tratam de diminuir (202v-204r)

Um vendilhão baixo e vil (173r-175r)

Uma cidade tão nobre (150r-152v)

VII. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (261r-262v)

VIII. Poemas em décimas heptassilábicas

A esta Angola enviado (118v-119v)

A vós, Padre Baltasar (125r-127v)

Ai, Lise, quanto me pesa (231r)

Amanheceu finalmente (241v-245v)

Amanheceu quarta-feira (264v-268r)

Anica, que me quereis (111v-112v)
Ao velho que está na roça (134v-136r) (inclui «Se mercê me não fazeis»)
Apareceram tão belas (164v-166v)
As Damas que mais lavadas (222v-223v)
Banguê, que será de ti (189r-189v)
Basta, Senhor Capitão (72r-73v)
Botou Vicência uma armada (187v-189r)
Branca em mulata retinta (238v-239v)
Brásia, bravo desar! (114v-116v)
Caquenda, o vosso Jacó (189v-191r)
Carira, que careais (116v-118v)
Casai-vos, Brites, embora (249v-252r)
Casou Filipa rapada (172r-173r)
Clara sim, mas breve esfera (119v-121r)
Conta-se pelos corrilhos (84v-86r)
Corre por aqui uma voz (113v-114v)
Corri nas festas passadas (100v-105r)
Dá-me Amor a escolher (139v-140r)
Dá-me, Betica, cuidado (163r-164r)
De fornicário em ladrão (127v-128v)
De tua perada mica (121v-123r)
Digam os que argumentaram (138r-139v)
Dizem, Luzia da Prima (237v-238v)
É bem que em prazer se mude (145v-150r)
Estais dada a Barzabu (87v-89r)
Estamos na cristandade? (229r-230v)
Estava Clóris sangrada (217v-218r)
Estava o Doutor Gilvaz (226v-229r)

Este que de Nise conto (98r-99v)
Estou pasmado e absorto (257r-259r)
Estou triste e solitário (75v-76v)
Foi um tonto amancebado (80v-83v)
Fomos a Pernamirim (89r-91v)
Inácia, vós que me vedes (274v-275r)
Indo à caça dos tatus (76v-77r)
Já que entre as calamidades (269v-272r)
Já que nas minhas tragédias (263v-264v)
Jogaram a espadilha (110r-111v)
Lágrimas afectuosas (132r-133v)
Laura minha, o vosso amante (268v-269v)
Letrado, que cachimbais (99v-100v)
Mandou-me o filho da puta (121r-121v)
Menina, estais já em crer (223v-224v)
Minha gente, você vê (176v-177v)
Mui alta e mui poderosa (133v-134v)
Na gaiola episcopal (78r-79v)
Na nossa Jerusalém (140v-141v)
Na nossa Sé da Baía (253v)
Não era muito, Babu (239v-240v)
Não me espanto que você (79v-80v)
Não vos enganeis, vos digo (166v-168r)
Nenhuma freira me quer (214r-216r)
No culto que a terra dava (107r-108r)
No dia em que a Igreja dá (216r-216v)
No grande dia do Amparo (179v-181v)
O Cura, a quem toca a cura (246v-248r)

O nosso Juiz passado (260v-261r)
O Senhor João Teixeira (218v-220v)
Ó tu, ó mil vezes tu (224v-225r)
O vício da sodomia (105r-107r)
Ó vós, quem quer que sejais (220v-221v)
Ontem, por mais perseguir-vos (275v-276v)
Ontem, Senhor Capitão (240v-241v)
Ontem, sobre a madrugada (276v-278r)
Ou o sítio se acabou (185r-186r)
Ouçam os sebastianistas (209v-212r)
Pariu numa madrugada (136r-137r)
Partiu entre nós Amor (246r)
Pelo toucado clamaís (129v-130v)
Peralvilho, ou Peralvilho (234r-235r)
Preso está no Limoeiro (259v-260v)
Que cantarei eu agora (91v-92v)
Que febre têm tão tirana (177v-178v)
Quem vos chama atirador (217r-217v)
Quem vos mete, Frei Tomás (141v-142v)
Quem vos viu na terra entrar (212r-214r)
Reverendo Frei António (235r-236v)
Reverendo Frei Carqueja (206v-209v)
Reverendo Frei Sovela (231v-232r)
Reverendo Padre Alvar (86r-87v)
Se comestes por regalo (256v-257r)
Sejai, Pedro Alves, bem-vindo (192r-194v)
Sem tom nem som, por detrás^a (83v-84v)
Senhor confrade de bota (130v-132r)

Senhor, deste meu sobrinho (164r-164v)
Senhor, os negros juízes (73v-74r)
Senhor, os padres daqui (178v-179v)
Senhor Silvestre Cardoso (123r-125r)
Senhor soldado donzelo (205r-206v)
Ser um vento a nossa idade (74r-75v)
Serdes, Teresa, formosa (253v-254v)
Só vós, Josefa, só vós (232r-234r)
Tal desastre e tal fracasso (252r-253v)
Tanta virtude excelente (255r-256r)
Tempo, que tudo trasfegas (108r-110r)
Toda a noite me desvelo (204r-205r)
Tornaram-se a emborrachar (182r-185r)
Treme a Pedro a passarinha (194v-196v)
Um curioso deseja (254v-255r)
Um doce que alimpa a tosse (221v-222v)
Um frade no bananal (248r-249v)
Um Sansão de caramelo (77r-78r)
Uma com outra são duas^a (161v)
Uma com outra são duas^b (170v-172r)
Uma manhã tão serena (191r-192r)
Veio a Espírito Santo (93r-98r)
Veio a Páscoa do Natal (272r-274v)
Vim ao sítio num lanchão (186r-187v)
Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (236v-237v)
Viu-vos o vosso parente (137r-138r)
Vós casada e eu vingado (128v-129v)
Vós não quereis, cutilada (112v-113v)

Vossarcê, Senhora Quita (92v-93r)

IX. Romances

Adeus, amigo Pedro Alves (50r-52v)

Adeus, praia, adeus, cidade (52v-54v)

Agora que sobre a cama (59v-61r)

Agora saio eu a campo (65v-67r)

Alto e divino impossível (54v-56r)

Babu, como há-de ser isto? (61v-63r)

Bética, a bom mato vens! (200r-201v)

Córdula da minha vida (41r-42r)

Dâmaso, aquele madraço (44r-46v)

Daqui, desta praia grande (168r-170v)

Desta vez acabo a obra (67r-68r)

Deus vos dê vida, Babu (57r-58r)

Eu, Pedro, cabra da Índia (38r-41r)

Eu vi, Senhores Poetas (26r-28v)

Eugénia, convosco falo (56r-57r)

Fábio, essa bizzarria (48v-49r)

Fui ver a fonte da roça (43r-44r)

Ilustríssima Abadessa (63r-64r)

Mandam-me, Senhores, hoje (152v-156v) (Frei Pedro de Sá)

Na Catala me encontrei (64r-65v)

Na roça os dias passados (47v-48v)

O teu hóspede, catita (49r-50r)

Ontem, ao romper da aurora (42r-43r)

Ontem, Nise, à prima noite (28v-33r)

Ontem vi no Areal (34v-35v)

Pelos naipes da baralha (201v-202v)

Por esta rua, Teresa (58r-59r)

Que têm os mênstruos comigo? (35v-38r)

Quita, o diabo me leve (25r-26r)

Senhora Cota Vieira (33r-34v)

Senhora Dona Baía (21v-25r)

Vamos cada dia à roça (46v-47r)

X. Silvas

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (262v-263v)

XI. Sonetos

À sombra de uma fonte que corria (10r-10v)

Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (7r-7v)

Anjo no nome, Angélica na cara (10v-11r)

Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (4r-4v)

Até aqui blasonou meu alvedrio (16r)

Casou-se nesta terra esta e aquela (11v-12r)

Chegando à Cajaíba vi Antonica (14r)

Confessa Sor Madama de Jesus (5r-5v)

Contente, alegre, ufano passarinho (10v)

Dama cruel, quem quer que vós sejais (12r-12v)

Deixe, Senhor beato, a beati- (13r-13v)

Descarto-me da tromba que me chupa (5v)

Deu agora o Frisão em requerente (6r-6v)

Devem de ter-me aqui por um orate (14r-14v)

Discreta e fermosíssima Maria^a (15v)

Ditoso tu, que na palhoça agreste (17r-17v)

É questão muito antiga e altercada (19v-20r)
Está o Logra torto, cousa rara! (20r-20v)
Estamos em noventa, era esperada (8v)
Este Frisão patife, este sandeu (19v)
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (9v)
Faça medidas de autor com pé direito (7r)
França está mui doente das ilhargas (8v-9r)
Gentil-homem, valente e namorado (11v)
Há cousa como ver um Paiaia (1v-2r)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (4r)
Ilhas de ‘taparica, alvas areias (20v)
Mau ofício é o mentir, mas é proveitoso (21r)
Não vi em minha vida a fermosura (11r-11v)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (19r)
Ontem a amar-vos me dispus, e logo (16v-17r)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (5v-6r)
Parabém seja a Vossa Senhoria (16r-16v)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (2v)
Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (2r-2v)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (6v)
Que me quês, porfiado pensamento (17v)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (18v-19r)
Quem há-de alimentar de luz ao dia? (3r-3v)
Rompa ya el silencio el amor mío (9v-10r)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (1r-1v)
Se a morte anda de ronda e a vida torta (18r-18v)
Se é estéril e fomes dá o cometa (12v)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (7v-8r)

Senhor Doutor, muito bem-vindo seja (13v)
Senhora Florencinha, isto me embaça (15r-15v)
Senhora minha, se de tais clausuras (4v-5r)
Sete anos a Nobreza da Baía (12v-13r)
Subi à púrpura já, raio luzente (2v-3r)
Tão depressa vos dais por despedida (14v-15r)
Teu alto esforço e valentia forte (3v)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (9r-9v)
Um Rolim de Monai, bonzo bramá (1r)
Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (1v)
Via de perfeição é a Sacra Via (8r)
Vieram os flamengos e o padrinho (18r)

XII. Outros poemas

Cal, sal e alho (285r-285v)
Marinículas, todos os dias (196v-200r)
Soberano Monarca (280r-282v)
Vá de retrato (278r-279v)

10. Ms. L.15-2

A – Volume I

Trata-se do primeiro de um conjunto de quatro volumes, apresentando todos sinais de terem sido restaurados, aparentemente há já algum tempo. Este códice pertenceu a Francisco Adolfo Varnhagen, que foi o primeiro a utilizá-lo para fins

editoriais (Varnhagen: 1987). Afrânio Peixoto (1926) fez-lhe referência, tendo-o utilizado também para a sua edição. James Amado (1990) deu igualmente conta da sua existência, designando-o como “Códice Varnhagen”.

A folha de rosto deste primeiro volume apresenta o seguinte título: «Obras/ Sacras, e Moraes/ do Doutor/ Gregorio de Mattos Guerra/ Natural q. foy da cidade da Bahia/ de Todos os Sanctos capital dos Estados/ do Brazil./ Tomo 1.º/ das suas composições Metricas/ Em q. no princípio se inclûe a sua vida/ escrita por hũ Am.^{te} da sua memoria:/ E depois apurada melhor por outro/ curiozo Engenho».

A biografia, intitulada «Vida, e morte/ do/ Doutor Gregorio de Matos Guerra/ Escripta Pello Lecenciado M.^{el} Pereyra Rabelo/ E mais apurada depois por outro Engenho» ocupa 70 folhas, não numeradas. Tomei o cuidado de proceder à sua numeração. Nesta biografia são citados alguns poemas do autor, bem como textos de outros poetas dirigidos a Gregório. À semelhança do que se verifica no Ms. 587 do Fundo Manizola da Biblioteca de Évora, a biografia inclui – na íntegra – dois dísticos e dois sonetos do baiano. Os dísticos são: «Gaita de fole, não quer tanger» (35r); e «A Naveta em que se trata» (38v). Quanto aos sonetos, trata-se de «Pequei Senhor: Mas não porq. hey pecado» (62v-63r) e «Meu Deos, q. estais pendente em hũ madeiro» (64r-64v), que voltam a surgir mais à frente, na parte do códice consagrada à recolha da poesia do autor. Refira-se ainda que a biografia inclui uma glosa feita por Gonçalo, filho do poeta: «Disse Clori, que me amava» (69r-69v).

Segue-se um fólio, também sem numeração, com o seguinte título: “Poezias Sacras, e Moraes”. A antologia poética começa imediatamente depois, ocupando as p. 1 a 269.

Este volume inclui 17 textos que, noutros testemunhos, andam habitualmente atribuídos a Eusébio de Matos: os sonetos «Pertendeis hoje, Oh Deos Sacramentado» (1), «De barbara crueza revestida» (2), «Como o teu odio a tal rigor te inclina» (3), «Nessa coluna fortemente atado» (4) e «Esse espelho, Senhora, cristalino» (5); o poema em oitava-rima «Nos brassos do Occidente, agonizava» (41-51); a canção

alirada «Pendente estava da Arvore da vida» (53-58); as silvas «Já sepultava os cristalinos rayos» (59-66) e «Sedenta estava a crueldade humana» (67-72); os madrigais «Vóz, doce Bem, por hũ traidor vendido!» (73-74), «Oh Bárbaro atrevido» (75-78), «Oh céga tirania» (79-80) e «Sacrilego, e arrojado» (81-82); o poema em décimas «Hoje, que tão demudado» (83-89); e os romances «Hoje que, por meu amôr» (243-248), «Arrojado aos pés dos Homẽns» (249-255) e «Meu Athlante Soberano» (256-264).

Ao contrário do que acontece em todos os outros manuscritos conhecidos, o soneto «Que és terra, oh Homẽ; e em terra hasde tornarte» (31) é objecto de uma glosa iniciada pelo verso «Quão enlevado vives neste mundo» (32-40).

No final, há um índice, que ocupa 9 páginas. Está organizado por categorias (sonetos, décimas, etc.), seguindo-se a ordem alfabética em cada uma delas. As pp. 30, 52, 116 e 242 estão em branco.

Este volume abarca um total de 79 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 28; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 1; madrigais – 4; poemas em décimas heptassilábicas – 5; poemas em oitava-rima – 1; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; poemas em redondilhas – 1; romances – 4; silvas – 2; sonetos – 30.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Pertendeis hoje, Oh Deos Sacramentado (1) – S

De barbara crueza revestida (2) – S

Como o teu odio a tal rigor te inclina (3) – S

Nessa coluna fortemente atado (4) – S
Esse espelho, Senhora, cristalino (5) – S
Estou, Senhor, da vossa Mão tocado (6) – S
Ofendivos, meu Deos, he bem verdade (7) – S
Pequei, Sñor: mas não porq. hei pecado (8) – S
A vóz correndo vou, Brassos sagrados (9) – S
Meu Deos, q. estais pend.^{te} em hũ madeiro (10) – S
Temôr de hũ damno, de hũa ofensa indício (11) – S
Como na cóva tenebroza, e escura (12) – S
Divina Flor; si en éssa pompa vána (13) – S
Fragante Roza em Jericó plantada (14) – S
Oh que de Rozas amanhece o dia (15) – S
Desse cristal, que déce trãnsparente (16) – S
Entre as partes do todo, a melhor parte (17) – S
O todo sem a parte não he todo (18) – S
Oh quanta divind.^o! Oh quanta graça (19) – S
Oh que discreta na eleição andaste (20) – S
Venho, Madre de Deos, ao vosso Monte (21) – S
Na conceição o sangue esclarecido (22) – S
Oh Magno Serafim, q. a Deus voaste (23) – S
O alegre do dia entristecido (24) – S
Via de perfeição he a sacra vîa (25) – S
He a vaidade, oh Fabio, nesta vida (26) – S
São neste Mundo, Imperio de Loucura (27) – S
Esse Farol do Ceo, Fimbria luzida (28) – S
Querido Filho meu, ditozo Espirito (29) – S
Que és terra, oh Homẽ; e em terra hasde tornarte (31) – S
Quão enlevado vives neste mundo (32-40) – G

Nos brassos do Occidente, agonizava (41-51) – O
Pendente estava da Arvore da vida (53-58) – Ca
Já sepultava os cristalinos rayos (59-66) – Sil
Sedenta estava a crueldade humana (67-72) – Sil
Vóz, doce Bem, por hũ traidor vendido! (73-74) – Mad
Oh Bárbaro atrevido (75-78) – Mad
Oh céga tirania (79-80) – Mad
Sacrilego, e arrojado (81-82) – Mad
Hoje, que tão demudado (83-89) – D
Ay de mim, se neste intento (90-94) – D
Antes de ser fabricada (95-98) – D
Ah Senhor! quanto me pêza (99-106) – D
Meu amado Redemptor (107-111) – D
Á Rainha celestial (112-115) – Q
Quando o livrinho perdestes (117-120) – G
Gósta Christo de mostrar (121-123) – G
Entrou hum Bêbado hum dia (124) – G
Falsa gentileza vãn (125-128) – G
Se o descuido do futuro (129-135) – Let
Salve Celeste Pombinha (136-144) – Re
Numa cruz vos exaltastes (145-149) – G
Sendo Sol, que dominais (150-153) – G
Depois de crucificado (154-157) – G
Todo Amante, e todo Digno (158-161) – G
Já sey, meu Senhor, que vivo (162-165) – G
Oh quem tivera empregados (166-169) – G
Ay, meu Deos! quem merecêra (170-173) – G
Esta Alma, meu Redemptor (174-177) – G

Ay meu Deos! que já não sey (178-181) – G
Cuidey, que não permitisse (182-185) – G
Se no pão vos disfarçais (186-189) – G
De hum barro, fragil, e vil (190-193) – G
Já, se requinta a fineza (194-197) – G
Á Meza do Sacramento (198-201) – G
Trez vezes, grande Senhor (202-205) – G
Sol de Justissa Divino (206-209) – G
Agora, Senhor, espero (210-213) – G
Não he minha vóz ouzada (214-217) – G
Mostray, Senhor, a grandeza (218-221) – G
Ay, quem bem considerára (222-225) – G
Quem fôra tão fino Amante (226-229) – G
Bem sey, meu amado objecto (230-233) – G
Se todo a vóz me dedico (234-237) – G
Nada, enfim, Senhor, vos digo (238-241) – G
Hoje que, por meu amôr (243-248) – R
Arrojado aos pés dos Homẽns (249-255) – R
Meu Athlante Soberano (256-264) – R
Tremendo chego, meu Deos (265-269) – R

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

Pendente estava da árvore da vida (53-58)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

À Mesa do Sacramento (198-201)

Agora, Senhor, espero (210-213)

Ai, meu Deus, que já não sei (178-181)

Ai, meu Deus, quem merecera (170-173)

Ai, quem bem considerara (222-225)

Bem sei, meu amado objecto (230-233)

Cuidei que não permitisse (182-185)

De um barro frágil e vil (190-193)

Depois de crucificado (154-157)

Entrou um bêbado um dia (124)

Esta alma, meu Redentor (174-177)

Falsa gentileza vã (125-128)

Gosta Cristo de mostrar (121-123)

Já se requinta a fineza (194-197)

Já sei, meu Senhor, que vivo (162-165)

Mostrai, Senhor, a grandeza (218-221)

Nada, enfim, Senhor, vos digo (238-241)

Não é minha voz ousada (214-217)

Numa cruz vos exaltastes (145-149)

Oh, quem tivera empregados (166-169)

Quando o livrinho perdestes (117-120)

Quem fora tão fino amante (226-229)

Se no Pão vos disfarçais (186-189)

Se todo a vós me dedico (234-237)

Sendo Sol que dominais (150-153)

Sol de justiça divino (206-209)

Todo amante e todo digno (158-161)

Três vezes grande, Senhor (202-205)

III. Glosas em oitava-rima

Quão enlevado vives neste mundo (32-40)

IV. Letrilhas

Se o descuido do futuro (129-135)

V. Madrigais

Ó bárbaro atrevido (75-78)

Oh, cega tirania (79-80)

Sacrílego e arrojado (81-82)

Vós, doce Bem, por um traidor vendido (73-74)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

Ah, Senhor, quanto me pesa (99-106)

Ai de mim, se neste intento (90-94)

Antes de ser fabricada (95-98)

Hoje, que tão demudado (83-89)

Meu amado Redentor (107-111)

VII. Poemas em oitava-rima

Nos braços do Ocidente agonizava (41-51)

VIII. Poemas em quintilhas heptassilábicas

À Rainha celestial (112-115)

IX. Poemas em redondilhas

Salve, Celeste Pombinha (136-144)

X. Romances

Arrojado aos pés dos homens (249-255)

Hoje que, por meu amor (243-248)

Meu Atlante soberano (256-264)

Tremendo chego, meu Deus (265-269)

XI. Silvas

Já sepultava os cristalinos raios (59-66)

Sedenta estava a crueldade humana (67-72)

XII. Sonetos

A vós correndo vou, braços sagrados (9)

Como na cova tenebrosa e escura (12)

Como o teu ódio a tal rigor te inclina (3)

De bárbara crueza revestida (2)

Desse cristal que desce transparente (16)

Divina flor, si en esa pompa vana (13)

É a vaidade, ó Fábio, nesta vida (26)

Entre as partes do todo, a melhor parte (17)

Esse espelho, Senhora, cristalino (5)

Esse farol do Céu, fimbria luzida (28)

Estou, Senhor, da vossa mão tocado (6)

Fragante Rosa em Jericó plantada (14)

Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (10)

Na conceição o sangue esclarecido (22)

Nessa coluna fortemente atado (4)
O alegre do dia entristecido (24)
Ó magno Serafim que a Deus voaste (23)
O todo sem a parte não é todo (18)
Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade (7)
Oh, quanta divindade, oh, quanta graça (19)
Oh, que de rosas amanhece o dia (15)
Oh, que discreta na eleição andaste (20)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (8)
Pretendeis hoje, ó Deus sacramentado (1)
Que és terra, ó Homem, e em terra hás-de tornar-te (31)
Querido filho meu, ditoso espírito (29)
São neste mundo império de loucura (27)
Temor de um dano, de uma ofensa indício (11)
Venho, Madre de Deus, ao vosso monte (21)
Via de perfeição é a Sacra Via (25)

B – Volume II

A folha de rosto apresenta o seguinte título: «Obras/ profanas/ do Doutor/ Gregorio de Mattos Guerra/ Natural q. foy da cidade da Bahia de Todos/ os Sanctos, capital dos Estados da/ America Portugueza./ Tomo 2.º/ das suas compozições metricas/ Escriptas, e destribuhidas aqui pella/ ordem, e divizão dos Metros».

A antologia poética ocupa as pp. 1 a 457. Estão em branco as pp. 136, 257, 258, 406, 418, 440, 446, 450. Há um índice no final, que ocupa 15 páginas. Está organizado por categorias (sonetos, décimas, etc.), sendo os poemas arrolados por ordem alfabética.

Depois do índice foram acrescentadas duas folhas de tamanho maior. Apresentando uma letra diferente, contêm umas liras iniciadas pelo verso «Salve, Pater Apollo». Este poema, pelo facto de não nos parecer de Gregório de Matos e de não constar do índice, não será levado em conta na relação abaixo apresentada.

O poema em décimas «Tu és Mosquito que cantas» (251-256) parece estar incompleto: depois das primeiras 7 estrofes, vem uma palavra que iniciaria uma oitava estrofe, que contudo não tem continuidade. O mesmo se verifica na edição de Afrânio Peixoto (III, pp. 143-146).

O poema «Hũas cazas p.^a morar... de botõens» (451-457) – que habitualmente se segue à silva «Será primeiramente ela obrigada» – aparece aqui autonomamente.

Vem incluído neste volume um texto expressamente atribuído a outro autor, neste caso Eusébio de Matos. Trata-se do poema em oitava-rima «Quem vos mostrar mudada a bizzarria» (128-134).

No final da letrilha «Destes, que campam no Mundo» (441-445), há uma anotação que diz: “Segue p. 425”. No entanto, nessa página começa o poema «Suspiros: que pertendeis».

Este volume inclui um total de 146 poemas, assim distribuídos: canções petrarquistas – 1; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 3; poemas em décimas heptassilábicas – 47; poemas em oitava-rima – 5; poemas em quintilhas heptassilábicas – 2; poemas em redondilhas – 3; silvas – 2; sonetos – 79; outros poemas – 3.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

He questão muito antiga, e altercada (1) – S

Quem poderá, em pranto sossobrado (2) – S

Alma gentil, Espirito gloriozo (3) – S

Anna felice foste, Feliciana (4) – S

Oh, que cansado trago o sofrimento! (5) – S

Ilha de Itaparica, alvas areyas (6) – S

Se he esteril, e fomes dá o cometa (7) – S

Estamos em noventa: era esperada (8) – S

Quem a primeira vêz chegou a vervos (9) – S

Adeos vão pensamento, adeos cuidado (10) – S

Se ha de vervos, quem ha de retratarvos (11) – S

Tão depressa vos dais por despedida (12) – S

Athé aqui blazonou meu alvedrio (13) – S

Senhora F lorencia: isto me embaça (14) – S

Gentil homem, valente, e namorado (15) – S

Nasce o sol; e não dura mais q. hũ dia (16) – S

Ditozo aquelle, e bemaventurado (17) – S

Carregado de mim ando no Mundo (18) – S

Neste Mundo he mais rico o q. mais rápa (19) – S

Contente, e alegre, ufano passarinho (20) – S

Fabio: que pouco entendes de finezas (21) – S

Bote a sua cazaca de veludo (22) – S

Quem perde o bem que teve possuhido (23) – S

O bem q. não chegou a ser possuhido (24) – S

Prototipo gentil do Deos muchacho (25) – S
Cada dia vos crésce a formozura (26) – S
Belleza: a vossa perna tão chagada (27) – S
Honte, a amarvos me dispôz, e logo (28) – S
Não me culpes, Filena, não de ingrato (29) – S
Deixei a Dama a outrem: Mas que fiz (30) – S
Prelado de tan alta prefeccion (31) – S
Debuxo singular, bella Pintura (32) – S
Não vi em minha vida a Formozura (33) – S
Cresce o dezejo; falta o sofrimento (34) – S
Astro do Prado, Estrella nacarada (35) – S
Alma ditoza; que na Empyrea Corte (36) – S
Flor em botão nascida, e já cortada (37) – S
Dama cruel, quem quer que vóz sejais (38) – S
Largo em sentir, em respirar sucinto (39) – S
Errada a concluzão hoje conheça (40) – S
Sôbolos ryos, sôbolas torrentes (41) – S
Na parte da espessura mais sombria (42) – S
Quem vîo mal como o meu, sem meyo activo? (43) – S
Suspende o curso, oh Rio retrocido (44) – S
Renásce Fenix, quazi amortecida (45) – S
Como exállas, Penhasco, o licôr puro (46) – S
Oh tú do meu amôr fiel traslado (47) – S
Como córres, Arroyo fugitivo! (48) – S
Desmayastes, meu Bem, quando hũa vida (49) – S
Se a gostos tiras, Cloris, huma vida (50) – S
Corpo a corpo; á campanha embravecida (51) – S
Hontem quando te vi, meu doce Emprego (52) – S

Hum Retrato pedi da vossa cara (53) – S
Quem cá quizer viver, seja gatão (54) – S
O mesmo fim, q. o meu penar espéra (55) – S
Não te váz esperança presumida (56) – S
Sacro Pastor da America florida (57) – S
Adormeci ao som do meu tormento (58) – S
De repente, e com os mesmos consoantes (59) – S
Amigo Capitão, forte, e guerreiro (60) – S
Vieram sacerdotes dous, e meyo (61) – S
Minha Senhora Donna Catharina (62) – S
Dona secula secula ranhoza (63) – S
Bertolinha gentil, pûlcra, e bizarra (64) – S
Hum Negro magro, em sufilié mui justo (65) – S
Vêz esse Sol de luzes coroados? (66) – S
Rubim, concha de perlas perigrina (67) – S
Dizem, q. he mui fermoza Dona Urraca (68) – S
Ay Custodia! Sonhei ... (Não sey se o diga) (69) – S
Páscoa, sempre carnal, porque te elevas (70) – S
Hum calção de cindoba a meya zorra (71) – S
Anjo no nome, Angelica na cára (72) – S
Padre Thomaz: se vossa Reverencia (73) – S
Aquelle não sey q., que Ignez te assiste (74) – S
Senhor Antonio de Souza de Menezes (75) – S
Triste Bahia: oh quam dessemelhante (76) – S
Oh Ilha rica, inveja de Cambaya (77) – S
A cada canto hũ grande conselheiro (78) – S
Se a darte a vida a minha dor bastara (79) – S
Filha minha Izabel, Alma ditoza (79-88) – G

Quando se perde o bem na confiança (89-101) – O
Herôe Numen, Herôe mais soberano (102-120) – O
Podeis dezañar, com bizzarria (121-127) – O
Quem vos mostrar mudada a bizzarria (128-134) (EM) – O
Vemos a luz (oh caminhante, espera!) (135) – O
Marinículas, todos os dias (137-144) – OP
Reverendo Vigario (145-149) – Sil
Illustre, e reverendo Frey Lourenço (150-154) – Sil
Por bem afortunado (155-158) – Cp
Ouvi, Amigo João (159-180) – D
Que nescio, que eu era então (181-190) – D
Reverendo Padre em Christo (191-200) – D
Quem vîo coiza como aquella (201-210) – D
Por estar na vossa grassa (211-218) – D
As cruces dos dous ladrões (219-226) – D
Cazayvos Brites embora (227-234) – D
Ser hum vento a nossa idade (235-241) – D
Colheu vos na esparrella (242-250) – D
Tú és Mosquito que cantas (251-256) – D
Menina: estou já em crêr (259-263) – D
Para esta Angola, enviado (264-268) – D
Senhora Donzela: á mîngo (269-273) – D
Nize: vossa Formozura (274-278) – D
Foy, com fausto soberano (279-283) – D
Esperando huma bonansa (284-289) – D
Nunca cuidey do burel (290-294) – D
Graças a Deos, que logrey (295-299) – D
Por gentilhomen vos tendes (300-304) – D

De que servio tão florida (305-309) – D
Hontem para ressurgir (310-314) – D
Senhores: com que motivo (315-320) – D
Dizem-me, meu Serafim (321-326) – D
Annica: o que me quereis (327-330) – D
Quita: como vos achais (331-334) – D
Filena: eu que mal vos fiz (335-338) – D
Querendo obrigarme Amor (339-342) – D
Numa manhã tão serena (343-346) – D
Fuy hoje ao campo da Palma (347-350) – D
Hontem, com pezar violento (351-354) – D
Babû: o ter eu cahido (355-358) – D
Dão agora em contender (359-362) – D
Sêres formosa, Thereza (363-366) – D
Pario numa madrugada (367-370) – D
Por vida do meu Gonçalo (371-374) – D
Dame o Amor a escolher (375-378) – D
Té, té: sempre dezabrida (379-382) – D
Se mercê me não fazeis (383-385) – D
Inda está por decidir (386-388) – D
Senhora: Hé o vosso pedir (389-391) – D
Vossa boca para mim (392-393) – D
Naquelle grande motim (394-399) – Let
Este cabelo, que aóra (400) – D
Vejome êntre as incertezas (401) – D
Hoje em dia averiguouse (402) – D
Culpa fôra Brites bella (403) – D
Catona, Ginga, e Babú (404) – D

Menina: Pois he verdade (405) – D
De huma Mossa tam ingrata (407-411) – Q
Tenho-vos escrito assáz (412-417) – Q
Dizem por ésta comarca (419-424) – Re
Suspiros: que pertendeis (425-428) – Re
Sabey, Custodia, que Amor (429-436) – Re
Já vos hides? Ay meu Bem! (437-439) – OP
Destes, que campam no Mundo (441-445) – Let
Jogando Pedro, e Maria (447-449) – Let
Hũas cazas p.^a morar ... de botõens (451-457) – OP

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções petrarquistas

Por bem-afortunado (155-158)

II. Glosas em oitava-rima

Filha minha Isabel, alma ditosa (79-88)

III. Letrilhas

Destes que campam no mundo (441-445)

Jogando Pedro e Maria (447-449)

Naquele grande motim (394-399)

IV. Poemas em décimas heptassilábicas

Anica, o que me quereis (327-330)

As cruces dos dous ladrões (219-226)
Babu, o ter eu caído (355-358)
Casai-vos, Brites, embora (227-234)
Catona, Ginga e Babu (404)
Colheu-vos na esparrela (242-250)
Culpa fora, Brites bela (403)
Dá-me o Amor a escolher (375-378)
Dão agora em contender (359-362)
De que serviu tão florida (305-309)
Dizem-me, meu serafim (321-326)
Esperando uma bonança (284-289)
Este cabelo, que aora (400)
Filena, eu que mal vos fiz (335-338)
Foi com fausto soberano (279-283)
Fui hoje ao Campo da Palma (347-350)
Graças a Deus que logrei (295-299)
Hoje em dia averiguou-se (402)
Inda está por decidir (386-388)
Menina, estou já em crer (259-263)
Menina, pois é verdade (405)
Nise, vossa formosura (274-278)
Numa manhã tão serena (343-346)
Nunca cuidei do burel (290-294)
Ontem, com pesar violento (351-354)
Ontem, para ressurgir (310-314)
Ouvi, amigo João (159-180)
Para esta Angola enviado (264-268)
Pariu numa madrugada (367-370)

Por estar na vossa graça (211-218)
Por gentil-homem vos tendes (300-304)
Por vida do meu Gonçalo (371-374)
Que néscio que eu era então (181-190)
Quem viu coisa como aquela (201-210)
Querendo obrigar-me Amor (339-342)
Quita, como vos achais (331-334)
Reverendo Padre em Cristo (191-200)
Se mercê me não fazeis (383-385)
Senhora Donzela, à míngua (269-273)
Senhora, é o vosso pedir (389-391)
Senhores, com que motivo (315-320)
Ser um vento a nossa idade (235-241)
Seres formosa, Teresa (363-366)
Teté, sempre desabrida (379-382)
Tu és mosquito que cantas (251-256)
Vejo-me entre as incertezas (401)
Vossa boca para mim (392-393)

V. Poemas em oitava-rima

Herói, Numen, Herói mais soberano (102-120)
Podeis desafiar com bizzarria (121-127)
Quando se perde o bem na confiança (89-101)
Quem vos mostrar mudada a bizzarria (128-134) (EM)
Vemos a luz (ó caminhante, espera!) (135)

VI. Poemas em quintilhas heptassilábicas

De uma moça tão ingrata (407-411)

Tenho-vos escrito assaz (412-417)

VII. Poemas em redondilhas

Dizem por esta comarca (419-424)

Sabei, Custódia, que Amor (429-436)

Suspiros, que pretendeis (425-428)

VIII. Silvas

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (150-154)

Reverendo Vigário (145-149)

IX. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (78)

Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (10)

Adormeci ao som do meu tormento (58)

Ai, Custódia! Sonhei ... (Não sei se o diga) (69)

Alma ditosa, que na empírea corte (36)

Alma gentil, espírito glorioso (3)

Amigo Capitão, forte e guerreiro (60)

Ana, felice foste, Feliciano (4)

Anjo no nome, Angélica na cara (72)

Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (74)

Astro do prado, estrela nacarada (35)

Até aqui blasonou meu alvedrio (13)

Beleta, a vossa perna tão chagada (27)

Bertolinha gentil, pulcra e bizarra (64)

Bote a sua casaca de veludo (22)

Cada dia vos cresce a formosura (26)

Carregado de mim ando no mundo (18)
Como corres, arroio fugitivo! (48)
Como exalas, penhasco, o licor puro (46)
Contente e alegre, ufano passarinho (20)
Corpo a corpo, à campanha embravecida (51)
Cresce o desejo, falta o sofrimento (34)
Dama cruel, quem quer que vós sejais (38)
De repente e com os mesmos consoantes (59)
Debuxo singular, bela pintura (32)
Deixei a Dama a outrem; mas que fiz? (30)
Desmaiastes, meu bem, quando uma vida (49)
Ditoso aquele e bem-aventurado (17)
Dizem que é mui fermosa Dona Urraca (68)
Dona *secula secula* ranhosa (63)
É questão muito antiga e altercada (1)
Errada a conclusão hoje conheça (40)
Estamos em noventa, era esperada (8)
Fábio, que pouco entendes de finezas! (21)
Flor em botão nascida e já cortada (37)
Gentil-homem, valente e namorado (15)
Ilha de Itaparica, alvas areias (6)
Largo em sentir, em respirar sucinto (39)
Minha Senhora Dona Catarina (62)
Na parte da espessura mais sombria (42)
Não me culpes, Filena, não, de ingrato (29)
Não te vás, esperança presumida (56)
Não vi em minha vida a formosura (33)
Nasce o Sol e não dura mais que um dia (16)

Neste mundo é mais rico o que mais rapa (19)
O bem que não chegou a ser possuído (24)
Ó Ilha rica, inveja de Cambaia (77)
O mesmo fim que o meu penar espera (55)
Ó tu, do meu amor fiel traslado (47)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (5)
Ontem a amar-vos me dispus, e logo (28)
Ontem, quando te vi, meu doce emprego (52)
Padre Tomás, se Vossa Reverência (73)
Páscoa sempre carnal, por que te elevas (70)
Prelado de tan alta perfección (31)
Protótipo gentil do Deus muchacho (25)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (9)
Quem cá quiser viver seja Gatão (54)
Quem perde o bem que teve possuído (23)
Quem poderá em pranto soçobrado (2)
Quem viu mal como o meu sem meio activo? (43)
Renasce, Fénix quase amortecida (45)
Rubim, concha de perlas peregrina (67)
Sacro Pastor da América florida (57)
Se a dar-te a vida a minha dor bastara (79)
Se a gostos tiras, Clóris, uma vida (50)
Se é estéril e fomes dá o cometa (7)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (11)
Senhor António de Sousa de Meneses (75)
Senhora Folorência, isto me embaça (14)
Sôbolos rios, sôbolas torrentes (41)
Suspende o curso, ó Rio retorcido (44)

Tão depressa vos dais por despedida (12)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (76)
Um calção de cindoba a meia zorra (71)
Um negro magro em sufilié mui justo (65)
Um retrato pedi da vossa cara (53)
Vês esse Sol de luzes coroados? (66)
Vieram sacerdotes dous e meio (61)

X. Outros poemas

Já vos ides? Ai, meu bem! (437-439)
Marinículas, todos os dias (137-144)
Um casarão para morar ... de botões (451-457)

C – Volume III

A folha de rosto apresenta o seguinte título: «Obras/ profanas/ do Doutor/ Gregorio de Mattos Guerra/ natural q. foi da cidade da Bahia/ de Todos os Sanctos, capital dos Es- tados da America Portuguesa/ Tomo =3.º/ das suas composições metricas/ copiadas, e destruidas aqui pella/ devizam dos metros».

A antologia poética ocupa as pp. 1 a 484. O índice final ocupa 13 páginas, estando organizado por categorias (sonetos, décimas, etc.) e sendo os poemas arrolados por ordem alfabética. As pp. 37, 38 e 152 estão em branco.

Este volume inclui um total de 117 poemas, assim distribuídos: glosas em décimas heptassilábicas – 24; letrilhas – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 29; romances – 28; sonetos – 35.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Do ardor estais contra Castela armado (1) – S
Nasces Infanta bella; e com ventura (2) – S
Bem disse eu logo, q. éreis venturoza (3) – S
Nascestes bella, e fostes entendida (4) – S
Quando a morte de Abner David sentia (5) – S
Hoje os mattos incultos da Bahia (6) – S
Bem vindo seja aqui vossa Illustrissima (7) – S
Nessa oração que dezaterra, aterra (8) – S
Este que fiz (Sñor) leve Instrumento (9) – S
Â sombra de hũa Fonte, que corria (10) – S
Hoje pó, Deidade hontem soberana (11) – S
Para bem seja a vossa Senhoria (12) – S
Ditozo tû, que na palhossa agreste (13) – S
Que me quêres porfiado pensamento (14) – S
Quem ha de alimentar a luz do dia? (15) – S
Teu alto esforço, e valentia forte (16) – S
Oh cazo mais fatal da triste sorte! (17) – S
Sobi á Purpura já, Rayo Luzente (18) – S
Isto, que oisso chamar por todo o Mundo (19) – S
Quando Deos redimio da tyrania (20) – S
Senhor Doutor: muito bem vindo seja (21) – S

Num dia proprio a liberalidades (22) – S
Ministro douto, afavel, cômedido (23) – S
Fazer hum Passadisso de madeira (24) – S
Deixe Senhor Beato, a Beati... (25) – S
Seis horas ênche, e outras tantas vaza (26) – S
Alto sermão, egregio, e soberano (27) – S
Não vem como mentio Chico Teixeira? (28) – S
Quem deixa ao seu Amigo por arrôz (29) – S
Que vay por lá, Sñor? que vai por lá? (30) – S
Na flor da idade á Morte te rendestes (31) – S
Se me queres, tambem eu sey quererte (32) – S
Tirana auzencia, ingrata soledade (33) – S
Una, dós; trez estrellas; viente; ciento (34) – S
O Apolo, de ouro fino coroadado (35-36) – S
Já da Primavera entrou (39-47) – G
Se quem sabe o que he amor (48-54) – G
Se não posso ir rastejando (55-59) – G
Numa illustre Academia (60-63) – G
Servio Luiz a Izabel (64-67) – G
Amor, que és fuego, y és armado (68-71) – G
De huns olhos se vio rendido (72-75) – G
Amigo contentamento (76-79) – G
Jactou-se o meu alvedrio (80-83) – G
Se haveis por pouco custozo (84-87) – G
Estes campos que a firmeza (88-91) – G
Queria, Beliza, amar (92-95) – G
En flor (mis Flores) se muere (96-99) – G
Si por fuersa del respecto (100-103) – G

Coraçon: siente tu aňelo (104-107) – G
Coraçon: sofre, y padece (108-111) – G
Só o vosso entendimento (112-115) – G
No ceo pardo de Francisco (116-119) – G
Que diré de tu crueldad? (120-123) – G
Passeyas com giro a chama (124-127) – G
He meu Damo tanto meu (128-131) – G
Coração, que em pertender (132-134) – G
Dós vezes muerto me hallo (135-136) – G
Vidinha: porque chorais? (137-138) – G
Que esteja dando o Francêz (139-151) – Let
Mil annos há, que não vérsó (153-162) – D
Amigo, e Senhor Jozé (163-167) – D
A quem não dá aos Fieis (168-172) – D
Para mim, que os versos fiz (173-176) – D
Amanheceu quartafeira (177-189) – D
Clori: nas festas passadas (190-206) – D
Foy das onze mil Donzellas (207-234) – D
Oissam os Sebastianistas (235-244) – D
Tem Lourenço boa ataca! (245-254) – D
O Senhor João Teyxeira (255-262) – D
Isto faz-se a gente honrada! (263-266) – D
O vicio da sodomia (267-273) – D
No culto, que a terra dava (274-278) – D
Senhor: se quem vem não tarda (279-282) – D
Se da guarda pareceis (283) – D
Já que nas minhas tragedias (284-286) – D
Creyo, Senhor Cirurgião (287-290) – D

Quem da Relligioza vida (291-295) – D
Ignacia: vóz que me vêdes (296-299) – D
Clara sim, mas breve esphera (300-304) – D
Vime Antonia ao vosso espelho (305-307) – D
Não vos pude merecer (308-311) – D
O nosso Juiz passado (312-313) – D
Tanta virtude excellente (314-318) – D
Atrevido êsse criado (319-320) – D
Em trez partes enterrado (321-322) – D
Aqui jáz o coração^b (322) – D
Aqui jáz o coração^b (323) (var.) – D
Em o Mar de meu tormento (324-325) – D
Não me maravilho, não^b (326) – D
Hontem, Nize, á prima noite (327-342) – R
Adeos Coimbra inimiga (343-348) – R
Aquí desta Praya grande (349-358) – R
Generozo Dom Francisco (359-367) – R
Não corrais bella Maricas (368-372) – R
Zêllos da minha Thereza (373-376) – R
Na Catalla me encontrey (377-381) – R
Montes: Eu venho outra vêz (382-387) – R
Os vossos olhos, Vicencia (388-391) – R
Cordula da minha vida (392-394) – R
Adeos praya; adeos cidade (395-402) – R
Quita: São Pedro me leve (403-405) – R
Achey Annica na Fonte (406-410) – R
Hum cruzado pede o homem (411-415) – R
Não te pôsso ver Annica (416-418) – R

Babû: como ha de ser isto? (419-424) – R
Hontem, ao rompêr da Aurora (425-429) – R
Fuy ver a Fonte da Róssa (430-433) – R
Emfim; pois vossa mercê (434-439) – R
Alto, divino Impossivel (440-445) – R
Oh lá? (digo) oh vóz Thereza (446-450) – R
Por ésta Rua Thereza (451-455) – R
Que todo o bem se faria (456-460) – R
Não pôsso cobrarlhes mêdo (461-465) – R
Morro de desconfiansas (466-472) – R
Vamos cada dia á Róssa (473-475) – R
Na Róssa, os dias passados (476-480) – R
Mando buscar a resposta (481-484) – R

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Glosas em décimas heptassilábicas

Amigo contentamento (76-79)
Amor, que es fuego y es armado (68-71)
Coração, que em pretender (132-134)
Corazón, siente tu anhelo (104-107)
Corazón, sufre y padece (108-111)
De uns olhos se viu rendido (72-75)
Dos veces muerto me hallo (135-136)
É meu damo tanto meu (128-131)

En flor, mis Flores, se muere (96-99)
Estes campos, que a firmeza (88-91)
Já da Primavera entrou (39-47)
Jactou-se o meu alvedrio (80-83)
No Céu pardo de Francisco (116-119)
Numa ilustre Academia (60-63)
Passeias com giro a chama (124-127)
Que diré de tu crueldad (120-123)
Queria, Belisa, amar (92-95)
Se haveis por pouco custoso (84-87)
Se não posso ir rastejando (55-59)
Se quem sabe o que é amor (48-54)
Serviu Luís a Isabel (64-67)
Si por fuerza del respecto (100-103)
Só o vosso entendimento (112-115)
Vidinha, por que chorais? (137-138)

II. Letrilhas

Que esteja dando o Francês (139-151)

III. Poemas em décimas heptassilábicas

A quem não dá aos fiéis (168-172)
Amanheceu quarta-feira (177-189)
Amigo e Senhor José (163-167)
Aqui jaz o coração^b (322)
Aqui jaz o coração^b (323) (var.)
Atrevido, esse criado (319-320)

Clara sim, mas breve esfera (300-304)
Clóri, nas festas passadas (190-206)
Creio, Senhor Cirurgião (287-290)
Em o mar de meu tormento (324-325)
Em três partes enterrado (321-322)
Foi das Onze Mil Donzelas (207-234)
Inácia, vós que me vedes (296-299)
Isto faz-se a gente honrada? (263-266)
Já que nas minhas tragédias (284-286)
Mil anos há que não verso (153-162)
Não me maravilho, não^b (326)
Não vos pude merecer (308-311)
No culto que a terra dava (274-278)
O nosso Juiz passado (312-313)
O Senhor João Teixeira (255-262)
O vício da sodomia (267-273)
Oiçam os sebastianistas (235-244)
Para mim, que os versos fiz (173-176)
Quem da religiosa vida (291-295)
Se da Guarda pareceis (283)
Senhor, se quem vem não tarda (279-282)
Tanta virtude excelente (314-318)
Tem Lourenço boa ataca (245-254)
Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (305-307)

IV. Romances

Achei Anica na fonte (406-410)
Adeus, Coimbra inimiga (343-348)

Adeus, praia, adeus, cidade (395-402)
Alto, divino impossível (440-445)
Aqui, desta praia grande (349-358)
Babu, como há-de ser isto? (419-424)
Córdula da minha vida (392-394)
Enfim, pois vossa mercê (434-439)
Fui ver a fonte da roça (430-433)
Generoso Dom Francisco (359-367)
Mando buscar a resposta (481-484)
Montes, eu venho outra vez (382-387)
Morro de desconfianças (466-472)
Na Catala me encontrei (377-381)
Na roça os dias passados (476-480)
Não corrais, bela Maricas! (368-372)
Não posso cobrar-lhes medo (461-465)
Não te posso ver, Anica (416-418)
Oh, lá!, digo, ó vós, Teresa (446-450)
Ontem, ao romper da aurora (425-429)
Ontem, Nise, à prima noite (327-342)
Os vossos olhos, Vicência (388-391)
Por esta rua, Teresa (451-455)
Que todo o bem se faria (456-460)
Quita, São Pedro me leve (403-405)
Um cruzado pede o homem (411-415)
Vamos cada dia à roça (473-475)
Zelos da minha Teresa (373-376)

V. Sonetos

À sombra de uma fonte que corria (10)
Alto sermão, egrégio e soberano (27)
Bem disse eu logo que éreis venturosa (3)
Bem-vindo seja aqui, Vossa Ilustríssima (7)
Deixe, Senhor beato, a beati- (25)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (13)
Do ardor estais contra Castela armado (1)
Este que fiz, Senhor, leve instrumento (9)
Fazer um passadiço de madeira (24)
Hoje os matos incultos da Baía (6)
Hoje pó, Deidade ontem soberana (11)
Isto que oiço chamar por todo o mundo (19)
Ministro douto, afável, comedido (23)
Na flor da idade à morte te rendestes (31)
Não vêm como mentiu Chico Teixeira? (28)
Nasces, Infanta bela, e com ventura (2)
Nascestes bela e fostes entendida (4)
Nessa oração que desaterra aterra (8)
Num dia próprio a liberalidades (22)
O Apolo de ouro fino coroadado (35-36)
Oh, caso mais fatal da triste sorte! (17)
Parabém seja a Vossa Senhoria (12)
Quando a morte de Abner David sentia (5)
Quando Deus redimiui da tirania (20)
Que me queres, porfiado pensamento (14)
Que vai por lá, Senhor, que vai por lá? (30)
Quem deixa ao seu amigo por arroz (29)

Quem há-de alimentar a luz do dia? (15)
Se me queres, também eu sei querer-te (32)
Seis horas enche e outras tantas vaza (26)
Senhor Doutor, muito bem-vindo seja (21)
Subi à púrpura já, raio luzente (18)
Teu alto esforço e valentia forte (16)
Tirana ausência, ingrata soledade (33)
Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (34)

D – Volume IV

A folha de rosto apresenta o seguinte título: «Obras/ profanas/ do Doutor/ Gregorio de Mattos Guerra/ natural que foy da cidade da Bahia de Todos/ os Sanctos capital dos Estados da/ America Portuguesa/ Tomo =4.º/ das suas composições métricas/ escriptas, e destribuidas aqui pella ordem, e/ devizão, ou separação dos Metros».

A recolha poética ocupa as pp. 1 a 376. Provavelmente devido a um erro de encadernação, as páginas 200 a 204 estão fora de ordem, apresentando-se nesta sequência: 200, 203, 204, 201, 202. Há um índice final, que ocupa 5 páginas. Está organizado por categorias, sendo os poemas dispostos por ordem alfabética. Estão em branco as pp. 60, 358 e 374.

O soneto «A margem de hũa Fonte que corria» (9) está repetido, na medida em que já tinha surgido, embora com variantes, no vol. III, p. 10.

Há 5 poemas atribuídos a Floralva: os sonetos «Querida amey; prossigo desdenhada» (28), «Amar não quero, quando desdenhada» (29) e «Que importa se

ámo, que áme desdenhada» (30); e os poemas em décimas «Por gloria, e não desventura» (199-201) e «Senhor Abelha: se Amor» (204-205).

Este volume inclui um total de 114 poemas, assim repartidos: canções aliradas – 1; endechas – 1; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 3; poemas em décimas heptassilábicas – 41; poemas em oitava-rima – 1; romances – 23; seguidilhas – 1; sonetos – 40; outros poemas – 2.

No conjunto dos quatro volumes – excluindo os que se encontram repetidos –, temos um total de 455 textos, assim distribuídos: canções aliradas – 2; canções petrarquistas – 1; endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 52; glosas em oitava-rima – 3; letrilhas – 8; madrigais – 4; poemas em décimas heptassilábicas – 122; poemas em oitava-rima – 7; poemas em quintilhas heptassilábicas – 3; poemas em redondilhas – 4; romances – 55; seguidilhas – 1; silvas – 4; sonetos – 183; outros poemas – 5.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Do Prado mais ameno a flor mais pura (1) – S

Em essa de cristal campanha errante (2) – S

No Reyno de Neptuno submergido (3) – S

Nasce el sol de los Astros Presidente (4) – S

Ditozo oh Fabio tû que retirado (5) – S

Entre aplauzos gentis com luz preclara (6) – S

Neste tumulto, a cinzas reduzido (7) – S

Brilha em seu auge a mais luzida Estrella (8) – S

A margem de hũa Fonte que corria (9) (rep.) – S

Vêz Gila aquel Farol, de cuya frente (10) – S
Que presto el tiempo, Oh Lise, me ha mostrado (11) – S
Discreta e formozissima Maria^a (12) – S
Oh chaos confuzo, Labyrintho horrendo (13) – S
Horas contando numerando instantes (14) – S
Ardor em firme coração nascido (15) – S
Corrente, que do peyto destillada (16) – S
Não sey em qual se vê mais rigoroza (17) – S
Nos ultimos instantes da partida (18) – S
De hũa dor de garganta adoeceastes (19) – S
Está preza huma Dama de xadrez (20) – S
Fassa mizuras de A, com o pé direito (21) – S
Entre (oh Floralva) assombros repetidos (22) – S
Athé vir a manhã serena, e pura (23) – S
Hũ prazer, e hum pezar, quazi irmanados (24) – S
Já desprezey; sou hoje desprezado (25) – S
Querido hũ tempo, agora desprezado (26) – S
Ser decorozo Amante, e desprezado (27) – S
Querida amey; prossigo desdenhada (28) – S
Amar não quero, quando desdenhada (29) – S
Que importa se ámo, que áme desdenhada (30) – S
Peregrina Florencia Portuguesa (31) – S
Auzentou-se Floralva, e occultou (32) – S
Na confusão do mais horrendo dia (33) – S
Porque não conhecia o que lograva (34) – S
Em o horrôr desta muda soledade (35) – S
Passar la vida, sin sentir que passa (36) – S
Por êntre o Bibiribe, e o Oceano (37) – S

Tómas a lyra, Orpheo divino? Tá (38) – S
Há coiza, como ver o Sû Mandû (39) – S
Puedes Rosa dextar la vanidad (40) – S
Outavas canto agora por percebeito (41-46) – O
Bem conheço, Sr.^a, que hey errado (47-50) – G
Oh não te espantes dona Anatomia (51-59) – Ca
O Cura, a quem toca a cura (61-67) – D
Eu, que me não sei calar (68-75) – Let
Para escrever, intentou (76-80) – D
Senhora Velha: se he dado (81-84) – D
Que pouco sabe de amor (85-88) – D
Aqui chegou o Doutor (89-92) – D
Pello toucado clamaís (93-97) – D
Não me espanta, que vossê (98-102) – D
Na nossa Jerusalem (103-106) – D
Lagrimas affectuozas (107-112) – D
Vóz cazada, e eu vingada (113-116) – D
Grande comedia fizeram (117-121) – D
Tenho por admiração (122-126) – D
Meu capitão dos Infantes (127-130) – D
Aparecêram tão bellas (131-137) – D
Hum benemerito peito (138-141) – D
Saudades, que me quereis (142-145) – D
Ao velho, que está na Róssa (146-150) (inclui «Se mercê me não fazeis») – D
Se vóz fôreis tão ouzado (151-155) – D
Na gayola Episcopal (156-159) – D
Igualmente que me peza (160-164) – D
Tão discreta vos mostrais (165-169) – D

Senhor Antonio de Andrade (170-173) – D
Ao Padre Vigario a flor (174-178) – D
Pella alma dessa almofada (179-182) – D
Qual encontra na luz pura (183-187) – D
Dos vossos zellos prezumo (188-191) – D
Não me farto de fallar (192-195) – D
Floralva: que desventura (196-198) – D
Por gloria, e não desventura (199-201) – D
Bella Floralva: se Amor (202-203) – D
Senhor Abelha: se Amor (204-205) – D
Thereza: muito me pêza (206-207) – D
Quem tal poderia obrar (208-209) – D
Dizei, queridos Amores? (210-211) – D
Nesse precipicio, Conde (212-213) – D
Partio entre nós Amor (214-215) – D
Ay, Lize, quanto me pêza (216-217) – D
Senhor: com o vosso tabaco (218) – D
Essas flores, que hũa figa (219) – D
Maricas: quando vos vi (220) – D
Cá veyo ao Espirito Santo (221-238) – D
Vá de Retrato (239-245) – OP
Agora sayo eu a campo (246-251) – R
Desta vêz acabo a obra (252-256) – R
Agora, que sobre a cama (257-263) – R
Eu vos retrato Gregorio (264-267) – R
Illustrissima Abbadessa (268-271) – R
Amigo Bento Pereyra (272-274) – R
Eu Pedro Cabra da India (275-287) – R

Senhor Henrique da Cunha (288-295) – R
Senhor Ignacio: he possivel (296-301) – R
Muito mentes, Mulatinha! (302-305) – R
Quiz ir á Festa da Cruz (306-310) – R
A ser bella a Formozura (311-314) – R
Eugénia; como vos fallo (315-318) – R
Babú: day graças a Deos (319-323) – R
Deos vos dê vida, Babú (324-326) – R
Fuy, Babú, a vossa caza (327-331) – R
Fabio: essa tal bizzaria (332-334) – R
Ah qui de El Rey q. me matam^b (335-337) – R
Forasteyro de cuidados (338-339) – R
Montes: eu venho a buscarvos (340-341) – R
Ao som de hũa guitarrilha (342-343) – Let
Fui á Missa a São Gonçalo (344-347) – R
Meu Capitão, meu Amigo (348-353) – R
Passey pela Ilha grande (354-357) – R
Morrestes, Ninfa bella (359-364) – En
Retratar ao bizzarro (365-369) – Se
Pois os Prados, as Aves, as flores (370-373) – OP
O cazado, de enfadado (375-376) – Let

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

1. Canções aliradas

Oh, não te espantes, Dona Anatomia (51-59)

II. Endechas

Morrestes, Ninfa bela (359-364)

III. Glosas em oitava-rima

Bem conheço, Senhora, que hei errado (47-50)

IV. Letrilhas

Ao som de uma guitarrilha (342-343)

Eu, que me não sei calar (68-75)

O casado, de enfadado (375-376)

V. Poemas em décimas heptassilábicas

Ai, Lise, quanto me pesa (216-217)

Ao Padre Vigário a flor (174-178)

Ao velho que está na roça (146-150) (inclui «Se mercê me não fazeis»)

Apareceram tão belas (131-137)

Aqui chegou o Doutor (89-92)

Bela Floralva, se Amor (202-203)

Cá veio ao Espírito Santo (221-238)

Dizei, queridos amores (210-211)

Dos vossos zelos presumo (188-191)

Essas flores, que uma figa (219)

Floralva, que desventura (196-198)

Grande comédia fizeram (117-121)

Igualmente que me pesa (160-164)

Lágrimas afectuosas (107-112)

Maricas, quando vos vi (220)

Meu Capitão dos Infantes (127-130)
Na gaiola episcopal (156-159)
Na nossa Jerusalém (103-106)
Não me espanta que você (98-102)
Não me farto de falar (192-195)
Nesse precipício, Conde (212-213)
O Cura, a quem toca a cura (61-67)
Para escrever, intentou (76-80)
Partiu entre nós Amor (214-215)
Pela alma dessa almofada (179-182)
Pelo toucado clamaís (93-97)
Por glória, e não desventura (199-201)
Qual encontra na luz pura (183-187)
Que pouco sabe de amor (85-88)
Quem tal poderia obrar (208-209)
Saudades, que me quereis (142-145)
Se vós fôreis tão ousado (151-155)
Senhor Abelha, se Amor (204-205)
Senhor António de Andrade (170-173)
Senhor, com o vosso tabaco (218)
Senhora velha, se é dado (81-84)
Tão discreta vos mostrais (165-169)
Tenho por admiração (122-126)
Teresa, muito me pesa (206-207)
Um benemérito peito (138-141)
Vós casada e eu vingado (113-116)

VI. Poemas em oitava-rima

Outavas canto agora por preceito (41-46)

VII. Romances

A ser bela a formosura (311-314)

Agora que sobre a cama (257-263)

Agora saio eu a campo (246-251)

Amigo Bento Pereira (272-274)

Aqui-del-rei, que me matam^b (335-337)

Babu, dai graças a Deus (319-323)

Desta vez acabo a obra (252-256)

Deus vos dê vida, Babu (324-326)

Eu, Pedro, cabra da Índia (275-287)

Eu vos retrato, Gregório (264-267)

Eugénia, com vós falo (315-318)

Fábio, essa tal bizzarria (332-334)

Forasteiro de cuidados (338-339)

Fui à missa a São Gonçalo (344-347)

Fui, Babu, a vossa casa (327-331)

Ilustríssima Abadessa (268-271)

Meu Capitão, meu amigo (348-353)

Montes, eu venho a buscar-vos (340-341)

Muito mentes, mulatinha! (302-305)

Passei pela Ilha Grande (354-357)

Quis ir à festa da Cruz (306-310)

Senhor Henrique da Cunha (288-295)

Senhor Inácio, é possível (296-301)

VIII. Seguidilhas

Retratar ao bizarro (365-369)

IX. Sonetos

À margem de uma fonte que corria (9) (rep.)

Amar não quero quando desdenhada (29)

Ardor em firme coração nascido (15)

Até vir a manhã serena e pura (23)

Ausentou-se Floralva e ocultou (32)

Brilha em seu auge a mais luzida estrela (8)

Corrente que do peito destilada (16)

De uma dor de garganta adoceastes (19)

Discreta e formosíssima Maria^a (12)

Ditoso, ó Fábio, tu que retirado (5)

Do Prado mais ameno a flor mais pura (1)

Em essa de cristal campanha errante (2)

Em o horror desta muda soledade (35)

Entre aplausos gentis, com luz preclara (6)

Entre, ó Floralva, assombros repetidos (22)

Está presa uma Dama de xadrez (20)

Faça medidas de A com o pé direito (21)

Há coisa como ver o Sô Mandu (39)

Horas contando, numerando instantes (14)

Já desprezei, sou hoje desprezado (25)

Na confusão do mais horrendo dia (33)

Nace el Sol, de los astros presidente (4)

Não sei em qual se vê mais rigorosa (17)
Neste túmulo a cinzas reduzido (7)
No reino de Neptuno submergido (3)
Nos últimos instantes da partida (18)
Oh, caos confuso, labirinto horrendo (13)
Pasar la vida sin sentir que pasa (36)
Peregrina Florência Portuguesa (31)
Por entre o Beberibe e o Oceano (37)
Porque não conhecia o que lograva (34)
Puedes, Rosa, dejar la vanidad (40)
Que importa, se amo, que ame desdenhada (30)
Que presto el tiempo, ó Lise, me ha mostrado (11)
Querida amei, prossigo desdenhada (28)
Querido um tempo, agora desprezado (26)
Ser decoroso amante e desprezado (27)
Tomas a lira, Orfeu divino? tá (38)
Um prazer e um pesar quase irmanados (24)
Ves, Gila, aquel farol de cuya frente (10)

X. Outros poemas

Pois os prados, as aves, as flores (370-373)
Vá de retrato (239-245)

VII. Biblioteca Mindlin (São Paulo)

11. Ms. RBM/5/b

Este manuscrito, até agora desconhecido¹⁴, pertenceu a Rubens Borba de Moraes. Depois da morte deste bibliófilo, e por disposição testamentária, todo o seu espólio passou para a biblioteca do Dr. José Mindlin.

O códice em causa tem a cota geral da secção: RBM/5/b. O manuscrito não tem folha de rosto nem título. A encadernação parece ser relativamente recente. Da lombada constam as seguintes indicações: «Poesias Satíricas/ Brasil/ 1762». Uma pequena folha solta, dactilografada, colocada no início do códice, tem escrito o seguinte: «5328 – Poesia Satirica no Brasil (1760-1762). Manuscrito anónimo, escrito entre os anos de 1760 a 1762. In-8.º gr. de 64 fls. Enc.» Trata-se, provavelmente, do excerto de um catálogo de algum livreiro. Ao lado, escrito à mão, vem: «1970/ Liv. Americo /*Mugen/ / Lisboa». Não há portanto nenhum elemento substantivo que atribua os poemas contidos no documento a Gregório de Matos.

A antologia poética ocupa os f. 1 a 64. Há um total de 40 textos, todos poemas em décimas heptassilábicas, ainda que um adopte a forma de glosa.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Victor, meo Padre Latino (1r-1v) – D

¹⁴ Fernando da Rocha Peres e Silvia La Regina publicá-lo-iam entretanto: *Um Códice Setecentista Inédito de Gregório de Mattos*, Salvador, EDUFBA, 2000.

Amigo, e Senhor Jozé (2r-3r) – D
Padre a caza estâ abrazada (3v-4r) – D
Por sua mam soberana (4v-5v) – D
Este, que de Nize conto (6r-7v) – D
Huma triste entoaçam (7v) – D
Cazou Filippa rapada (8r-9r) – D
A tua perada mica (9v-11r) – D
A vos Padre Balthazar (11v-13v) – D
Reverendo Padre alvar (14r-15r) – D
Veyo ao Espirito Santo (15v-21r) – D
O Senhor Joam Teixeira (21v-23v) – D
Senhor Mestre de jornal (24r-25r) – D
Amigo a quem nam conheço (25v-27r) – D
Por gentil homem vos tendes (27v-28v) – D
Se vos foreis tam ouzado (29r-30v) – D
Huma com outra sam duas^a (30v) – D
Dizem Senhor Capitam (31r-32v) – D
Viva o insigne Ladram (32v) – D
Peralvilho, ó Peralvilho (33r-34r) – D
everendo Frei Carqueja (34v-38r) – D
Dizei-me, que mal me fez (38r) – D
Já que entre as calamidades (38v-41v) – D
Reverendo Frei Sovella (41v-42v) – D
O vosso nome, Thomé (42v) – D
Quem vos mete Frei Thomaz (43r-44r) – D
Sem tom, nem som por detraz^a (44v-45r) – D
Hé esta a quarta monçam (45v-47r) – D
Freira, quereis que hum Pasquim (47v-48r) – D

Minha gente, vosse vê (48v-49v) – D
Inda està por decidir (49v-50r) – D
Mil annos hà, que nam verso (50v-53r) – D
Estava o Doutor Gilvas (53v-56v) – D
A nossa Sé da Bahia (56v) – D
Vós nam quereis cutiláda (57r-58r) – D
Letrado que cachimbaes (58v-59v) – D
Quizeste tanto sobir (60r-61v) – D
Recopilouse o Direito (61v-62v) – G
Hindo a caza de Tatus (62v-63r) – D
Na nossa Jerusalem (63v-64v) – D

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Glosas em décimas heptassilábicas

Recopilou-se o Direito (61v-62v)

II. Poemas em décimas heptassilábicas

A nossa Sé da Baía (56v)
A tua perada mica (9v-11r)
A vós, Padre Baltasar (11v-13v)
Amigo, a quem não conheço (25v-27r)
Amigo e Senhor José (2r-3r)
Casou Filipa rapada (8r-9r)
Dizei-me que mal me fez (38r)
Dizem, Senhor Capitão (31r-32v)

É esta a quarta monção (45v-47r)
Estava o Doutor Gilvaz (53v-56v)
Este que de Nise conto (6r-7v)
Freira, quereis que um pasquim (47v-48r)
Inda está por decidir (49v-50r)
Indo à caça de tatus (62v-63r)
Já que entre as calamidades (38v-41v)
Letrado, que cachimbais (58v-59v)
Mil anos há que não verso (50v-53r)
Minha gente, você vê (48v-49v)
Na nossa Jerusalém (63v-64v)
O Senhor João Teixeira (21v-23v)
O vosso nome, Tomé (42v)
Padre, a casa está abrasada (3v-4r)
Peralvilho, ó Peralvilho (33r-34r)
Por gentil-homem vos tendes (27v-28v)
Por sua mão soberana (4v-5v)
Quem vos mete, Frei Tomás (43r-44r)
Quiseste tanto subir (60r-61v)
Reverendo Frei Carqueja (34v-38r)
Reverendo Frei Sovela (41v-42v)
Reverendo Padre Alvar (14r-15r)
Se vós fôreis tão ousado (29r-30v)
Sem tom nem som, por detrás^a (44v-45r)
Senhor mestre de jornal (24r-25r)
Uma com outra são duas^a (30v)
Uma triste entoação (7v)
Veio ao Espírito Santo (15v-21r)

Victor, meu Padre Latino (1r-1v)

Viva o insigne ladrão (32v)

Vós não quereis, cutilada (57r-58r)

VIII. Biblioteca Municipal de São Paulo Mário de Andrade

12. Ms. b 44

Trata-se de um manuscrito até agora desconhecido. Da folha de rosto consta o seguinte título: «Gregorio de Mattos/ Poesias./ Copiadas do/ Codice Faria/ Não eróticas». No verso da folha de guarda vem esta anotação, a lápis: «Copia do Codice Faria (B. Nacional do Rio de Janeiro – Secção de manuscritos)/ (30-1-1959)».

Trata-se de uma cópia moderna – e parcial – do códice que pertenceu a Alberto de Faria, por oferta de João Ribeiro. Esse manuscrito guarda-se hoje no cofre 50.2.7 (antigo 50, 63) da Biblioteca Nacional do Rio. Pelo facto de se tratar de uma cópia cujo original está identificado e se conserva, os dados referentes a este documento não farão parte do inventário global.

O manuscrito é constituído por 157 tiras e está numerado em páginas. No final de cada poema vem a indicação do fólho do códice a partir do qual a cópia foi feita.

Há um erro de numeração: duas páginas apresentam o n.º 86. A segunda será designada como 86^a.

Este documento inclui um total de 78 poemas.

Relação dos poemas pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Hum Rolim de monay bonzo bramâ (1) – S

Ha couza como ver hum Payayá (2) – S
Parabem seja a vossa senhoria (3) – S
Antehontem á amarvos me despôs, e logo (4) – S
Vierão os Flamengos, e o Padrinho (5) – S
Se a morte anda de ronda e a vida trota (5-6) – S
Quem a primeyra vez chegou a vervos (7) – S
Oh que cansado trago o sufrimento (8) – S
He questão muy antiga, e altercada (9) – S
Minha Senhora Dona Catherina (10) – S
Quem pudera de pranto soçobrado (11) – S
Alma gentil, espirito generoso (12) – S
Se he esteril e fomes dá o cometa (13) – S
Isto, que ouço chamar por todo o mundo (14) – S
Devem de terme aqui por hum Orate (15) – S
Cada dia vos cresce a fermosura (16) – S
Querido filho meu, ditoso sipirito (17) – S
Deu agora o Frizão em Requerente (18) – S
Senhora minha! se de tais clauzuras (19) – S
Prelado de tan alta perfeccion (20) – S
Anjo no nome Angelica na cara (21) – S
Na conceyção o sangue esclarecido (22) – S
Este Senhor que fiz leve instrumento (23) – S
Muito a Marsello sabio, encareceste (24) – S
Se maravilhas buscas Peregrino (25) – S
Chore a Patria, Affonso esclarecido (25-26) – S
Aquelle Affonso jaz em cinza fria (26-27) – S
Furtado ao Brasil foy, se forçoso (27) – S
A coronarte subes, castro, al cielo (27-28) – S

Tristes sucessos, cazos lastimozos (29) – S
Essa aplauzível copia soberana (30) – S
Pincel, que te atreves reverente (30-31) – S
Padre Thomaz, se vossa Reverencia (31) – S
Se dor me infunde no peyto (32-33) – G
Apareceo na Bahia (34-35) – G
Hum Samsam de caramello (36-37) – D
Clara sim, mas breve esfera (38-40) – D
Da tua perada mica (41-44) – D
Se não possuir rastejando (45-47) – G
Muita folha, e pouco fructo (47) – Re
O Amor para se aplaudir (48) – G
Senhores! com que motivo (49-52) – D
Não tem que admirarse a gente (52-55) – D
Peralvilho, o Peralvilho (56-58) – D
Quando esperava gozar (59-60) – G
Ama discreto ao mais fino (61-62) – G
Querendo Filis á aquella (63-64) – G
Quem a amar se destina (65-66) – G
Já, que nas minhas tragedias (67-68) – D
Brazia, aqui para entre nós (68-71) – D
Hora digovos Thereza (72-74) – R
Hontem sobre a madrugada (74-78) – D
Se a quem sabe, o que he amor (78-82) – G
No céo pardo de Francisco (83-84) – G
Dam agora em contender (85-86) – D
Tremendo chego meu Deus (86^a-87) – R
Só o vosso entendimento (88-89) – G

Pedro Alves não há alcansalo (90-100) – D
Chegou o nosso Prelado (101-102) – G
Eu com duas Damas vim (103) – G
Senhora Dona Baya (103-111) – R
Martha mandame hum perdão (112-113) – D
Vos não quereis cutilada (114-116) – D
Dame amor á escolher (117-118) – D
Ó vos, quem quer que sejais (119-121) – D
Reverendo Padre Alvar (122-124) – D
Cazou Philipa rapada (125-127) – D
Veyo a Pascoa do Natal (128-133) – D
Não me espanto que vossé (134-136) – D
Tenho por admiração (137-139) – D
Entre os demais Doutorandos (140-141) – D
Quando esperava gozar (142-143) (rep.) – G
He tal o Amor, que dedico (144-145) – G
Como de vos o sentido (146-147) – G
Estamos na cristandade (148-151) – D
Prezo está no limoeyro (152-154) – D
Ay Lizi quanto me peza (155) – D
Hum doce que alimpa a toce (156-157) – D

13. Ms. b 45

À semelhança do anterior, também este manuscrito era desconhecido até agora. Da folha de rosto consta o seguinte título: «Gregorio de Mattos/ Poesias/ (Codi-

ce Faria)/ Poesias “Eroticas”/ copiadas do/ Codice Faria». No verso da folha de rosto vem esta anotação, a lápis: «Copia do Codice Faria (B. Nacional do Rio de Janeiro – Secção de Manuscritos)/ 30-1-1959».

Tal como o documento anterior, trata-se de uma cópia moderna – e parcial – do códice 50.2.7 da Biblioteca Nacional do Rio. Pelas mesmas razões, o inventário global não incluirá os dados referentes a este documento.

O manuscrito é constituído por 123 tiras e está numerado em páginas. Na p. 123, vem a seguinte indicação: “Copiado em Outubro de 1924”. Existe também uma assinatura, que parece ser “Jacome”.

Este volume inclui 35 poemas. No conjunto dos dois volumes, estão reunidos 113 textos, um dos quais – no próprio códice Faria – não vem na secção de poemas expressamente atribuídos a Gregório de Matos. Não foram copiadas as 7 composições seguintes: a letrilha «Como nada vêm»; os poemas em décimas «Sejais Pedro Alz. bem vindo», «O Senhor João Teixeyra», «O vicio da sodomia» e «Ser hum vento a nossa idade»; o romance «A Deus! amigo Pedro Alz.»; e o soneto «Cazou-se nesta terra esta, e aquelle».

Relação dos poemas pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Com cachopinha de gosto (1) – G
Estava o Doutor Gilváz (2-7) – D
Reverendo Frey Antonio (8-10) – D
Senhor Sylvestre Cardozo (11) – D
Minha gente vose vê (12-13) – D
Basta Senhor Capitão (14-17) – D
No dia em que a Igreja dá (18-19) – D

Se picaflor me chamais (20) – D
Hontem Senhor Capitão (21-22) – D
Estais dada a Berzebû (23-26) – D
Diz, que a mulher do Bozeyra (27-32) – D
Só vós Josepha, só vós (33-35) – D
Caquenda o vosso Jacô (36-39) – D
Carira porque chorais (40-42) – D
Huma, com outra, são duas^b (43-45) – D
A vos Padre Balthezar (46-49) – D
Quando lá no ameno prado (50) – D
No grande dia do Amparo (51-56) – D
Contasse pellos corrilhos (57-60) – D
Que cantarey eu agora (61-62) – D
Reverendo Frey Sovela (63-66) – D
Sem tom, nem som por detrás^a (67-68) – D
Laura minha, o vosso amante (69-71) – D
Letrado que cachimbaes (72-74) – D
Meus olhos, meu feitichinho (75) – D
Por aqui corre a meu ver (76-78) – D
Arrelá, que Aricobé! (79-84) – D
Cloris: nas festas passadas (85-95) – D
Braz Pastor, inda Donzello (96) – D
Hum vendilhão baixo, e vil (97-100) – Let
Tornaram-se a emborrachar (101-108) – D
Hum branco muito encolhido (109-113) – Let
Que falta nesta cidade ... Verdade (114-116) – Ov
Já, que entre as calamidades (117-122) – D
Faça medidas de A, co pé direito (123) – S

IX. Biblioteca Nacional de Lisboa

14. Cod. 3238

Este códice não foi ainda aproveitado para fins editoriais, tendo sido a sua existência noticiada por Fernando da Rocha Peres (1969 e 1971). Apresenta como título: «Obras do Doutor/ Gregorio de Mattos». A antologia poética ocupa os f. 1 a 142r.

O volume comporta 93 textos, assim distribuídos: canções aliradas – 2; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 2; glosas em décimas heptassilábicas – 3; letrilhas – 6; poemas em décimas heptassilábicas – 41; romances – 8; sonetos – 29; outros poemas – 1.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Aquelle não sei que q. Ignes te assiste (1r) – S

Senhora minha se de tais clauzuras (1v) – S

Confessa Sor Madama de Jezus (2r) – S

Descartome da tronga q. me chupa (2v) – S

Padre Frizam, se V. Reverencia (3r) – S

Que me quer o Brazil q. me presegue (3v) – S

Fasa meuras de A com pé direito (4r) – S

Sete anos a nobreza da Bahia (4v) – S
Deixe Sr. Beato a Beati (5r) – S
A Ds vam Pensam.^o a Ds cuidado (5v) – S
Pequei Sr mas não porque hei pecado (6r) – S
Estamos ja em noventa hera esperada (6v) – S
França está mui doente das ilhargas (7r) – S
Triste Bahia ó quam dessemelhante (7v) – S
Que es terra homé e em terra has de tornarte (8r) – S
Sr Doutor m.^{to} bem vindo seja (8v) – S
Chegando a Cahybá vi Antonica (9r) – S
Devem de terme aqui por hũ Orate (9v) – S
Tão depressa vos dais por despedida (10r) – S
Snra Florezina isto me embassa (10v) – S
Athe aqui blazonou meu alvedrio (11r) – S
P.^a bem seja a V. Senhoria (11v) – S
Hontê a amarvos me despus e logo (12r) – S
Vierão os flamengos e o Padrinho (12v) – S
Este P.^e frizam, este sandeu (13r) – S
Está o Logra torto couza rara (13v) – S
Ilhas de Taparica alvas areyas (14r) – S
Mao officio he mentir mas proveytozo (14v) – S
Clara sy; mas breve esfera (15r-16r) – D
Reverendo frey Carqueja (16v-20r) – D
Reverendo P.^e Alvar (20r-21v) – D
Marinicullas todos os dias (22r-26r) – OP
Apareceo na Bahia (26r-27v) – G
Cançado de vos prégar (27v-29r) – Let
Estamos na Christandade? (29r-31r) – D

Da tua perada rica (31r-33r) – D
Senhor Silvestre Cardozo (33v-35v) – D
A vos P.^e Balthezar (36r-38r) – D
De fornicario em ladram (38v-39v) – D
Cazou Fillipa rapada (39v-41r) – D
Ignacia vos q. me vedes (41r-42r) – D
Estou pasmado, e abssorto (42r-44v) – D
Jugaram a espadilha (44v-46v) – D
Letrado que caximbais (46v-48r) – D
Hontem Nize a prima noite (48r-54r) – R
Hontem por mais presequirvos (54r-54v) – D
A nossa Sée da Bahia (55r) – D
Pello toucado clamaís (55r-56v) – D
Fostes tão presta em matarme (56v-57v) – G
Senhor confrade da Bota (58r-59v) – D
Pois me enfada o teu feitio (59v-60r) – Let
Lagrimas afectuozas (60v-62r) – D
Sahio a satira má (62v-64r) – Cop
Muy alta, e muy poderosa (64r-65r) – D
Pario numa madrugada (65r-66r) – D
Ay Fillis quanto me peza (66r-66v) – D
Hũ dosse q, alimpa a tosse (66v-67v) – D
Viuvos hũ vosso parente (67v-68v) – D
Foi hũ tonto amancebado (68v-72r) – D
Digam os que argumentarão (72v-73v) – D
Hũ Samsão de caramello (74r-74v) – D
Estava o Doutor Gil Vaz (75r-78r) – D
Pedralves não há alcançallo (78r-83r) – D

Dame amor a escolher (83v-84r) – D
O vicio da sodomia (84v-86r) – D
Reverendo Fr. Antonio (86v-87v) – D
Quem vos mete Fr. Thomas (88r-89r) – D
Na gayolla Episcopal (89v-90r) – D
Toda a noyte me desvello (90v-91r) – D
Clory nas festas passadas (91v-96v) – D
Ouve magano a vos de q.^m te canta (97r-98v) – Ca
Ó não te espantes, não D. notomia (98v-101r) – Ca
Eu q. me não sey callar (101v-103v) – Let
Hũ vendilham baxo e vil (103v-105v) – Let
Hũ Branco m.^o encolhido (105v-108r) – Let
Como nada vem (108r-111v) – Let
Pois me deichais pello jogo (111v-112v) – Cop
Não sey p.^a q. he naçer (112v-116v) – Cop
Senhora Dona Bahia (116v-121r) – R
A Deos amigo Pedralves (121r-123v) – R
Daqui desta praya grande (123v-126r) – R
Bitica a bom mato vens (126v-127v) – R
Quis hir a festa da cruz (127v-129r) – R
Senhor Henrique da Cunha (129r-131v) – R
O teu hospede Minina (131v-132v) – R
Manas depois q. sou Freira (132v-133r) – G
Reverendo frey Sovella (133r-133v) – D
Dame Luiza cuidado (134r-135r) – D
O senhor João Teixeira (135r-137r) – D
Minha gente vosse vé (137r-138r) – D
Treme a Pedro a passarinha (138r-140v) – D

Prezo está no Limueyro (140v-141v) – D

Há couza como ver hũ Papáya (142r) – S

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

Oh, não te espantes, não, Dom Notomia (98v-101r)

Ouve, magano, a voz de quem te canta (97r-98v)

II. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (62v-64r)

III. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (112v-116v)

Pois me deixais pelo jogo (111v-112v)

IV. Glosas em décimas heptassilábicas

Apareceu na Baía (26r-27v)

Fostes tão presta em matar-me (56v-57v)

Manas, depois que sou freira (132v-133r)

V. Letrilhas

Cansado de vos pregar (27v-29r)

Como nada vêm (108r-111v)

Eu, que me não sei calar (101v-103v)

Pois me enfada o teu feitio (59v-60r)

Um branco muito encolhido (105v-108r)

Um vendilhão baixo e vil (103v-105v)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

A nossa Sé da Baía (55r)

A vós, Padre Baltasar (36r-38r)

Ai, Fílis, quanto me pesa (66r-66v)

Casou Filipa rapada (39v-41r)

Clara si, mas breve esfera (15r-16r)

Clóri, nas festas passadas (91v-96v)

Da tua perada rica (31r-33r)

Dá-me Amor a escolher (83v-84r)

Dá-me, Luísa, cuidado (134r-135r)

De fornicário em ladrão (38v-39v)

Digam os que argumentaram (72v-73v)

Estamos na cristandade? (29r-31r)

Estava o Doutor Gilvaz (75r-78r)

Estou pasmado e absorto (42r-44v)

Foi um tonto amancebado (68v-72r)

Inácia, vós que me vedes (41r-42r)

Jogaram a espadilha (44v-46v)

Lágrimas afectuosas (60v-62r)

Letrado, que cachimbais (46v-48r)

Minha gente, você vê (137r-138r)

Mui alta e mui poderosa (64r-65r)

Na gaiola episcopal (89v-90r)

O Senhor João Teixeira (135r-137r)

O vício da sodomia (84v-86r)

Ontem, por mais perseguir-vos (54r-54v)

Pariu numa madrugada (65r-66r)

Pedr'alves, não há alcançá-lo (78r-83r)

Pelo toucado clamaís (55r-56v)

Preso está no Limoeiro (140v-141v)

Quem vos mete, Frei Tomás (88r-89r)

Reverendo Frei António (86v-87v)

Reverendo Frei Carqueja (16v-20r)

Reverendo Frei Sovela (133r-133v)

Reverendo Padre Alvar (20r-21v)

Senhor confrade da bota (58r-59v)

Senhor Silvestre Cardoso (33v-35v)

Toda a noite me desvelo (90v-91r)

Treme a Pedro a passarinha (138r-140v)

Um doce que alimpa a tosse (66v-67v)

Um Sansão de caramelo (74r-74v)

Viu-vos um vosso parente (67v-68v)

VII. Romances

Adeus, amigo Pedr'alves (121r-123v)

Betica, a bom mato vens! (126v-127v)

Daqui, desta praia grande (123v-126r)

O teu hóspede, menina (131v-132v)

Ontem, Nise, à prima noite (48r-54r)

Quis ir à festa da Cruz (127v-129r)

Senhor Henrique da Cunha (129r-131v)

Senhora Dona Baía (116v-121r)

VIII. Sonetos

Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (5v)

Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (1r)

Até aqui blasonou meu alvedrio (11r)

Chegando à Caibá vi Antonica (9r)

Confessa Sor Madama de Jesus (2r)

Deixe, Senhor beato, a beati- (5r)

Descarto-me da tronga que me chupa (2v)

Devem de ter-me aqui por um orate (9v)

Está o Logra torto, cousa rara! (13v)

Estamos já em noventa, era esperada (6v)

Este Padre Frisão, este sandeu (13r)

Faça medidas de A com pé direito (4r)

França está mui doente das ilhargas (7r)

Há cousa como ver um Papaiá (142r)

Ilhas de ‘taparica, alvas areias (14r)

Mau officio é mentir, mas proveitoso (14v)

Ontem a amar-vos me dispus, e logo (12r)

Padre Frisão, se Vossa Reverência (3r)

Parabém seja a Vossa Senhoria (11v)

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (6r)

Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (8r)

Que me quer o Brasil, que me persegue? (3v)

Senhor Doutor, muito bem-vindo seja (8v)

Senhora Florezina, isto me embaça (10v)

Senhora minha, se de tais clausuras (1v)

Sete anos a Nobreza da Baía (4v)

Tão depressa vos dais por despedida (10r)

Triste Baía, oh quão dissemelhante (7v)

Vieram os flamengos e o padrinho (12v)

IX. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (22r-26r)

15. Cod. 3576

Este códice não foi ainda utilizado para fins editoriais, tendo sido Fernando da Rocha Peres (1969 e 1971) o primeiro a noticiar a sua existência. É o seguinte o seu título: «Obras/ do Douctor Gregorio de Ma-/ ttos e Guerra».

A antologia poética ocupa os f. 1 a 229r. O índice ocupa os f. 231r a 241r, sendo os poemas citados a partir do verso inicial e dispostos segundo a paginação que lhes corresponde. Depois do índice, nos f. 243r a 246r, vem o poema em oitava-rima «Quando se perde o bem na confiança», encimado pela indicação “Alheio”.

O códice apresenta-se muito ornamentado: as letras capitais são geralmente muito trabalhadas e há uma série de desenhos ao longo de toda a obra.

O manuscrito reúne um total de 232 poemas, assim distribuídos: canções petrarquistas – 1; endechas – 3; glosas em décimas heptassilábicas – 31; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 74; poemas em oitava-rima – 1; poemas em quintilhas heptassilábicas – 3; poemas em redondilhas – 3; romances – 35; silvas – 1; sonetos – 75; outros poemas – 3.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Jâ que entre as calamidades (1r-3r) – D
Sejais Pedralves bem vindo (3r-5v) – D
Laura, minha, o voço amante (5v-7r) – D
Dizem me Luiza da Prima (7r-8r) – D
Branca em mulatta retinta (8r-9r) – D
Ô tú, ô mil vezes tu (9r) – D
Jâ que a puta Zabelona (9r-11r) – D
Suzana que me quereis (11r-12r) – D
Ouve amigo João (12v-18v) – D
Catona, Ginga, e Babû (18v-19r) – D
Hum Rolim do Monay, Monzo, Bramâ (19r) – S
Pequey Senhor, mas não porque hey pecado (19v) – S
Cada dia vos cresce a fermozura (20r) – S
Que es Terra homem e em Terra hasde tornarte (20v) – S
De repente e cos mesmos consoantes (21r) – S
Una dos tres Estrellas, viente ciento (21v) – S
Suspende o curço, oh Ryo retrahido (22r) – S
Senhor, eu sey que Vossa Senhoria (22v) – S
Ditozo aquelle, e bem aventurado (23r) – S
Meu Deus que estais pendente em hú madeiro (23v) – S
Hoje os matos incultos da Bahia (24r) – S
Anjo no nome, Angelica na cara (24v) – S
Este, Senhor, que fiz leve instrumento (25r) – S

Na comceipsam, o sangue esclarecido (25v) – S
Ay Costodia, sonhey, não sey se o diga (26r) – S
Bem vindo, seja seor Vossa Illustrissima (26v) – S
Padre Thomaz se voça Reverência (27r) – S
A sombra de huma fonte que corria (27v) – S
Carregado de mim ando no mundo (28r) – S
Contente, alegre ufano passarinho (28v) – S
Nam vi em minha vida a fermozura (29r) – S
Oh Ilha rica, inveja da Cambaya (29v) – S
Na oração que dezaterra – aterra (30r) – S
Fabio, que pouco entendes de finezas (30v) – S
Athe aqui blazonou meu alvedrio (31r) – S
Aquelle não sey que, que Ignes te assiste (31v) – S
Hoje pô, homtem deidade soberana (32r) – S
Pera bem seja a vossa senhoria (32v) – S
Hontem Hontem a amarvos me dispôs, e logo (33r) – S
Senhora minha se de tais clauzuras (33v) – S
Ditozo tû que na palhosa agreste (34r) – S
Que me quês profiado pençamento (34v) – S
Quem a primeyra ves chegou a vervos (35r) – S
Oh que cançado trago o sofrimento (35v) – S
Quem hade alimentar de luz ao dia (36r) – S
Teu alto esforço e valentia forte (36v) – S
Oh caso mais fatal da triste sorte (37r) – S
Triste Bahia, oh quam desemelhante (37v) – S
Subi a Purpura ja rayo luzente (38r) – S
He questam muy antiga e altercada (38v) – S
Minha Senhora Dona Catherina (39r) – S

Anna Felice foste, ou Felleçiana (39v) – S
Quem poderá de pranto sosobrado (40r) – S
Alma gentil spirito generoso (40v) – S
Depois de consoarmos hum tramoço (41r) – S
Isto que ouço chamar por todo o mundo (41v) – S
Se hade vervos, quem hade retratarvos (42r) – S
Estou Senhor da voça mão tocado (42v) – S
Quando Deos redmio da tirania (43r) – S
Venho Madre de Deus ao voço monte (43v) – S
França está muy doente das Ilhargas (44r) – S
A Deus vam pençamento, a Deus cuidado (44v) – S
Tam depreça vos dais por despedida (45r) – S
Senhora Florencianna isto me embaça (45v) – S
Discreta, e fermuzissima Maria^a (46r) – S
Sacro pastor da America florida (46v) – S
Dama cruel quem quer que vós sejais (47r) – S
He este memorial de hum afligido (47v) – S
Oh quanta divindade, oh quanta graça (48r) – S
Num dia proprio a liberalidades (48v) – S
Ilha de Itaparica, alvas areas (49r) – S
O Apollo de ouro coroadado (49v) – S
Menistro docto, afavel, comedido (50r) – S
O todo sem a parte, não he todo (50v) – S
Fazer hum passadiço de Madeyra (51r) – S
Vierão sacerdotes dous e meyo (51v) – S
Amigo cappitam forte, e guerreyro (52r) – S
Prelado de tan alta prefeccion (52v) – S
Querido filho meu ditozo spirito (53r) – S

Seis horas enche e outras tantas vaza (53v) – S
Tal frota inda não virão as idades (54r) – S
Alto sermão, egregio soberano (54v) – S
Astro do Prado, estrella nacarada (55r) – S
Sobe los rios, sobe las torrentes (55v) – S
Se a darte vida a minha dor bastara (56r) – S
Filha minha Izabel Alma ditoza (56r-58v) – G
Jâ da primavera entrou (58v-61r) – G
Amanheçeo finalmente (61r-65r) – D
Fuy a missa a Sam Gonçallo (65r-66r) – R
Tanta virtude excellente (66r-67v) – D
Meu capitam, meu amigo (67v-69r) – R
Numa manhaã tam serena (69r-70r) – D
A quem não dá os fieis (70r-71r) – D
Acabouçe esta cidade (71r-72v) – R
Amigo Senhor Jozeph (72v-74r) – D
Mil annos hâ que não verço (74r-76r) – D
Seres Thereza fermoza (76v-77r) – D
Os zellos minha Thereza (77r-78r) – R
Atrevido este criado (78r-78v) – D
Se quem sabe o que he amor (78v-80v) – G
Oh vós quem quer que sejais (80v-82r) – D
Ola digo vos Thereza (82r-83r) – R
As comedias se acabarão (83r-84v) – D
Nam vos pude meresser (85r-85v) – D
Choray tristes olhos meus (85v-86r) – R
Senhor os Padres daqui (86r-87r) – D
Pasey pela Ilha grande (87r-88r) – R

Sabey Costodia, que amor (88r-89v) – Re
Dam agora em contender (90r-90v) – D
Vime Antonia ao vosso espelho (90v-91r) – D
Tremendo chego meu Deus (91v-92v) – R
Para mim que os verços fiz (92v-93r) – D
Suspiros, que pertendeis (93v-94r) – Re
Ao Padre Vigario a flor (94r-95v) – D
Sobre esta dura penha (95v-97r) – En
Que todo o bem se faria (97r-98r) – R
Tetê sempre dezabrida (98r-99r) – D
Senhora velha se he dado (99r-99v) – D
Que pouco sabe de amor (99v-100v) – D
Day ao Diabo o conçerto (100v-101v) – R
He chegada Catona (101v-102v) – En
Veyo aqui o Mossorongo (102v-103v) – R
Partio entre nos amor (103v-104r) – D
Se acazo furtou senhor (104r-104v) – D
Quita como vos achais (104v-105r) – D
Anica que me quereis (105v-106r) – D
Se comestes por regallo (106r-107r) – D
Mandaisme vossas lembranças (107r-108v) – R
Dizem por esta comarca (108v-109v) – Re
Alto e divino impoçivel (109v-111r) – R
Era a Dominga primeyra (111r-113r) – R
Nadie suene, todo calle (113r-113v) – OP
Forasteiro bem chegado (113v-114r) – R
Oh dos seruleos abismos (114r-115v) – R
Aqui chegou o Doutor (115v-116v) – D

Que nescio, que era eu antam (116v-119r) – D
Deixo fora o Ouvidor (119r-119v) – D
Senhor, se quem vem nam tarda (119v-120v) – D
Eugenia comvosco fallo (120v-121v) – R
Por esta rua Thereza (121v-122v) – R
Deus vos dê vida Babû (122v-123v) – R
Menina estais já em crer (123v-124v) – D
No culto que a terra dava (124v-126r) – D
Hontem vi no arial (126r-127r) – R
Valha o Diabo os Caijûs (127r-128v) – R
Tempo que tudo trasfegas (128v-130r) – D
Por bem afortunado (130r-130v) – Cp
Fuy hoje ao campo da palma (131r-131v) – D
Venus sercano al parto prodigioso (131v-132v) – Sil
Morreste nimfa bella (132v-134r) – En
Victor meu Padre Latino (134r-134v) – D
Quem da rellegioza vida (134v-136r) – D
Servio Luiz a Izabel (136r-136v) – G
Na Academia eloquente (137r-137v) – G
Se ouvera conformidade (137v-138v) – G
Dous monstros a Roma bella (138v-139v) – G
No ceo pardo de Francisco (139v-140v) – G
Braz hum pastor namorado (140v-141v) – G
Sô o vosso entendimento (141v-142v) – G
Ou vós sois de Deus altar (142v-144r) – G
A huns olhos se vio rendido (144r-145r) – G
Que dirê de tu crueldad (145r-146r) – G
Passeas con giro a chama (146r-147r) – G

Dos vezes muerto me allo (147r-147v) – G
Se haveis por pouco custozo (147v-148v) – G
Dizem os exprementados (148v-149v) – G
Nhúa ilustre Academia (149v-150v) – G
Si por fuerça del respecto (150v-151v) – G
Corason, siente tu anhelos (151v-152v) – G
Corason sofre e padesse (152v-153v) – G
O livro amigo, e senhor (153v-154r) – G
Queixarme a mais nam poder (154r-155r) – G
Se dor me imfunde no peito (155r-156r) – G
Se nam posuir rastejando (156r-157r) – G
Amigo contentamento (157r-158r) – G
Coração que em prettender (158r-159r) – G
Como asim Clori divina (159r-160r) – G
Quando o livrinho perdestes (160r-161r) – G
Horas de contentamento (161r-162r) – G
Clori, en el Prado anteyer (162v-163v) – G
Amor, que es fuego, y armado (163v-164v) – G
Amanheçeo quarta feira (164v-168r) – D
Ay Lize quanto me peza (168r-168v) – D
Clara sim mas breve esphera (168v-170r) – D
Hum doce que alimpa a toçe (170r-171r) – D
Clori nas festas passadas (171r-176r) – D
Pello toucado clamaís (176r-177r) – D
Montes eu venho outra vês (177r-179r) – R
Morro de desconfianças (179r-181r) – R
Illustrissima Abbadeça (181r-182r) – R
Nam me espanta que vossê (182r-183v) – D

Na nossa Jeruzalem (183v-184v) – D
Os dias se vam (184v-186r) – Let
Lgrimas afectuozas (186r-187v) – D
Tenho vos escrito asâs (187v-189v) – Q
Na roça os dias passados (189v-190v) – R
Montes eu venho a buscarvos (190v-191r) – R
Os vossos olhos, Vicençia (191r-192r) – R
Minha reina estou absorto (192r-192v) – D
Veyo a Paschoa do Nattal (192v-195r) – D
Os verços que me pedis (195r-197r) – D
Hontem ao romper da Aurora (197r-198v) – R
Fui ver a fonte da rossa (198v-199v) – R
Vos cazado, e eu vingado (199v-200v) – D
Ousam os sebasteanistas (200v-203v) – D
Jugarão a espadilha (203v-205v) – D
Senhor co vosso tabaco (205v-206r) – D
Grande comedia fizeram (206r-207r) – D
Senhor deste meu subrinho (207r-207v) – D
Senhor os Negros Juizes (207v-208r) – D
Agora que sobre a cama (208r-210r) – R
Meu senhor sette Carreiras (210r-210v) – D
Padre a caza está abrazada (210v-211v) – D
Se da guarda pareçeis (211v) – D
Jâ que nas minhas tragedias (211v-212v) – D
Vejome entre as inçertezas (212v) – D
Angolla he terra de pretos (212v-214r) – R
De huma mozza tam ingratta (214r-215r) – Q
A raynha sellestial (215r-216r) – Q

Ah que de amor que me mattam^b (216r-216v) – R
Grassas a Deus que logrey (216v-218r) – D
Pellos Naipes da baralha (218r-219r) – R
Ay como choro de amor (219r-219v) – OP
O vosso Paço Senhor (219v-220r) – D
Pois os Prados, as Aves, e as Flores (220r-221r) – OP
Babû day grassas a Deus (221r-222v) – R
Tenho por admiraçam (222v-223v) – D
Meu Capitam dos Infantes (223v-224v) – D
Ah Senhor quanto me peza (224v-226v) – D
Querendo obrigarme amor (227r-227v) – D
Nam vos posso ver Anica (227v-229r) – R
Quando se perde o bem na confiança (243r-246r) (alheio) – O

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções petrarquistas

Por bem-afortunado (130r-130v)

II. Endechas

É chegada Catona (101v-102v)

Morrete, Ninfa bela (132v-134r)

Sobre esta dura penha (95v-97r)

III. Glosas em décimas heptassilábicas

A uns olhos se viu rendido (144r-145r)

Amigo contentamento (157r-158r)

Amor, que es fuego, y armado (163v-164v)

Brás, um pastor namorado (140v-141v)

Clóri, en el prado anteayer (162v-163v)

Como assim, Clóri divina (159r-160r)

Coração, que em pretender (158r-159r)

Corazón, siente tu anhelo (151v-152v)

Corazón, sufre y padece (152v-153v)

Dizem os exp'rimentados (148v-149v)

Dos veces muerto me hallo (147r-147v)

Dous monstros a Roma bela (138v-139v)

Horas de contentamento (161r-162r)

Já da Primavera entrou (58v-61r)

Na Academia eloquente (137r-137v)

No Céu pardo de Francisco (139v-140v)

Numa ilustre Academia (149v-150v)

O livro, amigo e Senhor (153v-154r)

Ou vós sois de Deus altar (142v-144r)

Passeias com giro a chama (146r-147r)

Quando o livrinho perdestes (160r-161r)

Que diré de tu crueldad (145r-146r)

Queixar-me a mais não poder (154r-155r)

Se dor me infunde no peito (155r-156r)

Se haveis por pouco custoso (147v-148v)

Se houvera conformidade (137v-138v)

Se não possuir rastejando (156r-157r)

Se quem sabe o que é amor (78v-80v)

Serviu Luís a Isabel (136r-136v)

Si por fuerza del respecto (150v-151v)

Só o vosso entendimento (141v-142v)

IV. Glosas em oitava-rima

Filha minha Isabel, alma ditosa (56r-58v)

V. Letrilhas

Os dias se vão (184v-186r)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

A quem não dá os fiéis (70r-71r)

Ah, Senhor, quanto me pesa (224v-226v)

Ai, Lise, quanto me pesa (168r-168v)

Amanheceu finalmente (61r-65r)

Amanheceu quarta-feira (164v-168r)

Amigo Senhor José (72v-74r)

Anica, que me quereis (105v-106r)

Ao Padre Vigário a flor (94r-95v)

Aqui chegou o Doutor (115v-116v)

As comédias se acabaram (83r-84v)

Atrevido, este criado (78r-78v)

Branca em mulata retinta (8r-9r)

Catona, Ginga e Babu (18v-19r)

Clara sim, mas breve esfera (168v-170r)

Clóri, nas festas passadas (171r-176r)

Dão agora em contender (90r-90v)
Deixo fora o Ouvidor (119r-119v)
Dizem-me, Luísa da Prima (7r-8r)
Fui hoje ao Campo da Palma (131r-131v)
Graças a Deus que logrei (216v-218r)
Grande comédia fizeram (206r-207r)
Já que a puta Zabelona (9r-11r)
Já que entre as calamidades (1r-3r)
Já que nas minhas tragédias (211v-212v)
Jogaram a espadilha (203v-205v)
Lágrimas afectuosas (186r-187v)
Laura minha, o vosso amante (5v-7r)
Menina, estais já em crer (123v-124v)
Meu Capitão dos Infantes (223v-224v)
Meu Senhor Sete Carreiras (210r-210v)
Mil anos há que não verso (74r-76r)
Minha reina, estou absorto (192r-192v)
Na nossa Jerusalém (183v-184v)
Não me espanta que você (182r-183v)
Não vos pude merecer (85r-85v)
No culto que a terra dava (124v-126r)
Numa manhã tão serena (69r-70r)
Ó tu, ó mil vezes tu (9r)
Ó vós, quem quer que sejais (80v-82r)
O vosso Passo, Senhor (219v-220r)
Os versos que me pedis (195r-197r)
Ouçam os sebastianistas (200v-203v)
Ouve, amigo João (12v-18v)

Padre, a casa está abrasada (210v-211v)
Para mim, que os versos fiz (92v-93r)
Partiu entre nós Amor (103v-104r)
Pelo toucado clamaís (176r-177r)
Que néscio que era eu então (116v-119r)
Que pouco sabe de amor (99v-100v)
Quem da religiosa vida (134v-136r)
Querendo obrigar-me Amor (227r-227v)
Quita, como vos achais (104v-105r)
Se acaso furtou, Senhor (104r-104v)
Se comestes por regalo (106r-107r)
Se da Guarda pareceis (211v)
Sejais, Pedr'alves, bem-vindo (3r-5v)
Senhor, c'o vosso tabaco (205v-206r)
Senhor, deste meu sobrinho (207r-207v)
Senhor, os negros juízes (207v-208r)
Senhor, os padres daqui (86r-87r)
Senhor, se quem vem não tarda (119v-120v)
Senhora velha, se é dado (99r-99v)
Seres, Teresa, fermosa (76v-77r)
Susana, que me quereis (11r-12r)
Tanta virtude excelente (66r-67v)
Tempo, que tudo trasfegas (128v-130r)
Tenho por admiração (222v-223v)
Teté, sempre desabrida (98r-99r)
Um doce que alimpa a tosse (170r-171r)
Veio a Páscoa do Natal (192v-195r)
Vejo-me entre as incertezas (212v)

Victor, meu Padre Latino (134r-134v)

Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (90v-91r)

Vós casado e eu vingado (199v-200v)

VII. Poemas em oitava-rima

Quando se perde o bem na confiança (243r-246r) (alheio)

VIII. Poemas em quintilhas heptassilábicas

À Rainha celestial (215r-216r)

De uma moça tão ingrata (214r-215r)

Tenho-vos escrito assaz (187v-189v)

IX. Poemas em redondilhas

Dizem por esta comarca (108v-109v)

Sabei, Custódia, que Amor (88r-89v)

Suspiros, que pretendeis (93v-94r)

X. Romances

Acabou-se esta cidade (71r-72v)

Agora que sobre a cama (208r-210r)

Alto e divino impossível (109v-111r)

Angola é terra de pretos (212v-214r)

Aqui-de-amor, que me matam^b (216r-216v)

Babu, dai graças a Deus (221r-222v)

Chorai, tristes olhos meus (85v-86r)

Dai ao diabo o concerto (100v-101v)

Deus vos dê vida, Babu (122v-123v)

Era a Dominga primeira (111r-113r)
Eugénia, convosco falo (120v-121v)
Forasteiro bem chegado (113v-114r)
Fui à missa a São Gonçalo (65r-66r)
Fui ver a fonte da roça (198v-199v)
Ilustríssima Abadessa (181r-182r)
Mandais-me vossas lembranças (107r-108v)
Meu Capitão, meu amigo (67v-69r)
Montes, eu venho a buscar-vos (190v-191r)
Montes, eu venho outra vez (177r-179r)
Morro de desconfianças (179r-181r)
Na roça os dias passados (189v-190v)
Não vos posso ver, Anica (227v-229r)
Oh, dos cerúleos abismos (114r-115v)
Olá digo-vos, Teresa (82r-83r)
Ontem, ao romper da aurora (197r-198v)
Ontem vi no Areal (126r-127r)
Os vossos olhos, Vicência (191r-192r)
Os zelos, minha Teresa (77r-78r)
Passei pela Ilha Grande (87r-88r)
Pelos naipes da baralha (218r-219r)
Por esta rua, Teresa (121v-122v)
Que todo o bem se faria (97r-98r)
Tremendo chego, meu Deus (91v-92v)
Valha o diabo os cajú (127r-128v)
Veio aqui o Moçorongo (102v-103v)

XI. Silvas

Venus, cercano al parto prodigioso (131v-132v)

XII. Sonetos

À sombra de uma fonte que corria (27v)

Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (44v)

Ai, Custódia! Sonhei; não sei se o diga (26r)

Alma gentil, espírito generoso (40v)

Alto sermão, egrégio, soberano (54v)

Amigo Capitão, forte e guerreiro (52r)

Ana, felice foste, ou Feliciano (39v)

Anjo no nome, Angélica na cara (24v)

Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (31v)

Astro do prado, estrela nacarada (55r)

Até aqui blasonou meu alvedrio (31r)

Bem-vindo seja, Seor, Vossa Ilustríssima (26v)

Cada dia vos cresce a fermosura (20r)

Carregado de mim ando no mundo (28r)

Contente, alegre, ufano passarinho (28v)

Dama cruel, quem quer que vós sejais (47r)

De repente e c'os mesmos consoantes (21r)

Depois de consoarmos um tremço (41r)

Discreta e fermosíssima Maria^a (46r)

Ditoso aquele e bem-aventurado (23r)

Ditoso tu, que na palhoça agreste (34r)

É este memorial de um afligido (47v)

É questão mui antiga e altercada (38v)

Este, Senhor, que fiz leve instrumento (25r)

Estou, Senhor, da vossa mão tocado (42v)

Fábio, que pouco entendes de finezas! (30v)

Fazer um passadiço de madeira (51r)

França está mui doente das ilhargas (44r)

Hoje os matos incultos da Baía (24r)

Hoje pó, ontem Deidade soberana (32r)

Ilha de Itaparica, alvas areias (49r)

Isto que ouço chamar por todo o mundo (41v)

Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (23v)

Minha Senhora Dona Caterina (39r)

Ministro douto, afável, comedido (50r)

Na conceição o sangue esclarecido (25v)

Na oração que desaterra aterra (30r)

Não vi em minha vida a fermosura (29r)

Num dia próprio a liberalidades (48v)

O Apolo de ouro coroado (49v)

Ó Ilha rica, inveja da Cambaia (29v)

O todo sem a parte não é todo (50v)

Oh, caso mais fatal da triste sorte! (37r)

Oh, quanta divindade, oh, quanta graça (48r)

Oh, que cansado trago o sofrimento! (35v)

Ontem a amar-vos me dispus, e logo (33r)

Padre Tomás, se Vossa Reverência (27r)

Parabém seja a Vossa Senhoria (32v)

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (19v)

Prelado de tan alta perfección (52v)

Quando Deus redimiui da tirania (43r)

Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (20v)

Que me qués, porfiado pensamento (34v)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (35r)
Quem há-de alimentar de luz ao dia? (36r)
Quem poderá de pranto soçobrado (40r)
Querido filho meu, ditoso espírito (53r)
Sacro Pastor da América florida (46v)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (56r)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (42r)
Seis horas enche e outras tantas vaza (53v)
Senhor, eu sei que Vossa Senhoria (22v)
Senhora Florenciana, isto me embaça (45v)
Senhora minha, se de tais clausuras (33v)
Sôbolos rios, sôbolos torrentes (55v)
Subi à púrpura já, raio luzente (38r)
Suspende o curso, ó Rio retraído (22r)
Tal frota inda não viram as idades (54r)
Tão depressa vos dais por despedida (45r)
Teu alto esforço e valentia forte (36v)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (37v)
Um Rolim do Monai, monzo, bramá (19r)
Una, dos, tres estrelas, veinte, ciento (21v)
Venho, Madre de Deus, ao vosso monte (43v)
Vieram sacerdotes dous e meio (51v)

XIII. Outros poemas

Ai, como choro de amor (219r-219v)
Nadie suene, todo calle! (113r-113v)
Pois os prados, as aves e as flores (220r-221r)

16. Cod. 13025

A existência deste códice foi tornada pública por Gilberto Mendonça Teles (1989), que dele apresentou um índice de primeiros versos – embora com alguns lapsos –, aproveitando-o parcialmente para a sua antologia da poesia gregoriana. O manuscrito era propriedade particular de Jorge José da Cunha, de Lisboa, o qual, por sugestão do próprio Mendonça Teles, o viria a oferecer há poucos anos à Biblioteca Nacional de Lisboa.

O códice apresenta o seguinte título: «Obras/ do Doutor/ Gregorio de Mattos». Acrescentado e riscado, consta também: «e de Ioaquim Ignacio /*Gavamalo/». Por baixo, vem ainda: «Asumptos Varios». O fólio inicial contém uma outra indicação:

«As obras honestas tem á margem este sinal +

E as deshonestas este □».

A antologia poética ocupa as pp. 1 a 459. Segue-se um índice, que ocupa 9 páginas e está organizado de forma sequencial, sendo os textos referidos a partir da legenda.

Parece haver um erro de numeração na passagem da p. 100 para a 102; falta a 101, mas a seguinte parece ser a continuação da 100. O mesmo parece acontecer na passagem da 232 para a 234. Há um outro erro de numeração: há duas páginas com o n.º 161; a segunda será designada como 161^a.

Certamente por inadvertência – dado que em nenhum dos outros códices isso acontece –, a décima «Ó tu mil vezes ó tu!» (162-163) aparece ligada a um outro poema, também em décimas: «Que febre tem tam tirána» (163-165). No índice, optei por separar os dois textos.

O volume inclui 2 poemas atribuídos a Lourenço Ribeiro: trata-se das letrilhas «Doutor Gregorio gadanha» (287-299) e «Hoje a muza me provoca» (299-307). O poema em décimas iniciado pelo verso «Quizera Senhor Doutor» (272-273) vem atribuído a “certa Dama”.

Os títulos iniciais, a primeira linha das legendas, a classificação dos poemas e a primeira letra do verso inicial de cada um deles estão escritos a tinta vermelha.

O códice reúne um total de 179 poemas, assim distribuídos: coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 18; glosas em oitavas heptassilábicas – 1; letrilhas – 9; poemas em décimas heptassilábicas – 94; poemas em redondilhas – 1; romances – 14; sonetos – 40.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Ditozo tû, que na Palhossa agreste (1) – S
Há couza como estar em São Francisco (2) – S
A margem de hũa fonte, que corria (3-4) – S
Vez Gila, aquel farol de cuya frente (4-5) – S
Que presto el tiempo, Lize, me há mostrado (5-6) – S
Esas flores, que huma fïga (6-7) – D
Como assim, Clori divina (7-9) – G
Maricas, quando eu te vi (9-10) – D
He tal o amor que dedico (10-12) – G
Discreta, e formozissima Maria^b (12-13) – S
Oh Chaos confuzo, Labyrinto horrendo (13-14) – S

Horas contando, numerando instantes (14-15) – S
Amor cego, rapaz, travesso, e zorro (15-16) – S
Ardor em coração firme nascido (16-17) – S
Corrente, que do peito desatada (17-18) – S
Não sey, em qual se vê mais rigoroza (18-19) – S
Saudades que me quereis? (19-21) – D
Nos ultimos instantes da partida (21-22) – S
Clori, en el prado ante ayer (22-24) – G
Enfermou Clori Pastores^a (24-26) – R
Dizey queridos amores (26-27) – D
De hũa dor de garganta adoesestes (27-28) – S
Vão-se as horas, cresce o dia (29-30) – R
Puedes, Roza, dexar la vanidad (30-31) – S
Os dias se vão (31-34) – Let
Querido filho meu, ditozo Espirito (35) – S
Reverendo frey Carqueja (36-42) – D
Ay Lize, quanto me peza (43-44) – D
Hum doce, que alimpa a toce (44-46) – D
Prezo está no Limoeiro (46-49) – D
Jâ que entre as calamidades (49-54) – D
Dame amor a escolher (55-56) – D
Horas de contentamento (56-58) – G
Se em hirme, Menina, parte (58-59) – G
Sette annos a nobreza da Bahya (60-61) – S
Apareceo na Bahya (61-63) – G
Pedralves não há alcansalo (63-73) – D
Deyxay Pedro o ser xatim (73-74) – D
A Deos amigo Pedralves (74-79) – R

Sejais Pedralves bem vindo (80-85) – D
Treme a Pedro a passarinha (85-90) – D
Digão os que argumentarão (90-93) – D
Amigo Lopo Teyxeyra (93-96) – D
Este Padre Frizão, este sandeo (96-97) – S
Padre Frizão, se vossa Reverencia (97-98) – S
Deo agora o Frizão em requerente (98-99) – S
Cazouze nesta terra esta e aquelle (99-100) – S
Pois me enfada o teu feitio (100-105) – Let
Damazo aquelle madraso (105-110) – R
Laura minha, o vosso amante (110-113) – D
O Craveyro, que dizeis (113-114) – D
Deste castigo fatal (114-121) – R
Hũa com outra são duas^b (121-124) – D
Deyxe Senhor beato, a beati- (124-125) – S
Senhor Doutor muyto bem vindo seja (125-126) – S
Ou o citio se acabou (126-128) – D
Vim ao citio num lanxão (129-131) – D
Botou Vicencia hũa armada (132-134) – D
Se houvera conformidade (135-137) – G
Tal desastre, e tal fracazo (137-140) – D
Carira, porque xorais (140-143) – D
Recopilouse o direyto (143-145) – G
Vossar-sê, senhora Quita (145-146) – D
Estou triste, e solitario (146-148) – D
Da tua perada mica (148-152) – D
Senhor Silvestre Cardozo (152-157) – D
Cansado de vos pregar (157-160) – Let

Indo a cassa dos Tatus (160-161^a) – D
Manas depois que sou Freyra (161^a-162) – G
Ó tu mil vezes ó tu! (162-163) – D
Que febre tem tam tirána (163-165) – D
Muy alta, e muy poderosa (165-167) – D
Ignacia, voz, que me vedes (167-169) – D
Fostes tam presta em matarme (169-171) – G
Ao velho que está na rossa (171-174) (inclui «Se merce me não fazeis») – D
Meu Joanico, huma Dama (174-178) – D
Hum coriozo dezeja (178-179) – D
Veyo a Pascoa do Natal (179-185) – D
Os versos que me pedis (185-189) – D
Rifão hé justificado (189-191) – D
Oução os Bestianistas (191-197) – D
Se vos fores tão ouzado (197-200) – D
Sois Sylvestre tão manemo (200-202) – G
Grandes comedias fizerão (203-205) – D
Isto fasse a gente honrada (206-208) – D
O Senhor João Teyxeyra (208-213) – D
Ignacia a vossa questão (213-215) – G
Reverendo Frey fodâz (215-218) – D
Quem vos mete Frey Thomaz (218-221) – D
Em huma manhã tão serena (221-223) – D
Que cantarey eu agora (223-225) – D
Pello toucado xorais (225-227) – D
Caquenda o vosso Jacó (228-231) – D
Na gayolla Episcopal (232-235) – D
Está preza huma Dama de Xadrez (235) – S

Senhores, não me espanto dever que (236) – S
Igualmente que me peza (237-240) – D
Tão discreta vos mostrais (240-242) – D
Enfermou Clori, Pastores^b (242-245) – R
Senhora, de agradecido (245-249) – D
Choray, tristes olhos meus (249-251) – R
Que doce prizão hé esta! (251-253) – R
Vi-me Antonia ao vosso espelho (253-255) – D
Dizem-me, Luzia de Prima (255-258) – D
Padre, a caza esta abrazada (258-260) – D
Reverendo Padre Alvar (260-263) – D
Branca em mulata retinta (263-265) – D
Dizem que o vosso cú, Cotta (265-267) – D
Sem tom nem som por de traz^b (267-270) – Re
Este favor, que hê valia (270-272) – D
Quizera Senhor Doutor (272-273) – D
Senhora Dona Formosa (273-278) – Let
Dizem que muito elevado (278-283) – D
Hum Branco muito encolhido (283-287) – Let
Doutor Gregorio gadanha (287-299) (Lourenço Ribeiro) – Let
Hoje a muza me provoca (299-307) (Lourenço Ribeiro) – Let
Amo sem poder fallar (308) – G
Estava Cloris çangrada (308-310) – D
Senhor Mestre de Jornal (310-313) – D
Diz que a mulher abozeira (313-319) – D
Marta manday-me hũ perdão (319-321) – D
Em dia que a Igreja dá (321-323) – D
Senhora Lima, que tem? (323-326) – D

Peralvilho, o Peralvilho (326-329) – D
Arre lá c'o Aricobé (329-335) – D
Vendo tal desenvoltura (335-337) – D
Mulatinhas da Bahya (337-339) – G
Vio-vos o vosso parente (339-341) – D
Na nossa Jeruzalem (341-344) – D
O vicio da sodomia (344-348) – D
Voz cazada, e eu vingado (348-350) – D
A voz Padre Balthazar (350-355) – D
Contace pelos corrilhos (355-359) – D
Se da guarda pareceis (359) – D
Toda a cidade derrota (360-362) – Let
Compôs Silvestre Cardozo (363-364) – D
Creyo Senhor Cirurgião (364-366) – D
Lgrimas affectuozas (366-370) – D
Este que de Nize conto (370-374) – D
Não me posso ter Suzana (374-376) – D
Pelo mar de meu tormento (376-377) – D
Quando esperava gozar (377-379) – G
Fiquey de todo perdido (379-381) – G
Faça mizuras de Autor, com pé direyto (381-382) – S
Aquelle não sey que, Ignes, te assiste (382-383) – S
Como de voz o sentido (383-385) – G
Eu sou firme em vos amar (385-386) – G
Chegou o nosso Prelado (386-388) – G
Basta Senhor Capitão (388-392) – D
Meu Capitão dos Infantes (392-394) – D
Senhor Antonio de Andrade (394-396) – D

Quando lá no ameno Prado (396-397) – D
Porque a fama vos celebre (397-401) – D
Tratam de diminuir (401-404) – Let
Senhor confrade da bota (405-408) – D
Vierão os Flamengos, e o Padrinho (408) – S
Se a morte anda de ronda, e a vida torta (409) – S
Quem vos chama atirador (409-411) – D
Voz sois, João, tão ingrato (411-413) – D
Hontem por mais perseguirvos (414-416) – D
Senhora Dona Bahya (416-424) – R
Descartome da Gongra, que ... me xupa (425) – S
Confeça Soror Madama ... de Jesus (426) – S
Ante ontem amarvos me despus, e logo (426-427) – S
Para bem seja a vossa senhoria (427-428) – S
Senhora minha, se de tais clauzuras (428-429) – S
Querem matarme teus olhos (429-431) – R
França está mui doente das Ilhargas (431-432) – S
Ontem, Nize, a prima noite (432-442) – R
Sahio a satyra má (442-445) – Cop
Pois me deyxais pelo jogo (445-447) – Cop
Depois de mil petições (447-450) – R
Triste Bahya, ó quam dissimilhante (450) – S
Que me quer o Brazil, que me persegue? (451) – S
Devem de terme aqui por hum Orate (452) – S
Depois de consoarmos hum tremosso (453) – S
Ministro Douto, afavel comedido (453-454) – S
A ser bella a formozura (454-456) – R
Acabouce esta Cidade (456-459) – R

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (442-445)

II. Coplas de pé quebrado

Pois me deixais pelo jogo (445-447)

III. Glosas em décimas heptassilábicas

Amo sem poder falar (308)

Apareceu na Baía (61-63)

Chegou o nosso Prelado (386-388)

Clori, en el prado anteayer (22-24)

Como assim, Clóri divina (7-9)

Como de vós o sentido (383-385)

É tal o amor que dedico (10-12)

Eu sou firme em vos amar (385-386)

Fostes tão presta em matar-me (169-171)

Horas de contentamento (56-58)

Inácia, a vossa questão (213-215)

Manas, depois que sou freira (161^a-162)

Mulatinhas da Baía (337-339)

Quando esperava gozar (377-379)

Recopilou-se o Direito (143-145)
Se em ir-me, menina, parte (58-59)
Se houvera conformidade (135-137)
Sois, Silvestre, tão manemo (200-202)

IV. Glosas em oitavas heptassilábicas

Fiquei de todo perdido (379-381)

V. Letrilhas

Cansado de vos pregar (157-160)
Doutor Gregório Gadanha (287-299) (Lourenço Ribeiro)
Hoje a Musa me provoca (299-307) (Lourenço Ribeiro)
Os dias se vão (31-34)
Pois me enfada o teu feitio (100-105)
Senhora Dona formosa (273-278)
Toda a cidade derrota (360-362)
Tratam de diminuir (401-404)
Um branco muito encolhido (283-287)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

A vós, Padre Baltasar (350-355)
Ai, Lise, quanto me pesa (43-44)
Amigo Lopo Teixeira (93-96)
Ao velho que está na roça (171-174) (inclui «Se mercê me não fazeis»)
Arre lá, c'o aricobé! (329-335)
Basta, Senhor Capitão (388-392)
Botou Vicência uma armada (132-134)

Branca em mulata retinta (263-265)
Caquenda, o vosso Jacó (228-231)
Carira, por que chorais? (140-143)
Compôs Silvestre Cardoso (363-364)
Conta-se pelos corrilhos (355-359)
Creio, Senhor Cirurgião (364-366)
Da tua perada mica (148-152)
Dá-me Amor a escolher (55-56)
Deixai, Pedro, o ser chatim (73-74)
Digam os que argumentaram (90-93)
Diz que a mulher abuseira (313-319)
Dizei, queridos amores (26-27)
Dizem que muito elevado (278-283)
Dizem que o vosso cu, Cota (265-267)
Dizem-me, Luzia de Prima (255-258)
Em dia que a Igreja dá (321-323)
Em uma manhã tão serena (221-223)
Essas flores, que uma figa (6-7)
Estava Clóris sangrada (308-310)
Este favor, que é valia (270-272)
Este que de Nise conto (370-374)
Estou triste e solitário (146-148)
Grandes comédias fizeram (203-205)
Igualmente que me pesa (237-240)
Inácia, vós que me vedes (167-169)
Indo à caça dos tatus (160-161^a)
Isto faz-se a gente honrada? (206-208)
Já que entre as calamidades (49-54)

Lágrimas afectuosas (366-370)
Laura minha, o vosso amante (110-113)
Maricas, quando eu te vi (9-10)
Marta, mandai-me um perdão (319-321)
Meu Capitão dos Infantes (392-394)
Meu Joanico, uma dama (174-178)
Mui alta e mui poderosa (165-167)
Na gaiola episcopal (232-235)
Na nossa Jerusalém (341-344)
Não me posso ter, Susana (374-376)
O craveiro que dizeis (113-114)
O Senhor João Teixeira (208-213)
Ó tu, mil vezes ó tu! (162-163)
O vício da sodomia (344-348)
Ontem, por mais perseguir-vos (414-416)
Os versos que me pedis (185-189)
Ou o sítio se acabou (126-128)
Ouçam os bestianistas (191-197)
Padre, a casa está abrasada (258-260)
Pedr'alves, não há alcançá-lo (63-73)
Pelo mar de meu tormento (376-377)
Pelo toucado choraís (225-227)
Peralvilho, o Peralvilho (326-329)
Porque a fama vos celebre (397-401)
Preso está no Limoeiro (46-49)
Quando lá no ameno prado (396-397)
Que cantarei eu agora (223-225)
Que febre têm tão tirana (163-165)

Quem vos chama atirador (409-411)
Quem vos mete, Frei Tomás (218-221)
Quisera, Senhor Doutor (272-273)
Reverendo Frei Carqueja (36-42)
Reverendo Frei Fodaz (215-218)
Reverendo Padre Alvar (260-263)
Rifão é justificado (189-191)
Saudades, que me quereis (19-21)
Se da Guarda pareceis (359)
Se vós fôreis tão ousado (197-200)
Sejais, Pedr'alves, bem-vindo (80-85)
Senhor António de Andrade (394-396)
Senhor confrade da bota (405-408)
Senhor mestre de jornal (310-313)
Senhor Silvestre Cardoso (152-157)
Senhora, de agradecido (245-249)
Senhora Lima, que tem (323-326)
Tal desastre e tal fracasso (137-140)
Tão discreta vos mostrais (240-242)
Treme a Pedro a passarinha (85-90)
Um curioso deseja (178-179)
Um doce que alimpa a tosse (44-46)
Uma com outra são duas^b (121-124)
Veio a Páscoa do Natal (179-185)
Vendo tal desenvoltura (335-337)
Vim ao sítio num lanchão (129-131)
Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (253-255)
Viu-vos o vosso parente (339-341)

Vós casada e eu vingado (348-350)

Vós sois, João, tão ingrato (411-413)

Vossarcê, Senhora Quita (145-146)

VII. Poemas em redondilhas

Sem tom nem som, por detrás^b (267-270)

VIII. Romances

A ser bela a formosura (454-456)

Acabou-se esta cidade (456-459)

Adeus, amigo Pedr'alves (74-79)

Chorai, tristes olhos meus (249-251)

Dâmaso, aquele madraço (105-110)

Depois de mil petições (447-450)

Deste castigo fatal (114-121)

Enfermou Clóri, pastores^a (24-26)

Enfermou Clóri, pastores^b (242-245)

Ontem, Nise, à prima noite (432-442)

Que doce prisão é esta? (251-253)

Querem matar-me teus olhos (429-431)

Senhora Dona Baía (416-424)

Vão-se as horas, cresce o dia (29-30)

IX. Sonetos

À margem de uma fonte que corria (3-4)

Amor cego, rapaz, travesso e zorro (15-16)

Anteontem amar-vos me dispus, e logo (426-427)

Aquele não sei quê, Inês, te assiste (382-383)
Ardor em coração firme nascido (16-17)
Casou-se nesta terra esta e aquele (99-100)
Confessa Soror Madama de Jesus (426)
Corrente que do peito desatada (17-18)
De uma dor de garganta adoceastes (27-28)
Deixe, Senhor Beato, a beati- (124-125)
Depois de consoarmos um tremço (453)
Descarto-me da gongra que me chupa (425)
Deu agora o Frisão em requerente (98-99)
Devem de ter-me aqui por um orate (452)
Discreta e formosíssima Maria^b (12-13)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (1)
Está presa uma Dama de xadrez (235)
Este Padre Frisão, este sandeu (96-97)
Faça medidas de Autor com pé direito (381-382)
França está mui doente das ilhargas (431-432)
Há cousa como estar em São Francisco (2)
Horas contando, numerando instantes (14-15)
Ministro douto, afável, comedido (453-454)
Não sei em qual se vê mais rigorosa (18-19)
Nos últimos instantes da partida (21-22)
Oh, caos confuso, labirinto horrendo (13-14)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (97-98)
Parabém seja a Vossa Senhoria (427-428)
Puedes, Rosa, dejar la vanidad (30-31)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (451)
Que presto el tiempo, Lise, me ha mostrado (5-6)

Querido filho meu, ditoso espírito (35)
Se a morte anda de ronda e a vida torta (409)
Senhor Doutor, muito bem-vindo seja (125-126)
Senhora minha, se de tais clausuras (428-429)
Senhores, não me espanto de ver que (236)
Sete anos a Nobreza da Baía (60-61)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (450)
Ves, Gila, aquel farol de cuya frente (4-5)
Vieram os Flamengos e o Padrinho (408)

X. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

17. Cofre 50.1.11 (antigo 50, 56)

A relação dos códices consagrados a Gregório de Matos existentes nesta biblioteca foi feita pela primeira vez por James Amado (1969). João Adolfo Hansen voltaria a fazê-la (1989), seguido por Paulo Pereira (1996). Concretamente em relação ao manuscrito em causa, Afrânio Peixoto (1926) foi o primeiro a noticiar a sua existência. De acordo com a designação de Amado – que se baseia no suposto possuidor ou copista de cada documento – é este o “Códice Imperador”.

No primeiro fólio a seguir à folha de guarda, vem o seguinte título: «Vida,/ e/ Morte/ De/ Gregorio de Mattos/ Guerra». Em cima, a lápis, consta a seguinte anotação: «Pertence a Sua Magestade o Imperador./ V. C. [iniciais correspondentes a Vale Cabral, segundo suponho]». Na folha seguinte, vem este título: «Vida, e Morte/ Do Doutor/ Gregorio De Mattos Guerra./ I. Tomo/ De obras Sacras,/ e Divinas/ I. e II. Part.». De facto, trata-se do primeiro volume de uma série que tem continui-

dade com o códice 50.2.1A desta mesma biblioteca, conforme explicarei no ponto 19 da minha relação.

A obra está numerada em páginas, da 1 à 214. Abre com a «Vida do Doutor Gregorio de Mattos Guerra. Escripta pelo Lecenciado Manoel Pereyra Rabello», que ocupa as pp. 1 a 57. Nesta biografia são citados alguns poemas do autor, bem como textos de outros poetas dirigidos a Gregório. No primeiro caso estão dois dísticos que Afrânio Peixoto incluiu na sua edição (V, pp. 371-372): «Gaita de folles não quer tanger» (26); e «A naveta, de que se trata» (29). São também citados os sonetos «Pequey Senhor: mas não; porque hey peccado» (48-49) e «Meu Deos, que estais pendente em hũ madeiro» (49-50). Acrescente-se que nenhum destes sonetos figura na recolha poética do códice. É também apresentada uma glosa feita pelo filho do poeta, Gonçalo: «Dice Clori, que me amava» (54).

No final da biografia, ainda na p. 57, vem o seguinte título, abrindo a parte do códice dedicada à antologia poética: “Obras/ Ao/ Divi=/ no/ Em varios assumptos, e diversas poezias/ Como se verá nesta primey-/ ra parte, na qual/ Louva a Deos/ e aos San-/ ctos”.

Entre as p. 171 e 172 existe uma folha sem número em cujo rosto vem o seguinte título, dando início a uma nova secção: “II. Part./ Descreve/ o Autor/ Gregorio De Mattos./ A Payxão./ de/ Christo o Senhor Nosso./ Desde á Instituyção/ Do Sacramento na Ceya; athê a lastimoza/ soledade de Maria Santissima”. Abaixo do nome de Gregório de Matos, vem a seguinte anotação, a lápis: “aliás de seu Irmão Fr. Eusebio de Mattos”. A este propósito, registre-se que no verso da p. 214 vem a seguinte:

“Notação

Como a sciencia deste varão não desmerece os lustros de applaudido, ainda quando por Irmão do Nosso Poêta deve ter o mesmo lugar me rezolvoy a juntar as

suas obras a este volume; e não mereça ser por isso censurado de voz ó pio leitor; a materia por si se faz apazivel, e gostosa por sua materia.

Vale.

Como esta obra da Payxão de Jesus Christo depois de a escrever apelidandoa do nosso Poeta tive certeza de ser de seu Irmão R.^{do} P.^e M.^e Euzebio de Mattos, e por isso fiz assim a declaração para que assim não tirace a gloria de seu Autor”.

Com esta declaração – que aliás confirma a indicação da generalidade dos outros testemunhos –, parece ficar claro que a autoria de todos os 17 poemas da segunda parte pertence a Eusébio de Matos. São eles: os sonetos «Pertendeis hoje, ó Deos Sacramentado» (172), «De barbara crueza revestida» (185-186), «Como o teu odio a tal rigor te inclina» (188-189), «Nessa coluna fortemente atado» (190) e «Esse Espelho, Senhora, cristalino» (207); os romances «Hoje, que por meu amor» (173-175), «Arrojado aos pes dos homens» (175-179) e «Meu Athlante Soberano» (198-202); as silvas «Ja sepultava os apollineos rayos» (179-184) e «Sedenta estava a crueldade humana» (191-194); os madrigais «Vós, doce Bem, por hum traidor vendido!» (184-185), «Ó barbaro atrevido!» (186-188), «Ó cega tyrania!» (189-190) e «Sacrilego, e arrojado» (206); o poema em décimas «Hoje, que tão demudado» (194-198); a canção alirada «Pendente estava da Arvore da vida» (202-205); e o poema em oitava-rima «Nos braços do occidente agonizava» (208-214).

Há um erro de paginação: passa-se da p. 69 para a 71. No final, há um índice, que ocupa 7 páginas não numeradas. Os textos encontram-se arrolados por ordem alfabética, sendo citados a partir da legenda. Na folha a seguir ao final do índice, vem a declaração e assinaturas de sucessivos possuidores do códice. As duas primeiras são perfeitamente legíveis: “Este livro he de Izidoro Fran.^{co} Lx.^a pede a q.^m algum dia lho achar o queira logo restituir e † mandar dizer dés miças as almas em nome do sobredito & B.^a Hoije 8 de agosto de 1772”. Segue-se a assinatura, que foi depois riscada, acrescentando-se abaixo: “Alias he de Antonio da Rocha Pitta”.

Segue-se ainda a assinatura de Pita e de um novo proprietário do códice. No verso deste fólio há mais apontamentos de compra. No verso do fólio seguinte vem uma lista de compras.

Os títulos iniciais, a primeira linha das legendas, a classificação dos poemas e a primeira letra do verso inicial de cada um deles estão escritos a tinta vermelha.

Este códice reúne um total de 77 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 28; letrilhas – 1; madrigais – 4; poemas em décimas heptassilábicas – 6; poemas em oitava-rima – 1; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; poemas em redondilhas – 1; romances – 4; silvas – 2; sonetos – 28.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Que hes terra, homem, e em terra hâs de tornarte (58) – S

O todo sem a parte não hê todo (59) – S

O alegre do dia entristecido (60) – S

Offendi-vos, meu Deos, bem hê verdade (61) – S

Via de perfeição hê a Sacra via (62) – S

Estou, Senhor, da vossa mão tocado (63) – S

Venho Madre de Deos ao vosso Monte (64) – S

Entre as partes do todo, a melhor parte (65) – S

Temor de hum damno, de hũa offerta indício (66) – S

Como na cova tenebroza, e escura (67) – S

Oh que discreta na eleyção andastes (68) – S

A vòs correndo vou braços sagrados (69) – S

Hê a vaydade, Fabio, nesta vida (71) – S
Sam neste mundo Imperio de loucura (72) – S
Esse Farol do Ceo, fimbria luzida (73) – S
Divina flor, si en essa pompa vana (74) – S
Na oração, que desaterra ... aterra (75) – S
Ó quanta Divindade, ó quanta graça! (76) – S
Fragante Roza em Jericô plantada (77) – S
Ó que de Rozas amanhece o dia! (78) – S
Desse cristal, que dece transparente (79) – S
Ó Magno Serafim! Que a Deos voaste (80) – S
Na Conceição o sangue esclarecido (81) – S
Quando o livrinho perdestes (82-84) – G
Falsa gentileza, e vã (84-86) – G
Numa Cruz vos exaltastes (86-89) – G
Sendo Sol, que dominais (89-91) – G
Depois de crucificado (91-93) – G
Todo amante, e todo digno (93-95) – G
Ja sey, meu Senhor, que vivo (95-97) – G
Ó quem tivera empregados (97-100) – G
Ay meu Deos, quem merecera (100-102) – G
Esta alma, meu Redemptor (102-104) – G
Ay meu Deos, que já não sey (104-106) – G
Cuydey, que não permittisse (106-108) – G
Se no Pão vos disfarçais (108-111) – G
De hum barro fragil, e vil (111-113) – G
Já se requinta a fineza (113-115) – G
Á Meza do Sacramento (115-117) – G
Trez vezes grande, Senhor (117-119) – G

Sol de Justiça Divino (119-122) – G
Agora, Senhor, espero (122-124) – G
Não he minha voz ouzada (124-126) – G
Mostray, Senhor, a grandeza (126-128) – G
Ay quem bem conciderara (128-130) – G
Quem fora tam fino amante (130-133) – G
Bem sey meu amado objecto (133-135) – G
Se todo a vós me dedico (135-137) – G
Nada, meu Senhor, vos digo (137-139) – G
Ah, Senhor, quanto me peza (139-144) – D
Se o descuido do futuro (144-148) – Let
Ay de mim, se neste intento (148-151) – D
Meu amado Redemptor (151-154) – D
Tremendo chego, meu Deos (154-157) – R
Quem da religioza vida (157-160) – D
Antes de ser fabricada (160-162) – D
A raynha celestial (162-164) – Q
Gosta Christo de mostrar (164-166) – G
Entrou hum bebado hum dia (166) – G
Salve Celeste Pombinha (167-171) – Re
Pertendeis hoje, ó Deos Sacramentado (172) (EM) – S
Hoje, que por meu amor (173-175) (EM) – R
Arrojado aos pes dos homens (175-179) (EM) – R
Ja sepultava os apollineos rayos (179-184) (EM) – Sil
Vós, doce Bem, por hum traidor vendido! (184-185) (EM) – Mad
De barbara crueza revestida (185-186) (EM) – S
Ó barbaro atrevido! (186-188) (EM) – Mad
Como o teu odio a tal rigor te inclina (188-189) (EM) – S

Ó cega tyrania! (189-190) (EM) – Mad
Nessa coluna fortemente atado (190) (EM) – S
Sedenta estava a crueldade humana (191-194) (EM) – Sil
Hoje, que tão demudado (194-198) (EM) – D
Meu Athlante Soberano (198-202) (EM) – R
Pendente estava da Arvore da vida (202-205) (EM) – Ca
Sacrilego, e arrojado (206) (EM) – Mad
Esse Espelho, Senhora, cristalino (207) (EM) – S
Nos braços do occidente agonizava (208-214) (EM) – O

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

Pendente estava da árvore da vida (202-205) (EM)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

À Mesa do Sacramento (115-117)
Agora, Senhor, espero (122-124)
Ai, meu Deus, que já não sei (104-106)
Ai, meu Deus, quem merecera (100-102)
Ai, quem bem considerara (128-130)
Bem sei, meu amado objecto (133-135)
Cuidei que não permitisse (106-108)
De um barro frágil e vil (111-113)
Depois de crucificado (91-93)

Entrou um bêbado um dia (166)
Esta alma, meu Redentor (102-104)
Falsa gentileza e vã (84-86)
Gosta Cristo de mostrar (164-166)
Já se requinta a fineza (113-115)
Já sei, meu Senhor, que vivo (95-97)
Mostrai, Senhor, a grandeza (126-128)
Nada, meu Senhor, vos digo (137-139)
Não é minha voz ousada (124-126)
Numa cruz vos exaltastes (86-89)
Oh, quem tivera empregados (97-100)
Quando o livrinho perdestes (82-84)
Quem fora tão fino amante (130-133)
Se no Pão vos disfarçais (108-111)
Se todo a vós me dedico (135-137)
Sendo Sol que dominais (89-91)
Sol de justiça divino (119-122)
Todo amante e todo digno (93-95)
Três vezes grande, Senhor (117-119)

III. Letrilhas

Se o descuido do futuro (144-148)

IV. Madrigais

Ó bárbaro atrevido (186-188) (EM)
Oh, cega tirania (189-190) (EM)
Sacrílego e arrojado (206) (EM)
Vós, doce Bem, por um traidor vendido (184-185) (EM)

V. Poemas em décimas heptassilábicas

Ah, Senhor, quanto me pesa (139-144)

Ai de mim, se neste intento (148-151)

Antes de ser fabricada (160-162)

Hoje, que tão demudado (194-198) (EM)

Meu amado Redentor (151-154)

Quem da religiosa vida (157-160)

VI. Poemas em oitava-rima

Nos braços do Ocidente agonizava (208-214) (EM)

VII. Poemas em quintilhas heptassilábicas

À Rainha celestial (162-164)

VIII. Poemas em redondilhas

Salve, Celeste Pombinha (167-171)

IX. Romances

Arrojado aos pés dos homens (175-179) (EM)

Hoje que, por meu amor (173-175) (EM)

Meu Atlante soberano (198-202) (EM)

Tremendo chego, meu Deus (154-157)

X. Silvas

Já sepultava os apolíneos raios (179-184) (EM)

Sedenta estava a crueldade humana (191-194) (EM)

XI. Sonetos

A vós correndo vou, braços sagrados (69)

Como na cova tenebrosa e escura (67)

Como o teu ódio a tal rigor te inclina (188-189) (EM)

De bárbara crueza revestida (185-186) (EM)

Desse cristal que desce transparente (79)

Divina flor, si en esa pompa vana (74)

É a vaidade, Fábio, nesta vida (71)

Entre as partes do todo, a melhor parte (65)

Esse espelho, Senhora, cristalino (207) (EM)

Esse farol do Céu, fimbria luzida (73)

Estou, Senhor, da vossa mão tocado (63)

Fragante Rosa em Jericó plantada (77)

Na conceição o sangue esclarecido (81)

Na oração que desaterra aterra (75)

Nessa coluna fortemente atado (190) (EM)

O alegre do dia entristecido (60)

Ó magno Serafim que a Deus voaste (80)

O todo sem a parte não é todo (59)

Ofendi-vos, meu Deus, bem é verdade (61)

Oh, quanta divindade, oh, quanta graça (76)

Oh, que de rosas amanhece o dia (78)

Oh, que discreta na eleição andastes (68)

Pretendeis hoje, ó Deus sacramentado (172) (EM)

Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (58)

São neste mundo império de loucura (72)

Temor de um dano, de uma oferta indício (66)

Venho, Madre de Deus, ao vosso monte (64)

Via de perfeição é a sacra via (62)

18. Cofre 50.2.1 (antigo 50, 57)

Afrânio Peixoto (1926) foi o primeiro a noticiar a existência deste manuscrito, a que Amado chamou “Códice Carvalho”.

Trata-se de um volume grande, in 4.º, constituído por folhas pautadas. Não apresenta título. No rosto da primeira folha de guarda, vem a seguinte anotação, a lápis: “Coll. Carvalho”. No verso, igualmente a lápis, está escrito: “NB: A nota a lápis é de Vale Cabral; o copista do códice foi M. F.^{ra} Lages (2.ª metade do séc. XIX)”. Do rosto da quarta folha de guarda consta a seguinte anotação, também a lápis: “Foi-me emprestado pelo Dr. J. A. A. de Carvalho; mas hoje é da Bibl. Nac. O 2.º volume entreguei a Ex.^{ma} Snr.^a D. Joanna Thereza de Carvalho, a quem então pertencia”. Apesar de se tratar de uma cópia moderna, a importância deste documento mantém-se, na medida em que se desconhece o manuscrito que lhe serviu de modelo.

Segundo Afrânio Peixoto (1926, p. 306), é provavelmente este o “grosso volume” a que Sacramento Blake (1969) se referia. Ainda de acordo com o mesmo autor, o códice terá sido adquirido por Vale Cabral «provavelmente por doação, após empréstimo, para a Bibliotheca, e que escreveu a nota respectiva, a lapis».

O volume abre com a «Vida do Dr. Gregorio de Mattos Guerra» (pp. 1 a 42). Nesta biografia são citados alguns poemas do autor, bem como textos de outros poetas dirigidos a Gregório. No primeiro caso estão dois dísticos incluídos na edição de Afrânio Peixoto (V, p. 371-372): «Gaita de folles não quiz tanger» (16) e

«A naveta, de que se trata» (18). Também é apresentada uma glosa feita pelo filho do autor, Gonçalo: «Disse Clori que me amava» (41).

A antologia poética ocupa as pp. 43 a 374. Não existe índice.

O códice reúne um total de 117 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 3; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 1; letrilhas – 14; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 1; poemas em tercetos decassilábicos – 2; romances – 30; silvas – 1; sonetos – 58; outros poemas – 4.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Padre Thomas, se Vossa Reverencia (43) – S

Um soneto começo em vosso gabo (44) – S

Senhor, eu sei que vossa Senhoria (45) – S

Prototipo gentil do Deus muchacho (46) – S

É uma das mais celebres histó- (47) – S

Devem de ter-me aqui por um orate (48) – S

Que vai por lá, Senhor, que vai por lá? (49) – S

Não vem como mentiu Chico Ferreira? (50) – S

Quem deixa o seu amigo por arroz (51) – S

Vieram os Flamengos e o padrinho (52) – S

Se a morte anda de ronda, e a vida trota (53) – S

Depois de consoarmos um tremço (54) – S

É este memorial de um affligido (55) – S

Que vai por lá, Senhores Cajahibas? (56) – S

Senhora minha, se de taes clausuras (57) – S
Confessa Sòr Madama de Jesus (58) – S
Este Padre Frizão, este sandeo (59) – S
Padre Frizão, se Vossa Reverencia (60) – S
Descarto-me da tronga que me chupa (61) – S
Sete annos a nobreza da Bahia (62) – S
Que me quer o Brazil, que me persegue? (63) – S
Deixe, Senhor beato, a beati- (64) – S
Com vossos tres amantes me confundo (65) – S
Lavai, lavai, Vicencia, esses sovacos (66) – S
Jelû, vòs sois rainha das mulatas (67) – S
Beleta, a vossa perna tão chagada (68) – S
Rubí, concha de perlas peregrina (69) – S
Dona Saecula in saeculis ranhosa (70) – S
Bartolinha gentil, pulchra e bizarra (71) – S
Gentil homem, valente, e namorado (72) – S
Està o Logra torto! é cousa rara! (73) – S
Senhor Doutor, muito bem vinda seja (74) – S
Lobo cervical, phantasma peccadora (75) – S
Senhora Beatriz, foi o demonio (76) – S
Dizem que é mui formosa Dona Urraca (77) – S
Um negro magro em sufulié justo (78) – S
Um calção de pindoba a meia porra (79) – S
Há cousa como ver um Payayâ (80) – S
Um Payà de Monay bonzo Bramá (81) – S
Chegando à Cahiba vi Antonica (82) – S
Pasar la vida, sin sentir que pasa (83) – S
Via de perfeição é a Sacra-via (84) – S

Faça misuras de A, com o pè direito (85) – S
Bote a sua casaca de veludo (86) – S
Há cousa como estar em São Francisco? (87) – S
A cada canto um grande conselheiro (88) – S
Senhora Florenciana, isto me embaça (89) – S
Se é esteril, e fomes dá o cometa (90) – S
França està mui doente das ilhargas (91) – S
Estamos em noventa, era esperada (92) – S
Inda que de eu mijar tanto gosteis (93) – S
Casou-se n'esta terra esta e aquelle (94) – S
Deu agora o Frizão em requerente (95) – S
Vieram sacerdotes dois e meio (96) – S
Sor Antonio de Souza de Menezes (97) – S
Quando Deus redimiui da tyrannia (98) – S
Tres duzias de cazebres remendados (99) – S
Por entre o Beberibe e o Oceano (100) – S
Eu sou aquelle que os passados annos (101-104) – T
Marinicolos todos os dias (104-113) – OP
Oh! não te espantes não, Dom Antonía (113-118) – Ca
Vá de retrato (118-123) – OP
Pois me enfada o teu feitio (124-127) – Let
Vá de apparelho (127-131) – OP
A vós digo, putinhas franciscanas (131-136) – Ca
Quinze mil reis de antemão (136-140) – Let
Naquelle grande motim (140-143) – Let
No *beco do cagalhão* (143-144) – D
Ouve, magano, a voz de quem te canta (144-148) – Ca
Uma cidade tão nobre (148-153) – Let

Destes que campam no mundo (153-156) – Let
Tratam de diminuir (156-159) – Let
Eu, que me não sei calar (160-164) – Let
Chegou o Deão ao Prelado (165-167) – G
Que esteja dando o Francez (167-175) – Let
Que falta n'esta cidade? ... Verdade (175-178) – Ov
Toda a cidade derrota (179-181) – Let
Cançado de vos pregar (182-184) – Let
Sahiu a satyra mà (185-188) – Cop
A quem não causa desmaio (188-191) – Let
Um vendelhão baixo e vil (191-195) – Let
Um branco muito encolhido (196-200) – Let
Como nada vêm (200-207) – Let
Não sei para que é nascer (207-217) – Cop
Gostou da vossa lyra a minha Musa (217-220) – T
Será primeiramente ela obrigada (220-222) – Sil
Uma casa para morar ... de botões (222-225) – OP
Já que me poem a tormento (225-254) – R
Hontem, Nize, à prima noite (255-266) – R
Senhora Dona Bahia (267-276) – R
Adeus praia, adeus cidade (277-281) – R
Adeus amigo Pedro Alvres (282-288) – R
Senhor Henrique da Cunha (288-293) – R
Preso entre quatro paredes (294-298) – R
Acabou-se esta cidade (298-301) – R
Quiz ir à festa da Cruz (302-305) – R
Damazo aquelle madraço (305-311) – R
Fabio, essa bizzarria (311-312) – R

Adeus meu Pernamerim (313-316) – R
Veio aqui o Moçorongo (317-320) – R
Senhor Ignacio, é possível (320-324) – R
Amigo Bento Pereira (324-326) – R
Eu vos retrato Gregorio (326-329) – R
Betica, a bom mato vens (329-332) – R
Um cruzado pede o homem (332-335) – R
O teu hospede, Catita (336-337) – R
Vamos cada dia à roça (338-339) – R
Beleta, eu zombeteava (339-341) – R
Babú, como hade ser isto? (341-345) – R
Cordula da minha vida (345-346) – R
Não posso cobrar-lhes medo (347-349) – R
Muito mentes, mulatinha (350-352) – R
Na Catalla me encontrei (352-354) – R
Que tem os menstros comigo? (354-359) – R
Eu Pedro, Cabra da India (359-366) – R
Senhora Cota Vieira (367-370) – R
Se sois homem valeroso (370-374) – R

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

A vós digo, putinhas franciscanas (131-136)
Oh, não te espantes, não, Dom Antonia (113-118)

Ouve, magano, a voz de quem te canta (144-148)

II. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (185-188)

III. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (207-217)

IV. Glosas em décimas heptassilábicas

Chegou o Deão ao Prelado (165-167)

V. Letrilhas

A quem não causa desmaio (188-191)

Cansado de vos pregar (182-184)

Como nada vêm (200-207)

Destes que campam no mundo (153-156)

Eu, que me não sei calar (160-164)

Naquele grande motim (140-143)

Pois me enfada o teu feitio (124-127)

Que esteja dando o Francês (167-175)

Quinze mil réis de antemão (136-140)

Toda a cidade derrota (179-181)

Tratam de diminuir (156-159)

Um branco muito encolhido (196-200)

Um vendilhão baixo e vil (191-195)

Uma cidade tão nobre (148-153)

VI. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (175-178)

VII. Poemas em décimas heptassilábicas

No beco do cagalhão (143-144)

VIII. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (101-104)

Gostou da vossa Lira a minha Musa (217-220)

IX. Romances

Acabou-se esta cidade (298-301)

Adeus, amigo Pedro Alv’res (282-288)

Adeus, meu Pernamerim (313-316)

Adeus, praia, adeus, cidade (277-281)

Amigo Bento Pereira (324-326)

Babu, como há-de ser isto? (341-345)

Beleta, eu zombeteava (339-341)

Betica, a bom mato vens! (329-332)

Córdula da minha vida (345-346)

Dâmaso, aquele madraço (305-311)

Eu, Pedro, cabra da Índia (359-366)

Eu vos retrato, Gregório (326-329)

Fábio, essa bizzarria (311-312)

Já que me põem a tormento (225-254)

Muito mentes, mulatinha! (350-352)

Na Catala me encontrei (352-354)
Não posso cobrar-lhes medo (347-349)
O teu hóspede, catita (336-337)
Ontem, Nise, à prima noite (255-266)
Preso entre quatro paredes (294-298)
Que têm os mênstruos comigo? (354-359)
Quis ir à festa da Cruz (302-305)
Se sois homem valeroso (370-374)
Senhor Henrique da Cunha (288-293)
Senhor Inácio, é possível (320-324)
Senhora Cota Vieira (367-370)
Senhora Dona Baía (267-276)
Um cruzado pede o homem (332-335)
Vamos cada dia à roça (338-339)
Veio aqui o Moçorongo (317-320)

X. Silvas

Será primeiramente ela obrigada (220-222)

XI. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (88)
Bartolinha gentil, pulcra e bizarra (71)
Beleta, a vossa perna tão chagada (68)
Bote a sua casaca de veludo (86)
Casou-se nesta terra esta e aquele (94)
Chegando à Cajaíba vi Antonica (82)
Com vossos três amantes me confundo (65)

Confessa Sor Madama de Jesus (58)
Deixe, Senhor Beato, a beati- (64)
Depois de consoarmos um tremço (54)
Descarto-me da tronga que me chupa (61)
Deu agora o Frisão em requerente (95)
Devem de ter-me aqui por um orate (48)
Dizem que é mui formosa Dona Urraca (77)
Dona *saecula in saeculis* ranhosa (70)
É este memorial de um afligido (55)
É uma das mais celebres histó- (47)
Está o Logra torto! É cousa rara! (73)
Estamos em noventa, era esperada (92)
Este Padre Frisão, este sandeu (59)
Faça medidas de A com o pé direito (85)
França está mui doente das ilhargas (91)
Gentil-homem, valente e namorado (72)
Há cousa como estar em São Francisco (87)
Há cousa como ver um Paiaia (80)
Inda que de eu mijar tanto gosteis (93)
Jelu, vós sois Rainha das mulatas (67)
Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos (66)
Lobo cervical, fantasma pecadora (75)
Não vêm como mentiu Chico Ferreira? (50)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (60)
Padre Tomás, se Vossa Reverência (43)
Pasar la vida sin sentir que pasa (83)
Por entre o Beberibe e o Oceano (100)
Protótipo gentil do Deus muchacho (46)

Quando Deus redimiu da tirania (98)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (63)
Que vai por lá, Senhor, que vai por lá? (49)
Que vai por lá, Senhores Cajaíbas? (56)
Quem deixa o seu amigo por arroz (51)
Rubi, concha de perlas peregrina (69)
Se a morte anda de ronda e a vida trota (53)
Se é estéril e fomes dá o cometa (90)
Senhor Doutor, muito bem-vinda seja (74)
Senhor, eu sei que Vossa Senhoria (45)
Senhora Beatriz, foi o demónio (76)
Senhora Florenciana, isto me embaça (89)
Senhora minha, se de tais clausuras (57)
Sete anos a Nobreza da Baía (62)
Sor António de Sousa de Meneses (97)
Três dúzias de casebres remendados (99)
Um calção de pindoba a meia porra (79)
Um negro magro em sufulié justo (78)
Um Paiá de Monai, bonzo bramá (81)
Um soneto começo em vosso gabo (44)
Via de perfeição é a Sacra Via (84)
Vieram os flamengos e o padrinho (52)
Vieram sacerdotes dois e meio (96)

XII. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (104-113)
Uma casa para morar... de botões (222-225)
Vá de aparelho (127-131)

Vá de retrato (118-123)

19. Cofre 50.2.1A (antigo 50, 57A)

Trata-se, de acordo com a designação de James Amado, do “Códice Capitão-Mor”. Na folha de rosto vem o seguinte título: «Doutor/ Gregório/ de/ Mattos Guerra.». No verso da primeira folha de guarda vem esta anotação: “Do Cappitam Môr/ Jozê Rodrigues Lima”.

Conforme é possível verificar a partir de algumas legendas, este códice é um dos volumes – talvez o terceiro – de um conjunto maior, cujo tomo inicial coincide com o manuscrito 50.1.11 da Biblioteca do Rio:

- A legenda do soneto «Na confusão do mais horrendo dia» (111-113) refere o degredo de Gregório para Angola, acrescentando “como fica dito na primeyra parte destas obras”;
- A legenda do soneto «Por entre o Bibiribe, e o Occeano» (125-126) refere a ida do autor para Pernambuco e usa também a expressão “como já fica dito na primeira parte”;
- Na legenda do soneto «Yâ rendida, y prostrada: mas q. vana» (291-292) diz-se que se trata de um louvor a Bernardo Vieira Ravasco, utilizando as mesmas consoantes de um outro feito ao divino que está no primeiro tomo, a folhas 74. Trata-se do soneto começado por «Divina flor, si en essa pompa vana», que efectivamente vem na p. 74 do manuscrito 50.1.11;
- A legenda do poema em redondilhas «Sem tom, nem som por detraz^b» (343-346) diz que o seu assunto foi objecto de uma primeira composição, em décimas, no segundo tomo destas obras, a folhas 320.

João Adolfo Hansen (1989, p. 492) fala efectivamente deste códice como tratando-se de um tomo 5.º, acrescentando que ele se revela muito semelhante ao do cofre 50.1.11.

O códice está numerado em páginas, ocupando a recolha poética as pp. 1 a 363. As pp. 364 a 376 – que precedem o índice – estão em branco. Há um índice final, que ocupa 9 páginas não numeradas, sendo os poemas citados a partir da legenda.

Há alguns erros de paginação: passa-se da p. 10 para a 12 e da 302 para a 304; há duas páginas com o n.º 44 e com o n.º 182 (as segundas serão distinguidas com um “a”).

O título, a parte principal de algumas legendas e a letra inicial dos poemas estão escritos a tinta vermelha.

O “ovillejo” iniciado pelo verso «Prendas, que a empenhar obrigo!/ Amigo» (324-325) é uma variante incompleta daquele que começa por «Quer-me mal esta cidade/ Pela verdade»: faltam-lhe os três primeiros conjuntos estróficos de um total de seis. Para evitar confusões, o texto será citado a partir do seu primeiro verso habitual.

Este códice inclui 10 poemas que não vêm atribuídos a Gregório: o romance «Ao pasto de Santo Antonio» (201-203), de Tomás Pinto Brandão; os sonetos «Vindes da Mina, e só trazeis a fama» (288-289) e «Nos assumptos, que dais à vossa fama» (289-290), de Bernardo Vieira Ravasco; a décima «Na Republica, Senhor^a» (281-282), dada como sendo de «hum Estudante»; vêm atribuídos a Flo-ralva os poemas em décimas «Por gloria e não desventura» (15-16) e «Senhor Abe-lha, se amor» (17-18), o romance «Quem me engrandece por flor» (20-21) e os sonetos «Querida amey, prosigo desdenhada» (24-25), «Amar não quero; quando desdenhada» (25-26) e «Que emporta, se amo, que ame desdenhada» (26).

O volume reúne um total de 160 textos, assim distribuídos: coplas de pé que-brado – 1; endechas – 2; glosas em décimas heptassilábicas – 10; glosas em oitava-

rima – 1; letrilhas – 3; “ovillejos” – 3; poemas em décimas heptassilábicas – 59; poemas em oitava-rima – 2; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; poemas em redondilhas – 2; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 24; silvas – 2; sonetos – 45; outros poemas – 4.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Que me queres porfiado pensamento? (1-2) – S
Entre, oh Floralva, assombros repetidos (2) – S
Peregrina Florencia Portuguesa (3) – S
Auzentouse Floralva, e occultou (3-4) – S
Tão depressa vos dais por despedida (4-5) – S
Oh dos ceruleos abismos (5-8) – R
Dos vossos zellos prezumo (8-10) – D
Não me farto de fallar (10-13) – D
Floralva, que desventura (13-15) – D
Por gloria e não desventura (15-16) – D
Bella Floralva, se amor (16-17) – D
Senhor Abelha, se amor (17-18) – D
Flores nas mãos de huma flor (18-20) – R
Quem me engrandece por flor (20-21) – R
Já desprezey, sou hoje desprezado (22) – S
Querido hum tempo, agora desprezado (23) – S
Ser decorozo amante, e desprezado (23-24) – S
Querida amey, prosigo desdenhada (24-25) – S
Amar não quero; quando desdenhada (25-26) – S

Que emporta, se amo, que ame desdenhada (26) – S
Bem conheço, Senhora, que hey errado (27-29) – G
Thereza, muito me prezo (29-30) – D
Será primeiramente ella obrigada (30-32) – Sil
Huma caza para morar ... de botoens (32-35) – OP
Quinze mil reis dante mão (36-39) – Let
Não era muito, Babú (39-41) – D
Nenhũa Freyra me quer (41-44^a) – D
Como vos heyde abrandar (44^a-46) – Q
Senhora Marianna, em que vos pez (46-47) – S
A bella composição (47-48) – D
Ó quem de hũa Aguia elevado! (48-51) – R
Alto sermão, egregio, e soberáno (52) – S
Victor, meu Padre Latino (53-55) – D
De hum rustica pelle, que antes dera (55-56) – S
Se Pica Flor me chamais (56) – D
Eylo vay desemfriado (57-63) – D
Valha o diabo os Cayjus (63-66) – R
Era a Dominga primeyra (66-70) – R
As comedias se acabarão (71-74) – D
Hê justa razão, que eu gabe (75-77) – D
Fuy à Missa a Sam Gonçalo (77-79) – R
Como estais Louro? Diz Filis (80-82) – R
Pellos naipes da baralha (82-84) – R
Mancebo sem dinheiro, bom barrete (85) – S
Por sua mão soberana (86-88) – D
Senhor, o vosso tabaco (89) – D
Filhozes, Fatias, Sonhos, Mal-assadas (89-90) – S

Amanheceu finalmente (90-100) – D
Fesse a segunda jornada (100-103) – D
Amanheceo quarta feira (104-111) – D
Na confusão do mais horrendo dia (111-113) – S
Nesta turbulenta terra (113-120) – Cop
Passar la vida, sin sentir, q. passa (120-121) – S
Angola hê terra de pretos (121-124) – R
Em o horror desta muda soledade (124-125) – S
Por entre o Bibiribe, e o Oceano (125-126) – S
Braz hum Pastor namorado (127-129) – G
Solos, de mi triste enojo (129-131) – G
Oy, Filis, doble passion (131-134) – G
Por divertir saudades (134-136) – G
O vosso Passo, Senhor (136-137) – D
Porque não conhecia, o que lograva (137-138) – S
Una, dos, trez, viente, ciento (138-139) – S
Vaste refazer no mar (139-145) – G
Se acazo furtou, Senhor (145-146) – D
Tomas a lyra, Orpheeo divino, ta (146-147) – S
Para mim que os versos fiz (147-149) – D
Oh Ilha rica, inveja de Cambaya (149-150) – S
Passey pela Ilha grande (150-152) – R
Senhora velha, se hê dado (152-154) – D
Se comestes por regallo (155-157) – D
Hontem vî no Areal (157-158) – R
Altercaram-se em questão (159-161) – D
Quem tal poderia obrar (161-162) – D
Qual encontra na luz pura (162-164) – D

Viva o insigne ladrão (165) – D
A Cabra da Cajayba (165-168) – D
Beleta, eu zombeteava (169-171) – R
Estais dada à Berzabú (171-175) – D
Pella alma dessa almofada (175-177) – D
Partio entre nos Amor (177-178) – D
Valha o diabo o concerto (178-180) – R
Que pouco sabe de amor (180-182) – D
Vem vossês este Fernando (182-183) – D
Não vos pude merecer (183-185) – D
Recebi as tuas regras (186-190) – R
Hê chegada a Cattona (190-192) – En
Dizem os exprimentados (192-194) – G
Veyo aqui o Moçorongo (194-196) – R
Mandais-me vossas lembranças (197-200) – R
Oh! que esvaída trago a esperança (200-201) – S
Ao pasto de Santo Antonio (201-203) (Tomás Pinto Brandão) – R
Gostou da vossa Lyra a minha Muza (204-206) – T
A Deos, meu Pernamerim (206-208) – R
Que vay por lâ, Senhores Cajaïbas? (208-209) – S
Vâ de aparelho (209-213) – OP
Tenho amargas saudades (213-218) – R
Olha, Barqueiro, atrevido (218-222) – D
Suzana: o que me quereis (222-225) – D
Fomos a Pernamerim (225-231) – D
Eu perco, Nise, o socego (231-233) – D
Parti o bolo, Luzia (233-236) – D
Quem deu à Pemba feitiços?/ Mestiços (236-239) – Ov

Não vêm como mentio Chico Ferreira (240) – S
Quem deyxá o seu amigo por arros (241) – S
Que vay por lá, Senhor, que vay por lá? (242) – S
Trinta annos ricos, e bellos (243-245) – G
Maria todos os dias (245-248) – Let
Queixam-se, minha Esperança (248-251) – D
Lavay, lavay, Vicencia, esses suvacos (251-252) – S
Com vossos trez amantes me confundo (252) – S
Criolla da minha vida (253-254) – R
Tem Vasco para seus damnos?/ Noventa annos (255-256) – Ov
Que tem os menstros comigo? (256-261) – R
Minha Raynha: estou absorto (262) – D
Passou o Surucucú (262-265) – D
Dizem, Senhor Capitão (265-268) – D
Hontem, Senhor Capitão (268-270) – D
Faltava para alegria (270-271) – D
Meu Capitão, meu Amigo (271-274) – R
Oh Gallileo Requerente (274-277) – D
Coytada de quem (277-280) – Let
Na flor da idade á morte te rendestes (280-281) – S
Na Republica, Senhor^a (281-282) (alheio) – D
Na Republica, Senhor^b (282) – D
Athê vir a manhaã serena, e pura (282-283) – S
Hum prazer, e hum pezar quazi irmanados (283-284) – S
Oitavas canto agora por preceyto (285-288) – O
Vindes da Mina, e só trazeis a fama (288-289) (Bernardo Vieira Ravasco) – S
Nos assumptos, que dais á vossa fama (289-290) (Bernardo Vieira Ravasco) – S
Hoje he melhor ter mina, q. ter fama (290-291) – S

Yâ rendida, y prostrada: mas q. vana (291-292) – S
Lobo cerval, Fantasma peccadora (292-293) – S
Douto prudente nobre humano afavel (293-294) – S
Hê este memorial de hum affligido (294-295) – S
Aqui chegou o Doutor (296-298) – D
Atrevido este criado (298-299) – D
Herôe Numen, Herôe soberano (299-312) – O
Fazer hum passadiço de madeira (312-313) – S
Senhor; deste meu sobrinho (313-314) – D
Este, Senhor, que leve instromento (314-315) – S
Vem, que estou para tas dar (315-317) – G
Dous monstros â Roma bella (318-320) – G
Nasce a Roza, nasce a flor (320-322) – G
Senhora, entre dous extremos (322-324) – R
[Quer-me mal esta cidade/ Pela verdade] (324-325) (inc.) – Ov
O nosso Juis passado (326-327) – D
Deyxo fora o Ouvidor (327-329) – D
Não se vio tal desaforo (330-336) – D
Sobre esta dura Penha (337-339) – En
Venus cercana al prado prodigiozo (339-341) – Sil
A molher do mundo desprezada (342) – OP
Sem tom, nem som por detraz^b (343-346) – Re
Se me queres, eu tambem sey quererte (346-347) – S
Tirana auzencia, ingrata soledade (347-348) – S
Saudades apertadissimas (348-350) – OP
Grande obra, subido engenho (351-353) – Re
Minha Reyna Peregrina (354-356) – D
A voz Illustrissimo Mecena (356-359) – D

Carira, que acareais (359-363) – D

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Coplas de pé quebrado

Nesta turbulenta terra (113-120)

II. Endechas

É chegada a Catona (190-192)

Sobre esta dura penha (337-339)

III. Glosas em décimas heptassilábicas

Brás, um pastor namorado (127-129)

Dizem os exp'rimentados (192-194)

Dous monstros a Roma bela (318-320)

Hoy, Filis, doble pasión (131-134)

Nasce a rosa, nasce a flor (320-322)

Por divertir saudades (134-136)

Solos de mi triste enojo (129-131)

Trinta anos, ricos e belos (243-245)

Vás-te refazer no mar (139-145)

Vem, que estou para tas dar! (315-317)

IV. Glosas em oitava-rima

Bem conheço, Senhora, que hei errado (27-29)

V. Letrilhas

Coitada de quem (277-280)

Maria todos os dias (245-248)

Quinze mil réis d'antemão (36-39)

VI. “Ovillejos”

Quem deu à Pemba feitiços?/ Mestiços (236-239)

[Quer-me mal esta cidade/ Pela verdade] (324-325) (inc.)

Tem Vasco para seus danos?/ Noventa anos (255-256)

VII. Poemas em décimas heptassilábicas

A bela composição (47-48)

A cabra da Cajaíba (165-168)

A vós, ilustríssimo Mecena (356-359)

Altercaram-se em questão (159-161)

Amanheceu finalmente (90-100)

Amanheceu quarta-feira (104-111)

Aqui chegou o Doutor (296-298)

As comédias se acabaram (71-74)

Atrevido, este criado (298-299)

Bela Floralva, se Amor (16-17)

Carira, que acareaís (359-363)

Deixo fora o Ouvidor (327-329)

Dizem, Senhor Capitão (265-268)

Dos vossos zelos presumo (8-10)

É justa razão que eu gabe (75-77)

Ei-lo! Vai desenfreado (57-63)

Estais dada a Berzabu (171-175)

Eu perco, Nise, o sossego (231-233)
Faltava para alegria (270-271)
Fez-se a segunda jornada (100-103)
Floralva, que desventura (13-15)
Fomos a Pernamirim (225-231)
Minha rainha, estou absorto (262)
Minha reina Peregrina (354-356)
Na *República*, Senhor^a (281-282) (de um estudante)
Na *República*, Senhor^b (282)
Não era muito, Babu (39-41)
Não me farto de falar (10-13)
Não se viu tal desaforo (330-336)
Não vos pude merecer (183-185)
Nenhuma freira me quer (41-44^a)
Ó galileu requerente (274-277)
O nosso Juiz passado (326-327)
O vosso Passo, Senhor (136-137)
Olha, barqueiro atrevido (218-222)
Ontem, Senhor Capitão (268-270)
Para mim, que os versos fiz (147-149)
Parti o bolo, Luzia (233-236)
Partiu entre nós Amor (177-178)
Passou o Surucucu (262-265)
Pela alma dessa almofada (175-177)
Por glória, e não desventura (15-16)
Por sua mão soberana (86-88)
Qual encontra na luz pura (162-164)
Que pouco sabe de amor (180-182)

Queixam-se, minha Esperança (248-251)

Quem tal poderia obrar (161-162)

Se acaso furtou, Senhor (145-146)

Se comestes por regalo (155-157)

Se pica-flor me chamais (56)

Senhor Abelha, se Amor (17-18)

Senhor, deste meu sobrinho (313-314)

Senhor, o vosso tabaco (89)

Senhora velha, se é dado (152-154)

Susana, o que me quereis (222-225)

Teresa, muito me prezo (29-30)

Vêm vocês este Fernando? (182-183)

Victor, meu Padre Latino (53-55)

Viva o insigne ladrão (165)

VIII. Poemas em oitava-rima

Herói, Numen, Herói soberano (299-312)

Oitavas canto agora por preceito (285-288)

IX. Poemas em quintilhas heptassilábicas

Como vos hei-de abrandar (44^a-46)

X. Poemas em redondilhas

Grande obra, subido engenho (351-353)

Sem tom nem som, por detrás^b (343-346)

XI. Poemas em tercetos decassilábicos

Gostou da vossa Lira a minha Musa (204-206)

XII. Romances

Adeus, meu Pernamirim (206-208)
Angola é terra de pretos (121-124)
Ao pasto de Santo António (201-203) (Tomás Pinto Brandão)
Beleta, eu zombeteava (169-171)
Como estais, Louro?, diz Fílis (80-82)
Crioula da minha vida (253-254)
Era a Dominga primeira (66-70)
Flores nas mãos de uma flor (18-20)
Fui à missa a São Gonçalo (77-79)
Mandais-me vossas lembranças (197-200)
Meu Capitão, meu amigo (271-274)
Oh, dos cerúleos abismos (5-8)
Oh, quem de uma águia elevado (48-51)
Ontem vi no Areal (157-158)
Passei pela Ilha Grande (150-152)
Pelos naipes da baralha (82-84)
Que têm os mênstros comigo? (256-261)
Quem me engrandece por flor (20-21)
Recebi as tuas regras (186-190)
Senhora, entre dous extremos (322-324)
Tenho amargas saudades (213-218)
Valha o diabo o concerto (178-180)
Valha o diabo os cajú (63-66)
Veio aqui o Moçorongo (194-196)

XIII. Silvas

Será primeiramente ela obrigada (30-32)

Venus, cercana al prado prodigioso (339-341)

XIV. Sonetos

Alto sermão, egrégio e soberano (52)

Amar não quero, quando desdenhada (25-26)

Até vir a manhã serena e pura (282-283)

Ausentou-se Floralva e ocultou (3-4)

Com vossos três amantes me confundo (252)

De uma rústica pele que antes dera (55-56)

Douto prudente nobre humano afável (293-294)

É este memorial de um afligido (294-295)

Em o horror desta muda soledade (124-125)

Entre, ó Floralva, assombros repetidos (2)

Este, Senhor, que [fiz] leve instrumento (314-315)

Fazer um passadiço de madeira (312-313)

Filhoses, fatias, sonhos, mal-assadas (89-90)

Hoje é melhor ter mina que ter fama (290-291)

Já desprezei, sou hoje desprezado (22)

Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos (251-252)

Lobo cervical, fantasma pecadora (292-293)

Mancebo sem dinheiro, bom barrete (85)

Na confusão do mais horrendo dia (111-113)

Na flor da idade à morte te rendestes (280-281)

Não vêm como mentiu Chico Ferreira? (240)

Nos assuntos que dais à vossa fama (289-290) (Bernardo Vieira Ravasco)

Ó Ilha rica, inveja de Cambaia (149-150)
Oh, que esvaída trago a esperança (200-201)
Pasar la vida sin sentir que pasa (120-121)
Peregrina Florência Portuguesa (3)
Por entre o Beberibe e o Oceano (125-126)
Porque não conhecia o que lograva (137-138)
Que importa, se amo, que ame desdenhada (26)
Que me queres, porfiado pensamento (1-2)
Que vai por lá, Senhor, que vai por lá? (242)
Que vai por lá, Senhores cajaibas? (208-209)
Quem deixa o seu amigo por arroz (241)
Querida amei, prossigo desdenhada (24-25)
Querido um tempo, agora desprezado (23)
Se me queres, eu também sei querer-te (346-347)
Senhora Mariana, em que vos pôs (46-47)
Ser decoroso amante e desprezado (23-24)
Tão depressa vos dais por despedida (4-5)
Tirana ausência, ingrata soledade (347-348)
Tomas a lira, Orfeu divino, tá (146-147)
Um prazer e um pesar quase irmanados (283-284)
Una, dos, tres [estrellas], veinte, ciento (138-139)
Vindes da Mina e só trazeis a fama (288-289) (Bernardo Vieira Ravasco)
Ya rendida y prostrada, más que vana (291-292)

XV. Outros poemas

A mulher do mundo desprezada (342)
Saudades apertadíssimas (348-350)

Uma casa para morar... de botões (32-35)

Vá de aparelho (209-213)

20A. Cofre 50.2.2 (antigo 50, 58) – Volume I

De acordo com a designação de James Amado, trata-se do “Códice do Conde”. Este volume não apresenta título. Na folha inicial vem a seguinte inscrição: “Oferecido por o meu/ am.º Vasco de Castro./ Porto – Maio de 1891”.

O manuscrito está numerado em páginas, havendo vários erros de paginação: a que se segue à 146 não está numerada (trata-se de uma página em branco); passa-se da p. 199 para a 300; a que se segue à 426 não está numerada, tendo por isso recebido o n.º 426^a. A recolha poética ocupa as pp. 1 a 438 (o que, devido aos erros de numeração, corresponde a 340 páginas). Segue-se um índice sequencial, que ocupa 7 páginas, sendo os poemas citados a partir da legenda.

Na p. 305 surge, isoladamente, um estribilho com quatro versos, começado por «Tu esperavas na paixam». Trata-se do estribilho do poema em décimas começado por «Isto faz-se a gente honrada?», que está portanto incompleto.

Este volume apresenta um total de 84 textos, assim distribuídos: glosas em décimas heptassilábicas – 2; glosas em oitavas heptassilábicas – 1; letrilhas – 3; poemas em décimas heptassilábicas – 52; romances – 12; seguidilhas – 1; sonetos – 12; outros poemas – 1.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Reverendo Frey Antonio (1-4) – D

Que tem os menstros comigo? (5-12) – R

Nam me espanto que você (13-16) – D

Branca em mulata retinta (17-19) – D

Estou triste e solitario (20-22) – D

Reverendo Padre alvar (23-26) – D

Lgrimas affectuozas (27-31) – D

Diz que a mulher da buzeira (32-36) – D

Estou pasmado e absorto (37-42) – D

Na nossa Jeruzalem (43-47) – D

Indo a cassa dos tatus (48-49) – D

Contase pelos corrilhos (50-54) – D

Sem tom nem som por de traz^a (55-57) – D

Sejais Pedralves bem vindo (57-63) – D

Digão os que argumentarão (64-67) – D

Minha gente, vosse vê (68-70) – D

Fostes tão presta em matarme (71-73) – G

Hontem por mais perseguirvos (74-76) – D

Ignacia vos que me vedes (77-79) – D

Como nada vem (80-89) – Let

Ao velho que estava na rossa (90-91) (sep. «Se mercê me nam fazeis» (92-94)) – D

O vicio da sodomia (95-99) – D

Veyo a Paschoa do Natal (100-106) – D

Vos cazado e eu vingado (107-108) – D

Dame Betica cuidado (109-112) – D
Cloris nas festas passadas (113-121) – D
Da tua perada mica (122-126) – D
Senhor Sylvestre Cardozo (127-132) – D
Serdes Vicencia formosa (133-135) – D
Olha Barqueyro atrevido (136-140) – D
Apparecerão tão bellas (141-145) – D
No grande dia do Amparo (146-151) – D
Tornaram-se a emborrachar (152-160) – D
Cançado de vos pregar (161-166) – Let
Estava o Doutor Gilvaz (167-173) – D
Oh tu mil vezes oh tu (174) – D
Se da guarda pareceis (175) – D
Vos não quereis cutillada (176-179) – D
Meu Joannico hũa Dama (180-184) – D
Theté sempre desabrida (185-187) – D
Amigo e Senhor Jozê (188-191) – D
Fiquei de todo perdido (192-194) – G
Senhora Lima o que tem (195-197) – D
Laura minha o vosso amante (198-301) – D
Quando lá no ameno Prado (302) – D
Eu com duas Damas vim (303) – G
Betica que dô he esse (304) – D
[Isto faz-se a gente honrada?] (305) (inc.) – D
Jogarão a cascarrilha (306-310) – D
Basta senhor Capitão (311-314) – D
Meu capitão dos Infantes (315-317) – D
Retratar ao bizarro (318-321) – Se

Quinze mil reis de antemam (322-326) – Let
Muito mentes mulatinha (327-330) – R
Hum cruzado pede o homem (331-335) – R
Amigo Bento Pereira (336-338) – R
Senhor Antonio de Andrade (339-341) – D
Reverendo Frey Carqueja (342-349) – D
Letrado que cachimbais (350-353) – D
Pedralves não ha alcançallo (354-365) – D
Prezo entre quatro paredes (366-371) – R
Vamos cada dia a rossa (372-374) – R
Nam vos posso ver Annica (375-379) – R
Era a Dominga primeyra (379-386) – R
Ja que doy muito esse brinco (386-388) – R
Dizemme Senhor Dom Pedro (389-391) – R
Veyo do Espirito Santo (392-404) – D
Vá de retrato (405-410) – OP
No beco do cagalhão (411-412) – D
Agora sayo eu a campo (413-418) – R
Desta vez acabo a obra (419-422) – R
Este que de Nize conto (423-426) – D
Há couza como ver hũ Payayâ (427) – S
Belleta, a vossa perna tão chagada (428) – S
Hoje pô, hontem Deidade soberana (429) – S
Parabem seja a vossa senhoria (430) – S
Que me ques porfiado pençamento (431) – S
Quem a primeira vez chegou a vervos (432) – S
Minha Senhora Donna Catherina (433) – S
Isto, que ouço chamar por todo o mundo (434) – S

Se hade vervos quem hade retratarvos (435) – S

Está o Logra torto, couza rara! (436) – S

Aquelle não sey que, que Ignez, te assiste (437) – S

Cazouse nesta Terra esta, e aquelle (438) – S

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Glosas em décimas heptassilábicas

Eu com duas Damas vim (303)

Fostes tão presta em matar-me (71-73)

II. Glosas em oitavas heptassilábicas

Fiquei de todo perdido (192-194)

III. Letrilhas

Cansado de vos pregar (161-166)

Como nada vêm (80-89)

Quinze mil réis de antemão (322-326)

IV. Poemas em décimas heptassilábicas

Amigo e Senhor José (188-191)

Ao velho que estava na roça (90-91) (sep. «Se mercê me não fazeis» (92-94))

Apareceram tão belas (141-145)

Basta, Senhor Capitão (311-314)

Bética, que dó é esse (304)

Branca em mulata retinta (17-19)
Clóris, nas festas passadas (113-121)
Conta-se pelos corrilhos (50-54)
Da tua perada mica (122-126)
Dá-me, Betica, cuidado (109-112)
Digam os que argumentaram (64-67)
Diz que a mulher da buzeira (32-36)
Estava o Doutor Gilvaz (167-173)
Este que de Nise conto (423-426)
Estou pasmado e absorto (37-42)
Estou triste e solitário (20-22)
Inácia, vós que me vedes (77-79)
Indo à caça dos tatus (48-49)
[Isto faz-se a gente honrada?] (305) (inc.)
Jogaram a cascarrilha (306-310)
Lágrimas afectuosas (27-31)
Laura minha, o vosso amante (198-301)
Letrado, que cachimbais (350-353)
Meu Capitão dos Infantes (315-317)
Meu Joanico, uma Dama (180-184)
Minha gente, você vê (68-70)
Na nossa Jerusalém (43-47)
Não me espanto que você (13-16)
No beco do cagalhão (411-412)
No grande dia do Amparo (146-151)
Ó tu, mil vezes ó tu (174)
O vício da sodomia (95-99)
Olha, barqueiro atrevido (136-140)

Ontem, por mais perseguir-vos (74-76)
Pedr'alves, não há alcançá-lo (354-365)
Quando lá no ameno prado (302)
Reverendo Frei António (1-4)
Reverendo Frei Carqueja (342-349)
Reverendo Padre Alvar (23-26)
Se da Guarda pareceis (175)
Sejais, Pedr'alves, bem-vindo (57-63)
Sem tom nem som, por detrás^a (55-57)
Senhor António de Andrade (339-341)
Senhor Silvestre Cardoso (127-132)
Senhora Lima, o que tem (195-197)
Serdes, Vicência, formosa (133-135)
Teté, sempre desabrida (185-187)
Tornaram-se a emborrachar (152-160)
Veio a Páscoa do Natal (100-106)
Veio do Espírito Santo (392-404)
Vós casado e eu vingado (107-108)
Vós não quereis, cutilada (176-179)

V. Romances

Agora saio eu a campo (413-418)
Amigo Bento Pereira (336-338)
Desta vez acabo a obra (419-422)
Dizem-me, Senhor Dom Pedro (389-391)
Era a Dominga primeira (379-386)
Já que dói muito esse brinco (386-388)
Muito mentes, mulatinha! (327-330)

Não vos posso ver, Anica (375-379)
Preso entre quatro paredes (366-371)
Que têm os mênstruos comigo? (5-12)
Um cruzado pede o homem (331-335)
Vamos cada dia à roça (372-374)

VI. Seguidilhas

Retratar ao bizarro (318-321)

VII. Sonetos

Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (437)
Beleta, a vossa perna tão chagada (428)
Casou-se nesta terra esta e aquele (438)
Está o Logra torto, cousa rara! (436)
Há cousa como ver um Paiaia (427)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (429)
Isto que ouço chamar por todo o mundo (434)
Minha Senhora Dona Caterina (433)
Parabém seja a Vossa Senhoria (430)
Que me quês, porfiado pensamento (431)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (432)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (435)

VIII. Outros poemas

Vá de retrato (405-410)

20B. Cofre 50.2.2A (antigo 50, 58A) – Volume II

Este volume também não apresenta título. Na lombada vem a seguinte inscrição: «Gregor/ de/ Matos/ T. II».

O códice está numerado em páginas. Os poemas ocupam as pp. 1 a 416, seguindo-se 6 páginas de índice, não numeradas. A disposição é feita de acordo com a paginação, sendo os textos arrolados a partir da legenda.

Estão em falta as pp. 1 e 2. Só por reconstituição é possível perceber que o texto aí iniciado, e concluído na p. 4, é o romance «Ao pasto de Santo António», habitualmente atribuído a Tomás Pinto Brandão. Estão em falta as seis primeiras estrofes. Refira-se também que foi arrancado um fólio entre as p. 348 e 349.

O manuscrito inclui um poema atribuído a outro autor: trata-se da letrilha «Doutor Gregorio Guadanha» (37-40), do P.º Lourenço Ribeiro.

O poema em décimas «Vos não quereis cutillada» (116-119) está repetido, dado que já vinha no volume anterior, pp. 176-179.

Este volume abarca um total de 85 composições, assim distribuídas: coplas de pé quebrado – 2; endechas – 1; letrilhas – 3; “ovillejos” – 2; poemas em décimas heptassilábicas – 27; romances – 49; outros poemas – 1.

No conjunto dos dois volumes, temos um total de 168 textos, repartidos do seguinte modo: coplas de pé quebrado – 2; endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 2; glosas em oitavas heptassilábicas – 1; letrilhas – 6; “ovillejos” – 2; poemas em décimas heptassilábicas – 78; romances – 61; seguidilhas – 1; sonetos – 12; outros poemas – 2.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

[Ao pasto de Santo Antonio] (1-4) – R
Que falta nesta cidade?/ Verdade (5-9) – Ov
Quem deo a Pemba feitiços?/ Mestiços (10-14) – Ov
Hum vendilhão baixo e vil (15-20) – Let
Estamos na christandade (21-25) – D
Compoz Silvestre Cardozo (26-27) – D
Ha que del rey que me matão^a (28-31) – R
Hum branco muito encolhido (31-36) – Let
Doutor Gregorio Guadanha (37-40) (Lourenço Ribeiro) – Let
Para mim que os versos fiz (41-43) – D
Ao Padre vigario a flor (44-47) – D
Hũ Sansam de Caramello (48-50) – D
Estava Cloris sangrada (51-52) – D
Na gayola Episcopal (53-55) – D
De fornicario em ladram (56-58) – D
Daquy desta Praya Grande (59-67) – R
A Deos amigo Pedralves (68-76) – R
Senhora Dona Bahya (77-88) – R
O teu hospede, Cateta (89-92) – R
Toda a noyte me desvello (93-95) – D
Pois me deixais pelo jogo (96-99) – Cop
A nossa Se da Bahia (99-100) – D

Senhor confrade da bota (101-104) – D
Que cantarey eu agora (105-107) – D
Senhor soldado donzello (108-111) – D
Senhora donzella a mingoa (112-115) – D
Vos não quereis cutillada (116-119) (rep.) – D
Não vos enganeis comigo (119-123) – D
Amigo Lopo Teixeyra (124-128) – D
O Senhor João Teixeyra (129-134) – D
Ser hum vento a nossa idade (135-139) – D
Foy com fausto soberano (140-143) – D
A Deus praya, a Deos cidade (144-150) – R
Quem vos vio na terra entrar (151-156) – D
Carira porque chorais? (157-160) – D
Caquêda, o vosso Jacob (161-165) – D
Hontem sobre a madrugada (166-170) – D
Nenhũa Freira me quer (171-175) – D
So vos Jozepha so vos (176-180) – D
Peralvilho, Peralvilho (181-184) – D
A Deos meu Parnamerim (185-190) – R
Crioula da minha vida (191-193) – R
Senhora Cotta Vieyra (194-199) – R
Betica a bom mato vens (200-204) – R
Não sey para que he nascer (205-217) – Cop
Na Catâla me encontrey (218-221) – R
Fabio, essa bizzarria (222-223) – R
Achey Annica na fonte (224-228) – R
Cordola da minha vida (229-231) – R
Quita, o Diabo me leve (232-234) – R

Babû, como hade ser isto (235-240) – R
A ser bella a formozura (241-244) – R
Depois de mil petições (245-248) – R
Quiz hir a festa da Crus (249-253) – R
Hontem, Nize, a prima noite (254-269) – R
Damazo aquelle madrasso (269-277) – R
Fui a missa a São Gonçalo (278-281) – R
Meu capitão, meu amigo (282-287) – R
Acabouse esta cidade (288-291) – R
Os zelos, minha Thete (292-295) – R
Ola digovos Thereza (296-300) – R
Passey pela Ilha grande (301-304) – R
Chorai tristes olhos meus (305-306) – R
Que todo o bem se faria (307-310) – R
Dai ao Diabo o concerto (311-314) – R
He chegada Catona (315-317) – En
Veyo aqui o Mossorongo (318-322) – R
Alto e divino impocivel (322-328) – R
Oh dos ceruleos abismos (329-334) – R
Eugenia com vosco fallo (335-338) – R
Por esta rua Thereza (339-342) – R
Hontem vi no Areal (343-346) – R
Valha o Diabo os caijus (347-351) – R
Morro de desconfianças (352-358) – R
Na rossa os dias passados (359-363) – R
Os vossos olhos Vicencia (363-366) – R
Hontem ao romper da aurora (367-371) – R
Fui ver a fonte da rossa (371-374) – R

Agora que sobre a cama (375-380) – R
Angola he terra de Pretos (381-385) – R
Beleta, eu zombetiava (386-388) – R
Tenho amargas saudades (389-396) – R
Pelos naipes da baralha (397-400) – R
Babu daí graças a Deos (400-404) – R
Marinículas todos os dias (405-416) – OP

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (205-217)
Pois me deixais pelo jogo (96-99)

II. Endechas

É chegada Catona (315-317)

III. Letrilhas

Doutor Gregório Gadanha (37-40) (Lourenço Ribeiro)
Um branco muito encolhido (31-36)
Um vendilhão baixo e vil (15-20)

IV. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (5-9)
Quem deu a Pemba feitiços?/ Mestiços (10-14)

V. Poemas em décimas heptassilábicas

A nossa Sé da Baía (99-100)

Amigo Lopo Teixeira (124-128)

Ao Padre Vigário a flor (44-47)

Caquenda, o vosso Jacó (161-165)

Carira, por que chorais? (157-160)

Compôs Silvestre Cardoso (26-27)

De fornicário em ladrão (56-58)

Estamos na cristandade? (21-25)

Estava Clóris sangrada (51-52)

Foi com fausto soberano (140-143)

Na gaiola episcopal (53-55)

Não vos enganeis comigo (119-123)

Nenhuma Freira me quer (171-175)

O Senhor João Teixeira (129-134)

Ontem, sobre a madrugada (166-170)

Para mim, que os versos fiz (41-43)

Peralvilho, Peralvilho (181-184)

Que cantarei eu agora (105-107)

Quem vos viu na terra entrar (151-156)

Senhor confrade da bota (101-104)

Senhor soldado donzelo (108-111)

Senhora donzela, à míngua (112-115)

Ser um vento a nossa idade (135-139)

Só vós, Josefa, só vós (176-180)

Toda a noite me desvelo (93-95)

Um Sansão de caramelo (48-50)

Vós não quereis, cutilada (116-119) (rep.)

VI. Romances

A ser bela a formosura (241-244)

Acabou-se esta cidade (288-291)

Achei Anica na fonte (224-228)

Adeus, amigo Pedr'alves (68-76)

Adeus, meu Pernamirim (185-190)

Adeus, praia, adeus, cidade (144-150)

Agora que sobre a cama (375-380)

Alto e divino impossível (322-328)

Angola é terra de pretos (381-385)

[Ao pasto de Santo António] (1-4)

Aqui-del-rei, que me matam^a (28-31)

Babu, como há-de ser isto? (235-240)

Babu, dai graças a Deus (400-404)

Beleta, eu zombeteava (386-388)

Bética, a bom mato vens! (200-204)

Chorai, tristes olhos meus (305-306)

Córdula da minha vida (229-231)

Crioula da minha vida (191-193)

Dai ao diabo o concerto (311-314)

Dâmaso, aquele madraço (269-277)

Daqui, desta praia grande (59-67)

Depois de mil petições (245-248)

Eugénia, convosco falo (335-338)

Fábio, essa bizarria (222-223)

Fui à missa a São Gonçalo (278-281)
Fui ver a fonte da roça (371-374)
Meu Capitão, meu amigo (282-287)
Morro de desconfianças (352-358)
Na Catala me encontrei (218-221)
Na roça os dias passados (359-363)
O teu hóspede, catita (89-92)
Oh, dos cerúleos abismos (329-334)
Olá digo-vos, Teresa (296-300)
Ontem, ao romper da aurora (367-371)
Ontem, Nise, à prima noite (254-269)
Ontem vi no Areal (343-346)
Os vossos olhos, Vicência (363-366)
Os zelos, minha Teté (292-295)
Passei pela Ilha Grande (301-304)
Pelos naipes da baralha (397-400)
Por esta rua, Teresa (339-342)
Que todo o bem se faria (307-310)
Quis ir à festa da Cruz (249-253)
Quita, o diabo me leve (232-234)
Senhora Cota Vieira (194-199)
Senhora Dona Baía (77-88)
Tenho amargas saudades (389-396)
Valha o diabo os cajú (347-351)
Veio aqui o Moçorongo (318-322)

VII. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (405-416)

21A. Cofre 50.2.3 (antigo 50, 59) – Volume I

Segundo a designação utilizada por James Amado, trata-se do “Códice Afrânio Peixoto”. A primeira referência a este documento foi feita pelo próprio Peixoto (1926, p. 309), que contudo alude apenas a este volume.

O manuscrito não apresenta título. Na capa vem a seguinte inscrição: «Afrânio Peixoto. Códice I». No rosto da segunda folha de guarda vem a assinatura “A. P. Forjaz” e a data “9/ Abril/ 1822”. No rosto da folha seguinte vem esta dedicatória: “Á Biblioteca Nacional/ oferece/ afrânio peixoto/ 20 de dezembro de 1933/ 3.º centenario do nascimento/ do Poeta”.

O volume abre com a «Vida do Grande Poeta Americano Gregorio de Mattos Guerra» (1-84). Nesta biografia são citados alguns poemas do autor, assim como textos de outros poetas dirigidos a Gregório ou versando algum aspecto da sua vida ou da sua obra. No primeiro caso estão dois dísticos que Peixoto incluiu na sua edição (V, pp. 371-372): «Gaita de folles não quiz tanger» (42-43); e «A naveta de que se trata» (46). É também apresentada uma glosa feita pelo filho do autor, Gonçalo: «Dice Cloris, que me amava» (79).

A antologia poética ocupa as pp. 84 a 454. O índice ocupa 9 páginas, não numeradas, sendo os poemas citados a partir da legenda e dispostos de acordo com a sua paginação.

Há duas páginas com os números 357 e 358; as segundas serão distinguidas por intermédio de um “^a”. As pp. 450 a 454 (últimas marcadas antes do índice) aparecerem com o algarismo das centenas uma unidade abaixo (350, 351 ...).

Por duas vezes a mudança de página faz com que o texto fique interrompido. Há assim dois sonetos que estão incompletos: «A cada canto hum grande conceleiro» (410) e «Porq. não merecia, o que lograva» (444).

O soneto «Se não quis seguir a fé de Abrahão» (443-444) é apresentado na legenda como sendo a resposta de um preso ao soneto anterior, atribuído a Gregório.

Os últimos 6 sonetos – que não figuram em mais nenhum manuscrito atribuídos a Gregório de Matos – não constam do índice. São eles: «Combatido de amor estou vivendo» (448-449), «Eu sou Taramella vivo, e morto» (449-450), «Manjerona flamante, em cuja mão» (450-451), «Coração que te falta? o meu alento» (451-452), «Ausente de ti perola querida» (452-453) e «Oh ja flumino no amor maior tromento» (453-454).

Este volume abarca um total de 217 poemas, assim distribuídos: glosas em décimas heptassilábicas – 27; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 14; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; romances – 1; sonetos – 172.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Antes de ser fabricada (84-87) – D

Se o descuido do futuro (87-94) – Let

Meu amado Redemptor (94-98) – D

Ay de mim! se neste intento (99-103) – D

Tremendo chego meo Deos (103-107) – R

A Raynha celestial (107-111) – Q

Quando o livrinho perdeste (111-114) – G
Gosta Christo de mostrar (114-117) – G
Entrou hum Bebedo hum dia (117-118) – G
Ah senhor, quanto me peza (118-125) – D
Numa cruz vos exaltastes (126-129) – G
Sendo sol que dominais (129-132) – G
Depois de crucificado (133-136) – G
Todo amante, e todo digno (136-139) – G
Ja sey, meo Senhor, que vivo (139-142) – G
Oh quem tivera empregados (142-145) – G
Ay meo Deos quem merecera (146-149) – G
Esta alma meo Redemptor (149-152) – G
Ay meo Deos! que ja não sey (152-155) – G
Cuidei, que não permitisse (155-159) – G
Se no pão vos disfarçaes (159-162) – G
De hum barro fragil, e vil (162-165) – G
Ja requintada a fineza (165-168) – G
A meza do Sacramento (169-172) – G
Trez vezes grande Senhor (172-175) – G
Sol de justiça divino (175-178) – G
Agora Senhor espero (178-182) – G
Não he minha voz ouzada (182-185) – G
Mostrai Senhor a grandeza (185-188) – G
Ay quem bem considerara (188-191) – G
Quem fora tão fino amante (192-195) – G
Bem sey meo amado objecto (195-198) – G
Se todo a voz me dedico (198-201) – G
Nada meo Senhor vos digo (201-205) – G

Quem da religioza vida (205-209) – D
Oução os sebastianistas (209-218) – D
Senhor os Padres daqui (218-222) – D
Hum benemerito peito (222-225) – D
Apparecerão tão bellas (225-231) – D
Senhor se quem vem não tarda (231-235) – D
Se da guarda pareceis (235-236) – D
Senhor os negros Juizes (236-238) – D
Senhor: deste meo sobrinho (238-239) – D
No culto que a terra dava (239-244) – D
Meo Deos q. estais pendente em hũ madeiro (244-245) – S
Offendivos meo Deos, he bem verdade (245-246) – S
O todo sem parte, não he todo (247-248) – S
Oh quanta divindade, oh quanta graça (248-249) – S
A vos correndo vou braços sagrados (249-250) – S
Pequei, Snr., mas não porq. hei peccado (250-251) – S
Na conceição o sangue esclarecido (251-252) – S
Magno Serafim, que a Deos voaste (253) – S
Que hes terra, homẽ, e em terra hasde tornarte (254-255) – S
O alegre do dia entristecido (255-256) – S
Desse cristal, q. desce transparente (256-257) – S
Tal frota, inda não virão as idades (257-258) – S
Fragante Roza em Jericó plantada (258-259) – S
Oh que de rozas amanheçe o dia (260-261) – S
Carregado de mim ando no mundo (261-262) – S
Bote a sua cazaca de veludo (262-263) – S
Alto sermão, egregio, e soberano (263-264) – S
Brilha em seo auge a mais luzida estrella (264-265) – S

Lobo serval, fantasma peccadora (265-267) – S
Mancebo sem dinheiro bom barrete (267-268) – S
Tomai Bernardo o sol ao eterno mapa (268-269) – S
Hum negro magro em sufilie justo (269-270) – S
Furão das tripas sanguexuga humana (270-271) – S
Estava uma fragona por Yanero (272-273) – S
Estou Senhor da vossa mão tocado (273-274) – S
Qual he a couza no mundo mais amada (274-275) – S
Como corres arroyo fugitivo (275-276) – S
Suspende o curso oh rio retrahido (276-277) – S
Lamenta a terra, repete, e mais o rio (277-278) – S
Ainda que de eu mijar tanto gosteis (279-280) – S
Mal he esse, q. padeces terno Irmão (280-281) – S
Douto prudente nobre humano afável (281-282) – S
Começo hũ soneto em vosso gabo (282-283) – S
Nasces Infanta bella e cõ ventura (283-284) – S
Nasceste bella, fostes entendida (285-286) – S
Bem dice eu logo q. ereis venturosa (286-287) – S
De hũa dor de garganta adoecestes (287-288) – S
Como exalas, Penhasco, o licor puro (288-289) – S
Padre Girão, se a vossa reverencia (289-290) – S
Nasce o sol, e não dura mais q. hum dia (290-291) – S
Renasce Phenix quasi amortecida (292-293) – S
Ves esse sol de luzes coroado (293-294) – S
Se assim fermoza dama como es sol (294-295) – S
Rubi, concha, de perolas peregrina (295-296) – S
Flor em botão nascida, e ja cortada (296-297) – S
Lamentas Troia com rezão sentida (298-299) – S

Se a darte vida a minha dor bastara (299-300) – S
Filha minha Izabel alma ditoza (299-308) – G
Em minha vida não vi a formosura (308-309) – S
Há cousa como haver hũ Payaya (310-311) – S
Tres duzias de casebres remendados (311-312) – S
Sete annos a nobreza da Bahia (312-313) – S
Contente, alegre, ufano passarinho (313-314) – S
Oh que esvaída trago a esperança (314-315) – S
Há couza como estar em S. Francisco (315-316) – S
Se he esteril, e fomes da o cometa (317-318) – S
Senhor Douro muito bem vindo seja (318-319) – S
Com vossos tres amantes me confundo (319-320) – S
Cazouse nesta terra, esta, e aquelle (320-321) – S
A margem de hũa fonte, que corria (321-322) – S
Dama cruel, q.^m quer, q. vos sejaes (323-324) – S
De hũa rustica pelle, q. antes dera (324-325) – S
Athe vir a menhãa serena, e pura (325-326) – S
Portugal, Portugal es hum sandeu (326-327) – S
Ves Gila aquel farol de cuya fuente (328-329) – S
Bien malus mala malum te llevaste (329-330) – S
Ricardo mira el fuego em q. mirardo (330-331) – S
Oraculo das sciencias consultivo (331-332) – S
Eminente prodigio sem segundo (332-333) – S
Razão alma da luz aqui se apura (333-334) – S
Triste Bahia, oh quam desemeilhante (335-336) – S
Thomas a lyra orfeo Divino? ta (336-337) – S
Hum Rolim de Monaes brazo brama (337-338) – S
Do Prado mais ameno a flor mais pura (338-339) – S

Nasçe el sol de los astros Prezidente (339-340) – S
Em essa de cristal campanha errante (340-341) – S
No reyno de Neptuno sumergido (342-343) – S
Devem de terme aqui por hum orate (343-344) – S
Deixe Senhor Beato a Beati (344-345) – S
Depois de consoarmos hum tremoço (345-346) – S
Padre Frizão se vossa Reverencia (346-347) – S
Este Padre Frizão, este sandeu (348-349) – S
Confeca soror Madama de Jesus (349-350) – S
Descartome da tronga que me chupa (350-351) – S
Beleta a vossa perna tão chagada (351-352) – S
Cada dia vos cresce a fermosura (352-353) – S
Chegando a cajaiba vi Antonica (354-355) – S
Julû vos sois Raynha das mulatas (355-356) – S
Ditoso aquelle, e bemaventurado (356-357) – S
Senhor eu sey, que vossa senhoria (357-357^a) – S
Padre Tomas se vossa reverencia (358-358^a) – S
Que vay por la senhores cajaibas (358^a-359) – S
Oh Ilha rica, inveja da cambaya (359-360) – S
Num dia proprio a liberalidades (360-361) – S
Senhora Florencia isto me embaça (361-362) – S
Tão depreça vos daes por despedidda (363-364) – S
Ilha de Itaparica, alvas areas (364-365) – S
A Deos vão pensamento a Deos cuidado (365-366) – S
Discreta, e formozissima Maria^a (366-367) – S
Faça mizuras de *A* com pe direito (367-368) – S
Quem a primeira vez chegou a vervos (369-370) – S
Aquelle não sey que q. Ignes te assiste (370-371) – S

Vierão os Flamengos, e o Padrinho (371-372) – S
Senhora minha se de taes clauzuras (372-373) – S
Se a morte anda de ronda e a vida trota (374-375) – S
Astro do Prado, estrella nacarada (375-376) – S
Sobolos rios, sobolas torrentes (376-377) – S
Ditozo tu que na palhosa agreste (377-378) – S
Vierão sacerdotes dous e meyo (378-379) – S
Deu agora o Frizão em requerente (380-381) – S
Lavai, lavai Vicencia esses sovacos (381-382) – S
Não vem, como mentio Chico Ferreira (382-383) – S
Quem deixa o seu amigo por arroz (383-384) – S
Esta o Logra torto; couza rara (384-385) – S
Senhor Antonio de Souza de Menezes (386-387) – S
Neste tumulto a cinzas reduzido (387-388) – S
Hoje os matos incultos da Bahia (388-389) – S
Bem vindo seja Senhor vossa Illustrisima (389-390) – S
Na oração que dezaterra – aterra (391-392) – S
Sacro Pastor da America florida (392-393) – S
Alto Princepe, a q.^m a Parca bruta (393-394) – S
O Apollo de louro coroado (394-395) – S
Quem senhor celebrando a vossa idade (396-397) – S
Oh cazo mais fatal da triste sorte (397-398) – S
Quem hade alimentar de luz o dia (398-399) – S
Este Senhor, que fiz leve instromento (399-400) – S
Hoje po, homtem deidade soberana (401-402) – S
Ditozo Fabio, tu que retirado (402-403) – S
Quando hum Primario Excelente lente (403-404) – S
Quem pudera de pranto sosobrado (404-405) – S

Alma gentil, espirito generoso (405-406) – S
Este memorial de hum afligido (406-408) – S
Teu alto esforço, e valentia forte (408-409) – S
Hũ calção de pindoba a meya porra (409-410) – S
A cada canto hum grande concelheiro (410) (inc.) – S
Fazer hum passadiço de madeira (411-412) – S
Seis horas enche, e outras tantas vaza (412-413) – S
Isto, q. ouço clamar por todo o mundo (413-414) – S
Estamos em noventa, era esperada (414-415) – S
Via da perfeição, he a sacra via (416-417) – S
Paro, reparo, tenho, envido, e pico (417-418) – S
Ramalhete do ar, e flor do vento (418-419) – S
Por entre o Belberibe e oceano (419-420) – S
França esta mui doente das Ilhargas (420-421) – S
Hontem a amarvos me dispus, e logo (421-422) – S
Gentil homem, valente e namorado (423-424) – S
Divina flor si en tu pompa vana (424-425) – S
Neste Pomo, q. a China agradecida (425-426) – S
Applaudida no mundo e celebrada (426-427) – S
He hũa das mais celebres histo (427-428) – S
Dizem q. he mui fermoza D. Urraca (428-429) – S
Estas as novas são de Antonio Lui (430-431) – S
Quem aguarda a luxuria do Tocano (431-432) – S
Quem perde o bem, q. teve possuido (432-433) – S
O bem, q. não chegou a ser possuido (433-434) – S
Neste mundo he mais rico, o q. he mais rapa (435-436) – S
Sou Pay de hũ filho, q. não he meo filho (436-437) – S
Eu não sou creador, nem sou creatura (437-438) – S

Vasto mar, triste Troya, irado noto (438-439) – S
Domna secula in seculis ranhoza (439-440) – S
Bartolinha gentil pulchra e bizarra (440-441) – S
Não quisestes seguir a fé de Abrahão (441-442) – S
Se não quis seguir a fé de Abrahão (443-444) – S
Porq. não merecia, o que lograva (444) (inc.) – S
Na confusão do mais horrendo dia (445-446) – S
Nunca socegue mais q. hum bonifrate (446-447) – S
Huma ostentação de luz divina (447-448) – S
Combatido de amor estou vivendo (448-449) – S
Eu sou Taramella vivo, e morto (449-450) – S
Manjerona flamante, em cuja mão (450-451) – S
Coração que te falta? o meu alento (451-452) – S
Ausente de ti perola querida (452-453) – S
Oh ja flumino no amor maior tromento (453-454) – S

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Glosas em décimas heptassilábicas

À Mesa do sacramento (169-172)
Agora, Senhor, espero (178-182)
Ai, meu Deus, que já não sei (152-155)
Ai, meu Deus, quem merecera (146-149)
Ai, quem bem considerara (188-191)
Bem sei, meu amado objecto (195-198)

Cuidei que não permitisse (155-159)
De um barro frágil e vil (162-165)
Depois de crucificado (133-136)
Entrou um bêbado um dia (117-118)
Esta alma, meu Redentor (149-152)
Gosta Cristo de mostrar (114-117)
Já requintada a fineza (165-168)
Já sei, meu Senhor, que vivo (139-142)
Mostrai, Senhor, a grandeza (185-188)
Nada, meu Senhor, vos digo (201-205)
Não é minha voz ousada (182-185)
Numa cruz vos exaltastes (126-129)
Oh, quem tivera empregados (142-145)
Quando o livrinho perdeste (111-114)
Quem fora tão fino amante (192-195)
Se no Pão vos disfarçais (159-162)
Se todo a vós me dedico (198-201)
Sendo Sol que dominais (129-132)
Sol de justiça divino (175-178)
Todo amante e todo digno (136-139)
Três vezes grande, Senhor (172-175)

II. Glosas em oitava-rima

Filha minha Isabel, alma ditosa (299-308)

III. Letrilhas

Se o descuido do futuro (87-94)

IV. Poemas em décimas heptassilábicas

Ah, Senhor, quanto me pesa (118-125)

Ai de mim, se neste intento (99-103)

Antes de ser fabricada (84-87)

Apareceram tão belas (225-231)

Meu amado Redentor (94-98)

No culto que a terra dava (239-244)

Ouçam os sebastianistas (209-218)

Quem da religiosa vida (205-209)

Se da Guarda pareceis (235-236)

Senhor, deste meu sobrinho (238-239)

Senhor, os negros juízes (236-238)

Senhor, os padres daqui (218-222)

Senhor, se quem vem não tarda (231-235)

Um benemérito peito (222-225)

V. Poemas em quintilhas heptassilábicas

À Rainha celestial (107-111)

VI. Romances

Tremendo chego, meu Deus (103-107)

VII. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (410) (inc.)

À margem de uma fonte que corria (321-322)

A vós correndo vou, braços sagrados (249-250)

Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (365-366)
Ainda que de eu mijar tanto gosteis (279-280)
Alma gentil, espírito generoso (405-406)
Alto Príncipe, a quem a Parca bruta (393-394)
Alto sermão, egrégio e soberano (263-264)
Aplaudida no mundo e celebrada (426-427)
Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (370-371)
Astro do prado, estrela nacarada (375-376)
Até vir a manhã serena e pura (325-326)
Ausente de ti, pérola querida (452-453)
Bartolinha gentil, pulcra e bizarra (440-441)
Beleta, a vossa perna tão chagada (351-352)
Bem disse eu logo que éreis venturosa (286-287)
Bem-vindo seja, Senhor, Vossa Ilustríssima (389-390)
Bien malus, mala, malum te llevaste (329-330)
Bote a sua casaca de veludo (262-263)
Brilha em seu auge a mais luzida estrela (264-265)
Cada dia vos cresce a fermosura (352-353)
Carregado de mim ando no mundo (261-262)
Casou-se nesta terra esta e aquele (320-321)
Chegando à Cajaíba vi Antonica (354-355)
Com vossos três amantes me confundo (319-320)
Combatido de amor estou vivendo (448-449)
Começo um soneto em vosso gabo (282-283)
Como corres, arroio fugitivo? (275-276)
Como exalas, penhasco, o licor puro (288-289)
Confessa Soror Madama de Jesus (349-350)
Contente, alegre, ufano passarinho (313-314)

Coração, que te falta? O meu alento (451-452)
Dama cruel, quem quer que vós sejais (323-324)
De uma dor de garganta adoceste (287-288)
De uma rústica pele que antes dera (324-325)
Deixe, Senhor Beato, a beati- (344-345)
Depois de consoarmos um tremço (345-346)
Descarto-me da tronga que me chupa (350-351)
Desse cristal que desce transparente (256-257)
Deu agora o Frisão em requerente (380-381)
Devem de ter-me aqui por um orate (343-344)
Discreta e formosíssima Maria^a (366-367)
Ditoso aquele e bem-aventurado (356-357)
Ditoso, Fábio, tu que retirado (402-403)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (377-378)
Divina flor, si en tu pompa vana (424-425)
Dizem que é mui fermosa Dona Urraca (428-429)
Do Prado mais ameno a flor mais pura (338-339)
Dona *secula in seculis* ranhosa (439-440)
Douto prudente nobre humano afável (281-282)
É uma das mais célebres histó- (427-428)
Em essa de cristal campanha errante (340-341)
Em minha vida não vi a formosura (308-309)
Eminente prodígio sem segundo (332-333)
Está o Logra torto, cousa rara! (384-385)
Estamos em noventa, era esperada (414-415)
Estas as novas são de António Luí- (430-431)
Estava una fregona por Enero (272-273)
Este memorial de um afligido (406-408)

Este Padre Frisão, este sandeu (348-349)
Este, Senhor, que fiz, leve instrumento (399-400)
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (273-274)
Eu não sou criador nem sou criatura (437-438)
Eu sou Taramela vivo e morto (449-450)
Faça medidas de A com pé direito (367-368)
Fazer um passadiço de madeira (411-412)
Flor em botão nascida e já cortada (296-297)
Fragante Rosa em Jericó plantada (258-259)
França está mui doente das ilhargas (420-421)
Furão das tripas, sanguessuga humana (270-271)
Gentil-homem, valente e namorado (423-424)
Há cousa como estar em São Francisco (315-316)
Há cousa como haver um Paiaíá (310-311)
Hoje os matos incultos da Baía (388-389)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (401-402)
Ilha de Itaparica, alvas areias (364-365)
Isto que ouço clamar por todo o mundo (413-414)
Julu, vós sois Rainha das mulatas (355-356)
Lamenta a terra, repete e mais o rio (277-278)
Lamentas, Tróia, com razão sentida (298-299)
Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos (381-382)
Lobo cervical, fantasma pecadora (265-267)
Magno Serafim que a Deus voaste (253)
Mal é esse que padeces, terno irmão (280-281)
Mancebo sem dinheiro, bom barrete (267-268)
Manjerona flamante, em cuja mão (450-451)
Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (244-245)

Na conceição o sangue esclarecido (251-252)
Na confusão do mais horrendo dia (445-446)
Na oração que desaterra aterra (391-392)
Nace el Sol, de los astros presidente (339-340)
Não quisestes seguir a fé de Abraão (441-442)
Não vêm como mentiu Chico Ferreira? (382-383)
Nasce o Sol e não dura mais que um dia (290-291)
Nasces, Infanta bela, e com ventura (283-284)
Nasceste bela, fostes entendida (285-286)
Neste mundo é mais rico o que é mais rapa (435-436)
Neste pomo, que a China agradecida (425-426)
Neste túmulo a cinzas reduzido (387-388)
No reino de Neptuno submergido (342-343)
Num dia próprio a liberalidades (360-361)
Nunca sossegue mais que um bonifrate (446-447)
O alegre do dia entristecido (255-256)
O Apolo de louro coroadado (394-395)
O bem que não chegou a ser possuído (433-434)
Ó Ilha rica, inveja da Cambaia (359-360)
O todo sem parte não é todo (247-248)
Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade (245-246)
Oh, caso mais fatal da triste sorte! (397-398)
Oh, já fulmino no amor maior tormento! (453-454)
Oh, quanta divindade, oh, quanta graça (248-249)
Oh, que de rosas amanhece o dia (260-261)
Oh, que esvaída trago a esperança (314-315)
Ontem a amar-vos me dispus, e logo (421-422)
Oráculo das ciências consultivo (331-332)

Padre Frisão, se Vossa Reverência (346-347)
Padre Girão, se a Vossa Reverência (289-290)
Padre Tomás, se Vossa Reverência (358-358^a)
Paro, reparo, tenho, envido e pico (417-418)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (250-251)
Por entre o Beberibe e Oceano (419-420)
Porque não merecia o que lograva (444) (inc.)
Portugal, Portugal, és um sandeu (326-327)
Qual é a cousa no mundo mais amada (274-275)
Quando um primário excelente lente (403-404)
Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (254-255)
Que vai por lá, Senhores Cajaíbas? (358^a-359)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (369-370)
Quem aguarda a luxúria do Tucano (431-432)
Quem deixa o seu amigo por arroz (383-384)
Quem há-de alimentar de luz o dia? (398-399)
Quem perde o bem que teve possuído (432-433)
Quem pudera de pranto soçobrado (404-405)
Quem, Senhor, celebrando a vossa idade (396-397)
Ramallete do ar e flor do vento (418-419)
Razão, alma da luz, aqui se apura (333-334)
Renasce, Fénix quase amortecida (292-293)
Ricardo, mira el fuego en que me ardo (330-331)
Rubi, concha de pérolas peregrina (295-296)
Sacro Pastor da América florida (392-393)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (299-300)
Se a morte anda de ronda e a vida trota (374-375)
Se assim, fermosa Dama, como és sol (294-295)

Se é estéril e fomes dá o cometa (317-318)
Se não quis seguir a fé de Abraão (443-444)
Seis horas enche e outras tantas vaza (412-413)
Senhor António de Sousa de Meneses (386-387)
Senhor Doutor, muito bem-vindo seja (318-319)
Senhor, eu sei que Vossa Senhoria (357-357^a)
Senhora Florência, isto me embaça (361-362)
Senhora minha, se de tais clausuras (372-373)
Sete anos a Nobreza da Baía (312-313)
Sôbolos rios, sôbolos torrentes (376-377)
Sou pai de um filho que não é meu filho (436-437)
Suspende o curso, ó Rio retraído (276-277)
Tal frota inda não viram as idades (257-258)
Tão depressa vos dais por despedida (363-364)
Teu alto esforço e valentia forte (408-409)
Tomai, Bernardo, o sol ao eterno mapa (268-269)
Tomas a lira, Orfeu divino? tá (336-337)
Três dúzias de casebres remendados (311-312)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (335-336)
Um calção de pindoba a meia porra (409-410)
Um negro magro em sufilié justo (269-270)
Um Rolim de Monais, brazo bramá (337-338)
Uma ostentação de luz divina (447-448)
Vasto mar, triste Tróia, irado Noto (438-439)
Vês esse Sol de luzes coroados? (293-294)
Ves, Gila, aquel farol de cuya fuente (328-329)
Via da perfeição é a Sacra Via (416-417)
Vieram os Flamengos e o Padrinho (371-372)

Vieram sacerdotes dous e meio (378-379)

21B. Cofre 50.2.3A (antigo 50, 59A) – Volume II

De acordo com a designação de James Amado, este é o “Códice n.º 54”. O volume não apresenta título.

Os primeiros e os últimos fólios estão muito danificados, o que prejudica a sua leitura. A numeração é feita em páginas, havendo duas com os números 102, 103, 267 e 268; as segundas serão distinguidas por intermédio de um “^a”. Há outro erro de numeração: passa-se da p. 319 para a 340. Apesar disso, o texto continua normalmente.

A recolha poética ocupa as pp. 1 a 388. Seguem-se 5 páginas não numeradas de índice, sendo os textos arrolados de forma sequencial e citados a partir da legenda.

Este volume apresenta um total de 53 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 1; coplas castelhanas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 5; letrilhas – 6; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 24; romances – 12; outros poemas – 3.

No conjunto dos dois volumes, temos um total de 270 textos, distribuídos da seguinte forma: canções aliradas – 1; coplas castelhanas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 32; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 7; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 38; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; romances – 13; sonetos – 172; outros poemas – 3.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Um Reino de tal valor (1-35) – Let
A Deos Praya, a Deos cidade (35-43) – R
Mandaime vossas lembranças (43-50) – R
Os zellos minha Thereza (50-54) – R
Era a Dominga primeira (54-62) – R
Ah que de El Rey q. me matão^a (62-66) – R
Marinicolos todos os dias (66-80) – OP
Daqui desta Praia grande (81-92) – R
Morro de desconfianças (92-100) – R
Deixai Pedro o ser chatim (100-102) – D
Appareceo na Bahia (102-104) – G
Adeos amigo Pedralves (104-114) – R
Sejaes Pedralves bem vindo (114-123) – D
Digão, os que argumentarão (123-128) – D
Treme a Pedro a passarinha (128-136) – D
Minha Reyna estou absorto (136-137) – D
Pedralves não há alcançallo (137-153) – D
Veyo ao Espirito Sancto (153-171) – D
Vamos de retrato (171-179) – OP
Agora sayo eu a campo (179-186) – R
No beco do cagalhão (186-187) – D
Senhora velha roupeyra (187-190) – G

Sal, cal, e alho (190) – OP
Desta vez acabo a obra (191-195) – R
Aqy jaz o coração^a (195-196) – D
Aqy jaz o coração^b (197) – D
Em tres partes enterrado (197-198) – D
Tanta virtude excelente (199-203) – D
Nesse precipicio Conde (203-205) – D
Tempo, que tudo trasfegas (205-211) – D
Prezo entre coatro paredes (211-219) – R
Oh não te espantes não D. Natomia (219-227) – Ca
A quem não da aos fieis (227-231) – D
Ja da Primavera entrou (231-239) – G
Foy das onze mil donzellas (239-266) – D
Chegou aquy o doutor (266-268^a) – D
O vicio da sodomia (268^a-275) – D
Coitada de quem (275-279) – Let
Chegou o nosso Prelado (279-282) – G
Entre os demais Doutorandos (282-287) – D
Goze a Corte o ambiciozo (287-288) – D
Hum sanção de Caramello (288-291) – D
Clori, nas festas passadas (291-307) – D
He bem q. em prazer se mude (307-343) – D
Cansado de vos pregar (343-348) – Let
Fuy Betica a vossa casa (348-353) – R
O livro, Amigo, e Senhor (354-355) – G
A nossa Se da Bahia (355-356) – D
Sahio a satyra má (356-361) – Cop
Como nada vem (361-372) – Let

Que falta nesta cidade – Verdade (373-377) – Ov

Hum vendelhão baixo, e vil (377-384) – Let

Toda a cidade derota (384-388) – Let

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

Oh, não te espantes, não, Dom Natomia (219-227)

II. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (356-361)

III. Glosas em décimas heptassilábicas

Apareceu na Baía (102-104)

Chegou o nosso Prelado (279-282)

Já da Primavera entrou (231-239)

O livro, amigo e Senhor (354-355)

Senhora velha roupeira (187-190)

IV. Letrilhas

Cansado de vos pregar (343-348)

Coitada de quem (275-279)

Como nada vêm (361-372)

Toda a cidade derrota (384-388)

Um reino de tal valor (1-35)

Um vendilhão baixo e vil (377-384)

V. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (373-377)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

A nossa Sé da Baía (355-356)

A quem não dá aos fiéis (227-231)

Aqui jaz o coração^a (195-196)

Aqui jaz o coração^b (197)

Chegou aqui o Doutor (266-268^a)

Clóri, nas festas passadas (291-307)

Deixai, Pedro, o ser chatim (100-102)

Digam os que argumentaram (123-128)

É bem que em prazer se mude (307-343)

Em três partes enterrado (197-198)

Entre os demais Doutorandos (282-287)

Foi das Onze Mil Donzelas (239-266)

Goze a Corte o ambicioso (287-288)

Minha reina, estou absorto (136-137)

Nesse precipício, Conde (203-205)

No beco do cagalhão (186-187)

O vício da sodomia (268^a-275)

Pedr'alves, não há alcançá-lo (137-153)

Sejais, Pedr'alves, bem-vindo (114-123)

Tanta virtude excelente (199-203)

Tempo, que tudo trasfegas (205-211)

Treme a Pedro a passarinha (128-136)

Um Sansão de caramelo (288-291)

Veio ao Espírito Santo (153-171)

VII. Romances

Adeus, amigo Pedr'alves (104-114)

Adeus, praia, adeus, cidade (35-43)

Agora saio eu a campo (179-186)

Aqui-del-rei, que me matam^a (62-66)

Daqui, desta praia grande (81-92)

Desta vez acabo a obra (191-195)

Era a Dominga primeira (54-62)

Fui, Betica, a vossa casa (348-353)

Mandai-me vossas lembranças (43-50)

Morro de desconfianças (92-100)

Os zelos, minha Teresa (50-54)

Preso entre quatro paredes (211-219)

VIII. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (66-80)

Sal, cal e alho (190)

Vamos de retrato (171-179)

22. Cofre 50.2.4 (antigo 50, 60)

Trata-se daquele a que James Amado chamou “Códice Camilo Castelo Branco”. Na folha de rosto vem o seguinte título: «Poezias do Doutor/ Gregorio de Mat-

tos Guerra». Por cima, a letra diferente, pode ler-se: «(Ineditas)». Abaixo, colado sob o título, vem um escudo heráldico.

No verso da folha de guarda, anterior à do título, há duas notas: “C. Castello M.” e “Foi da Livraria de Per.^a e Sz.^a”. O manuscrito foi adquirido à Livraria São José em 1960. No verso do f. 322, consta a lápis: “Camilo, int.”.

O códice abre com um índice, que ocupa 3 folhas não numeradas, sendo os poemas citados a partir da legenda e dispostos de acordo com a sua paginação. A recolha poética ocupa os f. 1 a 322r. Estão em branco os f. 18r, 18v, 55v e 234v a 235v. A numeração passa do f. 93 para o 95 e do 116 para o 131. No entanto, o texto continua de forma ordenada, pelo que poderá tratar-se de um mero erro de paginação. O f. 143 vem antes do 142. Também o 149 precede o 148. Há duas folhas com o número 245; a segunda será designada como 245^a.

O manuscrito apresenta duas letras diferentes, havendo frequentes mudanças, o que em alguns casos é acompanhado da interrupção de um texto, que fica assim incompleto. O segundo tipo de letra aparece nos f. 149r e 149v; 151r a 152v; 154r e 154v; 232r a 234r; e 239r até ao fim. Há várias folhas parcialmente ilegíveis.

O poema em décimas «Hum Samsam de Caramelo» está repetido: f. 44r-45r e 52v-53r. O mesmo acontece com «Basta Senhor Capitam»: f. 113v-115r e 271v-272r. No f. 93v vem apenas a legenda do romance «Que tem os menstros comigo», que aparece na íntegra mais à frente, nos f. 110r-112v. O romance «A Deus Am.^o P.^o Alvz» vem nos f. 45v-48r, sendo depois parcialmente repetido (apenas as duas primeiras quadras) nos f. 220v-221r. O poema em décimas «Ignacia vos que me vedes» consta dos f. 168r-169r e surge novamente nos f. 289v-290r. Algo de semelhante acontece com o poema «Tempo q. tudo trasfegas»: surge na íntegra nos f. 316r-317r, mas vinha incompleto mais atrás, nos f. 236r-236v, onde o texto começava no v. 3 da estrofe 5.^a. O mesmo acontece ainda com «Jugarão a espadi-lha»: o poema vem na íntegra nos f. 255r-256r, mas já figura incompleto nos f.

237r-238r, onde o texto começava no v. 7 da estrofe 4.^a. Refira-se ainda que o mote da glosa «Foste tão presta em matarme» (247r-247v) vem repetido no f. 289v.

Uma anotação lateral no f. 317r informa que as décimas «Tanta virtude excelente» (317r-317v) também vão no f. 121. Acontece que se trata de uma folha pertencente a uma parte do códice em falta, pelo que a já referida mudança de paginação talvez não resulte de um erro.

O poema em décimas «Só vós, Josefa, só vós» (56r-56v) está incompleto, faltando-lhe as quatro primeiras estrofes. O mesmo acontece com «Brásia, que bravo desar!» (95r-96r), que apenas começa no v. 5 da 4.^a estrofe. Ao texto «Senhor Soldado donzello» (148r-148v) faltam as duas últimas estrofes, a 5.^a e a 6.^a, enquanto a «Reverendo Frey Sovella» (238r-238v) falta a última décima.

Há um poema atribuído a outro autor: trata-se da letrilha «Doutor Gregorio gadanha» (241v-244v), do P.^e Lourenço Ribeiro.

Este códice reúne um total de 221 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 3; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 2; endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 8; letrilhas – 12; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 105; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; romances – 40; silvas – 2; sonetos – 43; outros poemas – 2.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Hum Rolim de Monay Bonzo Bramá (1r) – S

Se a darte vida a minha dor bastara (1v) – S

Una, dós, tres Estrellas, veinte, ciento (2r) – S

Ha cousa como ver hum Payayâ (2v) – S

Subi a purpura já rayo luzente (3r) – S
Quem hade alimentar de luz ao dia (3v) – S
Que es terra Homem, e em terra hasde tornarte (4r) – S
Pequey, Senhor, mas não porq. hey peccado (4v) – S
Aquelle não sey que, que Ignes te assiste (5r) – S
Senhora minha, se de taes clauzuras (5v) – S
Teu alto esforço, e valentia forte (6r) – S
Hoje pó, hontem deidade soberana (6v) – S
Confessa Sor Madama de Jesus (7r) – S
Descartome da tromba q. me chupa (7v) – S
Padre Frizão, se vossa Reverencia (8r) – S
Deu agora o Frizão em requerente (8v) – S
Dama cruel, quem quer que vos sejaes (9r) – S
Se he esteril, e fomes dá o Cometa (9v) – S
Que me quer o Brasil, que me persegue? (10r) – S
Faça meuras de A c'o pé direyto (10v) – S
A Deos vão pensamento, a Ds. cuidado (11r) – S
Se hade vervos quem hade retratarvos (11v) – S
Via de perfeição he a Sacra via (12r) – S
Estamos em noventa era esperada (12v) – S
França está muy doente das Ilhargas (13r) – S
Triste Bahya, oh quam dessemelhante (13v) – S
Estou S.º da vossa mão toccado (14r) – S
Rompa ya el silencio el amor mio (14v) – S
A sombra de uma fonte que corria (15r) – S
Contente, alegre, ufano passarinho (15v) – S
Anjo no nome, angelica na cara (16r) – S
Não vy em minha vida a formozura (16v) – S

Gentil homem, valente, e namorado (17r) – S
Cazouse nesta terra esta, e aquelle (17v) – S
Minha gente vosse ve (19r-20r) – D
O Senhor Joam Teixeira (20r-22v) – D
Se a quem sabe o que he amor (22v-25r) – G
Ô vos quem quer que sejais (25r-26v) – D
Hum dosse que alimpa a tosse (26v-27v) – D
O lavar depois me ynporta (27v-28v) – D
Menina estais ja em crêr (28v-30r) – D
Letrado que cachimbais (30r-31v) – D
O tu, o mil vezes tu (31v-32r) – D
Cansado de vos pregar (32r-33v) – Let
Estava o Doutor Gilvâz (33v-36v) – D
Clori nas Festas passadas (36v-42r) – D
Estamos na Cristandade (42v-44r) – D
Hum Samsam de Caramelo (44r-45r) – D
A Deus Am.º P.º Alz. (45v-48r) – R
Ilustrissima Abadessa (48v-49v) – R
Não me espanto que vosse (49v-51r) – D
Ay Lize quanto me peza (51r-51v) – D
O teu hospede Catita (52r-52v) – R
Hum Sansão de caramelo (52v-53r) (rep.) – D
Oh não te espantes não Dom Anthonia (53v-55r) – Ca
[Só vós, Josefa, só vós] (56r-56v) (inc.) – D
Peralvilho, o Peralvilho (57r-58v) – D
Reverendo Frey Antonio (58v-60r) – D
Vime Antonia ao vosso espelho (60r-61r) – D
Huma cidade tam nobre (61r-63v) – Let

Dizem-me Luiza da Prima (63v-65r) – D
Branca em mulata retinta (65r-66r) – D
Não era muito Babú (66v-67v) – D
Numa menhã tão serena (67v-68v) – D
Hontem Senhor Cappitam (68v-69v) – D
Marinicullas todos os dias (70r-74r) – OP
Betica a bom mato vens (74v-76r) – R
A Deos praya a Deos cidade (76r-78v) – R
Pellos naipes da baralha (78v-79v) – R
Alto e Divino impossivel (80r-82r) – R
Eugenia comvosco fallo (82r-83r) – R
Deos vos de vida Babú (83r-84r) – R
Por esta rua Thereza (84v-86r) – R
Agora que sobre a cama (86r-88r) – R
Babú como hade ser isto (88r-90r) – R
Daqui desta praya grande (90r-93v) – R
[Brásia, que bravo desar!] (95r-96r) (inc.) – D
Que cantarey eu agora (96r-97v) – D
Não vos enganais comigo (97v-99r) – D
Hontem sobre a madrugada (99r-101r) – D
Vosarçé Senhora Quita (101r-101v) – D
Tornaramse a emborrachar (102r-106r) – D
Cazaivos Brites embora (106r-107v) – D
Tal dezastre, e tal fracasso (108r-109v) – D
Na nossa Ce da Bahya (109v) – D
Que tem os menstrosos comigo (110r-112v) – R
He chegada Catona (112v-113r) – En
Basta Senhor Capitam (113v-115r) – D

Senhor os negros Juizes (115r-115v) – D
Ser hum vento a nossa idade (116r-131v) – D
Eu Pedro cabra da India (132r-136r) – R
Cordola da minha vida (136r-136v) – R
Hontem ao romper da Aurora (137r-138r) – R
Fuy ver a fonte da Rossa (138r-139v) – R
Hũa com outra sam duas^a (139v) – D
Treme a Pedro a passarinha (140r-142r) – D
Tratam de deminuir (142r-144r) – Let
Na gayola Episcopal (144r-145r) – D
Reverendo Padre Alvar (145r-146v) – D
Toda a noite me desvello (147r-147v) – D
Senhor Soldado donzello (148r-148v) (inc.) – D
Reverendo fr. Carqueja (149r-152r) – D
Oução os sebastianistas (152v-155v) – D
Amanheçeo quarta feira (156r-160r) – D
Laura minha o vosso amante (160r-161v) – D
Já que entre as calamidades (162r-164v) – D
Veyo a Paschoa do Natal (165r-167v) – D
Ignacia vos que me vedes (168r-169r) – D
Hontem por mais perseguirvos (169r-170r) – D
Estais dada a Brezabú (170r-172r) – D
Que febre tem tão tirana (172v-173v) – D
Fomos a Pernamerim (173v-176v) – D
Corre por aqui hũa vos (176v-177v) – D
Na Catalla me encontrey (178r-179r) – R
Como nada vem (179r-183r) – Let
O nosso Juis passado (183v) – D

Sahio a satira má (184r-185v) – Cop
Que falta nesta cidade? – Verdade (185v-187v) – Ov
Toda a cidade derota (187v-189r) – Let
Illustre, e Reverendo Frey Lourenço (189v-191r) – Sil
Ja que nas minhas tragedias (191r-191v) – D
O visio da Sodomia (192r-194r) – D
Amanheceu finalmente (194r-199r) – D
Partiu entre nos Amor (199r-199v) – D
He bem que em prazer se mude (200r-205r) – D
Carira que careais (205r-207v) – D
No culto que a terra dava (208r-209v) – D
O Cura a quem toca a cura (209v-211v) – D
Hum frade no bananal (211v-213v) – D
Senhora Dona Bahya (214r-218r) – R
A vos digo putinhas Franciscanas (218v-220v) – Ca
A Deus, Amigo Pedro Alvres (220v-221r) (rep.; inc.) – R
Ouve magno a vos de quem te canta (221r-223r) – Ca
Quita o Diabo me leve (223r-224r) – R
Nam sey para q. he nacer (224r-228v) – Cop
Senhora Cota Vieira (228v-230v) – R
Hontem vi no Areal (230v-231v) – R
Hum vendilhão baixo e vil (232r-232v) – Let
Prezo entre quatro paredes (233r-234r) – R
[Tempo que tudo trasfegas] (236r-236v) (rep.; inc.) – D
[Jogarão a espadilha] (237r-238r) (rep.; inc.) – D
Reverendo Frey Sovella (238r-238v) (inc.) – D
Hũ branco m.^{to} encolhido (239r-241r) – Let
Doutor Gregorio gadanha (241v-244v) (Lourenço Ribeiro) – Let

Ditozo aquelle e bemaventurado (245r) – S
Vierão sacerdotes dois e meyo (245r-245v) – S
Quem ca quizer viver seja hũ gatão (245v) – S
Paro reparo tenho emvido e pico (245r^a) – S
Hum calção de pindoba a meya porra (245r^a) – S
A cada canto hũ grande conselheiro (245v^a) – S
Este P.^e frizão este sendeo (245v^a) – S
Ilha de Taparica alvas areas (246r) – S
Dentro nos meos miollos me inquieta (246r) – S
Putá Andrezona eu pecador te avizo (246v-247r) – Sil
Foste tão presta em matarme (247r-247v) – G
Maria todos os dias (248r-248v) – Let
Chegou o nosso Perlado (249r-249v) – G
Sois Silvestre tam manemo (249v-250r) – G
Manas depois q. sou freira (250r-250v) – G
Senhora velha soupeira (250v-251r) – G
Bernardo ha quazi dois annos (251r-251v) – G
Da tua parada Mica (252r-253r) – D
De fornicario em ladram (253r-253v) – D
Cazou Fellipa rapada (254r-254v) – D
Jugarão a espadilha (255r-256r) – D
Apareceo na Bahia (256r-257r) – G
Estou pasmado e absorto (257r-258v) – D
Pois me enfada o teu feitio (258v-259v) – Let
Pario nhũa madrugada (259v-260r) – D
Digão os q. argumentarão (260v-261r) – D
Na nossa Hyeruzalem (261v-262r) – D
Entre os demais doutorandos (262r-263r) – D

Sem tom nem som por de traz^a (263r-263v) – D
Vos não quereis Cutillada (263v-264v) – D
Veyo de Espirito Santo (264v-267v) – D
Va de retrato, por consoantes (267v-269r) – OP
Estavamos antehontem (269r-271r) – R
Basta Senhor Capitam (271v-272r) (rep.) – D
Sejai Pedralves bem vindo (272v-274r) – D
Pedrallves não ha alcansallo (274v-277v) – D
Eu q. me não sei callar (277v-278v) – Let
Galileo requerente (279r-279v) – D
Senhora Donzella á mingoa (280r-280v) – D
Quiz ir â festa da Crus (280v-281v) – R
Senhor Silvestre Cardozo (281v-283r) – D
Amigo e Senhor Jozeph (283r-283v) – D
A quem não dê aos fieis (283v-284v) – D
Pois me deixaes pello jogo (284v-285r) – Cop
Agora sayo eu a campo (285r-285v) – R
Dame Betica cuidado (285v-286v) – D
Preso está no Limoeiro (286v-287v) – D
Frei Alimaria monteza (287v-288v) – D
Senhor confrade de Bota (288v-289v) – D
Ignacia vos q. me vedes (289v-290r) (rep.) – D
Hontem /Nize/ á prima noute (290r-293r) – R
[Desta vez acabo a obra] (293v) (inc.) – R
A vos Padre Balthezar (294r-295r) – D
Quem vos mete Fr. Thomas (295r-296r) – D
La vai para a Relação (296r-299r) – R
A esta Angola enviado (299r-299v) – D

Meu Capitão dos Infantes (299v-300r) – D
Clara sim mas breve esfera (300r-301r) – D
Ao velho q. esta na rossa (301r-302r) (inclui «Se merce me não fazeis») – D
Dame amor a escolher (302r-302v) – D
Vos cazada e eu vingado (302v-303r) – D
A ser bella a fermozura (303r-303v) – R
Tenho por admiração (304r-304v) – D
Os dias se vão (304v-305v) – Let
Senhor Henrique da Cunha (305v-307r) – R
Ouvi Senhores Poetas (307r-308v) – R
Mando buscar a resposta (308v-309r) – R
Tenho vos escrito assaz (309r-310r) – Q
Morro de desconfianças (310r-311r) – R
Montes eu venho outra ves (311r-312r) – R
Depois de mil petições (312r-313r) – R
Babu, Dai graças a Deos (313r-313v) – R
Angolla he terra de Pretos (313v-314v) – R
Que necio q. era eu então (314v-316r) – D
Tempo q. tudo trasfegas (316r-317r) – D
Tanta virtude excelente (317r-317v) – D
Para mim q. os versos fis (317v-318r) – D
Ao P.^e Vigario a flor (318r-319r) – D
Fui hoje ao campo da palma (319r-319v) – D
Dão agora em contender (319v-320r) – D
Pedro Ribeiro senhores (320r-322r) – R
Vejome entre as incertezas (322r) – D
Mandoume o Filho da pu- (322r) – D

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

A vos digo, putinhas franciscanas (218v-220v)

Oh, não te espantes, não, Dom Antonia (53v-55r)

Ouve, mag[a]no, a voz de quem te canta (221r-223r)

II. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (184r-185v)

III. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (224r-228v)

Pois me deixais pelo jogo (284v-285r)

IV. Endechas

É chegada Catona (112v-113r)

V. Glosas em décimas heptassilábicas

Apareceu na Baía (256r-257r)

Bernardo, há quase dois anos (251r-251v)

Chegou o nosso Prelado (249r-249v)

Foste tão presta em matar-me (247r-247v)

Manas, depois que sou freira (250r-250v)

Se a quem sabe o que é amor (22v-25r)

Senhora velha zoupeira (250v-251r)

Sois, Silvestre, tão manemo (249v-250r)

VI. Letrilhas

Cansado de vos pregar (32r-33v)

Como nada vêm (179r-183r)

Doutor Gregório Gadanha (241v-244v) (Lourenço Ribeiro)

Eu, que me não sei calar (277v-278v)

Maria todos os dias (248r-248v)

Os dias se vão (304v-305v)

Pois me enfada o teu feitio (258v-259v)

Toda a cidade derrota (187v-189r)

Tratam de diminuir (142r-144r)

Um branco muito encolhido (239r-241r)

Um vendilhão baixo e vil (232r-232v)

Uma cidade tão nobre (61r-63v)

VII. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (185v-187v)

VIII. Poemas em décimas heptassilábicas

A esta Angola enviado (299r-299v)

A quem não dá aos fiéis (283v-284v)

A vós, Padre Baltasar (294r-295r)

Ai, Lise, quanto me pesa (51r-51v)

Amanheceu finalmente (194r-199r)

Amanheceu quarta-feira (156r-160r)

Amigo e Senhor José (283r-283v)

Ao Padre Vigário a flor (318r-319r)

Ao velho que está na roça (301r-302r) (inclui «Se mercê me não fazeis»)

Basta, Senhor Capitão (113v-115r e 271v-272r)
Branca em mulata retinta (65r-66r)
[Brásia, que bravo desar!] (95r-96r) (inc.)
Carira, que careais (205r-207v)
Casai-vos, Brites, embora (106r-107v)
Casou Filipa rapada (254r-254v)
Clara sim, mas breve esfera (300r-301r)
Clóri, nas festas passadas (36v-42r)
Corre por aqui uma voz (176v-177v)
Da tua perada mica (252r-253r)
Dá-me Amor a escolher (302r-302v)
Dá-me, Betica, cuidado (285v-286v)
Dão agora em contender (319v-320r)
De fornicário em ladrão (253r-253v)
Digam os que argumentaram (260v-261r)
Dizem-me, Luísa da Prima (63v-65r)
É bem que em prazer se mude (200r-205r)
Entre os demais Doutorandos (262r-263r)
Estais dada a Brezabu (170r-172r)
Estamos na cristandade? (42v-44r)
Estava o Doutor Gilvaz (33v-36v)
Estou pasmado e absorto (257r-258v)
Fomos a Pernamirim (173v-176v)
Frei Alimária montesa (287v-288v)
Fui hoje ao Campo da Palma (319r-319v)
Galileu requerente (279r-279v)
Inácia, vós que me vedes (168r-169r e 289v-290r)
Já que entre as calamidades (162r-164v)

Já que nas minhas tragédias (191r-191v)
Jogaram a espadilha (255r-256r e 237r-238r)
Laura minha, o vosso amante (160r-161v)
Letrado, que cachimbais (30r-31v)
Mandou-me o filho da pu- (322r)
Menina, estais já em crer (28v-30r)
Meu Capitão dos Infantes (299v-300r)
Minha gente, você vê (19r-20r)
Na gaiola episcopal (144r-145r)
Na nossa Jerusalém (261v-262r)
Na nossa Sé da Baía (109v)
Não era muito, Babu (66v-67v)
Não me espanto que você (49v-51r)
Não vos enganais comigo (97v-99r)
No culto que a terra dava (208r-209v)
Numa manhã tão serena (67v-68v)
O Cura, a quem toca a cura (209v-211v)
O lavar depois me importa (27v-28v)
O nosso Juiz passado (183v)
O Senhor João Teixeira (20r-22v)
Ó tu, ó mil vezes tu (31v-32r)
O vício da sodomia (192r-194r)
Ó vós, quem quer que sejais (25r-26v)
Ontem, por mais perseguir-vos (169r-170r)
Ontem, Senhor Capitão (68v-69v)
Ontem, sobre a madrugada (99r-101r)
Ouçam os sebastianistas (152v-155v)
Para mim, que os versos fiz (317v-318r)

Pariu numa madrugada (259v-260r)
Partiu entre nós Amor (199r-199v)
Pedr'alves, não há alcançá-lo (274v-277v)
Peralvilho, o Peralvilho (57r-58v)
Preso está no Limoeiro (286v-287v)
Que cantarei eu agora (96r-97v)
Que febre têm tão tirana (172v-173v)
Que néscio que era eu então (314v-316r)
Quem vos mete, Frei Tomás (295r-296r)
Reverendo Frei António (58v-60r)
Reverendo Frei Carqueja (149r-152r)
Reverendo Frei Sovela (238r-238v) (inc.)
Reverendo Padre Alvar (145r-146v)
Sejai, Pedr'alves, bem-vindo (272v-274r)
Sem tom nem som, por detrás^a (263r-263v)
Senhor confrade de bota (288v-289v)
Senhor, os negros juízes (115r-115v)
Senhor Silvestre Cardoso (281v-283r)
Senhor soldado donzelo (148r-148v) (inc.)
Senhora Donzela, à míngua (280r-280v)
Ser um vento a nossa idade (116r-131v)
[Só vós, Josefa, só vós] (56r-56v) (inc.)
Tal desastre e tal fracasso (108r-109v)
Tanta virtude excelente (317r-317v)
Tempo, que tudo trasfegas (316r-317r e 236r-236v)
Tenho por admiração (304r-304v)
Toda a noite me desvelo (147r-147v)
Tornaram-se a emborrachar (102r-106r)

Treme a Pedro a passarinha (140r-142r)
Um doce que alimpa a tosse (26v-27v)
Um frade no bananal (211v-213v)
Um Sansão de caramelo (44r-45r e 52v-53r)
Uma com outra são duas^a (139v)
Veio a Páscoa do Natal (165r-167v)
Veio de Espírito Santo (264v-267v)
Vejo-me entre as incertezas (322r)
Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (60r-61r)
Vós casada e eu vingado (302v-303r)
Vós não quereis, cutilada (263v-264v)
Vossarcê, Senhora Quita (101r-101v)

IX. Poemas em quintilhas heptassilábicas

Tenho-vos escrito assaz (309r-310r)

X. Romances

A ser bela a formosura (303r-303v)
Adeus, amigo Pedro Alves (45v-48r e 220v-221r)
Adeus, praia, adeus, cidade (76r-78v)
Agora que sobre a cama (86r-88r)
Agora saio eu a campo (285r-285v)
Alto e divino impossível (80r-82r)
Angola é terra de pretos (313v-314v)
Babu, como há-de ser isto? (88r-90r)
Babu, dai graças a Deus (313r-313v)
Betica, a bom mato vens! (74v-76r)
Córdula da minha vida (136r-136v)

Daqui, desta praia grande (90r-93v)
Depois de mil petições (312r-313r)
[Desta vez acabo a obra] (293v) (inc.)
Deus vos dê vida, Babu (83r-84r)
Estávamos anteontem (269r-271r)
Eu, Pedro, cabra da Índia (132r-136r)
Eugénia, convosco falo (82r-83r)
Fui ver a fonte da roça (138r-139v)
Ilustríssima Abadessa (48v-49v)
Lá vai para a Relação (296r-299r)
Mando buscar a resposta (308v-309r)
Montes, eu venho outra vez (311r-312r)
Morro de desconfianças (310r-311r)
Na Catala me encontrei (178r-179r)
O teu hóspede, catita (52r-52v)
Ontem, ao romper da aurora (137r-138r)
Ontem, Nise, à prima noute (290r-293r)
Ontem vi no Areal (230v-231v)
Ouvi, Senhores Poetas (307r-308v)
Pedro Ribeiro, Senhores (320r-322r)
Pelos naipes da baralha (78v-79v)
Por esta rua, Teresa (84v-86r)
Preso entre quatro paredes (233r-234r)
Que têm os mênstruos comigo? (110r-112v)
Quis ir à festa da Cruz (280v-281v)
Quita, o diabo me leve (223r-224r)
Senhor Henrique da Cunha (305v-307r)
Senhora Cota Vieira (228v-230v)

Senhora Dona Baía (214r-218r)

XI. Silvas

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (189v-191r)

Putá Andrezona, eu pecador te aviso (246v-247r)

XII. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (245^av)

À sombra de uma fonte que corria (15r)

Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (11r)

Anjo no nome, Angélica na cara (16r)

Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (5r)

Casou-se nesta terra esta e aquele (17v)

Confessa Sor Madama de Jesus (7r)

Contente, alegre, ufano passarinho (15v)

Dama cruel, quem quer que vós sejais (9r)

Dentro nos meus miolos me inquieta (246r)

Descarto-me da tromba que me chupa (7v)

Deu agora o Frisão em requerente (8v)

Ditoso aquele e bem-aventurado (245r)

Estamos em noventa, era esperada (12v)

Este Padre Frisão este sandeu (245v^a)

Estou, Senhor, da vossa mão tocado (14r)

Faça medidas de A c'o pé direito (10v)

França está mui doente das ilhargas (13r)

Gentil-homem, valente e namorado (17r)

Há cousa como ver um Paiaia (2v)

Hoje pó, ontem Deidade soberana (6v)

Ilha de ‘taparica, alvas areias (246r)
Não vi em minha vida a formosura (16v)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (8r)
Paro, reparo, tenho, envido e pico (245r^a)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (4v)
Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (4r)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (10r)
Quem cá quiser viver seja um Gatão (245v)
Quem há-de alimentar de luz ao dia? (3v)
Rompa ya el silencio el amor mío (14v)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (1v)
Se é estéril e fomes dá o cometa (9v)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (11v)
Senhora minha, se de tais clausuras (5v)
Subi à púrpura já, raio luzente (3r)
Teu alto esforço e valentia forte (6r)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (13v)
Um calção de pindoba a meia porra (245r^a)
Um Rolim de Monai, bonzo bramá (1r)
Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (2r)
Via de perfeição é a sacra via (12r)
Vieram sacerdotes dois e meio (245r-245v)

XIII. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (70r-74r)
Vá de retrato (267v-269r)

23. Cofre 50.2.5 (antigo 50, 61)

Trata-se daquele que James Amado designou como “Códice Imperador 2”. Na folha de rosto vem o seguinte título: «As obras poéticas/ do/ D.^{or} Gregorio de Matos Guerra/ Divididas em 4 tomos/ Em que se contem as obras sacras, jocoserias, e/ satiricas, que a brevidade não permittio se/ parar./ Tomo 2.º/ Bahia anno de 1775». A lápis, vem esta anotação: “Pertence a S. Mag.^e o Imperador./ V. C.”. No rosto da folha de guarda inicial está escrito: “Coll. Th. Chr. Maria”.

Este códice faz parte de um conjunto de quatro volumes. O primeiro deles está, segundo julgo, desaparecido, enquanto os tomos III e IV se encontram na Torre do Tombo (Arquivo da Casa de Fronteira, n.^{os} 45 e 46, pontos 36A e B da minha relação).

O manuscrito está numerado em páginas, ocupando a recolha poética as pp. 1 a 456. Não existe índice.

O códice inclui 6 poemas atribuídos a Eusébio de Matos: os sonetos «Pretendeis hoje, ó Deos sacramentado» (113), «De barbara crueza revestida» (114), «Como o teo odio a tal rigor te inclina» (115) e «Nessa coluna fortemente atado» (116); o poema em oitava-rima «Nos braços do Ocidente agonizava» (117-125); e o madrigal «Sacrilego, e arrojado» (125-126). Para além destes, há ainda outro poema atribuído a um autor diferente: trata-se do soneto «A vos correndo vou, braços sagrados» (103), dado como sendo de Manuel da Nóbrega.

Este manuscrito reúne um total de 218 textos, assim distribuídos: canções petrarquistas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 23; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 2; madrigais – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 80; poemas em oitava-rima – 1; sonetos – 109.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Não vira em minha vida a formozura (1) – S
Anjo no nome, Angelica na cara! (2) – S
Se hade vervos quem hade retratarvos (3) – S
Suspende o curso, oh Rio retorcido (4) – S
Dama cruel, quem quer q. vos sejaes (5) – S
Como corres, arroyo fugitivo? (6) – S
A margem de huma fonte, q. corria (7) – S
Discreta, e formosissima Maria^a (8) – S
Não sey em qual se vê mais rigoroza (9) – S
Quem a primeira vez chegou a vervos (10) – S
Ó que, cançado trago o sofrimento! (11) – S
Que me queres porfiado pensamento (12) – S
Tão depressa vos daes por despedida (13) – S
Em o horror desta muda soledade (14) – S
Ves, Gila, aquel farol, de cuya fuente (15) – S
Ves esse Sol de luzes coroadado (16) – S
Que presto el tiempo Nisi me ha mostrado (17) – S
Cada dia vos cresce a formozura (18) – S
Como exhalas, penhasco, o Licor puro (19) – S
Se a gostos tiras, Cloris, huma vida (20) – S
Desmayastes, meo Bem, q.^{do} huma vida (21) – S
Aquele não sey que, que Ignes, te assiste (22) – S
Ó que esvaida trago a esperança (23) – S
Renasce Phenis quazi amortecida (24) – S

Ó tu do meo amor fiel traslado (25) – S
A Deos, vam pensamento, a D.^s cuidado (26) – S
Na parte da espessura mais sombria (27) – S
Porque não merecia o que lograva (28) – S
Até aqui blazonou meo alvedrio (29) – S
Puedes, Rosa, dexas la vanidad (30) – S
De huma rustica pele, q. antes dera (31) – S
De huma dor de garganta adoeceastes (32) – S
Fabio, que pouco entendes de finezas! (33) – S
Prelado de tão alta perfeccion (34) – S
Este, Senhor, que fiz, leve instrumento (35) – S
Nasces Infanta bela, e com ventura (36) – S
Sacro Pastor da America florida (37) – S
Subi a Purpura já rayo luzente (38) – S
Hoje os Matos incultos da Bahia (39) – S
Tal frota inda não virão as idades (40) – S
Venha com bem, Senhor, Vossa Ilustrissima (41) – S
Nhum dia proprio a liberalidades (42) – S
Alto sermão, Egregio, e Soberano (43) – S
Amigo Capitão, forte, e guerreiro (44) – S
Ó Ilha rica, inveja de Cambaya (45) – S
De repente, e com os mesmos consoantes (46) – S
Fazer hum passadiço de madeira (47) – S
He questão muito antiga, e altercada (48) – S
Douto prudente nobre humano afavel (49) – S
Tomas a lyra, Orfeo divino? tá (50) – S
Contente, alegre, ufano Passarinho (51) – S
Alto Principe a quem a Parca bruta (52) – S

Parabem seja a Vossa Senhoria (53) – S
Minha Senhora Dona Catharina (54) – S
Ilha de Itaparica, alvas arêas (55) – S
Se a darte vida a minha dor bastara (56) – S
Filha minha Izabel, alma ditoza (56-63) – G
Bem disse eu logo q. ereis venturoza (64) – S
Nascestes bela, e fostes entendida (65) – S
Hoje pó, hontem Deidade soberana (66) – S
Neste tumulto â cinzas reduzido (67) – S
Quando a morte de Abner David sentia (68) – S
Do Prado mais ameno a flor mais pura (69) – S
Em essa de cristal, campanha errante (70) – S
No Reyno de Neptuno submergido (71) – S
Nasce el sol de los astros prezidente (72) – S
Teo alto esforço, e valentia forte (73) – S
Quem hade alimentar de luz ao dia? (74) – S
Quem poderâ do pranto soçobrado (75) – S
Alma gentil, espirito generoso (76) – S
Brilha em seo auge a mais luzida estrela (77) – S
Até vir a manham serena, e pura (78) – S
Hum prazer, e hum pezar quazi hermanados (79) – S
Querido Filho meo, ditozo esprito (80) – S
Na flor da idade a morte te rendeste (81) – S
Astro do prado, estrela nacarada (82) – S
Flor em botão nascida, e já cortada (83) – S
Sobolos Rios, sobolas Torrentes (84) – S
Errada a conclusão hoje conheça (85) – S
Nasce o Sol, e não dura mais q. hum dia (86) – S

Quem perde o bem, que teve possuido (87) – S
O bem que não chegou ser possuido (88) – S
Ditozo tu, que na palhoça agreste (89) – S
Ditozo aquele, e bem aventurado (90) – S
Carregado de mim ando no mundo (91) – S
Triste Bahia! oh quam dissemelhante (92) – S
Seis horas enche, e outras tantas vaza (93) – S
Na confusão do mais horrendo dia (94) – S
Ditozo, Fabio, tu, que retirado (95) – S
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (96) – S
Isto, que ouço chamar por todo o mundo (97) – S
Na oração que desaterra ... a terra (98) – S
Que és terra homem, e em terra hasde tornarte (99) – S
Divina flor, si en essa pompa vana (100) – S
Pequey, Senhor, mas não porque hey pecado (101) – S
Ofendi-vos, meo Deos, he bem verdade (102) – S
A vos correndo vou, braços sagrados (103) (Manuel da Nóbrega) – S
Meo Deos, que estaes pendente em hũ madeiro (104) – S
O todo sem a parte, não he todo (105) – S
Oh quanta divindade! Oh quanta graça (106) – S
Venho, Madre de Deos, a vosso monte (107) – S
Fragante Roza em Jericô plantada (108) – S
Oh que de rozas amanhece o dia! (109) – S
Desse cristal, que desce transparente (110) – S
Oh magno Serafim, q. a D.^s voaste (111) – S
Na conceyção o sangue esclarecido (112) – S
Pretendeis hoje, ó Deos sacramentado (113) (EM) – S
De barbara crueza revestida (114) (EM) – S

Como o teo odio a tal rigor te inclina (115) (EM) – S

Nessa coluna fortemente atado (116) (EM) – S

Nos braços do Ocidente agonizava (117-125) (EM) – O

Sacrilego, e arrojado (125-126) (EM) – Mad

Esperando huma bonança (127-130) – D

Lgrimas afectuozas (131-134) – D

Saudades, que me quereis (135-136) – D

Senhora, estou já em crer (137-139) – D

Ao velho que está na rossa (142-143) (sep. «Se mercê me não fazeis» (140-141))

– D

Vos cazada, e eu vingado (143-145) – D

Seres Thereza formosa (145-147) – D

Teté sempre desabrida (148-149) – D

Graças a Deos que logrey (150-152) – D

Os versos, que me pedis (152-156) – D

A bela composição (157) – D

Tenho por admiração (157-160) – D

Filena, eu que mal vos fiz (161-162) – D

Filena: o ter eu cahido (163-166) – D

Bela Floralva: se amor (166-167) – D

Não me farto de falar (167-169) – D

Dos vossos zelos presumo (169-171) – D

Ay Nize quanto me peza (171-172) – D

Partio entre nos amor (172-173) – D

Dizey queridos amores (174) – D

Que pouco sabe de amor (175-177) – D

Não vos pude merecer (177-179) – D

Querendo obrigarme amor (179-181) – D

Annica o que me quereis (182-184) – D
Parti o bolo, Luzia (184-186) – D
Não pode o mayor conceito (186-187) – D
Fuy hoje ao campo da Palma (188-190) – D
Senhora, de vos Cupido (190-191) – D
Essas flores, que huma figa (191) – D
Este cabelo que aora (192) – D
Os dias se vão (192-195) – Let
Para escrever intentou (196-199) – D
Amei, não tive favores (199-200) – G
Se dor me infunde no peito (200-202) – G
Coração, que em pretender (202-204) – G
Amor, que es fuego, y armado (204-207) – G
Bras hum Pastor namorado (207-209) – G
Servio Luiz a Izabel (209-212) – G
A huns olhos se vio rendido (212-214) – G
Se não posso ir rastejando (214-217) – G
Horas de contentamento (218-220) – G
Dos vezes muerto me hallo (220-221) – G
Passeas em giro a chama (222-224) – G
Clori en el prado ante (224-227) – G
Amigo contentamento (227-229) – G
N'huma ilustre Academia (230-232) – G
Dizem os experimentados (232-234) – G
Coraçon, sofre, e padece (235-237) – G
Quize-te, Beliza, amar (237-239) – G
Queixarme a mais não poder (240-242) – G
Clara sim, mas breve esfera (242-245) – D

Vime, Antonia, ao vosso espelho (246-247) – D

Para mim, que os versos fiz (247-250) – D

N'huma manhã tão serena (250-252) – D

Vejome entre as incertezas (252-253) – D

Dão agora em contender (253-255) – D

Altercarão se em questão (255-257) – D

Senhora velha, se he dado (258-260) – D

A quem não dá aos fieis (260-264) – D

No culto, que a terra dava (264-267) – D

Senhor os negros Juizes (268-269) – D

Meu Princepe, desta vez (269-271) – D

Aqui chegou o Doutor (271-274) – D

Atrevido este criado (274-275) – D

Senhor Domingos, a caixa (275-277) – D

Faltava para alegria (278) – D

Senhor o vosso tabaco (278-279) – D

Em tres partes enterrado (279-280) – D

Nesse precipicio, Conde (280-281) – D

Não estamos nos Ilheos (281-283) – D

Jâ que nas minhas tragedias (283-285) – D

Senhor, se quem vem não tarda (285-287) – D

Se da Guarda pareceis (288) – D

Meu Capitão dos Infantes (288-290) – D

Senhor Antonio de Andrade (291-293) – D

O vosso Passo, Senhor (293-294) – D

Jâ da Primavera entrou (294-301) – G

Senhor os Padres daqui (301-303) – D

Oução os Sebastianistas (304-310) – D

Aparecerão tão belas (311-315) – D
Tanta virtude excelente (316-319) – D
Amanheceo finalmente (319-330) – D
Tem Lourenço boa ataca (331-337) – D
Amigo, e Senhor Jozé (337-341) – D
Clori, nas Festas passadas (341-353) – D
Foy das Onze mil Donzelas (353-373) – D
Veyo a Pascoa do Natal (373-380) – D
As comedias se acabarão (380-384) – D
Grande comedia fizerão (385-388) – D
Amanheceo quarta feira (388-397) – D
De que servio tão florida (398-400) – D
Por bem afortunado (401-403) – Cp
Vaste refazer no mar (403-410) – G
Fortuna em tuas mudanças (410-413) – D
Goze a Corte o ambiciozo (413-414) – D
Viola na Roza estaes (414-415) – D
Tempo, que tudo trasfegas (415-420) – D
Que nescio, que era eu então (420-427) – D
Ah, Senhor, quanto me peza (427-432) – D
Ay de mim! se neste intento (432-436) – D
A soberba me arrebatata (436-441) – D
Meu amado Redemptor (442-445) – D
Se o descuido do futuro (445-450) – Let
Quando o livrinho perdestes (450-453) – G
Entrou hum bebado hum dia (453-454) – G
Gosta Christo de mostrar (454-456) – G

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções petrarquistas

Por bem-afortunado (401-403)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

A uns olhos se viu rendido (212-214)

Amei, não tive favores (199-200)

Amigo contentamento (227-229)

Amor, que es fuego, y armado (204-207)

Brás, um pastor namorado (207-209)

Clori, en el prado ante[ayer] (224-227)

Coração, que em pretender (202-204)

Corazón, sufre y padece (235-237)

Dizem os experimentados (232-234)

Dos veces muerto me hallo (220-221)

Entrou um bêbado um dia (453-454)

Gosta Cristo de mostrar (454-456)

Horas de contentamento (218-220)

Já da Primavera entrou (294-301)

Numa ilustre Academia (230-232)

Passeias em giro a chama (222-224)

Quando o livrinho perdestes (450-453)

Queixar-me a mais não poder (240-242)

Quise-te, Belisa, amar (237-239)

Se dor me infunde no peito (200-202)

Se não posso ir rastejando (214-217)

Serviu Luís a Isabel (209-212)

Vás-te refazer no mar (403-410)

III. Glosas em oitava-rima

Filha minha Isabel, alma ditosa (56-63)

IV. Letrilhas

Os dias se vão (192-195)

Se o descuido do futuro (445-450)

V. Madrigais

Sacrílego e arrojado (125-126) (EM)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

A bela composição (157)

A quem não dá aos fiéis (260-264)

A soberba me arrebatava (436-441)

Ah, Senhor, quanto me pesa (427-432)

Ai de mim, se neste intento (432-436)

Ai, Nise, quanto me pesa (171-172)

Altercaram-se em questão (255-257)

Amanheceu finalmente (319-330)

Amanheceu quarta-feira (388-397)

Amigo e Senhor José (337-341)

Anica, o que me quereis (182-184)

Ao velho que está na roça (142-143) (sep. «Se mercê me não fazeis» (140-141))

Apareceram tão belas (311-315)

Aqui chegou o Doutor (271-274)
As comédias se acabaram (380-384)
Atrevido, este criado (274-275)
Bela Floralva, se amor (166-167)
Clara sim, mas breve esfera (242-245)
Clóri, nas festas passadas (341-353)
Dão agora em contender (253-255)
De que serviu tão florida (398-400)
Dizei, queridos amores (174)
Dos vossos zelos presumo (169-171)
Em três partes enterrado (279-280)
Esperando uma bonança (127-130)
Essas flores, que uma figa (191)
Este cabelo, que aora (192)
Faltava para alegria (278)
Filena, eu que mal vos fiz (161-162)
Filena, o ter eu caído (163-166)
Foi das Onze Mil Donzelas (353-373)
Fortuna, em tuas mudanças (410-413)
Fui hoje ao Campo da Palma (188-190)
Goze a Corte o ambicioso (413-414)
Graças a Deus que logrei (150-152)
Grande comédia fizeram (385-388)
Já que nas minhas tragédias (283-285)
Lágrimas afectuosas (131-134)
Meu amado Redentor (442-445)
Meu Capitão dos Infantes (288-290)
Meu Príncipe, desta vez (269-271)

Não estamos nos Ilhéus (281-283)
Não me farto de falar (167-169)
Não pode o maior conceito (186-187)
Não vos pude merecer (177-179)
Nesse precipício, Conde (280-281)
No culto que a terra dava (264-267)
Numa manhã tão serena (250-252)
O vosso Passo, Senhor (293-294)
Os versos que me pedis (152-156)
Ouçam os sebastianistas (304-310)
Para escrever intentou (196-199)
Para mim, que os versos fiz (247-250)
Parti o bolo, Luzia (184-186)
Partiu entre nós Amor (172-173)
Que néscio que era eu então (420-427)
Que pouco sabe de amor (175-177)
Querendo obrigar-me Amor (179-181)
Saudades, que me quereis (135-136)
Se da Guarda pareceis (288)
Senhor António de Andrade (291-293)
Senhor Domingos, a caixa (275-277)
Senhor, o vosso tabaco (278-279)
Senhor, os negros juízes (268-269)
Senhor, os padres daqui (301-303)
Senhor, se quem vem não tarda (285-287)
Senhora, de vós Cupido (190-191)
Senhora, estou já em crer (137-139)
Senhora velha, se é dado (258-260)

Seres, Teresa, formosa (145-147)
Tanta virtude excelente (316-319)
Tem Lourenço boa ataca (331-337)
Tempo, que tudo trasfegas (415-420)
Tenho por admiração (157-160)
Teté, sempre desabrida (148-149)
Veio a Páscoa do Natal (373-380)
Vejo-me entre as incertezas (252-253)
Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (246-247)
Viola, na Rosa estais (414-415)
Vós casada e eu vingado (143-145)

VII. Poemas em oitava-rima

Nos braços do Ocidente agonizava (117-125) (EM)

VIII. Sonetos

À margem de uma fonte que corria (7)
A vós correndo vou, braços sagrados (103) (Manuel da Nóbrega)
Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (26)
Alma gentil, espírito generoso (76)
Alto Príncipe, a quem a Parca bruta (52)
Alto sermão, egrégio e soberano (43)
Amigo Capitão, forte e guerreiro (44)
Anjo no nome, Angélica na cara (2)
Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (22)
Astro do prado, estrela nacarada (82)
Até aqui blasonou meu alvedrio (29)
Até vir a manhã serena e pura (78)

Bem disse eu logo que éreis venturosa (64)
Brilha em seu auge a mais luzida estrela (77)
Cada dia vos cresce a formosura (18)
Carregado de mim ando no mundo (91)
Como corres, arroio fugitivo? (6)
Como exalas, penhasco, o licor puro (19)
Como o teu ódio a tal rigor te inclina (115) (EM)
Contente, alegre, ufano passarinho (51)
Dama cruel, quem quer que vós sejais (5)
De bárbara crueza revestida (114) (EM)
De repente e com os mesmos consoantes (46)
De uma dor de garganta adoceastes (32)
De uma rústica pele que antes dera (31)
Desmaiastes, meu bem, quando uma vida (21)
Desse cristal que desce transparente (110)
Discreta e formosíssima Maria^a (8)
Ditoso aquele e bem-aventurado (90)
Ditoso, Fábio, tu que retirado (95)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (89)
Divina flor, si en esa pompa vana (100)
Do Prado mais ameno a flor mais pura (69)
Douto prudente nobre humano afável (49)
É questão muito antiga e altercada (48)
Em essa de cristal campanha errante (70)
Em o horror desta muda soledade (14)
Errada a conclusão hoje conheça (85)
Este, Senhor, que fiz, leve instrumento (35)
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (96)

Fábio, que pouco entendes de finezas! (33)
Fazer um passadiço de madeira (47)
Flor em botão nascida e já cortada (83)
Fragante Rosa em Jericó plantada (108)
Hoje os Matos incultos da Baía (39)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (66)
Ilha de Itaparica, alvas areias (55)
Isto que ouço chamar por todo o mundo (97)
Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (104)
Minha Senhora Dona Catarina (54)
Na conceição o sangue esclarecido (112)
Na confusão do mais horrendo dia (94)
Na flor da idade à morte te rendeste (81)
Na oração que desaterra a terra (98)
Na parte da espessura mais sombria (27)
Nace el Sol, de los astros presidente (72)
Não sei em qual se vê mais rigorosa (9)
Não vira em minha vida a formosura (1)
Nasce o Sol e não dura mais que um dia (86)
Nasces, Infanta bela, e com ventura (36)
Nascestes bela e fostes entendida (65)
Nessa coluna fortemente atado (116) (EM)
Neste túmulo a cinzas reduzido (67)
No reino de Neptuno submergido (71)
Num dia próprio a liberalidades (42)
O bem que não chegou ser possuído (88)
Ó Ilha rica, inveja de Cambaia (45)
Ó magno Serafim que a Deus voaste (111)

O todo sem a parte não é todo (105)
Ó tu, do meu amor fiel traslado (25)
Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade (102)
Oh, quanta divindade, oh quanta graça (106)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (11)
Oh, que de rosas amanhece o dia (109)
Oh, que esvaída trago a esperança (23)
Parabém seja a Vossa Senhoria (53)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (101)
Porque não merecia o que lograva (28)
Prelado de tan alta perfección (34)
Pretendeis hoje, ó Deus sacramentado (113) (EM)
Puedes, Rosa, dejar la vanidad (30)
Quando a morte de Abner David sentia (68)
Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (99)
Que me queres, porfiado pensamento (12)
Que presto el tiempo, Nise, me ha mostrado (17)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (10)
Quem há-de alimentar de luz ao dia? (74)
Quem perde o bem que teve possuído (87)
Quem poderá do pranto soçobrado (75)
Querido filho meu, dítoso esp'rito (80)
Renasce, Fénix quase amortecida (24)
Sacro Pastor da América florida (37)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (56)
Se a gostos tiras, Clóris, uma vida (20)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (3)
Seis horas enche e outras tantas vaza (93)

Sôbolos rios, sôbolas torrentes (84)
Subi à púrpura já, raio luzente (38)
Suspende o curso, ó Rio retorcido (4)
Tal frota inda não viram as idades (40)
Tão depressa vos dais por despedida (13)
Teu alto esforço e valentia forte (73)
Tomas a lira, Orfeu divino? tá (50)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (92)
Um prazer e um pesar quase irmanados (79)
Venha com bem, Senhor, Vossa Ilustríssima (41)
Venho, Madre de Deus, a vosso monte (107)
Vês esse Sol de luzes coroado? (16)
Ves, Gila, aquel farol de cuya fuente (15)

24. Cofre 50.2.6 (antigo 50, 62)

De acordo com a designação de James Amado, trata-se do “Códice Afrânio Peixoto 2”. A primeira referência a este documento foi feita pelo próprio Peixoto (1926, p. 309). Na folha de rosto vem o seguinte título: «Obras varias/ Author/ O Famoso Satirico/ O Doutor Gregorio/ De Matos Natural da Ci-/ dade da Bahia». Mais acima, vem esta dedicatória: “Á Biblioteca nacional oferece/ afranio peixoto/ 20-XII-1933, 3.º centenario do nascimento do Poeta”. Ao fundo da folha, pode ler-se uma marca de posse: «De Franc.^{co} X.^{er} de †». A lombada apresenta a seguinte inscrição: «Afranio Peixoto/ Codice II».

A antologia poética ocupa as pp. 1 a 819. O índice final ocupa 24 páginas não numeradas, estando organizado por categorias (sonetos, glosas, etc.), vindo os poemas citados a partir da legenda e dispostos de acordo com a sua paginação.

Uma nota, que vem nas pp. 145-146 e se refere à letrilha «Doutor Gregorio gadanha», fornece uma indicação importante sobre a autoria do poema em causa e parece revelar a data de elaboração do códice: “Esta satyra abaixo fez o P.^o Fr. Agost.^o de S. Anna de certa ordem, e ainda neste anno de 1739 vive em Pern.^{co} a Pessoa a q.^m se fez”. Este frade volta a ser referido mais à frente, na p. 567, como autor do mote glosado por Gregório de Matos no texto que começa por «Senhora velha roupeira». A legenda diz o seguinte: “Mote feito pello Padre Fr. Agostinho em pesquim ao G.^{or} ant.^o Luiz glosado pello A.”. Há dois outros poemas, em décimas, que não vêm atribuídos a Gregório: «Efeitos de sentimentos» (509-510) é dado como sendo de “hũa Dama”; «Quizera, Senhor Doutor» (407-408) vem atribuído a “certa Moça Dama”.

O romance «Choray, tristes olhos meus» aparece nas p. 605-607 e de novo, repetido portanto, nas p. 737-738.

Este códice reúne um total de 289 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 3; canções petrarquistas – 1; coplas castelhanas – 2; coplas de pé quebrado – 2; endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 22; glosas em nonas – 1; letrilhas – 17; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 133; poemas em redondilhas – 2; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 52; silvas – 3; sonetos – 46; outros poemas – 2.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Faça mizuras de A. co pê direito (1) – S

Senhora minha, se de tais clauzuras (2) – S
Vierão os Flamengos, e o Padrinho (3) – S
Se a morte anda de ronda, e a vida torta (4) – S
Sete annos a nobreza da Bahia (5) – S
Descartome da Tronga que me chupa (6) – S
Confessa sor madama de Jezus (7) – S
Este P.^e Frizão, este sandeu (8) – S
Padre Frizão, se vossa Reverencia (9) – S
Que me quer o Brazil, que me persegue? (10) – S
Depois de consoarmos hum tramosso (11) – S
Se he esteril, e fomes dá o cometa (12) – S
Via de prefeição he a sacra via (13) – S
Senhor Doutor, muito bem vindo seja (14) – S
Deixe, Senhor Beato, a beati (15) – S
Devem de terme aqui por hum orate (16) – S
Chegando a Cajaiba vi a Antonica (17) – S
Cada dia vos cresce a fermosura (18) – S
Ha couza como ver hum Payayâ (19) – S
Bellea, a vossa perna tão chagada (20) – S
Cazou-se nesta terra esta, e aquelle (21) – S
Deu agora o Frizão em requerente (22) – S
Vierão sacerdotes dous, e meyo (23) – S
Jelû, vos sois Rainha das mulatas (24) – S
Ha couza como estar em S. Fran.^{co} (25) – S
Lavay, lavay Vicencia esses sovacos (26) – S
Que vay por lá, senhores cajaibas? (27) – S
Oh Ilha rica, enveja de cambaya (28) – S
Não vem como mentio Chico Ferreira? (29) – S

Quem deixa o seu amigo por arroz (30) – S

Oh que esvaída trago a esperança (31) – S

Que vay por lá senhor, que vay por lá? (32) – S

Este memorial de hum affligido (33) – S

Cos vossos tres amantes me confundo (34) – S

Donna secula, e secula ranhoza (35) – S

Bertolinha gentil, pulcra, e bizarra (36) – S

Gentil homem, valente, e namorado (37) – S

Está o Logra torto, couza rara? (38) – S

A cada canto hum grande conselheiro (39) – S

Quando Deos redemio da tyrania (40) – S

Ditozo aquelle bem aventurado (41) – S

Ditozo filho meu felis spirito (42) – S

Una, dos, tres estrellas, viente ciento (43) – S

Ouve, magano, a voz de quem te canta (44-47) – Ca

Eu sou aquelle, que os passados annos (47-50) – T

Não sei para que he nascer (50-58) – Cop

Que falta nesta cidade? – Verdade (58-61) – Ov

Toda a cidade de rota (61-64) – Let

Hũa cidade tão nobre (64-69) – Let

Putá Andrezona, eu peccador te avizo (69-71) – Sil

Mahia todos os dias (71-74) – Let

Cansado de vos pregar (74-77) – Let

Eu que me não sey callar (77-81) – Let

Pois me deixais pello jogo (82-84) – Cop

Como nada vem (84-91) – Let

Pois me enfada o teu feitio (91-95) – Let

Oh não te espantes, não Dona Nothomia (95-100) – Ca

Hum vendilhão baixo, e vil (101-105) – Let
Marinículas todos os dias (105-113) – OP
A quem não cauza desmayo (113-114) – Let
Sahio a satyra mâ (114-117) – Cop
He bem que em prazer se mude (117-130) – D
Hum branco muito encolhido (130-134) – Let
Doutor Gregorio gadanha (134-146) (Frei Agostinho de St.^a Ana) – Let
Quinze mil reis de antemão (146-148) – Let
Com o sirro nos entrefolhos (148-149) – G
Tanto mayores tormentos (150-151) – G
Fostes tão presta em matarme (151-153) – G
Sois Silvestre tão manemo (153-155) – G
Bernardo, à quazi dous annos (155-158) – G
Passeas em giro a chama (158-160) – G
A huns olhos se vio rendido (160-162) – G
Jactouce o meu alvedrio (162-164) – G
Se houvera conformidade (164-166) – G
Ameite, Filis, ingrata (166-168) – G
Appareceo na Bahia (168-170) – G
Digão os que argumentarão (170-173) – D
Meu Pedro Alz. de Alfenim (173-177) – D
Treme a Pedro a passarinha (177-182) – D
Sejais, Pedro Alz, bem vindo (182-188) – D
Pedro Alz não há alcançalo (188-198) – D
Amanheceo quarta feyra (198-206) – D
Letrado que cachimbais (206-209) – D
Estava o Doutor Gilvás (209-214) – D
Vós não quereis, cutilada (215-217) – D

Galileo requerente (217-220) – D
Entre os demais Doutorandos (220-223) – D
A vos, Padre Balthezar (223-228) – D
Anica, que me quereis (228-230) – D
Branca emulata retinta (230-232) – D
Oh tu oh mil vezes tu (232-233) – D
Compos Sylvestre Cardozo (233-234) – D
Da tua Perada mica (234-238) – D
Estava Clori sangrada (238-240) – D
De fornicario em Ladrão (240-242) – D
Dizem-me Luiza da Prima (242-245) – D
Foy hum tonto amancebado (245-252) – D
Hum curiozo dezeja (252-253) – D
Hũa com outra são duas^a (253) – D
Ja que entre as calamidades (254-259) – D
Não me posso ter Suzana (259-261) – D
O vicio da Sodomia (261-265) – D
Viva o insigne Ladrão (265) – D
Prezo está no Limoeiro (266-268) – D
Que cantarei eu agora (269-270) – D
Quita, como vos achais (270-272) – D
Reverendo Padre alvar (272-275) – D
Rifão he justificado (275-277) – D
Reverendo Frey fodas (277-280) – D
Senhor Sylvestre Cardozo (280-285) – D
Se vos foreis tão ouzado (285-288) – D
Senhor confrade da bota (288-291) – D
Se comestes por regallo (291-293) – D

Ao Padre vigayro a flor (293-296) – D
No grande dia do Amparo (296-301) – D
Tornarão-se a emebbedar (301-310) – D
Não me espanta que você (310-313) – D
Quem vos mete Frey Thomas (313-316) – D
Lgrimas affectuozas (316-320) – D
Hontem /por mais perseguirvos/ (320-323) – D
As Damas que mais lavadas (323-325) – D
A nossa Seè da Bahia (325) – D
Ignacia, vos que me vedes (325-327) – D
Ao velho que està na rossa (327-330) (inclui «Se mercè me não fazeis») – D
Dame amor a escolher (330-332) – D
Hum Sansão de caramello (332-334) – D
Dame, Betica, cuidado (334-337) – D
Toda a noyte me disvello (337-339) – D
Betica, a vossa charola (339-341) – D
Lize, vossa fermozura (341-344) – D
Laura minha, o vosso amante (344-347) – D
Meu Joannico, hũa Dama (347-351) – D
Reverendo Frey Carqueja (351-358) – D
Estamos na christandade? (358-362) – D
Este que de Nize conto (362-365) – D
Cazaivos Brites embora (365-370) – D
Botou Vicencia hũa Armada (370-373) – D
Vosarse, Senhora Quita (373-374) – D
Caquenda, o vosso Jacob (374-378) – D
Carira, porque chorais? (378-381) – D
Muy alta, e mui poderosa (381-382) – D

Na gayola Episcopal (383-385) – D
Estou pasmado, e absorto (385-389) – D
Hum Frade no Bananal? (389-393) – D
Corre por aqui a voz (393-395) – D
Reverendo Frey Antonio (395-398) – D
Queixão-se, minha Esperança (398-401) – D
Oução os Sebastianistas (401-407) – D
Quizera, Senhor Doutor (407-408) – D
Senhora Donna Fermoza (408-412) – Let
Diz que a mulher da buzeyra (412-416) – D
Viovos o vosso parente (416-418) – D
Sô vos Jozepha, sô vos (418-421) – D
Martha, mandayme hum perdão (421-423) – D
Catona, Ginga, e Babu (423-424) – D
Reverendo Frey Sovella (424-426) – D
Altercarão-se em questão (426-428) – D
Fuy hoje ao Campo da Palma (428-429) – D
O vosso passo, Senhor (429-430) – D
Senhora, que desventura (430-432) – D
Carira, que cariais (432-436) – D
Tetè, sempre dezabrida (436-438) – D
Amigo, e Senhor Jozê (438-441) – D
Hum doce que alimpa a toce (441-443) – D
Clara sim, mais breve esphera (443-446) – D
Oh vos quem quer que sejais (446-449) – D
Em dia que a Igréja dá (449-451) – D
Vim ao sitio num lanchão (451-454) – D
Serdes, Vicencia, fermoza (454-456) – D

Olha Barqueiro atrevido (456-460) – D
Quem vos chama atirador (460-462) – D
Vos sois, João, tão ingrato (462-464) – D
Minha gente, vossè vè (464-466) – D
Que febre tem tão tyranna (466-468) – D
Brazida, bravo dezar (468-473) – D
Tal dezastre, e tal fracasso (473-476) – D
Ou o sitio se acabou (476-478) – D
Senhor, os Padres daqui (478-480) – D
Cota, como pode ser (480-481) – D
Pello toucado clamaís (481-484) – D
Jugarão a espadilha (484-488) – D
Aqui chegou o Doutor (488-490) – D
Ser hum vento a nossa idade (490-494) – D
A Cabra da Cayaiba (494-497) – D
Senhor Mestre de jornal (497-499) – D
Cazou Phelipa rapada (499-502) – D
Na nossa Jerusalem (502-505) – D
Indo à cassa dos Tatûs (505-506) – D
Sem tom, nem som por detras^a (506-508) – D
Quem a sua magoa chora (508-509) – D
Effeitos de sentimentos (509-510) – D
Banguè, que será de ti (510-511) – D
No beco do cagalhão (511-512) – D
Aos trinta de Janeyro (512-515) – D
Ay! Nize, quanto me peza (515-516) – D
Isto face a gente honrada? (516-519) – D
Apparecerão tão bellas (519-522) – D

Clori, nas festas passadas (523-533) – D
Mulher malaventurada (533) – D
Senhor, deste meu sobrinho (533-534) – D
Basta Senhor Capitão (534-537) – D
Senhora donzella, á mingoa (537-540) – D
Hum pobre, que adoeceo (540-541) – D
Grande comedia fizerão (541-543) – D
Que esteja dando o Frances (544-550) – Let
Senhor, os negros Juizes (551-552) – D
Creyo, senhor surgião (552-554) – D
Deixai Pedro o ser chatim (554-555) – D
Senhora Lima, que tem? (555-557) – D
De João Gomes as tragedias (557-562) – D
Manas, depois que sou Freyra (562-563) – G
Recopilouse o direito (563-565) – G
Esclarecido meu bem (565-566) – G
Certo galante encontrou (566) – G
Fuy vosso pois me adorastes (566-567) – G
Ja agora valles, e Montes (567) – G
Senhora velha roupeira (567-569) – G
Vidinha, porque chorais? (569-570) – G
Nesta auzencia, bem querido (570-571) – G
A Deos amor, a Deos vida (571) – G
Capaveis com tanto ar (571-573) – G
Jugando Pedro e Maria (573-574) – Let
O cazado se cançado (574-575) – Let
Concervo viva a lembrança (575-576) – G
Passarinho, só tu podes (576) – Cop

Senhor Antonio de Souza de Menezes (577) – S
Estas as novas são de Antonio Luis (578) – S
Quem aguarda a luxuria do Tocano (579) – S
A vos digo, putinhas Franciscanas (580-584) – Ca
Por bem afortunado (584-586) – Cp
Pois os prados, as aves, as flores (586-588) – OP
Tratão de diminuir (588-590) – Let
Illustre e Reverendo Frey Lourenço (590-593) – Sil
Reverendo Vigaryo (593-596) – Sil
Suspiros, que pertendeis (596-597) – Re
Sabey, Custodia, que amor (598-602) – Re
Sobre esta dura penha (602-605) – En
Choray, tristes olhos meus (605-607) – R
Mandaisme, Senhores, hoje (607-618) – R
Estando no meu quartel (618-629) – R
Agora sayo eu ao campo (629-634) – R
Desta vez acabo a obra (634-637) – R
Para servirvos, senhora (637-640) – R
Não posso cobrarlhes medo (640-644) – R
Haque del Rey que me matão^a (644-646) – R
Senhora Donna Bahia (646-656) – R
Illustrissima Abbadeça (656-658) – R
Damazo aquelle madraço (659-665) – R
Achey Anica na fonte (665-668) – R
Cordola da minha vida (668-670) – R
Quita, Diabo me leve (670-672) – R
Eu vos retrato Gregorio (672-675) – R
Fabio, essa bizzarria (675-676) – R

Hontem, Nize, à prima noite (676-688) – R
A Deos praya, a Deos Cidade (688-693) – R
Que tens, coração, que choras (694-695) – R
Acabousse esta cidade (695-698) – R
Bética, a bom mato vens (698-701) – R
Meu amiguinho, escutayme (702-710) – R
Senhora Maria Vieyra (710-714) – R
Aqui desta praya grande (714-721) – R
Crioulla da minha vida (721-723) – R
Bello, e divino impossivel (723-728) – R
Na Catàla me encontrey (728-731) – R
Eu vi, Senhores Poetas (731-737) – R
Choray tristes olhos meus (737-738) (rep.) – R
Os zelos, minha Thereza (739-741) – R
Pelos naipes da baralha (741-743) – R
Agora, que sobre a cama (744-748) – R
Ora digovos, Thereza (748-751) – R
Hontem vi no areal (751-754) – R
Mandaisme vossas lembranças (754-757) – R
Fuy, Babû, a vossa caza (758-760) – R
Deos te dè vida, Babû (761-763) – R
Babû, como hade ser isto? (763-767) – R
Era a Dominga primeira (767-772) – R
Vamos cada dia à rossa (772-774) – R
Na rossa os dias passados (774-777) – R
A ser bella a fermozeria (777-779) – R
Depois de mil petições (780-782) – R
Mando buscar a resposta (783-785) – R

Quiz hir à festa da Cruz (785-789) – R
Senhor Henrique da Cunha (789-794) – R
Prezo entre quatro paredes (794-799) – R
Querem matarme os teus olhos (799-801) – R
Montes, eu venho outra vez (801-805) – R
O teu hospede, Catita (805-807) – R
Eugenia, com vosco fallo (808-810) – R
Por esta rua Thereza? (810-813) – R
A Deos amigo Pedro Alz. (813-819) – R

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

A vós digo, putinhas franciscanas (580-584)
Oh, não te espantes, não, Dona Notomia (95-100)
Ouve, magano, a voz de quem te canta (44-47)

II. Canções petrarquistas

Por bem-afortunado (584-586)

III. Coplas castelhanas

Passarinho, só tu podes (576)
Saiu a sátira má (114-117)

IV. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (50-58)

Pois me deixais pelo jogo (82-84)

V. Endechas

Sobre esta dura penha (602-605)

VI. Glosas em décimas heptassilábicas

A uns olhos se viu rendido (160-162)

Adeus amor, adeus vida (571)

Amei-te, Fílis ingrata (166-168)

Apareceu na Baía (168-170)

Bernardo, há quase dous anos (155-158)

Certo galante encontrou (566)

Com o cirro nos entrefolhos (148-149)

Conservo viva a lembrança (575-576)

Esclarecido, meu bem (565-566)

Fostes tão presta em matar-me (151-153)

Fui vosso, pois me adorastes (566-567)

Já agora, vales e montes (567)

Jactou-se o meu alvedrio (162-164)

Manas, depois que sou freira (562-563)

Nesta ausência, bem querido (570-571)

Passeias em giro a chama (158-160)

Recopilou-se o Direito (563-565)

Se houvera conformidade (164-166)

Senhora velha roupeira (567-569)

Sois, Silvestre, tão manemo (153-155)

Tanto maiores tormentos (150-151)

Vidinha, por que chorais? (569-570)

VII. Glosas em nonas

Capáveis com tanto ar (571-573)

VIII. Letrilhas

A quem não causa desmaio (113-114)

Cansado de vos pregar (74-77)

Como nada vêm (84-91)

Doutor Gregório Gadanha (134-146) (Frei Agostinho de St.^a Ana)

Eu, que me não sei calar (77-81)

Jogando Pedro e Maria (573-574)

Maía todos os dias (71-74)

O casado, se cansado (574-575)

Pois me enfada o teu feitio (91-95)

Que esteja dando o Francês (544-550)

Quinze mil réis de antemão (146-148)

Senhora Dona fermosa (408-412)

Toda a cidade derrota (61-64)

Tratam de diminuir (588-590)

Um branco muito encolhido (130-134)

Um vendilhão baixo e vil (101-105)

Uma cidade tão nobre (64-69)

IX. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (58-61)

X. Poemas em décimas heptassilábicas

A cabra da Cajaíba (494-497)

A nossa Sé da Baía (325)

A vós, Padre Baltasar (223-228)

Ai, Nise, quanto me pesa (515-516)

Altercaram-se em questão (426-428)

Amanheceu quarta-feira (198-206)

Amigo e Senhor José (438-441)

Anica, que me quereis (228-230)

Ao Padre Vigário a flor (293-296)

Ao velho que está na roça (327-330) (inclui «Se mercê me não fazeis»)

Aos trinta de Janeiro (512-515)

Apareceram tão belas (519-522)

Aqui chegou o Doutor (488-490)

As Damas que mais lavadas (323-325)

Banguê, que será de ti (510-511)

Basta, Senhor Capitão (534-537)

Betica, a vossa charola (339-341)

Botou Vicência uma armada (370-373)

Branca em mulata retinta (230-232)

Brasida, bravo desar! (468-473)

Caquenda, o vosso Jacó (374-378)

Carira, por que chorais? (378-381)

Carira, que careais (432-436)

Casai-vos, Brites, embora (365-370)

Casou Filipa rapada (499-502)

Catona, Ginga e Babu (423-424)
Clara sim, mais breve esfera (443-446)
Clóri, nas festas passadas (523-533)
Compôs Silvestre Cardoso (233-234)
Corre por aqui a voz (393-395)
Cota, como pode ser (480-481)
Creio, Senhor Ç'urgião (552-554)
Da tua perada mica (234-238)
Dá-me Amor a escolher (330-332)
Dá-me, Betica, cuidado (334-337)
De fornicário em ladrão (240-242)
De João Gomes as tragédias (557-562)
Deixai, Pedro, o ser chatim (554-555)
Digam os que argumentaram (170-173)
Diz que a mulher da buzeira (412-416)
Dizem-me, Luísa da Prima (242-245)
É bem que em prazer se mude (117-130)
Efeitos de sentimentos (509-510)
Em dia que a Igreja dá (449-451)
Entre os demais Doutorandos (220-223)
Estamos na cristandade? (358-362)
Estava Clóri sangrada (238-240)
Estava o Doutor Gilvaz (209-214)
Este que de Nise conto (362-365)
Estou pasmado e absorto (385-389)
Foi um tonto amancebado (245-252)
Fui hoje ao Campo da Palma (428-429)
Galileu requerente (217-220)

Grande comédia fizeram (541-543)
Inácia, vós que me vedes (325-327)
Indo à caça dos tatus (505-506)
Isto faz-se a gente honrada? (516-519)
Já que entre as calamidades (254-259)
Jogaram a espadilha (484-488)
Lágrimas afectuosas (316-320)
Laura minha, o vosso amante (344-347)
Letrado, que cachimbais (206-209)
Lise, vossa fermosura (341-344)
Marta, mandai-me um perdão (421-423)
Meu Joanico, uma Dama (347-351)
Meu Pedro Alves de Alfenim (173-177)
Minha gente, você vê (464-466)
Mui alta e mui poderosa (381-382)
Mulher mal-aventurada (533)
Na gaiola episcopal (383-385)
Na nossa Jerusalém (502-505)
Não me espanta que você (310-313)
Não me posso ter, Susana (259-261)
No beco do cagalhão (511-512)
No grande dia do Amparo (296-301)
Ó tu, ó mil vezes tu (232-233)
O vício da sodomia (261-265)
Ó vós, quem quer que sejais (446-449)
O vosso Passo, Senhor (429-430)
Olha, barqueiro atrevido (456-460)
Ontem, por mais perseguir-vos (320-323)

Ou o sítio se acabou (476-478)
Ouçam os sebastianistas (401-407)
Pedro Alves, não há alcançá-lo (188-198)
Pelo toucado clamaís (481-484)
Preso está no Limoeiro (266-268)
Que cantarei eu agora (269-270)
Que febre têm tão tirana (466-468)
Queixam-se, minha Esperança (398-401)
Quem a sua mágoa chora (508-509)
Quem vos chama atirador (460-462)
Quem vos mete, Frei Tomás (313-316)
Quisera, Senhor Doutor (407-408)
Quita, como vos achais (270-272)
Reverendo Frei António (395-398)
Reverendo Frei Carqueja (351-358)
Reverendo Frei Fodaz (277-280)
Reverendo Frei Sovela (424-426)
Reverendo Padre Alvar (272-275)
Rifão é justificado (275-277)
Se comestes por regalo (291-293)
Se vós fôreis tão ousado (285-288)
Sejais, Pedro Alves, bem-vindo (182-188)
Sem tom nem som, por detrás^a (506-508)
Senhor confrade da bota (288-291)
Senhor, deste meu sobrinho (533-534)
Senhor mestre de jornal (497-499)
Senhor, os negros juízes (551-552)
Senhor, os padres daqui (478-480)

Senhor Silvestre Cardoso (280-285)
Senhora Donzela, à míngua (537-540)
Senhora Lima, que tem (555-557)
Senhora, que desventura (430-432)
Ser um vento a nossa idade (490-494)
Serdes, Vicência, fermosa (454-456)
Só vós, Josefa, só vós (418-421)
Tal desastre e tal fracasso (473-476)
Teté, sempre desabrida (436-438)
Toda a noite me desvelo (337-339)
Tornaram-se a embebedar (301-310)
Treme a Pedro a passarinha (177-182)
Um curioso deseja (252-253)
Um doce que alimpa a tosse (441-443)
Um frade no bananal (389-393)
Um pobre que adoeceu (540-541)
Um Sansão de caramelo (332-334)
Uma com outra são duas^a (253)
Vim ao sítio num lanchão (451-454)
Viu-vos o vosso parente (416-418)
Viva o insigne ladrão (265)
Vós não quereis, cutilada (215-217)
Vós sois, João, tão ingrato (462-464)
Vossarcê, Senhora Quita (373-374)

XI. Poemas em redondilhas

Sabei, Custódia, que Amor (598-602)
Suspiros, que pretendeis (596-597)

XII. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (47-50)

XIII. Romances

A ser bela a fermosura (777-779)

Acabou-se esta cidade (695-698)

Achei Anica na fonte (665-668)

Adeus, amigo Pedro Alves (813-819)

Adeus, praia, adeus, cidade (688-693)

Agora que sobre a cama (744-748)

Agora saio eu ao campo (629-634)

Aqui, desta praia grande (714-721)

Aqui-del-rei, que me matam^a (644-646)

Babu, como há-de ser isto? (763-767)

Belo e divino impossível (723-728)

Betica, a bom mato vens! (698-701)

Chorai, tristes olhos meus (605-607 e 737-738)

Córdula da minha vida (668-670)

Crioula da minha vida (721-723)

Dâmaso, aquele madraço (659-665)

Depois de mil petições (780-782)

Desta vez acabo a obra (634-637)

Deus te dê vida, Babu (761-763)

Era a Dominga primeira (767-772)

Estando no meu quartel (618-629)

Eu vi, Senhores Poetas (731-737)

Eu vos retrato, Gregório (672-675)

Eugénia, convosco falo (808-810)
Fábio, essa bizzarria (675-676)
Fui, Babu, a vossa casa (758-760)
Ilustríssima Abadessa (656-658)
Mandais-me, Senhores, hoje (607-618)
Mandais-me vossas lembranças (754-757)
Mando buscar a resposta (783-785)
Meu amiguinho, escutai-me (702-710)
Montes, eu venho outra vez (801-805)
Na Catala me encontrei (728-731)
Na roça os dias passados (774-777)
Não posso cobrar-lhes medo (640-644)
O teu hóspede, catita (805-807)
Ontem, Nise, à prima noite (676-688)
Ontem vi no Areal (751-754)
Ora digo-vos, Teresa (748-751)
Os zelos, minha Teresa (739-741)
Para servir-vos, Senhora (637-640)
Pelos naipes da baralha (741-743)
Por esta rua, Teresa (810-813)
Preso entre quatro paredes (794-799)
Que tens, coração, que choras (694-695)
Querem matar-me os teus olhos (799-801)
Quis ir à festa da Cruz (785-789)
Quita, diabo me leve (670-672)
Senhor Henrique da Cunha (789-794)
Senhora Dona Baía (646-656)
Senhora Maria Vieira (710-714)

Vamos cada dia à roça (772-774)

XIV. Silvas

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (590-593)

Putá Andrezona, eu pecador te aviso (69-71)

Reverendo Vigário (593-596)

XV. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (39)

Beleta, a vossa perna tão chagada (20)

Bertolinha gentil, pulcra e bizarra (36)

C'os vossos três amantes me confundo (34)

Cada dia vos cresce a fermosura (18)

Casou-se nesta terra esta e aquele (21)

Chegando à Cajaíba vi a Antonica (17)

Confessa Sor Madama de Jesus (7)

Deixe, Senhor Beato, a beati- (15)

Depois de consoarmos um tremço (11)

Descarto-me da tronga que me chupa (6)

Deu agora o Frisão em requerente (22)

Devem de ter-me aqui por um orate (16)

Ditoso aquele bem-aventurado (41)

Ditoso filho meu, feliz espírito (42)

Dona *secula e secula* ranhosa (35)

Está o Logra torto, cousa rara! (38)

Estas as novas são de António Luís (578)

Este memorial de um afligido (33)

Este Padre Frisão, este sandeu (8)

Faça medidas de A c'o pé direito (1)
Gentil-homem, valente e namorado (37)
Há cousa como estar em São Francisco (25)
Há cousa como ver um Paiaia (19)
Jelu, vós sois Rainha das mulatas (24)
Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos (26)
Não vêm como mentiu Chico Ferreira? (29)
Ó Ilha rica, inveja de Cambaia (28)
Oh, que esvaída trago a esperança (31)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (9)
Quando Deus redimiui da tirania (40)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (10)
Que vai por lá, Senhor, que vai por lá? (32)
Que vai por lá, Senhores Cajaíbas? (27)
Quem aguarda a luxúria do Tucano (579)
Quem deixa o seu amigo por arroz (30)
Se a morte anda de ronda e a vida torta (4)
Se é estéril e fomes dá o cometa (12)
Senhor António de Sousa de Meneses (577)
Senhor Doutor, muito bem-vindo seja (14)
Senhora minha, se de tais clausuras (2)
Sete anos a Nobreza da Baía (5)
Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (43)
Via de perfeição é a Sacra Via (13)
Vieram os Flamengos e o Padrinho (3)
Vieram sacerdotes dous e meio (23)

XVI. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (105-113)

Pois os prados, as aves, as flores (586-588)

25. Cofre 50.2.7 (antigo 50, 63)

Trata-se daquele a que James Amado chamou “Códice João Ribeiro”. O primeiro a dar notícia da sua existência foi Afrânio Peixoto (1926, p. 308), que o designou como “Códice Mário Behring”, em virtude de ele ter sido adquirido por diligência desse Director da Biblioteca do Rio.

O manuscrito não apresenta título. No verso da primeira folha, vem a seguinte dedicatória: “A Alberto de Faria/ L.^{ca} do amigo/ do coração/ João Ribeiro/ 24 de Junho – 1917”. Da lombada consta este título: «OBRAS/ VARIAS/ TOM [a parte final está ilegível, mas, segundo Peixoto, diria “Tom. 15”]». Como se vê de imediato por esta inscrição, trata-se, em rigor, de uma miscelânea, sendo que apenas a primeira parte é consagrada a Gregório de Matos.

O volume abre com um índice, que ocupa 24 folhas e está dividido em categorias (sonetos, romances, etc.), sendo os poemas citados a partir do primeiro verso e dispostos de acordo com a sua paginação. A secção consagrada a Gregório vem individualizada, submetida ao título «Obras de Gregorio de Mattos».

A antologia poética ocupa os f. 1 a 511, começando com as «Obras do/ Bacharel Gregorio de Mattos» (f. 1r-126r). Segue-se até ao fim uma miscelânea que recolhe textos de muitos autores. Há também muitos poemas anónimos. O final da pri-

meira parte não vem formalmente assinalado. Uma separação rigorosa só pode ser feita com base no índice.

Há três poemas que figuram na segunda parte e poderão ser de Gregório de Matos, dado que – com frequências diferentes – constam de outros códices que recolhem os seus textos: os sonetos «Mal, de todos os malles, ó mor mal» (129r) e «Faça mezas de A, co pê direito» (129v), ambos sem indicação de autoria; e a décima «Levou hum livreiro a dente» (311v), atribuída a António Serrão de Castro. Estes três poemas serão incluídos no inventário dos testemunhos manuscritos secundários.

Os seis primeiros versos do poema em décimas «Estava o Doutor Gilváz» (19r-21r) são repetidos no f. 65v. Algo de semelhante acontece com «Peralvilho, o Peralvilho» (38r-39r), que vem repetido no f. 109r, continuando depois em 112v-113v. A glosa «Quando esperava gozar» (43r-44r) vem repetida nos f. 113v-114v. Refira-se também que o texto «Pello toucado choraes» é apresentado de forma irregular: começa no f. 112v, tendo a sua continuação mais atrás, nos f. 107r-108r.

Algumas legendas podem ajudar a datar o manuscrito, apontando para uma data igual ou posterior a 1726. Assim, no f. 459v, na legenda de um poema em décimas iniciado pelo verso «Chóro a perda lastimoza», pode ler-se: “Perda do Navio S. Roza a 7 de Septr.^o de 1726, vindo comboyando a Frotta da Baya, e capp.^{am} de mar, e guerra B.^{meu} Fr.^a de Araujo, por Thomaz Pinto de Araujo”. No f. 462v, a legenda do poema de Tomás Pinto Brandão iniciado pelo verso «Valhanos Deus com tanta queimação!», diz que o texto se refere “A estes fataes incendios do anno 1726”.

O volume inclui um total de 120 poemas, assim distribuídos: glosas em décimas heptassilábicas – 16; letrilhas – 3; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 60; poemas em redondilhas – 1; romances – 4; sonetos – 35.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Como nada vêm (1r-2r) – Let

Sejais Pedro Alz. bem vindo (2v-5r) – D

A Deus! amigo Pedro Alz. (5r-6r) – R

Hum Rolim de monay bonzo bramâ (6r) – S

Hã couza como ver hum Payayá (6v) – S

Confeço Soror Madama de Jesus (6v-7r) – S

Parabem seja a Vossa Senhoria (7r-7v) – S

Antehontem á amarvos me despûz, e logo (7v) – S

Vierão os Flamengos, e o Padrinho (7v-8r) – S

Se a morte anda de ronda, e a vida trota (8r-8v) – S

Quem a primeyra vez, chegou a vervos (8v) – S

Oh que cansado trago o sufrimento (8v-9r) – S

He questão muy antiga, e altercada (9r-9v) – S

Minha Senhora Dona Catherina (9v) – S

Quem pudera de pranto soçobrado (9v-10r) – S

Alma gentil, espirito generozo (10r) – S

Se hé esteril, e fomes dê o cometa (10r-10v) – S

Isto, que ouço chamar por todo o mundo (10v-11r) – S

Devem de terme aqui por hum orate (11r) – S

Cada dia vos cresce a fermozura (11r-11v) – S

Cazouse nesta terra esta, e aquelle (11v) – S

Querido filho meu, ditozo spirito (11v-12r) – S

Deu agora o Frizão, em Requerente (12r-12v) – S
Senhora minha! Se de tais clauzuras (12v) – S
Prelado de tan alta perfeccion (12v-13r) – S
Anjo no nome, Angelica na cara (13r-13v) – S
Na conseycão o sangue esclarecido (13v) – S
Este Senhor, que fiz leve instrumento (13v-14r) – S
Muito, a Marsello Sabio, encareceste (14r-14v) – S
Se maravilhas buscas Peregrino (14v) – S
Chore a Patria, Affonço esclarecido (14v-15r) – S
Aquelle Afonso jâz em cinza fria (15r-15v) – S
Furtado ao Brazil foy, se forçozo (15v) – S
A coronarte subes, castro, al cielo (15v-16r) – S
Tristes sucessos, cazos lastimozos (16r) – S
Essa aplauzível copia soberana (16r-16v) – S
Pincel, que te atreves reverente (16v) – S
Padre Thomaz, se vossa Reverencia (17r) – S
Se dor me infunde no peyto (17r-18r) – G
Apareceo na Bahia (18r-18v) – G
Estava o Doutor Gilváz (19r-21r) – D
Hum Samsão de caramello (21r-22r) – D
Clara sim, mas breve esfera (22r-23r) – D
Cloris: nas festas passadas (23v-27v) – D
Reverendo Frey Antonio (27v-29r) – D
Da tua perada mica (29r-30v) – D
Se não possuir rastejando (30v-31v) – G
Senhor Sylvestre Cardozo (31v-32r) – D
Minha gente vosê vê (32r-32v) – D
Muita folha, e pouco fruto (32v-33r) – Re

O Amor para se aplaudir (33r-33v) – G
Senhores! com que motivo (33v-34v) – D
Basta Senhor Capitão (34v-36r) – D
Não tem, que admirarse a gente (36r-37v) – D
Se picaflor me chamais (37v) – D
Peralvilho, o Peralvilho (38r-39r) – D
Arrelá, que Aricobê! (39r-41v) – D
No dia em que a Igreja dê (41v-42r) – D
Hontem Senhor Capitão (42v-43r) – D
Quando esperava gozar (43r-44r) – G
Ama discreto ao mais fino (44r-45r) – G
Querendo Filis á aquella (45r-45v) – G
Quem á amar se destina (45v-46v) – G
Já que nas minhas tragedias (46v-47r) – D
Brazia, aqui para entre nós (47r-48v) – D
Hora digovos Thereza (48v-49v) – R
Hontem sobre a madrugada (49v-51v) – D
Se á quem sabe o que hé amor (51v-53r) – G
Braz Pastor, inda Donzello (53r-53v) – D
No ceo pardo de Francisco (53v-54r) – G
Estais dada a Berzebû (54v-56r) – D
Dam agora em contender (56r-56v) – D
Diz, que a mulher da Bozeyra (56v-59r) – D
Tremendo chego meu Deus (59r-60r) – R
Só o vosso entendimento (60r-61r) – G
Pedro Alz não ha alcansalo (61r-65v) – D
Chegou o nosso Prelado (66r-66v) – G
Eu com duas Damas vim (66v-67r) – G

Senhora Dona Baya (67r-71r) – R
Só vós Jozepha, só vós (71r-72r) – D
Hum vendilhão baixo, e vil (72r-74r) – Let
O Senhor João Teixeyra (74r-76r) – D
Caquenda o vosso Jacó (76r-77v) – D
Martha, mandame hum perdão (77v-78v) – D
Vos não quereis cutilada (78v-79v) – D
Tornaramse a emborrachar (79v-82v) – D
Carira porque chorais (82v-84r) – D
Huma com outra são duas^b (84r-85r) – D
Dame Amor á escolher (85r-86r) – D
A vos Padre Balthezar (86r-87v) – D
Quando lâ no ameno prado (87v) – D
Hum branco muito encolhido (88r-89v) – Let
Ser hum vento a nossa idade (89v-91v) – D
Ó vos, quem quer, que sejais (91v-92v) – D
Reverendo Padre Alvar (92v-94r) – D
O vicio da Sodomia (94r-95v) – D
Cazou Philipa rapada (95v-96v) – D
Veyo a Pascoa do Natal (96v-99r) – D
Não me espanto, que vosé (99r-100v) – D
No grande dia do Amparo (100v-102v) – D
Contase pellos corrilhos (103r-104v) – D
Que falta nesta cidade ... verdade (104v-105v) – Ov
Que contarey eu agora (105v-106v) – D
Reverendo Frey Sovela (106v-107r) – D
Sem tom, nem som por detrás^a (108r-109r) – D
Peralvilho, o Peralvilho (109r e 112v-113v) (rep.) – D

Tenho por admiração (109r-110r) – D
Entre os demais Doutorandos (110v-111r) – D
Laura minha, o vosso amante (111r-112v) – D
Pello toucado choraes (112v e 107r-108r) – D
Quando esperava gozar (113v-114v) (rep.) – G
He tal o Amor, que dedico (114v-115v) – G
Como de vós o sentido (115v-116r) – G
Letrado, que cachimbaes (116r-117v) – D
Estamos na Cristandade (117v-119r) – D
Prezo está no Limoeiro (119r-120r) – D
Já, que entre as calamidades (120r-122v) – D
Ay Lizi, quanto me peza (122v-123r) – D
Hum doce, que alimpa a toce (123r-124r) – D
Com cachopinha de gosto (124r-124v) – G
Meus olhos, meu feitichinho (124v) – D
Por aqui corre a meu ver (124v-126r) – D

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Glosas em décimas heptassilábicas

Ama discreto ao mais fino (44r-45r)
Apareceu na Baía (18r-18v)
Chegou o nosso Prelado (66r-66v)
Com cachopinha de gosto (124r-124v)
Como de vós o sentido (115v-116r)

É tal o amor que dedico (114v-115v)
Eu com duas Damas vim (66v-67r)
No Céu pardo de Francisco (53v-54r)
O amor, para se aplaudir (33r-33v)
Quando esperava gozar (43r-44r e 113v-114v)
Quem a amar se destina (45v-46v)
Querendo Fílis, aquela (45r-45v)
Se a quem sabe o que é amor (51v-53r)
Se dor me infunde no peito (17r-18r)
Se não possuir rastejando (30v-31v)
Só o vosso entendimento (60r-61r)

II. Letrilhas

Como nada vêm (1r-2r)
Um branco muito encolhido (88r-89v)
Um vendilhão baixo e vil (72r-74r)

III. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (104v-105v)

IV. Poemas em décimas heptassilábicas

A vós, Padre Baltasar (86r-87v)
Ai, Lise, quanto me pesa (122v-123r)
Arre lá, que aricobé! (39r-41v)
Basta, Senhor Capitão (34v-36r)
Brás pastor, inda donzelo (53r-53v)
Brásia, aqui para entre nós (47r-48v)

Caquenda, o vosso Jacó (76r-77v)
Carira, por que chorais? (82v-84r)
Casou Filipa rapada (95v-96v)
Clara sim, mas breve esfera (22r-23r)
Clóris, nas festas passadas (23v-27v)
Conta-se pelos corrilhos (103r-104v)
Da tua perada mica (29r-30v)
Dá-me Amor a escolher (85r-86r)
Dão agora em contender (56r-56v)
Diz que a mulher da Buzeira (56v-59r)
Entre os demais Doutorandos (110v-111r)
Estais dada a Berzebu (54v-56r)
Estamos na cristandade? (117v-119r)
Estava o Doutor Gilvaz (19r-21r e 65v)
Já que entre as calamidades (120r-122v)
Já que nas minhas tragédias (46v-47r)
Laura minha, o vosso amante (111r-112v)
Letrado, que cachimbais (116r-117v)
Marta, manda-me um perdão (77v-78v)
Meus olhos, meu feiticinho (124v)
Minha gente, você vê (32r-32v)
Não me espanto que você (99r-100v)
Não tem que admirar-se a gente (36r-37v)
No dia em que a Igreja dá (41v-42r)
No grande dia do Amparo (100v-102v)
O Senhor João Teixeira (74r-76r)
O vício da sodomia (94r-95v)
Ó vós, quem quer que sejais (91v-92v)

Ontem, Senhor Capitão (42v-43r)
Ontem, sobre a madrugada (49v-51v)
Pedro Alves, não há alcançá-lo (61r-65v)
Pelo toucado choraís (112v e 107r-108r)
Peralvilho, o Peralvilho (38r-39r e 109r, 112v-113v)
Por aqui corre a meu ver (124v-126r)
Preso está no Limoeiro (119r-120r)
Quando lá no ameno prado (87v)
Que contarei eu agora (105v-106v)
Reverendo Frei António (27v-29r)
Reverendo Frei Sovela (106v-107r)
Reverendo Padre Alvar (92v-94r)
Se pica-flor me chamais (37v)
Sejais, Pedro Alves, bem-vindo (2v-5r)
Sem tom nem som, por detrás^a (108r-109r)
Senhor Silvestre Cardoso (31v-32r)
Senhores, com que motivo (33v-34v)
Ser um vento a nossa idade (89v-91v)
Só vós, Josefa, só vós (71r-72r)
Tenho por admiração (109r-110r)
Tornaram-se a emborrachar (79v-82v)
Um doce que alimpa a tosse (123r-124r)
Um Sansão de caramelo (21r-22r)
Uma com outra são duas^b (84r-85r)
Veio a Páscoa do Natal (96v-99r)
Vós não quereis, cutilada (78v-79v)

V. Poemas em redondilhas

Muita folha e pouco fruto (32v-33r)

VI. Romances

Adeus, amigo Pedro Alves (5r-6r)

Ora digo-vos, Teresa (48v-49v)

Senhora Dona Baía (67r-71r)

Tremendo chego, meu Deus (59r-60r)

VII. Sonetos

A coronarte subes, Castro, al cielo (15v-16r)

Alma gentil, espírito generoso (10r)

Anjo no nome, Angélica na cara (13r-13v)

Anteontem a amar-vos me dispus, e logo (7v)

Aquele Afonso jaz em cinza fria (15r-15v)

Cada dia vos cresce a fermosura (11r-11v)

Casou-se nesta terra esta e aquele (11v)

Chore a pátria Afonso esclarecido (14v-15r)

Confesso Soror Madama de Jesus (6v-7r)

Deu agora o Frisão em requerente (12r-12v)

Devem de ter-me aqui por um orate (11r)

É questão mui antiga e altercada (9r-9v)

Essa aplausível cópia soberana (16r-16v)

Este, Senhor, que fiz, leve instrumento (13v-14r)

Furtado ao Brasil foi se forçoso (15v)

Há cousa como ver um Paiaia (6v)

Isto que ouço chamar por todo o mundo (10v-11r)

Minha Senhora Dona Catarina (9v)

Muito a Marcelo sábio encareceste (14r-14v)
Na conceição o sangue esclarecido (13v)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (8v-9r)
Padre Tomás, se Vossa Reverência (17r)
Parabém seja a Vossa Senhoria (7r-7v)
Pínel, que te atreves reverente (16v)
Prelado de tan alta perfección (12v-13r)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (8v)
Quem pudera de pranto soçobrado (9v-10r)
Querido filho meu, ditoso espírito (11v-12r)
Se a morte anda de ronda e a vida trota (8r-8v)
Se é estéril e fomes dá o cometa (10r-10v)
Se maravilhas buscas, peregrino (14v)
Senhora minha, se de tais clausuras (12v)
Tristes sucessos, casos lastimosos (16r)
Um Rolim de Monai, bonzo bramá (6r)
Vieram os Flamengos e o Padrinho (7v-8r)

26. Cofre 50.2.8 (antigo 50, 64)

Trata-se, de acordo com a designação de James Amado, do “Códice Lino de Mattos”. O manuscrito apresenta o seguinte título na folha de rosto: «Obras do Doutor Gregorio/ de/ Mattos». No verso, vem esta declaração: “O original donde foi extrahida esta copia/ guarda-se na Bibliotheca Nacional/ de Lisboa, secção de

manuscriptos, com a marcação/ L/3/59”. Com efeito, este documento constitui uma cópia moderna daquele que é hoje o códice 3238 da Biblioteca Nacional de Lisboa, pelo que estes dados não serão incluídos no inventário global.

A recolha poética ocupa os f. 1 a 135r. Segue-se um índice que ocupa 6 folhas e está organizado por categorias (sonetos, décimas, etc.), sendo os poemas citados a partir da legenda e dispostos de acordo com a sua paginação.

Há uma espécie de adenda com a letrilha «Hũ Reyno de tal valor», vulgarmente atribuída a Tomás Pinto Brandão. Ocupa 24 páginas numeradas e foi copiada de outro manuscrito da Biblioteca Nacional: R/3/64.

Relação dos poemas

Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Aquelle não sei que q. Ignes te assiste (1r) – S
Senhora Minha se de tais clauzuras (1v) – S
Confessa Sor Madama de Jezus (2r) – S
Descartome da tronga q. me chupa (2v) – S
Padre Frizam, se V. Reverencia (3r) – S
Que me quer o Brazil q. me presegue (3v) – S
Fasa meuras de A com pè direito (4r) – S
Sete anos a nobreza da Bahia (4v) – S
Deixe Sr. Beato a Beati (5r) – S
A Ds vam pensam.^{to} a Ds cuidado (5v) – S
Pequei Senhor, mas não porque hei pecado (6r) – S
Estamos ja em noventa hera esperada (6v) – S

França está mui doente das ilhargas (7r) – S
Triste Bahia ó quam dessemelhante (7v) – S
Que es terra homẽ e em terra has de tornarte (8r) – S
Snr Doutor m.^{to} bem vindo seja (8v) – S
Chegando á Cahybá vi Antonia (9r) – S
Devem de terme aqui por hũ orate (9v) – S
Tão depressa vos dais por despedida (10r) – S
Snra Florezina isto me embassa (10v) – S
Athe aqui blazonou meu alvedrio (11r) – S
P.^a Bem seja a V. Senhoria (11v) – S
Hontẽ a amarvos me despus e logo (12r) – S
Vierão os flamengos e o Padrinho (12v) – S
Este P.^e Frizam, este sandeu (13r) – S
Está o Logra torto couza rara (13v) – S
Ilhas de Taparica alvas areyas (14r) – S
Mao oficio hé mentir mas proveytozo (14 v) – S
Clara sy; mas breve esfera (15r-16r) – D
Reverendo frey Carqueja (16v-19v) – D
Reverendo P.^e Alvar (19v-21r) – D
Marinicullas todos os dias (21r-24v) – OP
Apareseo na Bahia (25r-26r) – G
Cançado de vos prégar (26r-27v) – Let
Estamos na christandade? (27v-29v) – D
Da tua perada rica (29v-31r) – D
Senhor Silvestre Cardozo (31r-33v) – D
A vos P.^e Balthezar (33v-36r) – D
De fornicario em ladram (36r-37r) – D
Cazou Fillipa rapada (37r-38v) – D

Ignacia vos q. me vedes (38v-39v) – D
Estou pasmado, e absorto (39v-41v) – D
Jugaram a espadilha (42r-43v) – D
Letrado que caximbais (43v-45r) – D
Hontem Nize a prima noite (45r-50r) – R
Hontem por mais presegirvos (50r-51r) – D
A nossa Sée da Bahia (51r) – D
Pello toucado clamaís (51r-52v) – D
Fostes tão presta em matarme (52v-53v) – G
Senhor confrade da Bota (53v-55r) – D
Pois me enfada o teu feitio (55r-55v) – Let
Lagrimas afectuozas (55v-57v) – D
Sahio a satira má (57v-59r) – Cop
Muy alta, e muy poderosa (59r-60r) – D
Pario numa madrugada (60r-61r) – D
Ay Fillis quanto me peza (61r-61v) – D
Hũ dosse q. alimpa a tosse (61v-62v) – D
Viuvos hũ vosso parente (62v-63v) – D
Foi hũ tonto amancebado (63v-66v) – D
Digam os que argumentarão (66v-68r) – D
Hũ Samsão de caramello (68r-69r) – D
Estava o Doutor Gil Vaz (69r-72r) – D
Pedralves não há alcançallo (72r-77r) – D
Dame amor a escolher (77r-77v) – D
O vicio da sodomia (78r-79v) – D
Reverendo Fr. Antonio (79v-81r) – D
Quem vos mete Fr. Thomas (81r-82v) – D
Na gayolla Episcopal (82v-83v) – D

Toda a noyte me desvello (83v-84v) – D
Clory nas festas passadas (84v-89v) – D
Ouve magano a vos de q.^m te canta (89v-91r) – Ca
Ó não te espantes, não D. notomia (91v-93v) – Ca
Eu q. me não sey callar (93v-95v) – Let
Hũ vendilham baixo, e vil (96r-98r) – Let
Hũ Branco m^{to} incolhido (98r-100r) – Let
Como nada vem (100v-104r) – Let
Pois me deichais pello jogo (104r-105r) – Cop
Não sey p.^a q. he naçer (105r-109r) – Cop
Senhora Dona Bahia (109r-113r) – R
A Deos amigo Pedralves (113v-116r) – R
Daqui desta praya grande (116r-118v) – R
Bitica a bom mato vens (118v-120r) – R
Quis hir a festa da crus (120r-121v) – R
Senhor Henrique da Cunha (121v-123v) – R
O teu hospede Minina (124r-124v) – R
Manas despois q. sou Freira (125r-125v) – G
Reverendo frey sovella (125v-126v) – D
Dame Luiza cuidado (126v-128r) – D
O senhor João Teixeira (128r-130r) – D
Minha gente vosse vé (130r-131r) – D
Treme a Pedro a passarinha (131r-133v) – D
Prezo está no Limueyro (133v-135r) – D
Há couza como ver hũ Papáya (135r) – S

27. Cofre 50.2.9 (antigo 50, 65)

Não referido por James Amado, mas constando das relações de João Adolfo Hansen e Paulo Pereira, este códice apresenta o seguinte título: «Obras/ do Doutor Gregorio de Mattos e Guerra». Na folha final há três notas, uma das quais esclarece que este volume resulta da cópia do manuscrito M/3/35 da Biblioteca Nacional de Lisboa. Trata-se efectivamente de uma cópia moderna daquele que é hoje o códice 3576 daquela biblioteca, pelo que estes dados não serão incluídos no inventário global. O papel e a letra são muito semelhantes aos do códice anterior.

A antologia poética ocupa os f. 1 a 250. Segue-se um índice que ocupa os f. 251r a 257v, surgindo os textos dispostos por ordem alfabética.

Depois do índice, à semelhança do que acontece no original, vem um poema em oitava-rima dado como alheio: «Quando se perde o bem na confiança» (258r-263r).

Relação dos poemas

Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Já que entre as calamidades (1r-3v) – D
Sejaes Pedralves bem vindo (3v-6v) – D
Laura, minha, o voço amante (6v-8r) – D
Dizem me Luiza da Prima (8r-9v) – D
Branca em mulatta retinta (9v-10v) – D
Ô tú, ô mil vezes tu (10v) – D
Já que a puta Zabelona (10v-13r) – D

Suzanna que me quereis (13r-14v) – D
Ouve amigo João (14v-22r) – D
Catona, Ginga, e Babû (22r) – D
Hum Rolim do Monay, Monzo, Bramâ (22v) – S
Pequey Senhor, mas não porque hey pecado (23r) – S
Cada dia vos cresce a fermosura (23v) – S
Que és Terra homem e em Terra hasde tornarte (24r) – S
De repente e cos mesmos consoantes (24v) – S
Una dos tres Estrellas, vientre ciento (25r) – S
Suspende o curço, oh Ryo retrahido (25v) – S
Senhor, eu sey que vossa senhoria (26r) – S
Ditoso aquelle, e bem aventurado (26v) – S
Meu Deus que estais pendente en hú madeiro (27r) – S
Hoje os matos incultos da Bahia (27v) – S
Anjo no nome, Angelica na cara (28r) – S
Este, Senhor, que fiz leve instrumento (28v) – S
Na comceipsam, o sangue esclarecido (29r) – S
Ay Costodia, sonhey, não sey se o diga (29v) – S
Bem vindo, seja Sñor Vossa Illustrissima (30r) – S
Padre Thomas se voça Reverência (30v) – S
A sombra de huma fonte que corria (31r) – S
Carregado de mim ando no mundo (31v) – S
Contente, alegre, ufano passarinho (32r) – S
Não vi em minha vida a fermozura (32v) – S
Oh Ilha rica, inveja da Cambaya (33r) – S
Na oração que dezaterra – aterra (33v) – S
Fabio, que pouco entendes de finezas (34r) – S
Athe aqui blazonou meu alvedrio (34v) – S

Aquelle não sey que, que Ignes te assiste (35r) – S
Hoje pó, homtem deidade soberana (35v) – S
Pera bem seja a vossa senhoria (36r) – S
Hontem, Hontem a amarvos me dispûs, e logo (36v) – S
Senhora minha se de tais clauzuras (37r) – S
Ditozo tu que na palhosa agreste (37v) – S
Que me quis profiado pençamento (38r) – S
Quem a primeyra ves chegou a vervos (38v) – S
Oh que cançado trago o sofrimento (39r) – S
Quem hade alimentar de luz ao dia (39v) – S
Teu alto esforço e valentia forte (40r) – S
Oh cazo mais fatal da triste sorte (40v) – S
Triste Bahia, oh quam desemelhante (41r) – S
Subi a purpura ja rayo luzente (41v) – S
He questam muy antiga, e altercada (42r) – S
Minha Senhora Dona Catherina (42v) – S
Anna Felice foste, ou Fellecianna (43r) – S
Quem poderá de pranto soçobrado (43v) – S
Alma gentil spirito generozo (44r) – S
Depois de consoarmos hum tramoço (44v) – S
Isto que ouço chamar por todo o mundo (45r) – S
Se hade vervos, quem hade retratarvos (45v) – S
Estou Senhor da voça mão tocado (46r) – S
Quando Deos redmio da Tirania (46v) – S
Venho Madre de Deus ao voço monte (47r) – S
França está muy doente das Ilhargas (47v) – S
A Deus vam pençamento, a Deus cuidado (48r) – S
Tam depreça vos dais por despedida (48v) – S

Senhora Florencianna isto me embaça (49r) – S
Discreta, e fermuzissima Maria (49v) – S
Sacro pastor da America florida (50r) – S
Dama cruel quem quer que vós sejais (50v) – S
He este memorial de hum afligido (51r) – S
Oh quanta divindade, oh quanta graça (51v) – S
Num dia proprio a liberalidades (52r) – S
Ilha de Itaparica, alvas areas (52v) – S
O Apollo de ouro coroadado (53r) – S
Menistro docto, afavel, comedido (53v) – S
O todo sem a parte, não he todo (54r) – S
Fazer hum passadiço de Madeyra (54v) – S
Vierão sacerdotes dous e meyo (55r) – S
Amigo cappitam forte, e guerreyro (55v) – S
Prelado de tan alta prefeccion (56r) – S
Querido filho meu ditozo spirito (56v) – S
Seis horas enche e outras tantas vaza (57r) – S
Tal Frota ainda não virão as idades (57v) – S
Alto sermão, egregio soberano (58r) – S
Astro do Prado, estrella nacarada (58v) – S
Sobe los rios, sobe las torrentes (59r) – S
Se a darte vida a minha dor bastara (59v) – S
Filha minha Izabel alma ditoza (60r-62v) – G
Jâ da primavera entrou (62v-65r) – G
Amanheçeo finalmente (65r-69v) – D
Fuy a missa a Sam Gonçallo (70r-71r) – R
Tanta virtude excellente (71r-72v) – D
Meu Capitam, meu amigo (72v-74r) – R

Numa manhã tam serena (74r-75r) – D
A quem não dá os fieis (75r-76v) – D
Acabouçe esta cidade (76v-78r) – R
Amigo Senhor Jozeph (78r-79r) – D
Mil annos hã que não verço (79v-82r) – D
Seres Thereza fermoza (82r-83r) – D
Os zellos minha Thereza (83r-84r) – R
Atrevido este criado (84r-84v) – D
Se quem sabe o que he amor (84v-87r) – G
Oh vós quem quer que sejais (87r-88v) – D
Ola digovos Thereza (88v-89v) – R
As comedias se acabarão (89v-91v) – D
Nam vos pude meresser (91v-92v) – D
Choray tristes olhos meus (92v-93v) – R
Senhor os Padres daqui (93v-94v) – D
Pasey pela Ilha grande (94v-95v) – R
Sabey Costodia, que amor (95v-97v) – Re
Dam agora em contender (97v-98v) – D
Vime Antonia ao vosso espelho (98v-99v) – D
Tremendo chego meu Deus (99v-100v) – R
Para mim que os verços fiz (100v-101v) – D
Suspiros, que pertendeis (101v-102v) – Re
Ao Padre Vigario a flor (102v-104r) – D
Sobre esta dura penha (104r-105v) – En
Que todo o bem se faria (105v-106v) – R
Tetê sempre dezabrida (107r-107v) – D
Senhora velha se he dado (108r-108v) – D
Que pouco sabe de amor (109r-109v) – D

Day ao Diabo o conçerto (110r-111r) – R
He chegada Catona (111r-111v) – En
Veyo aqui o Mossorongo (112r-113r) – R
Partio entre nos amor (113r-113v) – D
Se acazo furtou senhor (113v-114r) – D
Quita como vos achais (114r-115r) – D
Anica que me quereis (115v-116v) – D
Se comestes por regallo (116v-117v) – D
Mandaisme vossas lembranças (117v-119r) – R
Dizem por esta comarca (119r-120r) – Re
Alto e divino impoçivel (120v-122r) – R
Era a Dominga primeyra (122r-124v) – R
Nadie suene, todo calle (124v) – OP
Forasteiro bem chegado (125r) – R
Oh dos seruleos abismos (125v-127r) – R
Aqui chegou o Doutor (127r-128r) – D
Que nescio, que era eu antam (128r-131r) – D
Deixo fora o Ouvidor (131r-131v) – D
Senhor, se quem vem nam tarda (131v-132v) – D
Eugenia comvosco fallo (132v-133v) – R
Por esta rua Thereza (133v-135r) – R
Deus vos dê vida Babû (135r-136r) – R
Menina estais jã em crer (136r-137r) – D
No culto que a terra dava (137r-138v) – D
Hontem vi no arial (139r-140r) – R
Valha o Diabo os caijûs (140r-141v) – R
Tempo, que tudo trasfegas (141v-143r) – D
Por bem afortunado (143v-144r) – Cp

Fuy hoje ao campo da palma (144v-145r) – D

Venus sercano al parto prodigioso (145v-146r) – Sil

Morreste nimfa bella (146v-147v) – En

Victor meu Padre latino (148r-148v) – D

Quem da relligioza vida (149r-150r) – D

Servio Luiz a Izabel (150v-151v) – G

Na Academia eloquente (151v-152v) – G

Se ouvera conformidade (152v-153v) – G

Dous monstros a Roma bella (153v-154v) – G

No ceo pardo de Francisco (155r-156r) – G

Braz hum pastor namorado (156r-157r) – G

Sô o vosso entendimento (157r-158r) – G

Ou vós sois de Deus altar (158r-159v) – G

A huns olhos se vio rendido (159v-160v) – G

Que dirê de tu crueldad (160v-161v) – G

Passeas con giro a chama (162r-163r) – G

Dos vezes muerto me allo (163r-163v) – G

Se haveis por pouco custozo (163v-164v) – G

Dizem os exprementados (164v-165v) – G

Nhúa ilustre Academia (166r-167r) – G

Si por fuerça del respecto (167r-168r) – G

Corason, siente tu anhelos (168r-169r) – G

Corason sofre e padesse (169r-170r) – G

O livro amigo, e Senhor (170r-170v) – G

Queixarme a mais nam poder (171r-172r) – G

Se dor me infunde no peito (172r-173r) – G

Se nam posuir rastejando (173r-174v) – G

Amigo contentamento (174v-175v) – G

Coração que em prettender (175v-176r) – G
Como asim Clori divina (176v-177v) – G
Quando o livrinho perdestes (177v-178v) – G
Horas de contentamento (178v-179v) – G
Clori, en el Prado anteyer (179v-180v) – G
Amor, que es fuego, y armado (181r-182r) – G
Amanheçeo quarta feira (182r-186r) – D
Ay Lize quanto me peza (186r-186v) – D
Clara sim mas breve esphera (186v-188r) – D
Hum doce que alimpa a toçe (188r-189r) – D
Clori nas festas passadas (189r-194r) – D
Pello toucado chamais (194r-195v) – D
Montes eu venho outra vês (195v-197r) – R
Morro de desconfianças (197v-199v) – R
Illustrissima Abbadeça (199v-200v) – R
Nam me espanta que vossê (200v-202r) – D
Na nossa Jeruzalem (202r-203r) – D
Os dias se vam (203v-204v) – Let
Lgrimas afectuozas (204v-206v) – D
Tenhovos escrito asês (206v-208v) – Q
Na roça os dias passados (208v-209v) – R
Montes eu venho a buscarvos (210r) – R
Os vossos olhos, Vicençia (210v-211r) – R
Minha reina estou absorto (211v) – D
Veyo a Paschoa do Nattal (211v-214v) – D
Os verços que me pedis (214v-216v) – D
Hontem ao romper da Aurora (216v-217v) – R
Fui ver a fonte da rossa (218r-219r) – R

Vos cazado, e eu vingado (219r-220r) – D
Ousam os sebasteanistas (220r-222v) – D
Jugarão a espadilha (223r-224v) – D
Senhor co vosso tabaco (225r) – D
Grande comedia fizeram (225r-226v) – D
Senhor deste meu sobrinho (226v-227r) – D
Senhor os Negros Juizes (227r-227v) – D
Agora que sobre a cama (227v-229v) – R
Meu senhor sette carreiras (229v-230r) – D
Padre a caza está abrazada (230r-231r) – D
Se da guarda pareceis (231r) – D
Jâ que nas minhas tragedias (231v-232r) – D
Vejome entre as inçertezas (232r-232v) – D
Angolla he Terra de pretos (232v-234r) – R
De huma mozza tam ingratta (234r-235r) – Q
A raynha sellestial (235r-236r) – Q
Ah que de amor que me mattam^b (236v-237r) – R
Grassas a Deus que logrey (237r-238v) – D
Pellos Naipes da baralha (238v-239v) – R
Ay como choro de amor (239v-240r) – OP
O vosso Paço Senhor (240v-241r) – D
Pois os Prados, as Aves, e as Flores (241r-242r) – OP
Babû day grassas a Deus (242r-243r) – R
Tenho por admiraçam (243r-244v) – D
Meu capitam dos Infantes (244v-245v) – D
Ah senhor quanto me peza (245v-248r) – D
Querendo obrigarme amor (248r-249r) – D
Nam vos posso ver Anica (249r-250v) – R

Quando se perde o bem na confiança (258r-263r) (alheio) – O

28. Cofre 50.3.16 (antigo 50, 66)

Segundo a designação de James Amado, trata-se do “Códice de Évora”. O primeiro a fazer referência a este documento foi Afrânio Peixoto, que lhe chamou “Códice Lino de Assumpção” (1926, pp. 306-307). Na folha de rosto vem o título: «Poesias de Gregorio de Mattos». Segue-se esta indicação: “Bibl. d’Evora/ Cod. CXXX/1-17 a fl. 163-232 e 328v”. Mais abaixo, e a letra diferente, vem “de A. V. C.” [Alfredo Vale Cabral].

A antologia poética ocupa os f. 1 a 30v, a que se seguem três folhas não numeradas. Em 30r há uma nota, assinada por “Lino”, que adverte para a transcrição de textos que no original surgem como anónimos. Trata-se do soneto «Quis hua hora o Seneca julgar» e da décima «S.^{or} Antonio de Abreu». Diz a nota: “Em seguida à satyra da p. 232 seguem-se as seguintes poesias sem nome d’author. O Soneto que vem em primeiro lugar não me parece que seja do mesmo author porco e chulo que até aqui tenho copiado; mas a que a este se segue parece-me d’elle. Lino”.

Em 31r pode ler-se: “Cópia feita em Évora pelo Dr. Lino de Assumpção em Maio de 1885./ V. C.”. Em 31v vem a seguinte anotação: “Cabral, ahi vae o que Lino mandou, excepto os gentilicos de Angola que, naturalmente entregara amanhã. Machado de Assis. Não se esqueça da carta de Nobrega e veja si manda-a hoje. Mande pelo portador os fascículos de Pero Rodrigues, que ficaram la”.

Nos fólhos finais, não numerados, vêm três poemas: o primeiro é o romance «Daqui desta praya grande», de Gregório de Matos, extraído do Ms. CV/1-9; os outros dois são os sonetos «Se queres ver do Mundo hum novo Mapa» e «Sobe

Bernardo da Eternidade ao Mapa», atribuídos respectivamente a Bernardo Vieira Ravasco e ao P.º António Vieira, que foram copiados do Ms. CXIII/1-30.

Como se vê, este documento constitui uma cópia feita a partir de três manuscritos secundários do Fundo Rivara 1 da Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora. Não incluirei portanto os dados que lhe dizem respeito no inventário global, dado que tratarei dos originais na secção respectiva. Refira-se, a título de curiosidade, que o copista Lino de Assunção não aproveitou todos os dados do primeiro dos testemunhos – o Ms. CXXX/1-17. Com efeito, há nele mais 13 poemas que compa-
recem em códices que reúnem a poesia de Gregório de Matos.

Relação dos poemas

Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

A Deus amigo Pedro Alvares (1r-3v) – R
Pedro Alveres não ha alcansalo (3v-5v) – D
Estou pasmado e absorto (5v-7v) – D
Jogarão a espadilha (7v-9v) – D
Letrado que cachimbais (10r-11r) – D
Damazo aquelle madraso (11v-14r) – R
Reverendo fr. carqueia (14r-17v) – D
La vai p.^a a Relasão (17v-22v) – R
Marinicolos todos os dias (22v-26v) – OP
Quem vos mete fr. Thomaz (26v-28r) – D
Madre Abadesa sanchristã porteiras (28r-28v) – S
Ha couza como ver hum Pai ai aya (28v) – S
Na gaiola episcopal (29r-30r) – D

Quis hua hora o Seneca julgar (30r-30v) (an.) – S

S.^{or} Antonio de Abreu (30v) (an.) – D

Daqui desta praya grande – R

Se queres ver do Mundo hum novo Mapa (Bernardo Vieira Ravasco) – S

Sobe Bernardo da Eternidade ao Mapa (P.^o António Vieira) – S

29. Cofre 50.4.1 (antigo 50, 55)

Segundo a designação de James Amado, trata-se do “Códice Dactilografado”. Na folha de rosto vem o seguinte título: «Gregorio de Matos/ Fesceninas». Na folha seguinte vem esta anotação, manuscrita: “Doação da Acad. Bras. de Letras, em 15/9/934. Cf. Livro de Doação, ano 1934, n.º 524.”. Este documento constitui o dactiloscrito original em que Afrânio Peixoto reuniu a poesia de Gregório de Matos que considerou impublicável pelo seu carácter fescenino. No volume II do tomo IV da sua edição das *Obras de Gregorio de Mattos*, Peixoto justifica assim a exclusão desse material:

«Quazi integral essa publicação, porque ficam excluidas algumas poezias licenciozas, tão crúas de obscenidade, que tivemos de fugir ao primeiro intento de as publicar. Não servem á gloria do Poeta, pois não têm aquela virtuosidade ou estro, por exemplo, das composições semelhantes de Bocage. São, em calão erótico, apenas mau indicio de uma corrompida e baixa sociedade colonial. Ficam nos Arquivos da Academia, para satisfação de alguma indiscreta curiosidade» (p. 7).

A recolha poética ocupa as folhas 1 a 251. Os poemas estão, genericamente, distribuídos por categorias, embora com alguma frequência sejam mal classifica-

dos: o caderno abre com a secção dos “Sonetos”; depois da f. 19 vêm as “Oitavas”; depois da 30 as “Silvas”; depois da 38 os “Romances”; e depois da 78 as “Décimas”. Para além destas, ainda há outras categorias representadas na antologia.

Há vários poemas que se encontram repetidos, embora apresentem variantes, tanto na legenda como no texto propriamente dito. É o caso dos sonetos «Jelú, vós sois Rainha das mulatas» (1 e 16), «Chegando a Cajaiba, vi a Antonica» (2 e 17), «Descarto-me da Tronga, que me chupa» (5 e 15) e «Rubi, concha de perolas peregrina» (8 e 18). O mesmo acontece com a letrilha «Quinze mil reis de antemão» (28-30 e 52-54) e com os poemas em décimas «Diz que a mulher do Bozeira» (79-83 e 179-181), «Reverendo Frei Sovela» (106-107 e 184-185), «Sem tom nem som por detras^a» (101-102 e 165-166), «Reverendo Frei Antonio» (109-111 e 195-197), «No beco do cagalhão» (115 e 132) e «Minha gente, você vê» (118-119 e 144-145). Relativamente ao poema «Reverendo Frei Sovela», é de notar que, na sua primeira ocorrência – à semelhança do que acontece no códice 50.2.7 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro –, o final do texto é seguido, sem qualquer advertência, pelas quatro décimas finais do poema «Pelo toucado chorais».

Há pelo menos 5 sonetos que nenhum testemunho manuscrito atribui a Gregório: «Se tu visses, Josine, a minha amada» (9), «Putá, que assim me dás teão eterno» (10), «Dizendo que a costura não dá nada» (11), «Teu esbelto rapaz, Dona Violante» (12) e «Amar dentro do peito uma donzella» (13). Acrescente-se que, pelo menos três destes sonetos – o primeiro, o terceiro e o quinto – andam geralmente atribuídos a Bocage. Refira-se ainda que a décima «Quizera, Senhor Doutor» (174) é dada como sendo de “certa Moça Dama”, como aliás acontece na generalidade dos testemunhos.

Há também alguns poemas que se apresentam incompletos. É o caso do romance «Eu, Pedro, cabra da Índia» (48), do qual são transcritas apenas as estrofes 36 a 42. É o caso também do poema em décimas «Um doce que alimpa a tosse» (49), do qual só são apresentadas as estrofes 3 e 4, as últimas.

O conjunto de observações que acabei de fazer parece sugerir que se trata de uma recolha de carácter não definitivo. Por isso, e pelo facto de ser possível identificar os testemunhos de que ela partiu e que chegaram até nós, os dados respeitantes a este documento não constarão do inventário global.

No total, o dactiloscrito contém 95 poemas (não incluindo as versões divergentes de um mesmo texto), assim distribuídos: canções aliradas – 2; coplas de pé quebrado – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 7; glosas em nonas – 1; letrilhas – 4; poemas em décimas heptassilábicas – 56; romances – 8; silvas – 1; sonetos – 15.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no documento e sem actualização ortográfica

Jelú, vós sois Rainha das mulatas (1) – S
Chegando a Cajaiba, vi a Antonica (2) – S
Confessa sor madama de Jezus (3) – S
Este P.^o Frizão, este sandeu (4) – S
Descarto-me da Tronga, que me chupa (5) – S
Está o Logra torto, cousa rara? (6) – S
Estas novas são de Antonio Luiz (7) – S
Rubi, concha de perolas peregrina (8) – S
Se tu visses, Josine, a minha amada (9) – S
Putá, que assim me dás teção eterno (10) – S
Dizendo que a costura não dá nada (11) – S
Teu esbelto rapaz, Dona Violante (12) – S
Amar dentro do peito uma donzella (13) – S

Um calção de pindoba a meia porra (14) – S
Descarto-me da tronga que me chupa (15) (rep.) – S
Jelú, vós sois rainha das mulatas (16) (rep.) – S
Chegando á Cahiba vi Antonica (17) (rep.) – S
Rubi, concha de perlas peregrina (18) (rep.) – S
Inda que de eu mijar tanto gosteis (19) – S
Putá Andrezona, eu peccador te avizo (20-21) – Sil
Como nada vem (22-27) – Let
Quinze mil reis de antemão (28-30) – Let
Ouve, magano, a voz de quem te canta (31-34) – Ca
A vós digo, putinhas franciscanas (35-38) – Ca
Senhora Cota Vieira (39-41) – R
O teu hospede, Catita (42-43) – R
Que tem os menstrosos comigo? (44-47) – R
[Eu, Pedro, cabra da Índia] (48) (inc.) – R
[Um doce que alimpa a tosse] (49) (inc.) – D
No dia em que a igreja dá (50-51) – D
Quinze mil reis de ante-mão (52-54) (rep.) – Let
Achey Anica na fonte (55-57) – R
Na Catala me encontrey (58-60) – R
Pois me deixais pello jogo (61-63) – Cop
Mahia todos os dias (64-65) – Let
Fabio essa bizzaria (66-67) – R
Meu amiguinho, escutay-me (68-75) – R
Jugando Pedro e Maria (76-77) – Let
Em cachopinha de gosto (78) – G
Diz que a mulher do Bozeira (79-83) – D
Só vós, Josefa, só vós (84-85) – D

Caquenda, o vosso Jacob (86-88) – D
Uma com outra são duas^b (89-91) – D
Meus olhos, meu feitichinho (92) – D
Estaes dada a Belzebú (93-95) – D
No grande dia do Amparo (96-100) – D
Sem tom nem som por detras^a (101-102) – D
Conta-se pelos corrilhos (103-105) – D
Reverendo Frei Sovela (106-107) – D
Reverendo Frei Antonio (109-111) – D
A vós, Padre Balthasar (112-114) – D
No *beco do cagalhão* (115) – D
Braz Pastor, inda donzelo (116) – D
Senhor Sylvestre Cardoso (117) – D
Minha gente, você vê (118-119) – D
Cloris, nas festas passadas (120-127) – D
Letrado que cachimbaes (128-130) – D
Bangué, que será de ti (131) – D
No beco do cagalhão (132) (rep.) – D
Senhora Lima, que tem (133-134) – D
Recupilou-se o direito (135-136) – G
Senho velha roupeira (137-138) – G
Capaveis com tanto ar (139-140) – G
Olha Barqueiro atrevido (141-143) – D
Minha gente, vosse vê (144-145) (rep.) – D
Que febre tem tão tyrana (146-147) – D
Brazida, bravo dezar (148-151) – D
Tal dezaestre, e tal fracasso (152-154) – D
Ou o sitio se acabou (155-156) – D

Bernardo, à quazi dous annos (157-158) – G
Ser hu vento a nossa idade (159-161) – D
A Cabra da Cayaiba (162-164) – D
Sem tom, nem som por detraz^a (165-166) (rep.) – D
Manas, depois que sou Freyra (167) – G
Hum pobre, que adoeceo (168) – D
Creyo, Senhor Surgião (169-170) – D
Vim ao Sitio num lanchão (171-173) – D
Quizera, Senhor Doutor (174) – D
Senhora Dona Fermoza (175-178) – D
Diz que a mulher da buzeira (179-181) (rep.) – D
Vio-vos o vosso parente (182-183) – D
Reverendo Frey Sovella (184-185) (rep.) – D
Fostes tão presta em matar me (186-187) – G
Compos Sylvestre Cardozo (188-189) – D
Hum frade no bananal? (190-192) – D
Corre por aqui a voz (193-194) – D
Reverendo Frey Antonio (195-197) (rep.) – D
Meu Joannico, hũa Dama (198-200) – D
Este que de Nize conto (201-203) – D
Cazai-vos Brites embora (204-207) – D
Oh tu oh mil vezes tu (208) – D
Hum curiozo deseja (209) – D
Estava Clori sangrada (210-211) – D
Queixão-se, minha Esperança (212-214) – D
Dizem-me Luiza da Prima (215-217) – D
Foy hum tonto amancebado (218-222) – D
Hũa com outra são duas^a (223) – D

Não me posso ter Suzana (224-225) – D
Reverendo Frey fodês (226-228) – D
Tornarão-se a embebedar (229-235) – D
As Damas que mais lavadas (236-237) – D
Branca e mulata retinta (238-239) – D
Com o sirro nos entrefolhos (240) – G
Reverendo frei Carqueja (241-245) – D
Botou Vicência hũa armada (246-248) – D
Da-me, Betica, cuidado (249-251) – D

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

A vós digo, putinhas franciscanas (35-38)
Ouve, magano, a voz de quem te canta (31-34)

II. Coplas de pé quebrado

Pois me deixais pelo jogo (61-63)

III. Glosas em décimas heptassilábicas

Bernardo, há quase dous anos (157-158)
Com o cirro nos entrefolhos (240)
Em cachopinha de gosto (78)
Fostes tão presta em matar-me (186-187)
Manas, depois que sou freira (167)
Recopilou-se o Direito (135-136)

Senho[ra] velha roupeira (137-138)

IV. Glosas em nonas

Capáveis com tanto ar (139-140)

V. Letrilhas

Como nada vêm (22-27)

Jogando Pedro e Maria (76-77)

Maía todos os dias (64-65)

Quinze mil réis de antemão (28-30 e 52-54)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

A cabra da Cajaíba (162-164)

A vós, Padre Baltasar (112-114)

As Damas que mais lavadas (236-237)

Banguê, que será de ti (131)

Botou Vicência uma armada (246-248)

Branca e mulata retinta (238-239)

Brás pastor, inda donzelo (116)

Brasida, bravo desar (148-151)

Caquenda, o vosso Jacó (86-88)

Casai-vos, Brites, embora (204-207)

Clóris, nas festas passadas (120-127)

Compôs Silvestre Cardoso (188-189)

Conta-se pelos corrilhos (103-105)

Corre por aqui a voz (193-194)

Creio, Senhor Ç'urgião (169-170)

Dá-me, Betica, cuidado (249-251)

Diz que a mulher do Buzeira (79-83 e 179-181)
Dizem-me, Luísa da Prima (215-217)
Estais dada a Belzebu (93-95)
Estava Clóri sangrada (210-211)
Este que de Nise conto (201-203)
Foi um tonto amancebado (218-222)
Letrado, que cachimbais (128-130)
Meu Joanico, uma Dama (198-200)
Meus olhos, meu feitichinho (92)
Minha gente, você vê (118-119 e 144-145)
Não me posso ter Susana (224-225)
No *beco do cagalhão* (115 e 132)
No dia em que a Igreja dá (50-51)
No grande dia do Amparo (96-100)
Ó tu, ó mil vezes tu (208)
Olha, barqueiro atrevido (141-143)
Ou o sítio se acabou (155-156)
Que febre têm tão tirana (146-147)
Queixam-se, minha Esperança (212-214)
Quisera, Senhor Doutor (174)
Reverendo Frei António (109-111 e 195-197)
Reverendo Frei Carqueja (241-245)
Reverendo Frei Fodaz (226-228)
Reverendo Frei Sovela (106-107 e 184-185)
Sem tom nem som, por detrás^a (101-102 e 165-166)
Senhor Silvestre Cardoso (117)
Senhora Dona fermosa (175-178)
Senhora Lima, que tem (133-134)

Ser um vento a nossa idade (159-161)

Só vós, Josefa, só vós (84-85)

Tal desastre e tal fracasso (152-154)

Tornaram-se a embebedar (229-235)

Um curioso deseja (209)

[Um doce que alimpa a tosse] (49) (inc.)

Um frade no bananal (190-192)

Um pobre que adoeceu (168)

Uma com outra são duas^a (223)

Uma com outra são duas^b (89-91)

Vim ao sítio num lanchão (171-173)

Viu-vos o vosso parente (182-183)

VII. Romances

Achei Anica na fonte (55-57)

[Eu, Pedro, cabra da Índia] (48) (inc.)

Fábio, essa bizarria (66-67)

Meu amiguinho, escutai-me (68-75)

Na Catala me encontrei (58-60)

O teu hóspede, catita (42-43)

Que têm os mênstruos comigo? (44-47)

Senhora Cota Vieira (39-41)

VIII. Silvas

Putá Andrezona, eu pecador te aviso (20-21)

IX. Sonetos

Amar dentro do peito uma donzela (13)

Chegando à Cajaíba, vi a Antonica (2 e 17)
Confessa Sor Madama de Jesus (3)
Descarto-me da tronga que me chupa (5 e 15)
Dizendo que a costura não dá nada (11)
Está o Logra torto, cousa rara! (6)
Estas novas são de António Luís (7)
Este Padre Frisão, este sandeu (4)
Inda que de eu mijar tanto gosteis (19)
Jelu, vós sois Rainha das mulatas (1 e 16)
Putá, que assim me dás tesão eterno (10)
Rubi, concha de pérolas peregrina (8 e 18)
Se tu visses, Josine, a minha amada (9)
Teu esbelto rapaz, Dona Violante (12)
Um calção de pindoba a meia porra (14)

XI. Biblioteca Pública Municipal do Porto

30. Fundo Azevedo, Ms. 22

A – Volume I

Ainda não aproveitado para fins editoriais, este código foi pela primeira vez noticiado por Fernando da Rocha Peres (1969 e 1971). O título está escrito a letra

diferente, provavelmente posterior, constando do seguinte: «Poesias/ (ineditas)/ de Gregorio de Mattos Guerra/ Tomo 1.º». A folha imediata contém a seguinte informação, na mesma letra do título: “O bacharel Gregorio de Mattos Guerra nasceu em 20 de Dezembro de 1633, na Bahia, onde morreu em 1696”.

A recolha poética ocupa as pp. 1 a 529. Segue-se um “Index das obras, que contém este tomo”, que ocupa 9 páginas não numeradas, sendo os textos citados a partir da legenda e ordenados de acordo com a sua paginação.

O poema em décimas começado pelo verso «Quizera Senhor Doutor» (210) vem atribuído a “hũa Dama”.

O volume abarca um total de 148 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 2; coplas de pé quebrado – 2; endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 15; letrilhas – 9; “ovillejos” – 3; poemas em décimas heptassilábicas – 70; poemas em quintilhas heptassilábicas – 3; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 41; outros poemas – 1.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Foi das onze mil Donzellas (1-19) – D

Prezo entre quatro paredes (19-23) – R

Aqui chegou o Doutor (24-26) – D

Coitada de quem (27-29) – Let

Oh nam te espantes nam Dom Anatomia (30-34) – Ca

A quem nam dá aos fieis (35-38) – D

Mandou-me hum filho da pô (38) – D

Chegou o nosso Prelado (39-41) – G
Fui Betica a vossa caza (41-44) – R
Nesse precipicio, Conde (44-45) – D
Já da Primavera entrou (46-51) – G
Que falta nesta cidade? Verdade (51-55) – Ov
Hum vendelham baixo, e vil (55-60) – Let
O Livro, Amigo, e Senhor (61) – G
He bem que em prazer se mude (62-73) – D
Huma cidade tam nobre (74-78) – Let
Mandais-me, Senhores hoje (79-88) – R
Sobre esta dura penha (89-92) – En
Que nescio, que era eu então (92-98) – D
Eu sou aquelle, que os passados annos (98-101) – T
Tem Vasco para seos damnos? noventa annos (101-102) – Ov
Quizeste tanto subir (103-106) – D
Antes queria Jelû (107-108) – D
Vos Frade descamizado (109-112) – D
Freira quereis que hum Pasquim (113-114) – D
He esta a quarta monçam (115-118) – D
A quem nam causa desmayo (119-122) – Let
Ginga, Catona, e Jelû (122) – D
Pois me enfada o teo feitio (123-127) – Let
Huma triste entoaçam (127) – D
Hum curiozo dezeja (128) – D
Eu perco, Nize o socego (129-130) – D
Damazo aquelle Madraço (131-136) – R
Vamos cada dia a rossa (136-138) – R
Mandando buscar reposta (138-140) – R

Quiz hir a Festa da Cruz (141-144) – R
Hontem, Nize, a prima noite (144-155) – R
Senhor Henrique da Cunha (155-160) – R
Eu vi Senhores Poetas (160-166) – R
Na Catalla me encontrei (166-168) – R
Fabio: essa bizzarria (169-170) – R
Cordula da minha vida (170-172) – R
Babû, como hade ser isto? (172-176) – R
Agora, que sobre a cama (176-180) – R
Eu vos retrato Gregorio (180-183) – R
Nam sei para que he nascer (183-191) – Cop
Illustrissima Abbadeça (192-194) – R
Senhora Dona Bahia (194-203) – R
Montes, eu venho a buscar-vos (203-204) – R
Vos nam quereis cutilada (204-207) – D
Se me deixaes pelo jogo (207-209) – Cop
Quizera Senhor Doutor (210) – D
Senhora Dona formoza (211-215) – Let
Carira, que acareaes (215-220) – D
Tété sempre dezabrida (221-222) – D
Prezo está no Limoeiro (223-225) – D
Basta Senhor Capitam (226-229) – D
Se em hir-me Menina parto (229-230) – G
Porque a fama vos celebre (231-235) – D
Senhora Cota Vieira (235-239) – R
Amei nam tive favores (239) – G
Oh vos quem quer que sejaes (240-242) – D
Nenhuma Freira me quer (243-246) – D

Martha mandai-me hum perdam (247-248) – D
Em dia, que a Igreja dá (249-251) – D
O Senhor Joam Teixeira (252-256) – D
Vim ao Sitio n'hum Lancham (257-259) – D
Vendo tal desenvoltura (260-261) – D
Peralvilho, Peralvilho (262-264) – D
Quem vos vio na Terra entrar (265-269) – D
Brazida aqui para nos (270-273) – D
As cruces dos dous Ladroens (273-279) – D
Meo Senhor sette carreiras (279) – D
Hontem Senhor Capitam (280-281) – D
Vá de aparelho (282-285) – OP
Já que a puta Zabelona (285-290) – D
Suzana, que me quereis (291-293) – D
Quem da Religiosa vida (294-296) – D
Victor meo Padre Latino (297-298) – D
Graças a Deos, que logrei (299-301) – D
Colheo-vos na Esparrella (301-306) – D
Por estar na vossa graça (306-311) – D
Belleita, como passaes (312) – D
Pario n'huma madrugada (313-314) – D
Por gentil homem vos tendes (315-317) – D
Nam era muito Babû (317-319) – D
Dizem, Senhor Capitam (320-322) – D
Dos vossos zelos presumo (323-325) – D
Quinze mil reis de antemam (325-329) – Let
Fui hoje ao Campo da Palma (330-331) – D
Oh Galileo Requerente (332-334) – D

Foi hum tonto amancebado (335-342) – D
Se dor me infunde no peito (342-344) – G
Lgrimas affectuozas (345-348) – D
Isto fasse a gente honrada? (349-351) – D
Recopilou-se o Direito (351-352) – G
Cazou Filippa rapada (353-355) – D
Amigo, a quem nam conheço (356-359) – D
Ay, Nize, quanto me peza (360) – D
Bernardo há quazi dous annos (361-363) – G
O teo hospede Catita (363-365) – R
Betica a bom mato vens (366-368) – R
Acabou-se esta Cidade (369-371) – R
Ao pasto de Santo Antonio (372-374) – R
A Deos meo Pernamerim (374-378) – R
Tenho amargas saudades (378-384) – R
Que tem os Menstruos commigo? (384-389) – R
Eu Pedro Cabra da India (390-398) – R
Angola he terra de Pretos (398-401) – R
Como estou dizer nam sei (401-407) – R
Alto, Divino Impossivel (407-411) – R
Achei Annica na fonte (411-414) – R
Os dias se vam (414-417) – Let
Amigo Bento Pereira (417-419) – R
Muito mentes Mulatinha (419-421) – R
Hum cruzado pede o homem (422-424) – R
Meo Capitam, meo Amigo (425-428) – R
Os vossos olhos Vicencia (428-430) – R
De uma Moça tam ingrata (430-432) – Q

Nam vos posso ver Annica (433-435) – R

Babû dai graças a Deos (436-438) – R

Como estaes Louro? diz Filis (438-441) – R

Como vos heide abrandar (441-443) – Q

A vos digo Putinhas Franciscanas (443-448) – Ca

Eu com duas Damas vim (448) – G

Amor, que es fuego, y armado (449-451) – G

Coração, que em pertender (451-453) – G

Se houvera conformidade (453-455) – G

N'huma illustre Academia (456-458) – G

Si por fuerça de respeito (458-460) – G

Clori, en el Prado anteyer (461-463) – G

O vosso nome Thomé (463) – D

Banguê, que será de ti (464) – D

Mil annos há, que nam verso (465-470) – D

Nam me posso ter Suzana (471-472) – D

Eu, que me nam sei calar (473-477) – Let

Tenho por admiraçam (478-480) – D

Querendo obrigar-me amor (481-482) – D

Coronel, que obedecido (483-484) – D

Tenho-vos escripto assaz (484-487) – Q

Fortuna em tuas mudanças (488-490) – D

Chico; por ser couza boa (491-502) – D

Quem a todos nos faz alvo? hum calvo (502-508) – Ov

Viola na Roza estaes (508) – D

Babu: ora vede lá (509) – D

Nam pode o maior conceito (510) – D

Fui as portas de Sam Bento (511-512) – R

Ouve oh Amigo Joam (513-529) – D

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

A vós digo, putinhas franciscanas (443-448)

Oh, não te espantes, não, Dom Anatomia (30-34)

II. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (183-191)

Se me deixais pelo jogo (207-209)

III. Endechas

Sobre esta dura penha (89-92)

IV. Glosas em décimas heptassilábicas

Amei, não tive favores (239)

Amor, que es fuego, y armado (449-451)

Bernardo, há quase dous anos (361-363)

Chegou o nosso Prelado (39-41)

Clori, en el prado anteayer (461-463)

Coração, que em pretender (451-453)

Eu com duas Damas vim (448)

Já da Primavera entrou (46-51)

Numa ilustre Academia (456-458)

O livro, amigo e Senhor (61)

Recopilou-se o Direito (351-352)

Se dor me infunde no peito (342-344)

Se em ir-me, menina, parto (229-230)

Se houvera conformidade (453-455)

Si por fuerza del respecto (458-460)

V. Letrilhas

A quem não causa desmaio (119-122)

Coitada de quem (27-29)

Eu, que me não sei calar (473-477)

Os dias se vão (414-417)

Pois me enfada o teu feitio (123-127)

Quinze mil réis de antemão (325-329)

Senhora Dona formosa (211-215)

Um vendilhão baixo e vil (55-60)

Uma cidade tão nobre (74-78)

VI. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (51-55)

Quem a todos nos faz alvo?/ Um calvo (502-508)

Tem Vasco para seus danos/ Noventa anos (101-102)

VII. Poemas em décimas heptassilábicas

A quem não dá aos fiéis (35-38)

Ai, Nise, quanto me pesa (360)

Amigo, a quem não conheço (356-359)
Antes queria, Jelu (107-108)
Aqui chegou o Doutor (24-26)
As cruces dos dous ladrões (273-279)
Babu, ora vede lá (509)
Banguê, que será de ti (464)
Basta, Senhor Capitão (226-229)
Beleta, como passais (312)
Brasida, aqui para nós (270-273)
Carira, que acareais (215-220)
Casou Filipa rapada (353-355)
Chico, por ser cousa boa (491-502)
Colheu-vos na esparrela (301-306)
Coronel, que obedecido (483-484)
Dizem, Senhor Capitão (320-322)
Dos vossos zelos presumo (323-325)
É bem que em prazer se mude (62-73)
É esta a quarta monção (115-118)
Em dia que a Igreja dá (249-251)
Eu perco, Nise, o sossego (129-130)
Foi das Onze Mil Donzelas (1-19)
Foi um tonto amancebado (335-342)
Fortuna, em tuas mudanças (488-490)
Freira, quereis que um pasquim (113-114)
Fui hoje ao Campo da Palma (330-331)
Ginga, Catona e Jelu (122)
Graças a Deus que logrei (299-301)
Isto faz-se a gente honrada? (349-351)

Já que a puta Zabelona (285-290)
Lágrimas afectuosas (345-348)
Mandou-me um filho da pu- (38)
Marta, mandai-me um perdão (247-248)
Meu Senhor Sete Carreiras (279)
Mil anos há que não verso (465-470)
Não era muito, Babu (317-319)
Não me posso ter, Susana (471-472)
Não pode o maior conceito (510)
Nenhuma Freira me quer (243-246)
Nesse precipício, Conde (44-45)
Ó galileu requerente (332-334)
O Senhor João Teixeira (252-256)
Ó vós, quem quer que sejais (240-242)
O vosso nome, Tomé (463)
Ontem, Senhor Capitão (280-281)
Ouve, ó amigo João (513-529)
Pariu numa madrugada (313-314)
Peralvilho, Peralvilho (262-264)
Por estar na vossa graça (306-311)
Por gentil-homem vos tendes (315-317)
Porque a fama vos celebre (231-235)
Preso está no Limoeiro (223-225)
Que nescio que era eu então (92-98)
Quem da religiosa vida (294-296)
Quem vos viu na terra entrar (265-269)
Querendo obrigar-me Amor (481-482)
Quisera, Senhor Doutor (210)

Quiseste tanto subir (103-106)
Susana, que me quereis (291-293)
Tenho por admiração (478-480)
Teté, sempre desabrida (221-222)
Um curioso deseja (128)
Uma triste entoação (127)
Vendo tal desenvoltura (260-261)
Victor, meu Padre Latino (297-298)
Vim ao sítio num lanchão (257-259)
Viola, na Rosa estais (508)
Vós, frade descamisado (109-112)
Vós não quereis, cutilada (204-207)

VIII. Poemas em quintilhas heptassilábicas

Como vos hei-de abrandar (441-443)
De uma moça tão ingrata (430-432)
Tenho-vos escrito assaz (484-487)

IX. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (98-101)

X. Romances

Acabou-se esta cidade (369-371)
Achei Anica na fonte (411-414)
Adeus, meu Pernamirim (374-378)
Agora que sobre a cama (176-180)
Alto, divino impossível (407-411)

Amigo Bento Pereira (417-419)
Angola é terra de pretos (398-401)
Ao pasto de Santo António (372-374)
Babu, como há-de ser isto? (172-176)
Babu, dai graças a Deus (436-438)
Betica, a bom mato vens! (366-368)
Como estais, Louro?, diz Fílis (438-441)
Como estou, dizer não sei (401-407)
Córdula da minha vida (170-172)
Dâmaso, aquele madraço (131-136)
Eu, Pedro, cabra da Índia (390-398)
Eu vi, Senhores Poetas (160-166)
Eu vos retrato, Gregório (180-183)
Fábio, essa bizzarria (169-170)
Fui às portas de São Bento (511-512)
Fui, Betica, a vossa casa (41-44)
Ilustríssima Abadessa (192-194)
Mandais-me, Senhores, hoje (79-88)
Mandando buscar reposta (138-140)
Meu Capitão, meu amigo (425-428)
Montes, eu venho a buscar-vos (203-204)
Muito mentes, mulatinha! (419-421)
Na Catala me encontrei (166-168)
Não vos posso ver, Anica (433-435)
O teu hóspede, catita (363-365)
Ontem, Nise, à prima noite (144-155)
Os vossos olhos, Vicência (428-430)
Preso entre quatro paredes (19-23)

Que têm os mênstruos comigo? (384-389)

Quis ir à festa da Cruz (141-144)

Senhor Henrique da Cunha (155-160)

Senhora Cota Vieira (235-239)

Senhora Dona Baía (194-203)

Tenho amargas saudades (378-384)

Um cruzado pede o homem (422-424)

Vamos cada dia à roça (136-138)

XI. Outros poemas

Vá de aparelho (282-285)

B – Volume II

Tal como acontecia no volume anterior, o título aparece a letra diferente, provavelmente posterior, consistindo no seguinte: «Poesias/ de/ Gregorio de Mattos Guerra/ Tomo 2.º».

A antologia poética ocupa as pp. 1 a 532. Segue-se um “Index das obras, que contêm este volume”, que ocupa 10 páginas não numeradas. Há um salto na numeração, passando-se da p. 343 para a 345.

A décima «Faltava para alegria» está repetida, embora com variantes, surgindo nas pp. 152 e 509. Há um texto atribuído a outro autor: trata-se da letrilha «Doutor Gregório gadanha» (110-123), do P.º Lourenço Ribeiro.

Este volume comporta 147 poemas, assim distribuídos: canções petrarquistas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 30; letrilhas – 10; poemas em décimas heptassilábicas – 91; romances – 10; silvas – 4; outros poemas – 1.

No conjunto dos dois volumes, temos 295 poemas: canções aliradas – 2; canções petrarquistas – 1; coplas de pé quebrado – 2; endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 45; letrilhas – 19; “ovillejos” – 3; poemas em décimas heptassilábicas – 161; poemas em quintilhas heptassilábicas – 3; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 51; silvas – 4; outros poemas – 2.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Amigo, e Senhor Jozé (1-3) – D
Nam vos enganeis commigo (4-6) – D
Treme a Pedro a Passarinha (7-12) – D
Nam me admira, que vossê (13-15) – D
Minha Reyna, estou absorto (16) – D
Pedro Alves nam ha alcançallo (17-27) – D
Clori nas festas passadas (28-38) – D
Entre os demais Doutorandos (39-41) – D
Amanheceo finalmente (42-51) – D
Toda a cidade derrota (52-54) – Let
Veyo a Paschoa do Natal (55-60) – D

Estava o Doutor Gilvas (61-67) – D
Reverendo Frei Carqueja (68-75) – D
Tanta virtude excelente (75-78) – D
Senhor Domingos a caixa (79-80) – D
Letrado que cachimbaes (81-83) – D
Reverendo Frei Antonio (84-86) – D
Corre por aqui hum voz (87-88) – D
Quem vos mete Frei Thomaz (89-91) – D
Como nada vem (92-100) – Let
Jogaram a espadilha (101-104) – D
Hum branco mui encolhido (105-109) – Let
Doutor Gregorio Gadanha (110-123) (Lourenço Ribeiro) – Let
Pelo toucado clamaes (124-126) – D
Hum doce, que alimpa a toce (127-128) – D
Reverendo Padre em Christo (129-134) – D
Reverendo Vigario (135-138) – Sil
O cura, a quem toca a cura (138-141) – D
Para esta Angolla enviado (142-144) – D
Illustre, e Reverendo Frei Lourenço (145-147) – Sil
Inda está por decidir (148-149) – D
Meninas pois hé verdade (149) – D
Reverendo Frei Sovela (150-151) – D
Faltava para alegria (152) – D
Ei-lo vai dezenfreado (153-157) – D
Se pica flor me chamaes (158) – D
Segunda vez tomo a pena (159-162) – D
Vem voces este Fernando? (163-164) – D
Tal dezastrre, tal fracaso (165-167) – D

Senhor com vosso tabaco (168) – D
Se quem sabe o que hé amor (169-173) – G
Senhor Antonio de Andrade (174-175) – D
Senhores, com que motivo (176-179) – D
Senhor, Ignacio, he possivel (179-182) – R
Fez-se a segunda jornada (183-185) – D
Vio-vos o vosso parente (186-187) – D
Goze a Corte o ambicioso (188) – D
Appareceram tam bellas (189-192) – D
Na nossa Jerusalem (193-195) – D
A vos Padre Balthazar (196-200) – D
Já que entre as calamidades (201-207) – D
Creyo, Senhor Cirurgiam (208-209) – D
Digão os que argumentarão (210-212) – D
As comedias se acabarão (213-216) – D
Veyo aqui o Morosongo (217-219) – R
Leve o Diabo os cajûs (220-223) – R
Por bem afortunado (223-225) – Cp
Já que nas minhas tragedias (225-226) – D
Amigo Lopo Ferreira (227-230) – D
Arrelâ com Aricobé (231-236) – D
Sejaes Pedro Alves bem vindo (237-242) – D
Ou o sitio se acabou (243-245) – D
Olha Barqueiro atrevido (246-249) – D
Só vos Jozefa, só vos (250-254) – D
Viva o insigne Ladram (255) – D
A nossa Sé da Bahia (255) – D
Senhor Mestre de jornal (256-258) – D

Quem vos chama atirador (259-260) – D
Vos sois Joam tam ingrato (261-262) – D
Hontem sobre a madrugada (263-266) – D
Estou pasmado, e absorto (267-271) – D
Naquelle grande motim (272-274) – Let
Fomos a Pernamerim (275-280) – D
Tratão de diminuir (281-283) – Let
Alto Rey, fatal excesso (284-287) – D
Sahio hum gato valente (287-290) – R
Já que me poem a tormento (290-319) – R
Na gayola Episcopal (319-321) – D
Senhor Silvestre Cardozo (322-326) – D
A tua perada mica (327-330) – D
Toda a noite me desvelo (331-332) – D
Senhor Confrade da bota (333-335) – D
Clara sim, mas breve esfera (336-338) – D
Estamos na Christandade (339-342) – D
Hum Samsam de caramelo (343-345) – D
O vicio da Sodomia (346-349) – D
Reverendo Padre alvar (350-352) – D
Laura minha, o vosso Amante (353-355) – D
No dia grande do Amparo (356-361) – D
Tornarão se a emborrachar (362-369) – D
Da-me, Betica, cuidado (370-372) – D
Senhor Soldado donzello (373-375) – D
Senhora Donzella, a mingoa (376-378) – D
Responde Bruto? porque (379-380) – D
Hum silencio sem segundo (381-383) – D

Destes, que campam no mundo (384-386) – Let
Que esteja dando o Francez (387-394) – Let
Por sua mão Soberana (395-398) – D
Amanheceo quarta feira (399-407) – D
Cançado de vos pregar (408-410) – Let
Senhor, deste meo Sobrinho (411) – D
Sois Silvestre tam manemo (412-414) – G
O Moleiro, e o Criado (414-416) – G
Com sirro nos entrefolhos (417) – G
Maria todos os dias (417-421) – Let
O homem, e a mulher (421-423) – G
Fretei-me com a Tintureira (424) – G
Queixar me a mais nam poder (424-426) – G
Se nam posso hir rastejando (427-429) – G
No Ceo pardo de Francisco (430-432) – G
Estes Campos, que a firmeza (432-434) – G
Só o vosso entendimento (435-437) – G
Se desmayas de me ver (437-439) – G
Doce habitador dos ventos (440-442) – G
Dos vezes muerto me allo (442-443) – G
Coraçon sofre, e padece (444-446) – G
Quize te, Beliza, amar (446-448) – G
Braz hum Pastor namorado (449-451) – G
He meo Damo, tanto meo (451-453) – G
Foste tam presta em matar-me (454-456) – G
Trinta annos ricos, e bellos (456-458) – G
Manas depois que sou freira (459-460) – G
Dizem os experimentados (460-462) – G

Amigo contentamento (463-465) – G
Como assim Cloris Divina (465-467) – G
Horas de contentamento (468-470) – G
Com cachopinha de gosto (470-472) – G
Servio Luiz a Izabel (473-475) – G
A huns olhos se vio rendido (475-477) – G
Que dirè de tu crueldad (478-480) – G
Se haveis por pouco custozo (480-482) – G
Hoje em dia averiguou-se (483) – D
Cota, nem por charapim (484-486) – D
Recebi as tuas regras (487-491) – R
Macota, cazo fatal (491-493) – D
Belleza, foreis mofina (494-496) – D
A Deos Coimbra inimiga (497-500) – R
Annica, cuja belleza (501-503) – R
Todo o fiel rucinante (503-506) – R
Minha gente, vossê vê? (506-509) – D
Faltava para alegria (509) (rep.) – D
Putá Andrezona, eu peccador te avizo (510-511) – Sil
Senhora Dona Thalia (512-517) – D
Passou o Surucucû (518-520) – D
Era meya noite quando (521-522) – R
Veyo pelo extenso mar (522-524) – D
Será primeiramente ella obrigada (525-527) – Sil
Huma caza para morar... de botoens (527-532) – OP

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções petrarquistas

Por bem-afortunado (223-225)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

A uns olhos se viu rendido (475-477)

Amigo contentamento (463-465)

Brás, um pastor namorado (449-451)

Com cachopinha de gosto (470-472)

Com cirro nos entrefolhos (417)

Como assim, Clóris divina (465-467)

Corazón, sufre y padece (444-446)

Dizem os experimentados (460-462)

Doce habitador do vento (440-442)

Dos veces muerto me hallo (442-443)

É meu damo tanto meu (451-453)

Estes campos, que a firmeza (432-434)

Foste tão presta em matar-me (454-456)

Fretei-me com a tintureira (424)

Horas de contentamento (468-470)

Manas, depois que sou freira (459-460)

No Céu pardo de Francisco (430-432)

O homem e a mulher (421-423)

O moleiro e o criado (414-416)

Que diré de tu crueldad (478-480)

Queixar-me a mais não poder (424-426)

Quise-te, Belisa, amar (446-448)
Se desmaias de me ver (437-439)
Se haveis por pouco custoso (480-482)
Se não posso ir rastejando (427-429)
Se quem sabe o que é amor (169-173)
Serviu Luís a Isabel (473-475)
Só o vosso entendimento (435-437)
Sois, Silvestre, tão manemo (412-414)
Trinta anos, ricos e belos (456-458)

III. Letrilhas

Cansado de vos pregar (408-410)
Como nada vêm (92-100)
Destes que campam no mundo (384-386)
Doutor Gregório Gadanha (110-123) (Lourenço Ribeiro)
Maria todos os dias (417-421)
Naquele grande motim (272-274)
Que esteja dando o Francês (387-394)
Toda a cidade derrota (52-54)
Tratam de diminuir (281-283)
Um branco mui encolhido (105-109)

IV. Poemas em décimas heptassilábicas

A nossa Sé da Baía (255)
A tua perada mica (327-330)
A vós, Padre Baltasar (196-200)
Alto rei, fatal excesso (284-287)
Amanheceu finalmente (42-51)

Amanheceu quarta-feira (399-407)
Amigo e Senhor José (1-3)
Amigo Lopo Ferreira (227-230)
Apareceram tão belas (189-192)
Arre lá, com aricobé! (231-236)
As comédias se acabaram (213-216)
Beleza, fôreis mofina (494-496)
Clara sim, mas breve esfera (336-338)
Clóri, nas festas passadas (28-38)
Corre por aqui uma voz (87-88)
Cota, nem por xarapim (484-486)
Creio, Senhor Cirurgião (208-209)
Dá-me, Betica, cuidado (370-372)
Digam os que argumentaram (210-212)
Ei-lo! Vai desenfreado (153-157)
Entre os demais Doutorandos (39-41)
Estamos na cristandade? (339-342)
Estava o Doutor Gilvaz (61-67)
Estou pasmado e absorto (267-271)
Faltava para alegria (152 e 509)
Fez-se a segunda jornada (183-185)
Fomos a Pernamirim (275-280)
Goze a Corte o ambicioso (188)
Hoje em dia averiguou-se (483)
Inda está por decidir (148-149)
Já que entre as calamidades (201-207)
Já que nas minhas tragédias (225-226)
Jogaram a espadilha (101-104)

Laura minha, o vosso amante (353-355)
Letrado, que cachimbais (81-83)
Macota, caso fatal! (491-493)
Meninas, pois é verdade (149)
Minha gente, você vê (506-509)
Minha reina, estou absorto (16)
Na gaiola episcopal (319-321)
Na nossa Jerusalém (193-195)
Não me admira que você (13-15)
Não vos enganeis comigo (4-6)
No dia grande do Amparo (356-361)
O Cura, a quem toca a cura (138-141)
O vício da sodomia (346-349)
Olha, barqueiro atrevido (246-249)
Ontem, sobre a madrugada (263-266)
Ou o sítio se acabou (243-245)
Para esta Angola enviado (142-144)
Passou o Surucucu (518-520)
Pedro Alves, não há alcançá-lo (17-27)
Pelo toucado clamaís (124-126)
Por sua mão soberana (395-398)
Quem vos chama atirador (259-260)
Quem vos mete, Frei Tomás (89-91)
Responde, bruto! Por que (379-380)
Reverendo Frei António (84-86)
Reverendo Frei Carqueja (68-75)
Reverendo Frei Soveia (150-151)
Reverendo Padre Alvar (350-352)

Reverendo Padre em Cristo (129-134)
Se pica-flor me chamais (158)
Segunda vez tomo a pena (159-162)
Sejais, Pedro Alves, bem-vindo (237-242)
Senhor António de Andrade (174-175)
Senhor, com vosso tabaco (168)
Senhor confrade da bota (333-335)
Senhor, deste meu sobrinho (411)
Senhor Domingos, a caixa (79-80)
Senhor mestre de jornal (256-258)
Senhor Silvestre Cardoso (322-326)
Senhor soldado donzelo (373-375)
Senhora Dona Talia (512-517)
Senhora Donzela, à míngua (376-378)
Senhores, com que motivo (176-179)
Só vós, Josefa, só vós (250-254)
Tal desastre, tal fracasso (165-167)
Tanta virtude excelente (75-78)
Toda a noite me desvelo (331-332)
Tornaram-se a emborrachar (362-369)
Treme a Pedro a passarinha (7-12)
Um doce que alimpa a tosse (127-128)
Um Sansão de caramelo (343-345)
Um silêncio sem segundo (381-383)
Vêm vocês este Fernando? (163-164)
Veio a Páscoa do Natal (55-60)
Veio pelo extenso mar (522-524)
Viu-vos o vosso parente (186-187)

Viva o insigne ladrão (255)

Vós sois, João, tão ingrato (261-262)

V. Romances

Adeus, Coimbra inimiga (497-500)

Anica, cuja beleza (501-503)

Era meia-noite quando (521-522)

Já que me põem a tormento (290-319)

Leve o diabo os cajú (220-223)

Recebi as tuas regras (487-491)

Saiu um gato valente (287-290)

Senhor Inácio, é possível (179-182)

Todo o fiel rocinante (503-506)

Veio aqui o Moroçongo (217-219)

VI. Silvas

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (145-147)

Putá Andrezona, eu pecador te aviso (510-511)

Reverendo Vigário (135-138)

Será primeiramente ela obrigada (525-527)

VII. Outros poemas

Uma casa para morar... de botões (527-532)

31. Fundo Geral, Ms. 1184

Apesar de vir mencionado no *Catálogo dos Manuscritos Ultramarinos da Biblioteca Pública Municipal do Porto*, de 1938, este documento era até agora desconhecido dos especialistas. Em rigor, trata-se de uma miscelânea, que apresenta matéria em prosa e em verso relativa ao século XVIII. Apesar disso, decidi incluí-la entre os manuscritos principais, na medida em que há nela uma secção significativa consagrada a Gregório de Matos. Ocupando os f. 100 a 147, essa divisão intitula-se «Obras/ do insigne Poeta Gregorio/ de Matos natural da B.^a/ feitos a varios sogeitos».

O poema em décimas iniciado pelo verso «Ho vos quem quer que sejaes» (128v-129r) está incompleto, apresentando apenas as duas primeiras estrofes de um total de seis.

O manuscrito inclui 58 poemas atribuídos a Gregório, assim distribuídos: coplas de pé quebrado – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 5; letrilhas – 2; “ovillejos” – 2; poemas em décimas heptassilábicas – 13; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 12; sonetos – 21; outros poemas – 1.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Daqui desta Praia grande (100r-101v) – R

Que falta nesta cidade?/ Verdade (101v-102v) – Ov

Marinículas todos os dias (103r-107r) – OP

Letrado que cachimbais (107v-108r) – D

Al escribir Clory empeço (108r-108v) – G
Babu como ha de ser isto (108v-109r) – R
Vos não quereis Cutilada (109r-110v) – D
Vos casada, e eu vingado (110v-111r) – D
Tenho por admiração (111r-111v) – D
Ja que entre as calamidades (111v-113r) – D
Preso esta no Limoeiro (113r-113v) – D
A nossa Sê da Bahia (114r) – D
Fostes tão presta em matarme (114r-114v) – G
Ignacia vos que me vedes (114v-115r) – D
Coando o Livrinho perdeste (115r-115v) – G
Cazou Filipa rapada (116r-116v) – D
Mahia todos os dias (116v-117v) – Let
He tão imundo o pecado (117v-118r) – G
Não me espanta que vosse (118v-119r) – D
O teu hospede Catita (119r-119v) – R
Montes eu venho a queixarme (120r-120v) – R
A Deos amigo Pedralves (120v-122r) – R
Illustrissima Abbadeça (122v-123r) – R
Eu sou aquelle que os passados annos (123r-124v) – T
Senhor Henrique da Cunha (124v-126r) – R
Hum branco m.^{to} encolhido (126r-126v) – Let
Mil rezoins tem Pernam.^{co} (126v-127r) – D
Manas depois que sou Freira (127r) – G
Damazo aquelle madrazo (127v-128v) – R
Ho vos quem quer que sejaes (128v-129r) (inc.) – D
Entre os demais doutorandos (129r-129v) – D
Eu vi Senhores Poetas (130r-131r) – R

Pera bem seja a vossa Senhoria (131v) – S
Tem Manuel por seus danos/ quarenta annos (132r) – Ov
Na Rosa os dias pasados (132r-133r) – R
Quis hir a Festa da Crus (133r-133v) – R
Senhora Donna Bahia (134r-136r) – R
Não sei pera que he nascer (136r-137v) – Cop
He questão muy antiga e altercada (138r) – S
Hoje pó ontem deidade Soberana (138v) – S
Pequei Senhor, mas não porque hei pecado (139r) – S
Via da prefeçam he a Sacra via (139v) – S
Discreta e Formoçissima Maria^a (140r) – S
Sacro Pastor d'america florida (140v) – S
Subi a purpura ja Rayo Lucente (141r) – S
Quem ha de alimentar da lus ao dia (141v) – S
Aquelle não sei que Ignes te assiste (142r) – S
Ho que cansado trago o pensamento (142v) – S
A Deos vão pensamento a Deos cuidado (143r) – S
Se ha de vervos quem ha de retratarvos (143v) – S
Estamos em noventa hera esperada (144r) – S
Ditoso tu que na palhosa agreste (144v) – S
Sette annos a Nobreza da Bahia (145r) – S
Deixe Senhor beato a beati (145v) – S
Teu Alto pensamento e valentia forte (146r) – S
Anteontem a amarvos me dispus e logo (146v) – S
Fasa medidas de A com pe direito (147r) – S
Que me quer o Brazil que me presegue (147v) – S

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (136r-137v)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

A escribir Clori empezó (108r-108v)

É tão imundo o pecado (117v-118r)

Fostes tão presta em matar-me (114r-114v)

Manas, depois que sou freira (127r)

Quando o livrinho perdestes (115r-115v)

III. Letrilhas

Maía todos os dias (116v-117v)

Um branco muito encolhido (126r-126v)

IV. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (101v-102v)

Tem Manuel por seus danos/ Quarenta anos (132r)

V. Poemas em décimas heptassilábicas

A nossa Sé da Baía (114r)

Casou Filipa rapada (116r-116v)

Entre os demais Doutorandos (129r-129v)

Inácia, vós que me vedes (114v-115r)

Já que entre as calamidades (111v-113r)
Letrado, que cachimbais (107v-108r)
Mil razões tem Pernambuco (126v-127r)
Não me espanta que você (118v-119r)
Ó vós, quem quer que sejais (128v-129r) (inc.)
Preso está no Limoeiro (113r-113v)
Tenho por admiração (111r-111v)
Vós casada e eu vingado (110v-111r)
Vós não quereis, cutilada (109r-110v)

VI. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (123r-124v)

VII. Romances

Adeus, amigo Pedr'alves (120v-122r)
Babu, como há-de ser isto? (108v-109r)
Dâmaso, aquele madraço (127v-128v)
Daqui, desta praia grande (100r-101v)
Eu vi, Senhores Poetas (130r-131r)
Ilustríssima Abadessa (122v-123r)
Montes, eu venho a queixar-me (120r-120v)
Na roça os dias passados (132r-133r)
O teu hóspede, catita (119r-119v)
Quis ir à festa da Cruz (133r-133v)
Senhor Henrique da Cunha (124v-126r)
Senhora Dona Baía (134r-136r)

VIII. Sonetos

Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (143r)
Anteontem a amar-vos me dispus, e logo (146v)
Aquele não sei quê, Inês, te assiste (142r)
Deixe, Senhor Beato, a beati- (145v)
Discreta e formosíssima Maria^a (140r)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (144v)
É questão mui antiga e altercada (138r)
Estamos em noventa, era esperada (144r)
Faça medidas de A com pé direito (147r)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (138v)
Oh, que cansado trago o pensamento! (142v)
Parabém seja a Vossa Senhoria (131v)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (139r)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (147v)
Quem há-de alimentar da luz ao dia? (141v)
Sacro Pastor d'América florida (140v)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (143v)
Sete anos a Nobreza da Baía (145r)
Subi à púrpura já, raio luzente (141r)
Teu alto pensamento e valentia forte (146r)
Via da perfeição é a Sacra Via (139v)

IX. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (103r-107r)

32. Fundo Geral, Ms. 1388

A existência deste códice, que ainda não foi aproveitado para fins editoriais, foi pela primeira vez noticiada por Fernando da Rocha Peres (1969 e 1971). O manuscrito apresenta o seguinte título: «Obras./ De Gregorio de Mattos, e Guerra/ Natural/ da Cidade do Salvador, Bahia/ de todos os Santos./ Feitas a varias pessoas no anno de/ 1690./ E novamente copiadas, neste volume no de/ 1748». No verso de uma folha de guarda vem o que parece ser uma assinatura ou marca de posse: “D.^{or} Miguel Gomes Soares”.

A recolha poética ocupa os f. 1 a 200. Segue-se um “Index de tudo o que se contem em este livro das obras de Gregorio de Mattos”, que ocupa 7 folhas não numeradas. A ordenação é feita segundo a paginação, sendo os textos citados a partir da legenda.

O poema «Oitavas canto agora por preceito» encontra-se repetido: surge nos f. 47v-49r e 102r-103r. O poema em décimas iniciado pelo verso «Era no alto serão» (200r-200v) constitui uma variante incompleta de «Não me espanto que você», estando em falta as duas primeiras estrofes e a última. Para evitar confusões, o texto será citado a partir do primeiro verso habitual.

O códice inclui 240 textos, assim distribuídos: glosas em décimas heptassilábicas – 4; letrilhas – 2; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 51; poemas em oitava-rima – 1; romances – 40; silvas – 1; sonetos – 138; outros poemas – 2.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Fassa mizuras de A com o pé direito (1r) – S
Senhora minha, se de tais clauzuras (1r-1v) – S
Vierão os Flamengos, e o Padrinho (1v-2r) – S
Se a vida anda de ronda e a vida trota (2r) – S
Sete annos a nobreza da Bahia (2v) – S
Descartome da tronga q. me chupa (2v-3r) – S
Confeça Sór Madama de Jezus (3r-3v) – S
Este Padre Frizão, este sandeo (3v) – S
Padre Frizão se vossa reverencia (3v-4r) – S
Que me quer o Brazil q. me persegue? (4r-4v) – S
Depois de consoarmos um tramosso (4v) – S
Se he esteril, e fomes dá o cometta (5r) – S
Via de perfeição he a sacra via (5r-5v) – S
Senhor Doutor; muito bem vinda seja (5v-6r) – S
Deiche senhor Biato a biati (6r) – S
Devem de terme aqui por hú Orate (6r-6v) – S
Chegando á Cahiba vi Antonica (6v-7r) – S
Cada dia vos cresce a fermoza (7r) – S
Há couza como ver hú Payayá (7r-7v) – S
Beleta a vossa perna tão chagada (7v-8r) – S
Cazou se nesta terra esta e aquelle (8r) – S
Deu agora o Frizão em requerente (8r-8v) – S
Vierão sacerdotes dous e meyo (8v-9r) – S
Julû, vos sois rainha das mulatas (9r-9v) – S

Ha couza como estar em São Francisco (9v) – S
Lavay, lavay Vicencia esses suvacos (9v-10r) – S
Não vem como mentio Chico Ferreira? (10r-10v) – S
Quem deicha o seu amigo por arroz (10v) – S
Oh q. esvahida trago a esperança (10v-11r) – S
Que vay por lá, Senhor? q. vay por lá? (11r-11v) – S
Este memorial de hú aflegido (11v) – S
Com vossos tres amantes me confundo (11v-12r) – S
Dona caecula, e caecula ranhoza (12r-12v) – S
Bartolinha gentil, pulcra, e bizarra (12v) – S
Gentil-homem, valente, e namorado (12v-13r) – S
Está o Logra torto, couza rara! (13r-13v) – S
A cada canto hú grande concelheiro (13v) – S
Quando Deos redemio da tirania (13v-14r) – S
Oh Ilha riqua, enveja de Cambaya (14r-14v) – S
Bote a sua sacaca de veludo (14v-15r) – S
Que vay por lá, senhores Cajahibas? (15r) – S
Estamos em noventa, era esperada (15r-15v) – S
Douto, prudente, nobre, humano, afavel (15v) – S
Nasces, Infanta bella, e com ventura (16r) – S
Nascestes bella, fostes entendida (16r-16v) – S
Bem disse eu logo q. ereis venturoza (16v-17r) – S
De húa dor de garganta adoeceastes (17r) – S
Como exallas penhasco o licor puro (17r-17v) – S
Padre Girão, se vossa Reverencia (17v-18r) – S
Porq. não merecia o q. lograva (18r) – S
Na confusão do mais horrendo dia (18r-18v) – S
Nasce o Sol, e não dura mais q. hú ora (18v-19r) – S

Renasce Phenix quase amortecida (19r) – S
Vés esse Sol de luzes coroado? (19r-19v) – S
Se assim fermoza dama, como és sol (19v-20r) – S
Robi, conxa de perolas perigrina (20r) – S
Flor em botão nascida, e ja cortada (20r-20v) – S
Lamentas Troya com razão sentida (20v-21r) – S
Brilha em seu auge a mais luzida Estrella (21r) – S
Puedes, Roza, dexar la vanidad (21r-21v) – S
Lobo serval, fantasma pecadora (21v-22r) – S
Hú negro magro em sufilié justo (22r) – S
Inda q. de eu mijar tanto gosteis (22r-22v) – S
Comesso hú soneto em vosso gabo (22v-23r) – S
Mancebo sem dinheiro, bom barrete (23r) – S
Estava uma fragona por Hinero (23r-23v) – S
Furão das tripas sanguixuga humana (23v-24r) – S
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (24r) – S
Pequey, Senhor, mas não porq. hey pecado (24r-24v) – S
Como corres, aroyo fugitivo! (24v-25r) – S
Em minha vida vi a fermozura (25r) – S
Contente, alegre, ufano passarinho (25r-25v) – S
Dama cruel, quem quer q. vos sejaes (25v-26r) – S
Á sombra de húa fonte q. corria (26r) – S
Em sufragancia estultica promoto (26r-26v) – S
Até vir a manhaã sonora, e pura (26v) – S
Bien malus mala malum te llevaste (27r) – S
Vez Gila, aquel farol de cuya fuente (27r-27v) – S
Oraculo das sciencias consultivo (27v) – S
Imminente prodigio sem segundo (27v-28r) – S

Razão alma da ley, aqui se apura (28r-28v) – S
Tomas a Lira, Orpheo divino? ta (28v) – S
Fragante Roza em Jericó plantada (28v-29r) – S
Oh q. de rozas amanhece o dia (29r-29v) – S
Do Prado mais ameno, a flor mais pura (29v) – S
Nasce el Sol de los astros prezidente (29v-30r) – S
Em essa de cristal campanha errante (30r-30v) – S
No reino de Neptuno submergido (30v) – S
Ofendivos, meu Deos, bem he verdade (30v-31r) – S
Quem pudéra do pranto sosobrado (31r-31v) – S
Hum calção de pindoba á meya porra (31v) – S
Hú Rolim do Monay, Bonzo Bramá (31v-32r) – S
França está muy doente das ilhargas (32r-32v) – S
ADEos vão pençamento, aDeos cuidado (32v) – S
Tão depreça vos dais por despedida (32v-33r) – S
Senhora Florencia, isto me embaraça (33r-33v) – S
Discreta, e fermozissima Maria^a (33v) – S
Aquelle não sey q., q. Ignez te assiste (33v-34r) – S
Ditozo, tu, q. na palhoça agreste (34r-34v) – S
Quem a primeira vez chegou a ver vos (34v) – S
Meu Antonio de Souza de Menezes (34v-35r) – S
Estas as novas são de Antonio Luí (35r-35v) – S
Quem aguarda a lexuria do Tocano (35v) – S
Ditozo aquelle bem aventurado (35v-36r) – S
Anjo no nome, Angelica na cara (36r-36v) – S
Oh q. cansado trago o sofrimento (36v) – S
Se há de vervos quem há de retratarvos (36v-37r) – S
Hoje os montes incultos da Bahia (37r-37v) – S

Quem ha de alimentar a luz do dia? (37v) – S
De repente, e com os mesmos consoantes (37v-38r) – S
Suspende o cursso, oh rio retrahido (38r-38v) – S
Venho, Madre de Deos, a vosso monte (38v) – S
Senhor, eu sey q. vossa senhoria (38v-39r) – S
Meu Deos, q. estais pendente em hú madeiro (39r-39v) – S
Fabio, q. pouco entende de finezas (39v) – S
Hoje pó, hontem Deydad soberana (40r) – S
Carregado de mim ando no mundo (40r-40v) – S
Na oração q. dezaterra aterra (40v-41r) – S
Sacro Pastor, da America florida (41r) – S
Athé blazunou meu alvedrio (41r-41v) – S
Para bem seja a vossa senhoria (41v-42r) – S
Que presto el tiempo, Lize, me ha mostrado (42r) – S
He húa das mais selebres histó (42r-42v) – S
Querido filho meu, felis spirito (42v-43r) – S
Bem vindo seja vossa Illustrissima (43r) – S
Padre Thomas, se vossa Reverencia (43r-43v) – S
Ay, Costodia! Sonhey: não sey se o diga (43v-44r) – S
Quando a morte de Abner David sentia (44r) – S
Desmayastes, meu bem, quando húa vida (44r-44v) – S
Se a gostos tiras, Cloris, húa vida (44v-45r) – S
Que me qués, porfiado pençamento (45r) – S
Mal de todos os males o mor mal (45r-45v) – S
Minha Senhora Dona Catherina (45v-46r) – S
Anna felice foste, ou Felice Anna (46r) – S
Isto q. ousso chamar por todo o mundo (46r-46v) – S
He questão muy antiga, e alterada (46v-47r) – S

Na conceição, o sangue esclarecido (47r) – S
Divina flor, si en tu pompa vana (47r-47v) – S
Oitavas canto agora por preceito (47v-49r) – O
Os zellos minha Thereza (49r-50r) – R
Ora digovos Thereza (50r-51r) – R
Hontem vi no areal (51r-52r) – R
Mandais-me vossas lembranças (52r-53v) – R
Era a Dominga primeira (53v-55v) – R
Morro de desconfianças (55v-57v) – R
Na roça, os dias passados (57v-58v) – R
Os vossos olhos, Vicencia (58v-59v) – R
Hontem ao romper da Aurora (59v-60v) – R
Fuy ver a fonte da rossa (60v-61v) – R
Agora q. sobre a cama (61v-63v) – R
Illustrissima Abadessa (63v-64v) – R
Acabousse esta cidade (64v-65v) – R
Tremendo chego meu Deos (65v-66v) – R
Mandais-me Senhores, hoje (66v-70v) – R
Estando eu no meu quartel (70v-75r) – R
Pellos naipes da baralha (75v-76r) – R
Alto, e divino impocivel (76r-77v) – R
Eugenia, comvosco falo (78r-78v) – R
Deos vos dé vida, Bahia (78v-79v) – R
Por esta rua, Thereza (79v-80v) – R
Ah, dos ceruleos avizos (80v-82r) – R
Fuy á missa a Sam Gonçallo (82r-83r) – R
Meu capitão, meu amigo (83v-84v) – R
Recebi as tuas regras (85r-86v) – R

Passey pela Ilha grande (86v-88r) – R
Day ao Diabo o concerto (88r-89r) – R
Veyo aqui o mossorongo (89r-90r) – R
Que todo o bem se faria (90r-91r) – R
Beleta, eu zombetiava (91r-92r) – R
Emfim, pois vossa merce (92r-93v) – R
Oh vos, quem quer q. sejaes (93v-95r) – D
Tem Lourenço boa ataca (95r-97v) – D
Vendo tal dezenvoltura (97v-98r) – D
A esta Angola enviado (98r-99v) – D
Quem de religioza vida (99v-100v) – D
Quinze mil reis de antemão (100v-101v) – Let
Oitavas canto agora por preceito (102r-103r) (rep.) – O
Letrado q. caximbais (103r-104v) – D
Pedralves não ha alcançalo (104v-108v) – D
Reverendo frey Carqueja (108v-111v) – D
Estamos na christandade? (111v-113v) – D
Da tua perada mica (113v-115r) – D
Apareseu na Bahia (115r-116r) – G
Cançado de vos pregar (116r-117r) – Let
Estava o Doutor Gilvaz (117r-119v) – D
Compoz Silvestre Cardozo (119r-120r) – D
Ah q. d’Elrey q. me matão^a (120r-121r) – R
Hum Sansam de caramello (121r-122r) – D
Reverendo frey Antonio (122r-123r) – D
A vos Padre Baltazar (123v-125r) – D
Estava Cloris sangrada (125r-125v) – D
Prezo entre quatro paredes (125v-127r) – R

Senhor Silvestre Cardozo (127v-129r) – D
Na gayola episcopal (129r-130r) – D
Reverendo Padre alvar (130r-131v) – D
De fornicario em ladrão (131v-132v) – D
Basta, senhor Capitam (132v-133v) – D
Quem vos vio na terra entrar (134r-135v) – D
Brazida, bravo dezar (135v-137v) – D
Caquenda o vosso Jacob (137v-139r) – D
Hontem, sobre a madrugada (139r-140v) – D
Nenhúa freira me quer (141r-142v) – D
Só vos, Jozefa, só vos (142v-144r) – D
Peralvilho, Peralvilho (144r-145r) – D
No dia em q. a Igreja dá (145r-146r) – D
Hontem senhor capitão (146r-147r) – D
Arrelá que Aricóbe (147r-149v) – D
Brazia aqui para entre nos (149v-150v) – D
Que febre tem tão tirana (150v-151v) – D
Quem vos chama atirador (151v-152v) – D
Vos sois, João, tão ingrato (152v-153r) – D
Olha, barqueiro atrevido (153r-155r) – D
As cruces dos dous ladrões (155r-157r) – D
Diz que a mulher da buzeira (157r-159v) – D
Estaes dada a Berzebú (159v-160v) – D
Vá de aparelho (160v-162r) – OP
Tenho amargas saudades (162r-164v) – R
Carira, q. acariaes (164v-166v) – D
Veyo da infernal masmorra (166v-167v) – D
Criola da minha vida (167v-168v) – R

Senhor mestre de jornal (168v-169v) – D
Senhor Ignacio, he pocivel (169v-171r) – R
Nunca cuydey do burel (171r-172v) – D
Quem deu a Pemba feitiços? mestiços (172v-173v) – Ov
Trinta annos ricos, e bellos (173v-174v) – G
Eu Pedro Cabra da India (174v-178r) – R
Por vida do meu Gonçallo (178r-179r) – D
Agora sayo eu a campo (179r-180v) – R
Chegou o nosso Prelado (180v-181v) – G
Veyo ao Espirito Santo (181v-186r) – D
Vá de retrato (186r-188r) – OP
Senhora velha zoupeira (188r-188v) – G
No beco do cagalhão (188v-189r) – D
Desta vez acabo a obra (189r-190r) – R
Senhora Cota Vieira (190r-191v) – R
Illustre, e reverendo frey Lourenço (191v-193r) – Sil
Hú frade no bananal (193r-194v) – D
Reverendo Padre Xisto (194v-197r) – D
Cazai-vos, Brites, embora (197r-199r) – D
Nize, vossa fermozura (199r-200r) – D
[Não me espanto que você] (200r-200v) (inc.) – D

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Glosas em décimas heptassilábicas

Apareceu na Baía (115r-116r)

Chegou o nosso Prelado (180v-181v)

Senhora velha zoupeira (188r-188v)

Trinta anos, ricos e belos (173v-174v)

II. Letrilhas

Cansado de vos pregar (116r-117r)

Quinze mil réis de antemão (100v-101v)

III. “Ovillejos”

Quem deu a Pemba feitiços?/ Mestiços (172v-173v)

IV. Poemas em décimas heptassilábicas

A esta Angola enviado (98r-99v)

A vós, Padre Baltasar (123v-125r)

Arre lá, que aricobé! (147r-149v)

As cruces dos dous ladrões (155r-157r)

Basta, Senhor Capitão (132v-133v)

Brásia, aqui para entre nós (149v-150v)

Brasida, bravo desar! (135v-137v)

Caquenda, o vosso Jacó (137v-139r)

Carira, que acareaís (164v-166v)

Casai-vos, Brites, embora (197r-199r)

Compôs Silvestre Cardoso (119r-120r)

Da tua perada mica (113v-115r)

De fornicário em ladrão (131v-132v)

Diz que a mulher da buzeira (157r-159v)

Estais dada a Berzebu (159v-160v)

Estamos na cristandade? (111v-113v)

Estava Clóris sangrada (125r-125v)
Estava o Doutor Gilvaz (117r-119v)
Letrado, que cachimbais (103r-104v)
Na gaiola episcopal (129r-130r)
[Não me espanto que você] (200r-200v) (inc.)
Nenhuma Freira me quer (141r-142v)
Nise, vossa fermosura (199r-200r)
No beco do cagalhão (188v-189r)
No dia em que a Igreja dá (145r-146r)
Nunca cuidei do burel (171r-172v)
Ó vós, quem quer que sejais (93v-95r)
Olha, barqueiro atrevido (153r-155r)
Ontem, Senhor Capitão (146r-147r)
Ontem, sobre a madrugada (139r-140v)
Pedr'alves, não há alcançá-lo (104v-108v)
Peralvilho, Peralvilho (144r-145r)
Por vida do meu Gonçalo (178r-179r)
Que febre têm tão tirana (150v-151v)
Quem de religiosa vida (99v-100v)
Quem vos chama atirador (151v-152v)
Quem vos viu na terra entrar (134r-135v)
Reverendo Frei António (122r-123r)
Reverendo Frei Carqueja (108v-111v)
Reverendo Padre Alvar (130r-131v)
Reverendo Padre Xisto (194v-197r)
Senhor mestre de jornal (168v-169v)
Senhor Silvestre Cardoso (127v-129r)
Só vós, Josefa, só vós (142v-144r)

Tem Lourenço boa ataca (95r-97v)

Um frade no bananal (193r-194v)

Um Sansão de caramelo (121r-122r)

Veio ao Espírito Santo (181v-186r)

Veio da infernal masmorra (166v-167v)

Vendo tal desenvoltura (97v-98r)

Vós sois, João, tão ingrato (152v-153r)

V. Poemas em oitava-rima

Oitavas canto agora por preceito (47v-49r e 102r-103r)

VI. Romances

Acabou-se esta cidade (64v-65v)

Agora que sobre a cama (61v-63v)

Agora saio eu a campo (179r-180v)

Ah, dos cerúleos avisos (80v-82r)

Alto e divino impossível (76r-77v)

Aqui-del-rei, que me matam^a (120r-121r)

Beleta, eu zombeteava (91r-92r)

Crioula da minha vida (167v-168v)

Dai ao diabo o concerto (88r-89r)

Desta vez acabo a obra (189r-190r)

Deus vos dê vida, Baía (78v-79v)

Enfim, pois vossa mercê (92r-93v)

Era a Dominga primeira (53v-55v)

Estando eu no meu quartel (70v-75r)

Eu, Pedro, cabra da Índia (174v-178r)

Eugénia, convosco falo (78r-78v)

Fui à missa a São Gonçalo (82r-83r)
Fui ver a fonte da roça (60v-61v)
Ilustríssima Abadessa (63v-64v)
Mandais-me, senhores, hoje (66v-70v)
Mandais-me vossas lembranças (52r-53v)
Meu Capitão, meu amigo (83v-84v)
Morro de desconfianças (55v-57v)
Na roça os dias passados (57v-58v)
Ontem, ao romper da aurora (59v-60v)
Ontem vi no Areal (51r-52r)
Ora digo-vos, Teresa (50r-51r)
Os vossos olhos, Vicência (58v-59v)
Os zelos, minha Teresa (49r-50r)
Passei pela Ilha Grande (86v-88r)
Pelos naipes da baralha (75v-76r)
Por esta rua, Teresa (79v-80v)
Preso entre quatro paredes (125v-127r)
Que todo o bem se faria (90r-91r)
Recebi as tuas regras (85r-86v)
Senhor Inácio, é possível (169v-171r)
Senhora Cota Vieira (190r-191v)
Tenho amargas saudades (162r-164v)
Tremendo chego, meu Deus (65v-66v)
Veio aqui o Moçorongo (89r-90r)

VII. Silvas

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (191v-193r)

VIII. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (13v)
À sombra de uma fonte que corria (26r)
Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (32v)
Ai, Custódia! Sonhei; não sei se o diga (43v-44r)
Ana, felice foste, ou Felice Ana (46r)
Anjo no nome, Angélica na cara (36r-36v)
Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (33v-34r)
Até blasonou meu alvedrio (41r-41v)
Até vir a manhã sonora e pura (26v)
Bartolinha gentil, pulcra e bizarra (12v)
Beleta, a vossa perna tão chagada (7v-8r)
Bem disse eu logo que éreis venturosa (16v-17r)
Bem-vindo seja, Vossa Ilustríssima (43r)
Bien malus, mala, malum te llevaste (27r)
Bote a sua casaca de veludo (14v-15r)
Brilha em seu auge a mais luzida estrela (21r)
Cada dia vos cresce a fermosura (7r)
Carregado de mim ando no mundo (40r-40v)
Casou-se nesta terra esta e aquele (8r)
Chegando à Cajaíba vi Antonica (6v-7r)
Com vossos três amantes me confundo (11v-12r)
Começo um soneto em vosso gabo (22v-23r)
Como corres, arroio fugitivo! (24v-25r)
Como exalas, penhasco, o licor puro (17r-17v)
Confessa Sor Madama de Jesus (3r-3v)
Contente, alegre, ufano passarinho (25r-25v)
Dama cruel, quem quer que vós sejais (25v-26r)

De repente e com os mesmos consoantes (37v-38r)
De uma dor de garganta adoceastes (17r)
Deixe, Senhor Beato, a beati- (6r)
Depois de consoarmos um tremoço (4v)
Descarto-me da tronga que me chupa (2v-3r)
Desmaiastes, meu bem, quando uma vida (44r-44v)
Deu agora o Frisão em requerente (8r-8v)
Devem de ter-me aqui por um orate (6r-6v)
Discreta e fermosíssima Maria^a (33v)
Ditoso aquele bem-aventurado (35v-36r)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (34r-34v)
Divina flor, si en tu pompa vana (47r-47v)
Do Prado mais ameno a flor mais pura (29v)
Dona *saecula e saecula* ranhosa (12r-12v)
Douto prudente nobre humano afável (15v)
É questão mui antiga e alterada (46v-47r)
É uma das mais célebres histó- (42r-42v)
Em essa de cristal campanha errante (30r-30v)
Em minha vida vi a fermosura (25r)
Em sufragância estúltica promoto (26r-26v)
Eminente prodígio sem segundo (27v-28r)
Está o Logra torto, cousa rara! (13r-13v)
Estamos em noventa, era esperada (15r-15v)
Estas as novas são de António Luí- (35r-35v)
Estava una fregona por Enero (23r-23v)
Este memorial de um afligido (11v)
Este Padre Frisão, este sandeu (3v)
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (24r)

Fábio, que pouco entende de finezas! (39v)
Faça medidas de A com o pé direito (1r)
Flor em botão nascida e já cortada (20r-20v)
Fragante Rosa em Jericó plantada (28v-29r)
França está mui doente das ilhargas (32r-32v)
Furão das tripas, sanguessuga humana (23v-24r)
Gentil-homem, valente e namorado (12v-13r)
Há cousa como estar em São Francisco (9v)
Há cousa como ver um Paiaia (7r-7v)
Hoje os montes incultos da Baía (37r-37v)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (40r)
Inda que de eu mijar tanto gosteis (22r-22v)
Isto que ouço chamar por todo o mundo (46r-46v)
Julu, vós sois Rainha das mulatas (9r-9v)
Lamentas, Tróia, com razão sentida (20v-21r)
Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos (9v-10r)
Lobo cervical, fantasma pecadora (21v-22r)
Mal de todos os males, ó mor mal (45r-45v)
Mancebo sem dinheiro, bom barrete (23r)
Meu António de Sousa de Meneses (34v-35r)
Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (39r-39v)
Minha Senhora Dona Caterina (45v-46r)
Na conceição o sangue esclarecido (47r)
Na confusão do mais horrendo dia (18r-18v)
Na oração que desaterra aterra (40v-41r)
Nace el Sol, de los astros presidente (29v-30r)
Não vêm como mentiu Chico Ferreira? (10r-10v)
Nasce o Sol e não dura mais que uma hora (18v-19r)

Nasces, Infanta bela, e com ventura (16r)
Nascestes bela, fostes entendida (16r-16v)
No reino de Neptuno submergido (30v)
Ó Ilha rica, inveja de Cambaia (14r-14v)
Ofendi-vos, meu Deus, bem é verdade (30v-31r)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (36v)
Oh, que de rosas amanhece o dia (29r-29v)
Oh, que esvaída trago a esperança (10v-11r)
Oráculo das ciências consultivo (27v)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (3v-4r)
Padre Girão, se Vossa Reverência (17v-18r)
Padre Tomás, se Vossa Reverência (43r-43v)
Parabém seja a Vossa Senhoria (41v-42r)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (24r-24v)
Porque não merecia o que lograva (18r)
Puedes, Rosa, dejar la vanidad (21r-21v)
Quando a morte de Abner David sentia (44r)
Quando Deus redimiui da tirania (13v-14r)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (4r-4v)
Que me qués, porfiado pensamento (45r)
Que presto el tiempo, Lise, me ha mostrado (42r)
Que vai por lá, Senhor, que vai por lá? (11r-11v)
Que vai por lá, Senhores Cajaíbas? (15r)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (34v)
Quem aguarda a luxúria do Tucano (35v)
Quem deixa o seu amigo por arroz (10v)
Quem há-de alimentar a luz do dia? (37v)
Quem pudera do pranto soçobrado (31r-31v)

Querido filho meu, feliz espírito (42v-43r)
Razão, alma da Lei, aqui se apura (28r-28v)
Renasce, Fénix quase amortecida (19r)
Rubi, concha de pérolas peregrina (20r)
Sacro Pastor da América florida (41r)
Se a gostos tiras, Clóris, uma vida (44v-45r)
Se a vida anda de ronda e a vida trota (2r)
Se assim, fermosa Dama, como és sol (19v-20r)
Se é estéril e fomes dá o cometa (5r)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (36v-37r)
Senhor Doutor, muito bem-vinda seja (5v-6r)
Senhor, eu sei que Vossa Senhoria (38v-39r)
Senhora Florência, isto me embaraça (33r-33v)
Senhora minha, se de tais clausuras (1r-1v)
Sete anos a Nobreza da Baía (2v)
Suspende o curso, ó Rio retraído (38r-38v)
Tão depressa vos dais por despedida (32v-33r)
Tomas a lira, Orfeu divino? tá (28v)
Um calção de pindoba à meia porra (31v)
Um negro magro em sufilié justo (22r)
Um Rolim do Monai, bonzo bramá (31v-32r)
Venho, Madre de Deus, a vosso monte (38v)
Vês esse Sol de luzes coroados? (19r-19v)
Ves, Gila, aquel farol de cuya fuente (27r-27v)
Via de perfeição é a Sacra Via (5r-5v)
Vieram os Flamengos e o Padrinho (1v-2r)
Vieram sacerdotes dous e meio (8v-9r)

IX. Outros poemas

Vá de aparelho (160v-162r)

Vá de retrato (186r-188r)

XII. Library of Congress

33. Portuguese Manuscripts, n.º 168

A primeira menção a este documento foi feita em 1980, no catálogo dos manuscritos portugueses da Library of Congress (Lund e Kahler: 1980). Uma referência mais circunstanciada, ainda que pouco rigorosa, viria a ser feita há poucos anos por Diléa Zanotto Manfio (1993, pp. 408-409). Embora se trate de uma miscelânea, decidi incluí-la entre os manuscritos principais, na medida em que existe nela uma secção significativa consagrada a Gregório de Matos.

A divisão em causa começa na p. 639 e termina na 713, abrangendo 55 poemas expressamente atribuídos a Gregório. No final do último poema, vem a palavra “Finis”, o que parece confirmar a autonomia do conjunto.

Para além desses textos, há pelo menos mais 6, noutras partes da miscelânea, atribuíveis – com maiores ou menores probabilidades – ao baiano. Nenhum deles será incluído na listagem abaixo apresentada, uma vez que não fazem parte da secção dedicada a Gregório de Matos nem são explicitamente atribuídos a este autor. Abordá-los-ei no capítulo consagrado aos manuscritos secundários.

A secção a que me refiro abarca um total de 55 poemas, assim distribuídos: glosas em décimas heptassilábicas – 1; letrilhas – 2; poemas em décimas heptassilábicas – 41; romances – 9; outros poemas – 2.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Marinículas todos os dias (639-643) – OP

Pedro Alz. Amigo meu (644-645) – R

Sejais Pedro Alz. bem vindo (645-646) – D

Pedro Alz. não ha alcançalo (647-650) – D

Digão os que argumentarão (650-651) – D

Contace pellos corrilhos (651-652) – D

Reverendo fr. Fodás (653) – D

Estamos na Christandade? (654-655) – D

Inda está por decedir (655) – D

Lgrimas afectuozas (656-657) – D

Reverendo Frey Carqueja (657-659) – D

Hum doce que alimpa a toce (660) – D

Reverendo Frey Antonio (660-661) – D

Sem tom, nem som por detras^a (662) – D

De fornicario em ladrão (662-663) – D

Padre, a caza está abrazada (664) – D

Hum branco muito encolhido (664-666) – Let

Ser hum vento a nossa idade (666-667) – D

Não vos inganeis comigo (668) – D

Creyo S.^r Surgião (669) – D

Senhor Domingos, a caixa (669-670) – D

Achey Anica na fonte (670-671) – R

Na Catalla me encontrei (671-672) – R
Dame Betica cuidado (672-673) – D
Hum Sansão de Caramelo (673) – D
Toda a noute me desvello (674) – D
Basta Senhor Capitão (674-675) – D
Não me espanto que vosse (676) – D
Laura minha, o vosso amante (677) – D
No grande dia do amparo (678-679) – D
Tornarãoce a emborrachar (679-682) – D
Corre por aqui hũa vóz (682-683) – D
Foi hum tonto amancebado (683-685) – D
Cazou Phelipa rapada (685-686) – D
Carirâ, porque chorais (686-687) – D
O teu hospede Catira (687-688) – R
Senhor comfrade da Bota (688) – D
Sois Galileo requerente (688-689) – D
Letrado que caximbais (690) – D
Hũa com outra são duas^b (691) – D
Senhora Donna Bahia (692-693) – D
Meu Joanico, hũa Dama (693-694) – D
Não me posso ter Suzana (695) – D
Estava o Doutor Gilvês (695-697) – D
Jugarão a espadilha (697-698) – D
Hum vendilhão baixo e vil (698-700) – Let
Hontem Nize a prima noite (700-702) – R
Daqui desta praya grande (703-704) – R
Va de retrato (705-706) – OP
Veyo ao Espirito Sancto (706-709) – D

Agora sayo eu a campo (709-710) – R

Bangue que será de ti (711) – D

No beco do cagalhão (711) – D

Senhora velha zoupeira (711-712) – G

Desta ves acabo a obra (712-713) – R

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Glosas em décimas heptassilábicas

Senhora velha zoupeira (711-712)

II. Letrilhas

Um branco muito encolhido (664-666)

Um vendilhão baixo e vil (698-700)

III. Poemas em décimas heptassilábicas

Banguê, que será de ti (711)

Basta, Senhor Capitão (674-675)

Carira, por que chorais? (686-687)

Casou Filipa rapada (685-686)

Conta-se pelos corrilhos (651-652)

Corre por aqui uma voz (682-683)

Creio, Senhor Ç'urgião (669)

Dá-me, Betica, cuidado (672-673)

De fornicário em ladrão (662-663)

Digam os que argumentaram (650-651)

Estamos na cristandade? (654-655)

Estava o Doutor Gilvaz (695-697)
Foi um tonto amancebado (683-685)
Inda está por decidir (655)
Jogaram a espadilha (697-698)
Lágrimas afectuosas (656-657)
Laura minha, o vosso amante (677)
Letrado, que cachimbais (690)
Meu Joanico, uma Dama (693-694)
Não me espanto que você (676)
Não me posso ter, Susana (695)
Não vos enganeis comigo (668)
No beco do cagalhão (711)
No grande dia do Amparo (678-679)
Padre, a casa está abrasada (664)
Pedro Alves, não há alcançá-lo (647-650)
Reverendo Frei António (660-661)
Reverendo Frei Carqueja (657-659)
Reverendo Frei Fodaz (653)
Sejais, Pedro Alves, bem-vindo (645-646)
Sem tom nem som, por detrás^a (662)
Senhor confrade da bota (688)
Senhor Domingos, a caixa (669-670)
Ser um vento a nossa idade (666-667)
Sois galileu requerente (688-689)
Toda a noute me desvelo (674)
Tornaram-se a emborrachar (679-682)
Um doce que alimpa a tosse (660)
Um Sansão de caramelo (673)

Uma com outra são duas^b (691)

Veio ao Espírito Santo (706-709)

IV. Romances

Achei Anica na fonte (670-671)

Agora saio eu a campo (709-710)

Daqui, desta praia grande (703-704)

Desta vez acabo a obra (712-713)

Na Catala me encontrei (671-672)

O teu hóspede, catira (687-688)

Ontem, Nise, à prima noite (700-702)

Pedro Alves, amigo meu (644-645)

Senhora Dona Baía (692-693)

V. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (639-643)

Vá de retrato (705-706)

34A. Portuguese Manuscripts, n.º 253 – Volume I

Vale Cabral, na sua edição da poesia satírica de Gregório de Matos, foi o primeiro – e único, até ao momento – a utilizar este códice para fins editoriais. O catálogo dos manuscritos portugueses da Library of Congress (Lund e Kahler: 1980) faz-lhe referência, o mesmo se verificando no artigo de Diléa Zanotto Manfio (1993, pp. 409-411).

Este é o primeiro de dois volumes. Nenhum deles apresenta título, embora na lombada venha a inscrição «Obras de Greg. de Matos». Da primeira folha do volume inicial consta a seguinte anotação, feita a lápis: “Do Snr. Luiz Antonio Alves de Carvalho F.º/ V. C.”. Mais abaixo, há outra anotação: “Letra de Valle Cabral da/ B.[iblioteca] P.[ública], a quem emprestei estes dous/ volumes para a sua edição das/ obras de Gregorio de Mattos/ L. C. [provavelmente, Lino de Carvalho]”.

Este volume só está numerado até à p. 73. Optei pela renumeração em fólhos. A antologia poética ocupa os f. 1 a 165r.

Há 3 textos que vêm expressamente atribuídos a Eusébio de Matos: o poema em décimas «Hoje, que tão demudado» (136r-138r) e os romances «Hoje, que por meu amor» (160r-161r) e «Arrojado aos pes dos homens» (161v-163r). O romance seguinte, que encerra o volume – «Meo Atlante soberano» (163r-165r) –, também anda geralmente atribuído a esse autor, ainda que neste caso nada seja dito sobre a questão.

O volume abarca um total de 117 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 1; endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 2; letrilhas – 14; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 2; poemas em quintilhas heptassilábicas – 3; poemas em redondilhas – 1; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 32; silvas – 1; sonetos – 55; outros poemas – 3.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

A margem de hũa Fonte, que corria (1r) – S

Discreta, e formozissima Maria^a (1v) – S

Quem a primeira vez chegou a vervos (2r) – S
Ó que cansado trago o sofrimento! (2v) – S
Em o horror desta muda soledade (3r) – S
Ves, Gila, aquel farol de cuya fuente (3v) – S
Vês esse Sol de luzes coroado (4r) – S
Que presto el tiempo, Nize, me há mostrado (4v) – S
Ó tu do meu amor fiel traslado (5r) – S
Na parte da espessura mais sombria (5v) – S
Porque não merecia o que lograva (6r) – S
Athé aqui blazonou meu alvedrio (6v) – S
Puedes, rosa, dexar la vanidad (7r) – S
De hũa rustica pele, que antes dera (7v) – S
Fabio, que pouco entendes de finezas! (8r) – S
Este, Senhor, que fiz leve instrumento (8v) – S
Nasces, Infanta bella, e com ventura (9r) – S
Sacro Pastor da America florida (9v) – S
Sobi à Purpura já rayo luzente (10r) – S
N’hum dia proprio à liberalidades (10v) – S
Hé questam muito antiga, e altercada (11r) – S
Douto prudente nobre humano affavel (11v) – S
Parabem seja a Vossa Senhoria (12r) – S
Minha senhora D. Catherina (12v) – S
Hum sonêto começo em voso gabo (13r) – S
Senhor, eu sei, que Vossa Senhoria (13v) – S
Hê huma das mais celebres histo= (14r) – S
Hê este momorial de hum afligido (14v) – S
Senhora minha, se de taes clausuras (15r) – S
Confessa Sor Madama de Jezus (15v) – S

Este Padre Frizam, este sandeo (16r) – S
Descartome da tronga q. me chupa (16v) – S
Que me quer o Brazil, q. me persegue? (17r) – S
Deixe, Senhor Beato a beati= (17v) – S
Com vossos tres amantes me confundo (18r) – S
Beleta a vossa perna tam chagada (18v) – S
Dizem, que hê mui formosa Dona Urraca (19r) – S
Hum Negro magro em sufiliê justo (19v) – S
Hum Calção de pindoba a meya porra (20r) – S
Hã couza, como ver hum Payayâ (20v) – S
Hum Payá de Monay bonzo bramà (21r) – S
Passar la vida, sin sentir que passa (21v) – S
Via de perfeiçam hê a sacra via (22r) – S
Faça mizuras de A co' pê direito (22v) – S
Bote a sua casaca de veludo (23r) – S
Hã couza, como estar em São Francisco? (23v) – S
A cada canto hũ grande consilheiro (24r) – S
Senhora Florenciana isto me embaça (24v) – S
Se hê esteril, e fomes dê o Cometa (25r) – S
França estâ mui doente das ilhargas (25v) – S
Estamos em noventa, era esperada (26r) – S
Cazouse nesta terra, esta, e aquelle (26v) – S
Sor Antonio de Souza de Menezes (27r) – S
Quando Deos redemio da tirania (27v) – S
Por entre o Beberibe, e o Oceano (28r) – S
Eu sou aquelle, q. os passados annos (28v-29v) – T
Marinicolos todos os dias (30r-33v) – OP
Oh nam te espante nam Dom Antonia (33v-36r) – Ca

Vá de retrato (36r-39r) – OP
Pois me enfada o teo feitio (39v-41r) – Let
Naquelle grande motim (41v-43r) – Let
Huma cidade tam nobre (43r-45v) – Let
Destes que campam no mundo (46r-47r) – Let
Tratam de diminuir (47v-49r) – Let
Eu, que me não sei callar (49v-51v) – Let
Chegou o nosso Prelado (52r-53r) – G
Que esteja dando o Francês (53r-57r) – Let
Que falta nesta Cidade ... Verdade (57v-59r) – Ov
Toda a Cidade derrota (59v-60v) – Let
Cançado de vos pregar (61r-62r) – Let
A quem não cauza desmayo (62v-64r) – Let
Hum vendelhão baixo, e vil (64r-66v) – Let
Hum branco muito encolhido (67r-69r) – Let
Como nada vem (69v-73v) – Let
Serâ primeiramente ella obrigada (74r-75r) – Sil
Huma caza p.^a morar... de botoens (75r-77r) – OP
Jâ que me poem a tormento (77v-90v) – R
Hontem, Nise, a primeira noite (90v-95v) – R
Senhora Dona Bahia (95v-99v) – R
A Deos Praya, a Deos Cidade (100r-101v) – R
A Deos amigo Pedro Alvres (102r-104v) – R
Senhor Henrique da Cunha (104v-107r) – R
Prezo entre quatro paredes (107r-109r) – R
Acabouse esta Cidade (109r-110r) – R
Quis hir a festa da Crus (110v-111v) – R
Damazo aquelle madraço (112r-114r) – R

Fabio, essa bizzarria (114v-115r) – R
Veyo aqui o Moçorongo (115r-116v) – R
Amigo Bento Pereira (116v-117v) – R
Eu vos retrato Gregorio (117v-118v) – R
Betica, a bom mato vens (119r-120r) – R
Hum cruzado pede o homem (120v-121v) – R
Babû, como hade ser isto? (122r-123v) – R
Muito mentes, molatinha! (123v-124v) – R
Se sois homem valerozo (125r-127r) – R
Ouve, ó Amigo João (127v-135v) – D
Hoje, que tam demudado (136r-138r) (EM) – D
O livro, amigo, e senhor (138r-138v) – G
Montes, eu venho outra vez (139r-140v) – R
Morro de desconfiansas (140v-142v) – R
Depoes de mil petiçoens (142v-143v) – R
Fui ver a fonte da Roça (144r-144v) – R
Oh dos Ceruleos abismos! (145r-146v) – R
Hontem ao romper da Aurora (146v-147v) – R
Generozo D. Francisco (147v-149v) – R
Montes, eu venho a buscarvos (150r) – R
Sobre esta dura penha (150r-151v) – En
De hũa Moça tão ingrata (151v-152v) – Q
Tenho-vos escrito assaz (152v-154r) – Q
Suspiros, que pertendeis (154r-155r) – Re
Daqui desta Praya grande (155r-157r) – R
Ao som de hua guitarilha (157r-157v) – Let
Tremendo chego, meo Deos (158r-159r) – R
A Rainha Celestial (159r-160r) – Q

Hoje, que por meu amor (160r-161r) (EM) – R

Arrojado aos pes dos homens (161v-163r) (EM) – R

Meo Atlante soberano (163r-165r) – R

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

Oh, não te espante, não, Dom Antonia (33v-36r)

II. Endechas

Sobre esta dura penha (150r-151v)

III. Glosas em décimas heptassilábicas

Chegou o nosso Prelado (52r-53r)

O livro, amigo e Senhor (138r-138v)

IV. Letrilhas

A quem não causa desmaio (62v-64r)

Ao som de uma guitarrilha (157r-157v)

Cansado de vos pregar (61r-62r)

Como nada vêm (69v-73v)

Destes que campam no mundo (46r-47r)

Eu, que me não sei calar (49v-51v)

Naquele grande motim (41v-43r)

Pois me enfada o teu feitio (39v-41r)

Que esteja dando o Francês (53r-57r)

Toda a cidade derrota (59v-60v)

Tratam de diminuir (47v-49r)

Um branco muito encolhido (67r-69r)

Um vendilhão baixo e vil (64r-66v)

Uma cidade tão nobre (43r-45v)

V. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (57v-59r)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

Hoje, que tão demudado (136r-138r) (EM)

Ouve, ó amigo João (127v-135v)

VII. Poemas em quintilhas heptassilábicas

À Rainha Celestial (159r-160r)

De uma moça tão ingrata (151v-152v)

Tenho-vos escrito assaz (152v-154r)

VIII. Poemas em redondilhas

Suspiros, que pretendeis (154r-155r)

IX. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (28v-29v)

X. Romances

Acabou-se esta cidade (109r-110r)

Adeus, amigo Pedro Alv’res (102r-104v)

Adeus, praia, adeus, cidade (100r-101v)

Amigo Bento Pereira (116v-117v)
Arrojado aos pés dos homens (161v-163r) (EM)
Babu, como há-de ser isto? (122r-123v)
Betica, a bom mato vens! (119r-120r)
Dâmaso, aquele madraço (112r-114r)
Daqui, desta praia grande (155r-157r)
Depois de mil petições (142v-143v)
Eu vos retrato, Gregório (117v-118v)
Fábio, essa bizzarria (114v-115r)
Fui ver a fonte da roça (144r-144v)
Generoso Dom Francisco (147v-149v)
Hoje que, por meu amor (160r-161r) (EM)
Já que me põem a tormento (77v-90v)
Meu Atlante soberano (163r-165r)
Montes, eu venho a buscar-vos (150r)
Montes, eu venho outra vez (139r-140v)
Morro de desconfianças (140v-142v)
Muito mentes, mulatinha! (123v-124v)
Oh, dos cerúleos abismos (145r-146v)
Ontem, ao romper da aurora (146v-147v)
Ontem, Nise, à primeira noite (90v-95v)
Preso entre quatro paredes (107r-109r)
Quis ir à festa da Cruz (110v-111v)
Se sois homem valeroso (125r-127r)
Senhor Henrique da Cunha (104v-107r)
Senhora Dona Baía (95v-99v)
Tremendo chego, meu Deus (158r-159r)
Um cruzado pede o homem (120v-121v)

Veio aqui o Moçorongo (115r-116v)

XI. Silvas

Será primeiramente ela obrigada (74r-75r)

XII. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (24r)

À margem de uma fonte que corria (1r)

Até aqui blasonou meu alvedrio (6v)

Beleta, a vossa perna tão chagada (18v)

Bote a sua casaca de veludo (23r)

Casou-se nesta terra esta e aquele (26v)

Com vossos três amantes me confundo (18r)

Confessa Sor Madama de Jesus (15v)

De uma rústica pele que antes dera (7v)

Deixe, Senhor Beato, a beati- (17v)

Descarto-me da tronga que me chupa (16v)

Discreta e formosíssima Maria^a (1v)

Dizem que é mui formosa Dona Urraca (19r)

Douto prudente nobre humano afável (11v)

É este memorial de um afligido (14v)

É questão muito antiga e altercada (11r)

É uma das mais célebres histó- (14r)

Em o horror desta muda soledade (3r)

Estamos em noventa, era esperada (26r)

Este Padre Frisão, este sandeu (16r)

Este, Senhor, que fiz, leve instrumento (8v)

Fábio, que pouco entendes de finezas! (8r)

Faça medidas de A c'o pé direito (22v)
França está mui doente das ilhargas (25v)
Há cousa como estar em São Francisco (23v)
Há cousa como ver um Paiaia (20v)
Minha Senhora Dona Caterina (12v)
Na parte da espessura mais sombria (5v)
Nasces, Infanta bela, e com ventura (9r)
Num dia próprio a liberalidades (10v)
Ó tu, do meu amor fiel traslado (5r)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (2v)
Parabém seja a Vossa Senhoria (12r)
Pasar la vida sin sentir que pasa (21v)
Por entre o Beberibe e o Oceano (28r)
Porque não merecia o que lograva (6r)
Puedes, Rosa, dejar la vanidad (7r)
Quando Deus redimiu da tirania (27v)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (17r)
Que presto el tiempo, Nise, me ha mostrado (4v)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (2r)
Sacro Pastor da América florida (9v)
Se é estéril e fomes dá o cometa (25r)
Senhor, eu sei que Vossa Senhoria (13v)
Senhora Florenciana, isto me embaça (24v)
Senhora minha, se de tais clausuras (15r)
Sor António de Sousa de Meneses (27r)
Subi à púrpura já, raio luzente (10r)
Um calção de pindoba a meia porra (20r)
Um negro magro em sufilié justo (19v)

Um Paiá de Monai, bonzo bramá (21r)

Um soneto começo em vosso gabo (13r)

Vês esse Sol de luzes coroado? (4r)

Ves, Gila, aquel farol de cuya fuente (3v)

Via de perfeição é a Sacra Via (22r)

XIII. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (30r-33v)

Uma casa para morar... de botões (75r-77r)

Vá de retrato (36r-39r)

34B. Portuguese Manuscripts, n.º 254 – Volume II

Trata-se da continuação do volume anterior. Procedi à sua numeração em fólhos, ocupando a recolha poética ocupa os f. 1 a 176r.

Este volume inclui 6 poemas de Eusébio de Matos: os sonetos «Pertendeis hoje, ó Deos Sacramentado» (19v), «De barbara crueza revestida» (20r), «Como o teu odio à tal rigor te inclina?» (20v) e «Nessa columna fortemente atado» (21r); o poema em oitava-rima «Nos braços do Occidente agonizava» (21v-25v); e o madrigal «Sacrilego, e arrojado» (26r).

Há neste volume um total de 160 textos, assim distribuídos: canções petrarquistas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 46; letrilhas – 2; madrigais – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 68; poemas em oitava-rima – 1; sonetos – 41.

No conjunto dos dois volumes, temos 277 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 1; canções petrarquistas – 1; endechas – 1; glosas em décimas heptassi-

lábicas – 48; letrilhas – 16; madrigais – 1; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 70; poemas em oitava-rima – 1; poemas em quintilhas heptassilábicas – 3; poemas em redondilhas – 1; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 32; silvas – 1; sonetos – 96; outros poemas – 3.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Ilha de Itaparica, alvas arêas (1r) – S
Se a darte vida a minha dor bastara (1v) – S
Neste tumulto a cinzas reduzido (2r) – S
Quando a morte de Abner David sentia (2v) – S
Do Prado mais ameno a flor mais pura (3r) – S
Em essa de crystal campanha errante (3v) – S
No Reyno de Neptuno submergido (4r) – S
Nasce el Sol de los astros prezidente (4v) – S
Quem poderâ do pranto soçobrado (5r) – S
Alma gentil, espirito generoso (5v) – S
Brilha em seu auge a mais luzida estrella (6r) – S
Athê vir a manhan serena, e pura (6v) – S
Hum prazer, e hum pezar quaze hermanados (7r) – S
Querido Filho meu, ditozo espirito (7v) – S
Na flor da idade à morte te rendeste (8r) – S
Nasce o Sol, e não dura mais que hum dia (8v) – S
Quem perde o bem, que teve possuido (9r) – S
O bem, que não chegou ser possuido (9v) – S

Ditozo tû, que na palhoça agreste (10r) – S
Carregado de mim ando no Mundo (10v) – S
Triste Bahia! oh quam dissemelhante (11r) – S
Na confuzam do mais horrendo dia (11v) – S
Ditozo, Fabio, tu, que retirado (12r) – S
Estou, Senhor, da vossa mam tocado (12v) – S
Isto, que ousou chamar por todo o mundo (13r) – S
Que es terra, homem, e em terra hasde tornarte (13v) – S
Na oração, que desaterra ... aterra (14r) – S
Divina flor, si en essa ponpa vana (14v) – S
Pequei, Senhor, mas não porq. hei peccado (15r) – S
A vós correndo vou, braços sagrados (15v) – S
Meu Deos, que estais pendente em hũ madeiro (16r) – S
O todo sem a parte não hê todo (16v) – S
Fragante Roza em Jericô plantada (17r) – S
Oh que de rozas amanhece o dia! (17v) – S
Desse Christal, que desce transparente (18r) – S
Oh magno Serafim, que a Deos voaste (18v) – S
Na conceição o sangue esclarecido (19r) – S
Pertendeis hoje, ó Deos Sacramentado (19v) (EM) – S
De barbara crueza revestida (20r) (EM) – S
Como o teu odio à tal rigor te inclina? (20v) (EM) – S
Nessa columna fortemente atado (21r) (EM) – S
Nos braços do Occidente agonizava (21v-25v) (EM) – O
Sacrilego, e arrojado (26r) (EM) – Mad
Lgrimas affectuozas (26v-28r) – D
Saudades, que me quereis (28v-29r) – D
Senhora, estou já em crer (29v-30v) – D

Ao velho, que estâ na rossa (31r) – D
Vos cazada, e eu vingado (31v-32r) – D
Seres Thereza formoza (32v) – D
A bella composiçã (33r) – D
Tenho por admiração (33v-34v) – D
Filena, eu que mal vos fiz (35r-35v) – D
Filena, o ter eu cahido (36r-37r) – D
Bella Folralva, se amor (37v) – D
Não me farto de falar (38r-38v) – D
Ay Nize quanto me peza (39r) – D
Partio entre nos amor (39v) – D
Dizei, queridos amores (40r) – D
Que pouco sabe de amor (40v-41r) – D
Não vos pude merecer (41v-42r) – D
Querendo obrigar-me amor (42v-43r) – D
Annica, o que me quereis (43v-44r) – D
Parti o bôlo, Luzia (44v-45r) – D
Não pode o mayor conceito (45v) – D
Fui hoje ao campo da Palma (46r-47r) – D
Senhora, de vos Cupido (47r) – D
Essas flores, que hũa figa (47v) – D
Este cabelo, que aora (47v) – D
Os dias se vam (48r-49r) – Let
Para escrever intentou (49v-50v) – D
Amei, não tive favores (51r) – G
Se dor me infunde no peito (51r-52r) – G
Coração, que em pretender (52v-53r) – G
Amor, que es fuego, y armado (53v-54v) – G

Braz hum Pastor namorado (54v-55v) – G
Servio Luiz a Izabel (56r-57r) – G
A huns olhos se vio rendido (57r-58r) – G
Se não posso ir rastejando (58v-59v) – G
Horas de contentamento (60r-61r) – G
Dos vezes muerto me hallo (61r-61v) – G
Passeas em giro a chama (62r-63r) – G
Clori en el prado ante (63r-64r) – G
Amigo contentamento (64v-65v) – G
N’hua illustre Academia (65v-66v) – G
Dizem os experimentados (67r-68r) – G
Coração, suffre, e padece (68r-69r) – G
Queixarme hé mais não poder (69v-70v) – G
Clara sim, mas breve esfera (71r-72r) – D
Vime, Antonia, ao vosso espelho (72v-73r) – D
Para mim, que os versos fiz (73r-74r) – D
N’huma manhan tão serena (74v-75r) – D
Vejome entre as incertezas (75v) – D
Dão agora em contender (75v-76v) – D
Altercarão-se em questão (77r-77v) – D
Senhora velha, se hê dado (78r-78v) – D
A quem não dá aos fieis (79r-80v) – D
No culto, que a terra dava (80v-82r) – D
Senhor os negros Juizes (82v) – D
Meu Principe, desta vez (83r-83v) – D
Aqui chegou o Doutor (84r-85r) – D
Atrevido este criado (85v) – D
Senhor Domingos a caixa (86r-86v) – D

Faltava para alegria (87r) – D
Senhor, o vosso tabaco (87r) – D
Em três partes enterrado (87v) – D
Nesse precipicio, Conde (87v-88r) – D
Não estamos nos Ilheos (88r-89r) – D
Já que nas minhas tragedias (89r-89v) – D
Meo Capitão dos Infantes (90r-90v) – D
Senhor Antonio de Andrade (91r-91v) – D
O vosso Passo, Senhor (92r) – D
Já da Primavera entrou (92v-95r) – G
Senhor, os Padres daqui (95v-96r) – D
Oução os Sebastianistas (96v-99r) – D
Amigo, e Senhor Jozê (99v-100v) – D
Clori nas Festas passadas (101r-106r) – D
Foi das onze mil Donzellas (106v-115r) – D
De que servio tão florida (115v-116v) – D
Por bem afortunado (116v-117v) – Cp
Vaste refazer no mar (118r-120v) – G
Fortuna, em tuas mudansas (121r-122r) – D
Goze a Corte o ambiciozo (122v) – D
Viola, na Roza estaes (122v) – D
Tempo, que tudo trasfegas (123r-125r) – D
Que nescio, que era eu então (125r-128r) – D
Ah, Senhor, quanto me peza (128v-130v) – D
Ay de mim! se neste intento (131r-132r) – D
A soberba me arrebatata (132v-134v) – D
Meu amado Redemptor (135r-136r) – D
Se o decuido do futuro (136v-138v) – Let

Quando o livrinho perdestes (138v-139v) – G
Entrou hum bebedo hum dia (140r) – G
Gosta Christo de mostrar (140v-141r) – G
Alto Rey, fatal excesso (141v-143r) – D
Quem da religioza vida (143v-144v) – D
Antes de ser fabricada (145r-145v) – D
N’hũa Cruz vos exaltastes (146r-147r) – G
Sendo Sol, que dominaes (147r-148r) – G
Depois de crucificado (148v-149v) – G
Todo amante, e todo digno (149v-150v) – G
Jâ sei, meo Senhor, que vivo (151r-152r) – G
Oh quem tivera empregados (152r-153r) – G
Ay meo Deos, quem merecera (153v-154v) – G
Esta alma, meu Redemptor (154v-155v) – G
Ay meu Deos, que já não sey (156r-157r) – G
Cuidei, que não permitisse (157r-158r) – G
Sendo Pam vos desfarsaes (158v-159v) – G
De hum barro fragil, e vil (159v-160v) – G
Jâ requintada a fineza (161r-162r) – G
Á Meza do Sacramento (162r-163r) – G
Trez vezes, grande, Senhor (163v-164v) – G
Sol de justiça divino (164v-165v) – G
Agora, Senhor, espero (166r-167r) – G
Não hê, minha voz ouzada (167r-168r) – G
Mostrai, Senhor, a grandeza (168v-169v) – G
Ay quem bem conciderara (169v-170v) – G
Quem fora tam fino amante (171r-172r) – G
Bem sei, meu amado objecto (172r-173r) – G

Se todo a vos me dedico (173v-174v) – G

Nada, meu Senhor, vos digo (175r-176r) – G

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções petrarquistas

Por bem-afortunado (116v-117v)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

À Mesa do Sacramento (162r-163r)

A uns olhos se viu rendido (57r-58r)

Agora, Senhor, espero (166r-167r)

Ai, meu Deus, que já não sei (156r-157r)

Ai, meu Deus, quem merecera (153v-154v)

Ai, quem bem considerara (169v-170v)

Amei, não tive favores (51r)

Amigo contentamento (64v-65v)

Amor, que es fuego, y armado (53v-54v)

Bem sei, meu amado objecto (172r-173r)

Brás, um pastor namorado (54v-55v)

Clóri, en el prado ante[ayer] (63r-64r)

Coração, que em pretender (52v-53r)

Corazón, sufre y padece (68r-69r)

Cuidei que não permitisse (157r-158r)

De um barro frágil e vil (159v-160v)

Depois de crucificado (148v-149v)

Dizem os experimentados (67r-68r)

Dos veces muerto me hallo (61r-61v)
Entrou um bêbedo um dia (140r)
Esta alma, meu Redentor (154v-155v)
Gosta Cristo de mostrar (140v-141r)
Horas de contentamento (60r-61r)
Já da Primavera entrou (92v-95r)
Já requintada a fineza (161r-162r)
Já sei, meu Senhor, que vivo (151r-152r)
Mostrai, Senhor, a grandeza (168v-169v)
Nada, meu Senhor, vos digo (175r-176r)
Não é minha voz ousada (167r-168r)
Numa cruz vos exaltastes (146r-147r)
Numa ilustre Academia (65v-66v)
Oh, quem tivera empregados (152r-153r)
Passeias em giro a chama (62r-63r)
Quando o livrinho perdestes (138v-139v)
Queixar-me é mais não poder (69v-70v)
Quem fora tão fino amante (171r-172r)
Se dor me infunde no peito (51r-52r)
Se não posso ir rastejando (58v-59v)
Se todo a vós me dedico (173v-174v)
Sendo Pão vos disfarçais (158v-159v)
Sendo Sol que dominais (147r-148r)
Serviu Luís a Isabel (56r-57r)
Sol de justiça divino (164v-165v)
Todo amante e todo digno (149v-150v)
Três vezes grande, Senhor (163v-164v)
Vás-te refazer no mar (118r-120v)

III. Letrilhas

Os dias se vão (48r-49r)

Se o descuido do futuro (136v-138v)

IV. Madrigais

Sacrílego e arrojado (26r) (EM)

V. Poemas em décimas heptassilábicas

A bela composição (33r)

A quem não dá aos fiéis (79r-80v)

A soberba me arrebatada (132v-134v)

Ah, Senhor, quanto me pesa (128v-130v)

Ai de mim, se neste intento (131r-132r)

Ai, Nise, quanto me pesa (39r)

Altercaram-se em questão (77r-77v)

Alto rei, fatal excesso (141v-143r)

Amigo e Senhor José (99v-100v)

Anica, o que me quereis (43v-44r)

Antes de ser fabricada (145r-145v)

Ao velho que está na roça (31r)

Aqui chegou o Doutor (84r-85r)

Atrevido, este criado (85v)

Bela Floralva, se Amor (37v)

Clara sim, mas breve esfera (71r-72r)

Clóri, nas festas passadas (101r-106r)

Dão agora em contender (75v-76v)

De que serviu tão florida (115v-116v)

Dizei, queridos amores (40r)
Em três partes enterrado (87v)
Essas flores, que uma figa (47v)
Este cabelo, que aora (47v)
Faltava para alegria (87r)
Filena, eu que mal vos fiz (35r-35v)
Filena, o ter eu caído (36r-37r)
Foi das Onze Mil Donzelas (106v-115r)
Fortuna, em tuas mudanças (121r-122r)
Fui hoje ao Campo da Palma (46r-47r)
Goze a Corte o ambicioso (122v)
Já que nas minhas tragédias (89r-89v)
Lágrimas afectuosas (26v-28r)
Meu amado Redentor (135r-136r)
Meu Capitão dos Infantes (90r-90v)
Meu Príncipe, desta vez (83r-83v)
Não estamos nos Ilhéus (88r-89r)
Não me farto de falar (38r-38v)
Não pode o maior conceito (45v)
Não vos pude merecer (41v-42r)
Nesse precipício, Conde (87v-88r)
No culto que a terra dava (80v-82r)
Numa manhã tão serena (74v-75r)
O vosso Passo, Senhor (92r)
Ouçam os sebastianistas (96v-99r)
Para escrever intentou (49v-50v)
Para mim, que os versos fiz (73r-74r)
Parti o bolo, Luzia (44v-45r)

Partiu entre nós Amor (39v)
Que néscio que era eu então (125r-128r)
Que pouco sabe de amor (40v-41r)
Quem da religiosa vida (143v-144v)
Querendo obrigar-me Amor (42v-43r)
Saudades, que me quereis (28v-29r)
Senhor António de Andrade (91r-91v)
Senhor Domingos, a caixa (86r-86v)
Senhor, o vosso tabaco (87r)
Senhor, os negros juízes (82v)
Senhor, os padres daqui (95v-96r)
Senhora, de vós Cupido (47r)
Senhora, estou já em crer (29v-30v)
Senhora velha, se é dado (78r-78v)
Seres, Teresa, formosa (32v)
Tempo, que tudo trasfegas (123r-125r)
Tenho por admiração (33v-34v)
Vejo-me entre as incertezas (75v)
Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (72v-73r)
Viola, na Rosa estais (122v)
Vós casada e eu vingado (31v-32r)

VI. Poemas em oitava-rima

Nos braços do Ocidente agonizava (21v-25v) (EM)

VII. Sonetos

A vós correndo vou, braços sagrados (15v)
Alma gentil, espírito generoso (5v)

Até vir a manhã serena e pura (6v)
Brilha em seu auge a mais luzida estrela (6r)
Carregado de mim ando no mundo (10v)
Como o teu ódio a tal rigor te inclina (20v) (EM)
De bárbara crueza revestida (20r) (EM)
Desse cristal que desce transparente (18r)
Ditoso Fábio, tu que retirado (12r)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (10r)
Divina flor, si en esa ponpa vana (14v)
Do Prado mais ameno a flor mais pura (3r)
Em essa de cristal campanha errante (3v)
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (12v)
Fragante Rosa em Jericó plantada (17r)
Ilha de Itaparica, alvas areias (1r)
Isto que ouço chamar por todo o mundo (13r)
Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (16r)
Na conceição o sangue esclarecido (19r)
Na confusão do mais horrendo dia (11v)
Na flor da idade à morte te rendeste (8r)
Na oração que desaterra aterra (14r)
Nace el Sol, de los astros presidente (4v)
Nasce o Sol e não dura mais que um dia (8v)
Nessa coluna fortemente atado (21r) (EM)
Neste túmulo a cinzas reduzido (2r)
No reino de Neptuno submergido (4r)
O bem que não chegou ser possuído (9v)
Ó magno Serafim que a Deus voaste (18v)
O todo sem a parte não é todo (16v)

Oh, que de rosas amanhece o dia (17v)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (15r)
Pretendeis hoje, ó Deus sacramentado (19v) (EM)
Quando a morte de Abner David sentia (2v)
Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (13v)
Quem perde o bem que teve possuído (9r)
Quem poderá do pranto soçobrado (5r)
Querido filho meu, ditoso espírito (7v)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (1v)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (11r)
Um prazer e um pesar quase irmanados (7r)

35. Portuguese Manuscripts, n.º 255

De acordo com a designação utilizada por James Amado, trata-se do “Códice 1711”. Segundo o mesmo autor, o manuscrito seria conhecido pelo menos desde 1946, data em que uma cópia do mesmo teria sido oferecida a Afrânio Peixoto. O catálogo dos manuscritos portugueses da Library of Congress (Lund e Kahler: 1980) faz-lhe referência, o mesmo se verificando no artigo de Diléa Zanotto Manfio (1993, pp. 411-412).

Na folha de rosto vem o seguinte título: «Varias poezias,/ compostas pello Famoso/ Doctor, e insigne poeta do no/ sso seculo, Gregorio de Mattos e Gue/ rra, juntos neste volume por hu’/ curioso, e no fim com hum In/ dice de tudo o que nelle/ se contem./ E hum abecedario das Obras/ [rasura]/ Cidade da Bahía./ anno/ 1711». Na folha seguinte pode ler-se uma titulação semelhante: «Varias Poesias/ Compostas pello Famoso/ Doutor, e insigne Poeta do nosso Século/ Gregorio de

Mattos e Guerra/ Juntos neste volume/ Por hum corioso, e no fim com hum/ Indice de tudo, que nelle se contem./ E hum Abecedario de todas as obras,/ Por forma, e ordem Alfabética./ Cidade da Bahia./ Anno de 1711».

A recolha poética vai da p. 1 à 407. Segue-se um índice por espécies, que ocupa 7 páginas, e um índice alfabético, que ocupa 9 páginas. Em ambos os casos, os poemas são citados a partir do primeiro verso. Há duas páginas com o n.º 155; a segunda será distinguida por intermédio de um “^a”. Algumas folhas, sobretudo no início, estão quase ilegíveis.

O códice inclui um total de 155 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 2; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 2; glosas em décimas heptassilábicas – 7; letrilhas – 9; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 66; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 22; silvas – 1; sonetos – 42; outros poemas – 1.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Fassa mezas de A c’o pé direito (1) – S

Senhora minha, se de tais clauzuras (2) – S

Vierão os Flamengos e o Padrinho (3) – S

Se a morte anda de ronda, e a vida trota (4) – S

Sete annos a nobreza da Bahia (5) – S

Descartome da Tronga que me chupa (6) – S

Confessa Sor Madama de Jezus (7) – S
Este Padre Frizão, este sandeu (8) – S
Padre Frizão, se vossa Reverencia (9) – S
Que me quer o Brazil?, que me persegue? (10) – S
Despois de consoarmos hũ tramosso (11) – S
Se he esteril, e fomes dá o cometa (12) – S
Via de perfeição he a sacra via (13) – S
Senhor Doutor, muito bem vindo seja (14) – S
Deixe S.^{or} Beato a beati (15) – S
Devem de terme aqui por hum orate (16) – S
Chegando a Cahiba vi a Antonica (17) – S
Cada dia vos crece a Fermoza (18) – S
Há couza como ver hum Payayã (19) – S
Belleza, a vossa perna tão chagada (20) – S
Cazouze nesta terra esta e aquelle (21) – S
Deu agora o Frizão em requerente (22) – S
Vierão sacerdotes dous, e meyo (23) – S
Julú, vos sois Rainha das mulatas (24) – S
Ha couza como estar em São Fran.^{co} (25) – S
Lavay, lavay Vicencia esses sovacos (26) – S
Que vay por lá, senhores cajibas? (27) – S
Oh Ilha Rica inveja de Cambaya (28) – S
Não vem como mentio Chico Ferreyra? (29) – S
Quem deixa o seu amigo por arrô (30) – S
Oh q. esvahida trago a esperança (31) – S
Que vay por lá, Senhor, q. vay por lá? (32) – S
Este memorial de hú afligido (33) – S
Cos vossos tres amantes me confundo (34) – S

Dona Secula, e Secula ranhoza (35) – S
Bertholinha gentil, pulcra e bizarra (36) – S
Gentil homẽ, valente, e namorado (37) – S
Estã o Logra torto; couza rara! (38) – S
A cada canto hú grande concelheyro (39) – S
Quando Deus redemio da Tirania (40) – S
Ditozo Filho meu Feliz spirito (41) – S
Una, dos, tres estrellas, viente ciento (42) – S
Marinículas todos os dias (43-49) – OP
Amanheceo quartafeira (50-56) – D
Letrado q. cachimbais (57-59) – D
Pedro Alves não há alcansalo (59-67) – D
Reverendo Frey carqueja (67-73) – D
Cansado de vos pregar (73-76) – Let
Apareceo na Bahia (76-78) – G
Estava o D.^{or} Gilvaz (78-83) – D
Estamos na christandade? (83-86) – D
Compos Silvestre Cardozo (86-88) – D
Ha q. del Rey q. me matão^a (88-90) – R
Hũ Sansão de caramello (90-92) – D
Reverendo Frey Antonio (92-94) – D
Da tua Perada mica (94-97) – D
Estava Clori sangrada (98-99) – D
Prezo entre quatro paredes (99-103) – R
A vos P.^e Balthezar (103-107) – D
Senhor Silvestre Cardozo (107-111) – D
Na gayola episcopal (111-112) – D
Reverendo P.^e Alvar (113-115) – D

De fornicario, em ladrão (115-117) – D
Fostes tão presta em matarme (117-119) – G
Putá Andrezona, eu pecador te avizo (119-121) – Sil
Digão os que argumentarão (121-123) – D
Eu que me não sey callar (124-127) – Let
Hum Branco muyto encolhido (127-131) – Let
Daqui desta praya grande (131-136) – R
Pois me enfada o teu feitio (137-140) – Let
Ouve magano a vós de quem canta (140-143) – Ca
Ó não te espantes, não, Dom notomia (143-148) – Ca
A Deus amigo Pedralves (148-153) – R
Senhora Dona Bahia (153-160) – R
O teu hospede, Catita (161-162) – R
Ilustrissima Abbadeça (163-165) – R
Não me espanta q. você (165-167) – D
Toda a Noite me desvello (168-169) – D
Pois me deixais pello jogo (170-172) – Cop
A nossa Sé da Bahia (172) – D
Mahia todos os dias (172-175) – Let
Hũ vendelhão baixo, e vil (175-179) – Let
Como nada vem (179-186) – Let
Damaso, aquelle madraço (186-191) – R
Sahio a satira mã (191-194) – Cop
Hontem (por mais perseguirvos) (194-196) – D
Muy alta, e muy poderosa (196-198) – D
Inacia vós que me vedes (198-199) – D
Que Falta nesta cidade? ... Verdade (200-202) – Ov
Vamos cada dia à roça (202-204) – R

Quem vos mete Frey Thomâs (204-206) – D
Mando buscar a resposta (207-209) – R
Quis ir à Festa da Crus (209-212) – R
Hontem, Nize, à prima noyte (212-221) – R
Senhor Henrique da Cunha (222-226) – R
Eu vy Senhores Poetas (226-232) – R
Ao velho, q. está na roça (232-234) (inclui «Se merce me não fazeis») – D
Dame amor a escolher (235-237) – D
Foi hũ tonto amancebado (237-243) – D
Não sey para que he nacer (243-251) – Cop
O vicio da sodomia (251-255) – D
Na Catála me encontrey (255-257) – R
Meu Joanico, hua Dama (258-261) – D
Hũ curiozo dezeja (261-262) – D
Fabio, essa bizzarria (262-263) – R
Achey Anica na fonte (264-266) – R
Cordola da minha vida (267-268) – R
Rifão he justificado (268-270) – D
Estou pasmado, e absorto (270-274) – D
Entre os demais Doctorandos (274-277) – D
Se vos foreis tão ouzado (277-280) – D
Sois Silvestre tão manemo (280-282) – G
Quita, o Diabo me leve (282-284) – R
Este que de Nize conto (284-287) – D
Não posso cobrarlhes medo (287-290) – R
Corre por aqui hũa vós (290-292) – D
Babû, como hade ser isto? (292-296) – R
Viva o insigne ladrão (296) – D

Eu vos retrato Gregorio (297-299) – R
Hũa com outra são duas^a (299-300) – D
Prezo estâ no Limoeyro (300-302) – D
Galilleo requerente (303-305) – D
Toda a cidade derota (305-308) – Let
Dame, Betica, cuydado (308-311) – D
Reverendo Frey Fodâs (311-313) – D
Não me posso ter, Suzana (313-315) – D
Ja que entre as calamidades (315-320) – D
Sejais Pedralves bem vindo (320-326) – D
Laura minha o vosso amante (326-328) – D
Dizemme Luiza da prima (328-331) – D
Branca em Mulata retinta (331-333) – D
Oh tu, oh mil vezes tû (333) – D
Senhor confrade da bota (333-336) – D
Hũa cidade tão nobre (336-340) – Let
Que cantarey eu agora (340-342) – D
Bernardo hã quaze dous annos (342-344) – G
Eu sou aquelle, q. os passados annos (344-347) – T
Treme a Pedro a passarinha (347-351) – D
Carira, porque chorais? (351-354) – D
Botou Vicencia hũa armada (354-356) – D
Caquenda, o vosso Jacob (357-360) – D
Passeas em giro a chama (360-362) – G
A huns olhos se vio rendido (362-364) – G
Jactouce o meu alvedrio (364-366) – G
Quita como vos achais (366-368) – D
Hum Frade no Bananal (368- 372) – D

Se comestes por regalo (372-374) – D
Ao P.º Vigário a Flor (374-376) – D
No grande dia do Amparo (377-382) – D
Tornarãoce a embebedar (382-390) – D
Oução os Sebastianistas (391-396) – D
Lgrimas affectuozas (396-400) – D
Anica, que me quereis (400-401) – D
Lize, vossa Fermozura (402-404) – D
Queixãoce, minha Esperança (404-407) – D

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

Oh, não te espantes, não, Dom Notomia (143-148)
Ouve, magano, a voz de quem canta (140-143)

II. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (191-194)

III. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (243-251)
Pois me deixais pelo jogo (170-172)

IV. Glosas em décimas heptassilábicas

A uns olhos se viu rendido (362-364)

Apareceu na Baía (76-78)

Bernardo, há quase dous anos (342-344)

Fostes tão presta em matar-me (117-119)

Jactou-se o meu alvedrio (364-366)

Passeias em giro a chama (360-362)

Sois, Silvestre, tão manemo (280-282)

V. Letrilhas

Cansado de vos pregar (73-76)

Como nada vêm (179-186)

Eu, que me não sei calar (124-127)

Maía todos os dias (172-175)

Pois me enfada o teu feitio (137-140)

Toda a cidade derrota (305-308)

Um branco muito encolhido (127-131)

Um vendilhão baixo e vil (175-179)

Uma cidade tão nobre (336-340)

VI. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (200-202)

VII. Poemas em décimas heptassilábicas

A nossa Sé da Baía (172)

A vós, Padre Baltasar (103-107)

Amanheceu quarta-feira (50-56)

Anica, que me quereis (400-401)

Ao Padre Vigário a flor (374-376)

Ao velho que está na roça (232-234) (inclui «Se mercê me não fazeis»)

Botou Vicência uma armada (354-356)
Branca em mulata retinta (331-333)
Caquenda, o vosso Jacó (357-360)
Carira, por que chorais? (351-354)
Compôs Silvestre Cardoso (86-88)
Corre por aqui uma voz (290-292)
Da tua perada mica (94-97)
Dá-me Amor a escolher (235-237)
Dá-me, Betica, cuidado (308-311)
De fornicário em ladrão (115-117)
Digam os que argumentaram (121-123)
Dizem-me, Luísa da Prima (328-331)
Entre os demais Doutorandos (274-277)
Estamos na cristandade? (83-86)
Estava Clóri sangrada (98-99)
Estava o Doutor Gilvaz (78-83)
Este que de Nise conto (284-287)
Estou pasmado e absorto (270-274)
Foi um tonto amancebado (237-243)
Galileu requerente (303-305)
Inácia, vós que me vedes (198-199)
Já que entre as calamidades (315-320)
Lágrimas afectuosas (396-400)
Laura minha, o vosso amante (326-328)
Letrado, que cachimbais (57-59)
Lise, vossa fermosura (402-404)
Meu Joanico, uma Dama (258-261)
Mui alta e mui poderosa (196-198)

Na gaiola episcopal (111-112)
Não me espanta que você (165-167)
Não me posso ter, Susana (313-315)
No grande dia do Amparo (377-382)
Ó tu, ó mil vezes tu (333)
O vício da sodomia (251-255)
Ontem, por mais perseguir-vos (194-196)
Ouçam os sebastianistas (391-396)
Pedro Alves, não há alcançá-lo (59-67)
Preso está no Limoeiro (300-302)
Que cantarei eu agora (340-342)
Queixam-se, minha Esperança (404-407)
Quem vos mete, Frei Tomás (204-206)
Quita, como vos achais (366-368)
Reverendo Frei António (92-94)
Reverendo Frei Carqueja (67-73)
Reverendo Frei Fodaz (311-313)
Reverendo Padre Alvar (113-115)
Rifão é justificado (268-270)
Se comestes por regalo (372-374)
Se vós fôreis tão ousado (277-280)
Sejais, Pedr'alves, bem-vindo (320-326)
Senhor confrade da bota (333-336)
Senhor Silvestre Cardoso (107-111)
Toda a noite me desvelo (168-169)
Tornaram-se a embebedar (382-390)
Treme a Pedro a passarinha (347-351)
Um curioso deseja (261-262)

Um frade no bananal (368- 372)

Um Sansão de caramelo (90-92)

Uma com outra são duas^a (299-300)

Viva o insigne ladrão (296)

VIII. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (344-347)

IX. Romances

Achei Anica na fonte (264-266)

Adeus, amigo Pedr'alves (148-153)

Aqui-del-rei, que me matam^a (88-90)

Babu, como há-de ser isto? (292-296)

Córdula da minha vida (267-268)

Dâmaso, aquele madraço (186-191)

Daqui, desta praia grande (131-136)

Eu vi, Senhores Poetas (226-232)

Eu vos retrato, Gregório (297-299)

Fábio, essa bizzarria (262-263)

Ilustríssima Abadessa (163-165)

Mando buscar a resposta (207-209)

Na Catala me encontrei (255-257)

Não posso cobrar-lhes medo (287-290)

O teu hóspede, catita (161-162)

Ontem, Nise, à prima noite (212-221)

Preso entre quatro paredes (99-103)

Quis ir à festa da Cruz (209-212)

Quita, o diabo me leve (282-284)

Senhor Henrique da Cunha (222-226)

Senhora Dona Baía (153-160)

Vamos cada dia à roça (202-204)

X. Silvas

Putá Andrezona, eu pecador te aviso (119-121)

XI. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (39)

Beleta, a vossa perna tão chagada (20)

Bertolinha gentil, pulcra e bizarra (36)

C'os vossos três amantes me confundo (34)

Cada dia vos cresce a fermosura (18)

Casou-se nesta terra esta e aquele (21)

Chegando à Cajaíba vi a Antonica (17)

Confessa Sor Madama de Jesus (7)

Deixe, Senhor Beato, a beati- (15)

Depois de consoarmos um tremço (11)

Descarto-me da tronga que me chupa (6)

Deu agora o Frisão em requerente (22)

Devem de ter-me aqui por um orate (16)

Ditoso filho meu, feliz espírito (41)

Dona *secula e secula* ranhosa (35)

Está o Logra torto, cousa rara! (38)

Este memorial de um afligido (33)

Este Padre Frisão, este sandeu (8)

Faça medidas de A c'o pé direito (1)

Gentil-homem, valente e namorado (37)

Há cousa como estar em São Francisco (25)
Há cousa como ver um Paiaia (19)
Julu, vós sois Rainha das mulatas (24)
Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos (26)
Não vêm como mentiu Chico Ferreira? (29)
Ó Ilha rica, inveja de Cambaia (28)
Oh, que esvaída trago a esperança (31)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (9)
Quando Deus redimiu da tirania (40)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (10)
Que vai por lá, Senhor, que vai por lá? (32)
Que vai por lá, Senhores Cajaíbas? (27)
Quem deixa o seu amigo por arroz (30)
Se a morte anda de ronda e a vida trota (4)
Se é estéril e fomes dá o cometa (12)
Senhor Doutor, muito bem-vindo seja (14)
Senhora minha, se de tais clausuras (2)
Sete anos a Nobreza da Baía (5)
Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (42)
Via de perfeição é a Sacra Via (13)
Vieram os Flamengos e o Padrinho (3)
Vieram sacerdotes dous e meio (23)

XII. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (43-49)

XIII. Torre do Tombo

36. Arquivo da Casa de Fronteira, Ms. 27

Trata-se de um códice que até agora era desconhecido dos especialistas. Não apresenta título original, embora tenha na capa, a letra mais recente, a seguinte inscrição: «Composições poeticas do Dr. Gregorio de Matos Guerra».

O volume não é inteiramente consagrado à recolha da poesia de Gregório. Com efeito, a primeira peça é alheia: intitula-se «Oração que disse no Templo do Dezenegano o Licenciado Nada lhe escapa Religioso do habito de Sam Marcos» e ocupa os f. 1r a 9r. O autor desta composição não vem portanto directamente identificado. Embora seja sabido que a expressão *Licenciado Nada lhe Escapa* foi utilizada por vários poetas, entre os quais Frei Lucas de Santa Catarina, não me parece possível resolver sem hesitações o problema de autoria em causa.

Os poemas que serão de Gregório de Matos ocupam os f. 10 a 180. Talvez devido ao desaparecimento de uma folha de rosto, não existe nenhuma indicação explícita sobre a autoria do conjunto dos textos, ainda que todos eles corram como sendo do autor baiano. Além disso, a legenda do poema em décimas «Oução os sebastianistas» (74r-76v) parece não deixar grande margem para dúvidas: “Profecia em verço feita pello Dez.^{or}, e A. destas obras Gregr.^o de Mattos (...)”.

Depois do f. 73, as duas folhas seguintes foram cortadas, pelo que o poema em décimas que aí começa («Mui alta e mui poderosa») está amputado, apresentando apenas uma de quatro estrofes. A numeração não leva em conta essas duas folhas. Caso semelhante é o do poema em décimas iniciado pelo verso «Sereis pelo que agradastes» (71v-72r): trata-se de uma variante incompleta de «Lágrimas affectuo-

sas», apresentando apenas as suas três estrofes finais, de um total de oito. Para evitar confusões, o texto será citado a partir do seu primeiro verso habitual.

No f. 181r, vem uma inscrição de onde constaria o nome do copista, a indicação da cidade em que fora efectuada e o destinatário da mesma. No entanto, por motivos difíceis de entender, essas três passagens da folha foram cirurgicamente cortadas, tendo restado apenas a data:

«[linha riscada; por cima, a lápis, está escrito: “Frey Manoel de Novaes Coutinho?”]
o escreveu em a Cidade de [foi cortada uma pequena tira de papel, pelo que ficou em falta
uma palavra]
a 24 de Agosto de 1700.
Por ordem
[foi cortada uma outra tira de papel]».

Este passa assim a ser o mais antigo códice gregoriano explicitamente datado e o único do século XVII, feito pouco depois da morte do poeta baiano.

O manuscrito reúne um total de 129 textos, assim distribuídos: coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 2; glosas em décimas heptassilábicas – 10; letrilhas – 7; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 39; poemas em oitava-rima – 1; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 17; sonetos – 48; outros poemas – 1.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Hoje pó, hontem deidade soberana (10r) – S

Aquelle não sey que q. Ignes te assiste (10v) – S

Senhora minha, se de tais clauzuras (11r) – S

Confessa Sor Madama de Jesus (11v) – S

Descartome da Tronga que me chupa (12r) – S
Padre Frizão, se vossa Reverencia (12v) – S
Que me quer o Brazil? que me persegue? (13r) – S
Faça meuras de Á com pé direito (13v) – S
Sete anos a Nobreza da Bahia (14r) – S
Deixe Senhor Beato a Beati (14v) – S
A Deos vão pensamento, a Deos cuidado (15r) – S
Se hade vervos, quem hade retratarvos (15v) – S
Via de perfeição he a sacra via (16r) – S
Pequei, senhor, mas não porque hei peccado (16v) – S
Estamos em noventa era esperada (17r) – S
França está muy doente das ilhargas (17v) – S
Triste Bahia, oh quam dessimilhante (18r) – S
Que es terra homem, e em terra hasde tornarte (18v) – S
Estou senhor da vossa mão tocado (19r) – S
Senhor Doutor, muito bem vindo seja (19v) – S
Chegando a Caiaiba, vi Antonica (20r) – S
Devem de terme aqui por hum orate (20v) – S
Tão depressa vos dais por despedida (21r) – S
Senhora Florecina, isto me embaça (21v) – S
Discreta, e fermozissima Maria^a (22r) – S
Sacro Pastor da America florida (22v) – S
Athe aqui, blasonou meu alvedrio (23r) – S
Para bem seja a V. Senhoria (23v) – S
Ante hontem me despus a amavros, e logo (24r) – S
Ditozo tu, q. na palhoça agreste (24v) – S
Que me ques porfiado pensamento? (25r) – S
Vierão os Flamengos, e o padrinho (25v) – S

Se a morte anda de ronda, e ainda trota (26r) – S
Quem a primeira vez, chegou a vervos (26v) – S
Oh! que cançado trago o pensamento! (27r) – S
Quem hade alimentar de luz ao dia? (27v) – S
Teu alto esforço, e valentia forte (28r) – S
Sobi já á purpura rayo luzente (28v) – S
Este Padre Frizão, este sandeu (29r) – S
He questão mui antiga, e altercada (29v) – S
Está o Logra torto, cousa rara (30r) – S
Ilha da Taparica, alvas areas (30v) – S
Mao officio he mentir, mas proveitoso (31r) – S
Ha couza como ver hum Payaya (31v) – S
Fazer hum passadisso de madeira (32r) – S
De medo andava Fabio em accidentes (32v) – S
Querido Filho meu, feliz espirito (33r) – S
Una, dos, tres estrellas, viente, ciento (33v) – S
Reverendo Padre alvar (34r-35r) – D
Appareceu na Bahia (35v-36v) – G
Queixarme a mais não poder (36v-37v) – G
Reverendo frey Carqueja (37v-40v) – D
Se dor me infunde no peito (40v-41v) – G
Cançado de vos pregar (42r-43r) – Let
Estamos na christandade (43v-45r) – D
Da tua perada mica (45r-46v) – D
Senhor Silvestre Cardoso (47r-49r) – D
A vos Padre Balthezar (49r-51r) – D
De fornicario em ladrão (51v) – D
Marinicollas todos os dias (52r-55v) – OP

Hum branco muito encolhido (56r-57v) – Let
Como nada vem (58r-60v) – Let
Os dias se vão (61r-62r) – Let
Pois me deixais pello jogo (62v-63v) – Cop
Não sey para que he nascer (63v-67v) – Cop
Senhora Donna Bahia (68r-71r) – R
[Lágrimas afectuosas] (71v-72r) (inc.) – D
Sahio a satira má (72r-73v) – Cop
Mui alta, e mui poderosa (73v) (inc.) – D
Oução os sebastianistas (74r-76v) – D
Ao velho que está na rossa (76v-78r) (inclui «Se merce me não fazeis») – D
Horas de contentamento (78r-79r) – G
Pario em huma madrugada (79v-80r) – D
O moleiro, e o criado (80v-81r) – G
Clara sim, mas breve esphera (81v-82v) – D
Ay Lize quanto me peza! (83r) – D
Hum doce que alimpa a tosse (83v-84r) – D
Viuvos o vosso parente (84v-85r) – D
Foi hum tonto amancebado (85v-87v) – D
Digão os que argumentarão (88r-89r) – D
Hum Sansão de caramelo (89v-90r) – D
Estava o Doutor Gilvaz (90v-93r) – D
Pedralves não ha alcançalo (93r-97r) – D
Ignacia vos q. me vedes (97r-98r) – D
Vos casada, e eu vingado (98r-99r) – D
Quando o livrinho perdestes (99r-100r) – G
Estou pasmado, e absorto (100v-101v) – D
Letrado, q. caximbaes (102r-103r) – D

Hontem por mais perseguirvos (103v-104r) – D
Coração que em pertender (104v-105r) – G
Pello toucado clamaís (105v-106v) – D
Fostes tão presta em matarme (106v-107v) – G
Maria todos os dias (107v-109r) – Let
Pois me enfada o teu feitio (109r-110v) – Let
Manas depois q. sou Freira (110v-111r) – G
Toda a noute me disvello (111r-112r) – D
Que falta nesta cidade? Verdade (112v-114v) – Ov
A Deos amigo Pedro Alves (115r-117r) – R
Daqui desta praya grande (117v-120r) – R
Damazo aquelle madraço (120v-122v) – R
Morro de desconfianças (122v-124v) – R
Depois de mil petiçãoens (125r-126r) – R
Mando buscar a resposta (126v-127v) – R
Tenhovos escrito assaz (128r-129v) – Q
Na Rossa os dias passados (130r-131r) – R
A ser bella a fermozura (131v-132v) – R
Quis hir à festa da cruz (133r-134v) – R
Senhor Henrique da Cunha (135r-137v) – R
Eu vi Senhores Poetas (138r-141r) – R
O teu hospede Catita (141v-142v) – R
Illustrissima Abbadeça (143r-144r) – R
Eu sou aquelle, que os passados annos (144v-146r) – T
Não me espanta q. vosse (146r-147v) – D
Entre os mais doutorandos (148r-149v) – D
O livro amigo e Senhor (150r-150v) – G
Babú, day graças a Deos (151r-152v) – R

Tenho por admiração (153r-154v) – D
Meu cappitão dos Infantes (155r-156r) – D
Reverendo frei Sovella (156v-157v) – D
Este que de Nize conto (158r-159v) – D
Prezo está no Limoeiro (160r-161v) – D
Tratão de diminuir (162r-163v) – Let
Não vos quereis cutilada (163v-166r) – D
Já q. entre as calamidades (166v-169r) – D
A Deos praya a Deos cidade (169v-171v) – R
Oh vos q.^m quer q. sejais (172r-173r) – D
Jugarão a espadilha (173v-176r) – D
Do Armazem nesta maquina galharda (176r-178v) – O
Jesuz q. crime q. fez (179r-180v) – R

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (72r-73v)

II. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (63v-67v)

Pois me deixais pelo jogo (62v-63v)

III. Glosas em décimas heptassilábicas

Apareceu na Baía (35v-36v)

Coração, que em pretender (104v-105r)

Fostes tão presta em matar-me (106v-107v)

Horas de contentamento (78r-79r)

Manas, depois que sou freira (110v-111r)

O livro, amigo e Senhor (150r-150v)

O moleiro e o criado (80v-81r)

Quando o livrinho perdestes (99r-100r)

Queixar-me a mais não poder (36v-37v)

Se dor me infunde no peito (40v-41v)

IV. Letrilhas

Cansado de vos pregar (42r-43r)

Como nada vêm (58r-60v)

Maria todos os dias (107v-109r)

Os dias se vão (61r-62r)

Pois me enfada o teu feitio (109r-110v)

Tratam de diminuir (162r-163v)

Um branco muito encolhido (56r-57v)

V. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (112v-114v)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

A vós, Padre Baltasar (49r-51r)

Ai, Lise, quanto me pesa (83r)

Ao velho que está na roça (76v-78r) (inclui «Se mercê me não fazeis»)

Clara sim, mas breve esfera (81v-82v)

Da tua perada mica (45r-46v)

De fornicário em ladrão (51v)

Digam os que argumentaram (88r-89r)
Entre os mais Doutorandos (148r-149v)
Estamos na cristandade? (43v-45r)
Estava o Doutor Gilvaz (90v-93r)
Este que de Nise conto (158r-159v)
Estou pasmado e absorto (100v-101v)
Foi um tonto amancebado (85v-87v)
Inácia, vós que me vedes (97r-98r)
Já que entre as calamidades (166v-169r)
Jogaram a espadilha (173v-176r)
[Lágrimas afectuosas] (71v-72r) (inc.)
Letrado, que cachimbais (102r-103r)
Meu Capitão dos Infantes (155r-156r)
Mui alta e mui poderosa (73v) (inc.)
Não me espanta que você (146r-147v)
Não vós quereis, cutilada (163v-166r)
Ó vós, quem quer que sejais (172r-173r)
Ontem, por mais perseguir-vos (103v-104r)
Ouçam os sebastianistas (74r-76v)
Pariu em uma madrugada (79v-80r)
Pedr'alves, não há alcançá-lo (93r-97r)
Pelo toucado clamaís (105v-106v)
Preso está no Limoeiro (160r-161v)
Reverendo Frei Carqueja (37v-40v)
Reverendo Frei Soveia (156v-157v)
Reverendo Padre Alvar (34r-35r)
Senhor Silvestre Cardoso (47r-49r)
Tenho por admiração (153r-154v)

Toda a noute me desvelo (111r-112r)
Um doce que alimpa a tosse (83v-84r)
Um Sansão de caramelo (89v-90r)
Viu-vos o vosso parente (84v-85r)
Vós casada e eu vingado (98r-99r)

VII. Poemas em oitava-rima

Do armazém nesta máquina galharda (176r-178v)

VIII. Poemas em quintilhas heptassilábicas

Tenho-vos escrito assaz (128r-129v)

IX. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (144v-146r)

X. Romances

A ser bela a fermosura (131v-132v)
Adeus, amigo Pedro Alves (115r-117r)
Adeus, praia, adeus, cidade (169v-171v)
Babu, dai graças a Deus (151r-152v)
Dâmaso, aquele madraço (120v-122v)
Daqui, desta praia grande (117v-120r)
Depois de mil petições (125r-126r)
Eu vi, Senhores Poetas (138r-141r)
Ilustríssima Abadessa (143r-144r)
Jesus! Que crime que fez (179r-180v)
Mando buscar a resposta (126v-127v)
Morro de desconfianças (122v-124v)

Na roça os dias passados (130r-131r)

O teu hóspede, catita (141v-142v)

Quis ir à festa da Cruz (133r-134v)

Senhor Henrique da Cunha (135r-137v)

Senhora Dona Baía (68r-71r)

XI. Sonetos

Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (15r)

Anteontem me dispus a amar-vos, e logo (24r)

Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (10v)

Até aqui blasonou meu alvedrio (23r)

Chegando à Cajaíba vi Antonica (20r)

Confessa Sor Madama de Jesus (11v)

De medo andava Fábio em acidentes (32v)

Deixe, Senhor Beato, a beati- (14v)

Descarto-me da tronga que me chupa (12r)

Devem de ter-me aqui por um orate (20v)

Discreta e fermosíssima Maria^a (22r)

Ditoso tu, que na palhoça agreste (24v)

É questão mui antiga e altercada (29v)

Está o Logra torto, cousa rara! (30r)

Estamos em noventa, era esperada (17r)

Este Padre Frisão, este sandeu (29r)

Estou, Senhor, da vossa mão tocado (19r)

Faça medidas de A com pé direito (13v)

Fazer um passadiço de madeira (32r)

França está mui doente das ilhargas (17v)

Há cousa como ver um Paiaia (31v)

Hoje pó, ontem Deidade soberana (10r)
Ilha da ‘taparica, alvas areias (30v)
Mau officio é mentir, mas proveitoso (31r)
Oh, que cansado trago o pensamento! (27r)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (12v)
Parabém seja a Vossa Senhoria (23v)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (16v)
Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (18v)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (13r)
Que me qués, porfiado pensamento (25r)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (26v)
Quem há-de alimentar de luz ao dia? (27v)
Querido filho meu, feliz espírito (33r)
Sacro Pastor da América florida (22v)
Se a morte anda de ronda e ainda trota (26r)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (15v)
Senhor Doutor, muito bem-vindo seja (19v)
Senhora Florecina, isto me embaça (21v)
Senhora minha, se de tais clausuras (11r)
Sete anos a Nobreza da Baía (14r)
Subi já à púrpura, raio luzente (28v)
Tão depressa vos dais por despedida (21r)
Teu alto esforço e valentia forte (28r)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (18r)
Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (33v)
Via de perfeição é a Sacra Via (16r)
Vieram os Flamengos e o Padrinho (25v)

XII. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (52r-55v)

36A. Arquivo da Casa de Fronteira, Ms. 45 – Volume III

Ao que suponho, este códice não era inteiramente desconhecido até agora. Com efeito, Pedro Calmon (1983) refere-se por várias vezes, sempre em nota, a um tomo IV de um códice intitulado «Obras Poéticas» de Gregório de Matos, que teria pertencido à Casa de Fronteira e estaria agora na Torre do Tombo, aproveitando-o no seu ensaio para citações parciais de poemas ou para confronto de lições. A informação de Calmon, apesar de incompleta, era portanto correcta.

Os dois volumes existentes no Arquivo da Casa de Fronteira da Torre do Tombo pertencem a um códice em quatro volumes. O segundo tomo está, como disse no ponto 23, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (cofre 50.2.5), desconhecendo-se a localização do volume inicial.

Este terceiro tomo apresenta na folha de rosto o seguinte título: «As Obras Poeticas/ Do/ D.^{or} Gregorio de Mattos Guerra/ Divididas em 4 Tomos/ Em que se contem as Obras Sacras, Jocosarias, e/ Satiricas, que a brevidade não permittio se-/ parar/ Tomo 3.º/ Bahia anno de 1775». A recolha poética ocupa os f. 1 a 266.

Depois do f. 104 há um não numerado; será designado como f. 104^a.

O poema em décimas iniciado pelo verso «Quizera Senhor Doutor» (150v-151r) vem atribuído a “hũa Dama”.

Considerando o conjunto dos volumes existentes o poema em décimas «Amigo, e Senhor Jozé» (27v-29v) está repetido, dado que já figura no tomo anterior: BNRJ, 50.2.5, p. 337-341.

Este volume abarca 138 poemas, assim distribuídos: glosas em décimas heptassilábicas – 3; letrilhas – 2; poemas em décimas heptassilábicas – 133.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Pedro Alves não há alcançalo (1r-7r) – D
Sejaes Pedro Alves bem vindo (7v-11r) – D
Digão os que argumentarão (11r-12v) – D
Treme a Pedro a passarinha (13r-16r) – D
Apareceo na Bahia (16r-17v) – G
Senhor confrade da bota (17v-19v) – D
Não me admira, que vossê (19v-21v) – D
Quem vos chama atirador (21v-23r) – D
Vós sois, João, tão ingrato (23r-24r) – D
Victor, meo Padre Latino (24r-25v) – D
Prezo está no Limoeiro (25v-27v) – D
Amigo, e Senhor Jozé (27v-29v) (rep.) – D
Padre a caza está abrazada (29v-31r) – D
Ao Padre Vigario a flor (31r-33r) – D
Se comestes por regalo (33r-34r) – D
Carira, porque choraes (34v-36r) – D
Quem vio couza como aquela (36r-39r) – D
Senhor deste meo sobrinho (39r-40r) – D
Pelo toucado clamães (40r-41v) – D
Minha Reyna, estou absorto (41v-42r) – D

Hum doce, que alimpa a tosse (42r-43v) – D

Ignacia, vos que me vedes (43v-44v) – D

Dame Amor a escolher (44v-46r) – D

Laura minha o vosso Amante (46r-48r) – D

Ó vos quem quer que sejaes (48r-49v) – D

Em dia que a Igreja dá (50r-51v) – D

Senhora, he o vosso pedir (51v-52v) – D

Quando lâ no ameno Prado (52v) – D

Rifão he justificado (53r-54r) – D

Vendo tal desenvoltura (54r-55v) – D

Senhores, com que motivo (55v-57v) – D

Por sua mão soberana (57v-59r) – D

He justa razão que eu gabe (59v-60v) – D

Culpa fora, Brites bela (61r) – D

Compôz Silvestre Cardozo (61r-62r) – D

Betica, que dó he este (62r-62v) – D

Hontem por mais perseguirvos (62v-64r) – D

Meo Senhor sete carreiras (64r-64v) – D

Fesse a segunda jornada (64v-66v) – D

Botou Vicencia huma armada (66v-68v) – D

Beleta, como passaes (68v-69r) – D

Cazai-vos Brites, em bora (69r-72v) – D

Este que de Nize conto (72v-74v) – D

Hũa triste entoação (74v-75r) – D

Cazou Filipa rapada (75r-77r) – D

Senhor Sylvestre Cardozo (77r-80r) – D

A tua perada mica (80r-82v) – D

A vós Padre Balthazar (82v-85v) – D

Reverendo Padre alvar (85v-87v) – D
Senhora Donzela à mingoa (87v-89v) – D
Veyo ao Espirito Santo (89v-96v) – D
Hontem sobre a madrugada (96v-99r) – D
O Senhor João Teixeira (99r-102v) – D
Basta Senhor Capitão (102v-104v) – D
Se Picaflor me chamaes (104v-104^ar) – D
Senhor Mestre de jornal (104^ar-106r) – D
Amigo a quem não conheço (106r-108v) – D
Por gentil homem vos tendes (108v-110r) – D
Se vos foreis tão ouzado (110r-112r) – D
Huma com outra são duas^a (112r-112v) – D
Dizem, Senhor capitão (112v-114v) – D
Viva o insigne ladrão (114v-115r) – D
Peralvilho, ó Peralvilho (115r-117r) – D
Reverendo Frey Carqueja (117r-121r) – D
Dizeyme, que mal me fez (121v) – D
Já que entre as calamidades (121v-125v) – D
Meninas, pois he verdade (125v-126r) – D
Quem vos mete Frey Thomaz (126r-127v) – D
Sem tom, nem som por detrás^a (127v-129r) – D
Reverendo Frey Sovela (129r-130v) – D
Hum Frade no bananal (130v-133r) – D
De fornicario em ladrão (133r-134v) – D
O vosso nome, Thomé (134v-135r) – D
Reverendo Frey fodaz (135r-136v) – D
Estamos na christandade (136v-139r) – D
Nenhuma Freyra me quer (139r-141v) – D

Conta-se pelos corrilhos (141v-144r) – D
Corre por aqui hum voz (144r-145r) – D
He esta a quarta monção (145v-147v) – D
Freyra quereis, que hum pasquim (148r-149r) – D
Vem vosses este Fernando? (149r-150v) – D
Quizera Senhor Doutor (150v-151r) – D
Senhora Dona formoza (151r-154r) – Let
Diz que a Mulher da buzeira (154r-158r) – D
Minha gente vossê vê (158r-159v) – D
Inda está por decidir (159v-160v) – D
Mil annos hã, que não verso (160v-164r) – D
Eu perco, Nize, o socego (164r-165r) – D
Hontem Senhor Capitão (165r-166v) – D
He meo Damo tão meo (166v-168r) – G
A nossa Sé da Bahia (168r) – D
Colheo vos na esparrela (168v-171r) – D
Meo Joanico, hum Dama (171r-173v) – D
Foy hum tonto amancebado (173v-177v) – D
Ó Galileo Requerente (177v-179v) – D
Estava o Doutor Gilvãs (179v-183r) – D
Se acazo furtou, Senhor (183v) – D
Vós não quereis cutilada (183v-185v) – D
Letrado que cachimbaes (185v-187v) – D
Entre os demais Doutorandos (187v-189v) – D
Pario n’hum madrugada (189v-190v) – D
Estâ o sitio esgotado (190v-193r) – D
Segunda vez tomo a penna (193r-195v) – D
Foy com fausto soberano (195v-197v) – D

Senhora Lima, o que tem? (197v-199r) – D
Tal dezastre, tal fracasso (199r-201r) – D
Vio vos o vosso parente (201r-202r) – D
Amigo Lopo Teixeira (202v-204v) – D
Olha Barqueiro atrevido (205r-207r) – D
Veyo da Infernal Masmorra (207v-209r) – D
Muito alta, e mui poderosa (209r-210v) – D
Nunca cuidey do burel (210v-212r) – D
Dizem Luzia da Prima (212v-214r) – D
Que febre tem tão tyrana (214r-215v) – D
Caquenda, o vosso Jacob (215v-217v) – D
Dizem que o vosso cû, Cota (217v-218v) – D
Quizeste tanto sobir (218v-220v) – D
Bernardo ha quazi dous annos (221r-222r) – G
Vim ao sitio em hum lanchão (222r-224r) – D
Estou triste e solitario (224r-225v) – D
Pela alma dessa almofada (225v-226v) – D
De João Gomes as tragedias (226v-230r) – D
Se eu de Aganipe bebera (230r-236v) – D
Reverendo Frey Antonio (236v-238v) – D
Reverendo Padre em Christo (238v-242r) – D
Para esta Angola enviado (242r-244r) – D
Senhor soldado donzelo (244r-246r) – D
Jogarão a espadilha (246r-248v) – D
Na nossa Jeruzalem (248v-250r) – D
Hum Sansão de caramelo (250v-251v) – D
Toda a noite me desvelo (251v-253r) – D
Não vos enganeis commigo (253r-255r) – D

Dame, Betica, cuidado (255r-257r) – D
Betica, a vossa charola (257r-258r) – D
Branca em Mulata retinta (258v-259v) – D
O vicio da sodomia (259v-262r) – D
Coitada de quem (262r-263v) – Let
Eilo vay desenfreado (263v-266v) – D

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Glosas em décimas heptassilábicas

Apareceu na Baía (16r-17v)
Bernardo, há quase dous anos (221r-222r)
É meu damo tanto meu (166v-168r)

II. Letrilhas

Coitada de quem (262r-263v)
Senhora Dona formosa (151r-154r)

III. Poemas em décimas heptassilábicas

A nossa Sé da Baía (168r)
A tua perada mica (80r-82v)
A vós, Padre Baltasar (82v-85v)
Amigo, a quem não conheço (106r-108v)
Amigo e Senhor José (27v-29v) (rep.)
Amigo Lopo Teixeira (202v-204v)
Ao Padre Vigário a flor (31r-33r)
Basta, Senhor Capitão (102v-104v)

Beleta, como passais (68v-69r)
Betica, a vossa charola (257r-258r)
Betica, que dó é este (62r-62v)
Botou Vicência uma armada (66v-68v)
Branca em mulata retinta (258v-259v)
Caquenda, o vosso Jacó (215v-217v)
Carira, por que chorais? (34v-36r)
Casai-vos, Brites, embora (69r-72v)
Casou Filipa rapada (75r-77r)
Colheu-vos na esparrela (168v-171r)
Compôs Silvestre Cardoso (61r-62r)
Conta-se pelos corrilhos (141v-144r)
Corre por aqui uma voz (144r-145r)
Culpa fora, Brites bela (61r)
Dá-me Amor a escolher (44v-46r)
Dá-me, Betica, cuidado (255r-257r)
De fornicário em ladrão (133r-134v)
De João Gomes as tragédias (226v-230r)
Digam os que argumentaram (11r-12v)
Diz que a mulher da buzeira (154r-158r)
Dizei-me que mal me fez (121v)
Dizem, Luzia da Prima (212v-214r)
Dizem que o vosso cu, Cota (217v-218v)
Dizem, Senhor Capitão (112v-114v)
É esta a quarta monção (145v-147v)
É justa razão que eu gabe (59v-60v)
Ei-lo! Vai desenfreado (263v-266v)
Em dia que a igreja dá (50r-51v)

Entre os demais Doutorandos (187v-189v)
Está o sitio esgotado (190v-193r)
Estamos na cristandade? (136v-139r)
Estava o Doutor Gilvaz (179v-183r)
Este que de Nise conto (72v-74v)
Estou triste e solitário (224r-225v)
Eu perco, Nise, o sossego (164r-165r)
Fez-se a segunda jornada (64v-66v)
Foi com fausto soberano (195v-197v)
Foi um tonto amancebado (173v-177v)
Freira, quereis que um pasquim (148r-149r)
Inácia, vós que me vedes (43v-44v)
Inda está por decidir (159v-160v)
Já que entre as calamidades (121v-125v)
Jogaram a espadilha (246r-248v)
Laura minha, o vosso amante (46r-48r)
Letrado, que cachimbais (185v-187v)
Meninas, pois é verdade (125v-126r)
Meu Joanico, uma Dama (171r-173v)
Meu Senhor Sete Carreiras (64r-64v)
Mil anos há que não verso (160v-164r)
Minha gente, você vê (158r-159v)
Minha reina, estou absorto (41v-42r)
Muito alta e mui poderosa (209r-210v)
Na nossa Jerusalém (248v-250r)
Não me admira que você (19v-21v)
Não vos enganeis comigo (253r-255r)
Nenhuma Freira me quer (139r-141v)

Nunca cuidei do burel (210v-212r)
Ó galileu requerente (177v-179v)
O Senhor João Teixeira (99r-102v)
O vício da sodomia (259v-262r)
Ó vós, quem quer que sejais (48r-49v)
O vosso nome, Tomé (134v-135r)
Olha, barqueiro atrevido (205r-207r)
Ontem, por mais perseguir-vos (62v-64r)
Ontem, Senhor Capitão (165r-166v)
Ontem, sobre a madrugada (96v-99r)
Padre, a casa está abrasada (29v-31r)
Para esta Angola enviado (242r-244r)
Pariu numa madrugada (189v-190v)
Pedro Alves, não há alcançá-lo (1r-7r)
Pela alma dessa almofada (225v-226v)
Pelo toucado clamaís (40r-41v)
Peralvilho, ó Peralvilho (115r-117r)
Por gentil-homem vos tendes (108v-110r)
Por sua mão soberana (57v-59r)
Preso está no Limoeiro (25v-27v)
Quando lá no ameno prado (52v)
Que febre têm tão tirana (214r-215v)
Quem viu cousa como aquela (36r-39r)
Quem vos chama atirador (21v-23r)
Quem vos mete, Frei Tomás (126r-127v)
Quisera, Senhor Doutor (150v-151r)
Quiseste tanto subir (218v-220v)
Reverendo Frei António (236v-238v)

Reverendo Frei Carqueja (117r-121r)
Reverendo Frei Fodaz (135r-136v)
Reverendo Frei Sovela (129r-130v)
Reverendo Padre Alvar (85v-87v)
Reverendo Padre em Cristo (238v-242r)
Rifão é justificado (53r-54r)
Se acaso furtou, Senhor (183v)
Se comestes por regalo (33r-34r)
Se eu de Aganipe bebera (230r-236v)
Se pica-flor me chamais (104v-104^ar)
Se vós fôreis tão ousado (110r-112r)
Segunda vez tomo a pena (193r-195v)
Sejais, Pedro Alves, bem-vindo (7v-11r)
Sem tom nem som, por detrás^a (127v-129r)
Senhor confrade da bota (17v-19v)
Senhor, deste meu sobrinho (39r-40r)
Senhor mestre de jornal (104^ar-106r)
Senhor Silvestre Cardoso (77r-80r)
Senhor soldado donzelo (244r-246r)
Senhora Donzela, à míngua (87v-89v)
Senhora, é o vosso pedir (51v-52v)
Senhora Lima, o que tem (197v-199r)
Senhores, com que motivo (55v-57v)
Tal desastre, tal fracasso (199r-201r)
Toda a noite me desvelo (251v-253r)
Treme a Pedro a passarinha (13r-16r)
Um doce que alimpa a tosse (42r-43v)
Um frade no bananal (130v-133r)

Um Sansão de caramelo (250v-251v)
Uma com outra são duas^a (112r-112v)
Uma triste entoação (74v-75r)
Vêm vocês este Fernando? (149r-150v)
Veio ao Espírito Santo (89v-96v)
Veio da infernal masmorra (207v-209r)
Vendo tal desenvoltura (54r-55v)
Victor, meu Padre Latino (24r-25v)
Vim ao sítio em um lanchão (222r-224r)
Viu-vos o vosso parente (201r-202r)
Viva o insigne ladrão (114v-115r)
Vós não quereis, cutilada (183v-185v)
Vós sois, João, tão ingrato (23r-24r)

36B. Arquivo da Casa de Fronteira, Ms. 46 – Volume IV

Este volume apresenta o título que se segue: «As Obras Poeticas/ Do/ D.^{or} Gregorio de Mattos Guerra/ Divididas em 4 Tomos/ Em que se contem as Obras Sacras, Jocoseras, e/ Satiticas, que a brevidade não permittio se-/ parar/ Tomo 4.º/ Bahia anno de 1775».

A antologia poética ocupa os f. 1 a 243. Seguem-se 17 folhas do “Índice geral de toda a obra”, que está organizado por categorias (sonetos, décimas, etc.), sendo os poemas arrolados pela ordem da sua paginação. Estranhamente, e ao contrário do que o título sugere, este índice diz apenas respeito aos tomos II e IV, verificando-se até algumas omissões relativamente a esses volumes.

Há dois tipos de numeração: uma, mais antiga, em páginas, em que ocorre um salto da p. 143 para a 443; outra, moderna, em fólhos, que foi a que optei por seguir. Também nesta ocorre uma pequena anomalia: há duas folhas com o n.º 116. Decidi designar a segunda como 116^a. Registe-se ainda que o f. 79v está em branco e que as quatro folhas seguintes foram cortadas, sem que isso tenha deixado vestígios na numeração, que continua normalmente.

Há 4 textos atribuídos a Eusébio de Matos: o poema em décimas «Hoje, que tão demudado» (116^ar-118r) e os romances – que encerram o volume – «Hoje, que por meo amor» (236v-238r), «Arrojado aos pes dos homens» (238v-240v) e «Meu Atlante Soberano» (240v-243v).

Este volume inclui 139 poemas, assim distribuídos: endechas – 3; glosas em décimas heptassilábicas – 29; letrilhas – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 41; poemas em quintilhas heptassilábicas – 4; poemas em redondilhas – 4; romances – 55; seguidilhas – 1; outros poemas – 1.

No conjunto dos 3 volumes existentes (II, III e IV), temos um total de 494 poemas, repartidos do seguinte modo: canções petrarquistas – 1; endechas – 3; glosas em décimas heptassilábicas – 55; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 5; madrigais – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 253; poemas em oitava-rima – 1; poemas em quintilhas heptassilábicas – 4; poemas em redondilhas – 4; romances – 55; seguidilhas – 1; sonetos – 109; outros poemas – 1.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem no manuscrito e sem actualização ortográfica

Creyo Senhor Cyrurgião (1r-2r) – D

Na gayola Episcopal (2r-3r) – D

No dia grande do Amparo (3r-7r) – D
Tornarão se a emborrachar (7r-11v) – D
Marta mandaime hũ perdão (12r-13r) – D
Brazida aqui para nos (13r-15r) – D
Catona, Ginga, e Babû (15r-15v) – D
Babû; hora vede lá (15v-16r) – D
Cota, nem por xarapim (16v-18r) – D
Macota, cazo fatal (18r-19v) – D
Beleza foreis mofina (19v-21v) – D
Quem vos vio na Terra entrar (21v-24v) – D
Antes quizera Jelû (24v-25v) – D
Não me maravilha não^a (25v-29r) – D
Quita, como vos achaes (29r-30v) – D
Passou o Surucucû (30v-32r) – D
Só vos, Jozefa, só vos (32r-35r) – D
A cabra da Cajahiba (35r-36v) – D
Arrelá co Aricobé (36v-40r) – D
Fomos a Paramirim (40r-43v) – D
Senhora Dona Thalia (43v-47r) – D
Estaes dada a Berzabû (47r-49v) – D
Dizeime Senhor Joze (49v) – D
Estava Cloris sangrada (50r-50v) – D
Não me posso ter, Suzana (50v-52r) – D
A vos digo, Magdalena (52r-52v) – D
Carira, que acareaes (52v-55v) – D
Estou pasmado, e absorto (55v-58v) – D
Ser hum vento a nossa idade (59r-61r) – D
Queixão se, minha Esperança (61v-63r) – D

Por estar na vossa graça (63r-66v) – D
Hoje em dia averiguouse (66v-67r) – D
Que contarey eu agora (67r-68r) – D
Por vida do meo Gonsalo (68r-69v) – D
Hindo a cassa de Tatûs (69v-70v) – D
O Moleiro, e o criado (70v-72r) – G
Recopilouse o Direyto (72r-73r) – G
Foste tão presta em matarme (73r-74v) – G
Trinta annos ricos, e belos (74v-76r) – G
Ó tu, e ó mil vezes tû (76r-76v) – D
Brazida, bravo dezar (76v-79r) – D
Alto Rey, fatal excesso (80r-81v) – D
Quem da religioza vida (81v-83v) – D
Antes de ser fabricada (83v-84v) – D
N’hum cruiz vos exaltastes (85r-86v) – G
Sendo Sol que dominaes (86v-87v) – G
Depois de crucificado (88r-89r) – G
Todo amante, e todo digno (89r-90v) – G
Ja sey, meo Senhor, que vivo (90v-91v) – G
Ó quem tivera empregados (92r-93r) – G
Ay meo Deos, quem merecera (93r-94r) – G
Esta alma, meo Redemptor (94v-95v) – G
Ay meo Deos! que já não sey (95v-97r) – G
Cuidey, que não permitisse (97r-98r) – G
Se no Pão vos disfarcaes (98r-99v) – G
De hum barro fragil, e vil (99v-101r) – G
Já requintada a fineza (101r-102r) – G
A meza do Sacramento (102r-103v) – G

Trez vezes grande, Senhor (103v-104v) – G
Sol de justiça divino (105r-106r) – G
Agora, Senhor, espero (106r-107v) – G
Não he minha voz ouzada (107v-109r) – G
Mostray, Senhor, a grandeza (109r-110r) – G
Ay quem bem considerara (110r-111v) – G
Quem fora tão fino amante (111v-113r) – G
Bem sey meo amado objecto (113r-114r) – G
Se todo a vos me dedico (114r-115v) – G
Nada, meo Senhor, vos digo (115v-116v) – G
Hoje, que tão demudado (116^ar-118r) (EM) – D
O livro, amigo, e Senhor (118r-119r) – G
Montes, eu venho outra vez (119r-121v) – R
Morro de desconfianças (121v-124v) – R
Depois de mil petiçãoens (124v-126r) – R
Fuy ver a fonte da rossa (126v-127v) – R
Ah que del Rey, que me matão^b (128r-128v) – R
Ora digo-vos, Thereza (128v-130v) – R
Por esta rua Thereza (130v-132r) – R
Na rossa os dias passados (132r-134r) – R
Que todo o bem se faria (134r-135v) – R
Os zelos, minha Thereza (135v-137r) – R
Eugenia, com vosco falo (137r-138v) – R
Babû, day graças a Deos (138v-140v) – R
Deos vos dê vida Babû (140v-141v) – R
Fuy, Babû, a vossa caza (141v-143r) – R
Oh dos ceruleos abismos! (143v-145v) – R
Flores na mão de huma flor (145v-146v) – R

Valha o Diabo o concerto (146v-148r) – R
Mandaes me vossas lembranças (148r-150r) – R
Receby as tuas regras (150r-153r) – R
He chegada a Catona (153r-154r) – En
Infermou Clori, pastores^a (154r-155v) – R
Infermou Clori, pastores^b (155v-157v) – R
Choray tristes olhos meos (157v-158r) – R
Que doce prizão he esta? (158r-160r) – R
Quita, São Pedro me leve (160r-161r) – R
Crioula da minha vida (161r-162r) – R
Querem matarme teus olhos (162v-163v) – R
Não te posso ver, Annica (163v-164v) – R
Agora que sobre a cama (164v-167r) – R
Mando buscar a resposta (167r-168v) – R
Hontem ao romper da Aurora (168v-170v) – R
Os vossos olhos, Vicencia (170v-171v) – R
Em fim pois vossa Mercê (171v-174r) – R
Alto, divino impossivel (174r-176v) – R
Fuy as portas de São Bento (176v-177v) – R
Generozo Dom Francisco (177v-181v) – R
Forasteiro descuidado (181v-182r) – R
Montes, eu venho a buscarvos (182r-182v) – R
Sobre esta dura penha (182v-184v) – En
Retratar ao bizarro (185r-186r) – Se
Dizem por esta comarca (186v-187v) – Re
Quem de amor não endoudece (187v-188v) – Re
Sabey Custodia, que amor (188v-190v) – Re
De huma moça tão ingrata (190v-192r) – Q

Como vos heide abrandar (192r-193v) – Q
Tenhovos escrito assás (193v-195v) – Q
Suspiros que pertendeis (195v-196v) – Re
Daqui desta Praya grande (197r-200v) – R
Meu capitão, meu amigo (201r-203r) – R
Illustrissima Abbadeça (203r-204v) – R
Hontem vi no Areal (204v-206r) – R
A ser bela a formozura (206r-207v) – R
Pelos naipes da baralha (207v-208v) – R
Como estás, Louro? diz Filis (208v-210v) – R
Fuy a Missa a São Gonsalo (210v-212r) – R
Eu vy Senhores Poetas (212r-215v) – R
Passey pela Ilha grande (215v-217r) – R
Valha o Diabo os cajûs (217r-219r) – R
Era a Dominga primeira (219v-222r) – R
Angola he terra de pretos (222v-224v) – R
Deste castigo fatal (224v-229r) – R
Pois os prados, as aves, e as flores (229r-230v) – OP
Ao som de huma guitarrilha (230v-231v) – Let
Morreste, Nymfa bela (231v-233v) – En
Tremendo chego, meo Deos (233v-235r) – R
A Rainha Celestial (235r-236v) – Q
Hoje, que por meo amor (236v-238r) (EM) – R
Arrojado aos pes dos homens (238v-240v) (EM) – R
Meu Atlante Soberano (240v-243v) (EM) – R

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Endechas

É chegada a Catona (153r-154r)

Morreste, Ninfa bela (231v-233v)

Sobre esta dura penha (182v-184v)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

À Mesa do Sacramento (102r-103v)

Agora, Senhor, espero (106r-107v)

Ai, meu Deus, que já não sei (95v-97r)

Ai, meu Deus, quem merecera (93r-94r)

Ai, quem bem considerara (110r-111v)

Bem sei, meu amado objecto (113r-114r)

Cuidei que não permitisse (97r-98r)

De um barro frágil e vil (99v-101r)

Depois de crucificado (88r-89r)

Esta alma, meu Redentor (94v-95v)

Foste tão presta em matar-me (73r-74v)

Já requintada a fineza (101r-102r)

Já sei, meu Senhor, que vivo (90v-91v)

Mostrai, Senhor, a grandeza (109r-110r)

Nada, meu Senhor, vos digo (115v-116v)

Não é minha voz ousada (107v-109r)

Numa cruz vos exaltastes (85r-86v)

O livro, amigo e Senhor (118r-119r)

O moleiro e o criado (70v-72r)

Oh, quem tivera empregados (92r-93r)

Quem fora tão fino amante (111v-113r)

Recopilou-se o Direito (72r-73r)

Se no Pão vos disfarçais (98r-99v)

Se todo a vós me dedico (114r-115v)

Sendo Sol que dominais (86v-87v)

Sol de justiça divino (105r-106r)

Todo amante e todo digno (89r-90v)

Três vezes grande, Senhor (103v-104v)

Trinta anos, ricos e belos (74v-76r)

III. Letrilhas

Ao som de uma guitarrilha (230v-231v)

IV. Poemas em décimas heptassilábicas

A cabra da Cajaíba (35r-36v)

A vós digo, Madalena (52r-52v)

Alto rei, fatal excesso (80r-81v)

Antes de ser fabricada (83v-84v)

Antes quisera, Jelu (24v-25v)

Arre lá, c'o aricobé! (36v-40r)

Babu, ora vede lá (15v-16r)

Beleza, fôreis mofina (19v-21v)

Brasida, aqui para nós (13r-15r)

Brasida, bravo desar! (76v-79r)

Carira, que acareaís (52v-55v)

Catona, Ginga e Babu (15r-15v)

Cota, nem por xarapim (16v-18r)
Creio, Senhor Cirurgião (1r-2r)
Dizei-me, Senhor José (49v)
Estais dada a Berzabu (47r-49v)
Estava Clóris sangrada (50r-50v)
Estou pasmado e absorto (55v-58v)
Fomos a Pernamirim (40r-43v)
Hoje em dia averiguou-se (66v-67r)
Hoje, que tão demudado (116^ar-118r) (EM)
Indo à caça de tatus (69v-70v)
Macota, caso fatal! (18r-19v)
Marta, mandai-me um perdão (12r-13r)
Na gaiola episcopal (2r-3r)
Não me maravilha, não^a (25v-29r)
Não me posso ter, Susana (50v-52r)
No dia grande do Amparo (3r-7r)
Ó tu e ó mil vezes tu (76r-76v)
Passou o Surucucu (30v-32r)
Por estar na vossa graça (63r-66v)
Por vida do meu Gonçalo (68r-69v)
Que contarei eu agora (67r-68r)
Queixam-se, minha Esperança (61v-63r)
Quem da religiosa vida (81v-83v)
Quem vos viu na terra entrar (21v-24v)
Quita, como vos achais (29r-30v)
Senhora Dona Talia (43v-47r)
Ser um vento a nossa idade (59r-61r)
Só vós, Josefa, só vós (32r-35r)

Tornaram-se a emborrachar (7r-11v)

V. Poemas em quintilhas heptassilábicas

À Rainha celestial (235r-236v)

Como vos hei-de abrandar (192r-193v)

De uma moça tão ingrata (190v-192r)

Tenho-vos escrito assaz (193v-195v)

VI. Poemas em redondilhas

Dizem por esta comarca (186v-187v)

Quem de amor não endoudece (187v-188v)

Sabei, Custódia, que Amor (188v-190v)

Suspiros, que pretendeis (195v-196v)

VII. Romances

A ser bela a formosura (206r-207v)

Agora que sobre a cama (164v-167r)

Alto, divino impossível (174r-176v)

Angola é terra de pretos (222v-224v)

Aqui-del-rei, que me matam^b (128r-128v)

Arrojado aos pés dos homens (238v-240v) (EM)

Babu, dai graças a Deus (138v-140v)

Chorai, tristes olhos meus (157v-158r)

Como estás, Louro?, diz Filis (208v-210v)

Crioula da minha vida (161r-162r)

Daqui, desta praia grande (197r-200v)

Depois de mil petições (124v-126r)

Deste castigo fatal (224v-229r)

Deus vos dê vida, Babu (140v-141v)
Enfermou Clóri, pastores^a (154r-155v)
Enfermou Clóri, pastores^b (155v-157v)
Enfim, pois vossa mercê (171v-174r)
Era a Dominga primeira (219v-222r)
Eu vi, Senhores Poetas (212r-215v)
Eugénia, convosco falo (137r-138v)
Flores na mão de uma flor (145v-146v)
Forasteiro descuidado (181v-182r)
Fui à missa a São Gonçalo (210v-212r)
Fui às portas de São Bento (176v-177v)
Fui, Babu, a vossa casa (141v-143r)
Fui ver a fonte da roça (126v-127v)
Generoso Dom Francisco (177v-181v)
Hoje que, por meu amor (236v-238r) (EM)
Ilustríssima Abadessa (203r-204v)
Mandais-me vossas lembranças (148r-150r)
Mando buscar a resposta (167r-168v)
Meu Atlante soberano (240v-243v) (EM)
Meu Capitão, meu amigo (201r-203r)
Montes, eu venho a buscar-vos (182r-182v)
Montes, eu venho outra vez (119r-121v)
Morro de desconfianças (121v-124v)
Na roça os dias passados (132r-134r)
Não te posso ver, Anica (163v-164v)
Oh, dos cerúleos abismos (143v-145v)
Ontem, ao romper da aurora (168v-170v)
Ontem vi no Areal (204v-206r)

Ora digo-vos, Teresa (128v-130v)
Os vossos olhos, Vicência (170v-171v)
Os zelos, minha Teresa (135v-137r)
Passei pela Ilha Grande (215v-217r)
Pelos naipes da baralha (207v-208v)
Por esta rua, Teresa (130v-132r)
Que doce prisão é esta? (158r-160r)
Que todo o bem se faria (134r-135v)
Querem matar-me teus olhos (162v-163v)
Quita, São Pedro me leve (160r-161r)
Recebi as tuas regras (150r-153r)
Tremendo chego, meu Deus (233v-235r)
Valha o diabo o concerto (146v-148r)
Valha o diabo os cajú (217r-219r)

VIII. Seguidilhas

Retratar ao bizarro (185r-186r)

IX. Outros poemas

Pois os prados, as aves e as flores (229r-230v)

37. Códices de existência não confirmada

J. C. Rodrigues (1907), no n.º 1567 do seu catálogo, refere-se a um códice que seria propriedade de um Dr. Moreira da Fonseca, de Petrópolis. Como não há

nenhuma descrição do manuscrito, não é possível saber se o documento está desaparecido ou se, pelo contrário, coincide com algum dos manuscritos inventariados.

Também no Brasil, há notícia difusa da existência de outro códice em mãos particulares. Pedro Calmon, na sua *A Vida Espantosa de Gregório de Matos*, refere-se por seis vezes, sempre em nota, ao «códice que possuímos» ou ao «nosso códice», que invoca geralmente para confrontar e corrigir lições de poemas que vai citando. Contudo, o autor não fornece quaisquer pormenores sobre este documento. Em Setembro de 1996, de passagem por Salvador, procurei confirmar esta informação junto da família do historiador. Fui recebido por dois irmãos seus, que me disseram desconhecer a existência do manuscrito, reconhecendo contudo que uma resposta decisiva só poderia ser dada através da consulta da biblioteca de Pedro Calmon, que se encontra ainda na casa que o investigador habitou no Rio de Janeiro e à qual a viúva impede o acesso. De qualquer modo, outros indícios da existência deste manuscrito podem ser encontrados no espólio de Darcy Damasceno, hoje guardado na Secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio. Sob o título «Colecção Darcy Damasceno», esse espólio inclui uma série de pastas com apontamentos dispersos de vários tipos consagrados à temática gregoriana. Ora, na pasta 26, 2, 6, há uma anotação que parece estar relacionada com o documento em questão: referindo-se ao “Códice Calmon”, escreve Damasceno: «2 tomos. Letra do séc. XVII. (Informação dada pelo proprietário. Não vi)».

Outro hipotético códice com matéria gregoriana surge igualmente referido no espólio de Damasceno: numa nota guardada na pasta 26, 2, 6, o poeta e investigador alude a uma informação dada por Pedro Calmon em Julho de 1981, segundo a qual teriam sido leiloados há pouco, em Lisboa, quatro tomos de uma colecção de poesias de Gregório de Matos. Contactei nessa cidade as principais casas leiloeiras e as livrarias especializadas no comércio do livro antigo, mas não consegui confirmar a indicação.

B. TESTEMUNHOS MANUSCRITOS SECUNDÁRIOS

Neste segundo capítulo da *recensio*, abordo aquilo que considereei como manuscritos secundários, isto é, as miscelâneas e os documentos soltos em que se encontram poemas atribuídos – neste tipo de fontes testemunhais ou noutros – a Gregório de Matos. Usei o adjetivo *secundários* para os distinguir dos códices integralmente dedicados à recolha da obra do poeta baiano e das miscelâneas que lhe consagram uma secção autónoma significativa, dado que a sua importância – tanto quantitativa quanto qualitativa – é bem inferior à daqueles manuscritos. Apesar disso, a informação fornecida pelos manuscritos secundários é de grande interesse, sobretudo para a resolução dos problemas de autoria que rodeiam alguns textos atribuídos a Gregório, mas também para o apuramento crítico dos poemas.

A utilidade de um trabalho de inventariação deste tipo já era perceptível a partir de informações mais ou menos avulsas que foram surgindo em pesquisas consagradas a outros poetas da época, nomeadamente nas de Maria de Lourdes Belchior (1950) e Vítor Manuel de Aguiar e Silva (1971). Outro indicador já existente era o dactiloscrito em que António da Rocha Madahil tinha recenseado as *Produções Poéticas de Gregório de Matos em Manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Embora incompleto, como o mostram os dados que apurei, o trabalho do funcionário da biblioteca de Coimbra dava uma ideia muito nítida do número de elementos com interesse para o estabelecimento crítico da obra de Gregório de Matos que poderiam ser encontrados nas miscelâneas barrocas. E, de facto, a importância deste tipo de inventário fica bem demonstrada com a simples consideração dos resultados quantitativos que alcancei: identifiquei um total

de 261 manuscritos secundários, pertencentes a 16 bibliotecas, 5 das quais fora de Portugal.

De qualquer forma, não é seguro que esta tarefa esteja definitivamente cumprida. Percorri todas as bibliotecas que me pareceram susceptíveis de conter material deste tipo, consultei mais de um milhar de miscelâneas, mas – atendendo ao estado em que se encontra a catalogação dos manuscritos na maior parte das instituições em que trabalhei – não posso garantir que o inventário esteja completo.

Na relação que surgirá mais à frente, os documentos virão arrumados na divisão da biblioteca a que pertencem (e no respectivo fundo ou colecção). As bibliotecas suceder-se-ão por ordem alfabética, ao passo que os manuscritos serão dispostos de acordo com a sua numeração. A apresentação de cada documento é geralmente muito sumária, limitando-se ao registo do título e da data de elaboração – caso existam – e à anotação do total de textos transmitidos. Seguir-se-á a relação sequencial dos poemas, feita a partir do primeiro verso e com a ortografia original. Nos casos em que o manuscrito não estava paginado, procedi à contagem das folhas, o que me permitiu fornecer a informação sobre a sua localização precisa, que virá colocada entre parênteses rectos. À frente de cada composição arrolada virá ainda a respectiva indicação de autoria (a sua ausência significa que o texto é dado como sendo de Gregório de Matos). No caso de António da Fonseca Soares – com alguma frequência identificado através do seu nome religioso, Frei António das Chagas – optei por referi-lo sempre como “A. Fonseca Soares”. Por fim, surgirá a informação sobre a forma do poema, veiculada através das seguintes siglas:

Ca – Canção alirada

Cop – Coplas

Cp – Canção petrarquista

D – Décima (poema em décimas heptassilábicas)

En – Endecha

G – Glosa

Let – Letrilha

Mad – Madrigal

O – Oitavas (poema em oitava-rima)

OP – Outros poemas

Ov – “Ovillejo”

R – Romance

Re – Redondilha (poema em redondilhas)

S – Soneto

Se – Seguidilha

Sil – Silva

T – Terceto (poema em tercetos)

Outras siglas que utilizarei são as seguintes:

an. – anónimo

EM – Eusébio de Matos

f. – fólho

GM – Gregório de Matos

inc. – incompleto

p. – página

rep. – repetido

var. – variante

Conforme já tive oportunidade de esclarecer na abertura do capítulo anterior, há poemas diferentes que começam pelo mesmo verso. Distingui-los-ei, apondo-lhes em expoente um “^a” e um “^b”. Caso um pouco diferente é o do soneto «Ricardo mira el vivo fuego en que ardo». Alguns dos manuscritos que o transmitem

apresentam três versões diferentes. Divergindo na pontuação, cada uma delas conduz a uma diferente interpretação da declaração amorosa em causa. Para facilitar a sua identificação nesta fase da *recensio*, farei corresponder a cada uma delas um “a”, um “b” ou um “c”.

I. Academia das Ciências de Lisboa

a) Série Azul

1. Ms. 581

Número total de poemas: 1.

Vasto mar, triste Troya, irado noto (9r) (Francisco de Vasconcelos) – S

2. Ms. 693

Número total de poemas: 16.

Ricardo mira el vivo fuego en q. ardo (17r) (an.) – S

Humana ostentação de lux divina (17v) (an.) – S

Adormeci ao som de meu tormento (32r) (A. Barbosa Bacelar) – S

Inda está, por decernir (95v-96r) (an.) – D

Senhora Beatris foi o demonio (142r) (an.) – S

Portugal, portugal, he hum sandeu (144r) (an.) – S

Mancebo sem dinheiro, bom barrete (145r) (A. de Almada) – S

Lobo cerval fantasma pecadora (146r) (João Sucarelo) – S

Rubi concha de perlas peregrina (149v) (João Sucarelo) – S

Padre Girão se a vossa reverência (152v) (João Sucarelo) – S

Madre Abbadeça sanchristans porteiras (155v) (an.) – S
Paro reparo, tenho, invido, e pico (157r) (A. Barbosa Bacelar) – S
Nunca sossegue mais que hũ bonifrate (161v) (D. Tomás de Noronha) – S
ADeos Coimbra inimiga (227v-228v) (Gregório de Vualcácer) – R
Capaveis com tanto ar (243v-244r) (A. Barbosa Bacelar) – G
He meu damo tanto meu (274v) (Francisco de Faria) – G

b) Série Vermelha

3. Ms. 436

Número total de poemas: 3.

Alto Rey fatal excesso (2r-2v) (an.) – D
Marinículas todos os dias (19r-21v) – OP
Ricardo mira el vivo fuego en q. ardo (39r) (an.) – S

II. Arquivo Distrital de Braga

4. Ms. 5

Título: «Romances,/ que compòs/ Frey Antonio das Chagas,/ antes de ser religioso.».

Número total de poemas: 1.

Jâ, que doe muyto esse brinco (48-49) (A. Fonseca Soares) – R

5. Ms. 100

Título: «Sylva Noticioza/ Seria e jocoseria/ que o trabalho de hum Anonimo/
Aqui unio e tresladou, para honesto/ divertimento do honesto leytor./ Unico volu-
me./ Conthem em si o que denóta o Index/ que no fim se achará/ Pode fazer eley-
ção das que forem/ De seu mayor agrado/ Coimbra/ No mêz de Setembro do pre-
zente/ Anno de/ MDCCXLVIII.».

O códice apresenta duas numerações dos fólhos, tendo nós adoptado a mais recente.

Número total de poemas: 2.

Bueno, malus, mala, malum te levaste (56r) (D. Tomás de Noronha) – S

Eu não sou creador, nem creaptura (64v-65r) (an.) – S

6. Ms. 130

Título: «Jardim/ Cultivado com varias flores parnasianas/ nacidas de varios
engenhos,/ acumulandoas a este volume a cu-/ riosidade para entertenim.^{to}/ do gos-
to.».

Número total de poemas: 10.

Estava una fregona por Enero (46r) (D. Tomás de Noronha) – S

Buen malus mala malum te llevaste (47r-47v) (an.) – S

Efeitos do sentimento (51v) (an.) – D

Ricardo mira el vivo fuego en q. ardo (68r) (an.) – S
Nunca socegue mais q. hũ bunifrate (76r) (an.) – S
Senhora Breatriz foi o Demonio (121v) (an.) – S
Vês Guila esse farol de cuya fuente (126r) (A. Barbosa Bacelar) – S
Se asim fermosa Helena como ês Sol (128v) (D. Tomás de Noronha) – S
O cazado de cāsado (133v) (an.) – Let
Vasto mar, triste Troia, irado Noto (198r) (an.) – S

7. Ms. 154

Número total de poemas: 6.

Mandãome Senhores hoje (62r-63v) (an.) – R
Basto mar, triste Troya, irado noto (74v-75r) (an.) – S
Marques esses pimpolhos animados (80v-81r) (Francisco de Mascarenhas
Henriques) – S
S.^{or} An.^{to} de Abreu (103r) (an.) – D
Rendeu hũ livreiro a dente (103r) (an.) – D
Não quizestes seguir a fé de Abraham (167v-168r) (an.) – S

8. Ms. 367

Número total de poemas: 1.

Qual he a couza no mundo mais amada (124v) (an.) – S

9. Ms. 373

Número total de poemas: 12.

- Ricardo, mira el vivo fuego en que ardo (48v) (an.) – S
Senhor Antonio de Abreu (72v) (João Sucarelo) – D
Marinicolos todos os dias (109v-112v) – OP
Rubi concha de perlas peregrina (115v-116r) (João Sucarelo) – S
Adormeci ao som de meu tormento (118r) (A. Barbosa Bacelar) – S
Humana ostentação da lux divina (120v) (an.) – S
Senhora Breatis foi o demonio (122r) (D. Tomás de Noronha) – S
Se asi como es, fermoza elena, Sol (122v) (D. Tomás de Noronha) – S
Nunca socegue mais q. hũ bonifrate (122v-123r) (D. Tomás de Noronha) – S
Adeos Coimbra inimiga (271v-272v) (an.) – R
Jã q. doe m.^{to} esse brinco (277v-278r) (an.) – R
Lagrimas affetuozas (281v-282r) (an.) – D

10. Ms. 596

Título: «Fasciculo Literal/ ornado/ Com vistozas flores/ colhidas/ Em vivida-
rios discretos:/ E/ offerecido/ A hum particular/ Amigo/ Do coadunante/ Anono-
matto./ Porto, e Braga/ Anno Domini/ M.DCC.XXXXI».

A legenda da glosa «Doce habitador do vento» (48-49) esclarece que se trata de “Decimas feitas por hum Clerigo, q. estava prezo em Lisbôa, o qual ouvindo cantar hum passarinho, q. estava em huma arvore defronte rompeu dizendo as seguintes glozas que reduzem a estes versos”.

Os sonetos «He a vaidade, Fabio, nesta vida» (159), «Sam neste Mundo impe-
rio de loucura» (161) e «Esse farol do Ceo, fimbria luzida» (163-164) surgem inte-

grados na carta «Vaidades do Mundo vistas no espelho do dezengano: Carta Escrita por Lidoro a seu grande Amigo Fabio» (153-171), cuja autoria é atribuída ao “veneravel P.^e Fr. An.^{to} das Chagas”.

Número total de poemas: 7.

Com duas donzellas vim (16) (an.) – G

Doce habitador do vento (48-49) (an.) – G

Buen malus, mala, malum te llevaste (100) (an.) – S

Amigo, que tam cedo nos deixastes (120) (an.) (inc.) – S

He a vaidade, Fabio, nesta vida (159) (A. Fonseca Soares) – S

Sam neste Mundo imperio de loucura (161) (A. Fonseca Soares) – S

Esse farol do Ceo, fimbria luzida (163-164) (A. Fonseca Soares) – S

III. Arquivo Histórico Municipal de Coimbra

11. Ms. B 52/3

Título: «Alvergue/ das/ Muzas/ he de/ An.^{to} da Sylva/ anno de 1690».

Este códice pertenceu em tempos à Biblioteca Municipal de Coimbra, onde tinha o número 955.

Número total de poemas: 4.

Enfermou Clori pastores^b (6-8) (A. Fonseca Soares) – R

Mandamme senhores hoie (45-49) (A. Fonseca Soares) – R

Não corrais bella Maricas (202-203) (João Sucarelo) – R

Alto Rey fatal excesso (221-223) (Jerónimo Baía) – D

12. Ms. B 52/6

Título: «Entrudo dos Poetas/ dezfado de Orates/ No albergue das Muzas/ Colegido/ por/ An.^{to} da Sylva Maciel anno/ de 1698».

Também este manuscrito já fez parte do acervo da Biblioteca Municipal de Coimbra, estando catalogado com o número 963.

Os três primeiros sonetos surgem integrados na «Carta escrita por Lidoro, a seu amigo Fabio» (225-251) (an.).

Número total de poemas: 8.

He a vaidade Fabio nesta vida (234-235) (an.) – S

São neste mundo Imperio de loucura (237-238) (an.) – S

Esse farol do Ceo fimbria luzida (241-242) (an.) – S

Oh que discreta na eleiçam andaste (308-309) (an.) – S

Tomas a Lyra, Orpheo Devino? tâ (344) (an.) – S

Athe vir a manham serena e pura (345) (an.) – S

Qual he a couza no mundo mais amada (351) (Conde da Ericeira) – S

Nunca socegue mais q. hum bonifrate (391) (D. Tomás de Noronha) – S

IV. Biblioteca da Ajuda

13. Ms. 49-I-58 – n.º 48

Número total de poemas: 1.

A vós correndo vou, braços sagrados [2r] (an.) – S

14. Ms. 49-III-49

Número total de poemas: 9.

Rendeo hũ livreiro a dente (32r) (an.) – D

Eilo vay desenfreado (47v-48v) (an.) – D

Como estâs Louro, diz Fillis (54r-54v) (an.) – R

De huma rustica pele que antes dera (157r) (an.) – S

Rubi concha de perlas perigrina (459r) (João Sucarelo) – S

Lobo serval fantasma pecadora (461r) (João Sucarelo) – S

Dizeime S.^r D. Pedro (468r) (João Sucarelo) – R

Senhor An.^{to} de Abreu (469r) (João Sucarelo) – D

Humana ostentassam de lus divina (491v-492r) (A. Fonseca Soares) – S

15. Ms. 49-III-50

Título: «Parnaso Poetico/ Muza/ Intertenida/ De/ Manoel Luís/ Ribeiro./ Anno 1685».

Número total de poemas: 8.

ADeos Coimbra amiga (29-32) (Gregorio de Vualcácer) – R

Já que doe muito esse brinco (32-33) (A. Fonseca Soares) – R

Mandãome Senhores hoje (34-40) (Fr. Pedro de Sá) – R

Não corrais bella Maricas (154-156) (João Sucarelo) – R

Certo frade franciscano (384-390) (an.) – D

Dizemme meu Seraphim (462-465) (Jerónimo Baía) – D

Nesse precipicio Conde (472) (Leitão) – D

Levou hum livreiro a dente (511) (A. Serrão) – D

16. Ms. 49-III-52

O soneto «Paro reparo tenho invido, e pico» surge repetido, embora com variantes (f. 62v e 65v). O mesmo acontece com «Portugal Portugal es hum sandeu» (f. 79v e 212v). O poema em décimas heptassilábicas «Na gayola episcopal» (260v) está incompleto, apresentando apenas a primeira estrofe.

Número total de poemas: 12.

Paro reparo tenho invido, e pico (62v) (A. Barbosa Bacelar) – S

Paro reparo tenho invido, e pico (65v) (an.) – S

Se assim fermosa Helena como es Sol (68r) (D. Tomás de Noronha) – S

Portugal Portugal es hum sandeu (79v) (D. Tomás de Noronha) – S

Nunca socegue mais q. hum bonifrate (81r) (D. Tomás de Noronha) – S

Senhora Beatris foy o Demonio (82r) (D. Tomás de Noronha) – S

Padre Girão se vossa Reverencia (97r) (João Sucarelo) – S

Podeis dezafiar com bizzaria (133r-135r) (EM) – O

Quem vos mostrar mudada a bizzaria (135r-137r) (Bernardo Vieira Ravasco) – O

Serto frade franciscano (137r-141r) (an.) – D

Portugal Portugal es hum sandeu (212v) (D. Tomás de Noronha) – S

Marinicolos todos os dias (214r-218r) – OP

Na gayola episcopal (260v) (inc.) – D

He meu Damo tanto meu (266v) (an.) – G

17. Ms. 49-III-53 – n.º 17^a

Número total de poemas: 1.

Se hade vervos quem, hade retratarvos – S

18. Ms. 49-III-54 – n.º 27

Número total de poemas: 2.

Razão alma da Ley, aqui se apura (^a) (an.) – S

Oraculo das sciencias consultivo (^b) (an.) – S

19. Ms. 49-III-60

Título: «Miscelanea/ de/ Versos/ de/ Diversos Autores,/ que em seus lugares se nomeyam/ Extrahidos de varias partes, e destribuidos/ na ordem em q. aqui vão, e tudo escrito/ por/ Antonio Correya Vianna/ Lisboa = 1783 =».

Número total de poemas: 1.

Por aqui corre a meu ver (163-173) (Fr. Pedro de Sá) – D

20. Ms. 49-III-61

Título: «Miscelanea/ de/ Varias Poezias/ a diversos Assumptos/ Adquiridas de varias copias, e partes,/ destruidas na ordem em que vão/ neste volume, e nella assim escritas/ Por/ Antonio Correya Vianna/ Lisboa = 1782 =».

Número total de poemas: 1.

Furão das tripas, sanguexuga humana (335) (an.) – S

21. Ms. 49-III-62

Título: «Collecção/ Poetica/ de varias obras, em diversos metros/ que vagam manuscritas/ de diferentes Autores./ Adquiridas, postas na ordem em que vão/ neste volume; e nelle assim escritas/ Por/ Antonio Correya Vianna/ Lisboa = 1783 =».

Número total de poemas: 1.

Nesse precipicio, Conde (234-236) (an.) – D

22. Ms. 49-III-65

Título: «Miscelanea/ Poetica/ que comprehende/ o que na seguinte página se declára/ Tomo = 5.º/ Junto tudo neste volume, destruido, e escrito/ Por/ Antonio Correya Vianna/ Lisboa = 1784 =».

Número total de poemas: 3.

Sou Pay de hũ Filho, o qual não he meu filho (53) (an.) – S

Eu não sou criador, nem criatura (54) (an.) – S

Mal de todos os males, mayor mal (117) (an.) – S

23. Ms. 49-III-66

Título: «Miscelanea/ Poetica/ de Obras de diversos Authores:/ Humas, que vão com o nome delles, con=/ forme foram achadas: Outras, q. indo/ sem elles; a todo o tempo, q. se descubraão,/ se lhes póde pôr/ Juntas, destribuhidas, e escritas neste volume/ por/ Antonio Correya Vianna./ Lisboa = 1784 =».

Número total de poemas: 1.

Furão das tripas, sanguexuga humana (43r) (an.) – S

24. Ms. 49-III-71

Título: «Poezias/ do/ célebre Poeta/ D. Thomaz de Noronha/ Extrahidas/ de varios Manuscritos, onde pello/ decurso do tempo foram encontradas;/ e a mayor parte dellas, conferidas por/ outras copias; e ultimam.^{te} organizadas/ na ordem em que vão neste volume,/ e escritas por/ Antonio Correya Vianna/ = Lisboa =/ = 1780 =».

Número total de poemas: 9.

Se assim, Formoza, aquella q. he hũ Sol (5) (D. Tomás de Noronha) – S

Madre Abadessa; Sacristans; Porteirias (8) (D. Tomás de Noronha) – S

Portugal, Portugal; és hum sandeu (26) (D. Tomás de Noronha) – S

Estava una Fregona, por Henero (39) (D. Tomás de Noronha) – S
Certo Frade Franciscano (143-155) (D. Tomás de Noronha) – D
Inda está por decidir (232-234) (D. Tomás de Noronha) – D
Meninas, pois he verdade (254) (D. Tomás de Noronha) – D
Senhor Antonio de Abreu (259) (D. Tomás de Noronha) – D
Que importa ao credito vosso (327) (D. Tomás de Noronha) – Re

25. Ms. 49-III-72

Título: «Obras/ Poeticas, e Prozaicas/ do Doutor/ Antonio Barboza Bacelar,/ que são das q. correm manuscritas;/ e menos as poezias, que trazem os sinco/ Tomos impressos da = Fenix Renascida =./ Adquiridas de varios peculios; e postas na/ ordem em q. vão neste volume, e escriptas/ Por/ Antonio Correya Vianna/ Lisboa. Anno de 1784=».

Número total de poemas: 3.

Athé aqui blazonou meu alvedrio (3) (A. Barbosa Bacelar) – S
França, está mui doente das ilhargas (52) (inc.) (A. Barbosa Bacelar) – S
Capáveis com tanto ár (95-97) (A. Barbosa Bacelar) – G

26. Ms. 49-III-74

Título: «Poezias/ Sacras, e Moraes/ que vagam manuscriptas/ de/ Frey Antonio das Chagas/ Religiozo professo na Religião Serafica/ e Fundador do Seminario do Varatojo/ que se chamou no Seculo/ Antonio da Fonseca Soares/ 1.º = Tomo./

Adquiridas de diversos peculios, juntas e des= tribuhidas na ordem q. aqui se mostram, e escritas/ por/ Antonio Correya Vianna/ Lisboa = 1776 =».

Número total de poemas: 3.

He a vaidade (Fabio) desta vida (12) (A. Fonseca Soares) – S

Esse Farol do Ceo, Fimbria luzida (13) (A. Fonseca Soares) – S

São neste Mundo Imperio da loucura (14) (A. Fonseca Soares) – S

27. Ms. 49-III-77

Título: «Obras/ Em que se incluem/ Romances Lyricos/ de/ Antonio da Fonseca Soares/ cujos são das que meramente vagam ma= nuscritos; deixandose os mais q. com nome/ Anonimo, se acham impressos na = Fenix./ 4.º = Tomo./ das obras do dito Autor/ adquiridas de diversas partes, destribuhidas na/ ordem q. aqui se mostram, e escriptas/ por/ Antonio Corr.^a Vianna./ Lisboa = 1777 =».

Número total de poemas: 2.

Já; que doy muito esse brinco! (167-168) (A. Fonseca Soares) – R

Enfermou Clori, Pastores^b (219-223) (A. Fonseca Soares) – R

28. Ms. 49-III-82

Título: «Obras/ metricas/ Portuguezas/ de/ Antonio da Fõceca.».

Número total de poemas: 2.

Emfermou Clori Pastores^b (85r-86r) (A. Fonseca Soares) – R

Jâ q. doe muito este brinco (97v-98r) (A. Fonseca Soares) – R

29. Ms. 49-III-83

Número total de poemas: 1.

Já que dóe muito esse brinco (124-126) (A. Fonseca Soares) – R

30. Ms. 50-I-3

Título: «Obras/ Poeticas/ e/ Prozaicas/ em algũs discursos familiares/ de/ Francisco Mascarenhas/ Henriques/ organizadas, repartidas, juntas,/ e escritas neste volume/ por/ Antonio Correya Vianna/ Lisboa/ anno de 1776 =».

Número total de poemas: 1.

Marquêz: Esses Pimpolhos animados (19) (Francisco Mascarenhas Henriques) – S

31. Ms. 51-II-24

Número total de poemas: 3.

Se assi, fermoza Elena, como es Sol (178r) (an.) – S

Adormeci ao som de meu tormento (179v) (an.) – S

Senhora Mariana em q. vos pez (180r) (an.) – S

32. Ms. 51-II-41

Número total de poemas: 2.

Ao Pasto de Santo Antonio (38v-40v) (Tomás Pinto Brandão) – R

Oh que esvaída trago a esperansa (41r) (Tomás Pinto Brandão) – S

33. Ms. 51-VIII-43

Número total de poemas: 1.

Marinículas todos os dias (512r-513r) (an.) – OP

34. Ms. 54-X-12 – n.º 36

Número total de poemas: 1.

Eu não sou creador, nem creatura (an.) – S

35. Ms. 54-X-13 – n.º 121

Número total de poemas: 1.

Estava una Fregona, por Henero (an.) – S

V. Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora

a) Fundo Rivara 1

36. Ms. I/2-31

Os sonetos «He a vaidade, Fabio, a que nesta vida» (46v), «São neste mundo imperio de loucura» (47r) e «Esse Farol do Ceo pompa Luzida» (48r) surgem integrados no texto «Vaidades do Mundo vistas no Espelho do desengano, e reveladas â Fabio por seu amigo Polidoro na seguinte Carta» (45r-50r). No final da carta, como indicação de autoria, pode ler-se: “Polidoro vosso am.º Aliás o V. P.º Fr. Antonio das Chagas”.

Número total de poemas: 5.

He a vaidade, Fabio, a que nesta vida (46v) (A. Fonseca Soares) – S

São neste mundo imperio de loucura (47r) (A. Fonseca Soares) – S

Esse Farol do Ceo pompa Luzida (48r) (A. Fonseca Soares) – S

Se desmayas em me ver (55v) (an.) – G

Quem vos mostrar mudada a bizzarria (103r-104r) (an.) – O

37. Ms. CV/1-9

Título: «Varias obras, e de diversos autores. Tomo 1.º».

Número total de poemas: 1.

Daquy desta praya grande (29v-31v) – R

38. Ms. CV/2-6

O códice apresenta três séries de paginação. Os textos arrolados surgem na última dessas séries.

Número total de poemas: 12.

Que falta nesta cidade? Verdade (III, 17r) (an.) – Ov

Hum branco m.^{to} encolhido (III, 17r-17v) (an.) – Let

Eu, q. me não sey calar (III, 18r-18v) (an.) – Let

Como nada vem (III, 18v-19v) (an.) – Let

Damazo, aquelle madrasso (III, 19v-20r) (an.) – R

Se ha de vervos quem ha de retratarvos (III, 20r) (an.) – S

França está mui doente das ilhargas (III, 20r-20v) (an.) – S

S.^{ra} Donna Bahya (III, 20v-21v) (an.) – R

Triste Bahya, o quam dissimilhante (III, 21v) (an.) – S

Da tua perada mica (III, 21v-22r) (an.) – D

Que esteja dando o Frances (III, 31r-31v) (an.) – Let

Bien malus, mala, malum me lamaste (III, 55v) (an.) – S

39. Ms. CVII/1-24

Título: «Compendio/ Breve/ De ditos, e feitos; sentenças e sucessos/ Dos
homẽs que no mundo ouve dignos/ De nome, e fama./ Recopilado, de diversos
Autores/ B.^a P. de Lago, e Velasco/ Anno de 1663».

Número total de poemas: 1.

A Deos Coimbra enemiga (276v-278r) (Gregório de Vualcácer) – R

40. Ms. CIX/1-3

Número total de poemas: 1.

Ó soberano Monarca (424r-425v) (an.) – OP

41. Ms. CX/1-1

Número total de poemas: 1.

He a vaidade Fabio nesta vida (238v) (an.) – S

42. Ms. CXII/1-2d

Número total de poemas: 3.

Quando hum primario excelente – lente (46r) (an.) – S

Bom malus, mala, malum me levaste (53v) (an.) – S

Eu não sou creador, nem creatura (54r) (an.) – S

43. Ms. CXII/1-10

Número total de poemas: 1.

Sou Pay de hum filho, o qual não hé meu filho (95r) (an.) – S

44. Ms. CXII/1-36

O soneto arrolado surge por duas vezes.

Número total de poemas: 1.

Portugal Portugal sois hum sandeu (230v-231r) (Diogo de Sousa) – S

Portugal Portugal sois hum sandeu (294r) (Diogo de Sousa) – S

45. Ms. CXIV/1-11d

Título: «Selva das Muzas/ Prozas, e Versos/ De/ Varios Authores/ Tomo Sexto (...)/ Recopiladas/ por/ Thiotonio Marcelo (...) Lobo./ Em Lisboa/ Anno de/ 1705».

Número total de poemas: 4.

Vasto mar, triste Troya, irado Noto (82r) (an.) – S

Não socegue ja mais q. hum bonifrate (178v-179r) (D. Tomás de Noronha) – S

Essa plauzível copia soberana (179v) (an.) – S

Se sois homem valerozo (183v-186r) (an.) – R

46. Ms. CXIV/1-12d

Número total de poemas: 1.

Enfermou Clori, pastores^b (232r-234r) (A. Fonseca Soares) – R

47. Ms. CXIV/1-13d

Número total de poemas: 7.

Mandaome Senhores hoje [28v-32v] (Fr. Pedro de Sá) – R

Eu vi Senhores poetas [54r-56r] (an.) – R

A vos correndo vou braços sagrados [59v] (an.) – S

Portugal Portugal es hum sandeu [67v] (D. Tomás de Noronha) – S

Se assi fermoza Helena como es Sol [70r] (D. Tomás de Noronha) – S

Paro, reparo, tenho, invido, e pico [71r] (an.) – S

O craveiro que dizeis [113r-113v] (an.) – D

48. Ms. CXIV/1-14d

Número total de poemas: 7.

Forão das tripas sanguexuga humana (15r) (Fr. Lucas) – S

Jâ que doe muyto esse brinco (29v-30v) (A. Fonseca Soares) – R

Marinículas todos os dias (80r-81v) (an.) – OP

Nunca sosegue mais que hum Bonifrate (197r-197v) (D. Tomás de Noronha) – S

Senhor Antonio de Abreu (200r) (D. Tomás de Noronha) – D

Mandãome Senhores hoje (268r-272r) (Fr. Pedro de Sá) – R

Por aqui corre a meu ver (288r-291r) (Fr. Pedro de Sá) – D

49. Ms. CXIV/2-8

Número total de poemas: 2.

Esse cristal, que corre transparente (185) (an.) – S

Fragante Roza, em Jericó plantada (186) (an.) – S

50. Ms. CXIV/2-14

Número total de poemas: 1.

Não vi em minha vida a formozura [3r] (Tomás Pinto Brandão) – S

51. Ms. CXVIII/1-16

Número total de poemas: 1.

Mandão-me S.^{res} hoje [319v-320r] (an.) – R

52. Ms. CXXX/1-17

O códice não tem título e está truncado, apresentando duas numerações diferentes. Adoptei a mais recente, que não leva em conta as páginas mutiladas.

Os sonetos «He a vaidade, Fabio desta vida» (157r-157v), «São neste mundo Imperio de loucura» (158r) e «Esse farol do Ceo timbre luzido» (159r) surgem integrados numa “Carta de Almeno p.^a seu am.^o (...)», que não apresenta indicação explícita de autoria.

Número total de poemas: 28.

Capaveis com tanto ar (6v) (an.) – G

Heilo vai dezemfreado (79r-80r) (Marçal Casado) – D

A Deus amigo Pedro alveres (93r-94v) – R

Pedro Alveres não ha alcansalo (94v-95v) – D

Estou pasmado e absorto (95v-96v) – D

Jogarão a espadilha (96v-97r) – D

Letrado q. cachimbais (97v-98r) – D

Damazo aquelle madraso (98r-99r) – R

Reverendo fr. Carqueia (99r-100v) – D

La vai p.^a a Relação (101r-103r) – R

Marinicolos todos os dias (103r-105v) – OP

Quem vos mete fr. Thomas (106r-106v) – D

Madre Abadesa sanchristã porteiras (106v) (an.) – S

Comeu hum Livreiro a dente (135r-135v) (an.) – D

Como asi, Clori Divina (137v-138r) (an.) – G
Ha couza como ver hum Pai ai aya (142r) – S
Quis hũa hora o Seneca julgar (142v) (an.) – S
S.º Antonio de Abreu (142v) (an.) – D
Adormeci ao som de meu trom.¹⁰ (146v) (A. Barbosa Bacelar) – S
He a vaidade, Fabio desta vida (157r-157v) (an.) – S
São neste mundo Imperio de loucura (158r) (an.) – S
Esse farol do Ceo timbre luzido (159r) (an.) – S
Ja que doe muito esse brinco (166r) (A. Fonseca Soares) – R
Soberano Monarcha (215v-216v) (an.) – OP
Sem tom sem som por detras^a (218r) (an.) – D
Porq. de meu mijar tanto gosteis (228v) (an.) – S
Ao canto da chamine (230r-231r) (Manuel Gomes da Palma) – R
Na gaiola episcopal (238v-239r) – D

b) Fundo Rivara 2

53. Ms. Arm.º I, n.º 29

Este códice já foi apresentado no ponto 7 dos manuscritos principais. A listagem que se segue diz apenas respeito à segunda série da miscelânea (pp. 1-270), sendo que nenhum dos poemas vem expressamente atribuído a Gregório de Matos. Para evitar confusões na identificação das páginas, optei por indicar a parte do códice (“II”) antes do número da página.

Número total de poemas: 11.

Cresce o desejo, falta o sofrimento (II, 51) (an.) – S

Ricardo, mira el vivo fuego en q. ardo (II, 55) (an.) – S
Discreta, e fermosissima Maria^b (II, 62) (an.) – S
Dez duzias de cazebres remendados (II, 65) (Dr. Gonçalo Soares) – S
Ditozo, Fabio tu, q. retirado (II, 90) (an.) – S
Oh tu do meu amor fiel traslado (II, 91) (an.) – S
Jâ q. doy m.^{to} esse brinco (II, 129) (an.) – R
Dizeisme Snr. D. Pedro (II, 155-156) (an.) – R
Enfermou Clori, Pastores^b (II, 173-174) (A. Barbosa Bacelar) – R
Reverendo Fr. Fodaz (II, 204-207) (Dr. Gonçalo Soares) – D
Qual encontra na luz pura (II, 221-223) (Dr. Gonçalo Soares) – D

c) Fundo Manizola

54. Ms. 35, n.º 4

Número total de poemas: 1.

Marquez, esses pimpolhos animados (3v) (Francisco Mascarenhas) – S

55. Ms. 39, n.º 2

Número total de poemas: 1.

Qual he a couza no mundo mais amada (1r) (an.) – S

56. Ms. 173

Número total de poemas: 15.

Senhora entre dous extremos (9r-9v) (A. Fonseca Soares) – R

Em huma ostentação da lei divina (50v-51r) (an.) – S

Athe vir a manhan serena, e pura (53v) (Fóios) – S

Senhora Mariana, em que vos pes (90v-91r) (D. Tomás de Noronha) – S

Senhora Beatris foi o demonio (91v) (an.) – S

Não soçégue eu mais que hum bonifrate (157r) (D. Tomás de Noronha) – S

Eu com duas damas vim (277v) (an.) – G

Aparais com tanto ar (278r-278v) (an.) – G

Queixarme a mais não poder (278v-279r) (an.) – G

Se dor me infunde no peito (279r-279v) (an.) – G

Apareceo na Bahia (279v) (an.) – G

Nesse precipicio Conde (279v-280r) (an.) – D

He meu mano tanto meu (283v-284r) (an.) – G

Ves Gila aquel farol, de cuya fuente (294r) (an.) – S

Bien malus mala malum te llevaste (295r-295v) (an.) – S

57. Ms. 271

Título: «Obras/ Lyricas/ do insigne/ Antonio da Fonseca/ Soares/ aliás/ Fr. Antonio das/ Chagas/ Contem Sonetos, Romances, e/ Tercetos.».

Número total de poemas: 2.

Tomas a Lira, divino Orpheo, tâ (35v) (A. Fonseca Soares) – S

Jâ que doy muito esse brinco (78r-78v) (A. Fonseca Soares) – R

58. Ms. 304(a)

Número total de poemas: 10.

Ja q. doe m.^{to} esse brinco (373v) (an.) – R

Paro, reparo, tenho, envido, e pico (383r) (an.) – S

Concha de ricas perlas peregrina (387v-388r) (João Sucarelo) – S

Se asy, fermoza Helena, como es sol (389r) (Pena Correia) – S

Senhora Beatriz foi o Demonio (389v) (an.) – S

Ricardo mira el vivo fuego, em q. ardo (392r-392v) (an.) – S

A vos correndo vou brassos sagrados (392v-393r) (an.) – S

Bien malus, mala, malum te llamaste (396v) (an.) – S

Quando lá no ameno prado (416v) (A. Fonseca Soares) – D

Marinículas todos os dias (419r-420r) (an.) – OP

59. Ms. 388(a)

Título: «Obras/ Sacras:/ E outras mais/ De Thomas Pinto Brandão,/ e Letras,/ Para se cantarem em ponto/ nas festividades de varios Santos/ no tempo em que assim se uzava,/ antes de se introduzir, e vir a uzar/ nelas a Muzica Italiana./ Tomo 1.º».

Número total de poemas: 2.

Qual he a coiza no Mundo mais amada (53v) (an.) – S

Ja que nas minhas tragedias (142v-145r) (Tomás Pinto Brandão) – D

60. Ms. 388(b)

O códice não apresenta folha de rosto. Apesar disso, é possível observar que se trata do segundo tomo das obras de Tomás Pinto Brandão.

Número total de poemas: 1.

Passar la vida, sin sentir, q. passa (87v) (Tomás Pinto Brandão) – S

61. Ms. 388(d)

Título: «Obras/ Joco-serias/ do selebre Poeta/ Thomaz Pinto Brandão/ Tomo 4.º».

Número total de poemas: 1.

Meu Principe, desta vez (11r-12r) (Tomás Pinto Brandão) – D

62. Ms. 395

Número total de poemas: 2.

Soberano Monarcha (99v-102r) (an.) – OP

Não quisestes seguir a fee de Abraham (112r-112v) (Conde da Ericeira) – S

63. Ms. 457

Número total de poemas: 4.

Nesse precipicio Conde (54r-54v) (an.) – D

Podeis desafiar com bizzarria (264r-265v) (an.) – O

Quem vos mostrar mudada a bizzarria (266r-267r) (an.) – O

Marinicolos todos os dias (268r-271v) – OP

VI. Biblioteca de D. Manuel II (Palácio Ducal de Vila Viçosa)

64. Ms. XCIV

Título: «Rîmas/ do Capitão Ant.^o/ da Fonseca Soa-/ res./ Seg.^{do} tomo, de/ Suas
Exm.^{as} obras,/ pelo Cap.^{am} Louren/ ço/ Ribeiro Soares/ Em Lx.^a Anno de/ 1712».

Número total de poemas: 5.

Vasto mar, triste Troya, irado Notto (35r) (A. Fonseca Soares) – S

Esse farol do Cêo, fimbria luzida (46v) (A. Fonseca Soares) – S

Hê a vaydade, Fabio, desta vida (47r) (A. Fonseca Soares) – S

São neste mundo imperio da loucura (47v) (A. Fonseca Soares) – S

Enfermou Clóri! pastores^b (196r-197v) (A. Fonseca Soares) – R

VII. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

65. Ms. 103

Os sonetos arrolados surgem integrados em «Vaidades do Mundo vistas no Espelho do dezengano. Carta de Lidoro escrita a seu grande amigo Fabio» (118r-125v). Esta carta está incompleta e não é indicado o nome do seu autor.

Número total de poemas: 2.

He a vaidade Fabio desta vida (122v) (an.) – S

São neste mundo imperio da loucura (124r) (an.) – S

66. Ms. 318

Número total de poemas: 4.

Bien malus mala malum te levaste (73r) (D. Tomás de Noronha) – S

Não quizesstes seguir a fee de Abraham (112v) (an.) – S

Alto Rei, que com excesso (146r-154v) (an.) – D

Marinicollas, todos os dias (222r-228r) (an.) – OP

67. Ms. 321

Adoptei a numeração mais recente, a lápis.

Número total de poemas: 6.

Que importa ao credito vosso (22v) (D. Tomás de Noronha) – Re

Se assim fermoza Helena como es sol (23v) (D. Tomás de Noronha) – S

Nunca sosegue mais q. hum bonifratte (30r) (an.) – S

Portugal, Portugal, es hũ sandeu (31v) (an.) – S

Senhora Beatris foi o demonio (33r) (António Rebelo de Brito) – S

Rubim concha de perollas peregrina (90v) (João Sucarelo) – S

68. Ms. 324

Número total de poemas: 2.

Posto q. de meu cagar tanto gosteis (174r) (an.) – S

Começo este soneto em vosso gabo (199v) (an.) – S

69. Ms. 331

Número total de poemas: 2.

Ricardo mira el vivo fuego en que ardo (19r) (an.) – S

Sou Pay de hum filho o qual não he meu filho (28r) (an.) – S

70. Ms. 338

O poema iniciado pelo verso «Mofina de mim» é uma variante da letrilha «Coitada de quem» (311v-312r), acontecendo que a ordem das estrofes está invertida. Para evitar confusões, será arrolado a partir do primeiro verso habitual.

Número total de poemas: 15.

Nasces Infanta bella, e com ventura (302v) (an.) – S

Nascestes bella, fostes entendida (302v-303r) (an.) – S

Bem disse eu logo, q. ereis venturosa (303r) (an.) – S

Nasce o Sol, e não dura mais q. hũ dia (303r) (an.) – S

Coitada de quem (311v-312r) (an.) – Let

Rubi concha de perlas peregrina (330v) (João Sucarelo) – S

Ao canto da chamine (382r-383r) (an.) – R

Roeu hũ Livreiro a dente (406r) (D. Tomás de Noronha) – D

Não corrais, bella Maricas (409v-410r) (João Sucarelo) – R

Como estais Louro, dis Filis (410v-411r) (Jerónimo Baía) – R

Senhor Antonio de Abreu (414v) (D. Tomás de Noronha) – D

Certo frade franciscano (418v-420r) (an.) – D

Mareniculas todos os dias (440v-441v) – OP

Paro, reparo, tenho, envido, pico (474r) (A. Barbosa Bacelar) – S

Portugal, Portugal, es hum sandeu (474r) (D. Tomás de Noronha) – S

71. Ms. 342

Número total de poemas: 1.

Tem o velho por seus danos Noventa annos (89r) (D. Tomás de Noronha) – Ov

72. Ms. 348

Número total de poemas: 1.

A D.^s inimiga Coimbra (42v-43v) (Gregório de Vualcácer) – R

73. Ms. 353

Este códice já foi apresentado no ponto 8 dos manuscritos principais. A listagem que se segue diz apenas respeito à parte da miscelânea que não é consagrada a Gregório de Matos.

Número total de poemas: 10.

Ricardo mira el fuego, em q. me ardo (47) (an.) – S

Alegre as vellas o vento (51-53) (an.) – G

Se desmayas de me ver (53-54) (an.) – G

A Deos vão pensamento, a Deos cuydado (121-122) – S

Coração que te falta? o meu alento (128) (Jerónimo Rodrigues de Castro) – S

Eu não sou criador nem creatura (130) (an.) – S

Cresce o dezejo falta o sufrimento (139) (an.) – S

Eu com duas Damas vim (182) (an.) – G
Morro de desconfianças (203-207) (an.) – R
Dos vezes muerto me alho (210) (an.) – G

74. Ms. 357

Todos os poemas reunidos no códice andam geralmente atribuídos a António da Fonseca Soares. No entanto, nenhum deles apresenta expressa atribuição de autoria. É possível que essa indicação viesse no início da miscelânea, mas acontece que as primeiras folhas estão em falta.

Número total de poemas: 1.

Já que doe muito esse brinco (32r-32v) (an.) – R

75. Ms. 358

Título: «(...) Poezia (...) / Tomo 6.º / Anno de 1716 (...)».

Número total de poemas: 3.

Que emporta ao credito vosso (87-88) (D. Tomás de Noronha) – Re
O cazado de cançado (325-326) (D. Tomás de Noronha) – Let
Ao Soberano Monarca (370-378) (an.) – OP

76. Ms. 359

Título: «Versos/ e/ Coriosidades/ Colhidas/ de/ Diferentes/ Authores».

Os primeiros seis poemas e o último surgem integrados numa sequência de obras de D. Tomás de Noronha mas não apresentam expressa indicação de autoria.

O soneto «Paro, reparo, tenho, envido, e pico» surge duas vezes.

Número total de poemas: 9.

Senhora Breatis foi o Demonio (55r-55v) (an.) – S

Se assim fermoza Helena como es Sol (57r) (an.) – S

Portugal Portugal es um sandeu (58r) (an.) – S

Buen malus mala malum te llevaste (58v) (an.) – S

Paro, reparo, tenho, envido, e pico (70r) (an.) – S

Nunca sosegue mais q. hũ bonifrate (70r-70v) (an.) – S

Senhora Mariana em q. vos pez (131v-132r) (D. Tomás de Noronha) – S

Paro, reparo, tenho, envido e pico (132v) (A. Barbosa Bacelar) – S

O cazado de cançado (269r-269v) (D. Tomás de Noronha) – Let

Padre Girão, se a vossa Reverencia (270v) (an.) – S

77. Ms. 362

Adoptei a nova numeração, a lápis.

Número total de poemas: 10.

Capaveis com tanto ar (120r-120v) (A. Barbosa Bacelar) – G

Paro, reparo, topo, emvido, e pico (139v-140r) (A. Barbosa Bacelar) – S

Nunca socegue mais q. hũ bonifrate (219v) (D. Tomás de Noronha) – S

Portugal, portugal sois hũ sandeu (220r-220v) (D. Tomás de Noronha) – S

Se assi fermoza Helena como es Sol (220v-221r) (D. Tomás de Noronha) – S

Senhora Beatris, foi o Demonio (221r) (D. Tomás de Noronha) – S

Que importa ao credito vosso (225r) (D. Tomás de Noronha) – Re

Porq. não mereçia o que lograva (390v) (an.) – S

Ricardo mira el vivo fuego en q. ardo (397r) (an.) – S

Inda está por deçernir (424v-425r) (an.) – D

78. Ms. 363

Número total de poemas: 2.

Hum Reino de tal valor (30r-34v) (an.) – Let

Alto Rei q. com excesso (39r-42v) (an.) – D

79. Ms. 364

Número total de poemas: 3.

Se assi fermoza Elena, como es sol (42) (D. Tomás de Noronha) – S

Não me espanto que vosse (42-46) – D

Que importa ao credito vosso (120) (an.) – Re

80. Ms. 370

Adoptei a nova numeração, a lápis.

Número total de poemas: 3.

Nunca socegue mais q. hum bonifrate (143v) (D. Tomás de Noronha) – S

Marques esses pimpolhos animados (156v) (Francisco Mascarenhas) – S

Marinículas todos os dias (158r-162v) – OP

81. Ms. 373

Título: «(...) Poezia/ Manuscrito/ Tomo 8.º/ Anno de 1716/ Romances».

O “ovillejo” arrolado está incompleto, apresentando apenas um conjunto estrófico.

Número total de poemas: 3.

Se sois homem vallerozo (80-89) (an.) – R

Mandãome S.^{res} hoje (319-334) (an.) – R

Tem o velho por seus damnos – noventa annos (392-393) (inc.) (an.) – Ov

82. Ms. 374

Título: «(...) Poezia/ Manuscrito/ Tomo 9.º/ Anno de 1716/ Romances».

Número total de poemas: 1.

Ao canto da chamine (197-209) (an.) – R

83. Ms. 380

Trata-se de um códice factício, resultante portanto da junção de cadernos com diferente proveniência. Um desses cadernos compreende 26 sonetos (f. 163r-175v

da miscelânea) que andam geralmente atribuídos a Gregório de Matos. Apesar disso, e talvez devido à perda de alguma folha, nenhum desses textos apresenta indicação de autoria. Convém também notar que, seguramente em consequência de uma deficiente montagem do códice, a ordem dos sonetos em causa – que se apresentam numerados – está trocada. Esse facto é confirmado pela paginação interna que o próprio caderno apresenta. Na relação abaixo virá indicado o número de ordem que cada um dos sonetos possui.

Número total de poemas: 31.

Mandamme Senhores hoje (52v-56v) (Fr. Pedro de Sá) – R
Filhós, Fatias, sonhos, malassadas (118r) (A. Serrão de Castro) – S
Não quizesstes seguir a Ley de Abraham (154v) (an.) – S
Via de perfeição he a Sacra via (163r) (an.) – S 13
Senhor Doutor muito bem vinda seja (163v) (an.) – S 14
Deixe S.^{or} Beato a Beati (164r) (an.) – S 15
Devem de terme aqui por hum Orate (164v) (an.) – S 16
Chegando â Cajahiba vi Antonica (165r) (an.) – S 17
Cada dia vos cresse a fermozura (165v) (an.) – S 18
Ha couza como ver hum Payayâ (166r) (an.) – S 19
Beleta a vossa perna tão chagada (166v) (an.) – S 20
Sete annos a nobreza da Bahia (167r) (an.) – S 5
Descartome da tronga q. me chupa (167v) (an.) – S 6
Confessa Sor Madama de Jesus (168r) (an.) – S 7
Este Padre frizão, este sandeu (168v) (an.) – S 8
Padre Frizão se vossa reverencia (169r) (an.) – S 9
Que me quer o Brazil q. me persegue? (169v) (an.) – S 10
Depois de consoarmos hum tremoço (170r) (an.) – S 11
Se he esteril e fomes dê o cometa (170v) (an.) – S 12

Faça mezas de A com pe direito (171r) (an.) – S 1
Senhora minha se de tais clauzuras (171v) (an.) – S 2
Vierão os flamengos e o Padrinho (172r) (an.) – S 3
Se a morte anda redonda e a vida torta (172v) (an.) – S 4
Cazouse nesta terra, esta e aquelle (173r) (an.) – S 21
Deo agora o Frizão em requerente (173v) (an.) – S 22
Vierão sacerdotes dous e meyo (174r) (an.) – S 23
Jelû, vos sois rainha das mulatas (174v) (an.) – S 24
Estas as novas são de An.^{to} Lui (175r) (an.) – S 25
Quem aguarda a luzuria do Tocano (175v) (an.) – S 26
Paro, reparo, tenho, miudo, e pico (176r) – S
Responde bruto porque (200r-200v) (an.) – D

84. Ms. 381

Número total de poemas: 1.

Salve Celeste Pombinha (101r-102r) (an.) – Re

85. Ms. 382

Número total de poemas: 3.

Sou Pay de hum f.^o que não he meu filho (34r) (an.) – S
Hua caza p.^a morar, De Botõens (110r-111v) – OP
Alto Rey, fatal excesso (167v-168r) (Jerónimo Baía) – D

86. Ms. 383

Número total de poemas: 7.

São neste mundo, Imperio da Loucura (20v) (an.) – S

He a vahidade, Fabio, nesta vida (48v) (an.) – S

Canta phenix oh tu, que remontado (49r) – S

Bien malus, mala, malum te llevaste (83v) (an.) – S

Vés Gila esse Farol de cuya Fuente (119v) (A. Barbosa Bacelar) – S

A vós correndo vou, braços sagrados (184v) (Manuel da Nóbrega) – S

Amigo que tão cedo nos deixastes (185v) – S

87. Ms. 386

Número total de poemas: 1.

Se sois homem valerozo (140v-143r) (an.) – R

88. Ms. 388

Título: «Coleção/ De varias/ Obras/ Poeticas./ Tomo/ 1».

O “ovillejo” «Tem o velho por seus danos – nov.^{ta} annos» (195v) está incompleto, na medida em que só apresenta o primeiro conjunto estrófico.

Número total de poemas: 14.

O soberano Monarca (23v-25v) (an.) – OP

Athe vir a menham serena, e pura (126r) (an.) – S
Tomas a lyra Orpheo divino, tà (126v) (an.) – S
Mandaisme senhores hoje (136r-141r) (an.) – R
Pascoa sempre carnal, porq. te enlevas (195r) (an.) – S
Tem o velho por seus danos – nov.^{ta} annos (195v) (inc.) (an.) – Ov
Portugal, Portugal, es hũ sandeu (197v) (D. Tomás de Noronha) – S
Confessa Sor Madama de Jezus (211r) (an.) – S
Descartome de hua Tronga que me chupa (211v) (an.) – S
Athe vir a menham serena, e pura (216r) (Manuel Teles da Silva) – S
Que es terra homem, e em terra hasde tornarte (243r) (an.) – S
Hoje pó, ontem Deydade soberana! (243v) (an.) – S
Sou Pay de hum filho, o qual não he meu filho (251r) (an.) – S
Marques, esses pimpolhos animados (291v) (an.) – S

89. Ms. 389

Número total de poemas: 2.

Oh q. discreta na eleição andaste (136v) (Pedro Duarte Ferrão) – S
Com os vossos tres am.^{tes} me confundo (165r) (an.) – S

90. Ms. 390

Adoptei a nova numeração, a lápis.

Os dois primeiros poemas, embora surjam integrados numa sequência de textos de D. Tomás de Noronha, não apresentam uma expressa indicação de autoria.

Número total de poemas: 11.

Numqua sosegue mais q. hũ bonifrate (57r) (an.) – S

Que emporta ao credito vosso (59v) (an.) – Re

Senhora Brites foy o Demonio (59v-60r) (António Rebelo de Brito) – S

Se assi fermoza Helena como es sol (60r-60v) (D. Tomás de Noronha) – S

Ô Soberano Monarca (269r-271r) (an.) – OP

Adormecia ao som de meu trom.¹⁰ (290v) (an.) – S

Humana ostentação de luz divina (291v) (an.) – S

Portugal Portugal es hum sandeo (291v-292r) (D. Tomás de Noronha) – S

P.º Girão se a vossa reverencia (295r) (João Sucarelo) – S

Paro, reparo, tenho, emvido, e pico (295v) (A. Barbosa Bacelar) – S

Capaveis com tanto ar (297r-297v) (an.) – G

91. Ms. 391

Título: «Obras de/ Varios Engenhos/ ou/ Nova Fenis/ Renascida/ em que/ com elgante diversidade/ se encontra/ a elegancia, o fecundo, e o sublime/ das/ Muzas Portuguezas/ Tomo 2».

Adoptei a nova numeração, a lápis.

A legenda do poema em décimas «Isto faça à gente honrada» (221v-222v) informa que se trata de “Obra q. está em duvida ser de Gregorio de Mattos”.

Relativamente à décima «He meu Damo tanto meu» (165r-166r) a indicação de autoria é equívoca: parece apontar para “D. Feliciano”, mas a verdade é que noutros testemunhos a freira em causa é tida apenas como autora do mote.

Número total de poemas: 9.

Senhor Antonio de Abreu (18v-19r) (an.) – D
Portugal, Portugal és hũ sandeu (26v-27r) (an.) – S
He meu Damo tanto meu (165r-166r) (an.) – G
Isto façe à gente honrada (221v-222v) (Gregório de Matos?) – D
Bien malus mala malum te llevaste (229v-230r) (João Sucarelo) – S
Doce habitador do vento (242r-243r) (Dr. João Mendes) – G
Padre Girão, se a vossa reverencia (251r-251v) (João Sucarelo) – S
Lobo cerval, fantasma peccadora (251v-252r) (João Sucarelo) – S
Vos Senhora Maria, em que vos pez (252r) (João Sucarelo) – S

92. Ms. 392

Os sonetos «Paro, reparo, tenho, envido, pico», «Bien malus mala malum, te levaste» e «Nunca sosegue mais que hũ bunifrate» ocorrem por duas vezes.

Número total de poemas: 18.

Mandaome S.^{res} hoje (45v-48r) (an.) – R
Marq.^s esses pimpolhos animados (55r) (an.) – S
Mancebo sem dinheyro bom barrete (91r) (an.) – S
Flor em botão nascida, e ja cortada (92v) (an.) – S
Renasce Phenis quazi amortesida (95r) (an.) – S
Lamentas Troya com razão sentida (95v) (an.) – S
Paro, reparo, tenho, envido, pico (96v) (an.) – S
Bien malus mala malum, te levaste (113r) (an.) – S
Fragante roza em Hyerico plantada (115v) (an.) – S

Nasces Infanta bella, e com ventura (118r) (an.) – S
Faça mezura d. A. com pe direyto (118v) (an.) – S
Se assim fermoza Helena como o Sol (124r) (an.) – S
Padre Girão, se a vossa reverencia (140v) (D. Tomás de Noronha) – S
Nunca sosegue mais que hũ bunifrate (142r) (D. Tomás de Noronha) – S
No Limbo jas o douto cardea (155r) – S
A Deos Coimbra inimiga (255v-256r) (an.) – R
Paro reparo tenho invido e pico (258v-259r) (an.) – S
Buen mallus, a, m te lebaste (259r-259v) (an.) – S
Nunca soçegue mais q. hum bonifrate (275r-275v) (D. Tomás de Noronha) – S
Senhora Mariana em q. vos pes (276r) (D. Tomás de Noronha) – S
q. importa ao credito voço (279v) (D. Tomás de Noronha) – Re

93. Ms. 393

Adoptei a nova numeração, a lápis.

Número total de poemas: 2.

Alto Rey fatal excesso (220r-221v) (an.) – D
Ramalhete animado, flor do vento (285r) (an.) – S

94. Ms. 395

Título: «Colleção de/ varias poesias,/ assim lyricas/ como heroi-/ cas/ Tom.
2».

Os sonetos «Creçe o dezejo falta o sofrimento», «Coração que te falta? o meu alento» e «Pequei Senhor: mas não porque hei peccado» surgem duas vezes.

Número total de poemas: 23.

- Amigo q. tão sedo nos deixastes (11r) (an.) – S
Porq. não meressia o que lugrava (54v) (Álvaro Pereira Marques) – S
Adormecy ao som de meu trom.^{to} (54v-55r) (A. Barbosa Bacelar) – S
Robim, conchas de perlas perigrina (88v) (an.) – S
Como estais louro dis Filis (104r-105r) (A. Serrão de Castro) – R
Paro, reparo, tenho, invido, e pico (106r) (D. Tomás de Noronha) – S
Creçe o dezejo falta o sofrimento (112r) (Diogo Gomes de Figueiredo) – S
He meu damo tanto meu (112v-113r) (an.) – G
Nescio contente, ufano passarinho (176v-177r) (an.) – S
Querido filho meu dittozo Espirito (177r) (an.) – S
Quem pudera do pranto sosobrado (177r-177v) (an.) – S
Dittozo tu, que na palhoca agreste (177v-178r) (an.) – S
Suspende o curco oh Rio retrahido (178r) (an.) – S
Se hade vervos, quem hade retratar-vos (178r-178v) (an.) – S
Cresce o dezejo, falta o suffrimento (180r-180v) (an.) – S
Coração que te falta? o meu alento (180v) (an.) – S
Sou Pai de hũ Filho, o qual não he meu F.^o (183r-183v) (an.) – S
A Deos vão pensamento, a Deos cuidado (184v-185r) (an.) – S
Athe qui blazonou meu alvedrio (201v) (an.) – S
Pequei Senhor: mas não porque hei peccado (208v) (an.) – S
Que es terra homẽ, e em terra hasde tornarte (218r-218v) (an.) – S
Se a darte vida minha dor bastara (222r) (an.) – S
Filha minha Izabel alma ditoza (222r-224v) (an.) – G
Coraçao que te falta? o meu alento (246v) (an.) – S

Bien malus, mala, malum te levaste (253v) (an.) – S

Pequei, Senhor, mas não porq. hei peccado (290r-290v) (an.) – S

95. Ms. 398

Número total de poemas: 5.

Athe vir a menhã serena, e pura (38r) (an.) – S

Caquenda o vosso Jacob (234r-235v) (an.) – D

Quem vos vio na terra entrar (236r-237v) (an.) – D

Ramalhete do ar e flor do vento (269v-270r) (an.) – S

Sou Pay de hum filho, o qual não he meu filho (280r) (an.) – S

96. Ms. 399

Número total de poemas: 1.

Hum Reino de tal valor (197r-203v) (an.) – Let

97. Ms. 403

Número total de poemas: 1.

Eu não sou creador, nem sou creatura (3r) (an.) – S

98. Ms. 405

Número total de poemas: 5.

Não corrais bella Maricas (27r-27v) (João Sucarelo) – R

Ricardo mira el vivo fuego em que me ardo (156r) (an.) – S

Não quisestes seguir a fé de Abraham (266r) (an.) – S

Se eu não quis seguir a fé de Abraham (267r) (an.) – S

Pedro Ribeiro senhores (337r-338r) (an.) – R

99. Ms. 516

O poema «Marinicolas todos os dias» surge duas vezes.

Número total de poemas: 6.

Aqui desta praia grande (104v-105v) – R

Porque não mereçia o que lograva (107v) (an.) – S

Paro, reparo, tenho, invido, e pico (140r) (A. Barbosa Bacelar) – S

Lobo serval, fantasma peccadora (140v) A. Barbosa Bacelar) – S

Por aqui corre a meu ver (142r-143r) (Fr. Pedro de Sá) – D

Marinicolas todos os dias (152r-153r) – OP

Marinicolas todos os dias (279r-280v) (an.) – OP

100. Ms. 526

Título: «(...) Poezia/ Manuscripto/ Tomo 4.º/ Anno de 1716/ Sonettos a varios/ assumptos».

Número total de poemas: 29.

- A vos correndo vou braços sagrados (12r-12v) (an.) – S
- O todo sem a p.^{te} não he todo (12v) (EM) – S
- He a vahid.^e Fabio nesta vida (18v) (A. Fonseca Soares) – S
- São neste mundo Imperio da Loucura (18v-19r) (A. Fonseca Soares) – S
- Esse Farol do Ceo Fimbria Luzida (19r-19v) (A. Fonseca Soares) – S
- Cresce o dez.^o falta o sofrim.^{to} (37r-37v) (Diogo Gomes de Figueiredo) – S
- Ricardo mira el vivo fuego yn q. ardo^a (45r-45v) (an.) – S
- Ricardo mira el vivo fuego yn q. ardo^b (45v-46r) (an.) – S
- Ricardo mira el vivo fuego yn q. ardo^c (46r-46v) (an.) – S
- Rubi, concha de perlas perigrina (53v) (Troilo de Vasconcelos) – S
- Se asim fermoza Hellena como es Sol (59r-59v) (Vasconcelos) – S
- Ramalhete do ar e flor do tempo (66v) (an.) – S
- Porq. não merecia o q. lograva (108r-108v) (an.) – S
- Se hade vervos q.^m há de retratarvos? (115r-115v) (an.) – S
- Ves Guilla aquel Farol de cuya fuente? (119r-119v) (an.) – S
- Portugal Portugal es hũ sandeu (142r-142v) (D. Tomás ou D. Manuel de Menezes)
- S
- Madre Abadeça sanchristãs, Porteiras (173r-173v) (an.) – S
- S.^{ra} Beatris foi o Demonio (174r-174v) (D. Tomás de Noronha) – S
- Adormeci ao som do meu trom.^{to} (176r-176v) (A. Barbosa Bacelar) – S
- S.^{ra} Marianna em q. vos pes (179v-180r) (an.) – S

Estava una fregona por Henero (181r-181v) (an.) – S
Estas as horas são de An.^{to} Lui- (190v-191r) (an.) – S
Malus, mala, malum declaraste (191v) (an.) – S
Nunca sosegue mais q. hũ Bonifrate (196v) (D. Tomás de Noronha) – S
Paro, reparo, topo, emvido, e pico (196v-197r) (A. Barbosa Bacelar) – S
Começo hũ sonetinho em vosso gabo (203v-204r) (an.) – S
Mancebo sem d.^{ro} e sem barrete (204v-205r) (an.) – S
Padre Girião se a vossa Reverência (206r-206v) (João Sucarelo) – S
Humana ostentação da lus Divina (222v-223r) (an.) – S
Marques esses Pimpolhos animados (230r-230v) (an.) – S
Burro cerval fantasma pecadora (248v-249r) (João Sucarelo) – S

101. Ms. 544

Adoptei a nova numeração, a lápis.

Número total de poemas: 5.

Não corrais bella Maricas (111-113) (João Sucarelo) – R
Rubi, concha de perlas perigrina (123) (João Sucarelo) – S
Padre Girão se a vossa reverência (125-126) (João Sucarelo) – S
Páro, reparo, topo, invido, e pico (158-159) (A. Barbosa Bacelar) – S
Capaveis com tanto ar (177-178) (A. Barbosa Bacelar) – G

102. Ms. 555

Os três últimos sonetos arrolados surgem integrados numa «Carta das vaidades do mundo vistas no Espelho do dezengano escrita por Polidoro a seu am.^o Fabio» (385-395) (an.).

Número total de poemas: 16.

Jâ q. doê m.^{to} esse brinco (20) (an.) – R

Mandãome s.^{es} hoje (88-92) (an.) – R

Ao canto da chaminê (107-109) (an.) – R

Athê vir a menhaã serena, e pura (149) (an.) – S

Vasto mar, triste Troya, irado Notto (155) (an.) – S

Marquez esses Pimpolhos animados (160) (an.) – S

Se assim Fermoza Elena como o sol (161) (an.) – S

Eu não sou creador nem creatura (161) (an.) – S

Ramalhete animado flor do vento (175) (an.) – S

Oh que discreta na eleição andastes (186) (an.) – S

Sou Pai de hum filho o qual não he meo filho (191-192) (an.) – S

Podeis dezafiar com bizzarria (198-200) (an.) – O

Doce habitador do vento (298-299) (an.) – G

He a vaidade, Fabio, desta vida (388) (an.) – S

São neste mundo imperio de loucura (389) (an.) – S

Esse farol do Ceo, fimbrea luzida (390-391) (an.) – S

103. Ms. 604

Número total de poemas: 1.

Enfermou Clori pastores^b (14r-14v) (an.) – R

104. Ms. 1080

Título: «Flores de Poesia de diversos Autores».

Número total de poemas: 2.

Ricardo mira el vivo fuego en q. ardo (37v-38r) (an.) – S

Heilo vai desemfreado (137v-140r) (Marçal Casado) – D

105. Ms. 1088

Número total de poemas: 1.

Hum R.^{no} de tal valor (173r-183r) (an.) – Let

106. Ms. 1091

Título: «Ramilhete/ Curiozo/ tecido de varias Flores, e Boninas/ nascidas/ dos melhores Engenhos Portuguezes/ offerecido/ Á Coriozidade/ por hum Anonimo/ Coimbra/ na officina do melhor Talento/ Anno de 1736».

Adoptei a nova numeração, a lápis.

Os três primeiros sonetos estão incluídos na «Carta de Fr. Antonio das Chagas a hum am.^o seu chamado Fabio; intitulada vaidade do mundo, vista no espelho do dezengano» (9-19).

Número total de poemas: 9.

He a vaidade, Fabio desta vida (13) (A. Fonseca Soares) – S
São neste Mundo Imperio da Loucura (14-15) (A. Fonseca Soares) – S
Esse Farol do Ceo Pompa Luzida (16-17) (A. Fonseca Soares) – S
Qual he a couza no mundo mais amada (213) (an.) – S
Sou Pay de hum filho, o qual não he meo f.^o (214) (an.) – S
Filhós, fatias, sonhos, mal assadas (230) (an.) – S
Quando hum primario excelente – lente (233) (an.) – S
Marquez, esses pimpolhos animados (256) (an.) – S
Contente, alegre, e ufano passarinho (264) (an.) – S

107. Ms. 1134

Título: «Laberintho/ De/ Apolo/ Tecido/ De/ Curiozidades/ Poeticas».

Adoptei a nova numeração, a lápis.

Os três primeiros sonetos fazem parte da «Carta em q. se dá conta a hũ Am.^o do A.^{tor} que valẽ as cousas desta vida; Vaid.^{es} do Mundo vista no Espelho do desengano» (1r-15v) (an.).

Número total de poemas: 14.

He a vaidade Am.^o nesta vida (6r-6v) (an.) – S
São neste mundo imperio de loucura (8r-8v) (an.) – S
Esse pharol do Céu, fimbria luzida (10r-10v) (an.) – S
Oraculo das sciencias consultivo (48v-49r) (an.) – S
Doce abitador do vento (119v-120v) (an.) – G
Aplaudida no mundo, e celebrada (182v-183r) (an.) – S

Bien malus, mala, malum te llevaste (186r) (Dr. Félix Barreiros) – S

Snra Beatris foi o demonio (186v) (an.) – S

Adormeci ao som do meu tormento (272v-273r) (an.) – S

Creçe o dez.^o; falta o sofrimento (273r-273v) (an.) – S

Porq. não merecia o q. lograva (273v-274r) (an.) – S

Marq.^s esses pimpolhos animados (287v) (an.) – S

Qual he a cousa no mundo mais amada (288r) (an.) – S

Mandamme Snr.^{es} hoje (356v-360r) (an.) – R

108. Ms. 1350

O soneto «Sou Pay de hum filho, o qual não he meo filho» surge, com variantes, quatro vezes.

Número total de poemas: 3.

Sou pay de hum f.^o o qual não he meo f.^o (48r) (an.) – S

Sou Pay de meo Filho, o qual he meo filho (59r) (an.) – S

Na Conceyçao o sangue esclarecido (59v) (an.) – S

Sou Pay de hum filho, o qual não he meo filho (64v) (an.) – S

Sou Pay de hũ filho, o q.^{al} não he meo f.^o (99r) (an.) – S

Jactouse o meu alvedrio (117r) (an.) – G

109. Ms. 1351

Trata-se de um códice factício, com erros de encadernação. Um exemplo claro verifica-se com o poema em décimas «Nesse precipicio Conde»: começa no f. 38v e a sua continuação ocorre em 41r.

Número total de poemas: 2.

Nesse precipicio Conde (38v; cont. em 41r) (an.) – D

Eu com duas Damas vim (39v) (an.) – G

110. Ms. 1479

O soneto «Qual he a couza no mundo mais amada» surge duas vezes.

Número total de poemas: 2.

Qual he a couza no mundo mais amada? (15v) (an.) – S

Marques, eses pimpolhos animados (22v) (an.) – S

Qual he a couza no mundo mais amada (45r) (an.) – S

111. Ms. 1488

Trata-se de um maço de documentos, surgindo os poemas arrolados na segunda parte. De acordo com a informação anotada no final, os textos foram transcritos a partir da *Hora de Recreio*, do Padre João Baptista de Castro. Sendo, portanto, uma cópia declarada de um testemunho existente, estas versões serão excluídas do inventário global.

Número total de poemas: 2.

Ditozo tu, que na palhoça agreste (II, 2v) – S

Ha couza como ver hum Payaya (II, 2v) – S

112. Ms. 1521

Número total de poemas: 1.

Eu sou a Taramela, e vivo morto (189r) (an.) – S

113. Ms. 1553

A glosa «Eu com duas damas vim» aparece duas vezes.

Número total de poemas: 4.

Ricardo mira el vivo fuego en que ardo (97r-97v) (an.) – S

Eu com duas damas vim (130v) (an.) – G

Senhor Antonio d’Abreu (168v) (João Sucarelo) – D

Marinicolos todos os dias (202r-208v) – OP

Eu com duas damas vim (269r) (an.) – G

114. Ms. 1620

Número total de poemas: 2.

Qual he a coiza no mundo mais amada (I, 3, 21) (an.) – S

Eu não sou creador, nem creatura (I, 3, 21) (an.) – S

115. Ms. 1636

Número total de poemas: 10.

Cresce o dezejo, e falta o sofrimento (24) (Diogo Gomes) – S

Ricardo, mira el fuego en q. me ardo (28) (an.) – S

Athe qui blazonou meu alvedrio (30) (an.) – S

Adormeci ao som de meu tormento (31) (A. Barbosa Bacelar) – S

Porq. não merecia o q. lograva (38) (an.) – S

Rubi, concha de perlas peregrina (89) (João Sucarelo) – S

Se assim, fermoza Elena, como es sol (94) (D. Tomás de Noronha) – S

Mancebo sem dinheiro, mao barrete (108) (an.) – S

O mesmo fim q. a meu penar espera (116) (an.) – S

Não te vás, esperança presumida (117) (an.) – S

116. Ms. 2829

Adoptei a numeração mais recente, a lápis.

O poema em décimas «Nesse precipicio, Conde» (143r) apresenta apenas uma estrofe.

Número total de poemas: 9.

Marques, esses pimpolhos animados (8r) (an.) – S

Bien, malus, mala, malum te llevaste (15v-16r) (an.) – S

Portugal, Portugal, sois hum sandeo (43r-43v) (Diogo de Sousa) – S

No dia grande do amparo (136v-137v) – D

Tornaramse a embebedar (137v-138v) – D

Nesse precipicio, Conde (143r) (inc.) (an.) – D

Ao canto da chemine (190v-192r) (an.) – R

Mandamme, senhores, hoje (212v-214r) (Fr. Lucas) – R

Que falta nesta cidade? Verdade (310v-311r) (an.) – Ov

117. Ms. 2998

Título: «Romances Portugueses/ de Antonio d'Afonseca, q. depois se chamou Fr. Antonio das Chagas».

Número total de poemas: 1.

Jâ q. doee muyto esse brinco (141v-142r) (A. Fonseca Soares) – R

118. Ms. 3029

Número total de poemas: 5.

Vasto mar, triste Troya, irado Noto (143v-144r) (Francisco de Vasconcelos) – S

Ves gila aquel farol de cuya fuente (160r-160v) (an.) – S

Não sey em qual se ve mais riguroza (175r-175v) (an.) – S

Paro, reparo, tenho, invido e pico (190v) (an.) – S

Senhora Beatris he o Demonio (193v-194r) (an.) – S

VIII. Biblioteca Menéndez Pelayo

119. Ms. 268

O poema em décimas heptassilábicas começado pelo verso «So vos Jozepha só vos» está incompleto, apresentando apenas a primeira estrofe.

Número total de poemas: 10.

Enfermoçe Clori pastores^b (57-59) (an.) – R

Esse farol do Çeo fembri luzida (97-98) (an.) – S

Ricardo mira el vivo fuego en q. ardo (117) (an.) – S

So vos Jozepha só vos (145) (inc.) (an.) – D

Deixe S.^{or} beato a beati (145-146) (an.) – S

Ha couza como ver hũ pay ayá (146) (an.) – S

Inda que o meu mijar tanto gosteis (147) (an.) – S

Estas as novas são de Antonio Lui (147-148) (an.) – S

O craveiro que diseis (148-149) (an.) – D

Bien malus, mala, malum te llevaste (154) (an.) – S

IX. Biblioteca Municipal de São Paulo Mário de Andrade

120. Ms. b 7

Da folha de rosto constam as seguintes anotações: «Poesias/ de Gregorio de Mattos/ Bibl. d'Evora/ cod. CXXX/1.17 a fl. 183-232 e 328v».

O caderno é constituído por folhas pautadas, numeradas até à p. 70. Nesta pode ler-se o seguinte: “Estas poesias estão todas num codice in 8.º de 350 pags. sem numeração no v. e um indice. Ao cod. faltam as primeiras 79 pags. e por um nome escripto na guarda da capa vê-se que pertenceu ao D.^r Jose Joaquim Posas./ A letra é toda uma, bem como a ortographia. Não tem pontos nem virgulas mas quase sempre um . antes de palavras que comecem por h./ Faço esta observação para não julgar-se que seja de Gregorio de Matos a ortographia das Poesias que copiei tal qual vem no original ou antes copia, talvez reprodução de cousas sabidas de memoria./ Lino”. Mais abaixo, surge a seguinte anotação: “Copia feita em Evora pelo Dr. Lino de Assumpção em Maio de 1887./ V.C.”

Trata-se claramente de uma cópia do códice 50.3.16 da Biblioteca Nacional do Rio (que, por sua vez, é uma cópia parcial de uma miscelânea da Biblioteca de Évora), pelo que não apresenta interesse para o trabalho de levantamento dos testemunhos da poesia de Gregório de Matos. Por esse motivo, o inventário global não fará referência a este documento.

Número total de poemas: 18.

Daqui desta praya grande (1-6) – R

Se queres ver do Mundo hum novo Mapa (7) (Bernardo Vieira Ravasco) – S

Sobe Bernardo da eternidade ao Mapa (8) (P.^e António Vieira) – S

A Deus amigo Pedro Alvares (9-14) – R

Pedro Alveres não ha alcansalo (14-17) – D

Estou pasmado e absorto (18-22) – D

Jogarão a espadilha (23-26) – D

Letrado que quachimbais (27-29) – D

Damaso aquelle madraso (30-34) – R

Reverendo fr. carqueia (35-41) – D

Lá vai p.^a a Relação (42-51) – R

Marinícolas todos os dias (52-59) – OP
Quem vos mete fr. Thomaz (60-62) – D
Madre Abadessa sanchristã porteiras (63) – S
Ha cousa como ver hum Pai aiaya (64) – S
Na gaiola episcopal (65-66) – D
Quis hua hora o Seneca julgar (67-68) (an.) – S
S.^r Antonio de Abreu (69) (an.) – D

121. Ms. b 36

Trata-se de um manuscrito constituído por 4 páginas. Na capa pode ler-se: «Autographo/ Gregorio de Mattos».

Nenhum dos quatro sonetos aqui recolhidos parece ser de Gregório. Com efeito, não é conhecido mais nenhum testemunho que confirme esta atribuição. Por outro lado, o estilo dos textos parece corresponder ao da poesia satírica do final do século XVIII, impressão reforçada pelo facto de o primeiro dos sonetos ser de Filinto Elísio. O inventário global não fará portanto referência a este documento.

Número total de poemas: 4.

Christo morreu ha mil e tantos annos (1r) – S
Outra vez a teus pes me prosto aflito (1v) – S
Esse Bispo Cartuxo, ou Frade Borra (2r) – S
De immundos cagaças infambando (2v) – S

122. Ms. b 43

Na capa vem a seguinte inscrição: «Autographo/ Gregorio de Mattos». Do verso da folha de guarda inicial consta esta anotação: “Copia de original/ informa-

ção da/ Biblioteca Nacional do/ Rio de Janeiro em 30-1-1959/ (Secção de manuscritos) letra do século XIX”. Tudo parece portanto indicar que se trata de uma cópia moderna, feita a partir de um manuscrito da Biblioteca do Rio que não está ainda identificado. Por isso o inventário global não mencionará este documento.

Número total de poemas: 3.

Eu sou aquelle, que os passados annos (1r-2r) – T
Não te espantes não, Dona anathomia (3r-5v) – C
Illustre, e Reverendo Frei Lourenço (7r-8v) – Sil

123. Ms. b 47

Na capa lê-se: «Autographo/ Gregorio de Mattos». Na frente da folha de guarda inicial vem a anotação: “Copia de original. Informação da/ Secção de manuscritos da Biblioteca/ Nacional do Rio de Janeiro em/ 30-1-1959. Letra de fins do século/ XVIII – principio de XIX”.

Nenhum dos quatro sonetos recolhidos neste manuscrito parece ser de Gregório. Na verdade, não se conhece mais nenhum testemunho que confirme esta atribuição. Além disso, o estilo dos textos parece apontar para o da poesia satírica do final do século XVIII, impressão reforçada pelo facto de o último soneto andar atribuído noutros testemunhos a Paulino António Cabral, o conhecido Abade de Jazente. Pelos motivos apontados, o inventário global não fará referência a este documento.

Número total de poemas: 4.

Dizem que o Deos do Averno immundo (1r) – S
Pobre ou rico Vassalo, ou Soberano (1v) – S

Amigo pença bem no que fazes (2r) – S

Mal haja toda aquella Criatura (2v) – S

X. Biblioteca Nacional de Lisboa

a) Manuscritos

124. Ms. 68 – n.º 53

Trata-se de uma peça solta de 3 páginas, contendo um “Índice das obras do Doutor Gregorio de Mattos”. Este índice apresenta duas divisões, ambas obedecendo a uma ordenação alfabética: Sonetos e Décimas. Nesta última divisão, a maior parte dos itens corresponde ao primeiro verso de outras estrofes que não a inicial.

Este índice, que está incompleto, identifica-se na perfeição com o códice 3238 da Biblioteca Nacional de Lisboa. Trata-se, portanto, de um documento sem interesse para o processo de edição crítica da poesia de Gregório de Matos.

Sonetos

Aquelle não sei que, que Ignez te assiste (1)

A Deos vam pensamento, a Deos cuidado (5v)

Athe aqui blazonou meu alvedrio (11)

Confessa Sor Madama de Jezus (2)

Chegando á Cahiba vi Antonica (9)

Descartome da tronga que me chupa (2v)

Deixe S.^r Beato a Beati (5)
Devem de terme aqui por hum orate (9v)
Estamos ja em noventa, hera esperada (6v)
Este Padre Frizam, este sandeu (13)
Esta o Logra torto, couza rara (13v)
Fassa mezuras de A com pé direito (4)
França está mui doente das ilhargas (7)
Hontem a amarvos me despuz e logo (12)
Ilhas de Taparica alvas areyas (14)
Mão oficio he mentir, mas proveitozo (14v)
Padre Frizam se V. Reverencia (3)
Parabem seja a V. Senhoria (11v)
Pequei S.^{or} mas não porque hei peccado (6)
Que me quer o Brazil que me persegue (3v)
Que és terra homem, e em terra hasde tornarte (8)
Senhora minha, se de tais clauzuras (1v)
Sette annos a nobreza da Bahia (4v)
Snr. Doutor muito bem vinda seja (8v)
Snr.^a Florezina isto me embassa (10v)
Tão depressa vos dais por despedida (10)
Triste Bahia, ó quam dessemelhante (9v)
Vierão os Flamengos e o Padrinho (12v)

Decimas

A vós Padre Balthazar (36)
A negra sumiuse é quem (42v)
A nossa Sé da Bahia (55)

A hum Cavaleiro Vilão (73)
Acudio Pedro á burrada (79)
Aqui o Russo hade jazer (81)
A assistir-lhe na agonia (82)
Ao tratar do enterramento (82v)
Assim será, mas que monta (83v)
Assim o nosso Andrezam (85)
A hora foy temeraria (87)
A velhinha que amola (79v)
Ao meyrinho generoso (93)
Ao Araujo famoso (94v)
A este filho universal (95v)
Ás festas não deu desmayo (96v)
Álem desta diferença (132v)
As almas do Purgatorio (135v)
Aparentella se ria (136)
A saber como te amara (57)
Aparte andou temeraria (76v)
Branca se por varios modos (15v)
Bem com teus negocios medras (19v)
Bonetes da minha mão (21)
Brama qual Lobo esfaimado (31)
Barreto alheio do Susto (93)
Clara sy, mas breve esfera (15)
Clara, na brancura rara (15)
Como galhano, na Prassa (18)
Corrido em fim te auzentaste (19)
Com vosco minha Camena (20v)

Cançado de vos prégar (27v)

Correndo os annos creceste (32)

125. Ms. 256 – n.º 49

É um folheto, que abre com a carta em que estão integrados os três sonetos arrolados: «Vaydade do Mundo/ vista no espelho do Dezengano/ carta/ de Lidoro, a seu Amigo Fabio/ Por Frey Antonio das Chagas» (247r-256v).

Número total de poemas: 3.

He a vaydade (Fabio) desta vida (251v) (A. Fonseca Soares) – S

São neste mundo Imperio da loucura (252v-253r) (A. Fonseca Soares) – S

Esse farol do Ceo, pompa luzida (254v) (A. Fonseca Soares) – S

b) Pombalina

126. Ms. 131

Título: «Collecçam de Poesias de Differentes Autores que ajuntou a curiosidade de Jozé Freire de Monterroyo Mascarenhas. Tomo VI. Lisboa. Anno de 1748».

Número total de poemas: 1.

Anjo no nome, Angelica na cara (29r) – S

127. Ms. 132

Título: «Collecçam/ de/ Varias Poesias/ antigas, e modernas/ Por/ Diferentes Autores/ q. ajuntou a curiosid.º/ de/ Joze Freire de Monterroyo/ Mascarenhas/ Tomo Segundo/ Lisboa/ Anno de 1726.».

Número total de poemas: 2.

Ser decorozo amante, e desprezado (41v) (an.) – S

Humana ostentação de lus divina (42r) (an.) – S

128. Ms. 133

Número total de poemas: 13.

Senhora mariana, em que vos pes (21v) (an.) – S

Lobo serval, fantasma pecadora (29v) (João Sucarelo) – S

Paro, reparo, tenho, invido, pico (32r) (A. Barbosa Bacelar) – S

Portugal Portugal es hũ sandeo (39r) (D. Tomás de Noronha) – S

Amiguos de dinheiro, bom barrete (63r) (A. Barbosa Bacelar) – S

Adormeci ao som de meu tormento (64r) (A. Barbosa Bacelar) – S

Tem o velho por seus danos – noventa anos (88v-89r) (D. Tomás de Noronha)

– Ov

Rubi concha de perlas peregrina (89v) (D. Tomás de Noronha) – S

Nunca soçegue mais, que hũ Bunifrate (100v) (D. Tomás de Noronha) – S

Inda esta por desernir (202v-203r) (D. Tomás de Noronha) – D

Capaveis cõ tanto ar (204v-205r) (A. Barbosa Bacelar) – G

Colheo hũ livreiro a dente (216r) (D. Tomás de Noronha) – D

O cazado de cançado (227v) (an.) – Let

129. Ms. 507

Título: «Miscellanea. Papeis do Marquez de Montebello».

O texto abaixo arrolado – que, dado o deficiente estado de conservação do manuscrito, está quase ilegível – apresenta a seguinte anotação ao fundo da p. 24, no sentido contrário ao da escrita: “Jorge Lopez Alonso Sarg. † do 3.º pago de Olinda trouxe estas decimas ao Marq. † dizendo erão de Gregorio de Mattos”.

Número total de poemas: 1.

Muy exselente Marquez (23-24) – D

c) Códices

130. Cod. 938

Número total de poemas: 1.

Quando hum primario exellente – lente (245v) (an.) – S

131. Cod. 1650

Título: «Flores do Parnazo/ semeadas/ Por muy diversos Authores,/ regadas/
com as ourinas de Apollo;/ Em os Campos de Minerva,/ e nas palestras de Flora./

Tudo feito/ Com as licencas de Apollo/ ás instancias de Cupido/ com os aplauzos de Venus/ Nas faldas do Monte Pindo/ Impresso/ Na ofecina do Pegazo,/ á custa/ De João Cardozo da Costa/ com privilegio/ De toda a galantaria/ Anno curiozo de 1729». Acima do título vem a indicação “Tomo Primeiro [esta palavra está riscada] aliás 5.^o».

Número total de poemas: 6.

Duas Damas encontrey (90) (an.) – G

Se sois homem valerozo (116-120) (Fr. Lucas) – R

Paro, reparo, topo invido, e pico (343) (A. Barbosa Bacelar) – S

Bien malus mala malum me llamaste (343-344) (an.) – S

Marqués esses Pimpolhos animados (351) (Manuel de Magalhães) – S

A nossa Sé da Bahia (359) – D

132. Cod. 3070

O romance «Se sois homem valerozo» surge duas vezes.

Número total de poemas: 7.

Levou hum Livreyro a dente (1r-1v) (an.) – D

A bolsa sem dinheyro bom bonete (11v) (an.) – S

Que falta nesta cidade?/ Verdade (51v-55v) (an.) – Ov

Hum Sansão de caramello (55v-57r) – D

Pedro Alvres não ha alcancallo (58r-62r) – D

Se sois homem valerozo (125r-132r) (an.) – R

Se sois homem valerozo (179r-183v) (an.) – R

Sem tom sem som por detras^a (229r-230r) (an.) – D

133. Cod. 3106

Número total de poemas: 11.

Que importa ao credito vosso (7v) (D. Tomás de Noronha) – Re
Inda esta por discernir (23v-24r) (D. Tomás de Noronha) – D
Portugal, Portugal, es hum sandeu (31v-32r) (D. Tomás de Noronha) – S
Snra Britis foi o demonio (49v) (D. Tomás de Noronha) – S
Senhora Mariana em q. vos pes (59v) (D. Tomás de Noronha) – S
Se assim fermosa aquella q. he sol (61r-61v) (D. Tomás de Noronha) – S
Buen malus mala malum te llebaste (65v) (an.) (inc.) – S
Adormeci ao som de meu tormento (66v) (an.) – S
Nunqua sosegue mais q. hum bonifrate (68r) (an.) – S
Paro, reparo, tenho, envido, e pico (70r) (an.) – S
Ricardo mira el vivo fuego en q. ardo^a (124r-124v) (an.) – S
Ricardo mira el vivo fuego en q. ardo^b (124v-125r) (an.) – S
Ricardo mira el vivo fuego en q. ardo^c (125r-125v) (an.) – S

134. Cod. 3206

Número total de poemas: 1.

Amei, não tive favores (65r) (an.) – G

135. Cod. 3235

Título: «Collecção/ de varias obras avulsas de/ Antonio/ da/ Fonceca/ Soares».

Os três últimos sonetos fazem parte da «Carta q. escreveo a hum amigo o P.^e Fr. An.^{to} das Chagas, quando desenganado do Mundo, se recolheu na Sagrada religião do Seraphico P.^e S. Fr.^{co}, em Lx.^a, na era de 1662» (185r-193v).

Número total de poemas: 4.

Vasto Mar, triste Troya, irado Noto (105r) (A. Fonseca Soares) – S

He a vaidade, Fabio, desta vida (188r-188v) (A. Fonseca Soares) – S

São neste mundo, imperio de Loucura (189r-189v) (A. Fonseca Soares) – S

Esse farol do Ceo Fimbria luzida (190v) (A. Fonseca Soares) – S

136. Cod. 3314

Número total de poemas: 2.

Marinicollas todos os dias (279-284) (an.) – OP

Qual he a couza no Mundo mais amada (399-400) (an.) – S

137. Cod. 3358

Número total de poemas: 1.

Doce abitador do vento (17r) (an.) – G

138. Cod. 3368

Número total de poemas: 1.

Já q. doi m.^{to} esse brinco (15r-15v) (A. Fonseca Soares) – R

139. Cod. 3549

Título: «Obras metri= cas/ De Antonio da Fon=/ çeca Soares».

Número total de poemas: 3.

Ja q. doi m.^{to} ese brinco (75-76) (A. Fonseca Soares) – R

Enfermou Cloris Pastores^b (102-103) (A. Fonseca Soares) – R

Podeis dezafiar com bizzaria (267-273) (A. Fonseca Soares) – O

140. Cod. 3578

Número total de poemas: 1.

Sou pay de hum filho, o qual não he meu filho (267r) (an.) – S

141. Cod. 3581

Título: «Sonetos/ A varios assumptos/ escriptos/ No anno de 1740».

Este códice apresenta um total de 66 sonetos que nos testemunhos manuscritos principais andam atribuídos a Gregório de Matos. No entanto, com uma única exceção, os textos vêm sem indicação de autoria. A exceção referida é representada pelo poema «Tomay Bernardo o sol, ao Eterno mapa» (28r), que – curiosamente – apenas figura num dos manuscritos principais.

É possível observar alguma uniformidade na distribuição desses sonetos. Com efeito, a maior parte está concentrada entre os f. 2r-5v, 9r-18v, 19v-25v e 28r-34r. Por outro lado, apenas os textos dos f. 38v, 68r e 71v surgem completamente isolados.

Na relação abaixo apresentada inclui-se também o soneto «Nos assumptos que dais a vossa fama» (10r), que – à semelhança do que ocorre nos testemunhos manuscritos principais em que comparece – vem atribuído a Bernardo Vieira Ravasco.

Número total de poemas: 67.

Meu Deos, que estais pendente em hum madeyro (2r) (an.) – S

Venho Madre de Deos, a vosso monte (2v) (an.) – S

Que és terra homem, e que em terra hás de tornarte (3r) (an.) – S

Via de perfeição he a Sacra via (3v) (an.) – S

Teu alto esforso, e vallentia forte (4r) (an.) – S

Se hade vervos, quem hade retratarvos (4v) (an.) – S

Na conceypção, o sangue esclarecido (5r) (an.) – S

Carregado de mim ando no Mundo (5v) (an.) – S

Quem perde o bem que teve possuhido (9r) (an.) – S

O Bem que não chegou a ser possuhido (9v) (an.) – S

Nos assumptos que dais a vossa fama (10r) (Bernardo Vieira) – S

Isto que ouço chamar por todo o Mundo (10v) (an.) – S

Alma gentil esperito genrozo (11r) (an.) – S

Estamos em noventa, hera esperada (11v) (an.) – S
Fabio, que pouco entendes de finezas (12r) (an.) – S
Que me queres porfiado pensamento (12v) (an.) – S
Mal de todos os malles, o mayor mal (13r) (an.) – S
Como corres arroyo fugitivo (13v) (an.) – S
Como exallas penhasco o licor puro (14r) (an.) – S
Lamentas Troya com razão sentida (14v) (an.) – S
Quem a primeyra vez chegou a vervos (15r) (an.) – S
Ditozo tú, que na palhossa agreste (15v) (an.) – S
Fragante Roza em Jericó plantada (16r) (an.) – S
Oh que de rozas amanheçe o dia (16v) (an.) – S
Hum Negro magro em sufulié justo (17r) (an.) – S
Nasces Infanta bella, e com ventura (17v) (an.) – S
Nascestes bella fostes emtendida (18r) (an.) – S
Bem diçe eu logo que ereis venturoza (18v) (an.) – S
Dama cruel quem quer que vos sejaes (19v) (an.) – S
Com vossos tres amantes me confundo (20r) (an.) – S
Começo hum soneto em vosso gabo (20v) (an.) – S
Lobo sensual fantasma peccadora (21r) (an.) – S
A Deos vão pensamento a Deos cuidado (21v) (an.) – S
Tão depressa vos dais por despedida (22r) (an.) – S
Senhora Florençia isto me embassa (22v) (an.) – S
Do Prado, mais ameno a flor mais pura (23r) (an.) – S
Nasçe el sol de los Astros Prezidente (23v) (an.) – S
Em essa de christal campanha errante (24r) (an.) – S
No Reyno de Neptuno submergido (24v) (an.) – S
Ofendivos, meu Deos bem hé verdade (25r) (an.) – S
Quem podera do pranto socobrado (25v) (an.) – S

Tomay Bernardo o sol, ao Eterno mapa (28r) – S
Mancebo sem dinheyro bom barrete (28v) (an.) – S
Estou Senhor da vossa mão tocado (29r) (an.) – S
Porque não mereçia o que lograva (29v) (an.) – S
Na confusão do mais horrendo dia (30r) (an.) – S
Nasçe o sol, e não dura mais que hum dia (30v) (an.) – S
Renasce Phenis quazy amorteçada (31r) (an.) – S
Vés esse sol de luzes coroado (31v) (an.) – S
Ruby, concha de perollas peringrinas (32r) (an.) – S
Flor em botão nascida; já cortada (32v) (an.) – S
Em minha vida vy a fermozeria (33r) (an.) – S
França, está mui doente das Ilhargas (33v) (an.) – S
De hum dor de garganta adoeçestes (34r) (an.) – S
He a Vaidade, Fabio nesta vida (38v) (an.) – S
Desmayastes meu bem, quando hũa vida (49v) (an.) – S
Se a gostos tiras Cloris hũa vida (50r) (an.) – S
Marques esses pimpolhos animados (62v) (an.) – S
Paschoa sempre carnal porq. te emlevas (63r) (an.) – S
Qual hé a couza no mundo mais amada (63v) (an.) – S
Nunca sossegue eu mais q. hum bonifrate (68r) (an.) – S
Sou Pay de hum filho o qual não hé meu filho (71v) (an.) – S
A sombra de hum fonte que corria (89v) (an.) – S
Querido filho meu, felis esperito (90r) (an.) – S
Na Oração que dessa terra ... aterra (90v) (an.) – S
Quando a morte de Abner David sentia (91r) (an.) – S
Se assim fermoza Dama, como és Sol (91v) (an.) – S

142. Cod. 3582

Título: «Obras/ Curiozas/ de Varios Autores/ Colegidas por certo/ Curiozo/
Parte 1/ Anno de 1728».

Número total de poemas: 5.

Estava una fregona por Enero (59r) (an.) – S

Porque de meu mijar tanto gosteis (113r-113v) (an.) – S

Nunca sosegue mais que hum bonifrate (169r) (an.) – S

Ricardo mira el bivo fuego en que ardo (175v) (Lope de Vega) – S

Buen malus mala malum te llevaste (175v-176r) (an.) – S

143. Cod. 4259

Número total de poemas: 7.

Portugal, Portugal es hũ sandeu (16-17) (D. Tomás de Noronha) – S

Ricardo mira el bivo fuego, en q. ardo^a (73) (an.) – S

Ricardo mira el bivo fuego, en q. ardo^b (73-74) (an.) – S

Ricardo mira el bivo fuego, en q. ardo^c (74) (an.) – S

Capaveis com tanto ar (78-79) (an.) – G

Nunca sosegue mais q. hũ Bonifrate (87-88) (D. Tomás de Noronha) – S

Se assi fermoza Elena como es Sol (88) (D. Tomás de Noronha) – S

Dizeisme Snr. Dom Pedro (135-136) (João Sucarelo) – R

Madre Abadeça, sancristã, Porteyras (286) (D. Tomás de Noronha) – S

144. Cod. 4332

Os sonetos «Nunca socegue mais que hum Bonifrate» e «Ricardo mira el bivo fuego en q. ardo» vêm repetidos, o primeiro deles duas vezes.

Número total de poemas: 6.

Se assim fermosa Elena, como es sol (39r) (an.) – S

Nunca socegue mais que hum Bonifrate (56v) (D. Tomás de Noronha) – S

Portugal Portugal es hum sandeu (60r) (an.) – S

Ricardo mira el bivo fuego en q. ardo (66r) (an.) – S

Ricardo mira el bivo fuego en q. ardo (66v) (an.) – S

Estavase una fregona por Enero (89r) (an.) – S

Nunca sossegue mais que hũ bonifrate (136r) (an.) – S

Senhora Breatis foi o Demonio (137v) (an.) – S

Nunca sosegue mais que hũ bonifrate (149v) (an.) – S

145. Cod. 4946

Número total de poemas: 1.

Hũ Reyno de tal valor (64r-67r) (an.) – Let

146. Cod. 5864

Título: «Academias dos Gene/ rozos/ que se comesarão a celebrar em/ 23 de Outubro de 660/ em caça de Dom An.^{to} Alves da Cunha/ Secretario da ditta Academia/ Dedicadas â seu Pa/ trono S. Antonio».

Número total de poemas: 1.

Athe vir a manha serena e pura (133v) (Mendo de Fóios Pereira) – S

147. Cod. 6031

Título: «Fonte jocosa/ Fabricada/ Por Antonio Serrão de Crasto/ Boticario/ Em Lx.^a Anno de 1704».

Número total de poemas: 1.

Levou hum Livreiro a dente (32r) (A. Serrão de Crasto) – D

148. Cod. 6104

Número total de poemas: 2.

Enfermou Cloris Pastores^b [107v-110r] (an.) – R

Levou hũ livreiro a dente [124r] (an.) – D

149. Cod. 6204

Título: «Par/ nazo Luzi/ tano».

Número total de poemas: 18.

A Deus Coimbra inimiga (196-197) (an.) – R
Ao canto da chaminé (204-209) (an.) – R
Mandão-me Senhores hoje (216-225) (an.) – R
Marinículas todos os dias (295-303) – OP
Por aqui corre a meu ver (549-554) (an.) – D
Ignacia vos que me vedes (626) (an.) – D
He meu Damo tanto meu (637-638) (an.) – G
Senhora Beatriz, foi o Demonio (660) (an.) – S
Porque não merecia o que lograva (712) (an.) – S
Humana ostentação de luz divina (723) (an.) – S
Tomas a Lyra de Orphea divino? Ta (738) (an.) – S
Até ver a manhã serena e pura (739) (an.) – S
Mal de todos os males, o mor mal (752) (an.) – S
Qual he a couza no mundo mais amada (790-791) (an.) – S
Madre Abbadeça, sachristans, Porteiras (812) (an.) – S
Descartome de hua tromba, que me chupa (814) (an.) – S
Bien malus mala malum te llevaste (816) (an.) – S
Não socegue ja mais que hum bonifrate (819) (an.) – S

150. Cod. 6269

Número total de poemas: 12.

Furám das tripas, sanguexuga humana (42r) (an.) – S
Senhora Beatris, foi o Demonio (84r) (an.) – S
Nunca sosegue mais que hũ bonifrate (90r) (an.) – S

Lobo serval, fantasma pecadora (92r-92v) (João Sucarelo) – S
Padre girão, se a vossa Reverencia (93v-94r) (João Sucarelo) – S
Rubi concha de perlas peregrina (94r) (João Sucarelo) – S
Certo frade Franciscano (196r-197r) (an.) – D
Quando lá no ameno prado (207r) (A. Fonseca Soares) – D
Dizem-me meu Serafim (208v-209r) (an.) – D
Rendeu hũ Livreiro a dente (214v) (D. Tomás de Noronha) – D
Como estais Louro, dis Filis (281v-282r) (Jerónimo Baía) – R
Enfermou Clori, pastores^b (323v-324r) (A. Fonseca Soares) – R

151. Cod. 6335

Número total de poemas: 8.

Hum Reino de tal valor (49r-59r) (Sargento-mor Lourenço Ribeiro Soares) – Let
Hontem Nize a prima noute (99v-105r) (an.) – R
Prezo entre quatro paredes (105r-107v) (an.) – R
Ouve Amigo João (107v-115v) (an.) – D
Estava o Doutor Gil vás (115v-118v) (an.) – D
Este que de Nize conto (118v-120r) (an.) – D
Não vos enganeis comigo (120v-122r) (an.) – D
De Fornicario em ladrão (122r-123r) (an.) – D

152. Cod. 6430

Título: «Obras/ De Antonio da Fonseca Soares».

Número total de poemas: 1.

Ja que doe muyto esse brinco (341-343) (A. Fonseca Soares) – R

153. Cod. 7278

Título: «Poesia Varia, e pa/ peis coriozos de diversos Autores/ copiados/ Em o Anno/ 1739».

Número total de poemas: 2.

Quando la no ameno prado (18r-18v) (an.) – D

Certo Frade Franciscano (58r-61v) (an.) – D

154. Cod. 8575

Número total de poemas: 1.

Senhora entre dous extremos (67r) (A. Fonseca Soares) – R

155. Cod. 8576

Adoptei a numeração mais recente.

Número total de poemas: 1.

Jâ q. doe m.^{to} esse brinco (36v-37r) (an.) – R

156. Cod. 8581

Número total de poemas: 6.

Portugal, Portugal es hum sandeu (3v) (D. Tomás de Noronha) – S

Que importa ao credito vosso (6r) (D. Tomás de Noronha) – Re

Estava una fregona por Enero (18r-18v) (an.) – S

Certo Frade Franciscano (31r-33v) (D. Tomás de Noronha) – D

Ao canto da chimine (34r-35r) (an.) – R

Eu com duas Damas vim (65r) (an.) – G

157. Cod. 8589

Título: «Obras Poeticas/ das que deixou manuscriptas/ Thomaz Pinto Brandão/ devididas em Quatro Tomos:/ No 1.º se comprehendem as Composições mayores;/ hũas pelo metro; outras pela extensão. No 2.º, as/ Decimas, e redondilhas/ No 3.º, os Romances liricos,/ e obras menores. E no 4.º, as immundas, e obcenias/ 1.º= Tomo./ tudo adquerido pelo decurso de ann.^s, e parte conferi/ do por outras copias; e juntas, e destribuhidas as obras/ pela fôrma e ordem em que vão escriptas (...)».

Número total de poemas: 1.

Dentro do meu socêgo me inquieta (146) (Tomás Pinto Brandão) – S

158. Cod. 8594

Número total de poemas: 4.

Inda está por discernir (16v-17r) (D. Tomás de Noronha) – D

Certo Frade Franciscano (19r-21v) (D. Tomás de Noronha) – D

Portugal, Portugal es hum sandeu (42r-42v) (an.) – S

Neste precipicio, Conde (139r) (an.) – D

159. Cod. 8599

Número total de poemas: 4.

Doce habitador do vento (161-162) (an.) – G

Marquez, esses Pimpolhos animados (421) (an.) – S

Se assim fermoza Elena como hês Sol (433) (an.) – S

A vós correndo vou, Braços sagrados (561) (an.) – S

160. Cod. 8600

Título: «Devertimento honesto/ Para ociozos/ E emtretenimento Coriozo/ Para emtendidos/ Na varied.^e de alguas obras em pro-/ za e versso, ao devino e humano, q./ fizerão varios emgenhos com/ forme as ocazioens, q. tive=/ rão e assumptos q. se oferecerão/ recopiladas/ Neste Livro pello P.^e Fr. M.^{el} Prega-/ dor dos relig.^o de São Francisco/ da Prov.^a dos Algarves/ 2 Tomo/ P.^a as oras de ricriação das cazas de fo- / go em as noites de Inverno e das/ tardes de campo e passeio/ da ribeira/ Anno Dni. 1706».

Número total de poemas: 2.

Senhora Beatris foi o demonio (440) (D. Tomás de Noronha) – S

Meninas pois he verdade (451) (D. Tomás de Noronha) – D

161. Cod. 8601

Título: «Devertimento honesto/ Para ociozos/ E emtretenimento Coriozo/ Para emtendidos/ Na varied.^e de alguas obras em pro-/ za e versso, ao devino e humano, q./ fizerão varios emgenhos com/ forme as ocazioens, q. tive=/ rão e assumptos q. se oferecerão/ recopiladas/ Neste Livro pello P.^e Fr. M.^{el} Prega-/ dor dos relig.^o de São Francisco/ da Prov.^a dos Algarves/ 4 Tomo/ P.^a as oras de ricriação das cazas de fo- / go em as noites de Inverno e das/ tardes de campo e passeio/ da ribeira/ Anno Dni. 1712».

Número total de poemas: 2.

Levou hum livreiro a dente (256) (an.) – D

Marinículas todos os dias (404-410) (an.) – OP

162. Cod. 8609

Os sonetos arrolados surgem incluídos em «Dezengano do Mundo. Por carta escrita de Lidóro a seu amigo Fabio. Parte 1.^a» (57r-64v) (an.).

Número total de poemas: 3.

He a vaydade, Fabio, desta vida (60v-61r) (an.) – S

São neste Mundo Emporio da loucura (61v-62r) (an.) – S

Esse farol do Ceo, forma luzida (63r-63v) (an.) – S

163. Cod. 8610

Título: «Collecção/ de/ Sonetos,/ que se não achão/ impressos, extra=/ hidos
dos ms./ antigos, e/ moder/ nos/ 1786.».

Número total de poemas: 4.

Sou Pay de hum filho, o qual não hé meu filho (74) (Conde da Ericeira) – S

Amigo, q. tão cedo nos deixastes (114) (an.) – S

Ditoso tu, q. na palhoça agreste (117) (an.) – S

Ministro douto, affavel, comedido (118) (an.) – S

164. Cod. 8625

Número total de poemas: 3.

Lobo cervical fantasma peccadora (15) (an.) – S

Podeis dezañar com bizzaria (135-145) (Fr. António) – O

Hum Reyno de tal valor (233-253) (an.) – Let

165. Cod. 8632

O códice só está numerado até à p. 301.

Número total de poemas: 2.

Se sois homem valerozo (23-27) (an.) – R

Oh soberano senhor [310-314] (an.) – OP

166. Cod. 8633

Número total de poemas: 1.

Marquez esses pimpolhos animados (74v) (an.) – S

167. Cod. 9321

Número total de poemas: 3.

Vasto már, triste Troya, irado Noto (274v) (Francisco de Vasconcelos) – S

Ves Gila, aquel farol, de cuya fuente (287v) (A. Barbosa Bacelar) – S

Este que de Nize conto (340r-342r) (an.) – D

168. Cod. 9322

Título: «Obras/ Do Insigne Poeta/ Portugues/ Antonio da Fonseca Soares/
Anno de 1600 (sic).».

Número total de poemas: 1.

Enfermou Clori, Pastores^b (184r-185v) (A. Fonseca Soares) – R

169. Cod. 10810

Os três primeiros sonetos estão integrados em «Vaidade do Mundo vista no espelho do dezengano. Carta de Lidoro a seu A.^o Fabio» (102r-112r) (an.).

Número total de poemas: 5.

He a vaidade, Fabio, desta vida (105v) (an.) – S

São neste mundo Imperio da loucura (106v-107r) (an.) – S

Esse farol do Ceo, fimbria luzida (108r) (an.) – S

Porq. não merecia o q. lograva (203r) (Marquês de Cascais) – S

Mal de todos os males, o mor mal (207r) (an.) – S

170. Cod. 10894

Título: «Universidade/ De/ Eloquentia/ Dividida em sinco Aulas,/ q. comprehendem Obras/ principalm.^{te} de Talentos Por-/ tugueses./ Recupiladas de varios manuscriptos/ por João Pereyra da Costa em Lx.^a/ anno de 1703.»

Número total de poemas: 8.

Nunca socegue mais q. hum bonifrate (312-313) (D. Tomás de Noronha) – S

Buen malus mala malum te llevaste (316) (an.) – S

Adormeci ao som de meu tormento (352) (A. Barbosa Bacelar) – S

Senhora Mariana, em q. vos pez (356-357) (D. Tomás de Noronha) – S

Estava una fregona por Henero (360) (Conde de Redondo) – S

Portugal, Portugal, es hum sandeu (361) (D. Tomás de Noronha) – S

Se assim fermoza Helena como es sol (429) (an.) – S

Mal de todos os males, o maior mal (431) (an.) – S

171. Cod. 11215

Número total de poemas: 2.

Já q. doy muito esse brinco (265-266) (A. Fonseca Soares) – R

Enfermou Clori, pastores^b (370-373) (A. Fonseca Soares) – R

172. Cod. 12932

Número total de poemas: 1.

Podeis dezafiar com bizzaria (95v-96v) (Fr. Pedro de Sá) – O

173. Cod. 12962

Título: «Obras/ Poeticas,/ e/ Prozaicas/ de/ Franc.º Mascarenhas/ Henriques/
Juntas, e organizadas na forma em/ que vão neste volume; e escritas/ Por/ Antonio
Correya Vianna/ Lisboa/ Anno de 1780.»

Número total de poemas: 1.

Marquez: Esses Pimpolhos animados (15) (Francisco Mascarenhas Henriques) – S

174. Cod. 13092

Número total de poemas: 1.

Enfermou Clori Pastores^b (276v-277r) (A. Fonseca Soares) – R

175. Cod. 13095

Título: «Obras/ de/ Antonio/ da/ Fonseca/ Soares.».

Número total de poemas: 1.

Enfermou Clori, Pastores^b (93-94) (A. Fonseca Soares) – R

176. Cod. 13097

Título: «Obras/ de/ Antonio/ Soares/ da Fonseca.».

Os três primeiros sonetos vêm incluídos em «Carta em que dá a hum amigo noticia dos meyo da sua conversão» (487-508) (Frei António das Chagas).

Número total de poemas: 4.

He a vaidade, Fabio, nesta vida (495) (A. Fonseca Soares) – S

São neste mundo imperio de loucura (497) (A. Fonseca Soares) – S

Esse Farol do Ceo fimbria luzida (500) (A. Fonseca Soares) – S

Oh que discreta na eleyção andaste (567) (A. Fonseca Soares) – S

177. Cod. 13217

O soneto «Humana ostentação de lux divina» vem repetido, ainda que com variantes.

Número total de poemas: 9.

Senhora Briatris foi o demonio (48r) (António Rebelo de Brito) – S

Serto Frade Franciscano (68r-69v) (an.) – D

Quam malus, mala, malum, te llamaste (77r) (an.) – S

Paro, reparo, invido, e piquo (88v-89r) (an.) – S

Humana ostentação de lux divina (96r-96v) (Dr. Tomé Peixoto) – S

Numqua sosege mais q. hũ bonifrate (107v) (D. Tomás de Noronha) – S

Huma hostentação de lux divina (140v) (A. Barbosa Bacelar) – S

Rubi concha de perlas peregrina (291v-292r) (Fernão Correia de Lacerda) – S

Eylo vay desemfriado (308r-309r) (João Sucarelo) – D

Padre Girão se a vossa Reverencia (328r-328v) (João Sucarelo) – S

178. Cod. 13218

Título: «Obras/ Varias,/ Poeticas,/ de diversos/ Autores./ Tomo II».

Número total de poemas: 1.

Dizeisme, Senhor Dom Pedro (22v-23v) (an.) – R

179. Cod. 13219

Número total de poemas: 4.

Quando hum Primario excelente – Lente (108v-109r) (an.) – S

Que falta nesta cidade?/ Verdade (173v-176r) – Ov

Hum vendilhão baixo, e vil (176r-178v) (an.) – Let

Se Pica flor me chamais (178v-179r) (an.) – D

180. Cod. 13221

Título: «Colleçam/ Poetica/ de/ varias obras/ De Engenhos portuguezes./ Lisboa/ Anno de =1757=».

Número total de poemas: 2.

Hum soneto comesso em vosso gabo (20) (an.) – S

Se hade vervos quem hade retratarvos (67) (an.) – S

181. Cod. 13222

Número total de poemas: 5.

He a vida fuzil da mesma vida (43r-43v) (an.) – S

São neste mundo Imperio da Loucura (43v-44r) (an.) – S

Esse farol do Ceo Fimbria luzida (44r-44v) (an.) – S

A vos correndo vou, braços sagrados (82v-83r) (an.) – S

Ditozo tu, que na palhoça agreste (136r-136v) – S

182. Cod. 13226

Número total de poemas: 5.

Mal de todos os males, o mor mal (2r) (an.) – S

Se sois homem valerozo (57r-57v) (an.) – R

Oução os sebastianistas (214r-215v) – D

Prezo entre quatro paredes (215v-217r) – R

Por aqui corre a meu ver (220r-221v) (Fr. Pedro de Sá) – D

183. Cod. 13044

Número total de poemas: 1.

Ricardo mira el vivo fuego en q. ardo (11) (an.) – S

XI. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

184. Ms. I – 7, 11, 44

Trata-se de um documento autónomo, composto por quatro folhas sem numeração. O texto não vem expressamente atribuído a Gregório de Matos. Parece tratar-se de uma cópia relativamente recente.

Número total de poemas: 1.

A quem não dá aos fieis (an.) – D

185. Ms. I – 7, 11, 45

Composto por quatro folhas não numeradas, o documento está na mesma situação do anterior. Também a letra é a mesma.

Número total de poemas: 1.

No culto que a terra dava (an.) – D

186. Ms. I – 7, 11, 46

Constituído por cinco folhas sem numeração, o documento está na mesma situação dos anteriores. Também a letra é a mesma.

Número total de poemas: 1.

Prêso entre quatro paredes (an.) – R

187. Ms. I – 7, 11, 47

Formado por duas folhas não numeradas, o documento está na mesma situação dos anteriores. Também a letra é a mesma.

Número total de poemas: 1.

Adeus, amigo Pedro Alves (an.) – R

188. Ms. I – 7, 12, 32

Trata-se de um documento autónomo, reunindo 9 poemas de Eusébio de Matos, que ocupam 23 páginas sem numeração. Parece tratar-se de uma cópia relativamente recente. A letra, que, de acordo com o ficheiro, é de Manuel Ferreira Lagos, é igual à dos documentos anteriores.

Número total de poemas: 9.

Pretendeis hoje, ó Deus sacramentado (1) (EM) – S

De barbara crueza revestida (2) (EM) – S

Como o teu odio a tal rigor te inclina? (3) (EM) – S

Nessa columna fortemente atado (4) (EM) – S

Hoje que por meu amor (5-7) (EM) – R

Arrojado aos pés dos homens (8-11) (EM) – R

Hoje, que tão demudado (12-16) (EM) – D

Nos braços do occidente agonisava (17-22) (EM) – O

Sacrilego e arrojado (23) (EM) – Mad

189. Ms. I – 13, 2, 5

Número total de poemas: 1.

Mandãome S.^{es} hoje (105v-107r) (an.) – R

190. Ms. I – 13, 3, 20

Número total de poemas: 5.

Padre Girão se Vossa Reverência (67) (an.) – S

Enfermou Clori pastores^b (88-89) (A. Fonseca Soares) – R

Rendeo hum livreiro a dente (98) (an.) – D

Rubi, concha de perlas peregrina (100) (João Sucarelo) – S

Meu damo he tanto meu (125) (an.) – G

191. Ms. I – 14, 1, 25

Número total de poemas: 2.

Qual he a couza no mundo mais amada (18r) (an.) – S

Sou Pay de hum filho, que não he meu filho (157r) (an.) – S

192. Ms. 2, 1, 18

O poema arrolado constitui uma variante incompleta daquele que se inicia pelo verso «Não me espanto que você». Estão em falta as duas primeiras estrofes, bem como a última. Para evitar confusões, será citado a partir do seu primeiro verso habitual.

Número total de poemas: 1.

[Não me espanto que você] (310-312) (inc.) – D

193. Ms. 2, 1, 25

Número total de poemas: 1.

Mandão-me senhores hoje (99-108) (an.) – R

194. Ms. 6, 1, 31

Número total de poemas: 2.

Dentro nos meus miolos me inquieta (86) (Tomás Pinto Brandão) – S

Qual he a couza no mundo mais amada (87) (Tomás Pinto Brandão) – S

195. Ms. 6, 1, 34

Os três sonetos abaixo mencionados surgem integrados numa carta sem indicação precisa de autoria intitulada «Carta de Lidoro a seu am.^o Fabio» (265-289).

Número total de poemas: 3.

He a vaid.^e, Fabio, nesta vida (273) (an.) – S

São neste mundo cheyo de loucura (276) (an.) – S

Esse farol do Ceo fimbria luzida (279-280) (an.) – S

196. Ms. 6, 1, 35

Título: «Collecção das Obras Poeticas escriptas por Fr. Antonio das Chagas antes e depois de ser religioso».

Número total de poemas: 2.

Enfermou Clori Pastores^b (93v-95r) (A. Fonseca Soares) – R

Jâ que doe muito este brinco (106r-106v) (A. Fonseca Soares) – R

197. Ms. Cofre 50.2.7

Este códice já foi abordado no ponto 25 dos testemunhos manuscritos principais. Os poemas constantes da listagem abaixo estão fora da secção dedicada a Gregório de Matos, não vindo nenhum deles expressamente atribuído a esse autor.

Número total de poemas: 3.

Mal, de todos os malles, ó mor mal (129r) (an.) – S

Faça meuras de A, co pê direito (129v) (an.) – S

Levou hum livreiro a dente (311v) (António Serrão de Castro) – D

XII. Biblioteca Pública Municipal do Porto

a) Fundo Azevedo

198. Ms. 41

Título: «Flores do Parnazo/ semeadas/ Por muy diversos Authores,/ regadas/ com as ourinas de Apollo/ em os campos de Minerva;/ e nas palestras de Flora./

Tudo feyto/ com as Licencas de Apolo/ ás instancias de Cupido/ com os aplausos
de Venus/ Nas faldas do Monte Pindo./ Impresso/ Na ofecina do Pegazo/ á custa/
De João Cardozo da Costa/ Com privilegio/ De toda a galantaria/ Anno curiozo de
1729./ Tomo 2.º».

Número total de poemas: 5.

Marinicolos todos os dias (29r-32r) – OP
Aplaudida no mundo, e celebrada (32v) (an.) – S
Certo Frade Franciscano (324v-328r) – D
Se desmayas de me ver (348v-349v) (an.) – G
O craveiro que dizeis (358r-358v) (an.) – D

b) Fundo Geral

199. Ms. 127

Número total de poemas: 2.

Elle vay dezenfriado (187r-188r) (Marçal Casado Jácome) – Décimas
A Deos Coimbra inimiga (195v-196v) (an.) – R

200. Ms. 575

Número total de poemas: 2.

Podeis dezañar com bizzaria [185-187r] (EM) – O

Quem vos mostrar mudada a bizzaria [187v-189v] (Bernardo Vieira) – O

201. Ms. 679

Título: «Obras/ Poeticas Do/ Doutor/ Antonio Barbosa Bacelar Desembargador/ da Casa da Supplicação Juiz da Capella del Rei/ D. A.º 6.º e Dez.^{or} dos Agravos da junta dos/ contos do Reino, e Fiscal da dos tres estados/ nomiado Prior da Magadalena da Cidade de/ Lisboa donde era natural./ Tresladas/ Por industria de Christovão Alão de Moraes/ sendo corregedor das Commarcas de/ Coimbra/ No Anno/ De/ MDCLXXX».

Os fólhos só estão numerados até ao vigésimo.

Número total de poemas: 3.

Paro, reparo, tenho, envido, e pico (18v-19r) (A. Barbosa Bacelar) – S

Capaveis com tanto ar [56v-57r] (A. Barbosa Bacelar) – G

Adormeci ao som de meo tormento [67v-68r] (A. Barbosa Bacelar) – S

202. Ms. 705

Número total de poemas: 3.

Se assim fermosa Elena como es sol (25r) (João Sucarelo) – S

Em ferma Clori pastores^b (141v-143r) (JB) – R

Serto frade franciscano (143r-149v) (D. Tomás de Noronha) – D

203. Ms. 712

Número total de poemas: 3.

Eu com duas damas vim [192v] (an.) – G

Vasto mar, triste Troya irado Noto [212v] (an.) – S

Mão off.º he mentir, mas proveitozo [247v] (an.) – S

204. Ms. 751

Número total de poemas: 1.

Capaveis com tanto ar [82r-82v] (D. Tomás de Noronha) – G

205. Ms. 755

«Obras/ Poeticas/ Do/ Doutor/ João Sucarello Claramôte/ Cavalleiro do ha-/
bito de Christo/ E Medico Portuense/ Que/ Ajuntou com grande trabalho/ Christo-
vão Alão de Moraes/ Seu grande Amigo/ Anno MDCLXVII».

Número total de poemas: 6.

Senhor Antonio de Abreu (3v-4r) (João Sucarelo) – D

Lobo cervical, fantasma peccadora (8r) (João Sucarelo) – S

Não corrais bella Maricas (15r-17r) (João Sucarelo) – R

Dizeisme S.^{or} Dom Pedro (29r-30r) (João Sucarelo) – R

Padre Girão, se a vossa Reverencia (31v-32r) (João Sucarelo) – S

Rubi, concha de perlas peregrina (43v-44r) (João Sucarelo) – S

206. Ms. 841

Os sonetos fazem parte de uma epístola anónima intitulada «Dezenganos do mundo» (230v-236r).

Número total de poemas: 3.

He a vahidade, Phabio, desta vida (230v) (an.) – S

São neste mundo imperio de loucura (232v-233r) (an.) – S

Esse farol do Ceo fimbria luzida (233v) (an.) – S

207. Ms. 950

Título: «Manual Erudito,/ que em huma/ Collecçam Universal,/ tirada de varios Authores Sagrados, Asceticos,/ Escolasticos, Humanistas, Historicos, e Poeticos,/ Para mera Noticia de hum applicado,/ Coordenou/ Certo M. Academico da Academia/ dos Ociozos de Bolonha./ Coimbra/ Anno Dni/ 1765».

O terceiro, quarto e quinto sonetos estão incluídos na «Carta de Polidoro a seu amigo Fabio Vaidades do Mundo vistas no espelho do dezengano» [137r-145r] (an.).

Número total de poemas: 7.

Marquez; esses Pimpolhos animados [80v] (Francisco Mascarenhas) – S

Eu não sou creador, nem creatura [84r] (an.) – S

He a vaidade, Fabio, desta vida [139v] (an.) – S

São Emperio, neste mundo, de loucura [140v] (an.) – S

Esse Farol do Ceo, sombra luzida [141v-142r] (an.) – S

A vós correndo vou, braços sagrados [176r] (an.) – S

Ha coiza como ver hum Payayá [176v] (an.) – S

208. Ms. 1045

Número total de poemas: 6.

Quando hũ primario excelente, lente (9r) (an.) – S

Buen, mallus, malla, mallum te levaste (10r) (an.) – S

Porq. não merecia o q. lograva (17r) (an.) – S

Não corrais bella mariqua (66v-67v) (João Sucarelo) – R

Heilo vai de sem friado (89r-91r) (an.) – D

Paro, reparo, envido tenho, e pico (99r) (A. Barbosa Bacelar) – S

209. Ms. 1121

Número total de poemas: 9.

Porque do meu mijar tanto gosteis [9v] (an.) – S

Se asim fermoza Elena como es Sol [12r] (Fernão Correia de Lacerda) – S

Jugarão Pedro e Maria [21r-22v] (an.) – Let

Meninas pois he verdade [41r] (an.) – D

Senhora Mariana em que vos pes [44v] (D. Tomás de Noronha) – S

Senhora Beatriz, foi o Demonio [45r-45v] (D. Tomás de Noronha) – S

Estava una fregona por Henero [57v-58r] (D. Tomás de Noronha) – S

Nunca sossegue mais que hũ bonifrate [58v] (D. Tomás de Noronha) – S

Paro, reparo, tenho, envido, e pico [75r-75v] (A. Barbosa Bacelar) – S

210. Ms. 1157

Título: «Varios Romanc./ de/ Fr. Ant.^o das Ch./ e/ Algũas obras curiozas».

Número total de poemas: 5.

Vindo de hũa romaria (61r) (A. Fonseca Soares) – G

Alto Rey fatal exceso (166r-167r) (Jerónimo Baía) – D

Dizemme meu Serafim (167v-168r) (Jerónimo Baía) – D

Mandamme hoje S.^{rs} (210v-217r) (A. Fonseca Soares) – R

O soberano monarca (219v-222v) (an.) – OP

211. Ms. 1185

Título: «Obras/ do mais/ glorioso alumno de Apolo,/ do mais/ discreto amante das Musas,/ do mais/ dignissimo corifeo das Graças/ Antonio da Fonseca/ Soares./ Tomo I».

Os poemas arrolados vêm incluídos na «Obra, que fez o veneravel Padre Frey Antonio das Chagas no tempo, que era Novico em S. Francisco de Evora, No anno de 1662. Vaidades do Mundo vistas no espelho do dezengano, carta escrita por Lidoro a seu amigo Fabio.» [45r-66v].

Número total de poemas: 3.

He a vaidade, Fabio, desta vida [53v-54r] (A. Fonseca Soares) – S

São neste mundo Imperio de loucura [56r] (A. Fonseca Soares) – S

Esse farol do Ceo, fimbria luzida [58v-59r] (A. Fonseca Soares) – S

212. Ms. 1186

Título: «Obras/ do mais/ gloriozo alumno de Apolo,/ do mais/ discreto amante das Muzas,/ do mais/ dignissimo corifeo das Graças/ Antonio da Fonseca Soares./ Tomo II».

Número total de poemas: 1.

Enfermou Clori, Pastores^b (113-118) (A. Fonseca Soares) – R

213. Ms. 1187

Provavelmente devido ao desaparecimento da folha de rosto, os poemas estão anónimos. Contudo, os textos reunidos no códice andam habitualmente atribuídos a António da Fonseca Soares.

Número total de poemas: 2.

Já, que doe muyto esse brinco (515-517) (an.) – R

Mandão-me, Senhores, hoje [671-682] (an.) – R

214. Ms. 1194

Número total de poemas: 6.

Dizer malus, mala, malum te llevaste [18v] (an.) – S

Ditozo tu, q. na palhoça agreste [29v] (an.) – S

Quem ha-de alimentar de luz ao dia? [30r] (an.) – S

Hoje pó, hontem Deidade soberana [31v] (an.) – S

Teo alto esforso, e valentia forte [33v] (an.) – S

Que es terra, homem, e em terra has de tornarte [34r] (an.) – S

215. Ms. 1203

Número total de poemas: 7.

Adeos Coimbra enemiga (141-143) (an.) – R

Senhor An.^{to} de Abreu (143) (D. Tomás de Noronha) – D

Tem o velho por seus dannos/ noventa annos (143-144) (D. Tomás de Noronha)

– Ov

Podeis desafiar com bizzarria (152-155) (an.) – O

Burro serval, phantasma peccadora (222) (D. João de Carvalho) – S

Am.º q. tão sedo nos deyxastes (250-251) (an.) – S

Enfermou Clori pastores^b (420-421) (an.) – R

216. Ms. 1249

«Obras Varias de Antonio de Affonçeca/ que ao depois veyo a ser o veneravel Frey/ Antonio das Chagas». A partir da p. 209, vêm as «Obras curiozas de varios Autores».

A glosa em décimas «Eu com duas damas vim» surge repetida.

Número total de poemas: 8.

Jâ que doi muito esse brinco (43) (A. Fonseca Soares) – R

Senhora entre dous extremos (121-122) (A. Fonseca Soares) – R

Que me queres porfiado pensamento (270) (an.) – S

Pequei Senhor mas não por haver peccado (512) (an.) – S

Hum soneto começo em vosso gabo (516) (an.) – S

Alegre as vellas ao vento (516) (an.) – G

Eu com duas damas vim (517) (an.) – G

Por aqui corre a meu ver (521-524) (D. Tomás de Noronha) – D

Eu com duas damas vim (527) (D. Tomás de Noronha) – G

217. Ms. 1396

Número total de poemas: 2.

Certo frade Franciscano (37r-41v) – D

Dizemme meu Serafim (78r-79v) – D

218. Ms. 1397

Número total de poemas: 4.

Como estais louro, dis Filis (27r-28r) (A. Palma) – R

Que es terra homem, e em terra hasde tornarte (219r) – S

Mancebo sem dinheyro, bom barrete (257r) (A. Barbosa Bacelar) – S

Rubi, concha de perlas peregrina (258r) (João Sucarelo) – S

219. Ms. 1398

Número total de poemas: 1.

Qual he a couza no mundo mais amada (131v) (an.) – S

220. Ms. 1407

Número total de poemas: 3.

Vasto amor, triste Troya, irado Noto (2r) (an.) – S

Este que de Nise conto (110r-112r) – D

Qual he a couza no mundo mais amada (175v-176r) (an.) – S

221. Ms. 1420

Número total de poemas: 1.

Se desmayas de me ver (145r-145v) (an.) – G

222. Ms. 1517

Os sonetos aparecem integrados numa epístola intitulada «Carta rellatoria das vaidades do mundo vistas no espelho do dezengano por Fr.^{co} de Vasc.^{os} Coutinho» (9r-20v).

Número total de poemas: 3.

He a vaidade Fabio nesta vida (12v-13r) (Francisco de Vasconcelos Coutinho) – S

São neste mundo Imperio de loucura (14r) (Francisco de Vasconcelos Coutinho)

– S

Este farol do Ceo fimbria luzida (15v) (Francisco de Vasconcelos Coutinho) – S

223. Ms. 1854

Numero total de poemas: 1.

Não corrais bella Maricas (233r-234v) (an.) – Romance

224. Ms. 1912

Número total de poemas: 1.

Hum Reino de tal valor (108r-117v) (an.) – Let

c) Espólio de Alberto de Serpa

225. Ms. 747

Número total de poemas: 1.

Amigo que tam sedo nos deixastes (118v) (an.) – S

XIII. British Library

a) Additional

226. Ms. 15189

Número total de poemas: 1.

Hum Reyno de tal vallor (241r-252v) (an.) – Let

227. Ms. 25353

Título: «Mecelania/ de/ Obras Varias».

Número total de poemas: 6.

Se hade ver quem hade retratarvos (7v) – S

Mandãome S.^{rs} oie (15r-17r) (Fr. Pedro de Sá) – R

Se a darte vida a minha dor bastara (114r) – S

Querida filha minha, alma ditoza (114r-116v) – G

Marinículas todos os dias (116v-119v) – OP

Hũ vendilhão baixo, e vil (119v-120v) – Let

228. Ms. 30767

Título: «Poezias/ do Doutor/ João de Assucarelo/ Claramonte./ Adquiridas de varios manuscriptos,/ e pella ordem em q. vão neste volume,/ juntas, e escritas/ por/ Antonio Correya Vianna./ Lisboa = 1782 =».

Número total de poemas: 8.

Lobo cerval, Fantasma peccadora (7) (João Sucarelo) – S

Robim, concha de perlas perigrina (11) (João Sucarelo) – S

Padre Girão: se a vossa Reverencia (12) (João Sucarelo) – S

Vós Senhora Maria; em que vos pêz (15) (João Sucarelo) – S

Senhora Beatriz: foy o demonio (16) (João Sucarelo) – S

Eylo vay dezenfreado (50-58) (João Sucarelo) – D

Dizeisme, Senhor Dom Pedro (97-99) (João Sucarelo) – R

Não corrais, bella Maricas (145-149) (João Sucarelo) – R

b) Egerton

229. Ms. 660

Título: «Poezias Varias/ de/ Diferentes Autores,/ que/ Neste Livro se contem».

Número total de poemas: 4.

Doce habitador do vento (13r-13v) (an.) – G

Ricardo mira el vivo fuego em que me ardo (19r) (an.) – S

Ja, que doe m.^{to} esse brinco (59r-59v) (A. Fonseca Soares) – R

Enfermou Cloris, pastores^b (166r-167r) (A. Fonseca Soares) – R

XIV. Library of Congress

Portuguese Manuscripts

230. Ms. 9

Número total de poemas: 6.

Ricardo mira el vivo fuego, en q. ardo [122r] (an.) – S

Se assim fermoza Helena como es sol [157r] (D. Tomás de Noronha) – S

Ramalhete animado, flor do vento [160v] (an.) – S

Mal, de todos os males o mor mal [165v] (an.) – S

Rubi em concha de perlas peregrina [189r] (D. Tomás de Noronha) – S

Padre Girão, se a vossa reverencia [196r] (D. Tomás de Noronha) – S

231. Ms. 18

A miscelânea está dividida em três partes, que apresentam paginações independentes. Optei assim por indicar, antes da página, a secção em que os textos ocorrem.

Número total de poemas: 6.

Vasto mar, triste Troya, irado Noto (I, 51) (Francisco de Vasconcelos) – S

Ves Gila aquel farol de cuya fuente (II, 13) (A. Barbosa Bacelar) – S

Paro, reparo, tenho, invido, e pico (II, 22) (A. Barbosa Bacelar) – S

Adormeci ao som de meu tormento (II, 27) (A. Barbosa Bacelar) – S

Alto Rey fatal excesso (III, 217-219) (an.) – D

Clara sim mais breve esfera (III, 234-236) (an.) – D

232. Ms. 87

Número total de poemas: 10.

Basto mar, triste Troya, irado Notto (98r) (Francisco de Vasconcelos) – S

Biem malus lâ lûm te llevaste (106r) (an.) – S

He a vaid.^e Fabio desta vida (129r) (an.) – S

Esse farol do ceo fimbria luzida (129r) (an.) – S

Padre Girão se á vossa reverência (134v) (an.) – S

Burro cerval fantasma peccadora (135r) (an.) – S

Eylo vai desenfreado (162v-163v) (an.) – D

S.^r An.^{to} de Abreu (170v) (an.) – D

Mandãome S.^{rs} hoje (183r-185r) (an.) – R

Capaveis com tanta graça (201v) (an.) – G

233. Ms. 141

Os sonetos «He a vaidade, Fabio, desta vida», «São neste mundo imperio de loucura» e «Esse farol do ceo, tocha luzida» estão inseridos numa «Carta do P.^e Antonio da Fon^{ca} de Tavira (...) a hum amigo com o titulo de vaidades do mundo vistas no espelho do dezengano».

Número total de poemas: 14.

Se desmayas de me ver (48v) (an.) – G

Que esteja dando o Frances (68r-69v) (an.) – Let

Mandãome Senhores hoje (73v-75v) (an.) – R

O teu hospede minina (86r-86v) (an.) – R

Fostes tão destra em matarme (87r) (an.) – G

Queixarme a mais não poder (87v) (an.) – G

He a vaidade, Fabio, desta vida (159v) (A. Fonseca Soares) – S

São neste mundo imperio de loucura (160v) (A. Fonseca Soares) – S

Esse farol do ceo, tocha luzida (161v-162r) (A. Fonseca Soares) – S

Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (178r) (an.) – S

Contente, alegre, ufano passarinho (178v-179r) (an.) – S

Senhora minha se de taes clauzuras (179r) (an.) – S

Porque não mereci o que lograva (179v) (an.) – S

Qual he a couza no mundo mais amada (188v) (an.) – S

234. Ms. 168

Este códice já foi abordado no ponto 33 dos testemunhos manuscritos principais. Os textos constantes da listagem abaixo estão fora da secção dedicada a Gregório de Matos, não vindo nenhum deles expressamente atribuído a esse autor.

Número total de poemas: 6.

Este que de Nize conto (136) (an.) – D

Não sosegue mais que hũ Bonifrate (141) (an.) – S

Marques, esses pimpolhos Animados (152) (Francisco Mascarenhas Henriques) – S

Mandão-me, Senhores, hoje (198-200) (an.) – R

Nesta turbulenta Terra (302-304) (Luís Félix Cruz) – Cop

Deste castigo fatal (746-748) (an.) – R

235. Ms. 252

Número total de poemas: 3.

Nesse precipicio, Conde (453) (an.) – D

Páro, repáro, tenho, envido, e pico (467) (an.) – S

Se assim fermoza Elena como ès Sol (468) (an.) – S

XV. Sociedade Martins Sarmento

236. Ms. BG 10-9-30

Número total de poemas: 17.

Marinículas todos os dias (11-16) – OP

Mandãome, Sres, hoje (37-42) (an.) – R

Levou hũ livreiro a dẽnte (42-43) (an.) – D

Já, q. doe m.^{to} esse brinco (86-87) (an.) – R

Ante hõte a amavos me dispũs, e logo (107) (an.) – S

Descartome da tronga, q. me ... chupa (108) (an.) – S

Vieraõ os flamengos, e o Padrinho (108-109) (an.) – S

Estava o D.^{or} Gil Vãs (109-115) (an.) – D

Estamos na Christandade (115-119) (an.) – D

Reverendo Frey Antonio (119-122) (an.) – D

Na nossa Jerusalem (122-125) (an.) – D

Appareceu na Bahia (125-127) (an.) – G

O teu hospede, Catita (127-129) (an.) – R

Como nada vem (129-132) (an.) – Let

He questaõ muy antiga, e altercada (133) (an.) – S

Pois me deixaes pello jogo (133-136) (an.) – Cop

Qual he a couza no mundo a mais ama.^a (321) (an.) – S

XVI. Torre do Tombo

a) Arquivo da Casa de Fronteira

237. Ms. 22

Título: «Papeis Varios e Curiosos – tomo V».

Número total de poemas: 1.

Começo este soneto em vosso gabo (56r) (an.) – S

238. Ms. 33

Da folha de rosto constam as seguintes indicações: «Marques de Fronteira/ D. Jozé Luiz Mascarenhas Barreto/ Anno 1777/ Obras curiozas destiladas do lambique da cachimonia/ por varios Pegureiros do Parnazo (...)».

Número total de poemas: 2.

Posto q. de meu cagar tanto gosteis (79r) (Francisco Rodrigues Lobo) – S

Paro, reparo, tenho, envido, e pico (135v) (an.) – S

239. Ms. 47

Título: «Obras manuscriptas de Thomaz Pinto Brandão», tomo I.

No prólogo, intitulado “Ao leitor”, do tomo I, declara-se que todas as obras aqui reunidas são efectivamente da autoria de Pinto Brandão, “pois nesta mesma folha tens o seu sinal em reconhecimento da verdade, que allego. Todas as que neste livro se compilão, forão copiadas dos seus originaes, assim que me podes louvar o trabalho, e curiosidade, pois muitas dellas nem o mesmo Author as tinha, como me confessou, por se acharem extrahidas na mão de varios curiosos, que avarentos de tal thesouro até à elle mesmo lho negavão”. Mais à frente, declara o organizador: “(...) não querendo deste trabalho mais, do que se à tua mão forem,

que não as traslades erradas”. Mais abaixo, acrescenta-se: “Estava assignado, e reconhecido o nome do A”.

Número total de poemas: 2.

Qual he a couza no mundo mais amada (74-75) (Tomás Pinto Brandão) – S

Meu Principe desta vez (142-143) (Tomás Pinto Brandão) – D

b) Manuscritos da Livraria

240. Ms. 241

Título: «Floresta/ Poetica/ De/ Vistasas, e odori/ feras flores (...)/ Anno 1713».

Número total de poemas: 3.

Alto Rey, fatal excesso (39r) (Jerónimo Baía) – D

Nũca socegue mais q. hũ bonifrate (83v) (D. Tomás de Noronha) – S

Senhora Beatris foi o Demonio (87v) (D. Tomás de Noronha) – S

241. Ms. 840

Número total de poemas: 2.

Paro, reparo, topo, em vido, e pico (118r-118v) (D. Tomás de Noronha) – S

Numqua sosegue mais q. hũ bonifrate (137r) (D. Tomás de Noronha) – S

242. Ms. 1070

A lombada ostenta o seguinte título: «Obras Varias».

Há uma série contínua de 30 poemas presumivelmente de Gregório de Matos que ocupa os f. 222v a 256v. No entanto, apenas em relação ao primeiro deles – «Se a dar-te a vida minha dor bastara» – se declara de forma explícita ser “Do D.^{or} Gregorio de Matos”. Apesar disso, as legendas posteriores referem-se muitas vezes a “o autor”, sendo de admitir, também por isso, que apontem para o poeta baiano.

Depois de uma interrupção voltam a aparecer 4 poemas que habitualmente correm como sendo de Gregório, nos f. 274r a 275v. Agora, no entanto, não há nenhuma indicação de autoria. Antes disso, no f. 261r, vem – também anónimo – o soneto «Sou Pay de hũ filho o qual não he meu filho».

Número total de poemas: 35.

Se a dar-te a vida minha dor bastara (222v) – S
Hoje pó, hontem deidade soberana (223r) (an.) – S
Senhora minha, se de taes clauzuras (223v) (an.) – S
França está mui doente das ilhargas (224r) (an.) – S
Triste Bahia, oh quam disimilhante (224v) (an.) – S
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (225r) (an.) – S
Meo Deos, que estaes pendente em hũ madeiro (225v) (an.) – S
Via de perfeição he a sacra via (226r) (an.) – S
Anjo no nome Angelica na cara (226v) (an.) – S
Não vi em minha vida a fermozura (227r) (an.) – S
Cazouse nesta terra esta e aquelle (227v) (an.) – S
Se he esteril, e fomes dê o Cometa (228r) (an.) – S
Senhora Florencinha! isto me embaça (228v) (an.) – S

Não me espanto que vossé (229r-230v) (an.) – D
Senhor, deste meo sobrinho (230v-231r) (an.) – D
Hũ vendelhão baixo, e vil (231v-234r) (an.) – Let
Jugarão a espadilha (234r-236r) (an.) – D
Anica, que me quereis (236r-237r) (an.) – D
Vôs, não quereis, cutilada (237r-238v) (an.) – D
Letrado, que cachimbaes (238v-240r) (an.) – D
Hua cidade tam nobre (240r-242v) (an.) – Let
No culto que a terra dava (242v-244r) (an.) – D
Tempo, que tudo trasfegas (244r-246r) (an.) – D
Na nossa Seê da Bahia (246r) (an.) – D
Sem tom, nem som por detrás^a (246v-247r) (an.) – D
Minha gente vosse vê (247v-248r) (an.) – D
A Deos praya, a Deos cidade (248v-249v) (an.) – R
Tractão de diminuir (250r-251v) (an.) – Let
Reverendo Frey Carqueja (251v-255r) (an.) – D
Tanta virtude excelente (255v-256v) (an.) – D
Sou Pay de hũ filho o qual não he meu filho (261r) (an.) – S
Pequey Senhor mas não porque hey peccado (274r) (an.) – S
Que es terra homem e em terra has de tornarte (274v) (an.) – S
Quem hade alimentar de lus ao dia? (275r) (an.) – S
Teu alto esforço, e valentia forte (275v) (an.) – S

243. Ms. 1073

Os sonetos abaixo relacionados estão incluídos numa «Carta escripta por Lidoro a seu am.^o Fabio» (163r-173v) (an.).

Número total de poemas: 3.

He a vaydade Fabio nesta vida (166v) (an.) – S

Sam neste Mundo, Imperio de loucura (167v-168r) (an.) – S

Esse Farol do Ceo Fimbria Luzida (169r-169v) (an.) – S

244. Ms. 1080

Número total de poemas: 1.

Padre Girão se a vossa R.^a (164v) (João Sucarelo) – S

245. Ms. 1164

Número total de poemas: 1.

Ha couza, como ver hũ Payaiá (9r) (an.) – S

246. Ms. 1655

Os fólhos não se encontram numerados. Como o códice está microfilmado e a sua consulta directa está interdita, não foi possível proceder a uma contagem manual.

Número total de poemas: 1.

Mandaisme Senhores hoje (s/n) (an.) – R

247. Ms. 1659

Título: «Livro/ de Varios Sonetos/ de/ Diferentes Autores».

Número total de poemas: 7.

Rubi conxa de perlas peregrina (51v) (João Sucarelo) – S

Madre Abadeça, sancristãos, porteiras (57v) (an.) – S

Por q. não merecia o q. lograva (63r) (an.) – S

Estava una fregona por Enero (76v) (an.) – S

Ves Gila, aquel farol, de cuya fuente (121r) (an.) – S

Mancebo sem dinhr.^o, bom barrete (144v) (an.) – S

A Deos vão pensam.^{to}, a D.^s cuidado (238v) (an.) – S

248. Ms. 1804

Número total de poemas: 10.

Oh que discreta na eleição andaste (47) (Pedro Duarte Ferrão) – S

He a vaidade, Fabio, nesta vida (48) (Vasconcelos) – S

Se há de vervos quem há de retratarvos (159) (an.) – S

Rubi, concha de perlas peregrina (184) (João Sucarelo) – S

Padre Girão, se a vossa reverencia (186) (João Sucarelo) – S

Lobo cerval, fantasma pecadora (190) (João Sucarelo) – S

Comesso este soneto em vosso gabo (200) (D. Tomás de Noronha) – S

Estavasse una fregona por Enero (204) (an.) – S

Depois de consoarmos hum tremosso (208) (an.) – S

Eu não sou creador, nem sou creatura (231) (an.) – S

249. Ms. 1819

Título: «Obras/ de/ Francisco de Vasconcelos/ Coutinho».

Número total de poemas: 1.

Vasto Mar, triste Troya, irado Noto (7) (Francisco de Vasconcelos Coutinho) – S

250. Ms. 1868

Título: «Obras varias de poezia».

Número total de poemas: 3.

He tão tirano o peccado [58r-59v] (an.) – G

Antes de ser fabricada [94v-96r] (an.) – D

Rubi, concha de perlas peregrina [120v] (João Sucarelo) – S

251. Ms. 1870

Número total de poemas: 1.

Qual he a cousa no mundo mais amada (25) (an.) – S

252. Ms. 2067

Os fólhos não apresentam numeração. Como o códice está microfilmado e a sua consulta directa está interdita, não foi possível proceder a uma contagem manual.

Número total de poemas: 1.

Marinicolas todos os dias (s/n) (an.) – OP

253. Ms. 2073

A parte manuscrita desta miscelânea intitula-se «Collecção/ De varias cartas/ Moraes, Politicas, Discretas/ Jocosas, e Jocoserias &/ Compostas/ Por differentes Authores/ Portuguezes./ Tomo 1.º e 2.º».

Os sonetos em causa surgem integrados na Carta 35, que apresenta como título «De Lidoro a Fabio, a cerca das vaydades do Mundo vistas no Espelho do Desengano» (409r-423r) (an.).

Número total de poemas: 3.

He a Vaydade, Fabio, desta vida (413v-414r) (an.) – S

São neste Mundo imperio de Loucura (415r-415v) (an.) – S

Esse farol do Ceo, fimbria luzida (417r-417v) (an.) – S

254. Ms. 2099

Título: «Coleçam de varias obras de Autores Portuguezes Juntas por Lucas Joaquim Pinheyro. no anno de 1758. Tomo Quarto».

Número total de poemas: 1.

Eu com duas damas vim (200) (an.) – G

255. Ms. 2103

Título: «Livro/ De varias obras poéticas,/ novas, e velhas compostas por/ diversos Authores, com diffe=/ rentes assumptos, reducidas a hũ/ breve epilogo por hũ/ curioso em=/ genho./ anno/ de/ 1724.».

Número total de poemas: 4.

A vós correndo vou braços sagrados (2v) (an.) – S

Eu não sou criador, nem criatura (29r) (an.) – S

Duas Damas encontrei (41r) (an.) – G

Se sois homem valerozo (151r-154r) – R

256. Ms. 2122

Número total de poemas: 1.

Que es terra homem, e em terra hasde tornarte (109r) (an.) – S

257. Ms. 2133

Número total de poemas: 2.

Se a darte vida a minha dor bastara (235r) (an.) – S

Filha minha Izabel, alma ditoza (235r-238v) (an.) – G

258. Ms. 2160

O soneto «A vós correndo vou braços sagrados» vem repetido.

Número total de poemas: 4.

O todo, sem a parte, não he todo [145r] (EM) – S

Entre as partes do todo a melhor parte [150r] (João Sucarelo) – S

A vós correndo vou braços sagrados [152v] (an.) – S

A vós correndo vou braços sagrados [205v] (an.) – S

Doce habitador do vento [384v-385v] (an.) – G

259. Ms. 2178

Número total de poemas: 5.

O meu mano hé tanto meu (383r-384r) (A. Fonseca Soares) – G

Ve que estou para tas dar (385v-386v) (an.) – G

Nese precipicio conde (389r-389v) (an.) – D

Entrou hum bebado hum dia (408r) (an.) – G

Eu com duas Damas vim (408r) (an.) – G

260. Ms. 2237

Título: «Romances/ Portuguezes/ Author/ Ant.^o da Fon.^{ca} Soares».

Número total de poemas: 2.

Já, que doi muito esse brinco (256-258) (A. Fonseca Soares) – R

Filis entre dous extremos (287-289) (A. Fonseca Soares) – R

c) Miscelâneas Manuscritas

261. Ms. 1149

Número total de poemas: 2.

Que esteja dando o Frances (110v-111v) (an.) – Let

Se desmaias de me ver (121v) (an.) – G